



HESPERIA  
LIBROS HISPANICOS  
ZARAGOZA  
ESPAÑA

DGC  
D

G-E

Tel. 139476

CB 1174819



D Anna M<sup>a</sup> Savi

W. M. ...

V I D A  
D A  
S E R A P H I C A M A D R E  
S A N T A T E R E S A  
D E J E S U S ,  
D O U T O R A M Y S T I C A ,

E Fundadora dos Carmelitas Descalços,  
*ESCRITA PELA MESMA SANTA.*

Agora traduzida de lingua Castelhana em a nossa Portugueza:

E D I L U C I D A C O E N S ,

*Para melhor intelligencia de quem a ler:*

Escritas pelo menor de seus Filhos

O P A D R E

F. R. A N T O N I O D E S . J O Z É ,

Prior do Santo Deserto de Bufaco.

*Offerecida*

A' SOBERANA IMMACULADA IMPERATRIZ  
do Ceo, e Terra

M A R I A S A N T I S S I M A  
M A Y D E D E O S , E S E N H O R A N O S S A

D A

V I S I T A Ç A O ,

*QUE SE VENERA EM HUMA IGREJA EXTRA-MUROS  
da Villa de Monte mór o novo*

Pelo seu mais indigno escravo

L U I Z A N T O N I O A L F E I R A O .

---

L I S B O A :

Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

---

Anno de MDCCLXI.

*Com todas as licenças necessarias.*



A<sup>a</sup> SOBERANA IMMACULAD<sup>a</sup> IMPERATRIZ  
dos Ceos, e terra  
MARIA SS. SENHORA N. DA VISITAC, A<sup>o</sup>,  
cuja Imagem se venera em huma Igreja junto á Villa de Monte  
mór o novo.

**S**ENDO taõ natural em os filhos o agradecimento para com suas mãs, que muito he, o Amorosissim a Mãe de Deos, e Senhora minha, que conseguindo eu a dita deste honroso titulo, posto que indignamente, quando fuy admittido á vossa sempre amada Confraria de escravo vosso, intitulado da Visitação, de que todos de minha patria nos gloriamos, que muito he vos faça eu agora huma offerta para demonstração, e final do grande amor, que em todo o tempo vos professy, e em reconhecimento dos innumeraveis beneficios, que me tendes feito. Bem vejo que este livro, de que me valho, para meu despenho, he muy limitada dadiva para taõ crescidas obrigaçoens, e muy diminuta offerta para taõ justificado amor; mas quem reconhece dever muito, e pôde pouco, que ha de obrar, senão fazer sacrificio do pouco, quando lhe são impossiveis meos para retribuição de muito. Sendo que entendo, Soberana Senhora, que este humilde culto, que vos offereço, da Vida de Santa Teresa de Jesus, seja breve pelo volume, vos será sem duvida agradavel em quanto á sua materia: pois todo elle se encaminha a purificar as almas por meo das excellentes virtudes que praticou Santa Teresa de Jesus. que he o principal fim a que se encaminha esta reimpressão. Dignay-vos, Serenissima Senhora, communicar-lhe tal suavidade, e doçura, que cada periodo, que neste livro de vossa serva Santa Teresa se contem, seja hum despertador fiel da presença, e amor do Esposo de nossas almas, e que as anime, e afluore para que gostosamente o sirvaõ: fazey-o assim, Soberana Mãe, por quem sois, para credito do excessivo amor, que nos tendes: e alcançay-me, para ter mais que vos dever, que seja eu hum dos que participem desta felicidade, e a de conseguir sempre o vosso amparo, e protecção em todas as minhas cousas, Senhora da Visitação.

Vosso indignissimo filho, e infimo  
escravo

Luiz Antonio Alfeiraõ.

# I N D E X

## D O S C A P I T U L O S ,

E

### D I L U C I D A C , O E N S .

- P** *Rologo*, pag. 1.  
Dilucidaçãõ, Prologomena, pag. 1.  
Capitulo I. *Em que se trata como começou o Senhor a despertar esta alma em sua meninice a cousas virtuosas, e a ajuda, que ha para isto, he serem virtuosos os pays*, pag. 5.  
Dilucidaçãõ, pag. 7.  
Cap. II. *Trata como foy perdendo estas virtudes, e o que importa na meninice tratar com pessoas virtuosas*, pag. 11.  
Dilucidaçãõ, pag. 14.  
Cap. III. *Em que trata como foy parte a boa companhia para tornar a despertar seus desejos: E porque maneira começou o Senhor a dar-lhe alguma luz do engano que havia trazido*, pag. 19.  
Dilucidac. pag. 21.  
Cap. IV. *Diz como a ajudou o Senhor para forçar-se a si mesma para tomar o habito, e as muitas enfermidades, que Sua Magestade lhe começou a dar*, pag. 23.  
Dilucidac. pag. 27.  
Cap. V. *Profegue as grandes enfermidades, que teve, e a paciencia que o Senhor lhe deo em ellas: E como tira dos males bens, segundo se verá em huma cousa que lhe aconteceu neste lugar, a que se foy a curar*, pag. 32.  
Dilucidac. pag. 37.  
Cap. VI. *Trata do muito que deveo ao Senhor em dar-lhe conformidade com taõ grandes trabalhos, e como tomou por medianeiro, e advogado ao glorioso S. Jozé, e o muito que lhe aproveitou*, pag. 43.  
Dilucidaçãõ, pag. 47.  
Cap. VII. *Trata pelos termos que foy perdendo as mercês, que o Senhor lhe havia feito, e quam perdida vida começou a ter: diz os danos que ha em não serem muy encerrados os Mosteiros das Freiras*, pag. 49.  
Dilucidaçãõ, pag. 58.

Cap.



- Cap. VIII. *Trata do grande bem que lhe fez; não se apartar de toda da oração para não perder a alma; e quam excellente remedio he para ganhar o perdido: Persuade a que todos a tenhaõ*, pag. 66.
- Dilucidação, pag. 70.
- Cap. IX. *Trata porque termos começou o Senhor a despertar sua alma, e dar-lhe luz em taõ grandes trevas, e a fortalecer suas virtudes para não offendê-lo*, pag. 71.
- Dilucidação, pag. 74.
- Cap. X. *Começa a declarar as mercês, que o Senhor lhe fazia na oração; e no que nos podemos nósoutros ajudar, e o muito que importa que entendamos as mercês, que o Senhor nos faz &c.*, pag. 77.
- Dilucidação, pag. 81.
- Cap. XI. *Diz em que está a falta de não amar a Deos com perfeição em breve tempo: Começa a declarar, por huma comparação que põem, quatro grãos de oração: Vay tratando aqui do primeiro*, pag. 83.
- Dilucidação, pag. 90.
- Cap. XII. *Profegue neste primeiro estado; diz até onde podemos chegar com o favor de Deos, por nósoutros mesmos, e o damno, que he querer, até que o Senhor o faça, subir o espirito a cousas sobrenaturaes*, pag. 95.
- Dilucidação, pag. 98.
- Cap. XIII. *Profegue neste primeiro estado; e põem avizos para algumas tentações, que o demonio costuma pôr algumas vezes*, pag. 102.
- Dilucidação, pag. 109.
- Cap. XIV. *Começa a declarar o segundo grão de oração, que he já dar o Senhor á alma a sentir gostos mais particulares: Declara-o para dar a entender como são já sobrenaturaes*, pag. 115.
- Dilucidação, pag. 119.
- Cap. XV. *Profegue a mesma materia, e dá alguns avizos de como se baõ de haver nesta oração de quietação: Trata de como ha muitas almas, que chegaõ a ter esta oração, e poucas que passẽm adiante*, pag. 122.
- Dilucidação, pag. 128.
- Cap. XVI. *Trata do terceiro grão de oração, e vay declarando cousas muy subidas, e o que pôde a alma, que chega aqui, e os effeitos que fazem estas mercês; he mais para levantar o espirito em lo uvores de Deos, e para grande consolação de quem chegar aqui*, pag. 130.
- Dilucidação, pag. 133.
- Cap. XVII. *Profegue a mesma materia deste terceiro grão de oração:*

*Acaba de declarar os efeitos que faz: Diz o d'ño que aqui faz a imaginação, e memoria, pag. 136.*

Dilucidación, pag. 140.

Cap. XVIII. *Em que se trata do quarto grão de oração: Começa a declarar a grande dignidade em que o Senhor põem a alma, que está neste estado: he para animar muito aos que trataõ oração, pag. 142.*

Dilucidación, pag. 147.

Cap. XIX. *Profegue na mesma materia: Começa a declarar os efeitos que faz á alma este grão de oração: Persuade muito a que não tornem atraz, ainda que depois desta merce tornem a cabir, nem deixem a oração: Diz os d'gnos que virão de não fazer isto: he de grande consolação para os fracos, e peccadores, pag. 152.*

Dilucidación, 158.

Cap. XX. *Em que trata a differença que ha de uniaõ a arrobamento: declara que cousa he arrobamento; e diz alguma cousa do bem que tem a alma, que o Senhor por sua bondade chega a ella: Diz os efeitos que faz, pag. 159.*

Dilucidación, pag. 167.

Cap. XXI. *Profegue, e acaba este ultimo grão de oração: Diz o que sente a alma, que ha de tornar a viver em o mundo; e da luz que dá o Senhor dos enganõs d'elle &c. pag. 171.*

Dilucidación, pag. 175.

Cap. XXII. *Em que trata quam seguro caminho he para os contemplativos, não levantar o espirito a cousas altas, se o Senhor não o levanta: e como ha de ser o meyo para a mais subida contemplação a Humanidade de Christo: Diz de hum engano em que ella esteve algum tempo: he proveitoso este capitulo, pag. 177.*

Dilucidación, 184.

Cap. XXIII. *Em que torna a tratar do decurso de sua vida, e como começou a tratar de mais perfeição, e porque meyo &c., pag. 188.*

Dilucidación, pag. 194.

Cap. XXIV. *Profegue o começado, e diz como foy aproveitando sua alma depois que começou a obedecer; e o pouco que lhe aproveitava resistir ás mercês de Deos &c., pag. 196.*

Dilucidación, pag. 199.

Cap. XXV. *Em que trata o modo como são estas fallas de Deos, e dos enganõs que pôde haver &c., pag. 201.*

Dilucidación, pag. 209.

Cap. XXVI. *Profegue a mesma materia: Vay declarando cousas que lhe haõ acontecido, que lhe faziaõ perder o medo, e temor, e afirmar que era bom espirito o que lhe fallava, pag. 213.*

- Dilucidacão, pag. 215.  
 Cap. XXVII. *Em que trata outro modo com que ensina o Senhor a alma, e sem fallar-lhe lhe dá a entender sua vontade: Trata tambem de huma visão, e grande mercê que lhe fez o Senhor,* pag. 219.
- Dilucidacão, pag. 220.  
 Cap. XXVIII. *Em que trata as grandes mercês do Senhor, e como lhe appareceo a primeira vez: Declara que he visão imaginaria; diz os grandes effeitos que deixa quando he de Deos,* pag. 230.
- Dilucidacão, pag. 236.  
 Cap. XXIX. *Profegue o começado, e diz algumas mercês grandes que lhe fez o Senhor, e o que lhe dizia para assegurar-la,* pag. 240.
- Dilucidacão, pag. 245.  
 Cap. XXX. *Torna a contar o decurso de sua vida, e como remediou o Senhor muitos de seus trabalhos com trazer a Avila o Santo Padre Fr. Pedro de Alcantara: Trata de grandes tentaçoes, e trabalhos interiores que passava algumas vezes,* pag. 252.
- Dilucidacão, pag. 260.  
 Cap. XXXI. *Trata de algumas tentaçoes exteriores, e representações que lhe fazia o demonio, e tormentos que lhe dava &c.,* pag. 264.
- Dilucidacão, pag. 273.  
 Cap. XXXII. *Em que trata como quiz o Senhor pô-la em espirito em hum lugar do Inferno, e o que alli se lhe representou: Começa a tratar de como se fundou o Mosteiro de S. Jozé,* pag. 284.
- Dilucidacão, pag. 291.  
 Cap. XXXIII. *Profegue na mesma materia da fundação do Mosteiro do glorioso S. Jozé &c.,* pag. 300.
- Dilucidacão, pag. 307.  
 Cap. XXXIV. *Trata como neste tempo importou que se ausentasse: Diz como foy a consolar huma senhora que estava muy affligida; e o que alli lhe succedeo,* pag. 321.
- Dilucidacão, pag. 328.  
 Cap. XXXV. *Profegue a materia da fundação de S. Jozé: Diz os termos por onde ordenou o Senhor viesse a guardar-se nesta casa a santa pobreza, e a causa, porque se veyo de Toledo,* pag. 336.
- Dilucidacão, pag. 341.  
 Cap. XXXVI. *Profegue na materia começada, e como se acabou de concluir o Mosteiro de S. Jozé, as grandes contradicoens que houve, e tentaçoes que passou; e como de tudo a tirou o Senhor com victoria,* pag. 343.
- Dilucidacão, pag. 353.  
 Cap. XXXVII. *Trata dos effeitos que lhe ficavaõ, quando o Senhor lhe havia feito alguma mercê: Diz como se ha de procurar, e ter*

em muito, ganhar algum grão mais de gloria; pag. 368.

Dilucidacão, pag. 373.

Cap. XXXVIII. Em que trata de algumas grandes mercês que o Senhor lhe fez, assim em mostrar alguns segredos do Ceo, como outras grandes viçoens, e revelaçoes &c. pag. 376.

Dilucidacão, pag. 385.

Cap. XXXIX. Prosegue na mesma materia, de dizer as grandes mercês, que lhe ha feito o Senhor, e como lhe prometteo de fazer o que ella lhe pedisse; e outras cousas sinaladas que lhe fez, pag. 397.

Dilucidacão, pag. 405.

Cap. XXXX., e ultimo. Prosegue na mesma materia de dizer as grandes mercês que o Senhor lhe ha feito, pag. 417.

Dilucidacão, pag. 424.

Carta. Para o Padre Fr. Pedro Ibanhez, pag. 433.

Dilucidacão, pag. 434.

Addiçoens á vida, pag. 438.

Dilucidacão, pag. 445.

# V I D A DA SERAFICA MADRE S.<sup>TA</sup> TERESA DE JESUS.

## PROLOGO.



**Q**UIZERA eu, que como me haõ mandado, e dado larga licença, para que escreva o modo de oração, e as mercês, que o Senhor me tem feito, ma deraõ, para que muy por miudo, e com clareza differa meus grandes peccados, e ruim vida. Dera-me grande consolação; mas não haõ querido, antes atado-me muito neste caso: e por isto peço por amor do Senhor, tenha diante dos olhos, quem este discurso de minha vida ler, que ha sido tão ruim, que não tenho achado Santo, dos que se tornárão a Deos, com quem me consolar. Porque considero, que depois que o Senhor os chamava, não o tornavaõ a offender, eu não só tornava a ser peyor, senão que parece trazia estudo a resistir ás mercês, que Sua Magestade me fazia, como quem se via obrigar a servir mais, e entendia de si, não podia pagar o menos do que devia. Seja bendito para sempre, que tanto me esperou. A quem com todo o meu coração peço me de graça, para que com toda a clareza, e verdade, faça esta Relação, que meus Confessores me mandaõ, (e ainda o Senhor, sey eu, o quer, muitos dias ha, senão que eu não me hzy atrevido) e que seja para gloria, e honra sua, e para que daqui adiante conhecendo-me elles melhor, ajudem a minha fraqueza, para que possa servir alguma cousa do que devo ao Senhor, a quem sempre louvem todas as cousas. Amen.

## DILUCIDAC, AM PROLOGOMENA.

**O**Livro de sua vida escreveo nosa Santa Madre Teresa por mandado de Christo, e de seus Confessores; assim o diz ella neste prologo, e o testificaõ tambem, o Senhor Bispo de Tarragona D. Fr. Diogo de Yepes na vida, que escreveo da Santa; (1) e o P. Fr. Francisco de Santa Maria na Historia geral de nosa Sagrada Reforma. (2) E ainda que pudéra haver algum reparo, em ella mesma escrever sua vida, por estar tão cheya de virtudes, e de milagres; com tudo, precedendo os dous mandatos Divino, e humano, fica a Santa livre de qualquer nota.

A

Duas

(1) Yep. l. 3. cap. 18. (2) Reform. tom. 1. l. 5. cap. 36. n. 1. & cap. 41. per totum, o P. Rib. l. 1. cap. 1.



Duas vezes escreveu nossa Santa Madre o livro de sua vida. A primeira antes de fundar o Convento de S. Jozé de Avila, quando já tratava de sua fundação. Mandou-lho escrever o P. Presentado Fr. Pedro Ibanhes da Sagrada Ordem de S. Domingos, como testificou o P. Mestre Fr. Domingos Banhes nas informações da canonização; ambos Confessores seus, contemporaneos, e de huma mesma Religião. E assim a este Veneravel Padre deve a Religião, e toda a Igreja este thesouro, que hoje goza.

Deo principio a escrever este livro a Santa Madre em Avila o anno de mil e quinhentos e sessenta e hum, não se sabe o mez, nem o dia. Havendo ido a Toledo a petição de D. Luiza de Lacerda o profeguido, e acabou em sua casa, em Junho do anno seguinte; como o diz a mesma Santa no fim do dito livro por estas palavras, que em seu original se lem: *Acabou-se este livro em Junho de mil e quinhentos e sessenta e dous*. E tornando de Toledo a Avila, fundou seu primeiro Mosteiro em Agosto deste anno de sessenta e dous, dia de S. Bartholomeu.

O motivo, que o P. Presentado Fr. Pedro de Ibanhes significou á Santa para que o escrevesse, foy para examinar mais de espaço, e conferir os successos de sua vida, e caminhos de seu espirito, com pessoas graves da sua Ordem: o que elle teve, como sabio, e prudente, se presume que foy, para deixar na Igreja memoria das maravilhas, e raros prodigios, que Deos obra nas almas puras, e para que tão altas noticias do trato Mystico não ficassem em esquecimento, nem com menos certeza, da que podia dar a Santa, tão illustrada, e ensinada de Deos, que ninguem como ella podia dizê-lo tão bem, nem com palavras tão proprias da materia.

Por esta causa não fez a Santa Madre esta obra da primeira vez em forma de livro, distincto em capitulos, senão de huma Relação continuada, do modo que Deos lhe havia assistido até áquelle ponto, pelo qual nella faltava a fundação de S. Jozé de Avila, que se effeiuou alguma cousa mais de dous mezes depois que acabou esta Relação.

Depois disto o P. Fr. Garcia de Toledo, da mesma Sagrada Ordem de Pregadores, Varão douto, e espiritual, filho da Casa de Oropesa, Confessor da Santa, considerando que na primeira Relação faltava a fundação daquelle Convento, tão digno de Historia, e outros successos de grande importancia, e por haver sido sem distincção de capitulos, era menos agradavel; com a authoridade de Confessor, lhe mandou que tornasse outra vez a escrever sua vida, accrescentando o que faltava.

Não se sabe quando começou a escrever este livro segunda vez, nem



nem quando, nem aonde o acabou: porém entende-se (diz o Padre Fr. Francisco de Santa Maria) que correndo já o anno de sessenta e tres (se não passou ao de sessenta e quatro) lhe deo fim em Avila. (1)

E conforme a isto não me parece ajustado o que dizem os dous Bispos; o de Osma, que a Santa escreveu sua vida segunda vez com divisaõ de capitulos, mais de dez annos depois que a escreveu a primeira vez sem nenhuma distincção. (2) O de Tarraçona, que no mesmo anno: (3) porque nos quatro mezas, que ficáraõ daquelle anno de sessenta e dous depois da fundação, pelas continuas, e graves occupaçoens não teve lugar para acabar escrita tão larga. (4)

E este segundo livro da vida da Santa se guarda hoje com muita veneração no Escorial; do primeiro não se sabe, nem consta donde está. E note-se o que o P. Mestre Fr. Domingos Banhes, no fim do livro da Santa advertio, que o dizer: *Acabou-se este livro em Junho de mil e quinhentos e sessenta e dous*, se entende da primeira vez, que o escreveu a Santa Madre Teresa de Jesus, sem distincção de capitulos. Porque da segunda, como fica dito, o escreveu o anno de sessenta e tres, ou sessenta e quatro. A Santa como trasladou do primeiro original, tudo o que de novo não accrescentou, por isso trasladou tambem a era, como estava no primeiro, sem prevenir o reparo, que se podia offerecer; mas prevenio-o o Padre Mestre, para que não houvesse aqui em que duvidar. (5)

Começa o livro assim: *Quizera eu, que como me haõ mandado, e dando larga licença &c.* que he o que agora serve de Prologo; ainda que a Santa Madre nem usou deste termo, nem de outro algum, que insinuasse curiosidade; mostrando em tudo singeleza, e humildade. Daqui se segue, que o titulo da primeira folha, que anda nos impressos, não he texto, e os Impressores o haõ variado: tampouco o he o que precede a este Prologo; porque, como dissemos; a primeira palavra da Santa he: *Quizera eu &c.*

Depois deste Prologo se segue o capitulo primeiro, que he texto, e por consequente todo o corpo do livro, e os titulos dos capitulos tambem o são. (6)

Acaba o livro com estas palavras: *Naõ permitta se perca esta alma, que com tantos artificios, e maneiras, e tantas vezes ha tirado Sua Magestade do inferno, e trazido a si. Amen.* Segue-se depois huma carta da letra da mesma Santa, em que remete o livro á pessoa, que lho mandou escrever; e he para o Padre Mestre Fr. Pedro Ibanhes, quan-

A 2

(1) Reform. l. 1, cap. 14, n. 6. & c. 18, n. 5. & l. 5, c. 36, n. 3. (2) Palaf. Not. à cart. 15, da Sant.

(3) Yep. l. 3, cap. 18. (4) Reform. l. 5, cap. 36, n. 3. (5) Ref. l. 5, c. 36, n. 3. & 4. (6) Ref. l. 5, c. 36, n. 9.

do fez a primeira Relação de sua vida, como o diz o Senhor Bispo D. João de Palafox nas Notas, que fez ás cartas da Santa, e he a quinze do seu Epistolario; (1) ainda que ao Padre Fr. Francisco de Santa Maria (2) lhe parece fer ella para o Padre Fr. Garcia de Toledo, quando escreveo a vida segunda vez: porèm o mais certo parece ser, o que diz sua Illustrissima; pois na materia das cartas da Santa, elle foy o que mais averiguou para lhe fazer aquellas taõ doutas, como espirituaes Notas.

Estas são as verdadeiras noticias, que deste thesouro escondido, desta preciosa joya, e deste livro da vida de minha Madre Santa Teresa pude descobrir. Outras particularidades traz o Padre Fr. Francisco de Santa Maria; (3) nelle as poderá ver o curioso leitor, que por não serem taõ necessarias, não as refiro aqui: porque para intelligencia do livro em commum, e em geral, he sufficiente o dito. E em quanto ás especiaes cousas, que elle trata, se irá dizendo por seus capitulos, pondo no fim de cada hum particular Dilucidação: nellas porey a cita do Author, ou Authores, que o affirmão, para que assim o dito tenha mais credito; esta he a primeira razão; ( particularmente o farey sempre naquellas cousas, que dependem mais da authoridade, que do discurso. ) A segunda razão he; porque não pertendo nesta obra attribuir-me a mim, o que he alheyo: pois só he meu proprio o trabalho de ajuntar estas Dilucidaçoens dos Authores, que escreveraõ a vida da Santa, os quaes são, o Padre Fr. Francisco de Santa Maria no primeiro tomo da Reforma; (e este he o principal que figo, por ser na cronologia o mais ajustado, ) o Padre Doutor Francisco de Ribeira da Companhia de JESUS, e o Illustrissimo Bispo D. Diogo de Ypes nos livros, que escreveraõ, da vida da Santa Madre; e os outros mais, que nas margens citarey.

E por esta causa, posso muy bem dizer cõ Lipsio: *Omnia nostra sunt, & nihil.* (4) Pois sendo as sentenças, e as palavras dos Authores referidos, á minha diligencia se póde attribuir a disposição, e ordem de as dizer: *Cum enim invenio tota, & ordo à nobis sint, verba tamen, & sententias variè conquiesivimus à scriptoribus priscis.*

Descanço será, e ainda jucundo para o Leitor, achar neste tratado, como em Epitome resumido o que os Escriptores da Santa trazem taõ espalhado. E se alguem julgar mal da obra, pouco importa q̃ a murmurar, porque como aqui se não procura o luzimento, senão o aproveitamento proprio, e o alheio, (se algũ houver) com grande gosto se padecerá a censura, porq̃ em algũa maneira se consiga. Tudo seja para honra, e gloria de Deos, e de nossa Santa Madre Teresa de JESUS. Amen.

CA-

(1) Palafox, Noç. à cart. 15 (2) Ref. l. 5. c. 36. D. 9. Yep. l. 3. c. 25. (3) Ref. l. 5. c. 35. 36 (4) Just. Lips. Pr. Polit.

## CAPITULO I.

Em que trata como começou o Senhor a despertar esta alma em sua meninice a cousas virtuosas ; e a ajuda, que he para isso, serem virtuosos os pays.

1 **O** Ter pays virtuosos, e temerosos de Deos, me bastára, se eu não fora tão ruim, com o que o Senhor me favorecia para ser bõa. Era meu pay affeçoado a ler bons livros, e assim os tinha de Romance, para que lessem seus filhos. Isto com o cuidado, que minha mãy tinha de fazer-nos rezar, e por-nos em ser devotos de Nossa Senhora, e de alguns Santos; começou a despertar-me, de idade (a meu parecer) de seis, ou sette annos. Ajudava-me não ver em meus pays favor, senão para a virtude. Tinhaõ muitas. Era meu pay homem de muita charidade com os pobres, e piedade com os enfermos; e ainda com os criados tanto, que já-mais se pode acabar com elle, tivesse escravos, porque lhes tinha grande piedade: e estando huma vez em casa, huma de hum seu irmão, a regalava como a seus filhos: dizia, que de que não era livre, não o podia soffrer de piedade. Era de grande verdade; já-mais ninguem o curio jurar, nem murmurar. Muy honesto em grande maneira.

Minha mãy tambem tinha muitas virtudes, e passou a vida com grandes enfermidades. Grandissima honestidade: com ser de muita formosura, já-mais se entendeu que desse occasião, a que ella fazia caso della. Porque com morrer de trinta e tres annos, já seu traje era como de pessoa de muita idade. Muy aprazível, e de muito entendimento. Foraõ grandes os trabalhos, que passou o tempo que viveo: morreo muy Christaãmente. Eramos tres irmaãs, e nove irmãos.

2 Todos parecêraõ a seus pays (pela bondade de Deos) em ser virtuosos, senão fuy eu, ainda que era a mais querida de meu pay: e antes que começasse a offender a Deos, parece tinha alguma razão; porque eu tenho lastima, quando me lembro as bõas inclinaçoens, que o Senhor me havia dado, e quam mal me soube aproveitar dellas. Pois meus irmãos nenhuma cousa me desajudavaõ a servir a Deos. Tinha hum quasi de minha idade, que era a quem eu mais queria, ainda que a todos tinha grande amor, e elles a mim: ajuntavamo-nos ambos a ler vidas de Santos: como via os martyrios, que por Deos os Santos passavaõ, parecia-me compravaõ muy barato o ir a gozar de Deos, e desejava eu muito morrer assim, não por amor, que eu entendesse ter-lhe, senão por gozar tão em breve dos grandes bens, que lia haver em o Ceo. Ajuntava-me com este meu irmão a tratar que meyo haveria para isto. Concertavamos ir-nos a

terra de Mouros, pedindo por agra de Deos, para que lá nos descabeçassem: e parece-me que nos dava o Senhor animo em tão tenra idade, se viramos a'gum meyo, senão que o ter days, nos parecia o mayor embaraço. Espantava-nos muito o dizer ni que lia nos, que pena, e gloria era para sempre. Acontecia-nos estar muito tempo tratando disto: e gostavamos de dizer muitas vezes: Para sempre, sempre, sempre. Em pronunciar isto muitas vezes era o Senhor servido me ficasse nesta meninice imprimido o caminho da verdade. Desde que vi, que era impossivel ir adonde me matasem por Deos, ordenavamos ser Ermitãos, e em huma horta, que havia em casa, procuravamos, como podiamos, fazer Ermidas, pondo humas pedrinhas, que logo nos cabião. E assim não achavamos remedio em nada para nosso desejo; que agora me põem devoção ver como me dava Deos tão cedo o que eu perdi por minha culpa. Fazia esmola como podia, e podia pouco. Procurava soledade para rezar minhas devoçoens, que eraõ muitas, em especial o Rosario, de que minha mãy era muy devota, e assim nos fazia se-lo tambem. Gostava muito, quando jogava com outras meninas, fazer Mosteiros, como que eramos freiras, e eu me parece desejava se-lo, ainda que não tanto, como as cousas que hey dito. Lembro-me que, quando morreo minha mãy, fiquey eu de idade de doze annos, pouco menos. Como eu comecey a entender o que havia perdido, affligida fuy-me a huma Imagem de Nossa Senhora, e pedi-lhe fosse minha Mãy, com muitas lagrimas. Parece-me, que ainda que se fez com simplicidade, que me ha valido; porque conbecidamente hey achado a esta Vrgem Soberana em quanto me hey encommendado a ella, e em fim me ha tornado a si. Afflige-me agora ver, e considerar em que esteve o não haver eu estado inteiranos bons desejos, que comecey. O Senhor meu, pois parece tendes determinado que me salve, (praza a Vossa Magestade seja assim) e de fazer-me tantas mercês, como me haveis feito: não tivereis por bem (não por meu proveito, senão por vosso acatamento) que não se cujara tanto pouzada aonde tão continuo haveis de morar? Fatiga-me, Senhor, ainda dizer isto, porque sey, que foy minha toda a culpa, porque não me parece vos ficou a vós nada por fazer, para que desde esta idade não fora toda vossa. Quando vou a queixar-me de meus pays, tampouco posso, porque não via nelles senão todo bem, e cuidado de meu bem. Pois passando desta idade, que comecey a entender as graças da natureza, que o Senhor me havia dado, que, segundo diziaõ, eraõ muitas, quando por ellas lhe havia de dar graças, de todas me comecey a ajudar para offende-lo, como agora direy.



## D I L U C I D A C , A M .

**N** Este primeiro Capitulo , e primeiro numero delle , dá nos-  
sa Santa Madre conta das virtudes de seus santos pays , e do  
numero de seus irmãos. Os nomes de todos elles pedem dilucidação.  
Seu pay se chamou Affonso Sanches de Cepeda , nascido em Avila ,  
Cidade antiga da Lusitania: *Abila dicta est Lusitanorum civitas;* (1) ho-  
je de Castella a Velha ; (2) homem de grande talento , e capacidade ,  
e de muita Christandade , e virtude : depois de morto o vio a Santa no  
Ceo entre os Bemaventurados. (3) Foy duas vezes casado ; a primeira  
com D. Catharina do Pezo e Enão , de quem teve dous filhos varoens ,  
e huma filha , Joaõ Vafques de Cepeda , e outro , cujo nome se ignora ,  
e a D. Maria de Cepeda. A segunda com D. Brites d'Avila e Ahuma-  
da , mãy de nossa Santa : ambas foraõ confórmes ao marido , e de muy-  
louvaveis costumes. A Santa a vio tambem no Ceo , como a seu pay.  
(4) E morreo primeiro que elle , sendo de idade de trinta e tres annos ;  
ficando entaõ a Santa menina quasi de doze annos.

Do segundo Matrimonio teve Affonso Sanches nove filhos , sette  
varoens , e duas femeas. O primeiro Fernando de Ahumada , o segun-  
do Rodrigo de Cepeda , e foy o mais querido da Santa : nasceraõ am-  
bos em hum mesmo dia ; porém Rodrigo quatro annos antes que a  
Santa ; com este fez ella mais companhia , e aquella celebre jornada  
para terra de Mouros , com desejo de que lhes cortassem as cabeças  
por Christo. Foy Capitaõ no rio da Prata , e em sua conquista mor-  
reo : costumava dizer a Santa , que o tinha por Martyr , por morrer  
em defenfa da Fé ; o terceiro Lourenço de Cepeda ; o quarto Antonio  
de Ahumada ; que a persuasão de sua irmaã , quando ella tomou o  
habito na Incarnação , (acompanhando-a nessa jornada) o recebeu el-  
le em Santo Thomás de Avila , da Ordem de Pregadores ; e havendo  
vivido com grande exemplo , morreo antes de profesar : (5) ainda-  
que não falta quem diga haver sido Religioso de S. Jeronymo ; (6) o  
quinto Pedro de Ahumada ; o sexto Jeronymo de Cepeda ; o settimo  
Agostinho de Ahumada : estes faõ os filhos varoens.

Teve mais duas filhas , D. Teresa de Ahumada nossa Santa , e D.  
Joanna de Ahumada , a quem a Santa amou com particular affecto ,  
e sendo ja Religiosa no Convento da Incarnação , a criou na sua cel-  
la , e encaminhou em virtude , até que casou em Alva com Joaõ de  
Ovalle , pessoa principal : e ambos foraõ muy servos de Deos. Por to-  
dos

(1) Luitprand. in Advers. n. 85. (2) Chronic. Portug. l. 1. c. 2. n. 2. (3) Cap. 38. n. 1. (4) Cap. 38. n. 1.  
(5) Refoim. l. 1. c. 3. n. 7. (6) Ribeir. l. 1. c. 6.

dos forão doze, tres irmãs, e nove irmãos. (1) Na ordem do nascimento foy a Santa a terceira, sendo sua mãeentaõ de vinte e hum annos. (2) Nasceo em hum quarta feira vinte e oito de Março de mil e quinhentos e quinze. (3)

Depois da Santa se fazer Chronista das virtudes de seus pays, passa tambem a fazer relação das suas, no tempo que era menina de seis ou sette annos; porém isto o diz com a humildade verdadeiramente de Santa. Refere succintamente as boas inclinaçoens, que N. Senhor lhe dera, e as graças naturaes, de que a dotou. Por ser a Santa Menina tão bem prendada, era de seus pays a mais querida: seus irmãos a preferiraõ em amor aos outros; (4) e ella lhes pagava com igual affeição; aindaque, ou pela sympathia do natural, ou por lhe fazer mais companhia em seus pueris, e virtuosos exercicios, era seu irmão Rodrigo, a quem mais queria Teresa: nella ajuntou o Senhor as diversas prendas, que a natureza costuma repartir em muitas; a formosura, a discrição, affabilidade, e agrado natural eraõ os fuzis, que unidos em sua pessoa formavaõ a cadea suave, e efficaç, com que prendia a quantos a viaõ, e a tratavaõ. Era formosa sem vaidade, discreta sem affectação, acçada sem cuidado; porém tal a honestidade de seu rosto, e seu semblante, tal a gravidade de sua pessoa, que os carinhos, que mereciaõ suas prendas, os convertia em respeito. Finalmente a suavidade de sua condição, e a viveza de seu entendimento a faziaõ tão engraçada em suas palavras, que todos ficavaõ cativos de seu trato, e conversação.

A fama destas prendas com a de sua virtude, e santidade, não a ignorou a Santa. Pois estando na fundação do Convento de Religiosas de Burgos (e foy o anno em que morreo) tratando-lhe hum Religioso Descalço de sua Ordem, que alli a acompanhava, da fama que tinha de Santa, respondeo ella: *Tres cousas haõ dito de mim em todo o espaço de minha vida: que era, quando moça, de bom parecer: e que era discreta: e agora dizem alguns, que sou Santa. As duas primeiras em algum tempo as cri, e me hey confessado de haver dado credito a esta vaidade; porém em a terceira, nunca me hey enganado tanto, que jamais chegasse a cre-la.* Todas estas foraõ palavras da Santa. (5) O Religioso, com quem teve esta pratica, se não foy o Padre Fr. Jeronymo Graciano, que era entãõ Provincial, seria seu companheiro o Padre Fr. Pedro da Purificação; porque estes dous foraõ os que acompanharaõ a Santa nesta fundação de Burgos. (6)

E che-

(1) Reform. tom. 1. l. 1. c. 3. (2) Rib. l. 1. c. 3. (3) Ref. l. 1. c. 5. n. 1. Ribeir. l. 1. c. 3. Yep. l. 1. c. 2. (4) Ribeir. l. 1. c. 1. Yep. l. 3. c. 28. §. 1. (5) Yep. l. 3. c. 7. (6) Refor. l. 5. c. 25. n. 4. Chron. Portu. l. 1. c. 10. n. 74 & l. 3. cap. 16. n. 677.



E chegando mais em particular a delinear suas feições, as del-  
creverey como as pinta o Bispo de Tarragona. Era a Santa Madre  
(diz) de muy boa estatura; em sua mocidade, formosa; e depois de  
velha, de muy bom parecer. O corpo avultado, e muy branco. O  
rosto redondo, e cheyo, de muy bom tamanho, e proporção; a cor  
branca, e encarnada, e quando estava em oração, se accendia, e  
punha formosissima; em todo o demais tempo o tinha muy aprazi-  
vel. O cabello negro, e crespo. A testa larga, e formosa. Os olhos  
negros, vivos, e graciosos, e por outra parte muy graves. As so-  
brancelhas alguma cousa grossas, e cheyas. O nariz pequeno, a pon-  
ta alguma cousa redonda, e hum pouco inclinada para baixo. A bo-  
ca de bom tamanho, (isto he como diz o Padre Ribeira, nem gran-  
de, nem pequena) (1) e bem proporcionada com o rosto: tinha nel-  
le tres sinaes pretos, que cahiaõ ao lado esquerdo, que lhe davaõ  
muita graça; hum mais abaixo da metade do nariz, outro entre o  
nariz, e a boca, e o outro debaixo da boca. Em todo seu semblante  
era taõ amavel, e aprazivel, que a todas as pessoas, que a olhavaõ,  
era commumente muy agradavel. Dos olhos, e rosto parecia algu-  
mas vezes que lhe sahiaõ como rayos de resplandor, e luz, que a  
faziaõ respeitar aos que a viaõ. Até aqui o retrato, que della fez  
sua Illustrissima. (2)

A estes dotes da natureza se lhe ajuntavaõ tambem os da graça,  
que saõ os mais excellentes. Crearaõ-na seus pays em muita virtude,  
que praticavaõ, e achou taõ bom recibo em seu natural, que nem  
o adquiri-la, nem o obra-la lhe chegou a custar estudo, porque suas  
honestas inclinaçoens tudo lhe facilitavaõ. Nos primeiros annos de  
sua meninice deo claras mostras de que ao depois havia de ser hu-  
ma Santa Teresa.

A virtude da Religiaõ exercitou desde os cinco annos, pois ja en-  
taõ rezava o Rosario, e inquiria seus Mysterios, perguntando:  
*Que cousa era Deus?* (3) De seis gostava de ler as vidas dos Santos,  
fallar de suas virtudes. (4) Entrada ja em os sette, (5) tanto se abra-  
zava seu coração, lendo nos livros, que havia pena eterna, e gozo  
eterno, que muitas vezes se suspendia na consideração da eternida-  
de, e ajuntando-se com seu irmão Rodrigo, repetiaõ: *Para sempre?*  
*Para sempre? Para sempre?* Esta consideração de tal fórte lhe roubou  
o affecto, que antes de gozar a vida, ja desejava dá-la por Christo:  
e assim com grande esforço, e generosidade tratou com elle, como  
iriaõ a terra de Mouros, para que os martyrizassem. (1522)

B

Do

(1) Ribeir. l.4. c.1. (2) Yep. l.2. c.99. (3) Batret. c.1. §. 6. (4) Chron. Portug. l.1, c.2.n.10.  
(5) Flor do Carm. n.3.

Do desejo passárao á obra, e tomando os dous meninos alguma cuninha para comer, se sahiraõ de casa de seu pay, determinados de ir a terra de Mouros, donde lhes cortassem as cabeças por Christo. Sahindo por hũa parte da Cidade de Avila, que chamaõ da Adaja, que sahe ao rio deste nome, passáraõ a ponte; e proseguindo seu caminho encontráraõ a seu tio Francisco Alvares de Cepeda, que perguntando-lhes onde hiaõ, descobriroõ seus intentos, e os trouxe para casa de seus pays, ficando a mãy muy alegre; porque ja os tinha mandado buscar por muitas partes, com temor de que não lhes houvesse succedido alguma desgraça, ou caido em hũa nora, que havia na horta de sua casa. (1) D. Brites lhes reprehendeo a ausencia, que haviaõ feito, e Rodrigo se desculpava, dizendo: que a menina o havia incitado, e feito tomar aquelle caminho; ficando Teresa convencida por authora do delicto, que depois castigou o amor, fazendo-a Martyr sua, naõ a mãos de Mouros, senaõ de Serafins. (2)

Vendo frustrados seus intentos, e vendo que lhes impediaõ o voar logo ao Ceo pelo meyo do martyrio, como o desejavaõ, buscáraõ outro com que satisfazer em parte a seus desejos. Traçáraõ os dous de ser Ermitãos, fazendo na horta de sua casa Ermidas; e isto naõ como os outros meninos costumaõ, por via de jogo, ou entretenimento, senaõ para recolher-se á soledade nellas; (3) exercicio proprio da que havia de ser restauradora das Ermidas do Carmelo. Tambem a virtude da piedade esmalte precioso da nobreza, que em Santa Teresa foy muita, assim pela cepa do pay, como pelos fumos da mãy. (4) Esta virtude começou a manifestar a Santa desde muito pequenina, repartindo aos pobres, quanto chegava ás suas mãos.

Nestes, e outros espirituaes exercicios se entreteve a menina Teresa desde os sette annos até os doze, (5) em que morreo sua mãy D. Brites; (1527) e ella entendendo o que havia perdido, recorreo a huma Imagem de Nossa Senhora, e lhe pedio com muitas lagrimas, fosse sua Mãy dalli por diante. Fez a taõ bom tempo, e com tanta verdade esta petiçaõ, que a Senhora lhe pôs o despacho, de como pede; porque desde entaõ a piedosissima Rainha dos Anjos a tomou por taõ filha sua, que ordenou, que por seu meyo fosse sua Religiaõ reformada, e reduzida a seus primeiros principios; sendo instrumento a Santa, para que o nome desta gloriosissima Senhora fosse mais estendido, conhecido, e venerado no mundo.

CAPI-

(1) Ribeir. l. 1. c. 4. (2) Reform. l. 1. c. 5. n. 4. Yep. l. 1. c. 2. Flor do Carm. n. 2. (3) Yep. l. 1. c. 2. Rib. l. 1. c. 2. (4) Ref. l. 1. c. 4. Allusaõ aos Cepedas, & Ahumadas, (5) Ref. l. 1. c. 5. n. 5. Yep. l. 1. c. 2.

## CAPITULO II.

*Trata como foy perdendo estas virtudes, e o que importa na meninice tratar com pessoas virtuosas.*

**P**Arece-me que começou a fazer-me muito damno, o que agora direy: Considero algumas vezes, quam mal fazem os pays, que não procuraõ que vejaõ seus filhos sempre cousas de virtude, de todas as maneiras: porque com se-lo tanto minha mãy, como bey dito, do bom não tomey tanto em chegando ao uso de ração, nem quasi nada, e o máo me damnou muito. Era afeiçoada a livros de Cavallarias, e não taõ mal tomava este passatempo, como eu o tomey para mim: porque não perdia seu lavor, senão desenvolvia-nos para ler por elles. E por ventura o fazia para não imaginar nos grandes trabalhos, que tinha, e occupar seus filhos, que não andassem noutras cousas perdidos. Disto lhe pezava tanto a meu pay, que se havia de ter aviso, a que elle não o visse. Eu comecey a ficar-me em costume de lê-los, e aquella pequena falta, que nella vi, me começou a esfriar os desejos, e foy causa, que começasse a faltar em o demais: e parecia-me não era máo, com gastar muitas horas do dia, e da noite em taõ vãõ exercicio, ainda que escondida de meu pay. Era taõ em extremo o que nisto me embebia, que se não tinha livro novo, não me parece tinha contentamento. Comecey a trazer gallas, e a desejar contentar em parecer bem, com muito cuidado de mãos, e cabello, e cheiros, e todas as vaidades, que nisto podia ter, que erãõ muitas, por ser muy curiosa. Não tinha má intenção; porque não quizera eu que ninguem offêdera a Deos por mim. Durou-me a muita curiosidade de limpeza demasiada, e cousas, que me pareciaõ a mim não erãõ nenhum peccado, muitos annos; agora vejo, quam máo devia ser. Tinha alguns primos irmãos, que em casa de meu pay não tinhaõ outros cabidã para entrar, que era muy recatado; e prouvera o Deos, que o for a destes tambem: porque agora vejo jofo perigo, que he tratar na idade, que se haõ de começar a crear virtudes, com pessoas, que não conbecem a vaidade do mundo, senão que antes despertaõ para meter-se nelle. Eraõ quasi de minha idade, pouco maiores que eu: andavamos sempre juntos, tinhaõ-me grande amor, e em todas as cousas que lhes dava contentamento, lhes sustentava practica, e ouvia os successos de suas afeiçoens, e meninices, não nada boas, e o que peor foy, mostrar-se a alma ao que foy causa de todo o seu mal.

**2** Se eu houvera de aconselhar, dissera aos pays que nesta idade tivessem grande conta com as pessoas, que trataõ seus filhos: porque aqui

está muito mal, que se vai nosso natural antes ao peor, que ao melhor. Assim me aconteceu a mim, que tinha huma irmãã de muito mais idade que eu, de cuja honestidade, e bondade, que tinha muita, não tomava nada, e tomei todo o damno de huma parenta, que tratava muito em casa. Era de tão livianos tratos, que minha mãi a havia muito procurado desviar, que tratasse em casa; parece addivinbava o mal, que por ella me havia de vir; e era tanta a occasião, que havia para entrar, que não havia podido. A esta, que digo, me affeiçoei a tratar. Com ella era minha conversação, e practicas; porque me ajudava a todas as cousas de passatempo, que eu queria, e ainda me punba nellas, e dava parte de suas conversações, e vaidades.

Até que tratei com ella, que foi de idade de quatorze annos, e creio que mais, (para ter amizade cômigo, digo, dar-me parte de suas cousas) não me parece haver deixado a Deos por culpa mortal, nem perdido o temor de Deos, ainda que o tinha maior da honra. Este teve força para não a perder de todo, nem me parece por nenhuma cousa do mundo nisto me podia mudar, nem havia amor de pessoa delle, que a isto me fizesse render. Assim tivera fortaleza em não ir contra a honra de Deos, como ma dava meu natural, para não perder no que me parecia a mim está a honra do mundo; e não olhava, que a perdia por outras muitas vias. Em querer esta vaãmente tinha extremo; os meios, que eraõ necessarios para guardá-la, não punba nenhum. só para não perder-me de todo, tinha grande circumspecção. Meu pai, e irmãos sentiaõ muito esta amizade, reprehendiaõ-ma muitas vezes; como não podiaõ tirar a occasião de entrar ella em casa, não lhes aproveitavaõ suas diligencias; porque minha sagacidade para qualquer cousa era muita. Espanta-me algumas vezes o dâno, que faz huma má companhia, e se não houvera passado por isto, não o pudera crer; em especial no tempo da mocidade, deve ser maior o mal, que faz: queria escarmentassem em mim os pays, para olhar muito para isto. E he assim, que de tal maneira me mudou esta conversação, que de natural, e alma virtuosos, não me deixou quasi nenhum sinal: e me parece me imprimia suas condições ella, e outra, que tinha a mesma maneira de passatempos. Por aqui entendo o grande proveito, que faz a bõa companhia: e tenbo por certo, que se tratara naquella idade com pessoas virtuosas, que estivera inteira em a virtude: porque se nesta idade tivera quem me ensinára a temer a Deos, fora tomando forças a alma para não cair. Depois, tirado este temor de todo, ficou-me só o da honra, que em tudo o que fazia me trazia atormentada. Com imaginar que se não havia de saber, me atrevia a muitas cousas contra ella, e contra Deos.

Ao principio dânarãõ-me as cousas ditas, ao que me parece, e não devia ser sua a culpa, senão minha, porque depois minha malicia para o mal basta-



bastava, junto com ter criadas, que para todo mal achava nellas bõa disposiçãõ: que se alguma fera em aconselhar-me bem, por ventura me aproveitara, mas o interesse as cegava, como a mim a offeicãõ. E pois nunca era inclinada a muito mal, porque cousas deskonestas naturalmente as aborrecia, senãõ a passat'empõs de bõa conversaçãõ: mas posta na occasiãõ, estava na mãõ o perigo: e punha nelle a meu pai, e irmãos; do qual me livrou Deos de maneira, que se parece bem procurava contra minha vontade, que de todo me não perdesse: aindaque não pode ser tão secreto, que não houvesse muita quebra de minha honra, e susseitas em meu pai.

3 Porque não me parece havia tres mezes, que andava nestas vaidades, quando me levarãõ a hum Mosteiro, que havia neste lugar, aonde se criavaõ pessoas similhantes, aindaque não tão ruins em costumes como eu, e isto com tão grande dissimulaçãõ, que só eu, e algum parente o soube; porque esperavaõ a occasiãõ, que não parecesse novidade, porque haver-se minha irmaã casado, e ficar eu só sem mãi, não era bem. Era tão demasiado o amor, que meu pai me tinha, e a muita dissimulaçãõ minha, que não havia crer tanto mal de mim, e assim não ficou em desgraça cõmigo. Como foi breve o tempo, aindaque se entendesse alguma cousa, não devia ser dito com certeza: porque como temia tanto a honra, todas as minhas diligencias eraõ, em que fosse secreto; e não olhava que não podia se-lo a quem tudo o vê. Oh Deos meu, que dãnõ faz em o mundo ter isto em pouco, e imaginar que ha de haver cousa secreta, que seja contra vós! Tenho por certo, que se escusariaõ grandes males se entendessemos que não está o negocio em guardar-nos dos homens, senãõ em nos não guardar de descontentar-vos a vós.

Os primeiros oito dias senti muito, e mais a suspeita, que tive, se havia entendido a vaidade minha, que não de estar alli: porque ja eu andava cançada, e não deixava de ter grande temor de Deos, quando o offendia, e procurava confessar-me com brevidade: trazia hum desaffocego, que em oito dias, e ainda creio que em menos, estava muito mais contente, que em casa de meu pai. Todas o estavaõ cõmigo, porque nisto me dava o Senhor graça em dar contentamento, aonde quer que estivesse, e assim era mui querida: e posto que eu estava entãõ inimiguissima de ser Freira, folgava-me de ver tão bõas Irmãs, que o eraõ muito as daquella casa, e de grande honestidade, religiãõ, e recato. Ainda com tudo isto não me deixava o demonio de tentar, e buscar os de fóra como em me desaffocegar com recados; como não havia lugar, depressa se acabou, e começou minha alma a tornar-se a acostumar em o bem de minha primeira idade, e vi a grande merce, que Deos faz a quem põem em companhia de bons. Parece-me andava Sua Magestade mirando, e remirando por onde me podia tornar a si. Bendito se jais vós, Senhor, que tanto me ha-

*haveis soffrido. Amen. Huma cousa tinha, que parece me podia ser alguma desculpa, se não tiveratantas culpas, e he, que era o trato com quem por via de casamento me parecia podia acabar em bem: e informada de quem me confessava, e de outras pessoas, em muitas cousas, me diziaõ não bia contra Deos. Dormia huma Freira com as que estavamos seculares, que por seu meio parece quiz o Senhor começar a dar-me luz, como agora direi.*

## D I L U C I D A C , A M.

**T**Anto he o dâno, que causa a lição de livros vãos, que ainda que o lê-los de si não seja peccado, costuma porèm ser origem, e principio de muitos. Tinha a mãy de Teresa, entre muitas virtudes, huma vaã curiosidade de ler livros de Cavallarias. Aborrecia estes livros o prudente, e experimentado pay, e não os permitia em sua casa. Sabia fer Circes da mocidade, e rede invencivel, veneno doce, que sem sentir mata. A mãy, ou menos advertida que o pay, ou mais necessitada de enganar pensamentos tristes, que trabalhos, e cuidados domesticos costumaõ trazer consigo, dava algum tempo a esta vaã occupação, porèm sem perder o de seu lavor, e governo.

D. Teresa com menos annos mais facil; com a novidade mais affeiçãoada; com o máo exemplo da mãy incitada, dias, e noites gastava neste entretenimento ás escondidas de seu pay: e não havia para ella gosto, quando lhe faltava livro novo; a isto ajudou tambem seu irmão Rodrigo; e a tanto chegou esta vaã curiosidade em os dous, que ambos computzeraõ hum livro com agudas maranhas, aventuras, e ficçoens: (1) sahio tal, que havia muito que dizer del-  
le depois. (2)

E assim como a lição dos bons, e devotos livros foy a occasião para que a menina Teresa se exercitasse em santos, e virtuosos empregos, como foraõ Martyrio, Rosario, e Ermidas, assim a dos curiosos, e vãos foy motivo para D. Teresa se fazer de todo vaã, e curiosa. Porque trocado o norte com a lição, começou a cuidar de mãos, e cabello, desculpando com a boa intenção a demasia. Trocou as Ermidas pelas janellas, os martyrios por conversações entretenidas; o gosto de ver, e ser vista, os applausos de formosa, e de discreta, assim a desvanecêraõ, que parecia ja secular, sendo antes Religiosa.

Chegou desta sorte aos doze annos, (3) em que morreo sua mãy, como

(1) Ref. l. i. c. 6. n. 1. (2) Ribeir. l. i. c. 5. (3) Ref. l. i. c. 6. n. 2. Flor do Carmel. n. 3.



como fica referido. A vã satisfação, que D. Teresa tinha de suas prendas, a mettia nas occasiões, ainda que nunca passáráo mais que de conversações de bom gosto, o que a Santa chorou depois como offensas muy graves. Ajudaráo a seu dâno huns primos seus, que, por haver faltado sua mãy, entravao muito em casa. Erao quasi de hũa idade com D. Teresa, andavao quasi sempre juntos; porque a falta da mãy, e pouca assistencia do pay em casa, dava lugar á conversação. Tinhao grande amor á prima, e pagava-lhes com sustentar-lhes practicas em tudo aquillo, que lhes era de gosto: ouvia os successos de suas affeições, e ainda que não amava o vicio, não aborrecia o perigo.

2 Escarmentada a Santa, aconselha aos pays em o numero seguindo, dizendo: que tenhao conta com que pessoas tratao seus filhos. E ainda que esta doutrina, e recato serve para todo o tempo, com tudo a Santa especifica aqui a idade mais perigosa, que he a Adolescencia, como diz Santo Ambrosio: *Adolescentia sola est invalida viribus, infirma consiliis, vitio calens, fastidiosa monitoribus, illecebrosa deliciis.* (1) E sem aconselhar aconselha, dizendo: *Se eu houvera de aconselhar, differa aos pays, que nesta idade (era entre os doze, e os quinze annos) tivessim grande conta com as pessoas que tratao seus filhos.* Porque este tempo parece que he o mais arriscado a pegar-se-lhes o mal de huma má companhia. E he tal nosso natural, que antes se vay ao peyor, que ao melhor, como aconteceu á Santa. Pois tendo huma irmaã de muito mais idade que ella, (que era D. Maria de Cepeda,) (2) de sua honestidade, e bondade não tomava nada, e tomou todo o dâno de huma parenta, que em seus costumes não era muy assentada; porque a mocidade, e poucos annos a inclinavao mais a seguir os affagos dos appetites, que lhe inculcava a parenta, que as admoestaçoens saudaveis, que lhe dava sua irmaã: *Fastidiosa monitoribus, illecebrosa deliciis.*

E pode tanto esta ruim companhia, que no natural de D. Teresa, antes bom, e bem inclinado á virtude, imprimio muitas de suas condições, e menos recatado modo de vida. Taõ grande he como isto o mal, que faz hũa ruim companhia. Sentença he de Astrologos, e de Philosophos com o Angelico Doutor Santo Thomás, (3) que o Planeta Saturno he hum Astro muito frio, e seu influxo he esfriar, e congelar. E parece que, ao contrario, havia de ser ardentissimo entre todos os Planetas; porque como he o mais elevado, pois está no settimo Ceo, he forçoso ter mayor movimento, e velocidade, por

fa-

(1) D. Ambr. l. 1. de interpellat. c. 7. (2) Reform. l. 1. cap. 7. n. 1 Flor do Carm. n. 4. (3) D. Thom. 2. 2. sent. dist. 14. q. 1. art. 1.

fazer mayor seu circulo : e por conseguinte ter mais calor que todos os Astros, pois he mayor seu movimento. Porém, (naõ obstante, que de sua natureza pedia ser calidissimo ) porque este Planeta he o q está mais proximo, e vizinho ao Ceo aqueo, ou crystallino , aonde estaõ as agoas, como diz David, (1) e a agoa de sua natureza he fria; esta vizinhança , e companhia faz que seja taõ frio Saturno : *Facit stellam Saturni esse frigidissiman aquarum super Cælum vicinitas*, diz Santo Agostinho. (2) Tanta he a força de hũa má companhia, quando he fria, e tibia, que ainda nos Astros, que devêraõ luzir com arden- tes resplandores , imprime suas qualidades , e os reduz ás frialdades da tibieza. E assim acontece esfriar no serviço de Deos os animos mais fervorosos huma companhia muy tibia , como experimentou a Santa com a de sua parenta.

Naõ durou pouco tempo esta conversação ; porque já passava dos quinze annos, (1530) quando de todo naõ a havia deixado. (3) E pas- sou taõ adiante o mal desta , naõ já parenta , senaõ inimiga , que com titulo de casamento a enredou em hũa amizade , que a pode pôr a perigo de perder se. Este devia de ser o aperto mayor , e de quem a Santa diz que lhe durou só tres mezes : porque os naõ taõ grandes, em vida da mãy começáraõ com a lição dos livros profanos , e fe continuáraõ com a conversação dos primos , e parenta. (4)

He de advertir porèm , que ainda que a Santa aqui diz : *Até que tratei com ella , que foi de idade de quatorze annos , e creio que mais, para ter amizade cõmigo , ( digo , dar-me conta de suas cousas ) naõ me parece havia deixado a Deos por culpa mortal ; nem perdido o temor de Deor.* Naõ infira daqui alguem , que a Santa em algum tempo of- fendeo a Deos gravemente , porque a graça do Senhor a preservou, e guardou desórte , que nunca commetteo culpa mortal. Gravissimos são os testemunhos , que o affirmão ; e tambem pelo discurso se col- lige muito disto.

Porque se olharmos ás acções , que á Santa foraõ materia de tan- tos temores , e lagrimas, acharemos , que as que precedêraõ á ulti- ma amizade dos tres mezes , naõ passáraõ de conversações entrete- nidas, de lição de livros vãos, de asleyo da pessoa, de gosto de ser ti- da por discreta , e formosa ; materias de seu genero leves. A ultima dos tres mezes, e a que mais lhe apertou a consciencia , foy pela in- tenção licita , a qual ella muitas vezes qualifica , affirmando , nunca haver tido intenção de que ninguem por ella offendesse a Deos.

E no meyo destes passatempõs , e conversações, lhe deo nosso Se- nhor duas guardas de sua consciencia , que naõ lhe davaõ lugar a se

per.

(1) Pl. 148. v. 4. (2) D. Aug. de Genes. ad liter. l. 2. c. 5. (3) Ref. l. 1. c. 6. n. 3. (4) Ref. l. 1. c. 6. n. 3.

perder. A primeira foy hum temor grande de perder sua honra. A segunda hum natural aborrecimento a toda a deshonestidade: o primeiro confessa por estas palavras: *O temor da honra teve força para não a perder, nem me parece, por nenhuma cousa do mundo, nisto me podia mudar, nem havia amor de pessoa delle, que a isto me fizesse render.* O segundo diz mais abaixo: *Nunca era inclinada a muito mal; porque cousas deshoneſtas naturalmente as aborrecia, senão a passatempos de boa conversação.* Finalmente toda a sua culpa se reduz ao perigo em que se pôs; mas deste tambem Nosso Senhor a livrou. Tudo diz a Santa: *Mas posta na occasião estava na mão o perigo; do qual me livrou Deos de maneira, que parece bem procurava, contra minha vontade, que de todo não me perdesse.* Isto basta de discurso: passemos aos testemunhos, que de todo asseguraõ esta verdade.

O do P. Ribeira, e do Bispo de Tarraçona são de grande pezo, pela authoridade das pessoas, e pelo intimo, e frequentè conhecimento, que tiveraõ de sua filha de consiliaõ: os quaes affirmaõ isto mesmo. (1) E he sentimento cõmum de todos seus Confessores, que nunca a Santa perdeu a graça, que recebêra no Baptismo. (2) Nem o inimigo impuro com a mais minima sugestão se atreveo á offendê-la, ou perturbá-la. (3) O P. Doutor Ribeira diz: que sendo a Santa já de muita idade, e tratando com ella hũa de suas filhas certa cousa, que tocava á hũa tentação contra a pureza; respondeo: Não entendo isto; porque me ha feito o Senhor mercê, que em cousas dessas, em toda a minha vida não haja tido que confessar. (4) O mesmo affirma o Bispo de Tarraçona, que quando á Santa Madre lhe cõmunicavaõ suas Religiosas algũa tentação tocante a esta materia, costumava dizer que não as entendia. (5) E o P. Rodrigo Alvares, nosso Portuguez, Religioso da Companhia, e Confessor da Santa, disse a huns discipulos, mostrando-lhes huns oculos: Vedes estes oculos? Pois assim como he impossivel entrar aqui hum máo pensamento; assim o era na alma da Madre Teresa de J E S U S, por particular privilegio, e mercê, que Deos lhe havia concedido. (7)

Por esta razaõ o P. M. Fr. Diogo de Yangués (Confessor seu, e pessoa das mais graves, e doudas, que teve sua Ordem de Prégadores) a costumava chamar Thesouro Virginal. (8) E geralmente seus Confessores a chamavaõ Vaso de pureza, (9) como a S. Paulo, Christo, Vaso de eleição. (10)

C

Porèm

(1) Ref. l. 1. cap. 6. n. 8. Rib. l. 1. cap. 8. Yep. l. 1. cap. 8. (2) Ref. sup. Rib. sup. Yep. sup. o P. Fr. Pedr. da Annunc. Not. à cart. 11. n. 8. (3) Ref. t. 4. l. 16. c. 1. (4) Rib. l. 1. c. 8. Ref. l. 1. c. 6. n. 9. (5) Yep. l. 1. c. 8. Flor. do Carm. n. 53. (6) Agiol. Lufit. t. 2. 14. de Abril. (7) Yep. l. 3. cap. 4. l. 1. c. 8. Flor do Carmel. n. 53. (8) Yep. l. 3. c. 4. Flor do Carm. n. 53. (9) Reform. l. 1. c. 6. n. 9. (10) Act. 9.

Porém de mayor ponderação he o testemunho da Sagrada Rota nas relações da vida da Santa feitas á Santidade de Paulo V. em ordem á Canonização. Porque havendo examinado muitas, e gravissimas testemunhas, que nas informações se presentáram; na Relação segunda, artigo oitavo, provando que teve perfectissima justiça, diz estas palavras: O segundo se collige haver tido perfectissima justiça por parte do temor santo filial, com que sempre ella teve horror, e aborrecimento ao quebrantamento da ley, e Mandamentos Divinos. O qual he em tanto gráo verdade, que ainda que ella mesma na Relação de sua vida exaggere suas culpas, (o que he argumento de humildade bem profunda) se crê, não haver jamais commettido culpa mortal, senão antes haver fidelissimamente guardado a vestidura nupcial da graça Divina recebida no Baptismo.

O mesmo affirma, e declara o Papa Gregorio XV. na Bulla da sua Canonização, quanto á pureza de sua castidade, (que he só onde podia suspeitar-se algũa grave falta) dizendo: Porém entre as demais virtudes suas, em que, como Esposa adornada do Senhor, se avantajou esta serva de Deos, resplandeceo particularmente sua inteirissima castidade, a qual ella tão excellentemente guardou, que não só conservou até a morte o proposito de guardar virgindade, que tinha feito desde menina, senão tambem hũa pureza na alma, e corpo, Angelica, livre de toda a macula, e peccado. Isto he do Pontifice em a Bulla, onde manifestamente exclue da pureza da Santa toda a macula contra esta virtude. (1)

3 Em o numero terceiro nos diz a Santa, que com a occasião de se casar D. Maria de Cepeda sua irmaã mais velha, a teve seu pay de a recolher em hum Convento de Religiosas de Santo Agostinho, que ha na Villa, chamado N. Senhora da Graça; aonde muitas filhas de pessoas principaes entravaõ, para que em habito secular, em quarto á parte, se criassem em virtudes, e santos costumes. Poucos dias antes que entrasse no Mosteiro; precedeo hum annuncio prodigioso. Porque estando as Religiosas juntas no coro em oração, appareceo hũa luz a modo de estrella, a qual, havendo dado volta pelo meyo delle sobre as cabeças das Religiosas, chegando a hũa dellas, chamada D. Maria Britenho, pareceo entrar-se-lhe dentro do peito, e não se vio mais. Dentro de poucos dias veyo D. Tereza, e a Prelada a encõmendou a esta Religiosa, que era a Mestra das donzellas seculares, para que cuidasse della. Os resplandores, que a Santa Madre deo sempre de virtude, e santidade haõ sido fiel interprete da maravilha. E assim se tem por cousa certa naquelle Convento, que a estrel-

(1) Bull. Canoniz. n. 17, Reform. l. 1. c. 6. n. 8. & 9.



estrella, que entrou no peito a D. Maria, foy a Santa Virgem, que della havia de nascer, para resplandecer em perpetuas eternidades. E se confirmou o pronostico com a declaração do Pontifice na Bulla da Canonizacão da Santa, aonde lhe dá o titulo de estrella: *Ut splendor ejus tanquam stella in firmamento fulgeat in domo Dei, in perpetuas aeternitatis es.* (1)

Tambem he muito provavel, e quasi certo, ser D. Maria Brisenho a Religiosa, de quem diz Santo Thomás de Villanova, (2) que lhe derao a communhaõ os Anjos, e fez o Senhor singulares mercês, que ella mesma lhe confessou, obrigada de sua obediencia, por ser subdita sua; e que foy da Casa dos Duques de Medina-Celi. (3) E era bem que tal discipula, como foy D. Teresa, tivesse huma tão avantajada Mestre, assim em sangue, como em virtude.

Esta foy a Religiosa, de quem aqui diz a Santa: *Dormia humã Freira com as que estavamos seculares, que por seu meyo parece quiz o Senhor começar a dar-me luz, como agora direy; e o refere no Capitulo seguinte.* O anno, em que a Santa se retirou ao Convento de N. Senhora da Graça, foy o de mil e quinhentos e trinta e hum no principio d'elle, quando cumpria os dezaseis de sua idade. (4)

C A P I T U L O III.

*Em que trata como foy parte a boa companhia para tornar a despertar seus desejos; e porque maneira começou o Senhor a dar-lhe alguma luz do engano, que havia trazido.*

**P**ois começando a gostar da boa, e santa conversação desta Freira, folgava-me de ouvi-la quam bem fallava de Deos: porque era muy discreta, e santa. Isto, a meu parecer, em nenhum tempo deixey de folgar-me de ouvi-lo. Começou-me a contar: como ella havia vindo a ser Religiosa por só ler o que diz o Evangelho: Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos. (5) Dizia-me o premio, que dava o Senhor aos que tudo deixavaõ por elle. Começou esta boa companhia a desterrar os costumes, que havia feito a má, e a tornar a pôr em meu pensamento desejos das cousas eternas, e a tirar algum tanto a grande inimizade, que tinha com ser Freira, que se me havia posto grandissima: e se via alguma ter lagrimas quando rezava, ou outras virtudes, tinha-lhe muita inveja; porque era tão riço meu coração neste caso, que se lera toda a Paixão, não chorara huma lagrima; isto me causava pena. Estive anno e meyo neste Mosteiro muito melhorada; comecey a rezar muitas orações voçaes, e a procurar com todas me encõmendassem a Deas, que me desse o estado,

(1) Bull. Canoniz. n. 1. (2) Scrm. 2. de SS. Sacrament. (3) O P. Fr. Ped. de Mour. na Césura à Vid. da Vener. Ann. de S. Aug. (4) Ref. l. 1. c. 7. n. 4. Flor do Carm. n. 5. (5) Matth. 20. v. 16.



estado, em que o havia de servir; mas todavia desejava não fosse Freira, que este não fosse Deos servido de dar-mo; ainda que tambem tenia o casar-me. No fim deste tempo, que estive aqui, ja estava mais amiga de ser Freira, ainda que não naquella casa, pelas cousas mais virtuosas, que depois entendi tinhão, que me parecião extremos demasiados, e havia algumas das mais moças, que me ajudavão a isto, q̃ se todas forão de hum parecer muito me aproveitara. Tambem tinha eu huma grande amiga noutro Mosteiro, e isto me era parte para não ser Freira, ( se o houvesse de ser ) senão aonde ella estava. Olhava mais o gosto de minha sensualidade, e vaidade, que o bem que me estava á minha alma. Estes bons pensamentos de ser Religiosa me vinhão algumas vezes, e logo se tiravão, e não podia persuadir-me a se-lo.

2 Neste tempo, ainda que eu não andava descuidada de meu remedio, andava mais cuidadoso o Senhor de dispor-me para o estado, que me estava melhor. Deo-me huma grande enfermidade, que houve de tornar a casa de meu pay. Em estando boa levarão-me a casa de minha irmã, que residia em huma aldeia, para vé-la, q̃ era extremo o amor que me tinha, e por seu querer não saíra eu de estar com ella: e seu marido tambem me amava muito, ao menos mostrava-me todo regalo, que ainda isto devo mais ao Senhor, que em todas as partes sempre o hey tido; e em tudo o servia, como a que sou. Estava no caminho hum irmão de meu pay, muy avisado, e de grandes virtudes, viuvo, a quem tambem andava o Senhor dispondo para si, que em sua maior idade deixou tudo o que tinha, e foi Frade, e acabou desórte, que creio goza de Deos. Quiz que me estivesse com elle huns dias. Seu exercicio era, bons livros de Romance, e seu fallar era o mais ordinario de Deos, e da vaidade do mundo fazia-me que lhos lesse, e ainda que não era amiga delles, mostrava que sim; porque nisto de dar contentamento a outros hey tido extremo, ainda que a mim me fizesse pezar, tanto que em outras fora virtude, e em mim ha sido grande falta; porque hia muitas vezes muy sem discriçãõ. Oh valha-me Deos, porque termos me andava Sua Magestade dispondo para o estado, em que se quiz servir de mim, que sem quere-lo eu, me forçou, a que me fizesse força! Se ja bendito para sempre. Amen. Ainda que forão os dias, que estive poucos, com a força que fazião em meu coração as palavras de Deos, assim lidas, como ouvidas, e a boa companhia, vim a ir entendendo a verdade de quando menina, de que não era nada tudo, e a vaidade do mundo, e como acabava em breve, e a temer, se me houvera morto, como me hia ao inferno; e ainda que não acabava minha vontade de inclinar-se a ser Freira, vi era o melhor, e mais seguro estado, e assim pouco a pouco me determiney a forçar-me para tomá-lo. Nesta batalha estive tres mezes forçando-me a mim mesma com esta razão: que os trabalhos, e pena de ser Frei-

ra, não podia ser mayor que a do Purgatorio, e que eu havia bem merecido o inferno, que não era muito estar o que vivesse como em Purgatorio, e que depois me iria direita ao Ceo: que este era meu desejo, e neste movimento de tomar estado, mais me parece me movia hum temor servil, que amor. Punha-me o demonio, que não poderia soffrer os trabalhos da Religião por ser tão regalada: a isto me defendia com os trabalhos, que passou Christo, que não era muito passasse eu alguns por elle: que elle me ajudaria a levá-los (devia considerar, que isto ultimo não me lembro) passsey muitas tentações estes dias. Haviaõ-me dado com humas seções huns grandes desmayos, que sempre tinha bem pouca saude.

Deo-me a vida haver ficado já amiga de bons livros, lia nas Epistolas de S. Jeronymo, que me animavão desorte, que me determiney a dize-lo a meu pay, que quasi era como tomar o habito, porque era tão caprichosa, que me parece não tornára atraz por nenhuma maneira, havendo-o dito huma vez. Era tanto, o que me queria, que em nenhuma maneira o pude acabar com elle, nem bastárão rogos de pessoas, que procurey lhe fallassem. O que mais se pode acabar foy, que depois de seus dias, faria o que quizesse. Eu já me temia a mim, e a minha fraqueza, não tornasse atraz: e assim não me pareceo me couvinha isto, e procurey-o por outra via, como agora direy.

## D I L U C I D A C, A M.

**D** Iz a Santa neste Capitulo, como lhe viera todo o bem pela boa companhia, e conversação de sua Mestre. Pois assim como todo o dâno havia vindo á sua alma, até então pura, pelas más companhias; assim quiz o Senhor que todo o bem lhe viesse pela boa de D. Maria Brisenho sua Mestre. Ella foy o conselheiro, que entre mil amigos o Sabio nos persuade que elejamos, mais precioso que o ouro. (1) Porque conhecendo em D. Teresa capacidade, e disposição, não lhe aconselhou o que queria, senão o que devia querer; não attendeo a deleitar-lhe o sentido, senão a instruir-lhe a razão. Contava-lhe como se havia determinado a ser Religiosa, ouvindo em o Evangelho: *Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos.* (2) Descobria-lhe os dânos, e perigos do mundo, os bens, e seguros da Religião: dizia-lhe, como os desta vida mais depressa se vão, do que vem, e os da outra durão para sempre. Nenhuma destas palavras se perdia; porque cahindo em terra boa, qual era o seu coração, lavrada interiormente pelo espirito, todas produzião espiritual fructo. Frequentava as confissões, cõungava com devoção, tornou ao Rosario, e aos livros devotos, rezava muito vocalmente, e pedia ás Religiosas lhe alcançassem de Deos o estado, que mais lhe convinha; po-

(1) Ecclesiast. 6. v. 5 (2) Matth. 23. 16.

porém não o de de Religiofa , ainda que tambem tenia ( e com razão ) o de casada. Receava o da Religião pelos apertos , e sujeição ; por outra parte temia o casar-se, porque a altiveza de feu animo dividava de accômodar-se a que alguém a merecesse sujeita , e correspondesse como se devia á sua estimação. Mas com os conselhos de sua virtuosa Mestra pouco a pouco se lhe foy tirando o medo , e espanto da vida Religiofa , e no fim de anno e meyo tinha já desejos de o ser. Com que podemos dizer, que esta Santa Religiofa foy o venturoso , e grande Alexandre , que com a espada da sua palavra cortou tantos nós Gordianos, (1) quantos tinham embarçada a alma de Teresa para não se metter Religiofa.

Porém ainda determinando-se de o ser , não se inclinava áquelle Convento ; porque o amor, todavia menino, não se atrevia a tantos rigores , como alli aprendia , e lhe encarecião as Freiras moças , não bem contentes daquella vida : ( achaques ordinarios dos Mosteiros , que a Santa reprehende. )

*Tambem* ( diz a Santa Madre neste numero ) *tinha eu hum grande amiga em outro Mosteiro , e isto me era parte para não ser Freira ( se o houvesse de ser ) senão aonde ella estava.* Esta era huma Religiofa do Convento da Incarnação , da Observancia de N. Senhora do Carmo da Cidade d'Avila, chamada Joanna Soares, e por feu meyo a quiz o Senhor levar á Religião de sua Mãe , para a restaurar, e reformar. O anno destes primeiros desejos de ser Religiofa , parece haver sido correndo o anno de mil e quinhentos e trinta e dous ; passando já a Santa dos dezafette. (1532) Depois de haver estado no Convento de N. Senhora da Graça anno e meyo. (2)

2 No fim deste tempo , que aqui esteve a Santa , adoeceo gravemente, e assim foy forçozo fahir do Convento a curar-se: levou-a feu pay primeiro a sua casa , e estando com alguma melhoria a levou a Castelhanos da Cannada, aldea onde vivia sua irmã D. Maria de Cepeda , casada com D. Martinho de Gusmão e Barrientos.

Passando por hum povo, chamado Hortigosa, ( que está quatro legoas d'Avila ) (3) aonde morava feu tio Pedro Sanches de Cepeda , muy avizado , de grandes virtudes , e muy disposto para a oração com a viuvez, em que ao presente estava ; este por amá-la muito , a deteve, não só com gofsto, mas com proveito de ambos: porque continuando-se a conversação de desengano, e a da vaidade do mundo, o tio ficou resoluta a ser Religiofa , aonde acabou santamente , e a sobrinha com mais firmes propósitos de entrar Religiofa. Valeo-  
lhe

(1) Gladius spiritus, quod est Verbum Dei. Ad Ephes. 6. v. 18. (1) Justin. Historic. & Plutarch. de Alex. (2) Ref. l. 1. c. 7. n. 6. 7. (3) Rib. l. 1. c. 6.

lhe muito para isto, demais dos delenganos, que ouvia a seu tio, os que ella tirava da lição dos livros, a que elle a affeiçãoou; em especial das Epistolas de S. Jeronymo, que com sua valentia em o dizer, e com suas sentenças, mais penetrantes que settas, cada dia mais a rendia. Desorte, que podemos dizer que esta Santa nasceo na Religião dos mayores Doutores, e Religiosos da Igreja, Agostinho, e Jeronymo: o primeiro lhe deo o ser, o segundo a força: Agostinho a doçura, e o primeiro a disciplina em o trato; Jeronymo a inteireza, e resolução: e a doutrina de ambos se descobrio bem em a vida, e nos escritos da Santa. Chegada a Castellhanos da Cannada a casa de sua irmaã D. Maria, (que seria ja o anno de mil e quinhentos e trinta e tres) achou em sua companhia não só amor, e caricia, della, e de seu marido D. Martinho de Gusmão, porque a amavão muito; mas tambem toda a boa disposição, e exemplo para dar-se a Deos. Hião crescendo cada dia mais em a Santa Donzella os desejos de servir ao Senhor, e ao mesmo passo crescia tambem em o natural a difficuldade; e durou-lhe tres mezes esta batalha, que acabou de vencer estando já em casa de seu pay, depois de vir da de sua irmaã, aonde tomou a ultima resolução de ser Religiosa; e significando-a ao pay, o não pode alcançar d'elle, pelo muito amor que lhe tinha: (1) porém conseguiu-o por sua industria, como já o diz no Capitulo que se segue.

## C A P I T U L O I V.

*Diz como a ajudou o Senhor para forçar-se a si mesma para tomar o habito, e as muitas enfermidades, que Sua Magestade lhe começou a dar.*

**N**estes dias, que andava com estas determinações, havia persuadido a hum irmão meu a que se mettesse Frade, dizendo-lhe a vaidade do mundo, e ajustamos ambos de irmos hum dia muy de manhã ao Mosteiro aonde estava aquella minha amiga, que era a que eu tinha muita affeição: posto q. já nesta ultima determinação eu estava desorte, que a qualquer, em q. imaginára servir mais a Deos, ou meu pay quizeira, fora, que mais olhava já ao remedio de minha alma, que do descanso, nenhum caso fazia d'elle. Lembra-se-me a todo o meu parecer, e com verdade, que quando sabi de casa de meu pay, não creyo será mais o sentimento quando morrer; porque me parece q. cada offo se me apartava de per si; porque como não havia amor de Deos, que tirasse o amor do pay, e parentes, era tudo fazendo-me huma força tão grande, que se o Senhor não me ajudára, não bastarão minhas considerações para ir a diante: aqui me deo animo contra mim de maneira, que o puz por obra.

2 Em

(1) Rcfor. l. i. c. 7. n. 8. 9. & 10. Ycp. l. i. c. 4.



2 Em tomando o habito, logo me deo o Senhor a entender como favorece aos que se fazem força para servi-lo, a qual ninguem a entendia de mim, senão grandissima vontade. A mesma hora me deo hum tão grande contentamento de ter aquelle estado, que nunca jámais me faltou até hoje, e mudou Deos a sequeidade, que tinha minha alma, em grandissima ternura: davão-me deleite todas as cousas da Religião: e he verdade, que andava algumas vezes varrendo em horas que eu costumava occupar em meu régalo, e galla, e lembrando-me que estava livre daquillo, me dava hum novo gozo, que eu me espantava, e não podia entender por onde vinha. Quando disto me lembro, não ha cousa, que diante se me puzesse, por grave que fosse, que duvidasse de accõmete-la. Porque já tenho experiencia em muitas, que se me ajudo ao principio a determinar-me a fazê-lo, ( que sendo só por Deos, até começá-lo, quer, para que mais mereçamos, que a alma sinta aquelle espanto, e quanto mayor, se sabe com isto, mayor premio, e mais saboroso se faz depois ) ainda nesta vida o paga Sua Magestade por humas vias, que só quem goza disto o entende. Isto tenho por experiencia, como hey dito, em muitas cousas muito graves; e assim jámais aconselharia, se fora pessoa que houvera de dar parecer, que quando huma boa inspiração accommette muitas vezes, se deixe por medo de pôr por obra, que se váy simplesmente por só Deos, não ha que temer succederá mal, que poderoso he para tudo. Seja bendito para sempre. Amen.

3 Bastára, ó Summo Bem, e descanso meu, as mercês, que me haveis feito até aqui, de trazer-me por tantos rodeios vossa piedade, e grandeza a estado tão seguro, e á casa onde havia muitas servas de Deos, de quem eu pudera tomar exemplo, para ir crescêdo em seu serviço. Não sei como hey de passar daqui, quando me lembra a maneira de minha profissão, e a grande determinação, e contentamento, com que a fiz, e o desposorio, que fiz com vosco: isto não o posso dizer sem lagrimas, e havião de ser de sangue, e quebrar-se-me o coração, e não era muito sentimento, para o que depois vos offendi. Parece-me agora que tinha razão de não querer tão grande dignidade; pois tão mal havia de usar della: mas vós, Senhor meu, quizestes, quasi vinte annos, que ussey mal desta merce, ser o aggravado, porque eu fosse melhorada. Não parece, Deos meu, senão que prometti não guardar cousa do que vos havia promettido, ainda que então não era essa minha intenção: mas vejo taes minhas obras depois, que não sey que intenção tinha, para que mais se veja quem vós sois, Esposo meu, e quem sou eu; que he verdade certo, que muitas vezes me tempera o sentimento de minhas grandes culpas o contentamento, que me dá, que se entenda a multidão de vossas misericordias. Em quem, Senhor, pode assim resplandecer, como em mim, que tanto hey escurecido



em minhas más obras as grandes merces, que me começastes a fazer? Ay de mim, Creador meu, que se quero dar desculpa, nenhuma tenho, nem tem ninguém a culpa, senão eu! Porque se vós pagára alguma cousa do amor, que me começastes a mostrar, não o pudera eu embregar em ninguém, senão em vós, e com isto se remediava tudo: pois não o mereci, nem tive tanta ventura, valha-me agora, Senhor, vossa misericórdia.

4 A mudança da vida, e dos manjares, me fez dano á saúde; que ainda que o contentamento era muito, não bastou. Começarão-me a crescer os desmayos, e deo-me hum mal de coração tão grandissimo, que punha espanto a quem o via, e outros muitos males juntos; e assim passey o primeiro anno com muy pouca saúde, ainda que não, me parece, offendi a Deos nelle muito. E como era o mal tão grave, que quasi me privava o sentido sempre, e algumas vezes de todo ficava sem elle, era grande a diligencia, que trazia meu pay para buscar remedio: e como não o derão os Medicos, daqui procurou levar-me a hum lugar, aonde havia muita fama de que curavão alli outras enfermidades, e assim disserão faria á minha. Foy cômigo esta amiga minha, que bey dito, que tinha em casa, que era antiga. No Convento, que eu era Freira, não se promcttia clausura. Estive quasi hum anno por lá, e os tres mezes delle, padecendo tão grandissimo tormento nas curas, que me fizerão tão rijas, que eu não sey como as pude soffrer: e em fim, ainda que as soffri, não as pude soffrer meu sujeito, como dizey: Havia de começar-se a cura no principio do inverno: todo este tempo estive em casa da irmã, que bey dito, que estava na aldeia, esperando o mez de Abril; porque estava perto, e não andario, e vindo. (Cap. 30. n.2.)

Quando hia, me deo aquelle meu tio, (que bey dito que estava no caminho) hum livro, chama-se: Terceiro Abecedario, que trata de ensinar oração de recolhimento: e posto que este primeiro anno havia lido bons livros, (que não quiz mais usar de outros, porque já entendia o dano, que me haviam feito) não sabia como proceder na oração, nem como recolhimento, e assim alegrey-me muito com elle, e determiney-me a seguir aquelle caminho com todas minhas forças: e como já o Senhor me havia dado dom de lagrimas, e gostava de ler, comecey a ter alguns espaços de solidade, e a confessar-me a miudo, e começar aquelle caminho, tendo aquelle livro por Mestre; porque eu não achey Mestre, digo Confessor, que me entendesse, (ainda que o busquey) em vinte annos depois disto, que digo, que me fez muito dano, para tornar muitas vezes atraz: e ainda para de todo perder-me; porque toda via me ajudara a sabir das occasioens, que tive para offender a Deos.

5. Começou Sua Magestade a fazer-me tantas merces nestes principios, que no fim deste tempo, que estive aqui, que erão quasi nove me-

zes, nesta soledade, ainda que não tão livre de offender a Deos, como o livro me dizia; mas por isso passava eu, parecia-me quasi impossivel tanta guarda, tinha a de não fazer peccado mortal, e prouvera a Deos a tivera sempre; dos ventiaes fazia pouco caso, e isto foy o que me destrubio. Pois começou o Senhor a regalar-me tanto por este caminho, que me fazia merce de dar-me oração de quietação, e algũa vez chegava a união, ainda que eu não entendia o que era hum, nem outro, e o muito, que era de esfimar, que creyo me fora grande bem, entende-lo. Verdade he, que durava tão pouco isto de união, que não sey se era Ave Maria: mas ficava com huns effeitos tão grandes, que, ainda não tendo neste tempo vinte annos, me parece trazia o mundo de baixo dos pés, e assim me lembro, que tinha lastima aos que o seguião, ainda que fosse em cousas licitas. Procurava o mais que podia trazer a JESU Christo, Nosso Bem, e Senhor, dentro de mim presente, e esta era minha maneira de oração. Se considerava em algum Passo, o representava em o interior, ainda que o mais gastava em ler bons livros, que era toda minha recreação; porque não me deo Deos talento de discurrer com o entendimento, nem de aproveitar-me com a imaginação, que a tenho tão torpe, que ainda para imaginar, e representar em mim (como o procurava fazer) a Humanidade do Senhor, nunca acabava. E ainda que por esta via de não poder obrar com o entendimento, chegam mais depressa á contemplação, se perseverão, he muy trabalhoso, e penoso: porque se falta a occupação da vontade, e a haver em que se occupe, em cousa presente, o amor, fica a alma como sem animo, e exercicio, e dá grande pena a soledade, e sequeidade, e grandissimo combate os pensamentos. A's pessoas, que tem esta disposição, lhes convem mais pureza de consciencia, que ás que com o entendimento podem obrar: porque quem discorre no que he o mundo, e no que deve a Deos, no muito que soffreo, e no pouco que o serve, e o que dá a quem o ama, tira doutrina para defender-se dos pensamentos, e das occasioens, e perigos: porém quem não se pode aproveitar disto, tem maior perigo, e convem-lhe occupar-se muito em lição, pois de sua parte não pode tirar nenhuma. He tão penosissima esta maneira de proceder, que se o Mestre, que ensina, aperta, em que sem lição, (que ajuda muito para recolher a quem desta maneira procede, e lhe he necessario, ainda que se ja pouco o que lea, senão em lugar da oração mental, que não pôde ter) digo, que se sem esta ajuda, lhe fazem estar muito tempo na oração, que será impossivel durar muito nella, e lhe fará dâno á saude, se porfia; porque he muy penosa cousa. Agora me parece, que quiz o Senhor que eu não achasse quem me ensinasse; porque fora impossivel, me parece, perseverar dezoito annos, que passay este trabalho, e estas grandes sequeidades, por não poder, como digo, discurrer. Em todos estes, se não era acabando de

cômungar , jámais me atrevia começar a ter oração sem hum livro ; que tanto temia minha alma estar sem elle em oração , como se com muita gente fora a pelear. Com este remedio , que era como huma companhia, ou escudo , em que havia de receber os golpes dos muitos pensamentos, ou escudo , em que havia de receber os golpes dos muitos pensamentos, andava consolada: porque a sequeidade não era o ordinario, mas era sem- pre , quando me faltava o livro , que era logo desbaratada a alma , e os pensamentos perdidos, com isto os começava a recolher, e como por affa- go levava a alma: e muitas vezes em abrindo o livro, não era necessario mais : outras , lia pouco, outras muito, conforme a merce , que o Senhor me fazia. Parecia-me a mim , neste principio , que digo, que tendo eu li- vros, e com ter soledade, que não havia perigo , que me tirasse de tanto bem: e creio, com o favor de Deos, fora assim, se tivera Mestre, ou pes- soa, que me avisara de fugir ás occasioens nos principios, e me fizera lá- bir dellas ( se entrara ) com brevidade. E se o demonio me accômettera então descubertamente , parecia-me , em nenhuma maneira tornara gra- vemente a peccar. Mas foi tão subtil, e eu tão ruim , que todas minhas determinaçoes me aproveitarão pouco, ainda que muito (os dias , que servi a Deos) para poder soffrer as terriveis enfermidades, que tive com tão grande paciencia , como Sua Magestade me deo.

Muitas vezes hey considerado, espantada da grande bondade de Deos, e regalado-se minha alma de ver sua magnificencia , e misericor- dia: seja bendito por tudo, que hei visto claro não deixar sem pagar-me (ainda nesta vida) nenhũ desejo bom. Por mais ruins, e imperfeitas, q̄ fos- sem minhas obras, este Senhor meu as bia melhorando, e aperfeiçoando, e dando valor , e os males, e peccados logo os esquecia. Ainda nos olhos de quem os ha visto , permite Sua Magestade se ceguem , e os tira de sua memoria. Doutra as culpas , faz que resplandeça huma virtude , que o mesmo Senhor põem em mim , quasi fazendo-me força para que a tenha.

Quero tornar ao que me haõ mandado. Digo, que se bouvera de dizer por miudo , da maneira que o Senhor se havia cômigo nestes principios, que fora necessario outro entendimento, que o meu, para saber encarecer o que neste caso devo, e minha grande ingratição, e maldade; pois tudo isto esqueci. Seja para sempre bendito , que tanto me ha soffrido. Amen.

## D I L U C I D A C , A M.

**H**AVIA a Santa persuadido a seu irmão Antonio de Ahumada que se mettesse Religioso , dizendo-lhe o que era a vaidade do mundo ; e como era efficaz em suas razões , alcançou do irmão o que pertendia. Ajustou com elle de hirem ambos hum dia muito de madrugada: ella ao Convento da Incarnação da Ordem de N. Se-  
nhora

nhora do Carmo, aonde estava sua grande amiga Joanna Soares, Religiosa do mesmo Convento, avizada para o effeito de ter prevenido tudo; e elle ao Collegio de Santo Thomás, tambem a tomar o habito de S. Domingos. Como o preveniraõ, assim o executaraõ, aos trinta de Outubro, (1) anno de mil e quinhentos e trinta e seis.

Ao sahir da casa de seu pay fez o natural tal sentimento, vendo-se apartar d'elle, e do mundo, que lhe pareceo á Santa excedia ao ultimo da morte, e que cada osso se apartava de per si. Isto attribue ella á falta do amor de Deos, entaõ a seu parecer menino, porque naõ havia consumido o amor do pay; porẽm sendo assim, que nesta vida permanecem os dous, para que hum vencido, seja mais glorioza a victoria do outro; esforçado foy sem duvida o de Deos, que por tantas cousas atropellou, como naquelle ponto se lhe representáraõ. Chegada ao Convento da Incarnaçaõ, logo se lhe abriraõ as portas d'elle, e os braços, e corações das Religiosas para a receberem. Deolhes a todas as graças da mercê, recebendo das demais os parabens de gozar sua companhia, e festejando sua boa vinda, pronosticavaõ ja que tanto cabedal de graças, tanta discricãõ, tanto valor, havia de ser eterna gloria de seu Convento, e de sua Ordem, como o foy.

Avizaraõ ao pay, que ainda que sentido de que naõ houvesse esperado sua licença, acudio logo a offerecer seu Isac no monte Carmelo, e fez escrituras de dote muy avantajado aos trinta e hum de Outubro. E a dous de Novembro, dia das Almas, anno de mil e quinhentos e trinta e seis, recebeu a Noviça o habito com grande festa, e solemnidade, tendo de idade vinte e hum annos sette mezes e seis dias; que tantos correraõ desde vinte e oito de Março de mil e quinhentos e quinze, em que nasceu.

E assim a Santa havendo sahido do Convento de N. Senhora da Graça no fim do anno de mil e quinhentos e trinta e dous, gastou pouco menos de quatro annos em casa de seu tio, de sua irmaã, e de seu pay, considerando, e dispondo o que havia de fazer, até que tomou a ultima resoluçaõ de ser Religiosa, tanto para gloria de Deos, credito de sua Religião Carmelita, e bem de toda a Igreja. (2)

2 Em o numero segundo diz a Santa, que em tomando o habito, lhe deo o Senhor a entender como favorece aos que se fazem força para servi-lo, e hũa alegria taõ grande de haver escolhido aquelle estado, que nunca jámais lhe faltou em sua vida. Mudou-se a sequeidade de sua alma em grandissima ternura, e o gosto das cousas do mundo em contentamento grande dos da Religião, e em ver que estava já livre daquellas taõ penosas vaidades, naõ cabia de prazer.

Cada



Cada dia hia mostrando mais o Senhor, não haver ella vindo áquella casa, e Religião, acañ, senaõ por ordem maravilhosa de sua providencia, para que se cumprisse nella, o que annos antes estava profetizado.

Porque entre as Religiosas andava hũa profecia, de que naquelle Convento havia de haver hũa grande Santa, que se chamasse Teresa; (1) a qual profecia attribuem alguns a hũa Religiosa ferva de Deos, que houve no principio da fundação daquella casa. E como N. Madre Santa Teresa era taõ discreta, e engraçada, costumava dizer por graça, e rindo-se, a outra Religiosa, que entaõ havia, que se chamava tambem Teresa: *Qual das duas ha de ser aquella Santa, que dizem, que aqui ha de haver?* (2) sendo ella nesta graça ja profeta de si mesma; pois pronosticava, que em hũa das duas Teresas se havia de ver a profecia executada.

Abraçou com grande gosto, e fervor os exercicios da Religião: á oração, e penitencia se deo quanto a obediencia, e saude (que entaõ não era muita) lhe permittiaõ. Era muy pontual na observancia regular, e particularmente nas ceremonias do coro, e Officio Divino, e se errava, se humilhava, e o perguntava: rezava muito pelo Rosario, e se o deixava, o continuava com a meditação. Experimentada do bem, que os livros espirituaes lhe fizeraõ, os lia muy a miudo, em especial as vidas dos Santos. Considerava os perigos do mundo, de que Deos a havia livrado; celebrava as misericordias, que lhe havia feito em a tirar delle: e tanto se exercitou nesta virtude, que alcançou o dom de lagrimas.

Fazia com as Religiosas quantos exercicios de caridade se offerciãõ; e assim não só imitava a Maria na contemplação, e nas lagrimas, senaõ que tambem na caridade, era ella a Martha daquelle Convento: servia a todas, e alleviava-as em tudo, o que podia, e não lhe passava dia, que não procurasse fazer alguma cousa em serviço de suas irmaãs: disto fez ella proposito firme, de que não lhe passasse dia, sem exercitar-se em alguma obra de caridade: *Proposuit sancta Virgo in corde suo nullum diem sine charitatis officio transigere.* No qual Deos a favoreceo, e consolou tanto, que nunca (por meyo de Sua Divina Magestade) lhe faltou occasião em q se empregasse neste piedoso exercicio; *Nunquam ei defuit (ipso Deo largiente) exercenda charitatis occasio*: assim o diz a Bulla de sua canonização, (3) e o Bispo seu Chronista; (4) com que não houve dia, em que pudesse dizer, o que o Imperador Tito: *Anici, perdidimus diem*: (5) havemos perdido

(1) Ribeir. l. 1. c. 6. Barret. c. 1. §. 27. (2) Ribeir. l. 1. c. 6. Chron. Portug. l. 1. n. 14. (3) Bul. Can. n. 13. (4) Yep. l. 3. c. 26. (5) Sext. Aurel. in Vit. Imp.



dido hum dia ; pelo haver passado sem haver feito alguma mercê : pois a Santa em todos fez alguma obra de caridade. (1) Hia a horas extraordinarias ao coro, e os mantos que alli costumavão deixar as Religiosas, os facudia, e dobrava, e lhes levava luz ás cellas. Sabia muy bem, que ninguem vive melhor para si, que o que vive para todos ; e o que em tudo busca sua utilidade, a perde, segundo a doutrina de Sidonio Apollinar : *Aliquis aliquem, ego illum precipue puto suo vivere bono, qui vivit alieno.* (2) Diga cada hum o que quizer, que eu sempre seguirey, que aquelle principalmente attende a seu bem proprio, que procura o bem alheyo.

No tempo, em que as demais descanzavão, ou dormião, se occupava em varrer, e furtao ás Religiosas os officios humildes, de que estavão encarregadas. Porém o mais heroico acto de caridade, que ella neste tempo fez, diremos adiante, como a Santa o refere no Capitulo quinto, numero primeiro,

Por todas estas razoes era a nada de todas ; e tambem, porque (além da graça natural, que tinha, que era para todas de condição aprazivel) erão-lhe como naturaes muitas das virtudes, que servião para conservar a paz em cõmum ; que para quem vive em cõmuni-dades são de muita importancia, para viver com consolação. Não murmurava de ninguem, nem consentia que diante della se murmurasse ; (3) de tudo sentia bem, e como guardava, quanto era em si, a honra de todas, assim todas a estimavão, e honravão a ella. (4)

3. Passado o anno do Noviciado, chegou o dia da profissão, que foy a tres de Novembro do anno de mil e quinhentos e trinta e sette. Fez-se com grande solemnidade, e contentamento de seu pay, e de seu Convento, e com tão grande consolação de sua alma, que sempre teve na memoria este dia, todos os que viveo. Neste terceiro numero se queixa ella de si a Deos, devota, e humilde, dizendo: *Mas vós, Senhor meu, quizestes quasi vinte annos, que ussey mal desta mercê, ser o aggravado, porque eu fosse melhorada.* E diz aqui a Santa, haver usado mal da dignidade do desposorio, que recebeo na Profissão, por espaço de vinte annos ; porque todos estes (contando-os desde que professou,) passou em sequeadas, e tibiezas, até que o Senhor fortemente a tirou dellas, (5) como se dirá no Capitulo oitavo, e principio do nono.

4 Pouco depois de professa, faltou-lhe mais a saude : porque ainda que a alegria de ser Religiosa era muita, não bastou para que a mudança da vida, e dos alimentos diversos ; a aspereza, e penitencia,

(1) A Santa c. 31. n. 5. (2) Sidon. l. 6. Epist. 12. (3) A Sant. c. 6. n. 1. & c. 32. n. 1. (4) Ref. l. 1. c. 10. Xep. l. 1. c. 50. (5) Ref. l. 1. c. 10. n. 6. & c. 11. n. 1.

cia, com que tratava seu corpo, (que era muy grande) não lhe fizelle muito dâno á faude. (1) Começaram-lhe a dar, e a crescer huns defmayos, e hum grande mal de coração, e outras muitas enfermidades tão peizadas, e graves, que de todo a privavão do sentido. Era a diligencia, que trazia seu pay, igual ao amor grande que lhe tinha: este lhe fazia buscar com cuidado o remedio para seu mal, e não bastando os Medicos de Avila para curá-la, a tirou do Mosteiro com licença dos Prelados, (que naquelle tempo, que precedeo ao Concilio Tridentino, (2) a davão com facilidade, e neste Convento da In-carnação não se promettia então clausura) para levá-la a hum povo, chamado Bezadas, aonde havia huma mulher, que, segundo era fama, curava muitas enfermidades. Para companhia levou a Religiosa Joanna Soares, aquella sua grande amiga, que era de mais idade que ella. Sahio em Outubro (3) de mil e quinhentos e trinta e oito, acompanhando-a seu pay, e sua amiga nesta jornada. Tornou a passar por Hortigosa, e esteve em casa de seu tio Pedro Sanches de Cepeda, aonde se deteve alguns dias; e dalli passou a Castelhanos da Cannada a ver sua irmã D. Maria de Cepeda: e nestes dous lugares esteve quasi nove mezes, que foy até Abril de mil e quinhentos e trinta e nove, quando se começou a curar.

Vendo seu tio Pedro Sanches que a Santa tratava já de oração, deo-lhe hum livro, chamado: Terceira parte do Abecedarjo, composto pelo P. Fr. Francisco de Osluna, da Ordem do glorioso S. Francisco, Varão muy espiritual, e exercitado na oração. Enfina este livro hum modo della muy proveitoso para os que tratão de espirito; porque lhes dá traça como se recolhaõ ao interior de sua alma, e representando dentro della a Christo neste, ou naquelle Passo da Paixão, lhe assistão amando-o, agradecendo-lhe tão soberano beneficio, chorando as culpas, que alli o puzerão, esforçando-se em novos propositos para a peleja espiritual, humilhando-se, e fazendo outros actos semelhantes, que o fervente amor ensina. A este modo chamou depois a Santa oração de recolhimento, e descobriu varios grãos d'elle, superiores huns a outros, como advertirá o que ler seus livros com attenção, e desejo de aproveitar: e achará recolhido com admiravel traça, no compendio dos grãos de oração, que o Padre Fr. Thomás de JESUS, nosso Descalço, tirou de todos os livros desta grande Doutora. (4)

5 Neste ultimo numero diz a Santa as muitas merces, que N. Senhor lhe começou a fazer, tomando por norte do caminho espiritual

(1) Yep. l. I. cap. 50. (2) Concil. Trid. sess. 25. de Regul. cap. 5. (3) Flor do Carmel. n. 8.  
(4) Reform. l. I. c. 11. n. 2.

ritual a direcção daquelle livro, que seu tio lhe havia dado. Havia-lhe o Senhor concedido dom de lagrimas, e preparado com ellas o estado da via Purgativa por onde começa o caminho espiritual, se ha de ser acertado. A's lagrimas ajuntou a frequencia de Sacramentos, soledade, retiro, lição devota, e outros santos exercicios: não buscando allvios ao corpo, nem entretenimentos ao animo. Desta maneira caminhou pelos passos, e regras, que o livro lhe ensinava, e tomou por Mestre de seu aproveitamento.

Começou a trazer presente em sua alma a JESU Christo Senhor Nosso, e a fixá-lo de tal fórte em seu coração, que sempre o representava em qualquer Passo de sua Paixão, dentro de si; considerava a vida de Christo, suas virtudes, e o amor que nos teve; e isto com huma simplez, e devota attenção; porque para discorrer, e obrar com o entendimento, não se accómodyava tanto. Tanto aproveitou neste santo exercicio, que ás vezes a punha o Senhor em oração de quietação; que he outro grão superior ao passado, em que não só o entendimento fixa a vista no Passo, que se elege para a meditação; senão que as potencias buliçosas com assistencia de seu Creador, se refreão, calão, e se quietão por algum tempo: e a esta oração chama a Santa, de quietação. Daqui passou a outra mais superior, que era a de união; porém por brevissimo tempo. (1)

## C A P I T U L O V.

*Profegue as grandes enfermidades, que teve, e a paciencia, que nellas lhe deo o Senhor; e como tira dos males, bens, segundo se verá em huma cousa, em q̄ lhe aconteeceo neste lugar, que se foy a curar.*

**I** *E* *S*quiceo-me de dizer, como no anno do noviciado passay grandes desassocegos com cousas, que em si tinhão pouco tomo, mas culpavão-me sem ter culpa muitas vezes: eu o levava com muita pena, e imperfeição, ainda que com o grande contentamento, que tinha de ser Freira, tudo o passava. Como me viaõ procurar soledade, e me viaõ chorar por meus peccados algumas vezes, cuidavaõ era descontentamento, e assim o diziaõ. Era afeiçãoada a todas as cousas de Religiaõ, mas não a soffrer nenhuma, que parecesse desprezo. Folgava-me de ser estimada: era curiosa em quanto fazia: tudo me parecia virtude, ainda que isto não me será desculpa; porque para tudo sabia o que era procurar meu contentamento: e assim a ignorancia não tira a culpa. Alguma tem, não estar fundado o Mosteiro em muita perfeição: eu como ruim, bia-me ao que via falto, e deixava o bom.

*Esta.*

Estava huma Religioza entã enferma de grandissima enfermidade, e muy penosa; porque eraõ humas bocas no ventre, que se lhe haviaõ feito de opilaçoens, por onde lançava o que comia; morreo muy depressa disto: eu via a todas temer aquelle mal, a mim fazia-me grande inveja sua paciencia; pedia a Deos, que dando-ma assim a mim, me desse as enfermidades, que fosse servido. Nenhuma, me parece, temia; porque estava taõ posta em ganhar bens eternos, que por qualquer meyo me determinava a ganhá-los. E admiro-me; porque ainda naõ tinha, a meu parecer, amor de Deos, como depois que comecey a ter oraçaõ me parecia a mim o bey tido: senãõ huma luz de parecer-me tudo de pouca estima, o que se acaba, e de muito preço os bens, que se pôdem ganhar com isto, pois saõ eternos. Taõ bem me ouvio nisto Sua Magestade, que antes de dous annos, estava tal, que ainda que naõ era o mal daquella sorte, creio naõ foy menos penoso, e trabalhoso, o que três annos tive, como agora direi.

2 Vindo o tempo, que estava esperando, no lugar que digo, que estava com minha irmaã para curar-me, levarãõ-me com muito cuidado de meu regalo, meu pai, e irmaã, e aquella Freira minha amiga, que havia sabido cõmigo, porque era muito, o que me queria. Aqui começou o demonio a descompor minha alma, ainda que Deos tirou disto muito bem.

Estava huma pessoa da Igreja, ( que residia naquelle lugar, aonde me fui a curar ) de muito boa qualidade, e entendimento, tinha letras, ainda que naõ muitas. Eu comecei-me a confessar com elle, que sempre fui amiga de letras, ainda que grande dãno fizeraõ á minha alma Confessores meios letrados; porque naõ os tinha de taõ boas letras, como quizerá. Hei visto por experiencia, que he melhor, sendo virtuosos, e de santos costumes, naõ ter nenhuma, que ter poucas; porque nem elles se fiaõ de si, sem perguntar a quem as tenha boas, nem eu me fiara: & bom letrado nunca me enganou: estroutros tampouco me deviaõ querer enganar, senãõ que naõ sabião mais: eu imaginava que sim, e que naõ era obrigada a mais de cre-los, como era cousa de largueza, o que me diziaõ, e de mais liberdade; que se fora apertada, eu sou taõ ruim, que buscára outros. O que era peccado venial, diziaõ-me que naõ era nenh:m; o que era gravissimo mortal, que era venial. Isto me fez tanto dãno, que naõ he muito diga aqui, para aviso de outras, de taõ grande mal, que para diante de Deos bem vejo naõ me he desculpa, que bastavãõ ser as cousas de seu natural não boas para que eu me guardara dellas. Creio permittio Deos, por meus peccados, elles se enganassẽ, e me enganassẽ a mim: eu engerey a outras muitas com dizer-lhes o mesmo, que a mim me haviaõ dito. Direi nesta cegueira, creio, mais de dezasette annos, até que hum Padre Dominicano, grande letrado, me desenganou em algumas cousas, e os da Companhia de JESUS de todo me fizerãõ tanto temer, e agravando-me taõ



mãos principios, como depois direy. Pois começando-me a confessar com este que digo, elle se affeioou em extremo a mim; porque então tinha pouco que confessar, para o que depois tive, nem o havia tido depois de Religiosa. Não foi a affeição deste, má; mas de demasiada affeição, vinha a não ser boa. Tinha entendido de mim, que não me determinaria a fazer cousa contra Deos, que fuisse grave, por nenhuma cousa, e elle tambem me assegurava o mesmo, e assim era muita a conversação. Mas em meus tratos então, com o embrocamento, que trazia de Deos, o que mais gosto me dava, era tratar cousas delle; e como era tão moça, fazia-lhe confusão ver isto, e com a grande vontade, que me tinha, começou-me a declarar sua perdição, e não era pouca; porque havia quasi sette annos, que estava em muy perigoso estado com affeição, e trato com huma mulher do mesmo lugar, e com isto dizia Missa. Era cousa tão publica, que tinha perdido a honra, e a fama, e ninguem lhe ousava fallar contra isto. A mim fez-se-me tão grande lastima, porque lhe queria muito, que isto tinha eu de grande liviandade, e cegueira, que me parecia virtude ser agradecida, e ter ley a quem me queria. Maldita seja tal ley, que se estende até ser contra a de Deos. He hum desatino, que se usa no mundo, que me desatina: que devemos todo o bem, que nos fazem, a Deos, e temos por virtude, ainda que seja ir contra elle, não quebrantar esta amizade. Oh cegueira do mundo! Foreis vós servido, Senhor, que eu fora ingrattissima contra todo elle, e contra vós não o fora hum ponto; mas ha sido tudo ao reves, por meus peccados.

Procurei saber, e informar-me mais de pessoas de sua casa: soube mais a perdição, e vi que o pobre não tinha tanta culpa; porque a desaventurada da mulher lhe tinha postos feitiços em hum idolo sinho de cobre, que lhe havia rogado o trouxesse por amor della ao pescoço, e este ninguem havia sido poderoso de poder-lho tirar. Eu não creio ser verdade isto de feitiços determinadamente, mas direi isto, que eu vi, para avizo de que se guardem os homens de mulheres, q' querem ter este trato: e creão, que pois perdem a vergonha a Deos, (que ellas mais que os homens são obrigadas a ter honestidade) que nenhuma cousa dellas podem confiar, e que a troca de levar adiante sua vontade, e aquella affeição, que o demonio lhes põem, não o'hão a náda. Ainda que eu hei sido tão ruim, em nenhuma desta sorte eu não cabi, nem jámais pertendi fazer mal, nem ainda que pudiera, quizera forçar a vontade, para que má tiverão; porque me guardou o Senhor d'isto, mas se me deixára, fizera o mal, que fazia em o demais, que de mim nenhuma cousa ba que fiar. Pois como soube isto, comecey a mostrar-lhe mais amor: minha intenção boa era, a obra má; pois por fazer bem, por grande que seja, não havia de fazer hum pequeno mal. Tratava-lhe muy de ordinario de Deos: isto devia aproveitar-lhe,



tar-lhe, ainda que mais creio lhe jez ao caso o querer-me muito; porque, por fazer-me prazer, me veio a dar o idolo finto: o qual fiz lançar logo em hum rio. Tirado este, começou como quem desperta de hum grande fôno a ir-se lembrando de tudo, o que havia feito aquelles annos; e espantando-se de si, doendo-se de sua p. criação, começou a aborrece-la.

N. Senhora o devia ajudar muito, que era mui devoto de sua Conceição, e naquelle dia fazia grande festa. Em fim deixou de todo de vé-la, e não se fartava de dar graças a Deos por haver-lhe dado luz. Ao fim de hum anno em ponto, desde o primeiro dia, que eu o vi, morreo: já havia estado mui em serviço de Deos; porque aquella affeição grande, que me tinha, nunca entendi ser má, ainda que pudra ser com mais perfeição: mas tambem houve occasioens, para que, se não se tivera mui diante a Deos, houvera offensas suas mais graves. Como hei dito, cousa que eu entendera era peccado mortal, não o fizera então; e parece-me que lhe ajudava a ter-me amor, ver isto em mim. Que creio todos os homens devem ser mais amigos de mulbres, que ven inclinadas á virtude: e ainda para o que cá pertendem, devem de ganhar com elles mais por aqui, segundo depois direi. Tenho por certo está em caninho de salvação. Morreo mui bem, e mui fora daquella occasião; parece quiz o Senhor, que por estes meios se salvaffe.

3 Estive naquelle lugar tres mezes com grandiffimos trabalhos; porque a cura foi mais rija que pedia minha compleição: aos dous mezes, a poder de medicinas, me tinha quasi acabada a vida, e o rigor do mal de coração, de que me fui a curar, era muito mais rijo, que algumas vezes me parecia com dentes agudos me pegação delle, tanto que se temeo era raiva. Com a falta grande de virtude (porque nenhuma cousa podia comer, senão era bebida, de grande fastio, febre mui continua, e tão gastada; porque quasi hum mez, me haviaõ dado huma purga cada dia) estava tão abrazada, que se me começarão a encolher os nervos, com dores tão incomportaveis, que dia, nem noite nenhum socego podia ter, e huma tristeza mui profunda.

Com esta ganancia me tornou a trazer meu pai, aonde tornárão a ver-me Medicos: todos me desconfiárão, que dizião, sobre todo este mal, estava etica. Disto se me dava a mim pouco, as dores erão, as que me affligião; porque erão em hum ser desde os pés até a cabeça; porque de nervos são intoleraveis, segundo dizião os Medicos, e mais como todos se encolhião: certo, se eu não o houvera por minhas culpas perdido, era rijo tormento. Desta maneira não estaria mais de tres mezes, que pareceria impossivel poder-se soffrer tantos males juntos. Agora me espanto, e tenho por grande merce do Senhor, a paciencia que Sua Magestade me deo, que se via clara vir delle. Muito me aproveitou para te-la, haver lido a

Historia de Job nos Moraes de S. Gregorio; q̄ parece me prevenio o Senhor com isto, e com haver começado a ter oração, para que eu o pudesse levar com tanta conformidade. Todas minhas practicas são com elle: trazia muy de ordinario estas palavras de Job no pensamento, e dizia-as: Pois recebemos os bens da mão do Senhor; porque não soffreremos os males? (Job. 2. v. 10.) Isto parece me punha esforço.

4 Veio a festa de N. Senhora de Agosto, que até então desde Abril havia sido o tormento, ainda que os tres ultimos mezes maior. Dei pressa a confessar-me, que sempre era muy amiga de confessar-me a miudo. Cuidarão que era medo de morrer, e por não me dar pena meu pay não me deixou. Oh amor de carne demasiado! Que ainda que seja de tão Catholico pay, que o era muito, que não foi ignorancia, me pudera fazer grande damno.

Deo-me aquella noite hum parocismo, que durou estar sem nenhum sentido, quatro dias pouco menos: nisto me deraõ o Sacramento da Unção, e cada bora, ou momento cuidavaõ espirava, e não fazião senão dizer-me o Credo, como se alguma cousa entendera. Tinbaõ-me ás vezes por tão morta, que até a cera me achei depois nos olhos. A pena de meu pay era grande, de não haver-me deixado confessar, clamores, e oraçoens a Deos muitas. Bendido seja o que quiz ouvi-las; que tendo dia e meio aberta a sepultura no meu Mosteiro esperando o corpo lá, e feitas as bõras em hum de nossos Frades, fóra daqui, quiz o Senhor tornasse em mim, e logo me quiz confessar. Comunguey com muitas lagrimas (más, a meu parecer) que não eraõ com o sentimento, e pena de só haver offendido a Deos, que bastára para salvar-me, se o engano, que trazia dos que me haviaõ dito, não eraõ algumas cousas peccado mortal, que certo hei visto depois, o eraõ, não me aproveitára. Porque as dores eraõ incomportaveis com que fiquei, o sentido pouco, ainda que a confissão inteira, a meu parecer, de tudo o que entendi havia offendido a Deos. Que esta mercê me fez Sua Magestade entre outras, que nunca depois que comecei a comungar, deixei cousa por confessar, que eu imaginasse era peccado, ainda que fosse venial. Mas sem duvida me parece que o bia muito com ella minha salvação, se então morrerá, por serem os Confessores tão pouco letrados por huma parte, e por outra, e por muitas, ser eu tão ruim. He verdade certo, que me parece estou com tão grande espanto, chegando aqui, e vendo como, parece, me resuscitou o Senhor, que estou quasi tremendo entre mim. Parece-me fora bem, ó alma minha, que olharas o perigo, de que o Senhor te havia livrado, e já que por amor o não deixáras de offender, o deixáras por temor, que pudera outras mil vezes matar-te em estado mais perigoso. Creio não accrescento muitas, em dizer outras mil, ainda que peze quem me mandou moderasse o contar meus pec-

peccados , e muito firmoseados vão. Por amor de Deos lhe peço, de muitas culpas não tire nada; pois se vê mais aqui a magnificencia de Deos, e o que soffre a huma alma. Seja bendito para sempre, praza a Sua Magestade que antes me consumma , que o deixe eu mais de querer

## D I L U C I D A C , A M.

**N**ÃO deixou N. Senhor de exercitar bem a sua serva Teresa o anno do Noviciado , em cousas , que ainda que em si erão pequenas , a ella a desaflocegavão muito. Porque como algumas a vissem retirada, e chorando; outras, sollicita, e cuidadosa, a começáraõ a notar, aquellas, de melancolica, e descontente; estas, de singular, e hypocrita. Porém a Santa , ainda que como nova na milicia espiritual , sentia ao principio ver-se notada, e reprehendida muitas vezes em cousas , que não tir a culpa , se soffria , e calava , e á imitação de Christo, não se excusava : virtude magnanima , ainda nos muy aprovados ; e por tanto persuadida da Santa a seu filhos, nos livros , que nos deixou.

Mayor prova de paciencia offereceo o Senhor aos desejos de sua serva, na falta da saude, que começou a experimentar nesse tempo : e tambem de caridade em grão hercico, como se vê nõ successo, que nesse primeiro numero escreve. Havia huma enferma incuravel no Convento , da qual , por tenor do mal , todas fugiaõ : a Santa Donzella nem este, nem outro algum mal temia, e dando-lhe inveja a paciencia daquella Religiosa , a curava com cuidado. E não contente com isto, pedio a N. Senhor lhe dêsse aquelle mal, e quantos fosse servido, por livrar delle a sua irmãã. Ouvio-a o Senhor, e aceitou-lhe o sacrificio, começando-lhe desde o Noviciado a falta da saude, que lhe durou toda a vida ; (1) deixando sua caridade gloriosa : pois se disse Christo, que a mayor he, dar hum a vida pela de seus amigos , não parece inferior pedir Teresa o carecer de saude toda a vida ; porque sarasse aquella enferma.

Caridade taõ grande, q̄ chega a parecer incrível: *Quis credidit auditui nostro?* exclama Isaias. Q̄ iz dizer , que era hum pasmo, e hum assombro, o que escrevia: *Quis credidit?* E que assombro foy este? O livrar Christo aos homens de suas doenças , tomando-as sobre si : *Verè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* E offerecer-se hum Christo a padecer dores, e enfermidades para alleviar dellas aos que as padeciaõ : *Voluntus est, cuius ipse voluit,* o teve o Profeta por hum extremo taõ grande , que o avaliou , o teriaõ os ho-

ho nens por incrível: *Quis credit auditui nostro? Languores nostros ipse tulit; Oblatus est.* Pois se isto foy extremo em huma pessoa Divina; tambem o podemos admirar em huma Virgem fraca.

2 Em o numero seguido diz, que chegando-se já o tempo da cura passou a Bezidas em companhia de seu pay, irmaã D. Maria, e amiga Joanna Soares, aonde lhe pôs o demonio hum laço na communicação de hum Sacerdote de boa qualidade, e entendimento, que naquelle lugar vivia; porque continuando-se a practica com occasião da confissão, passou a de nascida, e superflua, e esteve a pique de dãnosa a titulo de agradecimento; pois sendo a Santa sumamente agradecida, procurava sempre pagar amor com amor.

Mas a Providencia Divina tirou effeito contrario do que pertendia o inimigo; pois achando o Sacerdote capacidade na Santa para dar-lhe conselho, segredo para encobrir seu mal, virtude para o tirar delle, lhe descobrio huma affeição de sette annos, que perdidamente o tinha enredado com escandalo notavel de todo o lugar. Compadeceo-se de taõ grande perdição, soube que estava enfeitizado; porque o Sacerdote satisfeito de sua muita prudencia, tudo lhe declarou. Acudio a Deos com lagrimas, e ao Sacerdote fallou com lingua taõ efficaz, que alcançou delle as prendas do pacto, que a feiteira havia feito com o demonio, e elle implicitamente havia ratificado trazendo-as em memoria da pessoa, que lhas tinha dado. Era hum idolozinho de cobre: fê-lo a Santa lançar em hum rio, e logo o Clerigo (como quem desperta de hum grave, e profundo sono) conheceu sua perdição. Convertéo-se a Deos, chorou seu peccado, e aborreceo a mulher, que lhe havia sido causa de tanto mal. A Santa, que tanto bem lhe fez, venerou, e agradeceo o beneficio, e passados alguns mezes em virtuosa, e exemplar penitencia, morreo com edificação do povo, e piedoso seguro de sua salvação. (1) Este foy o primeiro fructo, que esta Santa Virgem offereceo a Deos; porque foy a primeira pessoa, que por seu meio se salvou. (2)

*Tambem* (diz a Santa) *o devia de ajudar muito N. Senhora; porque era muy devoto de sua Conceição, e naquelle dia fazia grande festa.* Exemplo tem nisto os peccadores, para que imitando a este na devoção desta Soberana Senhora, particularmente no Mysterio de sua Conceição purissima, mereção tambem alcançar della o mesmo patrocínio.

Diz mais, que determinadamente não crê o que se diz de feitiços, porém que refere o que ella vio, (para avizo de que os homens se guar-

(1) Ref. l. i. c. 11. n. 5. (2) Yep. l. i. c. 6. & l. 3. c. 26. (1) Barret. c. 2. §. 5. Chron. Portug. l. c. 3. n. 17.



guardem de semelhantes mulheres, que a troco de levarem adiante sua vontade, e aquella affeição, que o demonio lhes põem, não olhaõ a nada, e a tudo se arrojaõ. )

A verdade he, que as figuras, ou idolosinhos, sobre que o demonio faz seu encanto, ou pacto, não tem por si mesmas virtude para immutar o sujeito: mas o demonio, sendo mentiroso, e traidor, finge-se verdadeiro, e pontual em sua palavra, por nosso dãno, e com a virtude, que tem sobre nossos corpos ( permittindo-o o Senhor, em castigo de culpas ) turba a imaginação, accende o appetite, finge agrado, e formosura aonde a não ha, e com isto, air da que não tira a liberdade, a arrasta desórte, que lhe deixa muy difficuloso o obrar bem. E como não está esquecido do despojo, que Christo lhe fez, derrubando-o de tantos idolos; em opprobrio seu, inventa estes idolosinhos, em que as pessoas lhe rendem vassallagem: e por estas feitura chamamos feitiços a semelhante paixaõ. (1)

Neste numero escreveo tambem a Santa, e diz o que importa, que os Confessores sejaõ letrados, e se queixa do grande dãno, que a ella lhe fizeraõ Confessores meynos letrados. O que era peccado venial, diziaõ-lhe que não era nenhum, e o que era mortal gravissimo, que era venial: mas deste engano tirou á Santa hum Padre Dominico grande letrado, que foy o Padre Mestre Fr. Vicente Varaõ, Leitor de Theologia, e Presentado de sua Ordem, como se dirá na Dilucidação do Capitulo settimo numero quarto.

3 Aqui dá conta N. Santa Madre do muito, que padeceo em Bezadas. Porque chegado Abril de mil e quinhentos e trinta e nove, se começou a cura com tanta inhumanidade, e rigor, como se podia esperar de huma mulher ignorante, que á força de braços queria dar-lhe faude. De tres mezes, que esteve a Santa naquella aldea, hum mez se passou em tomar purgas, cada dia a sua: com que gastada a virtude natural, consumido o calor, e ficando senhora do corpo a enfermidade, lhe tirou a vontade de comer, augmentou-lhe o mal de coração, dobrou a febre, encolheo os nervos, e toda a pôs como hum novello, rodeada de dores. Bem lograva a Santa Virgem esta occasião ajudada da graça do Senhor. A que de fóra se achava fraca, e enferma, dentro se achava saã, e robusta: soffria os males com paciencia, e a debil falla, que lhe ficava, empregava em louvar a Deos, consolava-se muito com a historia do Santo Job, e á sua imitação dizia muitas vezes: Pois recebemos os bens da mão de Deos, porque não receberemos os males? *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiemus?* (Job 2.v. 10.) E aonde muitos costumãõ perder a vir-

(1) Ref. l.I. c.II. n.6.



virtude, e a oração, ( se alguma tem) que he nas enfermidades, alli se augmentou, e aperfeiçãoou a da Santa. (1)

Passados os tres mezes, que esteve em Bezadas, com sua irmaã,(2) e amiga, correndo já o mez de Julho, vio seu pay o grave dâno da cura, e a tornou a trazer a sua casa, e co n ella a Religioza Joanna Soares. Feita em Avila nova junta de Medicos, todos desconfiarão de sua saude, e vida, considerando o rigor com que a etica a hia consumindo, ainda que devagar. (3)

Chegando-se a festa de Agosto da Assumpção de N. Senhora, sentindo-se a Santa mais aggravada de suas dores, quiz por devoção da festa, e preparação para a morte, confessar-se na vespera, para no dia da Senhora cômungar por viatico. (4) O pay enternecido, não quiz chamaassem ao Confessor; porque sua presença, com a representação da morte vizinha, não augmentasse a enfermidade. Acção de que se queixa aqui a Santa, dizendo: *O amor de carne demasiado, em pay tão Catholico, e avizado, que me pôs a perigo a salvação!* Isto disse a Santa Virgem por sua humildade: pois estava bem prevenida para a vinda do Esposo. Mas em outros póde succeder, que por não contristar com a nova de sua morte aos enfermos, não lhes daõ lugar, para que com tempo se preparem: com que não assegurado a vida temporal, os põem a perigo de que percaõ a da alma.

Aquella mesma noite da festa de N. Senhora querendo fazê-la o Senhor a sua serva Teresa, e premiar-lhe em parte, o que por elle havia soffrido, a suspendeo em hum soberano extasi, negando a todos os sentidos seus movimentos por espaço de quatro dias. Pareceo aos circunstantes parocismo, e os accidentes assim o indicavaõ: o pay reprehendendo-se por haver estorvado o dar-lhe os Sacramentos, ordenou recebesse o da Extrema-Unção, e a cada passo lhe accendiaõ a véla, tão sem esperanças de vida, que não reparavaõ na cera, que sobre o rosto, e olhos se derretia, como a Santa refere que achou ao depois.

Tiveraõ-na muitas vezes por morta, e no seu Convento da Incarnação estava aberta a sepultura, e feitas já as exequias em hum Mosteiro de Religiosos da Ordem, fóra de Avila,(5) e para estar com o corpo, e enterrá-la, foraõ tambem Religiosas da Incarnação, conforme entaõ se usava, e se seu pay não qüestorvára, viva a enterráraõ; porque a julgavaõ já por defunta; porém elle conhecia muito de pulso, e não se podia persuadir que estivesse morta. Quando lhe diziaõ que a enterrassem, respondia: *Esta filha não he para enterrada.*

(1) Ref. l. i. c. 11. n. 7. Yep. l. i. c. 7. Flor do Carm. n. 9. (2) Rib. l. i. c. 7. (3) Ref. l. i. c. 12. n. 1. Flor do Carm. n. 9. (4) Flor do Carm. lb. (5) Yep. l. i. c. 6.

da. Grande fineza de pay ! Porque se houve antigamente huma filha taõ amante, que não se podia apartar de sua mãy defuncta , e com ella se queria enterrar, que foy a Virgem Eustochio na morte de sua mãy Santa Paula : *Abstrahi à parente non poterat... & se cum Matre velle sepeliri:*(1) tambem havia de haver hum pay taõ carinhoso, que não se persuadiße , a que sua filha estava morta , só por se não ver della ausente : *Abstrahi à filia non poterat.*

Livre Teresa deste perigo, perigou em outro, porque velando-a huma noite destas seu irmão Lourenço de Cepeda , adormeceu , e huma véla, que havia ficado ardendo sobre a cama, se acabou , e ardeirão as almofadas, cobertores , e colcha da cama ; e se elle não despertara ao fumo, se pudéra queimar , ou ao menos acabar de morrer a enferma.(2) Depois de quatro dias tornou em si, e achando-se com a cera nos olhos, e os de seu pay , e irmãos cheyos de lagrimas , como quem desperta de hum suave, e doce sõno , começou a dizer : *Para que me hão chamado? No Ceo estava, o Inferno hey visto, meu pay, e Joanna Soares se hão de salvar , é outras muitas almas por meu meio. Mosteiros hei visto, que tenho de fundar ; Santa tenho de morrer, e em meu sepulchro se ha de pôr hum panno de brocado.* (3)

Isto foy em summa , o que entaõ referio de seu rapto , e depois o manifestou a Santa a seus Confessores, em especial ao P. Mestre Fr. Domingos Banhes , e ao Senhor D.Fr.Diogo de Yepes , e tambem a muitas de suas intimas filhas, q̄ depois o disseraõ em suas deposições.

O effeito ajustado em tudo com o pronostico, declara sua verdade, e manifesta que o que para o corpo foy parocismo , e accidente da enfermidade ; para a alma foy extasi sobrenatural , sonho profetico, e huma participaçãõ da Divina luz. E ainda que ao depois, cahindo a Santa no que dislera , como envergonhada , o queria encobrir, attribuindo-o a paixões da enfermidade, dizendo que havia sido frenesi; porèm por mais que fez, de tal maneira ficou impressa aquella verdade nos circumstantes , que não puderãõ duvidar della , ainda que não sabião o modo : e os successos manifestáraõ bem , ser tudo huma celestial profecia ; pois tudo se vio cumprido.

Quanto ao primeiro , que diz, que estava no Ceo; o affirmou pré-gando sua Beatificaçãõ o R. Padre Hieronymo de Florença da Companhia de JESU, dizendo, entre outras cousas: Neste tempo conver-sou a Santa com os Anjos , e tratou estreitamente com Deos, o qual lhe revelou alli a dilataçãõ de sua Sagrada Religiãõ , e como havia de ter tantos filhos , e filhas , que enchessem os vasillos , que deixáraõ os Anjos no Ceo. (4)

F

E

(1) D. Hier. Ep. 27. c. 13. (2) Ref. l. i. c. 12. n. 2. Flor do Carmel. n. 19. Rib. l. i. c. 7. Yep. l. i. c. 7.  
 (3) Yep. ibi. Flor do Carm. ibi. (4.) Flor & c. ibi.

E confirma isto mesmo o dizer a mesma Santa depois a sua irmã D. Joanna de Alhumada, que não quizera tornar cá, que bom caminho levava; como escreve o Doutíssimo Ribeira. (1) E o P. Mestre Fr. Domingos Banhes em outro Sermaõ, que prégou da Santa Madre, disse, que a havia confessado muitos annos, e que sabia della mesma, que naquelles dias, que esteve como morta, lhe mostrára N. Senhor o Inferno. (2) A que accrescenta o Illustríssimo Bispo Yepes: e fey eu de certo, vio todas as demais cousas. (3)

Vio, que seu Pay, e amiga Joanna Soares se haviaõ de salvar: e se verificou; porque esta subindo ao Ceo lhe appareceo, e disse: Por ti sou salva. (4) E a seu Pay vio tambem na Gloria entre os Bemaventurados, como ella escreve no Capitulo 38.

Que morresse Santa, como profetizára, o publica toda a Igreja. E antes de morrer, deixou fundados os Mosteiros, que o Senhor na profetica visãõ lhe mostrou; trinta e dous se fizeraõ em sua vida, dezafette de Freiras, e quinze de Religiosos. (5)

Quando Achilles caminhava para Troya, destruhio no caminho vinte e tres Cidades: e Teresa antes de ir para o Ceo, edificou trinta e dous Conventos. Mais he fazer, e edificar, do que destruhir, e desfazer: mas nisto, que he mais, no numero, e no poder, vence o poder de Teresa ao de Achilles. E se este Capitaõ grangeou fama, e nome de Expugnador de Cidades: *Expugnator urbium dictus*, (6) destruindo vinte e tres; que nome, e fama merecerá N. Madre Santa Teresa deixando não destruidas, senão edificadas trinta e duas Colonias, nos trinta e dous Conventos, que nos deixou? Claro está, que justa, e devidamente merece a honra, e se lhe deve dar o titulo de N. Fundadora.

Ultimamente: para que se verificasse em tudo ser verdadeira a profecia da Santa, sobre seu sepulchro em Alva, onde está o sagrado corpo, se pôs hum docel de brocado, que de Flandes, por ordem del Rey D. Filippe II. mandou sua filha a Infanta D. Isabel Clara Eugenia. (7) Ainda que o P. Ribeira diz, que isto se verificára, quando enterráraõ a Santa; porque entãõ esteve o Caixaõ cuberto com hum pãno de brocado, em cumprimento da profecia, q̃ ella havia dito. (8)

Tornando a Santa Madre em si do parocismo, taõ temerosa, como humilde, procurou logo o confessar-se, e cõmungou com muita devoçaõ, e lagrimas: e do que nelle padeceo, lhe ficou em a memoria hũa

(1) Rib. l. 1. c. 7. (2) Ibi. Yep. l. 1. c. 6. (3) Ibi. (4) Rib. l. 4. c. 11. Yep. l. 3. c. 26. Flor do Car. n. 62. Barret. c. 10. §. 7. (5) Flor do Car. n. 49. & 69. Ref. t. 4. l. 16. c. 1. n. 3. 4. (6) Del Rlo in Senec. 3. p. Cõment. in Troades v. 229. (7) Ref. l. 5. c. 31. n. 5. Fl. do Carm. n. 71. Yep. l. 2. §. 40. (8) Ref. 3. c. 16.

hãa continua lembrança do perigo , hum affectuoso agradecimento a Deos, hum amor immenso a tão grande bemfeitor , pelo qual diz : *Parece-me fora bem, ó alma minha, que olháras de que perigo o Senhor te havia livrado, e já que por amor não o deixáras de offender, o deixáras por temor, que pudera outras mil vezes matar-te em estado mais perigoso.*

Isto, que de si dizia a Santa , deviaõ imitar todos aquelles , que se haõ visto em semelhantes perigos. Porém he tal o engano das couças presentes , que adormece o sentido das passadas , e não deixa prevenir as futuras.

## C A P I T U L O VI.

*Trata do muito, que deveo ao Senhor, em dar-lhe conformidade com tão grandes trabalhos, e como tomou por medianeiro, e advogado ao glorioso S. Jozé, e o muito, que lhe aproveitou.*

**I** *Fiquey destes quatro dias de parocismo de maneira, que só o Senhor pôde saber os incomportaveis tormentos, que sentia em mim. A lingua feita pedaços de mordida, e a garganta de não haver passado nada, e da grande fraqueza, que me affogava, que ainda a agoa não podia passar. Toda me parecia estava desconjuntada, e com grandissimo desatino de cabeça, toda encolhida feita hum novello: porque nisto parou a tormenta daquelles dias, sem poder-me menear, nem braço, nem pé, nem mão, nem cabeça, mais que se estivera morta, se não me meneá-raõ; só hum dedo, me parece, podia menear da mão direita. Pois chegar a mim, não havia como, porque todo estava tão lastimado, que não o podia soffrer; em hum lançol humna de hum cabo, e outra de outro, me meneá-vaõ: isto foi até Pascoa florida. Só tinha, que se não chegavaõ a mim, as dores me cessavaõ muitas vezes, e a conto de descançar hum pouco, me contava por boa, que trazia temor, me havia de faltar a paciencia: e assim fiquey mui contente de ver-me sem tão agudas, e continuas dores; ainda que os rijos frios de quartaãs dobres, com que fiquey, terriveis, as tinha incomportaveis, o fastio muy grande.*

*Dei logo tão grande pressa de ir-me ao Mosteiro, que me fiz levar assim. A que esperavaõ morta, receberam com alma; mas o corpo peyor que morto, para dar pena ve-lo. O extremo de fraqueza não se pôde dizer, que só os ossos tinha; já digo, que estar assim me durou mais de oito mezes: o estar tolhida, ainda que hia melhorando, quasi tres annos: quando comecei a andar de gatinhas, louvava a Deos. Todos os passsey com grande conformidade, e se não foi estes principios, com grande alegria; porque tudo se me fazia nada comt'arado com as dores, e tormentos do principio.*



Estava mui conforme com a vontade de Deos, ainda que me deixasse assim sempre. Parece-me era toda minha ancia de sarar para estar em soledade em oração, como vinha acostumada; porque na enfermaria não havia disposição. Confessava-me mui a miudo, tratava muito de Deos, de maneira, que edificava a todas, e se espantava da paciencia, que o Senhor me dava. Porque, a não vir da mão de Sua Magestade, parecia impossível poder soffrer tanto mal com tanto contentamento.

Grande cousa foi haver-me feito a mercê na oração, que me havia feito, que esta me fazia entender que cousa era amá-lo: porque daquelle pouco tempo, vi novas em mim estas virtudes, ainda que não fortes, pois não bastarão a sustentar-me em justiça. Não tratava mal de ninguém por pouco que fosse, senão o ordinario era escusar toda a murmuração, porque trazia mui diante, como não havia de querer, nem de dizer de outra pessoa, o que não queria dissessem de mim. Tomava isto em muito extremo para as occasioens, que havia, ainda que não tão perfeitamente, que algumas vezes, quando mas davão grandes, em alguma cousa não quebrasse: mas o continuo era isto. E assim as que estavam cõnigo, e me tratavão, persuadia tanto a isto, que se ficãrão em costume. Veyo-se a entender que onde eu estava tinhão seguras as costas: e nisto estavão, com as que eu tinha amizade, e parentesco, e ensinava. Ainda que em outras cousas tenho bem que dar conta a Deos, do máo exemplo, que lhes dava; praza a Sua Magestade me perdoe, que de muitos males fui causa, ainda que não com tão dãnada intenção como depois succedia á obra.

Ficou-me desejo de soledade, amiga de tratar, e fallas em Deos; que se eu achára com quem, mais contentamento, e recreação me dava, que toda a policia, ou grossaria (por melhor dizer) da conversação do mundo; cõmungar, e confessar muito mais a miudo, e desejá-lo: aniguissima de ler bons livros: hum grandissimo arrependimento em havendo offendido a Deos, que muitas vezes me lembro, que não ousava ter oração, porque temia a grandissima pena, que havia de sentir de havê-lo offendido, com hum grande castigo; isto me foi crescendo depois em tanto extremo, que não sei eu a que comparar este tormento. E não era pouco, nem muito por temor jámais, senão como se me lembrava os regalos, que o Senhor me fazia na oração, e o muito que lhe devia, e via quam mal se lho pagava, não o podia soffrer. Enojava-me em extremo das muitas lagrimas, que pela culpa chorava, quando via minha pouca emenda, que nem bastavão determinações, nem sagida em que me via, para não tornar a cabir em pondo-me na occasião. Pareciã-me lagrimas enganosas, e parecia-me ser depois maior a culpa, porque via a grande mercê, que me fazia o Senhor em dar-mas, e tão grande arrependimento.

Procurava confessar-me com brevidade, e, a meu parecer, fazia da mi-  
nha



na parte, o que podia, para tornar á graça. Estava todo o dâno, em não tirar de raiz as occasiões, e nos Confessores, que me ajudavão pouco: que a dizer-me no perigo em que andava, e que tinha obrigação a não trazer aquelles tratos, sem duvida creio se remediara, porque em nenhuma via soffrera andar em peccado mortal só hum dia, se eu o entendera. Todos estes sinaes de temer a Deos vierão com a oração, e o maior era ir envolto em amor, porque não se me punha diante o castigo. Todo o tempo, que estive doente, me durou muita guarda de minha consciencia quanto a peccados mortaes. Oh valha-me Deos, que desejava eu a saúde para mais servi-lo, e foi causa de todo meu dâno!

Pois como me vi tão tolhida, e em tão pouca idade, e qual me haviam parado os Medicos da terra, determinei acudir aos do Ceo, para que me sarassem, que toda via desejava a saúde: ainda que com muita alegria o levava, e considerava algumas vezes, que se estando boa, me havia de condenar, que melhor estava assim, mas toda via imaginava que serviria muito mais a Deos com a saúde. Este he nosso engano, não nos deixam de todo ao que o Senhor faz, que sabe melhor o que nos convém.

2 Comecei a fazer devoçoens de Missas, e cousas mui approvadas de oraçoens; que nunca fui amiga de outras devoçoens, que fazem algumas pessoas, em especial mulheres, com ceremonias, que eu não podia soffrer, e a ellas lhes fazia devoção; depois se ha dado a entender não convinhão, que erão supersticiosas. E tomei por Advogado, e Senhor ao glorioso S. José, e encômendi-me muito a elle: vi claro, que assim desta necessidade, como de outras maiores, de honra, e perda d'alma, este Padre, e Senhor meu me tirou, com mais bem, que eu lhe sabia pedir.

Não me lembro até agora haver-lhe pedido cusa, que a haja deixado de fazer: he cusa que admira as grandes merces, que me ha feito Deos por meio deste Bemaventurado Santo, dos perigos, que me ha livrado; assim do corpo, como da alma. Que a outros Santos parece lhes deo o Senhor graça para soccorrer em hum necessidade; este glorioso Santo tem experiencia que soccorre em todas, e que quer o Senhor dar-nos a entender, que assim como lhe foi sujeito na terra, (que como tinha nome de Pay, sendo Ayo, o podia mandar) assim no Ceo faz quanto lhe pede. Isto hão visto outras algumas pessoas, (a quem eu dizia se encômendassem a elle) tambem por experiencia já ha muitas, que lhe são devotas, de novo hey experimentado esta verdade.

Procurava eu fazer sua festa com toda a solênidade, que podia, mais cheia de vaidade, que de espirito, querendo se fizesse mui curiosamente, e bem, ainda que com bom intento. Mas isto tinha máo, se algum bem o Senhor me dava graça que fizesse, que era cheio de imperfeições; e com muitas faltas: para o mal, e curiosidade, e vaidade tinha grande traça, e diligencia; o Senhor me perdoe.

Queria eu persuadir a todos fossem devotos deste glorioso Santo, pela grande experiencia, q̄ tenho dos bens, que alcança de Deos. Não hey conhecido pessoa, q̄ de veras lhe seja devota, e faça particulares serviços, que a não ve ja mais aproveitada na virtude: porque aproveita em grande maneira as almas, que a elle se encômendão. Parece-me ha alguns annos, que cada anno em seu dia lhe peço huma cousa, e sempre a vejo cumprida: se vay algu na cousa desencaminhada a petição, elle a encaminha para mais bem meu. Se fora pessoa q̄ tivera autoridade de escrever, de boa vontade me alegrára em dizer mui por miudo as mercês, que ha feito este glorioso Santo a mim, e outras pessoas: mas por não fazer mais do que me mandaraõ, em muitas cousas serei curta, mais do que quizerá, em outras mais larga do que he necessario; em fim como quem em todo o bom tem pouca discrição, só peço pelo amor de Deos que o prove quem não me crer, e verá por experiencia o grande bem, que he encômendar-se a este glorioso Patriarcha, e ter-lhe devoção. Em especial pessoas de oração sempre lhe havião de ser afeiçãoadas, que não sei como se pôde considerar na Rainha dos Anjos o tempo, que tanto passou com o Menino JESUS, que não dem graças a S. Jozé, pelo bem, que os ajudou. Quem não ashar Mestre, que lhe ensine oração; tome este glorioso Santo por Mestre, e não errará no caminho.

Praza ao Senhor não haja eu errado em atrever-me a fallar nelle! Porque ainda que publico ser-lhe devota; nos serviços, e em imitá-lo, sempre hei faltado: pois elle fez como quem he, em fazer de maneira, que pudesse levantar-me, e andar, e não estar tolhida, e eu como quem sou em usar mal desta mercê,

Quem dissera que havia tão depressa de cabir, depois de tantos regálos de Deos; depois de haver começado Sua Magestade a dar-me virtudes, que ellas mesmas me despertavão a servi-lo; depois de haver-me visto quasi morta, e em tão grande perigo de ir condenada, depois de haver-me resuscitado a alma, e corpo; que todos os que me virão, se espantavão de ver-me viva?

Que he isto, Senhor meu, em tão perigosa vida hemos de viver? Que escrevendo estou isto, e me parece, q̄ com vosso favor, e com a vossa misericordia poderia dizer o que S. Paulo, (ainda que não com essa perfeição) que não vivo eu já, senão que vós, Creador meu, viveis em mim, (Ad Galat. v. 20.) segundo ha alguns annos, que, ao q̄ posso entender, me tendes de vossa mão, e me vejo com desejos, e determinações, (e de alguma maneira provado por experiencia nestes annos em muitas cousas) de não fazer cousa contra vossa vontade, por pequena que seja, ainda q̄ devo fazer muitas offensas a V. Magestade sem entendê-lo. E tambem me parece q̄ não se me offerecerá cousa por vosso amor, q̄ com grande determinação

me

me deixe de pôr a ella, e em algumas me haveis vós ajudado para q̄ sa-  
ya com ellas: e não quero mundo, nem cousa delle, nem me parece me dá  
contentamento cousa, que não saya de vós; e o demais me parece pezada  
Cruz. Bem me posso enganar, e assim será, q̄ não tenho isto, q̄ hey dito;  
mas bem vedes vós, meu Senhor, q̄ ao que posso entender não minto. E  
estou temendo, e com muita razão, se me haveis de tornar a deixar; porq̄  
já sei ao q̄ chega minha fortaleza, e pouca virtude, em não ma estando  
vós dando sempre, e ajudando, para q̄ não vos deixe: e praza a V. Mage-  
stade, q̄ ainda agora não esteja deixada de vós, parecendo-me tudo isto  
de mim.

Não sei como queremos viver; pois he tudo tão incerto? Parecia-me a  
mim, Senhor meu, já impossivel deixar-vos tão de todo a vós; e como tan-  
tas vezes vos deixey, não posso deixar de temer, porq̄ em apartando-vos  
hum pouco de mim, dava com tudo no chaõ. Bendito se jais para sempre,  
que ainda que vos deixava eu a vós, não me deixastes vós a mim tão de  
todo, que não me tornasse a levantar, com dar-me vós sempre a mão; e  
muitas vezes, Senhor, não a queria, nem queria entender, como muitas  
vezes me chamaveis de novo, como agora direy.

## D I L U C I D A C A M.

**R**efere aqui a Santa o como ficou, passados os quatro dias do  
parocismo, ou extasi; de maneira, ( diz ella ) que só o Senhor  
podia saber as intoleraveis dores, que padecia. Só hum dedo lhe fi-  
cou com movimento para mostra do sumo poder de Deos, em con-  
servar aquella vida contra tantos inimigos, que a combatiaõ: não  
podiaõ chegar a ella, para tratar de seu remedio, sem dar-lhe muito  
que padecer, porque tinha o corpo tão lastimado, que em hum lan-  
çol a viravaõ, quando era necessario.

Passados alguns dias, foraõ pouco a pouco temperando-se as do-  
res: entráraõ em seu lugar humas terriveis quartaãs dobres, com ou-  
tros achaques não menos crueis.

Hum anno era já cumprido, ou lhe faltava pouco, q̄ havia sahido  
de seu Mosteiro, e vendo-se tão maltratada do seculo, deo pressa por  
tornar á Religiaõ: isto dizem os Padres Fr. Francisco de Santa Maria,  
e Fr. Jozé de Santa Teresa: (1) mas conforme a Santa aqui insinúa, e  
refere o P. Ribeira, e o Bispo de Tarraçona, pela Pascoa se recolheo  
ao seu Convento, e não antes; havendo estado fóra delle hú anno, e  
oito mezes. (1) Desde Agosto até a Pascoa ( diz o Bispo ) soffreo a  
Santa estas enfermidades, e dores no ponto, e força q̄ havemos con-  
tado: mitigáraõ-se aquellas dores tão agudas, e tão contínuas, e logo  
deo grande pressa a tornassem a seu Mosteiro. (2) Aquel-

(1) Ref. l. I. c. 13. n. 1. Flor do Carm. n. 11. (2) Rib. l. I. c. 7. (3) Yep. l. 4. c. 6. Barret. c. 1. §. 8.

A que esperavaõ sem alma, receberaõ com ella, mas o corpo peor que morto, porque demais da sũma fraqueza, e pelle pegada aos ossos, hia todo tolhido, e chagado. Em nada parecia D. Teresa, senaõ no animo, e discriçaõ para soffrer taõ grandes golpes.

Durou-lhe a complicaçaõ de tantos males, e dores mais de oito mezes; e foraõ pouco a pouco retirando-se, correndo o anno de mil e quinhentos e quarenta: a ligadura dos membros, que a tinha tolhida, foy mais rebelde; porque durou quasi tres annos, desde seu principio: parece haver chegado ao anno de quarenta e dous, quando se cumpriraõ os quatro, e depois que sahio do Convento. De vinte e quatro annos era a Santa, quando teve o parocismo, e se vio tolhida de todos seus membros; porque foy no anno de mil e quinhentos e trinta e nove; e melhorou sendo já de vinte e sette de idade, anno de mil e quinhentos e quarenta e dous. (1)

Por todo o discurso deste tempo, esteve sempre muy conforme com a vontade do Senhor, e se contentara de ficar daquella sorte, sendo seu gosto. Sómente tinha desejo de farar para se dar mais a Deos, e á oraçaõ, ainda que assim enferma, como estava, se occupava nella todo o tempo que a doença lhe permittia: porque como já havia recebido de Sua Magestade prendas de seu amor, vivia sempre com ancias de augmentá-las. Gostava muito neste tempo de fallar de Deos, mais que de outra qualquer conversaçãõ; confessava-se, e cõmungava muy a miudo, lia bons livros, naõ murmurava de ninguem, nem em sua presença permittia a outrem que o fizesse: foy isto taõ propria virtude sua o evitar a murmuraçaõ, que já todas as Religiosas tinhaõ entendido, que aonde D. Teresa estava, tinhaõ seguras as costas: trazia muito diante dos olhos aquelle Divino conselho, que a luz natural ensina, e o Santo Velho Tobias deo, antes de morrer, a seu filho. Naõ querer, nem dizer de outra pessoa, o que naõ queria dissessem della: *Quod ab alio oderis fieri tibi, vide ne tu aliquando alteri facias.* (Tob. 4. v. 16. Mat. 7. v. 12.)

2 Vendo nossa Santa qual a haviaõ deixado os Medicos da terra, determinou recorrer aos do Ceo, deseiosa de empregar a faude em serviço de Deos sem desdizer da conformidade com sua santa vontade. Tomou por Advogado ao glorioso Patriarca S. Jozé, com tanto affecto, com tanta fé, com tanta diligencia em servi-lo, que sahio a mais fervorosa, e leal servidora, e devota sua, que até entaõ se conhecia. Dizia a suas amigas, e a todas as pessoas, com quem tratava, o que este grande Santo póde com o Filho de Deos, tido de todos por seu filho, e obedecido delle, como se fora seu Pay, e isto com

(1) Ref. l. i. c. 12. n. 1. & cap. 13. n. 1. & in margine.



com tal affecto , e força , que foy bastante para persuadir sua devoção a muitas almas daquelle tempo , pois deide então começou este Santo a ser festejado , e venerado : e os que sabem quam esquecida estava antes de N. Santa Madre a devoção com S. Jozé , a reconhecem por Authora , e despertadora della. Porque a Santa foy quem referindo beneficios proprios , e assegurando a todos mercês , mais declarou ao mundo as excellencias de Jozé , e mais adiantou no apreço , e devoção dos fieis o culto do Santissimo Patriarcha ; pondo por especial regra , e avizo de perfeição este que se segue : *Ainda que tenha muitos Santos por Advogados, seja-o em particular de S. Jozé , que alcança muito de Deos.* ( Avizo 65. )

Pagou-lhe o Santo desórte , que não lhe pedia ella nada , que elle lho não concedesse. Com seu patrocinio crescia cada dia de virtude em virtude , especialmente na oração , e trato intimo com Deos , experimentando crescidos favores do Santo , cuja devoção deixou em herança á sua Religião , que hoje tem a este glorioso Patriarcha por seu principal Protector , e por concessão Apostolica celebra seu Patrocinio. (1)

Finalmente , por intercessão do glorioso S. Jozé alcançou a Santa o poder-se levantar , e andar , e não estar tolhida : e recompensou-lhe ella este favor , com se fazer Chronista sua com tão notaveis elogios , como os que ficou dito.

## C A P I T U L O VII.

*Trata pelos termos que foi perdendo as mercês , que o Senhor lhe havia feito , e quam perdida vida começou a ter : diz os danos , que ha em não serem muy encerrados os Mosteiros das Freiras.*

**P**ois assim comecey de passatempo em passatempo , e de vaidade em vaidade , de occasião em occasião a meter-me tanto em mui grandes occasioens , e andar tão estragada minha alma em muitas vaidades , que já eu tinha vergonha de ( em tão particular amizade , como he tratar de oração ) tornar-me a chegar a Deos. E ajudou-me a isto , que como crescerão os peccados , começou-me a faltar o gosto , e regalo nas cousas de virtude. Via eu mui claro , Senhor meu , que me faltava isto a mim , por faltar-vos eu a vós. Este foi o mais terrivel engano , que o demonio me podia fazer , debaixo de parecer humildade , que comecei a temer de ter oração , de ver-me tão perdida. E parecia-me era melhor andar como os muitos ; pois em ser ruim era dos peiores , e rezar o q̄ estava obrigada , e

(1) Innocent. XI. Bulla. quae incipit: Sacra Rituum Cōgregatio; apud Bullar. Ordinis. pag. 457. Ref. t. 4. l. 18. cap. 1. n. 3. & 10.



vocalmente, que não ter oração mental, e tanto trato com Deos, a que merecia estar com os demonios: e que enganava a gente; porque no exterior tinha boas apparencias: e assim não he de culpar a casa aonde estava; porque com minha traça procurava me tivessem em boa opinião, ainda q não de advertencia fingindo santidade; porque nisto de hypocrisia, e vangloria, ( gloria a Deos ) jámais me lembro have-lo offendido, que eu entenda, que em vindo-me primeiro movimento, me dava tanta pena, que o demonio hia com perda, e eu ficava com proveito, e assim nisto muy pouco me ha tentado jámais. Por ventura, se Deos permittira me tentara nisto tão riço, como em outras cousas, também cahira; mas Sua Magestade até agora me ha guardado nisto, seja para sempre bendito: antes me pezava muito de que me tivessem em boa opinião, como eu sabia o secreto de mim.

Este não me ter por tão ruim, vinha, de que me viaõ tão moça, e em tantas occasiões, apartar-me muitas vezes á soledade a rezar, e ler muito, e fallar de Deos; aniga de fazer pintar sua imagem em muitas partes, e de ter oratorio, e procurar nelle cousas, que fizessem devoçãõ, não dizer mal, e outras cousas desta sorte, que tinhaõ apparencia de virtude, e eu que de vaã me sabia estimar nas cousas, que no mundo se costumão ter por estima. Com isto me davaõ tanta, e mais liberdade, que ás muy antigas, e tinhaõ grande segurança de mim: porque tomar eu liberdade, nem fazer cousa sem licença, digo por buracos, ou paredes, ou de noite, nunca me parece o pudera acabar cõ migo, em Mosteiro fallar de esta sorte, nem o fiz; porque me teve o Senhor de sua mão. Parecia-me a mim ( que com advertencia, e de proposito olhava muitas cousas ) que por a honra de tantos em perigo, por ser eu tão ruim, sendo ellas tão boas, que era muy mal feito, como se fora bem, outras cousas que fazia. Na verdade, não hia o mal de tanto acordo como isto fóra, ainda que era muito.

Por isto, me parece a mim, me fez muito dãno, não estar em Mosteiro encerrado, porque a liberdade, que as que eraõ boas podiaõ ter com bondade, ( porque não deviaõ mais, que não se promettia clausura ) para mim, que sou ruim, houvera-me certo levado ao Inferno, se com tantos remedios, e meyoas o Senhor, com muy particulares merces suas, não me houvera tirado deste perigo: e assim me parece o he grandissimo, Mosteiro de mulheres com liberdade, e que mais me parece he passo para caminhar ao Inferno as que quizerem ser ruins, que remedio para suas fraquezas. Isto não se tome pelo meu, porque ha tantas, que servem muy de veras, e com muita perfeição ao Senhor, que não pde Sua Magestade deixar ( segundo he bom ) de favorecé-las; e não he dos muy abertos, e nelle se guarda toda a Religião; senaõ de outros, que eu sey, e hey visto. Digo que me fazem grande lastima, que ha mister o Senhor fazer

particulares chamamentos, e não huma vez, senão muitas, para que se salvem, segundo estão authorizadas as honras, e recreações do mundo, e tão mal entendido ao que estão abrigadas, que praza a Deos não tenham por virtude, o que he peccado, como muitas vezes eu fazia: e ha tão grande difficuldade em faze-lo entender, que ha mister ponha o Senhor muy de veras nisto sua mão.

Se os pays tomassem meu conselho, já q̄ não queirão olhar a pôr suas filhas, aonde vão caminho de salvação, se não com mais perigo, que no mundo, que olhem pelo que toca á sua honra; e queirão mais casá-las muy baixamente, que mete-las em Mosteiros similtantes, se não são muy bem inclinadas; e queira Deos aproveite; ou as tenham em sua casa. Porque se querem ser ruins, não se poderá encobrir, senão pouco tempo, e cá muito; e em fim o descobre o Senhor. E não só dānaõ a si, senão a todas; e ás vezes as pobrezitas não tem culpa; porque se vão pelo que achão. E he lastima de muitas, que se querem apartar do mundo, e cuidando que vão servir ao Senhor, e apartar dos perigos do mundo, se achão em dez mundos juntos, que nem sabem como se valer, nem remediar; que a mocidade, e sensualidade, e demonio as convida, e inclina a seguir algumas cousas, que são do mesmo mundo, ve allí que o tem por bom, á maneira de dizer. Parece-me como os desventurados dos hereges, em parte, que se querem cegar, e fazer entender, que he bom aquillo que seguem, e que o crem assim sem cre-lo; porque dentro de si tem quem lhes diga que he máo. Oh grandissimo mal, grandissimo mal de Religiosos (não digo agora mais mulheres, que homens) aonde não se guarda Religião! Aonde em hum Mosteiro ha dous caminhos, de virtude, e Religião, e falta de Religião, e todos quasi se andão por igual: antes mal disse, por igual; que por nossos peccados, caminha-se mais o mais imperfecto, e como ha mais delle, he mais favorecido. Usa-se tão pouco a da verdadeira Religião, que mais ha de temer o Frade, e a Freira (que ha de começar de veras a seguir de todo sua vocação) aos mesmos de sua casa, que a todos os demonios, e mais cautela, e dissimulação ha de ter para fallar na amizade, que se ha de ter com Deos, que noutras amizades, e vontades, que o demonio ordena nos Mosteiros. E não sei de que nos espantamos haja tantos males na Igreja; pois os que havião de ser os exemplares, para q̄ todos tirassem virtudes, tem tão apagada a imagem, e lavor, q̄ o espirito dos Santos passados deixarão nas Religiões. Praza á Divina Magestade ponha remedio nisto, como ve q̄ he necessario. Amen.

2 Pois começando eu a tratar estas conversações, não me parecendo, (como via que se usavão) que havia de vir á minha alma o dāno, e dísturbamento, que depois entendi eraõ similtantes tratos; pareceo-me, que cousa tão geral, como he este visitar em muitos Mosteiros, que não me fa-

ria a mim mais mal que ás outras, que eu via eraõ boas. E não olhava que eraõ muita melhores, e que o que em mim foi perigo, em outras não seria tanto; que algum, duvido eu, o deixe de haver, ainda que não seja senão tempo mal gastado. Estando com huma pessoa bem ao principio de conhece-la, quiz o Senhor dar-me a entender que não me convinhão aquellas amizades, e avizar-me, e dar-me luz em tão grande cegueira. Representou-se-me Christo diante com muito rigor, dando-me a entender, o q̄ daquillo não lhe agradava: vi-o com os olhos d'alma mais claramente, q̄ o pudera ver com os do corpo; e ficou-me tão impresso, q̄ ha isto mais de vinte e seis annos, e me parece o tenho presente. Eu fiquei mui espantada, e turbada, e não queria mais ver a pessoa, com quem estava. Fez-me muito dâno, não saber eu que era possível ver nada, senão era com os olhos do corpo: e o demonio, que me ajudava a que o creffe assim, e fazer-me entender, que era impossível, e que se me havia antojado, e que podia ser o demonio, e outras cousas desta sorte; posto que sempre me ficava hum parecer-me era Deos, e que não era imaginação. Mas como não era a meu gosto, eu me fazia a mim mesma desmentir; e eu como não o procurei tratar com ninguem, e tornou depois a haver grande importunação, assegurando-me; que não era máo ver pessoa similhante; nem perdia honra, antes a ganhava, tornei á mesma conversação, e ainda em outros tempos a outras; porque foi muitos annos, os que tomava esta recreação pestilencial, que não me parecia a mim (como estava nisto) tão máo como era: ainda que ás vezes claro via não era bom; mas nenhuma me fez o distrabimento que esta que digo, porque lhe tive muita afeição.

3 Estando outra vez com a mesma pessoa, vimos vir para nós (e outras pessoas, que estavam alli, também o virão) huma cousa á maneira de sapo grande, com muita mais ligeireza que elles costumão andar. Da parte que elle veio não posso eu entender pudesse haver similhante savandija na ametade do dia, nem nunca a ha havido, e a operação que se fez em mim, me parece não era sem mysterio, e tampouco isto se me esqueceo jámais. Oh grandeza de Deos, e com quanto cuida-lo, e piedade me estaveis avizando de todas as maneiras, e que pouco me aproveitou a mim!

Tinha alli huma Freira, que era minha parenta, antiga, e grande serva de Deos, e de muita Religião; esta também me avizava algumas vezes, e não só a não cria, mas desgostava-me com ella, e parecia-me se escandalizava sem ter porque.

Hey dito isto, para que se entenda minha maldade, e a grande bondade de Deos, e quan merecido tinha o Inferno por tão grande ingratitude: e também porque se o Senhor ordenar, e for servido, em algum tempo leya isto alguma Freira, escarmentem em mim. E lhes peço eu pelo amor de

de Nosso Senhor fujão de similhantes recreações : praza a Sua Magestade se desengane alguma por mim , de quantas hey enganado , dizendo-lhes que não era máo , e assegurando tão grande perigo com a cegueira que eu tinha ; que de proposito não as queria eu enganar : e pelo máo exemplo, que lhes dey , como hey dito, fuy causa de muitos males, não cuidando fazia tanto mal.

Estando eu doente naquelles primeiros dias, antes que soubesse valerm-me a mim , me dava grandissimo desejo de aproveitar aos outros : tentação mui ordinaria dos que começam , ainda que a mim me succedeo bem. Como queria tanto a meu Pay, desejava-o com o bem que eu , me parece, tinha com ter oração, que me parecia que nesta vida não podia ser maior, que ter oração ; e assim por rodeios , como pude , comeci a procurar com elle a tivesse. Dey-lhe livros para este proposito. Como era tão virtuoso , como hei dito, assentou-se tão bem nelle este exercicio , que com cinco , ou seis annos ( me parece seria ) estava tão aliante, que eu louvava muito ao Senhor, e dava me grandissima consolação. Erão grandissimos os trabalhos, que teve de muitas maneiras; todos os passava com grandissima conformidade. Hia muitas vezes a ver-me , que se consolava em tratar cousas de Deos : hia depois que eu andava tão distrahida, e sem ter oração , como via que elle imaginava era eu a que costumava , não o pude soffrer, sem desenganá-lo. Porque estive hum anno , e mais , sem ter oração, parecendo-me mais humildade. E esta (como depois direy,) (Cap. 19. n. 2. e seg.) foy a maior tentação , que tive, que por ella me hia a acabar de perder , que com a oração, hum dia offendia a Deos, e tornava outro a recolher-me, e a apartar-me mais da occasião. Como o bendito homem vinha com isto, fazia-se-me riço de-lo tão enganado, em que cuidasse tratava com Deos , como costumava , e disse-lhe que já eu não tinha oração , ainda que não a causa. Puz-lhe minhas enfermidades por inconveniente, que ainda que farey daquella tão grande, sempre até agora as hey tido, e tenho bem grandes, ainda que de pouco para cá, não tão grandes , mas não se tirão de muitas maneiras.

Em especial tive vinte annos vomitos pelas manhaãs, que até mais do meyo dia me acontecia não poder desjejuar-me , algumas vezes mais tarde. Depois dahi para cá, que frequento mais a miudo as cõmunhoens, he á noite antes que me acoste , com muita mais pena ; porque tenho eu de procurá-lo com penas , e outras cousas; porque se o deixo, he muito o mal, que sinto. E quasi nunca estou , a meu parecer, sem muitas dores, e algumas vezes bem graves, em especial no coração: ainda que o mal, que me tomava mui continuo, he mui de tarde em tarde. Parlyzia riça, e outras enfermidades de febres , que costumava ter muitas vezes, me acho boa. Oito annos ha , destes males se me dá já tão pouco, que muitas ve-



zes me alegre, parecendo-me em alguma cousa se serve ao Senhor.

Pois meu pay me creio, que era esta a causa, como elle não dizia mentira, e já conforme ao que eu tratava com elle, não a havia de dizer: disse-lhe, porque melhor o creisse, (que bem via eu, para isto não havia desculpa) que muito fazia em poder servir o coro. Ainda que tampouco era isto cousa bastante para deixar cousa, que não são necessarias forças corporaes para ella, senão só amor, e costume; que o Senhor dá sempre oportunidade; se queremos. Digo sempre, que ainda que com occasiões, e enfermidade alguma cousa impedia, e para muitos espaços de soledade, não deixa de haver outros, que ha saude, para isto, e na mesma enfermidade. E occasiões he a verdadeira oração, quando he alma, que ama, em offerecer aquillo, e lembrar-se por quem o passa; e conformar-se com isto, e mil cousas, que se offerecem, aqui exercita o amor. Que não he por força que ha de have-la, quando ha tempo de soledade, e o demais não ser oração. Com hum pouquito de cuidado, grandes bens se achão no tempo, que com trabalhos o Senhor nos tira o tempo da oração, e assim o havia eu achado, quando tinha boa consciencia. Mas elle com a opinião, que tinha de mim, e o amor, que me tinha, tudo me creio, antes me teve lastima. Mas como elle estava já em tão subido estado, não estava depois tanto cômigo, senão como me havia visto, hia-se, que dizia era tempo perdido: como eu o gastava noutras vaidades, dava-se-me pouco. Não foi só a elle, senão a outras algumas pessoas procurei que tivessem oração, ainda andando eu nestas vaidades: como as via amigas de rezar, lhes dizia como havião de ter meditação, e lhes aproveitava, e dava-lhes livros; porque este desejo, de que outras servissem a Deos, desde que comecey oração (como hei dito) o tinha. Parecia-me a mim, que já que eu não servia ao Senhor, como o entendia, que não se perdesse o que me havia dado Sua Magestade a entender, e que o servissem outros por mim. Digo isto, para que se veja a grande cegueira em que estava, que me deixava perder a mim, e procurava ganhar a outros.

4 Neste tempo deo a meu pai a enfermidade, de que morreo, que durou alguns dias. Fuy-o eu a curar estando mais enferma na alma, que elle no corpo, em muitas vaidades, ainda que não de maneira, que a quanto entendia estivesse em peccado mortal em todo este tempo mais perdido, que digo; porque entendendo-o eu, em nenhuma maneira o estivera. Passey muito trabalho em sua enfermidade, creio o servi alguma cousa dos que elle havia passado nas minhas. Com estar eu muito doente, me esforcava, e com que, em faltar-me elle, me faltava todo o bem, e regalo, (porque em hum ser, mo fazia,) tive tão grande animo, para não lhe mostrar pena, e estar até que morreo, como se nenhuma cousa sentira: parecendo-me se arrancava minha alma, quando via acabar sua vida; porque lhe queria muito.



Foi cousa para louvar ao Senhor, a morte, que morreo, e a vontade que tinha de morrer: os conselhos que nos dava depois de haver recebido a Extrema-Unção: o encarregar-nos o encômendassemos a Deos, e lhe pedissemos misericórdia para elle, e q̄ sempre o servissemos: q̄ olhassemos se acabava tudo: e com lagrimas nos dizia a pena grande que tinha de não have-lo elle servido: que quizera ser hum Frade, digo, haver sido dos mais estreitos, que houvera. Tenho por mui certo, que quinze dias antes lhe deo o Senhor a entender não havia de viver; porque antes destes, ainda que estava máo, não o cuidava: depois com ter muita melhora, e disse-lo os Medicos, ne hum caso fazia delles, senão entendia em ordenar sua alma. Foi seu principal mal de huma dor grandissima de costas, que jamais se lhe tirava: algumas vezes o apertava tanto, que o affligia muito. Disse-lhe eu, que pois era tão devoto de quando o Senhor levava a Cruz ás costas, que considerasse lhe queria Sua Magestade dar a sentir alguma cousa, do que havia passado com aquella dor. Consolou-se tanto, que me parece, nunca mais o ouvi queixar. Esteve tres dias mui falto o sentido; o dia que morreo se lho tornou o Senhor tão inteiro, que nos admiramos, e o teve até que na ametade do Credo (dizendo-o elle mesmo) espirou. Ficou como hum Anjo, assim me parecia a mim o era elle, á maneira de dizer, na alma, e disposição, que a tinha muy boa. Não sei para que hei dito isto, se não he para culpar mais miúbas ruindades, depois de haver visto tal morte. e entender tal vida, que por parecer-me em alguma cousa a tal pay, a havia eu de melhorar. Dizia seu Confessor, que era Dominico, mui grande letrado, que não duvidava de que se iria direito ao Ceo; porque havia alguns annos, que o confessava, e louvava sua limpeza de consciencia.

Este Padre Dominico, que era mui bom, e temeroso de Deos, me fez muito proveito; porque me confessei com elle, e tomou fazer bem á minha alma com cuidado, e fazer-me entender a perdição que trazia. Fazia-me cômungar de quinze em quinze dias: e pouco a pouco, começando-me a tratar, tratay-lhe de minha oração. Disse-me que não a deixasse, que em nenhuma maneira me podia fazer senão proveito. Comecei a tornar a ella, ainda que não a tirar-me das occasiões, e nunca mais a deixei. Passava huma vida trabalhozissima; porque na oração entendia mais miúbas faltas: por huma parte me chamava Deos, por outra, eu seguia o mundo: davaõ-me grande contentamento todas as cousas de Deos; tinha-me atada ás do mundo: parece-me que queria concertar estes dous contrarios, tão inimigo hum do outro, como he, vida espiritual, e contentamentos, e gostos, e passatempos sensuaes. Na oração passava grande trabalho; porque não andava o espirito senhor. senão escravo, e assim não me podia encerrar dentro de mim (que era todo o modo de proceder, que levava na ora-

oração) sem encerrar cōmigo mil vaidades. Passcy assim muitos annos, que agora me espanto, que sujeito bastou a soffrer, que não deixasse hum, ou o outro. Bem sey que deixar a oração, não estava já em minha mão; porque me tinha com as suas, o que me queria, para fazer-me maiores mercês.

Oh valha-me Deos! Se houvera de dizer as occasioens, que nestes annos Deos me tirava, e como me tornava eu a meter nellas: e dos perigos de perder de todo o credito, que me livrou: cu a fazer obras para descobrir a q̄ era; e o Senhor a encobrir os males, e descobrir alguma pequena virtude, se tinha, e fazê la grande nos olhos de todos, de maneira, que sempre me tinham em muito. Porque ainda que algumas vezes se trasluzião minhas vaidades, como viaõ outras cousas, que lbes parecião boas, não o criaõ. E era, que havia já visto o sabedor de todas as cousas, que era necessario assim, para que, nas que depois bei fallado de seu serviço, me dessem algum credito. E olhava sua soberana largueza, não os grandes peccados, senão os desejos, que muitas vezes tinha, de serví-lo, e a pena, por não ter fortaleza em mim para pô-lo por obra.

5 Oh Senhor da minha alma, como poderey encarecer as mercês, que nestes annos me fizestes! E como no tempo, que eu mais vos offendia, em breve me disfrunheis com hum grandissimo arrependimento, para que gostasse de vossos regalos, e mercês! Na vérdade tomaveis, Rey meu, por meio, o mais delicado, e penoso castigo, q̄ para mim podia ser: como quem bem entendia o que me havia de ser mais penoso; com regalos grandes castigaveis meus delictos, e não creio digo desatino, ainda que seria bem, que estivesse desatinada, tornando á memoria agora de novo minha ingratidão, e maldade. Era tanto mais penoso para minha condição receber mercês, quando havia cabido em graves culpas, que receber castigos, que huma dellas, me parece certo, me desfazia, e confundia mais, e affligia, que muitas enfermidades com outros muitos trabalhos juntos. Porque o ultimo via o merecia, e parecia-me pagava alguma cousa de meus peccados, ainda que tudo era pouco, segundo elles eraõ muitos: mas ver-me receber de novo mercês, pagando tão mal as recebidas, he hum genero de tormento para mim terrivel; e creio para todos, os q̄ tiverem algum conbecimento, ou amor de Deos; e isto por huma condição virtuosa o podemos cá tirar. Aqui eraõ minhas lagrimas, e meu enojo, de ver o que sentia, vendo-me desôrte que estava em vespera de tornar a cabir: ainda que minhas determinações, e desejos entã (por aquelle tempo digo) estavaõ firmes. Grande mal he huma alma só entre tantos perigos: parece-me a mim, q̄ se eu tivera com quem tratar tudo isto, que me ajudára a não tornar a cabir, sequer por vergonha, já q̄ a não tinha de Deos.

Por isso aconselharia eu aos que tem oração, em especial ao principio, procu-

procurem amizade, e trato com outras pessoas, que tratem do mesmo: he cousa importantissima, ainda que não seja senão ajudar-se huns a outros com suas orações, quanto mais, que ha muito mais proveito. E não sey en porque ( pois de conversações, e vontades humanas, ainda que não sejam muy boas, se procurão amigos, com quem descançar, e para mais gozar de contar aquelles prazeres vãos) não se ha de permittir, q̄ quem começar de veras a amar a Deos, e a servi-lo, deixe de tratar com algumas pessoas seus prazeres, e trabalhos: que de tudo tem, os que tem oração. Porque se he de verdade a amizade, que quer ter com Sua Magestade, não ha já medo de vangloria, e quando o primeiro movimento o accõmetta, sabirá dahi com merito. E creio q̄ o que, tratando com esta intenção, o tratar, que aproveitará a si, e aos que o ouvirem, e sabirá mais ensinada assim em entender, como em ensinar a seus amigos. O que de falar nisto tiver vangloria, tambem a terá em ouvir Missã com devoção, se o vem, e em fazer outras cousas, que sob pena de não ser Christãã as ha de fazer, e não se haõ de deixar por medo de vangloria. Pois he tão importantissimo isto para almas, que não estão fortalecidas em virtude, ( como tem tantos contrarios, e amigos para incitar ao mal ) que não sey como o encarecer. Parece-me que o demonio ha usado deste ardil, como cousa que muito lhe importa, que se escondaõ tanto de que se entenda que de veras querem procurar amar, e contentar a Deos; como ha incitado se descubraõ outras vontades pouco honestas: com ser tão usadas, que já parece se toma por gälla, e se publicaõ as offensas, que neste caso se fazem a Deos.

Não sey se digo de satinos; se o saõ, vossa mercê o rompa; e se não o saõ, lhe peço ajuide a minha simplicidade, com accrescentar aqui muito. Porque andaõ já as cousas do serviço de Deos tão fracas, que ha mister fazer-se costas huns a outros, os que o servem, para ir adiante; segundo se tem por bom andar nas vaidades, e contentamentos do mundo: e para estes ha poucos olhos, e se hum começa a dar-se a Deos, ha tantos que murmurem, que he necessario buscar companhia para defender-se, até q̄ já este jaõ fortes em não lhes pezar de padecer: e se não, ver-se-haõ em muito aperto. Parece-me que por isto deviaõ usar alguns Santos de ir-se aos desertos; e he hum genero de humildade não fiar de si, senão crer que por aquellas, com quem conversa, o ajudará Deos. E cresce a caridade com ser cõmunicada, e ha mil bens, que não os ouzaria a dizer, se não tivesse grande experiencia do muito que vai nisto. Verdade he, que eu sou mais fraca, e ruim, que todos os nascidos, mas creio não perderá quem humilhando-se, ainda que se ja forte, não o creia de si, e crey nisto a quem tem experiencia. De mim sey dizer, que se o Senhor não me descobrir a esta verdade, e dera meios, para que eu mui ordinario tratara com

*peſſoas, que tem oração; que cabindo, e levantando hia a dar de olhos no Inferno. ( Cap. 5. n. 2. ) Porque para cabir havia muitos amigos, que me ajudassem: para levantar-me, achava-me tão ſô, que agora me espanto, como não me estava sempre cabida. E louvo a miſericordia de Deos, que era ſô o que me dava a mão: ſeja bendito para ſempre jámais. Amén.*

## D I L U C I D A C, A M.

**I** Oy o principio de ſeu dâno, aſſim nella, como nas occaſiões paſſadas, o ſer a Santa em extremo agradecida, e amorôſa; como ella ſe queixa no Capitul. V. por eſtas palavras: *Parecia-me virtude ſer agradecida, e ter ley a quem me queria. Maldita ſeja tal ley, que ſe eſtende até ſer contra a de Deos.* Isto diz a Santa. Porque ainda que o agradecimento he bom; tem ſeu meyo, como as demais virtudes: *Medio tutiſſimus ibis. Medium tenuere beati*: e quando ſahe deſte limite, ſahe tambem dos da ração.

Viſitavaõ naquelle tempo muitas peſſoas aquelle Moſteiro, e ſervindo ſuas grades de redes, ficavaõ os de fóra enredados, e as Freiras em mayor perigo. Couſa que a Santa Madre ſentio deſorte depois, que levada de ſeu zelo, e da verdade, diz que eſtaõ mais ſeguras as donzellas em caſa de ſeus pays, que em ſimilhantes Moſteiros. Advertindo logo porèm, que não ſe tome isto pelo ſeu, porque nelle havia muita perfeição, e ſe guardava toda Religião, ſenaõ de outros, que ſabia, e havia viſto. A ella, ainda que moça, por ſua grande virtude, e Religião lhe davaõ a licença, que ás muy antigas, para tratar, e converſar, com os que vinhaõ a viſtá-la. Como elles a viaõ tão diſcreta, aprazivel, e de bom parecer, cobravaõ-lhe afeiçãõ, e fazendo muita eſtima de ſua correſpondencia, a ſolicitavaõ a que a continuaffe. Ella a titulo de cortez, e agradecida, continuava as converſaçõens, que as menos vezes eraõ eſpirituaes, e ordinariamente vaãs, entretidas com graças, e galantarias.

Com isto achou a Santa muita turbação em ſua alma, inquietação, e cuiſdados demaſiados: e começou ( como ella aqui diz ) de paſſatempo em paſſatempo, de vaidade em vaidade, a meter ſe em occaſiões não pequenas. Não lhe fizeraõ pouco dâno neſtas turbações as amigas de dentro de caſa, que tinhaõ o coração fóra della; e os ignorantés, e pouco deſenganados Confefſores, porque não lhe descobriãõ o engano, em que vivia. Porèm o Senhor, que a havia eſcolhido para Meſtra de perfeição, e a queria muy perfeita, não a deixou entibiar em ſeus propoſitos, ſenaõ procurou formá-la aſſim com extraordinarias viſões. A primeira foy a que ſe ſegue em o numero ſeguinte,



2 Estando hum dia na portaria do Mosteiro (1) com huma pessoa, com quem começava a ter conversação, se lhe representou Christo Senhor Nosso, por visão imaginaria, atado á columna, com o semblante rigoroso, e o corpo muito chagado, particularmente em hum braço junto ao cotovelo, rasgado hum pedaço de carne: seria da corda com q' o ataraõ á colúna; (he pensamento do P. Ribeira) (2) e com taõ vivo sentimento, que conheceo D. Teresa o que tinha Sua Magestade, por vê-la taõ divertida.

Naõ foy esta representação com os olhos do corpo, que os Mysticos chamaõ corporal; (3) senaõ na imaginação, (que chama a Santa, Olhos d'alma) aonde ordinariamente se formaõ as representações de figuras semelhantes, pelo qual se chamaõ, Visões imaginarias. (4)

O P. Fr. Jozé de JESUS MARIA, no livro, Entrada d'alma ao Paraizo Espiritual, (5) diz que naõ teve N. Santa Madre outra visãõ imaginaria, senaõ esta, com que Christo N. Senhor representado a modo rigoroso lhe pôs temor, para que deixadas algúas conversações vaãs, que entaõ tinha, se abraçasse de veras da de Deos.

E ainda que a Santa chama a muitas das suas visões, imaginarias, (como a que escreve no Capitul. XXVIII. quando Christo Senhor N. lhe mostrou sua Humanidade sacratissima: e duas visões, que refere nas Adições á vida, huma quando acabando de cõmungar o segundo dia de Quaresima em S. Jozé de Malagaõ, se lhe representou o Senhor, e em lugar da coroa de espinhos, lhe vio na cabeça huma coroa de grande resplandor: outra estando na Incarnação o segundo anno do seu priorado, se lhe representou Christo Senhor N., e dando sua maõ direita, lhe disse: *Olha este cravo, que he sinal, que serás minha Esposa desde hoje.* E outras muitas visões, de que a Santa dá conta em seus Escritos. Mas isto he frase de que usa a Santa Madre; de que logo daremos a razaõ. (6)

E se prova ser esta, e naõ nenhuma das outras, visãõ imaginaria. Porque, como diz S. Dionysio, o fim, que Deos tem em cõmunicar estas apprehensões imaginarias, he para despertar nos novos contemplativos algum effeito sensível, com que a seu modo imperfeito os levante das cousas visiveis ás invisiveis, das materiaes ás intellectuaes. E pelo contrario, (diz o mesmo Santo) que as visões intellectuaes as cõmunica Deos á gente aproveitada, para reduzir a alma mais intimamente a elle, e aperfeiçoá-la com em nova santidade.

H 2

E quando

(1) Ref. l. 2. c. 14. n. 5. Yep. l. 1. c. 7. Flor. n. 12. Barret. c. 2. §. 15. (2) Rib. l. 1. cap. 7. (3) Medul. Mystic. tract. 6. c. 1. n. 2. (4) Ref. l. 1. c. 14. n. 5. (5) Liv. 2. c. 15. (6) Morad. 6. c. 9. Morad. 7. c. 2. Vide subid. d'alm. 2. p. l. 3. c. 5. cap. 1. §. visibiles, de cœlest. Hierarchia. Idem c. 4. §. Ipsa de cœlesti Hierarchia.

E quando N.Santa recebeu outras visões, estava já no estado da união, e lhas concedia o Senhor para confirmá-la mais intensamente em seu amor, com representar-lhe sua formosuaa muy ao proprio. Poré n quando aqui lhe appareceu a modo rigoroso, como era para a apartar d aquella occasião, com que ella se divertia, por isto lhe appareceu em visão imaginaria, para lhe causar o sentimento, ( que em effeito sentio a Santa) com q móvida com o tenor daquelle Senhor, que taõ chagado se lhe representava, deixasse a humana conversação com que se entretinha, e procurasse dalli adiante a Divina. (1)

E o chamar ás outras visões imaginarias, sendo ellas intellectuaes, he ter no, e frase, de que usa a Santa: chama visões imaginarias ás intellectuaes distinctas, e só ás indistinctas chama intellectuaes; ainda que assim humas, como as outras, são intellectuaes. Mas porque humas são acerca de cousas creadas, como Anjos, e almas, e successos futuros, representados a nosso modo connatural de conhecimento por similhaças distinctas; por isto as chama visões imaginarias: e como as outras são acerca do Creador, e de suas Divinas perfeições, que se representaõ por meyo de humas similhaças intellectuaes altissimas, proporcionadas com a grandeza destes mysterios, e que levantaõ o entendimento sobre seu modo humano de conhecer; por essa causa as chama a Santa intellectuaes, ainda que humas, e outras o são: estas intellectuaes indistinctas, as outras intellectuaes distinctas: e por isto lhes dá o nome de imaginarias. (2)

Demais, que as visões imaginarias são mais proprias dos aproveitantes, e que andaõ ainda na Via Illuminativa: e as intellectuaes, dos perfeitos, e que já chegáõ á Unitiva. (3) E a Santa Madre quando teve aquellas visões, já estava unida com Deos. E desta maneira explicada, fica a Santa bem entendida, assim para esta, como para as outras visões.

Esta de N. Senhor atado á colúna fez N. Santa Madre pintar por Jeronymo de Avila, em hũa Ermida do Convento primeiro de S. Jozé, movendo-se o pincel segundo a Santa hia dizendo, e quando chegou a pintar a ferida, e carne rasgada do cotovêlo, duvidando o pintor como havia de ser, voltou o rosto a perguntá-lo á Santa, e quando o tornou a virar á pintura, dizem que achou feito o rasgo, e pedaço de carne dependurado do cotovêlo com admiracão grande, e espanto seu. Quiz o pintor depois tirar algumas copias, e outros haõ tirado outras; mas nenhuma imprime aquelle reverencial temor, e de-

(1) Sub.d'alma 2.p.l.2.c.15. Vide Caden. Myst. prop. 29. Reposit. 5. Vid. o P. Fr. Jozé de Jesu Maria na vid. de Nossa S.l. 5. c. 5. (2) Sub.d'alma 2.p.l.2.c.9. & 10. (3) Medul. Myst. tr. 6. c. 1. n. 2. Caden. Myst. prop. 33. Vid. de S. Angel. pelo P. Anton. de Escobar c. 22.

e devoto sentimento, que o original cauta a quem o vê. (1)

Quando a Santa sahio de Avila para Medina a dilatar sua Reforma, (em Agosto de mil e quinhentos e sessenta e sette) foy primeiro fazer oração a este Senhor, e pedir-lhe com grande instancia devoção, e lagrimas, que pois por seu amor, e por seu mandado se havia feito aquelle Convento, e o que pertendia fazer; se servisse de sustentar aquella casa na perfeição, e fervor, que Sua Magestade havia plantado, estando ella presente. Fallou-lhe o Senhor, e concedeo-lhe tudo o que pedia, deixando-lhe em prendas hũa grande consolação em sua alma. (2) (1537)

O anno, que a Santa Madre teve a sobredita visão, nos fica para averiguar. Porque diz aqui: *Ha isto mais de vinte e seis annos, e me parece o tempo presente.* Accomodo-me a considerar, que esta visão lhe succedeo depois da profissão, o anno de mil e quinhentos e trinta e sette; porque daqui até o de sessenta e tres, ou sessenta e quatro, que escreveo sua vida segunda vez com distincção de capitulos, achamos os vinte e seis, pouco mais, ou menos.

A causa de haver a Santa escrito a visão entre outras cousas, que succederao o anno de mil e quinhentos e quarenta e dous, em que vay a historia de sua vida, foy não attender á chronologia, senão a referir successos, que tinhao conrespondencia com os que actualmente tratava, antepondo, e pospondo huns a outros, como o discurso o pedia. Assim o fizerao frequentemente os Sagrados Escriitores, e nos Padres antigos, e Escriitores de suas vidas ha muito disto; e he muy moderno o ajustar a historia com os annos, pela chronologia dos tempos, como agora se usa.

E se puzermos a visão neste anno de mil e quinhentos e quarenta e dous, escrevendo ella o livro no de mil e quinhentos e sessenta e tres, ou sessenta e quatro, não tem entao passado vinte e seis annos, como aqui diz; senão só vinte e hum, ou vinte e dous.

Não faltou quem reparasse na difficuldade, e sahisse della, reconhecendo alguma falta de memoria na Santa. Não se estranhára isto, se fora pouca a distancia; porque bem se deixa ver algum temor nesta materia, e poucas vezes falla com determinação nesta parte, e muitas com duvidas recatadas de sua memoria. Porém cinco annos, ou ao menos quatro, que vaõ de differença, são tantos, que não deixo persuadir senão o que fica dito. (2)

3 Outra vez querendo Deos avizar a Santa, e á pessoa com quem fallava, do desgosto, que lhe davao similhantes conversações; virao vir para si hũa cousa á maneira de sapo grande, com muita mais ligei-

(1) Ref. l. I. c. 14. n. 5. Yep. l. I. c. 7. (2) Ref. l. 2. c. 5. n. 7. Barret. c. 7. § 4. (3) Ref. l. I. c. 14. n. 6.

ligeireza, da que elles costumão andar. Não vendo donde sahio, e reparando em que nem o tempo ( que era o do meyo dia ) (1) nem o lugar era a proposito para haverem similhantes savandijas, sentiraõ em seu interior o avizo, que aquillo denotava, e mais em particular D. Teresa, que tomando por reprehensãõ do Senhor, dalli por diante pôs mais limite a seus affectos.

O lugar onde estavaõ fallando, quádo isto succedeo, e o Senhor a atemorizou; para apartala daquella conversaçãõ, era a grade, ou locutorio; (2) o qual com particular memoria se guarda naquelle Convento de N. Senhora da Incarnaçãõ. Como tambem se venera a porta, aonde a mesma Santa fallava com a mesma pessoa, quando Christo S. Nosso lhe appareceo atado á colúna muito chagado, e ferido; e por ser a mesma por onde ella entrou a tomar o santo habito, e sahio depois a fundar sua sagrada Reforma. (3)

4 O anno de mil e quinhentos e quarenta e seis, sobreveyo ao pay de N. Santa a enfermidade, de que morreo: sahio a filha do Mosteiro a curálo, e ainda que andava sempre muy falta de saúde, recebendo forçis do amor, pelo muito que lhe tinha, lhe assistio, servindo-o, e curando-o, até que em seus braços morreo com huma morte muy ditosa; e ultimamente lhe cerrou os olhos, e fez todos os mais officios de piedade. (4) Mostrou bem nesta occasiãõ o grande coração, que Deos lhe dera; porque ainda que sentio a morte do pay, tanto que parecia que se lhe arrancava a alma, e se hia atraz da sua, não deo á dor, quanto a friqueza, fenaõ a razeõ, piedia; dissimulando, quanto pode, o sentimento.

Esta morte foy o principio de sua morte espirital: porque compungida, parte da dor, parte da devoçãõ, e santidade, que via em hum Cavalleiro secular de menores obrigaçoens, e mais occupaçoens, determinou confessar-se com o P. Mestre Fr. Vicente Varraõ, Leitor de Theologia, e entãõ Presentado de sua Ordem de Pregadores, Varraõ de vida approvada, e Confessor, que havia sido de seu pay, e assistido-lhe na hora de sua morte. (5) Confessou-se logo com elle, (6) deo-lhe conta de sua vida, e exercicio, que havia tido de oraçãõ, e os titulos porque a havia deixado; e conhecendo o prudente Confessor ser traça, e engano do demonio, a desenganou, e reduzio a que continuasse a oraçãõ, de que andava divertida; e desde entãõ começou D. Teresa a ser Santa Teresa: porque obedecendo a Deos em seu Ministro, tornou á oraçãõ com resoluçãõ taõ firme, que nunca mais a deixou, nem o Senhor permittia a deixasse: obrigando-a já com

(1) Ycp. l. 1. c. 7. (2) Flor. n. 12. (3) Ref. l. 1. c. 9. n. 4. (4) Ref. l. 1. c. 15. n. 3. Flor. n. 13. (5) Fl. do Carm. n. 13. Barret. c. 2. §. 19. Ycp. l. 1. c. 9.



com reprehensões, já com regalos, já com castigos, já com favores; com que desde que professou (por espaço de vinte annos) a foy purificando, para que, livre da escoria de suas imperfeições, ficasse por candieiro de ouro em sua Igreja. (1)

Diz tambem neste numero, que quando foy curar a seu pay, estava ella mais enferma na alma, do que elle o estava no corpo. E como neste livro de sua vida communica a Santa com os Medicos espirituaes suas enfermidades, declara aqui a seus Confessores com toda a verdade, e lhaneza os achaques, que padecia sua alma; que eraõ: *Muitas vaidades, ainda q̄ não de maneira, que, a quanto entendia, estivesse em peccado mortal, em todo este tempo mais perdido, que digo; por que, entendendo-o eu, em nenhuma maneira o estivera.* Isto diz a Santa.

Donde claramente se collige, que jámais fizesse culpa, que ella entendesse que era mortal, ainda no tempo, que estava mais derramada, e perdida; como a Santa Madre o confessa neltas ultimas palavras. E ainda que ella diz muitas vezes, que tinha merecido o Inferno; isto he modo de dizer, e encarecer dos Santos, e propria condição dos justos, e dos que amaõ muito a Deos; buscar sempre occasião de mayor humildade, e confusão sua. Pois tambem o Serafico P. S. Francisco costumava dizer, muitas vezes que era o mayor peccador do mundo. Escusando o de mentira, para o dizer, ( diz hum douto Moralista ) (2) o vocabulario da humildade.

Tambem disse a Santa em o numero terceiro deste Capitulo ( depois de referir as duas visões, com que o Senhor a quiz atemorizar ) estas palavras: *Hey dito isto para que se entenda minha maldade, e a grande bondade de Deos, e quam merecido tinha o Inferno por taõ grande ingratitude.* E he certo que esta ingratitude não parece haver sido peccado mortal: porẽm quem tanto amava a Deos, julgava-se por ella digna do Inferno.

O mesmo se deve tambem dizer, quando falla de seus peccados; porque a causa de os encarecer tanto depois, e julgar-se por elles merecedora de mil Infernos, foy o olhálos com outros olhos entãõ; que já pelo grande amor que a Deos tinha, nenhuma offensa sua lhe parecia pequena, qualquer peccado, que houvesse feito, lhe parecia muy grave. E assim ponderava ella os que foreõ muy leves, que a quem não tivera largas experiencias de sua virtude, ( como de Santa Paula escreveo S. Jeronymo ) (3) pudera deixar com receio, de que havia commettido gravissimos peccados: *Ita levia peccata plangebatur, ut illam gravissimorum criminum crederes Ream.*

Nem

(1) Refl. l. c. 15, n. 7. Flor. n. 13. (2) Torrec. to. n. das Proposic. Cond. tr. 5. con. 23. vide Floreñ. 3. p. fol. 261. (3) D. Hier. Ep. 27. Epitaph. Sancti Pauli. cap. 32. n. 1.

Nem he contra o que havemos dito, o que escreve a Santa no Capitulo XXXII., que lhe mostráráo no Inferno o lugar, que lhe estava aparelhado. Porque nesta visáo lhe mostráráo o lugar, naõ que entáo houvesse merecido, senáo o que viera a merecer, pelo caminho, que levava, se o Senhor naõ a tirára delle. E assim parece que foy profecia de ameaço, como doutamente escreveo o P. Doutor Francisco de Ribeira. (1)

5 Neste numero quinto he muito para advertir o grande agradecimento da Santa. E huma das cousas, que mais lhe ajudou a feu aproveitamento, foy o ter esta virtude: porque quando considerava o muito que a Deos devia, e as mercês, que Sua Magestade lhe fazia, e que lhe naõ pagava, como era justo, estes favores; nem como era razáo o servia; toda se desfazia em lagrimas: sendo este para ella o mayor motivo, que para servir a Deos tinha; e o mais cruel verdugo, que a atormentava, quando nisto se descuidava; como se tira das palavras, que aqui escreve, aonde amorosamente se queixa a Deos, dizendo assim: *Na verdade tomaveis, Rey meu, por meyo o mais delicado, e penoso castigo, que para mim podia ser: como quem bementendia o que me havia de ser mais penoso; com regalos grandes castigaveis meus delictos. Pois ver-me receber de novo mercês, pagando taõ mal as recebidas, he genero de tormento para mim terrivel.*

E naõ só a Deos, mas tambem aos homens era a Santa muito agradecida. Antes que temperasse esta virtude com o sal da discriçáo, pondo-a no meyo, que a razáo pede, (no que as virtudes consistem) lhe fazia muito dãno, por passar aos extremos.

Todo este agradecimento lhe nascia da condiçáo nobre, e generosa, que a Santa tinha, ainda que aos principios naõ cultivada com a razáo; mas depois que o Senhor lhe abriu os olhos com a luz, que resplandecia em sua alma, como tinha tanto fundamento em sua condiçáo nobre, e generosa, cresceo muito nesta virtude: como se poderia provar com infinitos exemplos de sua vida.

A hum homem (porque indo a Santa de caminho lhe deo em hũ lugar de pucaro de agoa) teve muito cuidado de encommendá-lo a Deos por muitos annos. (2)

Porque hum pobre criado, chamado Thaumasto, ministrou a El-Rey Agrippa hum pucaro de agoa fria, em occasiáo de grande necessidade, o fez a segunda pessoa do feu Reino. (3) Porém ainda que esta foy grande gratificaçáo, por taõ pequeno serviço: por melhor tenho, a que a Santa Madre fez ao outro homem, encommendando-o  
mui-

(1) Rib. l. 1. c. 8. Yep. l. 1. c. 8. Barret. c. 4. §. 23. (3) Rib. l. 4. c. 23. Yep. l. 3. c. 10. (2) Joseph. Ant. l. 13. c. 13.

muitos annos a Deos: porque pelas oraçoens da Santa alcançaria a-  
quelle homem, ter bom lugar no Reino do Ceo; felicidade mayor,  
que a de Thaumasto, ser o segundo no Reino de Agrippa.

Se alguma Religioſa lhe trazia da horta hũa florfinha, ou lhe fa-  
zia qualquer outra couſa por pequena, que foſſe, era incrível o agra-  
decimento, e as graças, que por iſto lhe dava a Santa. (1)

Mas não he muito fizeſſe iſto, e conreſpondeſſe com agradecimen-  
to, quando recebia beneficios, ainda q̄ foſſem pequenos; pois fazia o  
meſmo quando lhe faziaõ aggravos, cobrando grande amor a quem  
a perſeguiu, ou aggravaſſe, encômendando-o em ſuas oraçoens a Deos  
como ſe fora o mayor bemfeitor, que houvera tido em ſua vida.  
*E com as peſſoas que diziaõ mal de mim (dizia a Santa) não ſó não  
eſtava mal com ellas, ſenaõ que me parece, lhes cobrava amor de no-  
vo.* (2)

Chegou a tanto extremo que paſſou a ſer proverbio cõmum en-  
tre os Varões graves, e entendidos, os quaes vulgarmente diziaõ,  
que para ſer hum amado de Teresã, era o meyo, fazer-lhe alguma  
injuria, ou dar-lhe algum pezar: *Oſenſiones amoris & charitatis ipſi  
eſcam miniſtrabant, adeo, ut viri graves dicere ſolerent: Qui amari, à  
Tereſia vellet, damno aut injuria ut eam afficere oporteret.* (3)

Eſtando a Sãta Madre em Burgos para fazer ſeu Convento, indo  
hum dia dos que hiaõ fora a paſſear por onde corria hũa enxurrada,  
pedio a hũa mulher, q̄ a deixaffe tomar hum paſſo eſtreito; voltou  
o roſto, e como a viſſe cuberta com hũ manto rõto, reſpondeo-lhe:  
Paſſe a Santularia; mas como a vio emparelhar com a agoa mais alta,  
a empuxou deſõrte, que a deitou nella; enojãraõ-fe as companheiras  
da ſem-razaõ da villaã, e da queda da Santa; e ella acodio, dizendo:  
*Callem, minbas filhas, que muito bem o ha feito eſta mulher.* Referin-  
do depois o ſucceſſo com muita graça ſempre que lhe fallavaõ nel-  
le. (4)

Perguntado o Imperador Trajano de Enio Priſco nobre Cidadãõ  
Romano, qual era a cauſa, porque entre todos os Principes paſſa-  
dos, era elle o mais bem quiſto? Reſpondeo Trajano: Porque natu-  
ralmente ſou amigo de perdoar aos que me enojaõ, e de não esque-  
cer aos que me ſervem. (5) Virtudes de hum Ceſar, e de huma Tere-  
ſa; perdoar os aggravos, e lembrar os beneficios. E ainda em mais  
alto grãõ, podemos dizer, que lograva a Santa Madre eſtas virtudes  
da paciencia, e do agradecimento, por ter motivo, e fim mais ſupe-  
rior, do que não teve o Imperador Trajano.

(1) Yep. l. 3. c. 10. (2) Relac. 2. n. 44. (3) Bull. Canoniz. n. 14. (4) Yep. l. 3. c. 12. Chron. Por-  
tug. l. 1. c. 19. n. 71. Barret. c. 95. 24. (5) Guevar. vid. dos Imperad. c. 14.

Mas como seria Teresa Santa Teresa, se não fosse o seu animo tão generoso em soffrer, e em padecer? Pois não se alcançaõ grandes virtudes, sem se padecerem grandes trabalhos: *Quidnam, quæso, Hercules esset, nisi Taurus, & Leo, & Ursus, & Hydra fuissent?* Disse o Philosopho Epicteto. (1)

### C A P I T U L O VIII.

*Trata do grande bem, que lhe fez, não se apartar de todo da oração; para não perder a alma, e quam excellente remedio he para ganhar o perdido. Persuade a que todos a tenhão. Diz o grande proveito, que he; e que ainda que a tornem a deixar, he grande bem usar algum tempo de tão grande joya.*

**N**ÃO sem causa hei ponderado tanto este tempo de minha vida; que bem vejo não dar á a ninguém gosto ver cousa tão ruim: que certo queria me aborrecessen os que isto lessen, de ver huma alma tão pertinaz, e ingrata, com quem tantas mercês lhe ha feito. E quize-  
ra ter licença para dizer as muitas vezes, que neste tempo faltey a Deos, por não estar arrimada a esta forte columna da oração.

Passsey este mar tempestuoso quasi vinte annos com estas quedas, e com levantar-me, e mal, pois tornava a cabir: e em vida tão baixa de perfeição, que nenhum caso quasi fazia de peccados veniaes; e os mortaes ainda que os temia, não como havia de ser; pois não me apartava dos perigos. Sey dizer que he huma das vidas penosas, que me parece se pôde imaginar; porque nem eu gozava de Deos, nem trazia contentamento no mundo. Quando estava nos contentamentos do mundo, o lembrar-me do que devia a Deos, era com pena; quando estava com Deos, as affeições do mundo me desaffocegavaõ: isto he huma guerra tão penosa, que não sey como hum mez a pude soffrer, quanto mais tantos annos.

Com tudo, vejo claro a grande misericordia, que o Senhor fez cõnigo, já que havia de tratar no mundo, que tivesse animo para ter oração. Digo animo; porque não sey eu para que cousa, de quantas ha nelle, he necessario mayor, que tratar traição ao Rey, e saber que o sabe, e nunca se lhe tirar de diante. Porque posto que sempre estamos diante de Deos, parece-me a mim he d'outra manciã os que tratão de oração; porque estão vendo que os vê; que os demais poderá ser estejão alguns dias, que ainda não se lembrem que os vê Deos. Verdade he, que estes annos houve muitos mezes, e creio, alguma vez, anno, que me guardava de offender ao Senhor, e me dava muito á oração, e fazia algumas, e muitas diligencias, para não o vir a offender. Porque way tudo o que escrevo, dito

com



com toda a verdade, trato agora isto: mas lembra-se-me pouco destes dias bons, e assim devião ser poucos; e muitos dos ruins: grandes espaços de oração, poucos dias se passavão sem tê-los, se não era estar muy doente, ou muy occupada. Quando estava doente, estava melhor com Deos: procurava que as pessoas, que tratavão cômigo, o estivessem, e pedia-o ao Senhor, fallava muitas vezes nelle. Assim que, se não foy o anno, que tenho dito, (Cap. 7. n. 3.) em vinte e oito annos, que ha que comecey oração, mais dos dezoito passsey esta batalha, e contenda de tratar com Deos, e com o mundo. Os demais, que agora me ficão por dizer, mudou-se a causa da guerra; ainda que não ha sido pequena; mas com estar, ao que imagino, em serviço de Deos, e conbecimento da vaidade, que he o mundo, tudo ha sido suave, como direy depois.

Pois para o que hey tanto contado isto; he o primeiro (como tenho já dito) (Cap. 7. n. 3.) para que se veja a misericordia de Deos, e minha ingraticidã. O segundo, para que se entenda o grande bem, que faz Deos a huma alma, que a dispõem para ter oração com vontade; ainda que não esteja tão disposta, como ha mister. E como se nella persevera, por peccados, e tentações, e quedas de mil maneiras, que ponha o demonio, em fim tenho por certo a tira o Senhor a porto de salvamento; como (ao que agora parece) me ha tirado a mim: praza a Sua Magestade, não me torne eu a perder.

O bem, que tem, quem se exercita em oração, ha muitos Santos, e bons, que o tem escrito; digo oração mental: gloria seja a Deos por isso. E quando não fora, ainda que sou pouco humilde, não tão soberba, que nisto oufara fallar.

Do que eu tenho experiencia, posso dizer: e he, que, por males que faça, quem a ha começado, não a deixe, pois he o meyo, por onde pôde tornar-se a remediar, e sem ella será muito mais difficultoso. E não o tente o demonio, pela maneira, que a mim, deixá-la por humilidade; creya, que não podem faltar suas palavras; que em arrependendo-nos de veras, e determinando-nos a não o offender, se torna a amizade, que estava, e a fazer as mercês, que antes fazia, e ás vezes muito mais, se o arrependimento o merece. E quem não a ha começado, por amor do Senhor, lhe rogo eu, não careça de tanto bem. Não ha aqui q' temer, senão q' desejar: porque quando não for adiante, e se esforçar a ser perfeito, que mereça os gostos, e regálos, que a estes dá Deos; a pouco ganbar, irá entendendo o caminho para o Ceo; e se persevera, espero eu na misericordia de Deos, que ninguem o tomou por amigo, que não se lho pagasse: porque não he outra cousa Oração mental, a meu parecer, senão tratar de amizade, estando muitas vezes tratando só com quem sabemos nos ama. E se vós ainda não o amais; (porque para ser verdadeiro o amor, e que dure a

amizade, haõ-se de encontrar as condiçoens: e a do Senhor, já se sabe que não pôde ter falta; a nossa he ser viciosa, sensual, ingrata; e assim não podeis acabar com vosco de amá-lo tanto, porque não he de vossa condição; porem vendo o muito, que vos vay em ter sua amizade, e o muito que vos ama; passay por esta pena, de estar muito com quem he tão differente de vós.

Oh bondade infinita de meu Deos, que parece vos vejo, e me vejo desta sorte! Oh regalo dos Anjos, que toda me queria (quando isto vejo) desfazer em amar-vos! Quam certo he soffreres vós a quem não vos soffre que este jais com elle! Oh que bom amigo fazeis, Senhor meu, como o ides regalando, e soffrendo! E esperais a que se faça á vossa condição; e entretanto lbe soffreis vós a sua. Tomais em conta, meu Senhor, o tempo que vos quer; e com hum ponto de arrependimento, esqueceis o que vos ha offendido. Hey visto isto claro por mim, e não vejo, Creador meu, porque todo o mundo não se procure chegar a vós, por esta particular amizade. Os mãos, que não são de vossa condição, se devem chegar, para que os façais bons, com que vos soffrão este jais com elles, sequer duas horas cada dia; ainda que elles não estejam com vosco, senão com mil revoltas de cuidados, e pensamentos do mundo, como eu fazia. Por esta força, que se fazem a querer estar em tão boa companhia, (que nisto aos principios não podem mais, nem depois algumas vezes) forçais vós, Senhor, aos demonios, para que não os accõmettão, e cada dia tenham menos força contra elles; e dais-lhas a elles para vencer. Sey que não matais a ninguem, (Vida de todas as vidas, dos que se fião de vós, e dos que vos querem por amigo) se não sustentais a vida do corpo com mais saude, e a dais á alma.

Não entendo isto, q̄ temem os que temem começar Oração mental, nem sey de q̄ haõ medo. Bem faz de pó lo o demonio, para fazer-nos elle de verdade mal; se com medos me faz não imagine no que bey offendido a Deos, e na muito, que lbe devo, e em que ha Inferno, e ha Gloria, e nos grandes trabalhos, e dores, que passou por mim: Esta foy toda minha oração, e ha sido, quanto andey nestes perigos, e aqui era meu considerar, quando podia. E muitas vezes, alguns annos, tinha mais conta com desejar se acabasse a hora, que tinha por mim de estar; e escutar quando dava o relógio, q̄ nem em outras cousas boas. E muitas vezes não sey que penitencia grave se me puzera diante, que não a accõmettera de melhor vontade, q̄ recolher-me a ter oração. E he certo, que era tão incomportavel a força, q̄ que o demonio me fazia, ou meu ruim costume, q̄ não fosse á oração, e a tristeza, q̄ me dava em entrando no Oratorio; que havia mister ajudar-me de todo meu animo (q̄ dizem não o tenbo pequeno, e se ha visto, que mo deo Deos muito mais q̄ de mulher, senão que o bey empre-

empregado mal) para forçar-me, e em fim me ajudava o Senhor. E depois que me havia feito esta força, me achava com mais quietação, e regálo, que algumas vezes que tinha desejo de rezar.

Pois se a cousa tão ruim como eu, tanto tempo soffreo o Senhor, e se vê claro, q̄ por aqui se remediaraõ todos meus males: que pessoa, por máo q̄ se ja, poderá temer! Porque por muito, q̄ o se ja, não o será tantos annos, depois de haver recebido tâtas merces do Senhor. Nem quem poderá desconfiar; pois a mim tanto me soffreo, só porq̄ desejava, e procurava algum lugar, e tempo, para q̄ estivesse cõmigo, e isto muitas vezes sem vontade, por grande força, q̄ me fazia, ou ma fazia o mesmo Senhor! Pois se aos q̄ não o servem, senão que o offendem, lhes está tão bem a oração, e lhes he tão necessaria, e não pôde ninguem achar com verdade dano, q̄ possa fazer, q̄ não fora maior o não te-la; os que servem a Deos, e o querem servir, porque o hão de deixar? Por certo, se não he por passar com mais trabalho os trabalhos da vida, e não o posso entender; e por fechar a Deos a porta, para q̄ nella não lhes de contentamento. Certo lhes hey lastima, q̄ á sua custa servem a Deos: porque aos q̄ trataõ a oração, o mesmo Senhor lhes faz o custo; pois, por hum pouco de trabalho, dá gosto para que com elle se passem os trabalhos. Porque destes gostos, que o Senhor dá aos que perseveraõ na oração, se tratará muito, (Cap. 10. e seg.) não digo aqui nada. Só digo, que para estas merces tão grandes, que me ha feito a mim, he a porta a oração; cerrada esta, não sei como as fará; porque ainda que quera entrar a regalar-se com huma alma, e regalá-la, não ha por onde; porque a quer só, e limpa, e com vontade de recebe-las. Se lhe pomos muitos tropeços, e não pomos nada em tirá-los, como ha de vir a nósoutros? E queremos nos faça Deos grandes merces!

Para que veção sua misericordia, e o grande bem, que foy para mim; não haver deixado a oração, e lição; direy aqui (pois vay tanto em entende-lo) a bateria, que dá o demõnio a huma alma para ganhá-la, e o artificio, e misericordia com que o Senhor procura torná-la a si: e se guardem dos perigos, que eu não me guardey. E sobre tudo, por amor de Nosso Senhor, e pelo grande amor, com que anda grangeando tormentos a si, peço eu se guardem das occasioens: porque postos nellas, não ha que fiar, onde tantos inimigos nos combatem, e tantas fraquezas ha em nósoutros para defender-nos. Quizera eu saber figurar o cativoeiro, que nestes tempos trazia minha alma; porque bem entendia eu que o estava, e não acabava de entender em que; nem podia crer de todo, que os Confessores não me aggravavaõ tanto, fosse tão máo, como eu o sentia em minha alma. Disse-me hum, (indo eu a elle com escrupulo,) que ainda que tivesse subida contemplação, não me eraõ inconvenientes semelhantes occasioens

casioens , e tratos. Isto era já ao fim , que eu hia , com o favor de Deos , apartando-me mais dos perigos grandes ; mas não me tirava de todo da occasião. Como me vião com bons desejos , e occupação de oração , parecia-lhes fazia muito , mas entendia minha alma que não era fazer o que era obrigada por quem devia tanto. Lastima lhe tenho agora do muito , que passou , e o pouco soccorro que de nonhum parte tinha , senão de Deos , e a muita sabida , que lhe davaõ para seus passatempos , e contentamentos , com dizer eraõ licitos.

Pois o tormento nos sermoens , não era pequeno , e era afeiçoadissima a elles , de maneira , que se via algum prégar com espirito , e bem , hum amor particular lhe cobrava , sem procurá-lo eu , que não sey quem mo punha. Quasi nunca me parecia tão máo sermaõ , que não o ouvisse de boa vontade , ainda que , ao dito dos que o ouvião , não prégasse bem : se era bom , era-me particular recreação. De fallar de Deos , ou ouvir del- le , quasi nunca me cançava: isto depois que comecey a oração. Por hum parte , tinha grande consolação nos sermoens , por outra me atormenta- va ; porque allí entendia eu que não era , a que devia ser. Pedia ao Sen- hor me ajudasse ; mas devia faltar , ao que agora me parece , de não pôr em tudo a confiança em Sua Magestade , e perdê-la de todo o ponto de mim. Buscava remedio , fazia diligencias , mas não devia de entender que tudo aproveitava pouco , se tirada de todo ponto a confiança de nós- outros , não a pomos em Deos. Desejava viver , que bem entendia que não vivia , senão que pelejava com hum sombra da morte , e não havia quem me desse vida , e não a podia eu tomar ; e quem ma podia dar , tinha razão de não socorrer-me ; pois tantas vezes me havia tornado a si , e eu deixado-o.

#### D I L U C I D A C , A M.

**M**uitas vezes diz a Santa ( em especial neste Capitulo ) que passou quasi vinte annos de sequedades em vida tibia , e dividida entre Deos , e o mundo. E se os mayores delictos não passavaõ de peccados veniaes : e o mayor descanso corporal pagava tributo ás enfermidades , ao coro , á Oração mental , ás obrigaçoens Monasticas , ás angustias do coração , ás ancias de Deos , ao recibo das mercês extraordinarias , á intima purificação do espirito ; espelho nos deixa N. Santa Madre para ver qual foy sua vida forvorosa , se tal era a tibia : e quanta seja nossa frialdade , sendo tal sua tibieza.

O principio , e fim destes vinte annos , não se acha declarado em seus livros ; porèm havendo considerado com attenção o escrito , parece que havendo começado a ter algum trato interior com Deos pou-



pouco antes que tomasse o habito, e continuando-o desde entãõ, ainda que com as quebras referidas, se pôde pôr o principio desta vida, que chama tibia, depois de professa, como a Santa o aponta a dizer no Capitulo IV. E por conseguinte o fim foy o anno de mil e quinhentos e cincoenta e sette, ou principio de cincoenta e sette; porque não foraõ cumpridos os vinte annos. (1) No fim delles lhe acon-teceo o que refere no Capitulo seguinte, e foy o motivo, que teve para feu renovado fervor.

C A P I T U L O IX.

*Trata porque termos começou o Senhor a despertar sua alma, e dar-lhe luz em tão grandes trevas, e a fortalecer suas virtudes para não offendê-lo. (1557)*

**P**Ois já andava minha alma cansada, e ainda que qucria, não a deixavão descansar os ruins costumes que tinha. Aconteceo-me, que entrando hum dia no Oratorio, vi huma imagem, que haviam trazido alli a guardar, que se havia buscado para certa festa, que se fazia em casa: era de Christo muy chagado, e tão devota, que em olhando-a, toda me turbou de ve-lo tal; porque representava bem o que passou por nós outros. Foy tanto, o que senti, do mal que havia agradecido aquellas chagas, que o coração, me parece, se partia, e lancey-me junto d'elle com grandissimo derramamento de lagrimas; pedindo-lhe me fortalecesse já de huma vez para não offendê-lo.

Era eu muy devota da gloriosa Magdalena, e muitas vezes considerava em sua conversão, em especial quando commungava, que como sabia estava alli certo o Senhor dentro de mim, punha-me a seus pés; parecendo-me não erão de desprezar minhas lagrimas. E não sabia o que dizia, que muito fazia, quem por si mas consentia derramar; pois tão depressa se me esquecia aquelle sentimento. E encommendava-me a esta gloriosa Santa, para que me alcançasse perdão.

Mas esta ultima vez desta imagem, que digo, me parece me aproveitou mais; porque estava já muy desconfiada de mim, e punha toda minha confiança em Deos. Parece-me lhe disse entãõ: Que não me havia de levantar d'alli, até que fizesse o que lhe pedia. Creyo certo, me aproveitou; porque fuy melhorando muito desde entãõ.

Tinha este modo de oração, que como não podia discorrer com o entendimento, procurava representar a Christo dentro de mim. E achava-me melhor, a meu parecer, nas partes aonde o via mais só; parecia-me a mim, que estando só, e affligido, como pessoa necessitada, me havia de

*admittir*

(1) Reform. l. I. c. 16. n. 1. Flor do Carm, n. 13.

admittir a mim. Destas simplicidades tinha muitas ; em especial me achava muy bem na oração do Horto ; alli era meu acompanhá-lo : imaginava naquelle suor , e afflicção , que alli havia tido. Se podia , desejava limpar-lhe aquelle tão penoso suor ; mas lembro-me , que jámais ousava determinar-me a fazê-lo ; como se me representavão meus peccados tão graves. Estava-me alli , o mais que me deixavão meus pensamentos , com elle ; porque eraõ muitos os que me atormentavão. Muitos annos as mais das noites , antes que dormisse , quando para dormir me encomendava a Deos , sempre considerava hum pouco neste passo da oração do Horto , ainda antes que fosse Freira ; porque me differaõ , se ganhavão muitos perdoens. E tenbo para mim , que por aqui ganhou muito minha alma ; porque comecy a ter oração , sem saber que o era : e já o costume tão ordinario me fazia não deixar isto , como o não deixar de benzer-me para dormir.

Pois tornando ao que dizia do tormento , que me davão os pensamentos : isto tem este modo de proceder sem discurso de entendimento , que a alma ha de estar muy ganbada , ou perdida : digo perdida , a consideração ; em aproveitando , aproveitão muito ; porque he tudo amar. Mas para chegar aqui , he muy á sua custa , salvo a pessoas , que quer o Senhor muy breve chegá-las á oração de quietação ; que eu conheço algumas. Para as que vão por aqui , he bom hum livro , para logo recolher-se. Aproveitame a mim tambem ver campos , agoa , flores ; nestas cousas achava eu memoria do Creador ; digo que me despertavão , e recolhião , e servião de livro ; e em minha ingratição , e peccados. Em cousas do Ceo , nem em cousas subidas , era meu entendimento tão grosseiro , que jámais as pude imaginar , até que por outro modo o Senhor mas representou.

Tinha tão pouca habilidade para com o entendimento representar cousas , que se não era o que via , não me aproveitava nada de minha imaginação ; como fazem outras pessoas , que podem fazer representações , aonde se recolhem. Eu só podia considerar em Christo , como homem ; mas he assim , que jámais o pude representar em mim , por mais que lia sua formosura , e via imagens , senão como quem está cego , ou ás escuras que ainda que falla com alguma pessoa , e vê que está com ella , porque sabe certo que está alli ; digo que entende , e cré que está alli , mas não a vê. Desta maneira me acontecia a mim , quando considerava em N. Senhor ; a esta causa , era tão amiga de imagens. Desventurados dos que por sua culpa perdem este bem ! Bem parece que não amaõ ao Senhor ; porque se o amaraõ , folgáraõ-se de ver seu retrato ; como cá ainda dá contentamento ver o de quem se quer bem.

2 Neste tempo me deraõ as confissoens de Santo Agostinho , que parece o Senhor o ordenou ; porque eu não as procurey , nem nunca as havia visto.

visto. Eu sou muy affeiçãoada a Santo Agostinho; porque o Mosteiro, onde estive secular, era de sua Ordem: e tambem por haver sido peccador; que dos Santos que, depois de se-lo, o Senhor tornou a si, achava eu muita consolação, parecendo-me nelles havia de achar ajuda; e que como o Senhor lhes havia perdoado, o podia fazer a mim. Salvo, que huma cousa me desconfolava, ( como bey dito ) que a elles só huma vez os havia o Senhor chamado, e não tornavão a cabir; e a mim erão já tantas, que isto me affligia. Mas considerando em o amor, que me tinha, tornava a animar-me: que de sua misericordia jámais desconfiy, de mim muitas vezes.

Oh valba-me Deos, como me espanta a contrariedade, que teve minha alma com tantas ajudas de Deos! Faz-me estar temerosa o pouco, que podia cômigo, e quam atada me via, para não me determinar a dar-me de todo a Deos.

Como comecey a ler as Confissões, ( D. Aug. l. 8. Confess. c. 12. ) parece-me, me via eu alli; comecey a encômendar-me muito a este glerioso Santo. Quando cheguey á sua conversão, e li, como ouvio aquella voz em a horta, não me parece senão que o Senhor ma deo a mim, segundo sentio meu coração; estive por grande espaço, que toda me desfazia em lagrimas, e entre mim mesma com grande afflicção, e fadiga. Oh que soffre huma alma ( valey-me Deos ) por perder a liberdade, que havia de ter de ser senhora! E que de tormentos padece! Eu me admiro agora, como podia viver em tanto tormento. Seja Deos louvado, que me deo vida para sabir de morte tão mortal; parece-me, que ganhou grandes forças minha alma da Divina Magestade; e que devia ouvir meus clamores, e haver lastima de tantas lagrimas.

Começou-me a crescer a affeição de estar mais tempo com elle, e a tirar-me dos olhos as occasioens, porque tiradas, logo tornava a amar a Sua Magestade: que bem entendia eu, a meu parecer, o amava; mas não entendia em que está o amar de veras a Deos, como o havia de entender. Não me parece acabava eu de dispor-me a querê-lo servir, quando Sua Magestade me começava a tornar a regalar. Não parece senão, que o que outros procuraõ com grande trabalho adquirir, grangeava o Senhor cômigo, que eu o quizeffe receber; que era ( já nestes ultimos annos ) dar-me gostos, e regálos. Pedir eu mos desse, nem ternura de devoção, jámais a isto me atrevi; só lhe pedi me desse graça, para que não o offendesse, e me perdoasse meus grandes peccados. Como os via tão grandes, ainda desejar regálos, nem gostos, nunca de advertencia ousava. Muito, me parece, fazia sua piedade, e com verdade fazia muita misericordia cômigo, em con sentir-me diante de si, e trazer-me á sua presença; que via eu, se tanto elle não o procurara, não viera.

Só huma vez em minha vida, me lembro pedir-lhe gostos, estando com muita sequeidade: e como adverti o que fazia, fiquy tão confusa, que a mesma fadiga de ver-me tão pouco humilde, me deo o que me havia atrevido a pedir. Bem sabia eu q' era licito pedi-lo; mas parecia-me a mim que o he, aos que estão dispostos, com haver procurado o que he verdadeira devoção com todas suas forças; que he não offender a Deos, e estar dispostos, e determinados para todo o bem.

Parecia-me que aquellas minhas lagrimas eraõ mulheris, e sem força; pois não alcançava com ellas o que desejava. Pois com tudo, creyo me valerão; porque, como digo, em especial depois destas duas vezes de tão grande compunção, e fadiga de meu coração, comecey mais a dar-me á tração, e a tratar menos em cousas, que me fizessem dano. Posto que ainda não as deixava de todo, senão como digo; foy-me ajudando Deos a desviar-me; como não estava Sua Magestade esperando, senão alguma disposição em mim, forão crescendo as merces espirituaes da maneira, que direy: cousa não usada dá-las o Senhor, senão aos que estão em mais limpeza de consciencia.

## D I L U C I D A C, A M.

**D**Epois de tão largos trabalhos cansada já a Santa de hũa tão prolixa contenda, e querendo o Senhor pôr fim a suas desconfortações, succedeo no fim dos vinte annos já referidos, que entrando hum dia no Oratorio do Convento, (1) vio hũa Imagem pintada, (que haviaõ trazido para hũa festa) de Christo tão ferido, e chagado, que representava bem os trabalhos, que por nósoutros padeceo.

Com a compaixão de tão grandes dores, e com a viva dor de havê-las agradecido tão mal, e augmentado com culpas; toda se turbou, e o coração se lhe rasgava, e feita hum rio de lagrimas, se lançou aos pés do Santo Christo. Lembrou-se da gloriosa Magdalena, a quem por peccadora, e por amante, tinha grande devoção, pediu-lhe a ajudasse neste conflicto, e ao Senhor com resolução determinada lhe disse: *Senhor, não me hey de apartar de vossa presença, até que façais o que vos peço.* Isto tão de veras, e com tão grande confiança, que muitas vezes repetia: *Senhor meu, e Deos meu, não me levantarey daqui até que me façais esta mercê.* (2) Não foy sem fructo sua humilde, e fervorosa oração: porque, como outra Magdalena, prostrada aos pés de Christo, alcançou deste piedosissimo Senhor o que com tantas lagrimas lhe pedia.

O Pa-

(1) Ref. l. i. c. 16. n. 2. Flor. n. 13. (2) Yep. l. i. c. 9.



O Padre Ribeira diz, que isto lhe succedera entrando em seu Oratorio; que sempre foy amiga de tê-lo, para recolher-se alli só a ter Oração. (1) E a mesma Santa diz no Capitulo VII., que era amiga de ter Oração, e nelle coufas, que fizessem devoção. E Nuno Barrero escreve, que a Imagem do Santo Christo era de escultura. (2) Tudo isto he contra o que fica dito do P. Fr. Francisco de Santa Maria, que a Imagem era pintada; e o Oratorio, o do Convento.

Reconhecida a Santa ao bem, que a vista daquella Sagrada Imagem lhe causou, exclama contra os cegos hereges, que perseguem este importante recordo de nossas esquecidas memorias, e diz: *Desventurados dos que por sua culpa perdem este bem! Bem parece que não amão ao Senhor; porque, se o amão, folgão-se de ver seu retrato; como ainda cá dá contentamento ver o de quem se quer bem.*

Que Theologo deo mais breve, e fundamental razão em defenfa das Santas Imagens, que nossa Santa! Bem parece (diz) que não amão ao Senhor; porque, se o amão, folgão-se de ver seu retrato. Ouvi, o' cegos, o' infenatos hereges, como esta Santa, e singella Virgem, sem haver cursado nas escolas dos homens, porque nunca sahio das do espirito, alcançou a verdadeira Theologia.

Naõ diz (ainda que pudera) que por falta de fé estais cegos; senão que por falta de amor do Senhor. Porque a fé não dá vida ao amor, senão serviço: o amor sim dá vida á fé, e faltando o amor, logo a fé desfallece, e periga de morte: e assim, como sublime Theologa, acudio á raiz de vossa cegueira, dizendo que, por faltar-vos o amor do Senhor, aborreceis suas Imagens.

E para confundir-vos mais, descobre vossa cegueira em vossas mesmas acçoens. Folgais de ver os retratos de vossos amigos. Porque? Porque o amais. Logo convencidos ficais, que o perseguir as Sagradas Imagens de vosso Senhor, de vosso Creator, de vosso Redemptor, he porque lhe não tendes affeição, nem amor.

Tambem diz que lhe aproveitavaõ as cousas naturaes, para contemplar a Deos, servindo-lhe como de livro as creaturas, em que lia as perfeições do Creator de todas: *Aproveitava-me a mim, (saõ as palavras da Santa) ver campos, agoa, flores; nestas cousas achava eu memoria do Creator; digo que me despertavaõ, e recolhiaõ, e serviaõ de livro.*

Este livro das creaturas era o que Santo Antão dizia a hum Philosopho que sempre lia, e nunca acabava, e em que Deos sempre lhe fallava: *O' Philosopho, meus codex natura creaturarum est.* (3) E assim muitos Santos entendendo que por este meyo se alcançava mais facilmente

cilmente o conhecimento de Deos, e o infinito amor, que nos teve; usaraõ deste genero de contemplaçõ, lendo, como por hum livro, os attributos Divinos na formosura das creaturas: pois nellas offerereceo aos olhos dos homens humas como letras illuminadas, que declarã bem a sabedoria de seu Author, e a grandeza de suas perfeições. Nas creaturas formosas, lemos sua formosura; nas grandes, sua magnificencia; nas resplandecentes, sua Divina claridade; e nas bem ordenadas, sua maravilhosa Providencia. Por este livro lia, e contemplava S. Lourenço Justiniano, quando dizia: *Liber quidem pulcherrimus intus, & foris depictus, est creaturarum universitas, in quo Dei perespiciua habetur notitia. Propterea in sapientie volumine Cap. XIII. continetur sic: A magnitudine enim speciei creaturae, cognoscibiliter poterit horum creator videri.* (1)

2 Em o numero 2 nos diz, como ferida já huma vez por meyo da Imagem do Santo Christo, (como fica referido) segunda vez a ferio o Senhor por meyo de Santo Agostinho, de quem a Santa Madre foy muito afeiçãoada; porque sendo secular esteve no Convento da sua Ordem, que foy o de N. Senhora da Graça. E porque o Santo antes de o ser, foy peccador, e destes era ella mais devota.

Deraõ-lhe o livro de suas Confissões, aonde o Santo Doutor pinta a dura, e amarga batalha, que entre seu espirito, e sua alma passou antes do ultimo toque, com que de todo ficou rendido. Começou a ler naquelle livro, e juntamente a mudar-se-lhe o coração: porque via alli, como em hum espelho, representada a batalha, que passava em sua alma.

Quando chegou a ler sua conversão, e a voz, com que o Senhor o chamou estando na horta, não parecia senão q̄ aquella mesma voz lhe havia dado o Senhor a ella; porque sentio em sua alma tal movimento, como se a houvera traspassado com hũa setta: e com huma grande afflicção, toda desfeita em lagrimas, repetia muitas vezes aquellas palavras tão regaladas de Santo Agostinho: Senhor até quando? Até quando Senhor? A' manhaã, á manhaã? Porque não agora? Porque não se acabará hoje o fim de minha torpeza? (2) O Senhor, que não estava surdo ás vozes, e gemidos de sua serva, foy servido de compadecer-se de sua desconfortação, e trabalho, e ouvir seus importunos rogos; porque desde entã ficáraõ em sua alma impressos novõs fervores, e desejos de vida mais perfeita.

E assim depois destes dous golpes, ou feridas, que a vista de Christo chagado, e voz de Santo Agostinho lhe deraõ, dahi por

(1) Vide N. Thom. à Jesu de contemplat. l. 3. c. 4. S. Laur. Justinian, de casto cõnubio f. 19. (2) D. Aug. l. 8. Conf. c. 12.

diante começou a dar-se mais á oração, e a tratar menos em cousas, que lhe fizessẽm dãno. E o Senhor, que não esperava senão que ella se ajudasse da sua parte, alargou a mão, e fez-lhe dalli por diante muito mayores mercês, do que costumava, na oração: como a Santa as começa já a referir nos Capitulos, que se seguem.

C A P I T U L O X

*Começa a declarar as mercês, que o Senhor lhe fazia na oração, e no que nos podemos nósoutros ajudar: e o muito que importa, que entendamos as mercês, que o Senhor nos faz. Pede a quem isto escreve, que daqui adiante seja secreto o que escrever; pois lhe mandão diga tão particularmente as mercês, que lhe faz o Senhor.*

**T**inha eu algumas vezes, como hey dito, (ainda que com muita brevidade passava) (Cap.9. n.1.) principio do que agora direy. Acontecia-me nesta representação, que fazia de por-me junto a Christo, (que hey dito) e ainda algumas vezes lendo, vir-me a deshora hum sentimento da presença de Deos, que em nenhuma maneira podia duvidar, que estava dentro de mim, ou eu toda engolfada nelle.

Isto não era maneira de visãõ; creyo o chamaõ *Mystica Theologia*: suspede a alma de sorte, q̃ toda parecia estar fora de si. Ama a virtude, a memoria me parece está quasi perdida, o entendimento não discorre, a meu parecer, mas não se perde; mas como digo, não obra, senão está como espantado do muito que entende: porque quer Deos entenda, que daquillo, que Sua Magestade lhe representa, nenhuma cousa entende.

Primeiro havia tido muy continuo huma ternura, que em parte, alguma cousa della (me parece) se pode procurar; hum regalo, que nem bem he todo sensual, nem bem espirital, todo he dado de Deos. Mas parece, para isto nos podemos muito ajudar, com considerar nossa baixezza, e a ingratiãõ, que temos com Deos; o muito que fez por nósoutros; sua Paixãõ com tão graves dores; sua vida tão affligida; em delectar-nos de ver suas obras, sua grandeza, o que nos ama, e outras muitas cousas, que quem com cuidado quer aproveitar, tropeça muitas vezes nellas, ainda que não ande com muita advertencia. Se com isto ha algum amor, regala-se a alma, enternece-se o coração, vem as lagrimas; algumas vezes, parece, as tiramos por força, outras o Senhor, parece, nos las faz para não poder nósoutros resisti-las. Parece nos paga Sua Magestade aquelle cuidadozinho com hum dom tão grande, como he a consolação q̃ dá ainda á alma, ver que chora por tao grande Senhor; e não me espanto, q̃ lhe sobra a razão de consolar-se, alegra-se alli, regala-se alli.

2. Parece-me bem esta comparação, que agora se me offerece, q̃ saõ estes

estes gostos de oração, como devem ser os que estão no Ceo, que como não hão visto mais do que o Senhor, (conforme ao que merecem) quer que veja, e vem seus poucos meritos, cada hum está contente com o lugar, em que está; com haver tão grandissima differença de gozar a gozar no Ceo, muito mais q' cá ha de huns gozos espirituaes a outros, q' he grandissima.

E verdadeiramente huma alma em seus principios, quando Deos lhe faz esta mercê, já quasi lhe parece não ha mais que desejar, e se dá por bem paga de tudo quanto ha servido. E sobra-lhe a razão, que huma lagrima destas, que, como digo, quasi não as procuramos, (ainda que, sem Deos, não se faz cousa) (Joan. 15. v. 5.) não me parece a mim que com todos os trabalhos do mundo se póde comprar; porque se ganha muito com ellas: e que mais ganancia, que ter algum testemunho, que contentámos a Deos! Assim que, quem aqui chegar, louve-o muito, conheça-se por muy devedor; porque já parece o quer para sua casa, e escolhido para seu Reino, se não torna atrás.

Não cure de humas humildades, que ha, (de que imagino tratar) que lhes parece humildade, não entender que o Senhor lhes vá dando dons. Entendemos bem como isto he; porque no-los dá Deos sem nenhum merecimento nosso, e agradeçamo-lo a Sua Magestade; porque se não conhecemos que recebemos, não nos despertaremos a amar. E he cousa muy certa, que quanto mais vemos estamos ricos, sobre conhecer somos pobres; mais aproveitamento nos vem, e ainda mais verdadeira humildade. O demais, he acobardar o animo, apparecer que não he capaz de grandes bens, se em começando o Senhor a dar-se-lhos, começa elle a atemorizar-se com medo de vangloria. Creamos que quem nos dá os bens, nos dará graça, para que em começando o demonio a tentar neste caso, o entendamos, e fortaleza para resistir-lhe. Digo, se andamos com lhaneza diante de Deos, pretendendo contentar sô a elle, e não aos homens. He cousa muy clara, que amamos mais a huma pessoa, quando muito se nos lembra as boas obras que nos faz: pois se he licito, e tão meritorio, que sempre tenhamos memoria que temos de Deos o ser, e que nos creou de nada, e que nos sustenta, e todos os demais beneficios de Sua morte, e trabalhos, que, muito antes que nos creasse, os tinha feito por cada hum dos que agora vivem: porque não será licito que entenda eu, veja, e considere muitas vezes, que costumava fallar em vaidades, e que agora me ha dado o Senhor, que não queira senão fallar nelle? Eis-aqui huma joya, que lembrando-nos q' he dada, e já a possuimos, forçado convida a amar; que he todo o bem da oração fundada sobre humildade. Pois que será quando veja em seu poder outras joyas mais preciosas, como tem já recebido alguns servos de Deos, de desprezo do mundo, e ainda de si mesmos! Está claro, que se hão de ter por mais devedores, e mais obrigados a ser-



a servir , e entender que não tinhamos nada disto, e a conhecer a largueza do Senhor, que a huma alma tão ruim , e pobre , e de nenhum merecimento, como a minha, que bastava a primeira joya destas, e sobrava para mim; quiz fazer-me com mais riquezas , que eu soubera desejar. He necessario tirar forças de novo para servir , e procurar não ser ingratos; porque com essa condição as dá o Senhor. Que se não usamos bem do thesouro, e do grande estado , em que nos põem, no-lo tornará a tomar , e ficar-nos-hemos muito mais pobres, e dará Sua Magestade as joyas a quem resplandeça , e aproveite com ellas a si, e aos outros. Pois como aproveitará, e gastará com largueza, o que não entende que está rico? He impossível, conforme a nossa natureza , ( a meu parecer ) ter animo para cousas grandes , quem não entende está favorecido de Deos: porque somos tão miseraveis, e tão inclinados a cousas da terra, que mal poderá abrrerrecer tudo o de cá , em effeito com grande desapego , quem não entende tem alguma prenda do de lá. Porque com estes dons , ve aonde o Senhor nos dá a fortaleza , que por nossos peccados nós outros perdemos. E mal desejará se descontentem todos d'elle , e o aborrecão; e todas a demais virtudes grandes, que tem os perfeitos, se não tem alguma prenda do amor, que Deos lhe tem, e juntamente se viva. Porque he tão morto nosso natural, que nos imos ao que presente vemos; e assim estes mesmos favores são os que despertão a fé, e a fortalecem. Já pôde ser que eu, como sou tão ruim , julgo por mim , que outros haverá , que não hajaão mister mais da verdade da fé, para fazer obras muy perfeitas; que eu, como miseravel, tudo o hey havido mister.

Isto elles o dirão, eu digo o que ha passado por mim, como mo mandaão, e se não for bem, rompê-lo-ha a quem o remeto, que saberá melhor entender o que vay mal , que eu. A quem peço por amor do Senhor, o que hey dito até aqui de minha ruim vida, e peccados , o publiquem desde agora dou licença, e a todos meus Confessôres, que assim o he a quem isto vay: e se quizerem , logo em minha vida; porque não engane mais ao mundo, que cuidão ha em mim algum bem, e certo, certo, com verdade digo, ao q agora entendo de mim , que me dará grande consolação. Para o que daqui adiante differ, nem lha dou, nem quero, que se a alguém o mostrarem, digaão quem he, por quem passou, nem quem o escreveu. Que por isso não me nomeyo a mim, nem a ninquem , senão escreve-lo-hey todo, o melhor que passa, por não ser conhecida, e assim o peço pelo amor de Deos. Bastaão pessoas tão letradas , e graves para autorizar alguma cousa boa , se o Senhor me der graça para dizê-la ; que se o for, será sua, e não minha , por ser eu sem letras, e boa vida, nem ser informada de letrado , nem de pessoa nenhuma. Porque só os que me mandaão escrever , sabem que o escrevo, e ao presente não estão aqui, e escrevo quasi furtando o tempo, e

com pena; porque me eslorvo de fiar, e estou em casa pobre, e com muitas occupaçoens. E se o Senhor me dera mais habilidade, e memoria, que ainda com esta pudera-me aproveitar do que bey ouvido, ou lido: mas he muito pouca a que tenbo. Assim que se alguma cousa boa disser, o quer o Senhor para algum bem; o que for máo, será de mim, e vossa mercê o tirará. Para hum, nem para outro, nenhum proveito tem dizer meu no ne: em vida está claro, que não se ha de dizer do bom: em morte, não ha para que, senão para que se perca authoridade o bem, e não lhe dar nenhum credito, por ser dito de pessoa tão baixa, e tão ruim. E por imaginar v. m. fára isto, que por amor do Senhor lhe peço, e os demais, que o haõ de ver, escrevo com liberdade: d'outra maneira seria com grande escrupulo, fóra de dizer meus peccados, que para isto nenhum tenbo; para o demais basta ser mulher, para cabir-se-me as azas; quanto mais, mulher, e ruim. E assim o que for mais de dizer simplesmente o discurso de minha vida, tome vossa mercê para si; pois tanto me ha importunado escreva alguma declaração das mercês; que me faz Deos na oração, se for confórme as verdades de noſſa Santa Fé Catholica, e se não, v. m. o queime logo, que eu a isto me sujeito. E direy o que passa por mim; porque quando se ja confórme a isto, poderá fazer a v. m. algum proveito; e se não, desenganará minha alma, para que não ganhe o demonio, aoide me parece ganho eu; que já sabe o Senhor, como de pois direy, que sempre bey procurado buscar quem me de luz.

Por claro, que eu quizera dizer estas cousas de oração, será bem escuro para quem não tiver experiencia. Alguns impedimentos direy, que a meu entender o são para ir a diante neste caminho, e outras cousas, em que ha perigo, do que o Senhor me ha ensinado por experiencia, e depois tratando-o eu com grandes letrados, e pessoas espirituales de muitos annos; e vem que sò em vinte e sette annos, que ha que tenbo oração, me ha dado Sua Magestade a experiencia (com andar em tantos tropeços, e tão mal este caminho) que a outros em trinta e sette, e em quarenta e sette, que com penitencia sempre, e virtude, haõ caminhado por elle. Seja bendito por tudo, e sirva-se de mim, por quem Sua Magestade he; que bem sabe meu Senhor, que não pertendo outra cousa nisto, senão que se ja louvado, e engrandecido hum pouquito, de ver que a hum mular daõ tão çujo, e de máo cheiro, fizesse jardim de tão suaves flores; praza a Sua Magestade, que por minha culpa não as torne eu a arrancar, e se torne a ser o que era. Isto peço eu, pelo amor do Senhor, lhe peça v. m. pois sabe a que sou com mais clareza, que aqui mo ha deixado dizer.

## D I L U C I D A C , A M .

**D**epois das duas mercês particulares, que lhe fez N.Senhor, como a Santa perseverasse em trazer sempre diante dos olhos d'alma tão boa companhia, acontecia-lhe vir-lhe hum grande sentimento da presença de Deos, que em nenhuma maneira podia duvidar que estava dentro de si, ou ella tão engolfada nelle, que parecia estar toda fóra de si.

Era esta presença de Deos huma Oração sobrenatural, e Divina, na qual a Santa, com grande quietação das potencias inferiores, sentia no interior de seu espirito huma grande paz, e hum gozo muy regalado, causado das influencias Divinas, que Deos derramava sobre sua alma. Chama-se esta Oração de quietação, pela grande paz, e socego, que a alma goza naquelle tempo.

Porém não parava aqui, senão que algumas vezes crescia tanto este deleite, e sentimento de Deos, que lhe suspendia muitas vezes, na oração, as potencias, e occupava com sua força toda a alma, sem deixá-la livre para fazer outra cousa. E com huma maneira de desmayo a deixava sem sentido para tudo o que não era aquelle gozo, e abraço de Deos. Esta he a que chamaõ Oração de uniaõ, que he Oração altissima, e que traz consigo grandes riquezas para a alma; a qual começava já a sentir, e experimentar este Santa Virgem. (1)

Neste capitulo, e numero, está hũa Nota marginal do P. Mestre Fr. Lucas de Leaõ da Sagrada Ordem de Santo Agostinho, Cathedratico de Escritura na Universidade de Salamanca: e deste doutissimo Padre saõ as que se achão neste, e nos outros livros da Santa Madre; (2) a quem a Religiaõ tambem deve ser elle dos primeiros, que com bem elegante pẽna approvou a vida, e obras da Santa, para que se dessem á estampa: e ficou tão affeioado, e prezo de sua doutrina, que em louvor delles, e da Authora fez hum Prologo muy douto, e dilatado. (3) Tambem fez huma Apologia em defenõa destes livros, contra certo Aristarco, que se lhe oppõs o anno de mil e quinhentos e noventa: por ser propriedade, conhecida da verdade, buscar para seu trofeo as contradicões, servindo aquella aos livros da Santa, de lhe grangear a approvação, e defenõa de tão excellente, e douto Mestre. (4) E não contente com isto, começou a escrever hum livro da vida, e milagres da Santa Madre, ainda que prevenido com a morte, o não pode acabar. (5)

L

Aquí

(1) Ycp. l. c. 10. (2) Ref. l. 2. c. 53. n. 4. Elucid. do P. Fr. Nic. de Jef. Mar. f. 159. 165. 264. & alibi  
 (3) Ycp. l. 3. c. 19. Palaf. Not. á cart. 15. n. 1. Ref. l. 5. c. 39. n. 2. (4) Ref. l. 5. c. 39. n. 4. (5) Ycp. l. 3. c. 19

Aqui explica aquellas palavras da Santa, quando trata da Mystica Theologia: *O entendimento não discorre, a meu parecer, mas não se perde; mas como digo, não obra.* Diz que não obra o entendimento; porque, como ha dito, não discorre de hũa em outras cousas, nem tira considerações; porque o tem occupado entãõ a grandeza do bem, que se lhe põem diante. Porém em realidade de verdade, fim obra; pois põem os olhos em o que se lhe representa, e conhece que o não pôde entender como he. Pois diz, *Não obra*; isto he, não discorre; senão está como espantado do muito que entende. Isto he, da grandeza do objecto que vê: não porque entenda muito d'elle; senão porque vê que he elle tanto em si, que o não pôde inteiramente entender. Esta he a Nota do P. Mestre Fr. Luiz de Leaõ.

E o dizer a Santa que o entendimento está espantado do muito que entende, e que nenhuma cousa entende do que Deos lhe representa, he porque conhece muito indistinctamente, e nada com distincção. Esta explicação dá ás palavras de N. Mystica Doutora o P. Fr. Jozé de JESU MARIA. (1)

Logo mais adiante em o numero segundo diz a Santa Madre: *Parece-me bem esta comparação, que agora se me offerece, que são estes gostos da oração como devem ser os que estão no Ceo, que como não hão visto mais do que o Senhor, (conforme ao que merecem) quer que vejaõ, e vem seus poucos meritos, cada hum está contente com o lugar, em que está; com haver grandissima differença de gozar a gozar no Cco, muito mais que cá ha de huns gozos a outros, que he grandissima.*

Muy douta vemos a Santa na Theologia Mystica, e nao o mostra fer menos na Escolastica: nesta comparação affirma haver grandissima differença de gozar a gozar no Ceo: *In domo Patris mei mansiones multæ sunt*, disse Christo por S. Joaõ: (2) e esta differença lhe vem, (como dizem os Theologos, e aqui a Santa) (3) pela diversidade de merecimentos, que cada hum dos Bemaventurados tem.

Quer o Senhor que o vejaõ (no que consiste a Gloria) conforme ao que merecem: *Juxta meritorum distinctionem variè etiam Dei essentia à Beatiss videtur*, diz o Concilio Florentino, definindo esta verdade contra alguns hereges. Porque sendo taõ justo o Divino Remunerador, claro está que não havia de igualar na Gloria, e no premio, aos que fossem diferentes, e desiguaes nos merecimentos. (4)

3 Antes de acabar este Capitulo pede a Santa a seus Confessores, que o que tem dito até aqui de sua ruim vida, e peccados, o publiquem; mas do que ha de dizer adiante das mercês de Deos, e Revelações,

(1) Subid. d'alm. 2. p. l. 1. c. 23. (2) Joan. 14. v. 2. (3) D. Thom. 1. p. q. 12. art. 6. *Visio est tota merces.* Theologi. Vide c. 37. u. 1. (4) Noster Salm. tom. 1. tr. 2. de Vision. Dei disp. 5. dub. 1.



lações, pede muito segredo. E com razão; porque em se publicarem as revelações, póde haver perigo; e em se saberem as imperfeições, humildade: e era a Santa muy humilde; porque como tinha de Deos grande conhecimento, em tudo se humilhava: era doutrina sua, que muitas vezes repetia: ser impossivel, que huma alma conhecesse de veras a Deos, e não fosse muy humilde. (1)

Do perigo foge, e o póde haver, sabendo-se, ou publicando-se as revelações; que por isso, depois de estar no Ceo avizou a suas filhas, que não escrevessem cousa desta materia; e que o premio que lá gozava, lho não derão pelas Revelações, que tivera, senão pelas virtudes, que exercitára. (2) Muitas cousas forão reveladas a esta gloriosa Virgem em quanto viveo; muitas callou; e as que escreveu (como se irá dizendo daqui por diante neste discurso de sua vida) o fez obrigada de seus Confessores, e do mesmo Christo, que a não ser assim, não as passará do coração á penna; pois, ainda sendo maadada, pede que se não publiquem, nem em vida, nem em morte; mas que as guardem com sumo recato com a chave do silencio. Reparou Santo Thomás de Villa Nova em que Christo mandára aos Discipulos, que virão sua gloria no Thabor, que a ninguem dissessem aquella visão, até que houvesse resuscitado, sendo assim que era certissima, e verdadeirissima; e resolve o Santo que foy para nosa doutrina; para que se alguma vez se nos descobrirem alguns celestiaes segredos, não os manifestemos na vida; senão que digamos com o Profeta: Meu segredo para mim, meu segredo para mi n. (3)

Este conselho guardou com grande cuidado a Santa Madre. Porém advirta-se, que nem Santo Thomás, nem a Santa ensinao, que a pessoa, a quem Deos faz a mercê, não a cõmunique a seu Mestre, e Padre espirital; (porque isto he totalmente necessario) senão, que assim ella, como o Mestre, depois de cõmunicada, a guardem com particular segredo.

## C A P I T U L O XI.

*Diz em q̄ está a falta de não amar a Deos com perfeição em breve tempo: começa a declarar, por huma comparação que põem, quatro grãos de oração: vay tratando aqui do primeiro: he muy proveitoso para os que começam, e para os que não tem gostos na oração.*

**P**ois fallando agora dos que começam a ser servos do amor, (que não me parece outra cousa, determinar-nos a seguir por este caminho

(1) Yep. l. 3. c. 7. (2) Ref. t. 2. l. 7. c. 30. n. 1. & 2. & t. 1. das cart. Avil. p. n. 6. Hom. in Trásf. Dom. in fin. Matt. 17. (3) Isai. 24. Vide Direct. Mystic. N. Ant. á Spir. S. tr. 3. disp. 3. scct. 12. n. 432. 433.

caminho de oração, ao que tanto nos amou) he huma dignidade tão grande, que me regálo estranhamente em considerar nella; porque o temor servil logo vay fóra, se neste primeiro estado vamos, como hemos de ir. Oh Senhor de minha alma, se Bem meu! Porque não quizestes que em determinando-se huma alma a amar-vos (com fazer o que póde em deixá-lo tudo, para melhor se empregar neste amor de Deos) logo gozasse de subir a ter este amor perfeito? Mal hey dito, havia de dizer, e queixar-me, porque não queremos nós outros? Pois nossa he toda a falta de não gozar logo com perfeição: este verdadeiro amor de Deos traz consigo todos os bens. Somos tão caros, e tão tardios de dar-nos de todo a Deos, que como Sua Magestade não quer gozemos de cousa tão estimada sem grande preço, não acabamos de dispor-nos. Bem vejo que não o ha, com que se possa comprar tão grande bem na terra, mas se fizessemos o que podemos, em não nos apegar a cousa della, senão que todo nosso cuidado, e trato fosse no Ceo; creyo eu sem duvida, muy em breve se nos daria este bem, se em breve de todo nos dispuzessemos como alguns Santos o fizerão. Mas parece-nos que o damos tudo; e he q' offerecemos a Deos a renda, ou os fructos, e ficamo-nos com a raiz, e posse. Determinamo-nos a ser pobres, e he de grande merecimento; mas muitas vezes tornamos a ter cuidado, e diligencia, para q' não nos falte, não só o necessario, senão o superfluo, e grangear os amigos, q' no-lo dem, e por-nos mayor cuidado, (e por ventura perigo, porque nos não falte,) q' antes tinhamos em possuir a fazenda. Parece tambem que deixamos a honra em ser Religiosos, ou em haver já começado a ter vida espiritual, e a seguir perfeição, e não nos haõ tocado em hum pto de honra, quando não se nos lembra a havemos já dado a Deos; e nos queremos tornar a levantar com ella, e tomar-se-lha (como dizem) das mãos, depois de have-lo de nossa vontade (ao parecer) feito Senhor: assim com todas as outras cousas.

Graciosa maneira de buscar amor de Deos, e logo o queremos ás mãos cheyas (á maneira de dizer) termos nossas affeições, já que não procuramos effectuar nossos desejos; e não acabá-los de levantar da terra, e muitas consolações spirituaes com isto, não vem bem, nem me parece se compadece isto com estoutro; assim que, porque não se acaba de dar junto, não se nos dá por junto este thesouro: praza ao Senhor, que gota a gota no-lo de Sua Magestade, ainda que se ja custando-nos todos os trabalhos do mundo. Muy grande misericordia faz a quem dá graça, e animo, para determinar-se a procurar com todas suas forças este bem; por q' se persevera, não se nega a Deos a ninguem: pouco a pouco vay haõ bilitando o animo para q' saya com esta victoria. Digo animo; porque são tantas as cousas, q' o demonio põem diante aos principios, para q' de verdade

dade não comecem este caminho; como quem sale o dâno, que de aqui lhe vem, não só em perder aquella alma, senão a muitas. Se o q̄ começa se esforça com o favor de Deos a chegar ao cume da perfeição, creyo já-mais vay só ao Ceo, sempre leva muita gente atraz de si, como a bom capitão lhe dá Deos quem vá em sua companhia. Assim que põem-lhes tantos perigos, e difficuldades diante, que não ha de mister pouco animo, para não tornar atraz, senão muito, muito, e muito favor de Deos.

Pois fallando dos principios dos q̄ já vão determinados a seguir este bem, e a sabir com esta empresa; (q̄ do demais, que comecey a dizer, de Mystica Theologia, que creyo se chama assim, direy mais adiante. Cap. 12.2.) Nestes principios está todo o mayor trabalho; porque são elles os q̄ trabalham, dando o Senhor o cabedal. Que nos outros grãos de oração o mais he gozar, posto que primeiros, e medianos, e ultimos, todos leuão suas cruces, ainda q̄ differentes. Que por este caminho, que soy Christo, haõ de ir os que o seguem, se não se querem perder: e bemaventurados trabalhos, que ainda cá nesta vida tão sobradamente se pagaõ.

2. Haverey de aproveitar me de alguma comparação, que eu as quizerá escusar, por ser mulher, e escrever simplesmente o que me mandaõ; mas esta linguagem de espirito he tão má de declarar aos que não sabem letras, como eu, que haverey de buscar algum modo: e poderá ser, as menos vezes acerte, a que venha bem a comparação; servirá de dar recreação a v.m. de ver tanta torpeza.

Parece-me agora a mim q̄ hey lido, (ou ouvido esta comparação, (que como tenho má memoria, nem sey aonde, nem a que proposito, mas para o meu agora contenta-me.) Ha de fazer conta o que começa, que começa (em terra muy infructuosa, e que dá muito más herbas) a fazer hum jardim, para que se deleite o Senhor. Sua Magestade arranca as más herbas, e ha de plantar as boas. Pois façamos conta que está ja feito isto, quando se determina á ter oração huma alma, e o ha começado a usar. E com ajuda de Deos, havemos de procurar, como bons jardineiros, q̄ cresçaõ estas plantas; e ter cuidado de regá-las, para que não se percaõ, senão que venhaõ a deitar flores, que dem de si grande cheiro, para dar recreação a este Senhor; e assim se venha a deleitar muitas vezes a este jardim, e alegrar-se entre estas virtudes.

Pois vejamos agora da maneira que se pôde regar; para que entendamos o que havemos de fazer, e o trabalho que nos ha de custar, se he mayor que o proveito; ou até que tanto tempo se ha de ter. Parece-me a mim, que se pôde regar de quatro maneiras: ou com tirar agoa de hum poço, que he o nosso grande trabalho; ou com nora, e alcatruzes; que se tira com huma roda, eu a hey tirado algumas vezes; he a menos trabalho, que estoutro, e tira-se mais agoa: ou de hum rio, ou regato; isto se

se rega muito melhor, que fica mais farta a terra de agoa, e não será necessario regar taõ a miudo, e he muito menos trabalho do hortelão: ou com chober muito, que orega o Senhor sem trabalho nenhum nosso, e he muy sem comparação melhor que tudo o que fica dito.

Agora pois applicadas estas quatro maneiras de agoa, de que se ha de sustentar este jardim, (porque sem ella perder-se ha) he o que a mini me faz ao caso, e ha parecido que se poderá declarar alguma cousa, de quatro grãos de oração, em que e Senhor por sua bondade ha posto algumas vezes minha alma. Praza a sua bondade, atine a dize-lo, de maneira que aproveite a huma das pessoas, que isto me mandará escrever; que a ha trazido o Senhor em quatro mezes muito mais adiante que eu estava em dezasette annos. Ha-se disposto melhor; e assim sem trabalho seu rega este jardim com todas estas quatro agoas: posto que a ultima ainda não se lhe dá senão a gotas; mas vay desórte, que cedo se engolfar á nella com a ajuda do Senhor: e gostarey que se ria, se lhe parecer de satino a maneira do declarar.

**I** Dos que começam a ter oração, podemos dizer são os que tirão a agoa do poço, que he muy a seu trabalho, como tenho dito. Que hão de cançar-se em recolher os sentidos; que como estão acostumados a andar derramados, he muito trabalho. Hão mister ir-se acostumando a não se lbes dar nada de ver, nem ouvir; e a pó-lo por obra ás horas de oração, senão estar em solcidade, e apartados considerar sua vida passada. Ainda que isto, primeiros, e ultimos, todos o hão de fazer muitas vezes; ha mais, e menos de considerar nisto, como depois direy. Ao principio dá pena, que não acabaõ de entender que se arrependem dos peccados: e sim fazem, pois se determinaõ a servir a Deos taõ de veras. Hão de procurar tratar da vida de Christo, e cançar-se o entendimento nisto. Até aqui podemos adquirir nõsoutros. entende-se com o favor de Deos, que sem este, já se sabe, não podemos ter hum bom pensamento.

Isto he começar a tirar agoa do poço; e ainda, praza a Deos a queira ter: mas ao menos não fica por nõsoutros, que já imos a tirá-la, e fazemos o que podemos para regar estas flores. E he Deos taõ bom, que quando, pelo que Sua Magestade sabe, (por ventura para grande proveito nosso) quer que este ja secco o poço; fazendo o que he em nõsoutros, como bons jardineiros, sem agoa sustenta as flores, e faz crescer as virtudes: chamo agoa aqui, ás lagrimas, e ainda que não as haja, á ternura, e sentimento interior, devoção. (Joan. 15. v. 5. D. Paul. 1. Cor. 12. v. 3.)

Pois que fará aqui o que ve que em muitos dias não ha senão seque-  
dade, desgosto, e di sabor, e taõ má vontade para vir a tirar a agoa, que se não se lembraße que faz prazer, e serviço ao Senhor do jardim, e o-  
tubasse a não perder tudo o que tem servido, e ainda o que espera ganhar



do grande trabalho, que he lançar muitas vezes o caldeirão no poço, e tirá-lo sem agoa, o deixaria tudo. E muitas vezes lhe acontecera, ainda para isto, não se lhe levantar os braços, nem poderá ter hum bom pensamento: que este obrar com o entendimento, entendido vay, que he o tirar agoa do poço. Pois como digo, que fará aqui o jardineiro? Alegrar-se, e consolar-se, e ter por grandissima merce, de trabalhar em jardim de tão grande Imperador. E pois sabe o contenta naquillo, e seu intento não ha de ser contentar-se a si, senão a elle; louve-o muito, que faz delle confiança; pois ve que, sem pagar-lhe nada, tem tão grande cuidado do que lhe encômendou, e ajude-lhe a levar a Cruz, e considere, que toda a vida viveo nella, e não queira cá seu Reino, nem deixe jámais a oração; e assim se determine (ainda que para toda a vida lhe dure esta sequeidade) não deixar a Christo cabir com a Cruz. Tempo virá, que se lho pague por junto; não haja medo que se perca o trabalho, a bom ano serve; olhando-o está.

4 Não faça caso de máos pensamentos, olhe que tambem os representava o demonio a S. Jeronymo no deserto. Seu preço tem estes trabalhos; que como quem os passou muitos annos, digo, que quando humta gota de agoa tirava deste bendito poço, considerava me fazia Deos merce. Sey que são grandissimos, e me parece he necessario mais animo, que para outros muitos trabalhos do mundo: mas hey visto claro que não deixa Deos sem grande premio, ainda nesta vida; porque he assim certo, que com humta das que o Senhor me ha dado de gosto de si depois para cá, me parece ficão pagas todas as afflicções, que em sustentar-me em a oração muito tempo passay. Tenho para mim, que quer o Senhor dar muitas vezes ao principio, e outras ao fim, estes tormentos, e outras muitas tentações, que se offerecem, para provar a seus amadores, e saber se poderão beber o Caliz, e ajudá-lo a levar a Cruz, antes que ponha nelles grandes thesouros. E para bem nosso, creyo nos quer levar Sua Magestade por aqui, para que entendamos bem o pouco que somos; porque são de tão grande dignidade as mercês de depois, que quer por experiencia vejamos antes nossa miseria, primeiro que no-las de, porque não nos aconteça o que a Lucifer.

Que fazeis vós, Senhor meu, que não se ja para mayer bem d'alma; que entendeis que he já vossa; e que se põem em vosso poder para seguir-vos por onde fores, até morte de Cruz; e que está determinada a ajudar-vô-la a levar, e a não deixar-vos só com ella? Quem vir em si esta determinação, não ha que temer gente espiritual: não ha porque se affligir postos já em tão alto grão, como he querer tratar só com Deos, e deixar os passatemplos do mundo. O mais está feito; louvay por isso a Sua Magestade, e fiay em sua bondade, que nunca faltou a seus amigos.

Tapay-vos os olhos de considerar, por que dá áquelle, de taõ poucos dias, devoçãõ; e a mim naõ, de tantos annos. Creamos que he tudo para mais bem nõsso: guie Sua Magestade por onde quizer. Já naõ somos nõsso, senãõ seus. Muita mercê nos faz, em querer que queiramos cavar em sua horta; e estarmos junto ao Senhor della, que certo estã com nõsoutros: se elle quer que cresçaõ estas plantas, e flores, a huns com dar agoa que tirem deste poço, a outros sem ella: que se me dá a mim? Fazey vós, Senhor, o que quizeres; naõ vos offenda eu, naõ se percaõ as virtudes, se alguma me haveis dado, por só vo sa bondade. Padecer quero, Senhor, pois vós padecestes: cumpra-se em mim de todas as maneiras vossa vontade. E naõ praza a Vossa Magestade, que cousa de tanto preço, como vosso amor, se dê a gente, que vos sirva só por gostos.

5 Ha se de notar muito ( e digo-o, por que o sey por experiencia ) que a alma, que neste caminho de oraçaõ mental começa a caninbar com determinaçãõ, e pôde acabar com si go de naõ fazer muito caso, nem consolar-se, nem desconsolar-se muito, por que faltem estes gostos, e ternura, ou por que lhos dê o Senhor; que tem andado grande parte do caminho, e naõ haja medo de tornar atraz, ainda que mais tropece; por que vay começado o edificio em firme fundamento. Sim, que naõ está o amor de Deos em ter lagrimas, nem estes gostos, e ternura, ( que pela mayor parte os desejanos, e consolamo-nos com elles ) senãõ em servir com justiça, e fortaleza de animo, e humildade. Receber, mais me parece a mim isso, que naõ dar nõsoutros nada. Para mulherzinhas, como eu, fracas, e com pouca fortaleza, me parece a mim, convem, como agora o faz Deos, levar-me com regãlos, por que possa soffrer alguns trabalhos, que ha querido Sua Magestade tenha; mas para servos de Deos, homens de tomo, de letras, e entendimento, que vejo fazer tanto caso de que Deos naõ lhes dá devoçãõ, que me faz desgosto ouvi-lo. Naõ digo eu que naõ a tomem, se Deos lha dá, e a tenbaõ em muito; por que entãõ verá Sua Magestade que convem. Mas que quando naõ a tiverem, que naõ se fadiquem; e que entendaõ que naõ he necessario, pois Sua Magestade naõ a dá, e andem senhores de si mesmos: creãõ que ha falta; eu o bey provado, e visto: creãõ que he imperfeicãõ, e naõ andar com liberdade de espirito, senãõ fracos para accommetter.

Isto naõ o digo tanto pelos que começaõ, ainda que ponho tanto nisto; por que lhes importa muito começar com esta liberdade, e determinaçãõ, senãõ por outros, ( que haverá muitos ) que ha muito que começãõ, e nunca acabãõ de acabar: e creyo he grande parte, este naõ abraçar a Cruz desde o principio. Que andarãõ affligidos, parecendo-lhes naõ fazem nada; em deixando de obrar o entendimento, naõ o pôdem soffrer, e por ventura entãõ engorda a vontade, e toma forças, e naõ o entendem elles.

*Havemos de considerar, que não olha o Senhor a estas cousas; que ainda que a nós outros nos parecem faltas, não o são. Já sabe Sua Magestade nossa miseria, e baixo natural, melhor que nós outros mesmos, e sabe que já estas almas desejam sempre considerar nelle, e amá-lo. Esta determinação he a que quer: estoutro aperto, e afflicção, que nós damos, não serve mais que de inquietar a alma, e se havia de estar inhabil para aproveitar huma hora, que o esteja quatro. Porque muitas vezes (eu tenho grandissima experiencia disto, e sey que he verdade, porque o bey olhado com cuidado, e tratado depois a pessoas espirituaes) vem de indisposição corporal; que somos tão miseraveis, que participa esta encarcerada desta pobre alma das misérias do corpo. E as mudanças dos tempos, e as voltas dos humores muitas vezes fazem que, sem culpa sua, não possa fazer o que quer. senão que padeça de todas as maneiras. E quanto mais a querem forçar nestes tempos, he peor, e dura mais o mal; senão que haja discrição para ver quando he disto, e não a affoguem á pobre. Entendão são enfermos: nude-se á hora da oração, e muitas vezes será alguns dias. Passem como puderem este desterro, que muito má ventura he de huma alma que ama a Deos, ver que vive nesta miseria; e que não pôde o que quer, por ter tão má hospede, como he este corpo. Disse, com discrição; porque alguma vez o demonio o fará; e assim he bem, nem sempre deixar a oração, quando ha grande distrabimento, e turbacção no entendimento, nem sempre atormentar a alma ao que não pôde. Outras cousas ha exteriores de obras de caridade, e de lição: posto que ás vezes ainda não estará para isto: sirva então ao corpo por amor de Deos; porque outras vezes muitas sirva elle á alma; e tome alguns passatempos santos de conversações, que o sejam; ou ir-se ao campo, como aconselhar o Confessor. E em tudo he grande cousa a experiencia, que dá a entender o que nos convem. E em tudo se serve Deos, suave he seu jugo; e he grande negocio, não trazer a alma arrastada, como dizem, senão levá-la com suavidade para seu mayor aproveitamento. Assim que torno a avizar (e ainda que o diga muitas vezes, não vay nada) que importa muito, que de sequeudades, nem de inquietação, nem distrabimento nos pensamentos ninguém se aparte, nem afflija.*

*Se quer ganhar liberdade de espirito, e não andar sempre attribulado, comece a não se espantar da Cruz; e verá como se lha ajuda tambem a levar o Senhor, e com o contentamento que anda, e o proveito que tira de tudo. Porque já se vê, que se o poço não mana, que nós outros não podemos pôr a agoa. Verdade he, que não havemos de estar descuidados, para quando a baja, tirá-la; porque então já quer Deos por este mezo multiplicar as virtudes.*

## D I L U C I D A C , A M .

**R**eligiosísimos documentos nos vay dando aqui a Santa ; ou para melhor dizer, prevenio a reprehensão para o em que cada dia vemos que se tropeça : sendo este o primeiro aviso , e conselho que ella dá ( prevenindo-o tambem sua prudencia ) para os que caminharem pelo primeiro grão de oração , que explica pelo primeiro modo de regar hum jardim ; ( como logo diremos ) e vem a ser alimpar a alma de todos os affectos terrenos , não contentar-se com dar a Deos só o fructo , e rendimento , senão tambem a mesma herdade, e posse, desórte que nada fique nosso: porque quanto ficar desta escoria , tanto menos puro será o ouro do amor. Pois como diz a mesma Santa : *Graciosa maneira de buscar amor de Deos : termos nossas afeições, e muitas consolações espirituas, isto não vem bem, nem se compadece hum com outro.*

Doutrina que ella primeiro executou, custando-lhe este trabalho o fuor de vinte annos: desapropriando-se de si, e negando-se ás creaturas , entregou a Deos todos seus affectos , e inclinações : porque não busca , nem póde achar a Deos , quem quer ajuntar sua afeição com as do mundo. Isto he o que achamos repetido nos sagrados Escritos , e qualificado com as vidas dos Santos.

2 Teve N. Madre Santa Teresa aquellas graças sobrenaturaes , que os Theologos chamaõ *Gratis datas* ; e S. Paulo as reduz ao numero de nove , que são : graça de sabedoria , graça de sciencia , graça de dar faude , de obrar milagres , de profecia , de discernir espiritos , de fallar varias linguas , e de interpretar as Escrituras. ( *1. ad Cor. 12.* ) Todas estas , e outras graças se acháraõ em N. Madre Santa Teresa , como escreve , e prova seu Illusterrissimo Chronista o Bispo D. Fr. Diogo de Yepes. ( *Yep. l. 3. cap. 28.* )

Da que pertence fallar agora , he da graça que Deos lhe deo , que S. Paulo chamava graça de sciencia. E se descobre nas comparações admiraveis , com que declara as cousas Divinas , de que trata em seus livros , tomadas das naturaes , com tanta propriedade , e elegancia , que bem se deixa ver ser mais graça recebida , que estudo , nem trabalho humano.

Tudo o que trata de oração neste livro de sua vida , o funda neste Capitulo na comparação das quatro agoas ; e com ellas declara o que apenas de outro modo se pudera entender. Para o das Moradas se aproveita da comparação de hum castello , e guiando a alma pelas salas , e aposentos d'elle , a leva apoz de si com huma doçura , e claridade estra-



estranha, até mettê-la no interior do castello. No caminho de perfeição usa muitas vezes da comparação do Capitão, e soldados, com tanta propriedade, e destreza, como se muitos annos se houvera a Santa exercitado na guerra.

Não ha cousa, por espiritual, e delicada que trate, que a não ponha diante dos olhos, com as comparações que a explica, tão clara, como a luz do mesmo Sol. E vê-se certo, que a mesma Santa diz: q̄ muitas destas comparações lhas dava N. Senhor, (Cap. 16. n. 1. c. 18. n. 2.) que não podia ser senão graça sua, q̄ aproveitando-se do conhecimento das cousas naturaes, nos põem nellas hũa viva imagem das Divinas. E tudo isto se attribue á graça, e dom de sciencia. (Yep. 1. 3. c. 28. e §. 2.)

Com tudo he tão rara, e admiravel a humildade da Santa, que o que havia de causar, e causou admiração, e pasmo aos mayores sabios do mundo, lhe parecia a ella daria occasião de riso, e entretenimento, dizendo aqui a quem escreve o livro, q̄ he o P. Mestre Fr. Pedro Ibanhez: *Gostarey q̄ se ria, se lhe parece de satimo a maneira de declarar.*

A comparação de que aqui usa, he sobre maneira excellente, e admiravel: porque reduzio N. gloriosa Doutora a infinita multidão de mercês, que de Deos recebeo, (e recebem as almas, que a seu ditoso estado chegaõ) a quatro generos, ou grãos de oração, explicados por quatro maneiras de regar hum jardim.

A primeira, tirando a agoa de hũ poço com o trabalho das mãos; que he muito á nossa custa, e trabalho. A segunda, tirando-a da nora com alcatruzes, por meyo de hũa roda, que custa muito menos, e tira-se mais agoa. A terceira, tomando-a de hum rio, ou fonte, e rega-se mais, e muito melhor, e com menos trabalho. A quarta, e ultima maneira de regar o jardim, sem trabalho algum nosso, he com a agoa do Ceo, ficando todã a terra farta, as plantas, alegres, e as flores formosissimas.

Entendendo pois agora as quatro agoas, ou quatro maneiras de rego, e o jardim, e Jardineiro, ao espiritual: a alma he o jardim, e jardineiro; as flores as virtudes; as agoas, ou regos, nossas obras, e as que Deos em nós outros faz. (Ref. 1. 1. c. 17. n. 1.)

Já o tinha profetizado o Profeta Jeremias quando disse, que a alma dos justos, a quem Deos se communica, era como hum jardim, ao qual nunca falta agoa: *Eritque anima eorum quasi Hortus irriguus.* (Hierem. 31. v. 12.)

3 Ao primeiro rego (diz neste numero a Santa) pertencem os q̄ com ção a ter oração: os quaes tiraõ agoa do poço a grãde custa sua; porque necessitaõ de retirar-se das creaturas, ler, recolher os pensamentos, e muito mais, de moderar, e mortificar os affectos: porque

tem tanta força para levar consigo a imaginação, e entendimento, como o impeto da agoa para mover a roda do moinho. E tudo isto já se vê, quanto fuor, quanta vigilancia, e quanta mortificação requer antes, e depois.

Vinte annos exercitou Nossa Senhora a sua ferva neste primeiro rego, e nelles padeceo o que havemos visto; hoje tormentas, á manhaã bonanças, e outra vez calmas: por onde, do que padeceo, e experimentou, ficou tão grande Mestra, que com muita razão he hoje tida por Doutora da Theologia Mystica.

E assim para os que vão por este primeiro gráo de oração, e regaõ o jardim de sua alma com esta primeira agoa, deixou a Santa excellentes avizos, e conselhos, que se achão desde este Cap. XI. até o XIII. Esta agoa he o primeiro gráo de oração: e chamão-na os Doutores Mysticos: Oração de recolhimento adquirido, (1) o qual consiste em recolher-se o homem voluntariamente dentro de si mesmo a considerar em Deos, e nas cousas, que convêm ao aproveitamento de sua alma, apartando o pensamento de todas as outras cousas exteriores, e negocios mundanos. (*Medul. sup.n. 80.*)

O poço desta agoa he Christo: por isso falla neste assumpto tão de ordinario: porque como em S. Paulo não soava outra voz, mais que Christo, e este crucificado; assim nem em Teresa. E porque alguns em seu tempo lhe quizerão persuadir, que a alma podia chegar a estado tão levantado, que não lhe era proveitoso considerar em Christo, senão na Divindade: tratando ella do quarto rego, faz hum Cap. (2) o mais grave, o mais profundo, o mais acertado, que sobre o ponto se acha: provando, como não póde haver estado, onde não seja proveitosissima a meditação de Christo: *Pois sua Vida, e Paixão he de donde nos ha vindo todo o bem*; como ella escreve em outra parte. (3) Agoa chama aqui ás lagrimas, e quando não as ha, á ternura, e sentimento interior de devoção. O tirar agoa do poço, he o obrar com o entendimento. Assim se explica a Santa.

Por não cortar o fio á explicação da primeira agoa, deixey para este numero, o que a Santa disse em o segundo, que a hũa das pessoas, que isto lhe mandáraõ escrever, havia trazido o Senhor em quatro mezes muito mais adiante, do q̃ ella estava em dezasette annos.

Não acho expressado em os Escritores da Vida da Santa, que fosse esta alma tão ditosa, que em tão pouco tempo, tanto se adiantasse no caminho da virtude, e da oração. Porém não me parece difficiloso de averiguar, sabendo que as pessoas, que á N. Santa Madre mandáraõ escrever sua Vida, foraõ o primeiro, o P. Mestre Fr. Pedro

(1) *Medul. Mystic. tr. 4. c. 3. n. 9* (2) *Cap. 22. e nas Morad. sextas. c. 7.* (3) *Cap. 13. n. 5.*

dro Ibanhez; o segundo o P. Mestre Fr. Garcia de Toledo. E pelo que diz o Bispo de Tarraçona: que a Santa Madre fizera grande proveito, e trouxera a muita perfeição ao P. Mestre Fr. Pedro Ibanhez, e que havia crescido tanto no amor de Deos, que sahia fóra de si com a força, e violencia do amor, e se arrebatava muitas vezes. (Yep. l.3. c.26.) E a mesma Santa fallando delle no Cap. XXXVIII. diz: *Escreveo-me pouco antes que morresse, que meyo teria. Porque como acabava de dizer Missa, se ficava com arrobamento muito tempo, sem poder-lo escusar.* Por estas razões, me inclino a affirmar, ser o P. Fr. Pedro Ibanhez, o de quem falla a Santa no num. segundo, já referido. Porém já poderá ser que eu me engane neste juizo; e q fosse o P. Fr. Garcia de Toledo, para o que ha bastante fundamento no que deste Religioso escreve a mesma Santa no Cap. XXXIV. numero segundo.

4 Neste numero quarto nos diz a Santa Doutora, que os que vão por este primeiro grão de oração, não fação caso de máos pensamentos; pois muitos Santos padecerão este trabalho: como vemos em S. Jeronymo, (1) que a Santa traz por exemplo; o qual escreve de si, que, estando no deserto de Syria, era muitas vezes tentado de máos pensamentos.

Oh quantas vezes ( diz elle, e eu o refiro para consolação dos tentados, e affligidos ) estando eu no ermo, e naquella aspera soledade, que abrazada com os calores do Sol dá horror, e espanto aos Monges que moraõ nella, me parecia estar no meyo das delicias de Roma. É mais abaixo, diz: Neste desterro, é carcere, a que eu mesmo por temor do Inferno me havia condenado, não tendo outra companhia, senão de escorpiões, e bestas feras; muitas vezes me achava com a memoria entre as danças das Donzellas Romanas. Tinha o rosto amarello pelos muitos jejuns, e a vontade ardia em máos desejos. Em o corpo frio, e na carne secca, e antes da morte morta, sómente vivia o incendio dos appetites, e achando-me desamparado, e sem foccorro algum, me derrubava aos pés de JESUS, e os regava com lagrimas, e os alimpava com meus cabellos, e sujeitava minha carne rebelde com os jejuns de semanas inteiras.

Mas que se havia de seguir daqui depois de taõ grandes lutas, e tentaçoes? O mesmo Santo o diz: Lembro-me haver juntado o dia com a noite, clamando, e suspirando, e ferindo sem cessar meus peitos, até que por mandado de meu Senhor se amansava aquella tempestade, e tornava a bonança desejada. O mesmo Senhor me he testimunha que depois de tantas lagrimas, e soluços, e de haver olhado attentamente o Ceo, sentia huns gostos, e regálos, e humas

ancias

ancias tão amorosas ; que abíorto , e fóra de mim parecia achar-me entre os Córros dos Anjos ; e muy alegre com a Espósa dos Cantares , cantava aquelle verso : *Post te in odorem unguentorum tuorum curremus*. Até aqui o Santo Doutor. ( *Epist. 22. ad Eustoch.* )

E as tentações , e pensamentos , quando não são consentidos , não são peccado ; ( como disse S. Gregorio ) mas materia de virtude , e de coroa : *Tentatio, cui non consentitur, non est peccatum, sed materia exercenda virtutis*. (1) Antes o não ser tentado , diz Santo Agostinho , he a mayor tentação. ( *Apud V. Hip. Rocabert. J. Fundam. de oraç. f. 486.* )

Pois não imagine ninguem , ainda q̄ viva em hũ deserto , como S. Jeronymo , e faça tanta penitencia como o Santo fazia , q̄ ha de viver livre de tentações ; pois o he a vida do homem sobre a terra , como diz Job , e explica hũa letra : *Tentatio est vita hominis super terram*. (2)

E diz N. Santa Madre : *Estas, e outras muitas tentações, as quer dar N. Senhor muitas vezes para prova a seus amadores*. E assim as almas , q̄ padecem tentações , he manifesto final , q̄ as quer Deos levar , e subir a mayor perfeição , e q̄ são agradaveis a seus olhos , como disse o Anjo S. Rafael a Tobias : *Quia acceptus eras Deo, necesse fuit, ut tentatio probaret te*. (3) Porque eras agradável a Deos , foy necessario q̄ a tentação te provasse : que virtude , q̄ não he tentada , não he de prova.

5 Em todas suas doutrinas he admiravel a Santa , e na accõmodação dellas , singular , e rarissima. Costumão outros , se tomaõ por assumpto tratar da oração , subí-la tanto de ponto , que não deixaõ remedio aos que por ella não caminhaõ : e se trataõ de penitencia , a engrandecem desórte , que põem em desconfiança aquelles , que a não fazem , ainda que a não possaõ fazer.

Quem crerá que hũa alma tão empregada no trato de Daos , e tão avantajada na oração , havia de fallar della com a moderação , q̄ neste numero fica dito ! Verdadeiramente era prudentissima esta Vingem , e nella fallava o Espirito Santo. Não declinava aos extremos , elegia sempre os meynos por mais seguros , e mais confórmes á practica de Deos : *Para mulherzinhas (diz) são os regálos, não para homens de tomo, de letras, e de grande entendimento*. Porque os taes , sem elles , crescem no exercicio das virtudes solidas , e empregos de valor.

Poucos raptos , e poucas visões lemos em Basilio , em Nazianzeno , Chrysofostomo , Cyrillo , Ambrosio , Jeronymo , Cypriano , e outros semelhantes : porèm suas virtudes são as columnas de nossa Igreja , e seus livros os foes de nosso firmamento.

Não se diz isto ( advérte a Santa ) porque se devaõ desprezar os regálos , ou deixar a oração ; fenaõ , para que se entenda , que Deos tem.

(1) Apud Hug. Card. t. 2. in Pf. 119. v. 23. (2) Job 7. v. 1. juxt. aliã versioẽ. (3) Tob. 12. v. 13



tem muitos poços para regar seus jardins: e os das virtudes solidas, e firmes, assim como he o mais fino, e firme amor, he o mais certo caminho de nosso aproveitamento.

Não fechou N.S. Madre a porta do Ceo ( como alguns pertendem fazer) áquelles, q̄ ou por suas occupaçoẽs, ou por indisposiçaõ corporal, ou pela vocaçaõ de Deos, q̄ os chama a outros empregos, caminhião pouco na oraçaõ, e depois de muitos annos se achão muy aos principios della. São engraçadas as palavras com q̄ falla dos q̄ por indisposiçaõ corporal não pódem ter oraçaõ: *Somos taõ miseraveis,* ( diz ella ) *que participa esta encarceradita de sta pobre alma das miserias do corpo.*

E que as enfermidades do corpo as participe tambem a alma, e ao contrario, he doutrina de hum grande Mestre do espirito, o V. Padre Fr. Luiz de Gradada; e o escreve assim: *He tão grande a união, e liga, que ha entre estes dous homens, q̄ o que ha em hum, logo se cõmunica ao outro; por onde, se o espirito está composto, logo naturalmente se compõem o corpo: e ao contrario, se o corpo anda inquieto, logo ( não sey como ) o espirito tambem se descompõem, ou inquieta.* (1)

A estes dous achacosos, como excellentissimo Medico, applica a Santa os remedios seguintes: *Mude-se a hora de oraçaõ, e muitas vezes será alguns dias. Passem como puderem: outras cousas ha exteriores de obras de caridade, e de liçaõ.*

Tambem lhe receita, como remedio mais suave, e algumas vezes necessario: *Que tome alguns passatempõs santos de sentas conversaçõens, ou ir-se ao campo, conforme o Confessor lhe aconselhar. Finalmente para tudo he grande cousa a experiencia, que dá a entender o que nos convêm.* Tudo isto he da Santa; que a excellencia da doutrina de tão grande Doutora me ha obrigado a que a torne a repetir aqui, para que se conheça a de sua alma, e a de seus grandes talentos, elegendo-a Deos N. Senhor para Mestre desta sciencia.

## C A P I T U L O XII.

*Profegue neste primeiro estado, diz até onde podemos chegar com o favor de Deos por nósoutros mesmos, e o dâno, que he querer ( até que o Senhor o faça ) subir o espirito a cousas sobrenaturaes, e extraordinarias.*

**I** *O* *Que hey pertendido dar a entender neste capitulo passado ( ainda que me hey divertido muito em outras cousas, por parecer-me muy necessarias ) he dizer até o que podemos nósoutros adquirir; e como nesta primeira devoçaõ podemos nósoutros ajudar-nos alguma cousa.*

Por-

Porque o considerar, e esquadriñar o que o Senhor passou por nós outros, move-nos a compaixão; e he saborosa esta pena, e lagrimas, que procedem daqui, e de considerar a gloria, que esperamos, e o amor que o Senhor nos teve; e sua Resurreição move-nos a gozo, que nem he de todo espiritual, nem sensual; senão gozo virtuoso, e a pena muy meritoria. Desta maneira são todas as cousas, que causão devoção adquirida com o entendimento, em parte, ainda que não podida merecer, nem ganhar, se não a dá Deus. Está-lhe muy bem a huma alma, que o Senhor não a ha subido daqui, não procurar subir ella; e note-se isto muito, porque não lhe aproveitará mais, do que perder. Pode neste estado fazer muitos actos para determinar-se a fazer muito por Deus, e despertar o amor: outros para ajudar a crescer as virtudes, conforme ao que diz hum livro, chamado, Arte de servir a Deus, que he muy bom, e appropriado para os que estão neste estado; porque obra o entendimento.

Pode apresentar-se diante de Christo; e costumar-se a namorar-se muyto de sua Sagrada Humanidade, e traze-lo sempre consigo, e fallar com elle: pedir-lhe para suas necessidades, e queixar-se-lhe de seus trabalhos: alegrar-se com elle em seus contentamentos, e não esquece-lo por elles, sem procurrar orações compostas, senão palavras conforme a seus desejos, e necessidades. He excellente maneira de aproveitar, e muy em breve; e quem trabalhar a trazer consigo esta preciosa companhia, e se aproveitar muyto della, e de veras cobrar amor a este Senhor, a quem tanto devemos, eu o dou por aproveitado. Para isto não se nos ha de dar nada de ter oração, como tenho dito, senão agradecer ao Senhor, que nos deixa andar desejosos de contentá-lo; ainda que sejam fracas as obras. Este modo de trazer a Christo com nós outros aproveita em todos os estados, e he hum meyo segurissimo para ir aproveitando no primeiro, e chegar em breve ao segundo grão de oração; e para os ultimos andarem seguros dos perigos, que o demónio pôde pôr.

Pois isto he o que podemos: quem quizer passar daqui, e levantar o espirito a sentir gostos que lhe não dão, he perder hum, e outro, a meu parecer. Porque he sobrenatural: e perdido o entendimento, fica-se a alma deserta, e com muita sequeidade. E como este edificio vay fundado em humildade, quanto mais chegados a Deus, mais adiante ha de ir esta virtude, e se não, vay tudo perdido. E parece algum genero de soberba, querer nós outros subir a mais; pois Deus faz demasiado, segundo somos, em chegar-nos junto de si.

Não se ha de entender que digo isto, pelo subir com o pensamento a considerar cousas altas do Ceo, ou de Deus, e as grandezas, que alli ha, e sua grande sabedoria: porque ainda que eu nunca o fiz, que não tinha habilidade, (como bey dito) (Cap.9.n.1.) e me achava toõ ruim, que  
ainda

ainda para considerar cousas da terra, me fazia Deos mercê, de que entendesse esta verdade, que não era pouco atrevimento, quanto mais para as do Ceo; outras pessoas se aproveitarão, em especial, se tem letras, que he hum grande thesouro para este exercicio, (a meu parecer) se são com humildade. De hums dias para cá o hey visto por alguns letrados, que ha pouco que começáram, e haõ aproveitado muito, e isto me faz ter grandes ancias, porque muitos fossem espirituaes, como adiante direy.

Pois o que digo, não se subaõ, sem que Deos os suba; he linguagem de espirito: entender-me-ha quem tiver alguma experiencia; que eu não o sey dizer, se por aqui não se entende.

2 Na Mystica Theologia, que comecey a dizer, perde de obrar o entendimento, porque o suspende Deos; o suspender Deos o pensamento como depois declararey mais, se souber, e elle me der para isso seu favor. Presumir, nem imaginar de suspender-lo nõsoutros, he o q̄ digo, não se faça, nem se deixe de obrar com elle; porque nõs ficaremos frios, e inde-votos; e nem faremos hum, nem outro. Que quando o Senhor o suspende, e faz parar, dá-lhe de que se admire, e em que se occupe, e que sem dis-correr, entenda mais em hum Credo, que nõsoutros podemos entender com todas nossas diligencias de terra em muitos annos. Occupar as potencias d'alma, e cuidar fazé-las estar quedas, he desatino. E torno a dizer, que ainda que não se entende, he, não de grande humildade, ainda que não com culpa, com pena sim: que será trabalho perdido, e fica a alma com hum desgostilho. Como quem vay a saltar, e lhe pegaõ por detraz, que já parece ha empregado sua força, e acha-se sem effectuar o q̄ com ella queria fazer. E no pouco proveito, que fica, ver á (quem o quizer ver) este pouquito de falta de humildade, que hey dito: porque isto tem esta excellente virtude, que não ha obra, a quem ella acompanhe, que deixe a alma desgostada. Parece-me o hey dado a entender, e por ventura será só para mim: abra o Senhor os olhos dos que o lerem com a experiencia, que, por pouca que seja, logo o entenderão.

3 Muitos annos estive eu, que lia muitas cousas, e não entendia nada dellas; e muito tempo, que ainda que mo dava Deas, palavra não sabia dizer, para di-lo a entender, que não me ha custado isto pouco trabalho: quando Sua Magestade quer, em hum ponto ensina tudo, de maneira que eu me espanto. Huma cousa posso dizer com verdade, que ainda que fallava com muitas pessoas espirituaes, que querião dar-me a entender, o que o Senhor me dava, para que lho soubesse dizer; he certo que era tanta minha torpeza, que pouco, nem muito me aproveitava. Ou queria o Senhor, como Sua Magestade foy sempre meu Mestre, (seja por tudo bendito, que muita confusão he para mim, poder dizer

isto com verdade) que não tivesse a ninguém que agradecer: e sem querer, nem pedi-lo (que nisto não hey sido nada curiosa, porque fora a virtude se-lo, senão em outras vaidades) dar-mo Deos em hum ponto a entender com toda a clareza, para sabê-lo dizer: de maneira que se espantavaõ, e eu mais que meus Confessores, porque entendia melhor minha torpeza. Isto ha pouco; e assim o que o Senhor não me ha ensinado, não ô procuro, senão he o que toca á minha consciencia.

Torno outra vez a avizar, que vay muito em não subir o espirito, se o Senhor não o subir, que he cousa que se entende logo. Em especial para mulheres, he mais máo, que poderá o demonio causar alguma illusão. Ainda que tenho por certo, não consente o Senhor dāne a quem com humilhação se procura chegar a elle, antes tirará mais proveito, e ganancia, por onde o demonio o imaginar fazer perder.

Por ser este caminho dos primeiros mais usado, e importarem muito os avizos, que hey dado, me hey alargado tanto: e o haverão escrito em outras partes muito melhor, eu o confesso; e que com muita confusão, e vergonha o hey escrito, ainda que não tanta, como havia de ter. Seja o Senhor bendito por tudo, que a huma como eu, quer, e consente que falle em cousas suas, taes, e tão subidas.

#### D I L U C I D A C A M.

**N**O que deixamos referido deste Capitulo, ensina N. Sãta Madre como a alma deve obrar neste primeiro grão de oração: o modo, que deve guardar em fazê-lo: o objecto ordinario de sua obra, que seja Christo: os affectos, que com sua vista ha de tirar, que são a agoa; e as virtudes, que delle ha de imitar, que são as flores: e como não póde haver estado de oração tão alto, em que não seja muy conveniente, e necessaria a frequente memoria da Sacratissima Humanidade de Christo, por isto persuade á alma, que se affeicõe muito a este Senhor, dizendo neste numero primeiro:

Póde represêtar-se diante de Christo, e costumar-se a namorar-se muito de sua Sagrada Humanidade, e traze-lo sempre consigo, e fallar com elle: pedir-lhe para suas necessidões, e queixar-se de seus trabalhos, e alegrar-se com elle em seus contentamentos. Este modo de trazer a Christo com nós outros, aproveita em todos os estados: he hum meyo segurissimo para ir aproveitando no primeiro, e chegar em breve ao segundo grão de oração, e para os ultimos andarem seguros dos perigos. Palavras são todas estas da celestial Doutora, bem dignas de ponderar. E assim neste Capitulo se encerra toda a doutrina do primeiro rego, e a luz para os outros tres: e quam perigosa cousa seja o levantar a alma



ao que não he licito, nem possível, não levantando-a Deos.

2 Neste numero está huma marginal do Padre Mestre Fr. Luiz de Leaõ, na qual explica as primeiras palavras da Santa, que diz: *Na Mystica Theologia, que comecey a dizer, perde de obrar o entendimento, porque o suspende Deos.* O suspender Deos o pensamento, ou entendimento, de que falla aqui a Santa Madre, e o chama Mystica Theologia, he representar-lhe diante hum vulto de cousas sobrenaturaes, e Divinas, e infundir nelle grande copia de luz, para que as veja com huma vista simplez, e sem discurso, nem consideração, nem trabalho. E isto com tanta força, que não pôde attender a outra cousa, nem divertir-se, e não pára o negocio em só ver, e admirar; senão passa a luz á vontade, e pega-se fogo nella, que a acende em amor. De maneira, que quem isto padece, pelo tempo que o padece, tem o entendimento fixo no que vê, e espantado disso, e a vontade ardendo em amor d'isto mesmo. E a memoria de todo ociosa; porque a alma occupada com o gozo presente, não admite outra memoria. Pois deste elevamento, ou suspensão, diz que he sobrenatural; quer dizer, que nossa alma nisto mais propriamente padece, que obra. E diz que ninguem presuma elevar-se desta maneira, antes que o elevem. O hum, porque excede toda nossa industria; e assim será em balde. O outro, porque será falta de humildade. E aviza d'isto a Santa Madre com grande causa; porque ha livros de oração, que aconselhaõ aos que oraõ, que suspendaõ o pensamento totalmente; e que não figurem na imaginação cousa nenhuma, nem ainda resfolguem; de que succede ficarem-se frios, e indevotos. Até aqui a Nota marginal. (*Vida, Morad. 4. c. 3.*)

3 Neste numero terceiro incluye a Santa altissimos elogios de seus livros entre humildissimos, e baixissimos sentimentos de sua capacidade. A qual ainda que em o natural era muy avantajada, se via da alteza das cousas, que passavaõ por sua alma, taõ estranhas, e novas, como opprimida, confusa, e torpe para saber-se dar a entender, até que Deos quiz infundir-lhe particular luz para explicar-se. Pelo qual justamente o chama Mestre seu, e foy taõ grande, e unico Mestre, que com ninguem quiz repartir do magisterio do Mystico de sua Theologia. E por isto no Cap. XXXIX. diz: *Muitas cousas das que escrevo, não são de minha cabeça, senão que n. as dizia este meu Mestre celestial.*

E muy conforme a isto he o que escreve no Prologo das Moradas, explicando com huma galante comparação o que fica dito: *Fem creyo (diz a Santa) hey de saber dizer pouco mais do que hey dito de outras cousas, que me hão mandado escrever, antes temo que hão de ser*

todas as mesmas: porque assim como os passaros, que ensinão a fallar, não sabem mais do que lhes ensinão, ou ouvem, e isto repetem muitas vezes; sou eu ao pé da letra. Nesta comparação, junto com humilhar-se tanto, declara excellentemente, quam propria he de só Deos, sua doutrina. Pois assim como a voz, que pronuncia o passaro, não he sua, senão de quem o ensinou a fallar, sem que elle ponha nisto, nem tire; assim diz a Santa, que sua doutrina, e palayras, não erão suas, senão do Espirito Santo, que a ensinava a fallar, e escrever.

Muitos testemunhos confirmaõ o mesmo, que a Santa Madre diz; agora só quero referir dous. O primeiro he do P. Mestre Fr. Luiz de Leaõ, que declara o juizo, que fez dos livros da Santa por estas palayras, entre outras muitas, e muy elegantes, que em seu louvor escreve. Em seus livros, sem duvida nenhuma; quiz o Espirito Santo que a Madre Tereza fosse hum exemplo rarissimo. Porque na alteza das cousas que trata, e na delicadeza, e claridade, com que as trata, excede a muitos engenhos, e na fórma do dizer, e na pureza, e facilidade do estylo, e na graça, e boa compostura das palayras, e em huma elegancia desaffectedada, que deleita em extremo; duvido eu, que haja em nossa lingua cousa, que com elles se iguale. E assim sempre que os leyo, me admiro de novo: e em muitas partes delles, me parece que não he engenho de homem, o que ouço: e não duvido, senão que fallava o Espirito Santo nella em muitos lugares, e que lhe governava a penna, e a mão, que assim o manifesta a luz, que põem nas cousas escuras, e o fogo, que accende com suas palayras no coração que as lê. Que deixados á parte outros muitos, e grandes proveitos, que achaõ os que lem estes livros; dous saõ, a meu parecer, os que com mais efficacia fazem: hum, facilitar no animo dos Leitores o caminho da virtude: o outro accendê-los no amor della, e de Deos. (1) Até aqui o Padre Mestre Frey Luiz de Leaõ; e seguindo seu parecer, podemos muy bem dizer dos Escritos da Santa o elogio, que Lipsio deo a outros com elegante brevidade: *Ingenis non lumen solum, sed calorem*. Pois os da Santa tem tanto fogo do Espirito Santo, que não só luzem, mas aproveitaõ.

O segundo testemunho he da Sagrada Rota, tanto mais verdadeiro, quanto he de Tribunal mais grave, e de materia tão delicada, (onde não só não se permittem exaggeraçoes, senão que estudaõ as razoens, e se pezaõ as palayras) e diz assim o Sagrado Confessorio:

Gravissi-

(1) P. Fr. Luiz de Leaõ, cart. ás Religios. de Madrid, Just. Lips. in cent. ad Ger. & Gal. Ep. 15.

Gravíssimos Theologos de todas as Ordens admirão a sabedoria da Beata Teresa, e se espantão da facil declaração dos Mysticos recibos, e julgão por hum raro genero de sabedoria, que o que os Padres obscuramente disserão da Theologia Mystica, e espalhãrão por seus livros, hũa Virgem o haja reduzido a methodo tão claro, e tão bem composto: e juntamente convencidos com a experiencia da Divina luz, e pios affectos, que destes livros tirão, a apregoão por Mestre de espiritual doutrina dada de Deos. Assim o comprovaõ oitenta e cinco testimunhas, quasi todas gravíssimas, e doutíssimas, que communmente contestaõ, que a doutrina destes livros não he de homem, e muito menos de mulher sem letras, senão de Deos: e como alguns affirmãõ, não adquirida, senão infusa, e dictada do Espirito Santo. (1)

Em cuja confirmação virão muitas vezes os Religiosos que estando escrevendo, assistia o Espirito Santo em figura de Pomba sobre a cabeça da Santa: e outras, que a rodeava de huma luz tão resplandecente, todo o tempo que escrevia, que de noite offuscava a da vela, ou candeia, que na cella tinha, como lhe constou á Rota; (2) e hoje vemos em muitos testimunhos das informações. (3)

Porque como Deos lhe mandou que escrevesse estes livros, assim parece tambem que quiz elle mostrar ser o Author delles. Pois o modo, com que a Santa Madre os escreveu, mostra não ser ella mais que hum instrumento seu, e que não punha de sua casa, mais que a mão, e a penna.

Muitas vezes, estando escrevendo estes livros, se ficava em arroubamento, e quando tornava d'elle, achava algumas cousas escritas de sua letra, mas não por sua mão. Estava com a penna na mão, e com hum resplendor no rosto notavel, que não parecia senão que a luz da alma se transfundia em o corpo. Tinha a alma tão absorta em Deos, que ainda que houvesse muito estrondo em sua cella, nem a perturbava, nem o sentia. Escrevia estando cheia de occupaçoens, e cuidados de tantos Conventos, que governava, acudindo ao coro com a pontualidade, que as demais. E escrevia com grande ligeireza, e velocidade, sem nunca jámais parar para a consideração das cousas, que havia de escrever: porque lhe dictava o Espirito Santo com tanta abundancia, que se tivera muitas mãos, a todas dera que fazer, e as cançara, sem que lhe faltára materia. (4)

CA:

(1) Rota Relat. 2. art. 2. p. 1. Flor & c. n. 65. Ref. l. 5. c. 40. n. 5. (2) Rot. Relat. 2. art. 22. p. 2. Ref. l. 5. c. 40. n. 5. (3) Ref. l. 5. c. 41. n. 1. (4) Yep. l. 3. c. 18.

## CAPITULO XIII.

Profegue neste primeiro estado, e põem avizos para algumas tentações que o demo uo costuma pôr algumas vezes; he muy proveitoso.

**1** **H**A-me parecido dizer algumas tentações, que hey visto, que se tem aos principios, e algumas hey tido eu: e dar alguns avizos de cousas, que me parecem necessarias.

Pois procure-se aos principios andar com alegria, e liberdade; que ha algumas pessoas, que parece se lhes ha de ir a devoção, se se descuidão hum pouco. Bom he andar com temor de si, para não se fiar pouco, nem muito de por-se em occasião onde costuma offender a Deos, que isto he muy necessario, até estar já muy inteiro na virtude. E não ha muitos, que o possam estar tanto, que em occasiões aparelhadas a seu natural se possam descuidar; que sempre em quanto vivemos, ainda por humildade, he bem conhecer nossa miseravel natureza. Mas ha muitas cousas aonde se soffre (como hey dito) (Cap. II. n. 5.) tomar recreação, ainda para tornar a oração mais fortes: em tudo he necessario ter discriminação.

**2** Ter grande confiança, porque convém muito não apoucar os desejos, senão crer de Deos, que se nos esforçamos pouco a pouco, ainda que não seja logo, poderemos chegar ao que muitos Santos com seu favor. Que se elles nunca se determinaram a desejá-lo, e pouco a pouco a pô-lo por obra, não subiram a tão alto estado; quer Sua Magestade, e he amigo de altas animosas, como vão com humildade, e nenhuma confiança de si. E não hey visto nenhuma destas, que fique baixa neste caminho: e nenhuma alma cobarde, ainda com amparo de humildade, que em muitos annos ande, o que estoutros em muy poucos. Espanta-me o muito que faz neste caminho, animar-se a grandes cousas; ainda que logo não tenha forças a alma, dá hum voo, e chega a muito; ainda que como avezinha, que tem pouca penna, cança, e fica.

Outro tempo trazia eu diante muitas vezes, o que diz S. Paulo: que tudo se pôde em Deos. (Ad Phil. 4. n. 13.) Em mim, bem entendia, não podia nada. Isto me aproveitou muito, e o que diz Santo Agostinho: Day-me Senhor o que me mandais, e manday o que quizeres. Imaginava muitas vezes, que não havia perdido nada S. Pedro em lançar-se ao mar, ainda que depois temeo. (Lib. Solil. c. 18.)

Estas primeiras determinações são grande coisa, ainda que neste primeiro estado, ha mister ir-se mais detendo, e a todas a discriminação, e parecer de Mestre. Mas ha de olhar, que seja tal, que não os ensine a ser fapos, nem que se contente com que se costume a alma a só caçar



lagartixas; sempre a humildade diante; para entender que não são de vir estas forças das nossas. (Matth. 14. v. 29. 30. 31.)

Mas he necessario entendamos como ha de ser esta humildade; porque creyo o demonio faz muito dano; para não ir muy adiante gente, que tem oração, com faze-los entender mal da humildade; fazendo que nos pareça soberba, ter grandes desejos, e querer imitar aos Santos, e desejar ser Martyres. Logo nos diz, ou faz entender, que as cousas dos Santos são para admirar, mas não para faze-las, os que somos peccadores. Isto tambem o digo eu, mas havemos de olhar, qual he de espantar, e qual de imitar. Porque não seria bem, se huma pessoa fraca, e enferma se puzesse em muitos jejuos, e penitencias asperas, indo-se a hum deserto, aonde nem pudesse dormir, nem tivesse que comer, ou cousas similhantes.

Mas devemos considerar, que nos podemos esforçar com o favor de Deos a ter hum grande desprezo do mundo; hum não estimar a honra, hum não estar atado á fazenda. Que temos hums coraçõens tão apertados, que parece nos ha de saltar a terra, em querendo-nos descuidar hum pouco do corpo, e dar ao espirito. Logo parece ajuda ao recolhimento, ter muy bem, o que he necessario; porque os cuidados inquietão a oração. Disto me peza a mim que tenhamos tão pouca confiança de Deos, e tanto amor proprio, que nos inquiete esse cuidado. E he assim, que aonde está tão pouco medrado o espirito como isto, humas nimbrias nos dão tão grande trabalho, como a outras cousas grandes, e de muito tomo, e em nosso juizo presumimos de espirituaes.

Parece-me agora a mim esta maneira de caminhar, hum querer concertar corpo, e alma, para não perder cá o descanso, e gozar lá de Deos. E assim será isto se se anda em justiça, e vamos pegados á virtude; mas he passo de gallinha, nunca com elle se chegará á liberdade de espirito. Maneira de proceder muy boa me parece, para estado de casados, que são de ir conforme a sua vocação; mas para outro estado, em nenhuma maneira desejo tal maneira de aproveitar: nem me farão crer he boa, porque a hey provado. E sempre me estivera assim, se o Senhor, por sua bondade, não me ensinara outro atalho.

Ainda que nisto de desejos, sempre os tive grandes; mas procurava isto, (que hey dito) (Cap. 7. n. 4.) ter oração, mas viver a meu prazer. Creyo, se houvera quem me tirara a voar mais, me houvera posto, em que estes desejos foraõ com obra. Mas ha (por nossos peccados) tão poucos, tão contados, que não tenham discrição demasiada neste caso, que creyo he muita causa, para que os que começaõ, não vão n.ais depressa a grande perfeição. Porque o Senhor nunca falta, nem fica por elle, nós outros somos os faltos, e miseraveis.

Tambem se podem imitar os Santos em procurar soledade, silencio, e outras

outras muitas virtudes, que nos matarão estes negros corpos; que tão concertadamente se querem levar, para desconcertar a alma, e o demônio ajuda muito a fazê-los inhabeis. Quando ve hum pouco de temor, não quer elle mais, para fazer-nos entender que tudo nos ha de matar, e tirar a saúde: até em ter lagrimas nos faz temer de cegar.

Hey passado por isto; e por isso o sey; e não sey eu que melhor vista, nem saúde podemos desejar, que perde-la por tal causa. Como sou tão enferma, até que me determiney em não fazer caso do corpo, nem da saúde, sempre estive atoda sem valer nada; e agora faço bem pouco. Mas como quiz Deos entendesse este ardil do demônio se me pũaba diante o perder a saúde; dizia eu: Pouco vai em que me morra, se o descanço; não hei já mister descanço, senão Cruz; assim outras cousas. Vi claro, que ainda que eu de verdade sou muito enferma, em muitas era tentação do demônio, ou froxidade minha: que depois que não estou tão mirrada, e regada, tenbo muito mais saúde; assim que vai muito aos principios de começar oração, a não aminalar os pensamentos: e creão-me isto; porque o tenbo por experiencia. E para que escarmentem em mim, ainda poderia aproveitar dizer estas minhas faltas.

3 Outra tentação he logo mui ordinaria, que he desejar que todos sejam mui espirituaes, como começã a gostar do socego, e proveito que he. O desejá-lonão he máo: o procurá-lo, poderia ser não bom, senão ha muita discrição, e dissimulação, em fazer-se de maneira, que não pareça ensinao. Porque quem hauber de fazer algum proveito neste caso, ha mister q̄ tenha as virtudes mui fortes, para que não de tentação aos q̄ outros.

Aconteceo-me a mim, e por isso o entendo, quando (como hei dito) (Cap. 7. n. 3.) procurava q̄ outras tivessem oração; que como por huma parte me vião fallar grandes cousas, do grande bem q̄ era ter oração, e por outra parte me vião com grande pobreza de virtudes: té-la eu, trazia-as tentadas, e desatinalas. E com muita razão, q̄ depois mo haõ vindo a dizer; porque não sabião como se podia compadecer hum com outro. E era causa de não ter por máo, o que de si o era, por ver q̄ o fazia eu algumas vezes, quando lhes parecia alguma cousa bem de mim. E isto faz o demônio, q̄ parece se ajuda das virtudes q̄ temos boas, para authorizar no que pôde, o mal que pertende: q̄ por pouco que se seja, quando he huma cõmuidade, deve ganhar muito: quanto mais, q̄ o que eu dizia máo, era muito; e assim em muitos annos só tres se aproveitaraõ do que lhes dizia. E depois que já o Senhor me havia dado mais forças na virtude, se aproveitaraõ, e n dous, ou tres annos, muitas, como depois direi.

E sem isto, ha outro inconveniente, que he, perder a alma seu proveito; porque o mais, q̄ havemos de procurar ao principio, he só ter cuidado d'elle só; e fazer conta, q̄ não ha na terra, senão Deos, e ella e isto he o q̄ lhe convem muito.

4 Da outra tentação ( e todas vão com hum zelo de virtude, que ha mister entender-se, e andar com cuidado ) de pena dos peccados, e faltas, que vem em os outros, põem o demonio, que he só a pena de querer que não offendaõ a Deos, e pezar-lhe por sua honra. E logo querião remediá-lo, e inquieta isto tanto, que impede a oração: e o mayor dâno, he imaginar, que he virtude, e perfeição, e grande zelo de Deos.

Deixo as penas, que dão peccados publicos, se os houvesse em costume, de huma congregação; ou dânos da Igreja, destas heresias, aonde vemos perder tantas almas; que esta he muy boa, e como he boa não inquieta.

Pois o seguro será da alma, que tiver oração, descuidar-se de tudo, e de todos, e ter conta com siço, e contentar a Deos. Isto convem muito; porque se houvesse de dizer os erros, que hey visto succeder, fiando na boa intenção, nunca acabaria.

Pois procuremos sempre olhar as virtudes, e cousas boas, que vimos nos outros, e cobrir seus defeitos com os nossos grâdes peccados. He huma maneira de obrar, que ainda que logo se não faça com perfeição, se vem a ganhar huma grande virtude, que he ter a tôdos por melhores que nós outros. E começa-se a ganhar por aqui, com o favor de Deos, que he necessario em tudo; e quando falta, escusadas são as diligencias, e pedir-lhe nos dê esta virtude; que com que as façamos, não falta a ninguém.

5 Olhem tambem este avizo, os que discorrem muito com o entendimento, tirando muitas cousas de huma cousa, e muitos conceitos: que dos que não podem obrar com elle ( como eu fazia ) não ha que avizar; senão que tenhaõ paciencia, até que o Senhor lhes de, em que se occupem, e luz, pois elles podem tão pouco por si, que antes os embarçaõ seu entendimento, que os ajuda.

Pois tornando aos que discorrem, digo, q̄ não se lhes vá todo o tempo em discorrer; porque, ainda que he mui meritorio, nem lhes parece ( como he oração saborosa ) que ha de haver dia de Domingo, nem espaço de tempo, que não se ja trabalhar. (Exod. 20. v. 8.) Logo lhes parece, he perdido o tempo; e tenho eu pôr mui ganhada esta perda. Senão que ( como hei dito ) ( Cap. 12. n. 1. ) se representem diante de Christo, e sem canção de entendimento, se estejaõ fallando, e regalando com elle; sem cançar-se em compor razões; senão presentar necessidades, e a razão q̄ tem para nos soffrer alli: hum tempo hum, e outro outro: porque não se cance a alma de comer sempre hum manjar. Estes são mui gostosos, e proveitosos, se o gosto se usa, ou costuma a comer delles: trazem consigo grande sustento para dar vida á alma, e muitos proveitos.

Quero-me declarar mais; porque estas cousas de oração, todas são difficultosas, e se não se acha mestre, muy más de entender: e isto faz  
que

que ainda que quizera abreviar, e bastava para o entendimento bom, de quem me mandou escrever estas cousas de oração, só tocá-las, minha torpeza não dá lugar a dizer, e dar a entender em poucas palavras cousa, que tanto importa de declará-la bem. Que como eu passy e tanto, bey lastima aos que começo só com livros: que he cousa estranha quam diferente se entende, do que, depois de experimentado, se vé.

Pois tornando ao que dizia, pomo-nos a considerar hum Passo da Paixão; digamos, o de quando estava o Senhor atado á columna; anda o entendimento buscando as cousas, que alli dão a entender as grandes dores, e pena, que Sua Magestade tinha naquella soledade, e outras muitas cousas, que se o entendimento he obrador, poderá tirar daqui; ou se he letrado, he o modo de oração, em que haõ de começar, e dimidiar, e acabar todos, e mui excellente, e seguro caminho, até que o Senhor os leve a outros sobrenaturaes. Digo, todos; porque ha muitas almas, que aproveitão mais em outras meditações, que na da Sagrada Paixão; q̄ assim como ha muitas moradas no Ceo, ha para lá muitos caminhos. (Joan. 14. v. 2)

Algumas pessoas aproveitão considerando-se no Inferno, e outras no Ceo, e se affligem em considerar no Inferno, outras em a morte: algumas, se são brandas de coração, se fadigão muito de considerar sempre na Paixão, e se regalão, e aproveitão em olhar o poder, e grandeza de Deos nas creaturas, e o amor que nos teve, que em todas as cousas se representa: e he admiravel maneira de proceder; não deixando muitas vezes a Paixão, e Vida de Christo; que he de donde nos ha vindo, e vem todo o nosso bem.

6 Ha mister avizo o que começa, para ver no que aproveita mais: para isto he muy necessario o Mestre, se he experimentado, q̄ senão, muito pode errar, e trazer huma alma sem entende-la, nem deixá-la a si mesma entender: porque como sabe que he grande merito estar sujeita a Mestre, não ousa sabir do que se lhe manda.

Eu hei encontrado almas atadas, e affligidas, por não ter experiencia, quem as ensinava, que me fazião lastima; e alguma, que não sabia já que fazer de si: porque não entendendo o espirito, affligem alma, e corpo, e estorvão o aproveitamento. Huma tratou cõmigo, que a tinha o Mestre atada oito annos havia, a que não a deixava sabir do proprio conhecimento; e tinha-a já o Senhor em oração de quietação; e assim passava muito trabalho.

E ainda que isto do conhecimento proprio jámais se ha de deixar, nem ha alma neste caminho tão gigante, que não ha ja mister muitas vezes tornar a ser menino, e a mamar. E isto jámais se esqueça, que por ventura o direy mais vezes, porque importa muito; porque não ha estado de oração tão subido, que muitas vezes não se ja necessario tornar ao principio.



capio. E isto dos peccados, e conhecimento proprio, he o paõ com que os manjares se haõ de comer, por delicados que se jão, neste caminho da oração, e sem este paõ não se poderião sustentar. Mas haõ de comer com taxa, que depois que huma alma se ve já rendida, e entende claro, não tem cousa boa de si, e se ve envergonhada diante de tão grande Rey, e ve o pouco que lhe paga, para o muito que lhe deve; que necessidade ha de gastar o tempo aqui, senão ir-nos a outras cousas, que o Senhor põem diante, e não he razão as deixemos, que Sua Magestade sabe melhor, que nós outros, de que nos convem fugir.

Assim que importa muito ser o Mestre avisado, digo de bom entendimento, e que tenha experiencia, se com isto tem letras, he de grandissimo negocio; mas se não se podem achar estas tres cousas juntas, as duas primeiras importaõ mais; porque letrados podem procurar, para communicar-se com elles, quando tiverem necessidade. Digo, que aos principios, se não tem oração, aproveitaõ pouco letras: não digo que não tratem com letrados, porque espirito, que não vai começado em verdade, eu mais o queria sem oração. E he grande cousa letras, porque estas nos ensinãõ aos que pouco sabemos, e nos dão luz; e chegados ás verdades da Sagrada Escritura, fazemos o que devemos: de devoções simples nos livre Deos. Quero-me declarar mais, que creyo me metto em muitas cousas: sempre tive esta falta, de não me saber dar a entender (como hei dito) (Supra n. 5.) senão á custa de muitas palavras.

Começa huma Freira a ter oração; se hum simples a governa, e se lhe antoja, far-lhe-ha entender que he melhor que lhe obedeça a elle, que não a seu superior; e sem malicia sua, senão imaginando acerta. Pois se he cousa de virtude, parecer-lhe-ha, he assim. E se he mulher casada, dir-lhe-ha, que he melhor, quando ha de entender em sua casa, estar-se em oração, ainda que descontente a seu marido: assim que não sabe ordenar o tempo, nem as cousas, para que vão conforme a verdade; por faltar-lhe a elle a luz, não a dá aos outros, ainda que queira. E ainda que para isto parece não são necessarias letras, minha opinião ha sido sempre, e será, que qualquer Christão procure tratar com quem as tenha boas, se pôde, quanto mais, melhor: e os que vão por caminho de oração, tem d'isto mayor necessidade, e quanto mais espirituaes, mais,

E não se enganem com dizer, que letrados sem oração não são para quem a tem: eu hey tratado muitos, porque de huns annos para cá o hey mais procurado com a mayor necessidade, e sempre fuy amiga delles, que ainda que alguns não tem experiencia, não aborrecem o espirito, nem o ignorãõ, porque na Sagrada Escritura, que trataõ, sempre acbaõ a verdade do bom espirito. Tenho para mim, que pessoa de oração, que trate com letrados, se ella não se quer enganar, não a enganará o demonio

com illusões; porque creyo temem em grande maneira as letras humildes, e virtuosas, e sabem serã descobertos, e sabirã com perda.

Hey dito isto, porque ha opiniões, de que não são letrados para gente de oração, senão tem espirito: já disse he necessario espiritual Mestre, mas se este não he letrado, grande inconveniente he. E serã muita ajuda tratar com elles, como se são virtuosos; ainda que não tenham espirito, nos aproveitarão, e Deos lhes dará a entender, o que haõ de ensinar, e ainda os fará espirituaes, para que nos aproveitem; e isto não o digo, sem haver provado, e acontecido-me a mim com mais de dous.

Digo pois, que para render-se huma alma de todo a estar sujeita a só hum Mestre, que erra muito, em não procurar q̄ seja tal, em especial, se he Religioso; pois ha de estar sujeita a seu Prelado, que por ventura lhe faltará todas as tres cousas; q̄ não será pequena cruz, sem que elle de sua vontade, sujeite seu entendimento a quem não o tenha bom, ao menos isto não o hey podido acabar cõmigo, nem me parece convem.

Pois se he secular, louve a Deos, que pôde escolber a quem ha de estar sujeito; e não perca esta tão virtuosa liberdade; antes esteja sem nenhum, até achá-lo, q̄ o Senhor lho dará, como vá todo fundado em humildade, e com desejo de acertar. Eu o louvo muito, e as mulheres, e os que não sabem letras, lhe haviamos sempre de dar infinitas graças, porque haja quem com tantos trabalhos haja alcançado a verdade, que os ignorantes ignoramos. Espantão-me muitas vezes letrados, Religiosos em especial, com o trabalho, que haõ ganhado, o que sem nenhum, mais de perguntá-lo, me aproveite a mim: e que haja pessoas, q̄ não queirão aproveitar-se disto! Não praza a Deos! Veja-os sujeitos aos trabalhos da Religião, que são grandes, com penitencias, e não comer, sujeitos á obediencia, q̄ algumas vezes me he grande confusão certo; com isto máo dormir, tudo trabalho, tudo cruz; parece-me seria grande mal, que tanto bem, nenhum por sua culpa o perca: e poderá ser, que cuidemos alguns, dos que estamos livres destes trabalhos, e no-lo dão guizado, (como dizem) e vivendo a nosso prazer, que por ter hum pouco mais de oração, nos havemos de avantajá-los a tantos trabalhos.

Bendito se jais vós, Senhor, que tão inhábil, e sem proveito me fizestes; mas louvo-vos muito, porque despertais a tantos, q̄ nos despertem. Havia de ser muy continua nossa oração, por estes que nos dão luz. Que seriamos sem elles, entre tão grandes tempestades, como agora tem a Igreja já! E se alguns ha havido ruins, mais resplandecerão os bons: praza ao Senhor, os tenha de sua mão, e os ajude, para que nos ajudem, amen.

Muito hey sabido de proposito, do q̄ comecey; mas tudo he proposito para os que começam, que comecem caminho tão alto, de maneira, q̄ vão postos em verdadeiro caminho. Pois tornando ao que dizia, de considerar  
a Chri:

a Christo á columna; (Sup.n.5.) he bom discorrer hum pouco, e cõsiderar as penas, q̃ alli teve, e porque as teve, e quem he o que as teve, e o amor com que as passou: mas que não se cance sempre em andar a buscar isto, senão q̃ se esteja alli com elle quieto o entendimento. Se puder, occupe-o em que veja o que vê, e o acompanhe, e lhe peça; humilhe-se, e regale-se com elle, e lembre-se, que não merecia estar alli. Quando puder fazer isto, ainda que seja ao principio de começar oração, achará grande proveito; e faz muitos proveitos esta maneira de oração; ao menos achou-o minha alma: não sty se acerto a dizê-lo, vossa merce o verá; praza ao Senhor acerte a contentá-lo sempre, amen.

DILUCIDAÇÃO.

**H**E este Capitulo de tentações, e de avizos: siná-la a Santa naquellas, em que os que começam a ter oração, costumão mais de ordinario cair: e para todas ellas dá avizos, e remedios muy proveitosos. Grande cousa fora declarar quaes erão as tentações, para que sabendo-as, com nossa industria as evitassemos; mas prevenir-nos a mesma Santa Doutora o remedio; esta he a sũma excellencia de seu grande magisterio. Seis avizos dá em todo este Capitulo, todos espirituaes, e Divinos: vaõ divididos todos por seus numeros.

O primeiro avizo, que inculca aos espirituaes, he, que andem com alegria este caminho, e com liberdade de espirito; contra a tentação de alguns, que parece se lhes ha de ir a devoção, se se descuidão hũ pouco; ou se se divertem a outra cousa, imaginaõ que já he tudo perdido. Era N.Santa Madre alegre, e sem reбуços; e confôrme o seu espirito (por ser mais confôrme ao de Deos, que he inimigo de ficções) queria que fossem todos; e o ensina neste vizo, dizendo: que andem as almas com alegria, e liberdade.

Bem confirma esta verdade, o que lhe succedeo á Santa entrando na Corte de Madrid. Foy-se hospedar a casa de Dona Leonor Mascarenhas nossa Portugueza, fidalga muy favorecida d'El Rey D. Filipe II. por haver sido Aya de seu filho D. Carlos. Grande foy o alvoroço desta senhora vendo em sua casa a quem tanto desejava conhecer, e o mundo pregoava por Santa. Estavaõ esperando para recebê-la muitas senhoras, e fidalgas daquella Corte: porque hũas por devoção, e outras por curiosidade, e desejo de a ver extatica, ou ver-lhe fazer algum milagre, haviaõ concorrido a vê-la. Mas prevenida a Santa de sua humildade, quando todas imaginavaõ, que toda sua practica fosse fallar-lhes em cousas da outra vida; ella lhes desmentio tanto,

tanto, desde o principio, este conceito, que passadas as primeiras cortezas, prorompeo nestas palavras: *O' que buenas calles tiene Madrid! O' que boas ruas tem Madrid!* Profeguiu a conversação com outras cousas indifferentes deste genero, sem dar lugar a que della entendessem outra cousa aquellas senhoras, mais que o que suas palavras promettiaõ. Ainda que as advertidas não deixáram de penetrar, que debaixo da humildade de hum trato ordinario, e lhano, resplandecia a virtude, e santidade, sem invençoens, nem rebuços. (1)

O mesmo lhe succedeo no Real Mosteiro das Descalças Franciscas, aonde foy, a petição da Senhora Princeza D. Joanna Irmaã d'ElRey D. Felipe II., e mãy do nosso Rey D. Sebastião, fundador daquelle Convento, a qual desejava muito conhecer a Santa. Em quinze dias, que allí esteve, procurou sempre encobrir as Divinas influencias, que o Senhor lhe communicava: accommodando-se no comer, no fallar, e em todo o exterior ao estylo de huma Freira ordinaria. Porém como a verdadeira santidade se descobre melhor que o Sol, que aonde quer que está, dá mostras de sua luz; a Princeza, e as demais Religiosas, que aqui a conhecêraõ, especialmente a Abbadessa, irmaã do Duque de Gandia, ficáraõ igualmente admiradas de sua santidade, e humildade, e a huma voz dizião: *Bendito seja Deos, que nos ha deixado ver huma Santa, a quem todos podemos imitar: falla, dorme, e come como nósoutras, conversa sem ceremonias, e melindres de espirito: de Deos he sem duvida o que ella tem, pois he sincero, e sem ficção; e vive entre nósoutras como elle viveo.* (2)

E esta era a doutrina, que ensinava a suas Religiosas: *Irmaãs: (lhes dizia) tudo o que pudeses, sem offensa de Deos, procuray ser affaveis, e entender de maneira com todas as pessoas, que vos tratarem, que anem vossa conversação, e desejem vossa maneira de viver, e tratar, e não se atemorizem da virtude.* (3)

Tambem gostava a Santa que suas Religiosas andassem alegres, como ella o andava; e ria-se com muita graça dos que em tendo hũa pouca de devoção, andavaõ logo encolhidos, e (como ella dizia) encapotados. (3) Queria que tivessem cada dia tempo finalado para recreação, e que nas festas dos Santos fizessem coplas ao mesmo proposito; e se alegrassem de maneira que na Religião se permite, sem faltar hum ponto da sua observancia. (5)

2. Outro avizo, que dá a Santa, he ter grande confiança em Deos, porque, se nos esforçamos, poderemos chegar a fazer, o que muitos

San.

(1) Ref. l. 2. c. 9. in fin. & c. 10. n. 1. & 2. Yep. l. 5. c. 8. Chr. Port. n. 49. (2) Ref. l. 2. c. 10. n. 1. & 2. Yep. l. 3. c. 3. Chr. Port. n. 49. (3) Camin. de Perf. c. 41. (4) Morad. 5. c. 1. (5) Rib. l. 4. c. 24.



Santos com seu favor, trazendo na memoria o que diz S. Paulo: que tudo se pôde em Deos: *Omnia possum in eo, qui me confortat.* (1)

Este avizo he contra hũa tentação do demonio, que nos diz, ou faz entender, que as cousas dos Santos são para admirar, mas não para fazê-las, os que somos peccadores. Ao que a Santa Madre logo respondeo: *Isto tambem eu o digo; mas havemos de obtar, qual he de admirar, e qual de imitar*: e o vay logo insinuando a mesma Santa Doutora.

O mesmo dizem S. Bernardo, S. Chrysofomo, e outros; que as cousas miraculosas dos Santos, e aquellas, que exceedem nossas forças, ajudadas com a graça ordinaria, são mais para admirar, que para imitar: porèm as obras de virtude, para que nunca falta a graça, ao que se determina, e dispõem, não só as devemos admirar, mas seguir, e imitar quanto pudermos. (2)

Isto he o que nos persuade aqui a Santa, e o Mystico, e Veneravel João Gerson, (3) quando se queixa contra os que dizem: Não tratamos de subir á perfeição, nem aspiramos a imitar a Santidade dos Apostolos, basta-nos caminhar pela via ordinaria. Estes, que dizem isto, (diz o Cancellario Pariense) e se desculpaõ assim, se haõ de reputar por cobardes de pouco animo, não se persuadindo os taes que he final de imperfeição, não procurar a pessoa ser perfeita. Pois o não ir adiante no caminho de Deos, he tornar atraz: *Jam imperfectio est, nolle esse perfectum: in via enim Dei, non progredi, regredi est.* (4) O glorioso S. Bernardo disse o mesmo.

Porque ainda que he vicio de presumpção pertender grandes obras, improporcionadas, e sobre as forças do que as ha de obrar; não he porèm presumpção, pertender, com o auxilio de Deos, as obras, que exceedem as forças da natureza. *Quæ per amicos possumus, aliquantulum per nos possumus*, disse o Filosofo. (5) E nenhum ha tão amigo, como Deos, para nos ajudar; pois o he até de seus mesmos inimigos: *Amice ad quid venisti?* (Matth. 26. v. 50.)

3 Ha aqui outra tentação muy ordinaria, que he desejar que todos sejaõ muy espirituales. O desejá-lo, diz a Santa, que não he máo; o procurá-lo, poderia não ser bom, se não houver muita discricção, fazendo-se desórte, que não pareça que querem ensinar.

Porque quem houyer de fazer algum proveito neste caso, he necessario que tenha as virtudes muy fortes; o que ainda não podem ter os que começaõ. E assim o que se ha de procurar ao principio, (e este he o avizo, que contra aquella tentação dá a Santa) he ter ca-

(1) Ad Philip. 4. v. 13. (2) Caden. Myst. tr. do voto Sêrafie. Rep. 3. (3) Gerson Myst. Theol. log. Pract. considerat. 4. (4) D. Bern; serm. de Purific. (5) 3. Ethic. c. 3.

da hum só cuidado de sua alma, e fazer conta, que não ha ão mundo senão Deos, e ella.

Este avizo de N. Madre Santa Teresa he muy substancial, e dizem que era como jaculatoria sua, e que por ser taõ util, repetia algũas vezes: considere a alma, que só Deos, e ella estaõ em o mundo. (*Palafox Not. ao avizo 7. n.1.*) Deo-o tambem em resposta a huma Religiosa de outra Ordem, que pertendia passar-se á da Santa, e ser hũa de suas filhas: (que no tomo segundo de suas cartas, he a quarenta e oito) dando-lhe neste avizo doutrina, para buscar a Deos entre os estõrvos, que costuma haver nas Cõmunidades numerosas, para entregar-se de todo a Sua Magestade. E no tomo primeiro das cartas, o traz por setti no avizo o Senhor Bispo de Palafox, dizendo cousas maravilhosas nas Notas, que lhe ajuntou.

Tambem para esta tentação, como para o que se segue, (e diremos logo) serve muito a doutrina, que a mesma Santa deixou escrita em suas Moradas, (*Morad. 3. no fim.*) dizendo assim: *Olhemos nossas faltas, e deixemos as albas, que he muito de pessoas taõ concertadas, espantarem-se de tudo, e por ventura de quem nos espantamos, poderiamos bem aprender no principal. E se na compostura exterior, e na maneira de trato, lhe fazemos vantaens, não he isto de mais importancia, ainda que he bom, nem ha para que querer logo, que todos vão por nosso caminho, nem por-se a ensinar o do espirito, quem por ventura não sabe que couja he: que com estes desejos, que nos dá Deos, irmaãs, do bem das almas, podemos fazer muitos erros. E assim he melhor chegarmos ao que diz nossa Regra: em silencio, e esperança procurar viver sempre, que o Senhor ter á cuidado de suas almas, como não nos descuidemos nõs outros em pedi-lo a Sua Magestade, faremos muito proveito com seu favor.* (*Isai. 30. v. 15.*) Isto escrevia a Santa Madre a suas filhas; e se note muito tambem para a tentação q̃ logo escreveremos.

4 Outra tentação ha, que põem o demonio, e he huma pena, ou afflicção grande que se vem nos outros. E como esta tentação vem com grande capa de zelo do serviço, e honra de Deos, tanto he mais perigosa, e mayor o dãno que faz. Logo queriaõ remediá-lo, e inquietava isto tanto, que impede a oração. *Aqui não se falla* (adverte a Santa) *da pena que dão os peccados publicos (se os houverse) de huma congregação, ou os dãos da Igreja; porque esta he muy boa, e como o he, não inquieta.*

O espiritual remedio, e avizo, que para isto nos dá nossa Mystica Doutora, he, *descuidar-se cada hum de tudo, e de todos; e ter conta, comfigo, e contentar a Deos. Procurando sempre olhar as virtudes, e cousas boas, que virmas nos outros, e encobrir seus defeitos com os nos-*

fos grandes peccados. E desta maneira se vem a ganhar huma grande virtude, que he: Ter a todos por melhores que nósoutros.

Depois que li este avizo da Santa Madre, achey-o em tudo taõ parecido ao que ella dera á sobredita Religioza, que queria ser filha sua, que para ver se me enganava neste juizo, o torney a ler, e achey que era o mesmo, que dizia na carta á Religioza. Aonde bem me confirmo, que o mesmo espirito era o que a Santa Teresa acolá, e aqui lhe governava a penna.

*A quem ama a Deos, como v. m. ( escreve a Santa á Freira, q̃ o per-tendia ser da sua Ordem Descalça ) todas essas cousas lhe serãõ cruz, e para proveito de sua alma, e se vossa merce anda com avizo de consi-derar que só Deos, e ella estaõ nessa casa. E em quanto não tiver offi-cio, que obrigue a olhar as cousas, não se lhe dé nada dellas; senãõ pro-cure a virtude, que vir em cada huma, para amá-la mais por ella, e a-proveitar-se, e descuidar-se das faltas, que nellas vir. Isto me aprobei-tou tanto, que sendo as Religiozas, com quem estava, cento e oitenta, não me fazião mais ao caso, que se não houvera nenhuma; senãõ provei-to. Porque em fim, si bora minha, em toda a parte podemos amar a este grande Deos. Bendito seja elle, que não ha quem possa estorvar-nos isto. ( Tom.1.das cart. Avizo 7. & tom.2. cart.48.*

Este taõ excellente, e espiritual avizo, que a Santa deo áquella Freira, he muy util, e necessario para os Religiosos, e Religiozas, vi-sto ser nas Cómunidades taõ cõmua ( como cada dia experimenta-mos ) a tentação referida. Que por esta causa, sem duvida, o tornou aqui a escrever a mesma Santa neste livro de sua vida. E assim, sendo repetidas as escrituras, que inculcão este avizo, devem estar tambem em nós muy vivas as suas lembranças, e mais que estampada no pa-pel, devemos sempre trazer taõ excellente doutrina impressa nos co-rações, para viver com consolação na Religião, e como em hum Ceo na terra.

5 Continuando a Mystica Doutora com seus avizos, dá aqui hum aos que discorrem muito com o entendimento, dizendo, que não se lhes vá todo o tempo da Oração em discursos, senãõ que depois de discorrer algum pouco em hum passo da Paixaõ, v. g., se ponhaõ, quieto o entendimento, sem cançar-se em compor razoes, repre-sentando ao Senhor suas necessidades, pedindo, e humilhando-se, e regalando-se com elle, e considerando, que não mereciaõ estar dian-te de taõ grande Magestade; e outras cousas similhantes.

O que todos os Santos, e Mestres sabios da Theologia Mystica persuadem aos verdadeiros contemplativos, he esta quietação, e silencio do espirito em sua propria operação, e habilidade, por ser

esta a disposição em que ha de receber a operação de Deos : da qual diz o Apostolo , que he a que reforma nossa humildade á similhaça da claridade de Christo. ( *Ad Philip.3. v.21.* )

E então se recebe a operação de Deos no espirito do contemplativo , quando elle se levanta sobre toda sua operação em luz da Fé , e se aquieta nella , como diz S.Dionysio. ( *D.Dionys.c.7. §.4. de Divinis Nomin.* ) E a isto se encaminha aquelle calar o entendimento , e ficar olhando a Deos com os olhos da Fé , e regalando-se com elle com os affectos amorosos , que N.Santa Madre aqui aconselha.

A este calar o entendimento em suas operações naturaes , para receber a de Deos ao sobrenatural , chama Santo Thomás suspenção intencional , aonde o verdadeiro contemplativo aparta a intenção de todas as cousas , que procedem dos sentidos , e applica toda ao conhecimento , e amor das cousas Divinas representadas na Fé. ( *D.Th. de Verit. q.13. art.2. ad 9.* ) E accrescenta , que isto he proprio de qualquer verdadeiro contemplativo amator de Deos ; porque como diz S. João Damasceno , Mestre experimentado de nossos desertos antigos , não se póde chamar Oração Mental , a que não tem a Deos por Mestre , e recebe delle immediatamente os effeitos da Divina operação. ( *D.Damasc. in hist. S. Josaphat.* )

Muy conforme a isto he o que escreve de si o Veneravel João Gerson : Por mais de quarenta annos trabalhey , fvey , estudando muito , lendo , orando , meditando em muitas , e quietas horas de oração ; e com tudo isso nenhuma cousa achey mais proveitosa , e efficaz para alcançar a sabedoria Mystica , que fazer-se o espirito aos pés de Deos , como hum menino pobre , e ignorante , que está pedindo ás portas da Divina Sabedoria , e Misericordia , aonde a mendiguez espiritual tem o primero lugar em a singeleza da Fé. Até aqui este grande Doutor. ( *Gers. in Elucid. Theol. Myst. confid. 9.* ) E nossa grande Mestra disse o mesmo em suas Moradas : *O que havemos de fazer , he pedir como pobres , e necessitados diante de hum grande , e rico Imperador , e logo baixar os olhos , e esperar com humildade.* ( *Morad. 4. c. 3.* )

6 Antes de acabar este Capitulo dá a Santa outro avizo aos que começaõ este caminho da oração ; e he , olhar bem , e attentamente no que aproveita mais , e de que meditaçoens tira mais fructo sua alma , para nellas se exercitar : porque assim como no Ceo ha muitas moradas : *Mansiones multæ sunt* ; ( *Joan. 14. v. 2.* ) assim ha para lá muitos caminhos. E como os principiantes , por faltar-lhes a experiencia , não possaõ fazer recto juizo nesta materia ; diz que para isto he necessario mestre experimentado : porque se a experiencia falta , poderá não entender o espirito do que ensina , e o que se segue daqui , he affligir



fligir a alma, e corpo, e impedir-lhe o aproveitamento. Pois assim como sem letras fora temeridade; o he, sem esta experiencia. Nem por-se a ensinar ( escreve a Santa noutra lugar; e para este aqui he muy a proposito ) *Nem por-se a ensinar o caminho do espirito, quem por ventura não sabe que cousa he.* ( *Morad. 3. in fin.* )

He doutrina esta tambem de nosso P.S. João da Cruz, o qual finalando as qualidades, que ha de ter o Mestre espiritual, ( que são tres, sabedoria, discrição, e experiencia ) diz que se não tem experiencia, poderá fazer muito dâno. Suas palavras são estas: *Ha mister ser o Mestre sabio, discreto, e experimentado: que para guair o espirito, ainda que o fundamêto he o saber, e a discrição, se não ha experiencia do mais subido, não atinarão a encaminhar a alma em isso, quando Deos lha dá, e poderião fazer-lhe muito dâno.* ( *Llam. de amor viv. Canc. 3. v. 3. §. 4.* )

O mesmo disse aqui N. Santa Madre, que os que haõ de ser Mestres de almas espirituas, he necessario ter as sobreditas tres qualidades: *Importa muito* ( dizia ella ) *ser o Mestre avizado, digo, de bom entendimento, e que tenha experiencia; e se com isto tem letras, he grandissimo negocio: mas se não se podem achar estas tres cousas juntas, as duas primeiras importaõ mais.* E profegue a Relação com muitos louvores dos letrados, e dizendo, que devia ser muy continua nossa oração por elles.

## C A P I T U L O XIV.

*Começa a declarar o segundo grão de oração, que he já dar o Senhor á alma a sentir gostos mais particulares: declara-o para dar a entender, como são já sobrenaturaes: he muito de notar:*

**P**ois já fica dito, com o trabalho que se rega este vergel, e quam á força de braços tirando a agoa do poço, digamos agora o segundo modo de tirar a agoa, que o Senhor da horta ordenou, para que com artificio de huma roda, e alcatruzes, tirasse o hortelaõ mais agoa, e a menos trabalho, e pudesse descansar, sem estar continuo trabalhando. Pois este modo applicado á oração, que chamaõ de quietação, he o que agora quero tratar. Aqui se começa a recolher a alma: toca já aqui cousa sobrenatural, porque em nenhuma maneira pôde ella ganhar aquillo, por diligencias, que faça. Verdade he que parece, que algum tempo se ha cansado em andar á roda, e trabalhar com o entendimento, e enchido os alcatruzes; mas aqui está a agoa mais alta, e assim se trabalha muito menos que em tirá-la do poço: digo, que está mais perto a agoa, porque a graça dá-se mais claramente a conhecer á alma. Isto he hum reco-

*lher-se as potencias dentro de si, para gozar daquelle contentamento com mais gosto, mas não se perdem, nem se dormem: só a vontade se occupa de maneira, que sem saber como, se cativa, só dá consentimento para que a encarcere Deos, como quem sabe ser cativo de quem ama. O JESUS, e Senhor meu, que nos vale aqui vosso amor; porque este tem ao nosso atado, que não deixa liberdade para amar naquelle ponto a outra coisa, senão a vós.*

*As outras duas potencias ajudam a vontade, para que vá fazendo-se habil, para gozar de tanto bem; posto que algumas vezes, ainda estando unida á vontade, acontece de ajudar muito: mas então não faça caso dellas, senão este ja-se em seu gozo, e quietação; porque se as quer recalher, ella, e ellas perderão, que são então como humas pombas, q não se contentão com o comer que lhes dá o dono do pombal, sem trabalhá-lo ellas, e vão a buscar de comer por outras partes, e achão-no tão mal, que se tornão, e assim vão, e vem, a ver se lhes dá a vontade do que goza, se o Senhor quer deitar-lhes de comer, detem-se, e se não, tornão-no a buscar. E devem cuidar que fazem á vontade proveito, e ás vezes em querer a memoria, ou imaginação representar-lhe o que goza, lhe dána; pois tenha avizo de haver-se com ellas, como direy. (Cap. 15.) Pois tudo isto, que passa aqui, he com grandissima consolação, e com tão pouco trabalho, que não cança a oração, ainda que dure muito espaço; porque o entendimento obra aqui muy passo a passo, e tira muita mais agoa, que não tirava do poço: as lagrimas, que Deos aqui dá, já vão com gozo; ainda que se sentem, não se procuraão.*

*Esta agoa, de grandes bens, e mercês que o Senhor dá aqui, faz crescer as virtudes muito mais em comparação, q na outra oração passada; porque se vay já esta alma subindo de sua miseria, e dá-se-lhe já hum pouca de noticia dos gostos da Gloria. Isto creyo a faz mais crescer, e tambem chegar mais perto da verdadeira virtude, de donde todas as virtudes vem, que he Deos; porque começa Sua Magestade a cõunicar-se a esta alma, e quer que sinta ella, como se lhe cõunica. Começa-se logo, em chegando aqui, a perder a cobiça do de cá, e poucas graças; porque vê claro, que hum momento daquelle gosto não se pôde haver cá, nem ha riquezas, nem senborios, nem honras, nem deleites, que bastem a dar hum cerrabolho, e abre, deste contentamento; porque he verdadeiro, e contentamento que se vê, que nos contenta; porque os de cá por maravilha me parece entendemos aonde esta este contentamento; porque nunca falta hum senão: aqui tudo he sim, naquelle tempo, o não, vem depois, por ver que se acabou, e que o não pôde tornar a cobrar, nem sabe como; porque se se faz pedaços a penitencias, e oração, e todas as demais cousas, se o Senhor não o quer dar, aproveita pouco. Quer Deos por sua*  
gran-

grandeza, que entenda esta alma que está Sua Magestade tão perto della, que já não ha mister enviar-lhe mensageiros, senão fallar ella mesma com elle, e não a vozes; porque está já tão perto, que em meneando os beiços a entende.

Parece impertinencia dizer isto, pois sabemos que sempre nos entende Deos, e está com nós outros, nisto não ha q' duvidar que he assim. Mas quer este Imperador, e Senhor nosso, que entendamos aqui que nos entende, e o que faz sua presença. E que quer particularmente começar a obrar na alma, na grande satisfação, interior, e exterior, que lhe dá, e na differença, que (como hey dito) ha deste deleite e contentamento aos de cá, que parece enche o vaso, q' per nossos peccados tin hamos feito na alma. He no muy intimo della esta satisfação, e não sabe por donde, nem como lhe veyo, nem muitas vezes sabe que fazer, nem que querer, nem que pedir: tudo parece o acha junto, e não sabe o q' ha achado, nem ainda eu sey como dá-lo a entender: porque para muitas cousas erão necessarias letras, porque aqui viera bem, dar a entender, q' he auxilio geral, ou particular, que ha muitos q' o ignorão: e como este particular, quer o Senhor aqui que quasi o veja a alma por vista de olhos, como dizem: e tambem para muitas cousas, que irão erradas. Mas como o hoõ de ver pessoas, que entendão, se ha erro, vou descuidada; porque assim de letras, como de espirito sey que o posso estar, indo a poder de quem vay, que entenderão, e tirarão o que for mal.

Pois queria dar a entender isto, porque são principios; e quando o Senhor começa a fazer estas merces, a mesma alma não as entende, nem sabe q' fazer de si. Porque se a leva Deos por caminho de temor, como fez a mim, he grande trabalho, se não ha quem a entenda; e he grande gosto para ella ver-se pintada, e então ve claro, vay por alli. E he grãde bem, saber o q' ha de fazer, para ir aproveitando em qualquer estado destes: porque hey passado muito, e perdido muito tempo, por não saber q' fazer. E tenbo grande lastima ás almas, que se vem sós, quando chegão aqui, porque ainda q' hey lido muitos livros espirituaes, ainda q' tocão no que faz ao caso, declarão se muy pouco: e se não he alma muy exercitada, ainda declarando-se muito, terá muito que fazer em entender-se.

Queria muito o Senhor me favorecesse, para pôr os efeitos, que obrão na alma estas cousas, que já começão a ser sobrenaturaes; para que se entenda pe. os efeitos, quando he espirito de Deos. Digo se entenda, conforme ao que cá se pôde entender, ainda que sempre he bem andemos com temor, e recato, que ainda que seja de Deos alguma vez poderá transfigurar-se o demonio em Anjo de luz: e se não he alma muy exercitada, não o entenderá, e tão exercitada, que para entender isto, ha mister chegar muy ao subido da oraçãõ.

Ajuda-me pouco, o pouco tempo que tenho, e assim ha mister Sua Magestade fazê-lo, porque hei de andar com a Comunidade, e com outras muitas occupaões, como estou em casa, que agora se começa, como depois se verá. E assim he muy sem ter assento, o que escrevo, senão a poucos, e poucos, e este quizera-o, porque quando o Senhor dá espirito, põem-se com facilidade, e melhor; parece como quem tem hum traslado diante, que está tirando delle: mas se o espirito falta, não ha mais concertar esta linguagem, que se fora algaravia, (á maneira de dizer) ainda que hajaõ muitos annos passado em oraçaõ. E assim me parece he grandissima vantajem, quando o escrevo, estar nella; porque vejo claro, não sou eu quem o diz, que nem o ordeno com o entendimento, nem sey de pois, como o acertarey a dizer: isto me acontece muitas vezes.

Agora tornemos á nossa horta, ou jardim, e vejamos como começaõ estas arvores a arrebentar para florecer, e dar depois fructo, e as flores, e os cravos o mesmo, para dar cheiro. Regala-me esta comparaçaõ, porque muitas vezes em meus principios, (e praza ao Senhor, ha ja eu agora começado a servir a Sua Magestade) digo principios do que direy daqui adiante de minha vida; me era grande deleite considerar ser minha alma hum jardim, e ao Senhor, que se passeava por elle. (Cantic. 5. v. 1.) Pedia-lhe augmentasse o cheiro das floresinhas de virtudes; que começavaõ, ao que parecia, a querer sabir, e que fosse para sua gloria, e as sustentasse, pois eu não queria nada para mim, e cortasse as que quizesse, que já sabia haviaõ de sabir melhores. Digo cortar, porque vem tempos á alma, em que não ha memoria deste jardim, todo parece está secco, e que não ha de haver agoa para sustentá-lo, nem parece houve jámais na alma cousa de virtude. Passa-se muito trabalho, porque quer o Senhor, que lhe pareça ao pobre hortelão, que todo, o que ha tido em sustentá-lo, e regá-lo, vay perdido. Então he o verdadeiro escardar, e tirar de raiz as hervasinhas más, ainda que sejam pequenas, que haõ ficado, com conhecer não ha diligencia que baste, se Deos nos tira a agoa da graça: e ter em pouco nosso nada, e ainda menos que nada, ganha-se aqui muita humildade, tornão de novo a crescer as flores.

2 O Senhor meu, e Bem meu, (que não posso dizer isto sem lagrimas, e grande regalo de minha alma) que queirais vós, Senhor, estar assim com nósoutros, e estais no Sacramento, que com toda a verdade se pôde crer, pois o he, e com grande verdade podemos fazer esta comparaçaõ, e se não he por nossa culpa, nos podemos gozar com vosco, que vós vos alegrais com nósoutros, pois dizeis, ser vossos delcites estar com os filhos dos homens!

O Senhor meu, que he isto! Sempre que ouço esta palavra, me he grande consolaçaõ, ainda quando era muy perdida. He possivel, Senhor, que haja



*haja alma, que chegue, a que vós lhe façais merces similhantes, e regalos, e a entender, que vós vos alegrais com ella, que vos torne a offender, depois de tantos favores, e tão grandes mostras do amor, que lhe tendes, que não se pôde duvidar, pois se ve claro a obra? (Prob. 8. v. 31.) Simba por certo, e não huma vez, senão muitas, que sou eu, e praza á vossa bondade, Senhor, que seja tu só ingrata, e a que haja feito tão grande maldade, e tido tão excessiva ingratidão, porque ainda já della algum bem ha tirado vossa infinita bondade; e quanto mayor mal, mais resplandece o grande bem de vossas misericordias. E com quanta razão as posso eu para sempre cantar! Peço-vos eu, Deos meu, seja assim, e as cante eu sem fim, já que haveis tido por bem de faze-las tão grandissimas cômigo, que espantão os que as vem, e a mim me tirão de mim muitas vezes, para poder melhor louvar-vos a vós, que estando em mim sem vós, não poderia, Senhor meu, nada, senão tornar a ser cortadas estas flores deste jardim, desôrte, que esta miseravel terra tornasse a servir de muladar, como antes. (Psal. 88. v. 1.) Não o permittais, Senhor, nem queirais se perca alma, que com tantos trabalhos comprastes, e tantas vezes de novo a haveis tornado a resgatar, e tirar dos dentes do espantoso dragão.*

*Vossa merce me perdoe, que sayo de proposito, e como fallo á meu proposito, não se espante, que he como toma a alma o que se escreve; que ás vezes faz muito de deixar de ir adiante em louvores de Deos, como se lhe representa, escrevendo, o muito, que lhe deve. E creyo não lhe fará a vossa merce máo gosto, porque ambos, me parecc, podemos cantar huma cousa, ainda que em differente maneira, porque he muito mais, o que eu devo a Deos, porque me ha perdoado mais, como vossa merce bem sabe.*

## D I L U C I D A C A M.

**H**Avendo N. gloriosa Santa declarado o primeiro modo de regar o jardim de nossa alma, ( que he á força de braços, tirando agoa de poço, e o applica aos que começam a ter oração; porque nestes he mayor o trabalho de recolher os sentidos, e moderar os affectos, como fica dito ) ( Cap. 11. n. 3. ) passa agora a explicar o segundo modo de tirar a agoa, para regar este jardim; que he com o artificio de huma roda, e alcatruzes, tirando mais agoa, e com menos trabalho: e o applica á oração, que os Mysticos chamaõ de quietação,

E ainda que elles põem o segundo gráo de oração na quietação adquirida; esta da Santa Madre, parte foy adquirida, e parte infusa: por essa causa esta segunda agoa, e segundo gráo de oração o comparou á agoa da nora, que se tira com mais facilidade, ( porque he já

já cousa sobrenatural ) porém ainda custa algum trabalho , industria , e diligencia. Desta maneira explica a segunda agoa , e oração da Santa o P. Fr. Francisco de Santo Thomás na sua Medula Mystica. ( *Medul. Myst. tr. 4. c. 4. n. 13.* )

O Padre Fr. Jozé do Espírito Santo na Mystica Cadena , he de parecer , que nesta segunda agoa mette a Santa a oração de recolhimento infuso , com a oração de quietação: assim como tambem fallando da terceira , mette a oração de fôno das potencias , com a embriaguez do espirito. ( *Caden. Myst. prop. 18. resp. 1.* )

Porém ainda que o P. Fr. Jozé prova o seu parecer , fundado em tres razões ; mais me inclino ao que diz a Medulla , incluindo o recolhimento infuso , e quietação infusa no terceiro gráo de oração , e terceira agoa de que falla N. Mystica Doutora , ( como adiante no Cap. XVI. veremos ) e não nesta. Ainda que muy provavel he tambem o que diz o Pad. Fr. Jozé. E tem muito fundamento no dito da mesma Santa , quando diz : *Aquí se começa a recolher a alma :: isto he hum recolherem-se as potencias dentro de si.*

Daqui começáraõ em minha Santa as mercês extraordinarias , e , como ella diz , sobrenaturaes. E chama-as assim , naõ porque muitas das passadas naõ o fossem ; senaõ porque as que daqui adiante se lhe cõmunicaraõ , foraõ taõ superiores ás que Deos commumente concede ainda aos justos , e taõ extraordinarias , concedidas a taõ poucos , e taõ poucas vezes ; que com especialissimo titulo se pôdem , e devem chamar sobrenaturaes..

Porque nas mercês até aqui recebidas , alguma cousa pôde a alma ajudada da Divina graça ; e alguma cousa faz , retira-se a lugar apartado a orar , lê , recolhe os pensamentos , mortifica os affectos , representa na imaginação o que quer meditar , discorre sobre isto , propõem a e nenda , e faz outros actos de virtudes diferentes : desôrte , q̃ se a graça de Deos obra com a alma , tambem a alma obra com ella.

Porém daqui adiante , tal he o poder da graça na alma , que obra nella sem ella , isto he , sem esperar estas suas prevenidas diligencias ; e com taõ subtil , e delicado modo , que se a graça o naõ faz tudo , nada se faz. Ella dá a liberdade mais realçada , ella o contentimento , e ella a obra ; e assim tudo he da Divina graça , sem que deixe a alma de ser Senhora , e mais que antes. Porque , como diz S. Paulo : *Ubi Spiritus Domini , ibi libertas.* ( 2. *Ad Cor. 3. v. 17.* ) E como explicou Dionysio Carthusiano ; *Ubi Spiritus Domini , id est , in mente , quam per gratiam Spiritus Sanctus inhabitat , ibi libertas ad contemplandum , diligendum , ac operandum ea , quæ Dei sunt.* ( *D. Dionys. Carthus. in Epist. Paul.* ) Na alma , aonde mora o Espírito Santo por graça , ahi ha liberdade

dade para contemplar, para amar, e para obrar aquellas cousas, que são do serviço de Deos nosso Senhor. Nas aulas explicaõ isto cada hum a seu modo; mas ao que os Santos experimentaõ, não alcançaõ as agudezas. He pois assim, que o modo de obrar daqui adiante, que em si experimentou esta Virgem, merece por todos os titulos ser chamado sobrenatural. ( *Ref. l. 1. c. 17. n. 2.* )

E ninguem como ella, com tanta facilidade, suavidade, e profundidade declarou cousas taõ sublimes. Bem mostra não ser sua doutrina de engenho, senão de experiencia; não inventada, senão provada; não lida, senão recebida do alto. E por esta razão, diz neste Capitulo: *He grandissima vantajem, estar em oração, quando escrevo isto, porque vejo claro, não sou eu quem o diz; porque nem o ordeno com o entendimento, nem sey depois como o acertarey a dizer.*

E he assim certo, que pela oração alcançou, e lhe concedeo o Senhor, o que muitos não conseguiraõ com a continuação de estudos, e de desvelos. A Veneravel Madre Mariãa de S. Simeão, Carmelita Descalça, teve a visaõ seguinte: Parecia-lhe que estava á vista de hum rio, em cujas margens havia muitos, e eminentes Cedros, que com sua formosura lhe enchião de gozo o coração; e dando-lhe a entender que erão os Santos Doutores da Igreja. Vi ( diz a dita Religiosa ) entre elles a N. Madre Santa Teresa, que luzia com formosura singular. Perguntey a cada hum, como havia merecido aquella honra? E cada qual me respondia, e finalava a virtude, que nesta vida mais havia exercitado; e N. Santa Madre me disse: que pela oração havia ella chegado ao que os mais Doutores por suas letras, e sabedoria. ( *Ref. t. 3. l. 13. c. 9. n. 6.* ) Esta foy a visaõ, e sua verdade muy conforme, assim ao que aqui escreve, ( que he grandissima vantajem, estar em oração, para fallar com acerto no que diz ) como ao sentir da Igreja; pois ha declarado a nossa Santa, por Doutora da Theologia Mystica, que na oração aprendeo para beneficio das almas.

Tambem dizia a Santa: *Parece como quem tem hum traslado diante, que está tirando delle.* ( *Jerem. 36. v. 18.* ) E he o mesmo, que disse o Profeta Baruch de seu Mestre o Profeta Jeremias: que lhe dictava quando escrevia, como se lera, ou trasladára de algum livro. Este livro não he outra cousa, senão hum exemplar, que Deos lhe punha diante, do que queria que o Profeta entendesse.

Similhante a este era o que tinha a Santa diante de sua alma, quando escrevia: como se deixa ver pela mesma escritura, que ella escreveo. Pois em seus originaes ( diz o Bispo de Tarraçona ) escritos por sua mesma mão, não se acha palavra riscada, nem emendada,

nem errada, q̄ quando fora molde de imprensa, fora muito, e o ser de mão, e em materia taõ alta, com taõ concertado estylo, parece-me q̄ he hũ dos mayores milagres, q̄ da Santa se escrevem, e o mayor testemunho da luz, e sabedoria, q̄ o Espirito São lhe infúdia. (Y. p. l. 3. c. 18)

Mas não obstante, que sua Illustrissima em abono da escriptura da Santa affirme o sobredito; como quer que a verdade seja superior a toda a devoção, o P. Fr. Francisco de Santa Maria, que vio, e examinou muy bem os originaes da Santa Madre, testifica o seguinte: Testifico, que vi não só algumas dicções riscadas, senão algumas regras inteiras, e algumas clausulas, que passavaõ de tres; melhorando a Santa o que antes havia dito, senão em a sentença, (por que toda era huma) no modo de declará-la, e dar a entender o pensamento, Vi tambem nas margens, ainda que muy apertadas, alguma cousa acrescentado da mesma letra, e suppridas, entre as regras, algumas palavras, que faltavaõ. (Ref. l. 5. c. 35. n. 3.)

E não tira isto a excellencia de ser aquella doutrina superior, e Divina, conforme o juizo do mesmo Historiador. Julguey disto (diz elle) que ainda naquelle illuminadissimo entendimento cabia aperfeiçoar ainda mais, o que da primeira vez sahia já perfeito: e que assim huma cousa, como a outra, era effeito daquella especial luz do Espirito Santo, que governava sua penna: e tambem, que muitas vezes interpolava com horas, com dias, e com semanas inteiras a continuação da escriptura. (Ref. l. 5. c. 35. n. 3.)

2 Diz mais a Santa neste Capitulo, fallando com Deos, e engrandecendo suas Divinas Misericordias: *Senhor, e quanto mayor mal, mais resplandece o grande bem de vossas misericordias: e com quanta razão as posso eu para sempre cantar! Peço-vos, Deos meu, seja assim, e as cante eu sem fim, já que haveis tido por bem de faze-las taõ grandissimas cõmigo.* E destas palavras da Santa se originou (a meu ver) o pintarem-na cõmumente com esta letra: *Misericordias Domini in æternum cantabo*; que he o primeiro verso do Psalm 88.

## C A P I T U L O X V.

*Profegue a mesma materia, e dá alguns avizos de como se haõ de haver nesta oração de quietação: trata de como ha muitas almas, que chegam a ter esta oração, e poucas que passem adiante: são muy necessarias, e proveitosas as cousas que a qui se tocaõ.*

1 **A**gora tornemos ao proposito. Esta quietação, e recolhimento da alma he cousa que se sente muito na satisfação, e paz, que nella se põem com grandissimo contentamento, e socego das potencias, e muy



muy suave deleite. Parece-lhe, como não ha chegado a mais, que não lhe fica que desejar, e que de boa vontade diria com S Pedro, que fosse alli sua morada. Não ousa bulir-se, nem menear-se, que de entre as mãos lhe parece se lhe ha de ir aquelle bem; nem resfolgar, algumas vezes, não queria. Não entende a pobrezita, que pois ella por si não pôde nada para trazer a si aquelle bem, que menos poderá dete-lo mais, do que o Senhor quizer. (Matth. 17. v.4.)

Já hey dito, que neste primeiro recolhimento, e quietação não faltão as potencias d'alma, mas está tão satisfeita com Deos, que em quanto aquillo dura, ainda que as duas potencias se desbaratem, como a vontade está unida com Deos, não se perde a quietação, e socego, antes ella pouco a pouco torna a recolher o entendimento, e memoria; porque ainda que ella não está ainda de todo o ponto engolfada, está tão bem occupada sem saber como, que por muita diligencia, que ellas ponhão, não lhe podem tirar seu contentamento, e gozo, antes muy sem trabalho se vay ajudando, para que esta faiscazinha de amor de Deos não se apague.

Praza a Sua Magestade me dê graça para que eu de isto a entender bem; porque ha muitas almas, que chegão a este estado, e poucas as que passão adiante, e não sey quem tem a culpa, a bom seguro, que não falta Deos, que já que Sua Magestade faz a merce, que chegue a este ponto, não creyo cessaria de fazer muitas mais, se não fosse por nossa culpa. E vay muito, em que a alma que chega aqui, conheça a dignidade grande, em que está, e a grande merce, que lhe ha feito o Senhor, e como de boa razão, não havia de ser terra, porque já parece a faz sua bondade vizinha do Ceo, se não fica por sua culpa. E desventurada será, se torna atrás, eu imagino será para ir para baixo, como eu hia, se a Misericordia do Senhor não me tornára; porque pela mayor parte será por graves culpas a meu parecer: nem he possível deixar tão grande bem, sem grande cegueira de muito mal. E assim rogo eu por amor do Senhor ás almas, a quem Sua Magestade ha feito tão grande merce, de que cheguem a este estado, que se conheçam, e tenham em muito, com humia humilde, e santa presumpção, para não tornar ás cebollas do Egypto. (Exord. 16. v.3.) E se por sua fraqueza, maldade, ruim, e miseravel natural cabirem, como eu fiz, sempre tenham diante o bem, que perderão; e tenham suspeita, e andem com temor, que tem razão de te-lo; que se não tornão á oração, haõ de ir de mal em peyor: que esta chamo eu verdadeira queda, a que aborrece o caminho por onde ganhou tanto bem. E com estas almas fallo, que não digo que não haõ de offender a Deos; e cabir em peccados, ainda que seria razão se guardasse muito d'elles, quem ha começado a receber estas mercês, mas somos miseraveis. O que avizo muito he, que não deixe a oração, que alli entenderá o que faz, e ganhará arrependimento.

mento do Senhor, e fortaleza para levantar-se; e creya, creya, que se desta se aparta, que leva, a meu parecer, perigo: não sey se entendo o que digo, porque, como hey dito, julgo por mim.

He pois esta oração huma faiscazinha, que começa o Senhor a accender na alma do seu verdadeiro amor, e quer que a alma vá entendendo que cousa he este amor, com regalo. Esta quietação, e recolhimento, e faiscazinha, se he espirito de Deos, e não gosto dado do demonio, ou procurado por nós outros; ainda que a quem tem experiencia, he impossivel não entender logo, que não he cousa, que se pôde adquirir, senão q' este nosso natural he tão d' se joso de cousas saborosas, que tudo o prova, mas fica-se muy em frio bem em breve; por que pôr muito que queira começar a fazer arder o fogo para alcançar este gosto, não parece senão que lhe deita agoa para apagá-lo. Pois esta faiscazinha posta por Deos, por pequenina que he, faz muito ruído: e se não a apagaõ por sua culpa, esta he a que começa a accender o grande fogo, que deita chammas de si (como direy em seu lugar) (Cap. 29. n. 13.) do grandissimo amor de Deos, que faz Sua Magestade tenhaõ as almas perfitas.

He esta faisca hum final, ou prenda, que dá Deos a esta alma, de que a escolhe já para grandes cousas, se ella se dispõem para recebe-las, he grande dom, muito mais do que eu poderey dizer. He-me grande lastima, porque (como digo) conheço muitas almas, que chegão aqui, e que passem daqui, como haõ de passar, são tão poucas, q' se me faz vergonha, dizelo. Não digo q' ha poucas, que muitas deve de haver, q' por alguma cousa nos sustenta Deos; digo o que hey visto. Queria-lhes muito avizar, q' vejaõ não escondãõ o talento; pois q' parece as quer Deos escolher para proveito de outras muitas, em especial nestes tempos, q' são necessarios amigos fortes de Deos, para sustentar os fracos. (Matt. 25. v. 18.) E os q' esta merce conhecerem em si, tenhaõ-se por taes. se si. em responder com as leys, q' ainda a boa amizade do mundo pede; e se não, (como hey dito) temaõ, e hajaõ medo, não se façãõ a si mal, e praza a Deos se ja a si só.

O que ha de fazer a alma nos tempos desta quietação, não he mais de com suavidade, e sem ruído: chamo ruído, andar com o entendimento buscando muitas palavras, e considerações para dar graças deste beneficio, e amontoar peccados seus, e faltas, para ver que não o merece. Tudo isto se move aqui, e representa o entendimento, e bole a memoria, que certo estas potencias a mim me canção a tempos, que com ter pouca memoria, não o posso subjugar. A vontade pois neste tempo com sosiego, e prudencia entenda, que não se negoea bem com Deos á força de braços, e que estes são huns lenhos grandes, postos sem discrição para affogar, e apagar esta faisca, e conheça-o, e com humildade diga: Senhor, que posso eu aqui? Que tem que ver a serva com o Senhor? E a terra com o Ceo?

Ou palavras, que se offerecem aqui de amor, fundada muito em conhecer que he verdade o que diz, e não faça caso do entendimento, que he hum moedor, e se ella quer dar parte do que goza, ou trabalha pelo recolher ( que muitas vezes se verá nesta união da vontade, e socego, e o entendimento muy desbaratado ) não acerta, mais vale que o deixe, que não vá ella atraz d'elle, ( digo a vontade ) senão esteja-se ella gozando daquella merce, e recolhida, como sabia abelha, porque se nenhuma entrasse na colmea, senão que por trazer-se, humas a outras se fossem todas, mal se poderia lavar o mel.

Assim que perderá muito a alma, senão tem avizo nisto, em especial se he o entendimento agudo, q̄ quando começa a ordenar practicas, e buscar razões, hum tantico, se são bem ditas, imaginará faz alguma cousa. A razão, q̄ aqui ha de haver, he entender claro, que não ha nenhuma, para que Deos nos faça tão grande merce, senão só sua bondade, e ver q̄ estamos tão perto, e pedir a Sua Magestade merces, e rogar-lhe pela Igreja, e pelos que se nos haõ encõmendado, e pelas almas do Purgatorio, não com ruido de palavras, senão com sentimento de desejar q̄ nos ouça. He oração que comprehende muito, e se alcança mais, que por muito relatar o entendimento, desperte em si a vontade algumas razões, que da mesma razão se representarão, de ver-se tão melhorada, para avivar este amor, e faça alguns actos amorosos, de que fará por quem tanto deve, sem admittir ( como hey dito ) ruido do entendimento, a que busque grandes cousas. Mais fazem aqui ao caso humas palhinhas postas com humildade, e menos serãõ que palhas, se as pomos nõs outros, e mais o ajudão a accender, que não muita lenha junta de razões muy doutas a nosso parecer, que em hum Credo a affogarãõ. Isto he bom para os letrados, que mo mandãõ escrever, porque pela bondade de Deos todos chegãõ aqui, e poderã ser se lhes vá o tempo em applicar escrituras: ainda q̄ não lhes deixarãõ de aproveitar muito as letras, antes, e depois, aqui nestes espaços de oração, pouca necessidade ha dellas, ( a meu parecer ) senão he para entibiar a vontade. Porque o entendimento está entãõ, de ver-se perto da luz, com grandissima claridade, que ainda eu, com ser a que sou, pareço outra; e he assim, que me ha acontecido, estando nesta quietação, com eu não entender quasi cousa que reze em Latim, em especial do Psalterio, não só entender o verso em Romance, senão passar a diante em regalar-me de ver o que o Romance quer dizer: deixemos, se houvessem de pregar, ou ensinar, que entãõ bem he ajudar-se daquelle bem para ajudar aos pobres de pouco saber, como eu, que he grande cousa a claridade, e este aproveitar almas, sempre indo puramente por Deos.

Assim que nestes tempos de quietação, deixar descansar a alma com seu descanso, fique-m-se as letras de parte, tempo virá, que aproveitem,

e em que as tenham em tanto, que por nenhum thesouro quizerão havê-las deixado de saber, só para servir a Sua Magestade; porque ajudão muito. Mas diante da Sabedoria infinita, creão-me que vale mais hum pouco de estudo de humildade, e hum acto della, que toda a sciencia do mundo, aqui não ha que arguir, senão que conhecer o que somos com libe-zeza, e com simplicidade representar-nos diante de Deos, que quer se faça a alma simplez, como na verdade o he diante de sua presença; pois Sua Magestade se humilha tanto, que a soffre junto de si, sendo nós-outros o que somos.

Tambem se move o entendimento a dar graças muy compostas; mas a vontade com socego, com hum não ousar levantar os olhos com o Publicano, (Luc. 18. v. 13.) faz mais accão de graças, que quanto o entendimento, com transformar a Rhetorica, por ventura pôde fazer. Em fim, aqui não se ha de deixar de toda a Oração Mental, nem algumas palavras ainda vocaes, se quizerem alguma vez, ou puderem; porque se a quietação he grande, pôde-se mal fallar, senão he com muita pena.

Sente-se, a meu parecer, quando he espirito de Deos, ou procurado de nósoutros, com principio de devoção, que dá Deos, e queremos (como hey dito) passar nósoutros a esta quietação da vontade, que então não faz effeito nenhum, acaba-se depressa, deixa sequeidade. Se he do demonio, alma exercitada, parece-me o entendera; porque deixa inquietação, e pouca humildade, e pouco aparelho para os effeitos, que faz o de Deos; não deixa luz no entendimento, nem firmeza na vontade.

Pode fazer aqui pouco dâno, ou nenhum: se a alma encaminha seu deleite, e suavidade, que alli sente, a Deos, e põem nelle seus pensamentos, e desejos, (como fica avisado) não pôde ganhar nada o demonio, antes permittirá Deos que com o mesmo deleite, que causa na alma, perca muito; porque este ajudará a que a alma, como imagine que he Deos, venha muitas vezes á oração com cobiça delle. E se ha alma humilde, e não curiosa, nem amiga de deleites, ainda que se jaõ espirituaes, senão amiga de cruz, fará pouco caso do gosto que dá o demonio, o que não poderá assim fazer, se he espirito de Deos, senão te-lo em muito. Mas cousa que põem o demonio, como elle he todo mentira, com ver que a alma com o gosto, e deleite se humilha, (que nisto ha de ter muito cuidado, em todas as cousas de oração, e gostos, procurar sabir humilde.) não tornará muitas vezes o demonio, vendo sua perda. Por isto, e por outras muitas cousas, avizey eu no primeiro modo de oração, na primeira agoa, (Cap. II. n. 3. 4. & 5.) que he grande negocio começar as almas oração, começando-se o desapegar de todo genero de contentamentos, e entrar determinadas a só ajudar a levar a Cruz a Christo, como bons Cavalleiros, que sem soldo querem servir a seu Rey; pois o tem bem se-



*seguro: os olhos no verdadeiro, e perpetuo Reino, q̄ pretendemos ganhar.*

*He muy grande cousa trazer isto sempre diante, em especial nos principios, que depois tanto se ve claro, que antes he necessario esquecê-lo para viver, que para procurá-lo trazer á memoria, o pouco que dura tudo, e como não he tudo nada, e em o nonada que se ha de estimar o descanço. Parece que he isto cousa muy baixa, e assim he verdade, que os que estão adiante em mais perfeição, terião por affronta, e entre si se correrião, se imaginassẽ, q̄ porque se hão de acabar os bens deste mundo, os deixãõ; senão que ainda que durassẽ para sempre, se alegrãõ de deixá-los por Deos; e quanto mais perfeitos forem, mais, e quanto mais durarem, mais. Aquí nestes está já crescido o amor, e elle he o que obra; mas aos que começãõ, he-lhes couza importantissima, e não o temhãõ por baixo, que he grande bem, o que se ganha, e por isso avizo tanto, que lhes será necessario, ainda aos muy levantados em oração, alguns tempos que os quer Deos provar, e parece que Sua Magestade os deixa. Que como já he y dito, e não queria isto se esquecessẽ, nesta vida, que vivemos, não cresce a alma, como o corpo, ainda que dizemos que sim, e de verdade cresce: mas hum menino depois que cresce, e deita grande corpo, e já o tem de homem, não torna a descrescer, e a ter pequeno corpo; cá quer o Senhor que sim, ao que eu he y visto por mim, que não o sey por mais. Deve ser por humilhar-nos para nosso grande bem, e para que não nos descuidemos, em quanto estivermos neste desterro; pois o que mais alto estiver, mais se ha de temer, e fiar menos de si. Vem vezes, que he necessario, para livrar-se de offender a Deos, estes que já estão tão posta sua vontade na sua, que por não fazer huma imperfeição se deixariaõ atormentar, e passariaõ mil mortes. Assim que vem vezes, que para não fazer peccados, segundo se vem combatidos de tentações, e perseguições, se hão mister aproveitar das primeiras armas da oração, e tornar a considerar que tudo se acaba; e que ha Cco, e Inferno, e outras cousas desta sorte.*

*Pois tornando ao que dizia, grande fundamento he, para livrar-se dos ardis, e gostos, que dá o demonio, o começar com determinação de levar caminho de cruz desde o principio, e não os desejar; pois o mesmo Senhor mostrou este caminho de perfeição, dizendo: Toma tua cruz, e segue-me. (Matth. 16. v. 24.) Elle he nosso exemplar, não ha que temer, quem por só contentá-lo seguir seus conselhos, no aproveitamento, que vivem em si, entenderãõ que não he demonio, que ainda que toruem a cabir, fica hum final de que esteve alli o Senhor, que he levantar-se logo; e estes que agora direy:*

*Quando he o espirito de Deos, não ha mister andar rastejando cousas para tirar humildade, e confusão; porque o mesmo Senhor a dá de ma-*  
neira

neira bem diferente da que nós outros podemos ganhar com as nossas considerações zinhas, que não são nada, em comparação de huma verdadeira humildade, com luz, que ensina aqui o Senhor, que faz huma confusão, que faz desfazer. Isto he cousa muy conhecida, o conhecimento, que dá Deos, para que conheçamos, que nenhum bem temos de nós outros, e quanto mayores merces, mais. Põem hum grandissimo desejo de ir adiante na oração, e não a deixar por nenhuma cousa de trabalho, que lhe pudesse succeder, a tudo se offerrece. Huma segurança com humildade, e temor, de que ha de salvar-se, lança fora logo o temor servil da alma, e põem o filial temor, muito mais crescido. Ve que se lhe começa hum amor com Deos muy sem interesse seu, e deseja espaços de soledade para gozar mais daquelle bem. Em fim, por não me cansar, he hum principio de todos os bens; hum estarem já as flores em termo, que não lhes falta quasi nada para brotar, e isto verá muy claro a alma. E em nenhuma maneira por estaõ, se poderá determinar, a q̃ não esteve Deos com ella, até que se torna a ver com quebras, e imperfeiçoens, que estaõ tudo o teme, e he bem que tema: ainda que almas ha, que lhes aproveita mais, crer certo que he Deos, que todos os temores, que lhe possaõ pôr; porque se de si he amorosa, e agradecida, mais a faz tornar a Deos a memoria da mercê, que lhe fez, que todos os castigos do Inferno, que lhe apresentaõ: ao menos á minha, ainda que taõ ruim, isto lhe acontecia.

Porque os sinaes do bom espirito se irãõ dizendo mais, como a quem lhe custãõ muitos trabalhos, tirá-los em limpo, naõ os digo agora aqui: e creyo com o favor de Deos, nisto atinarey alguma cousa; porque, deixada a experiencia, em que bey muito entendido, sey-o de alguns letrados, muy letrados, e pessoas muy Santas, a quem he razãõ se dê credito, e naõ andem as almas taõ fatigadas, quando chegarem aqui, pela bondade do Senhor, como eu bey andado.

## D I L U C I D A C , A M.

**L** Ea-se com advertencia todo este Capitulo da Santa, e seus lavizos, e nelle mesmo se achará a melhor declaração da sua doutrina. Particularmente adverte, por onde se pôde conhecer fer esta quietação dada de Deos na oração, ou alguma quietação falsa causada pelo demonio. E conhece-se pelos effeitos: porque quando he do demonio, deixa inquietação na alma, e pouca humildade; o entendimento escurecido, e a vontade pouco firme nos bons propósitos. E para que o digamos por suas mesmas palavras: *Esta oração de quietação se sente, a meu parecer, quando he de espirito de Deos.*  
E se

*E se he do demonio, a alma exercitada parece-me que o entenderá; porque deixa inquietação, pouca humildade, e pouco apparelho para os effeitos, que faz o recolhimento de Deos; não deixa luz no entendimento, nem firmeza na vontade.*

E porque o demonio pôde causar algũa suavidade sensível na parte inferior da alma, (q̄ he só aonde pôde chegar a sua operação) ensina a Sãta Doutora, q̄ este deleite, e suavidade, pouco, ou nenhũ dãno pôde fazer, se a alma o encaminha todo a Deos. (*Cam. de perf. c. 38.*)

O mesmo ensina o Serafico Doutor S. Boaventura, por estas palavras: Com sũma diligencia se ha de advertir, que todas as vezes, que houver estes recolhimentos doces, se enderece a Deos a vista da intelligencia fingela, para que nossa vontade de nenhuma maneira se a parte delle, guiada desta sorte do entendimento: e com isso se for preciso deleitar-nos, o façamos em só Deos: e desta maneira se esta suavidade for de Deos, se fará mais intensa; e se do demonio, se tirará, ou pelo menos, se diminuirá. Até aqui o Serafico Doutor. (*D. Bonav. slim. amor. 3 p. c. 6.*) E não sô serve o avizo destes dous Serafins para esta, mas tambem para as demais cõmunicações sobrenaturaes que se recebem na parte inferior d'alma, aonde pôde alcançar a operação do demonio.

*Tambem se a alma he humilde, e amiga de cruz, e não de deleites, fará pouco caso do gosto, que dá o demonio, e vendo elle isto, não tornará muitas vezes, vendo sua perda.* Isto diz nossa Mystica Doutora; e se note muito assim este, como todos os demais avizos, que aqui dá, que saõ, como de Santa tão illustrada, e experimentada.

E para se fugir a algum falso ocio, ou quietação, causada do natural, e evitar o erro dos Hereges Alumbrados, e dos Turilupinas, e Begardos, novamente levantado pelo Heresiarca Miguel de Molinos, na Proposição XIII. condenada pelo Tribunal da Santa Inquisição, no decreto contra os erros deste Author; se veja o que escrevem a este proposito a Cadena Mystica, Medulla Mystica, Disceptatio Mystica, e o P. Fr. Jozé de JESU MARIA, na entrada d'Alma ao Paraizo espiritual, abaixo citados todos: (1) e todos estes Doutores se fundão na doutrina de sua Sãta Mestre; que na suas Moradas dá para isto o documento, que se segue: *Naõ nos havemos de estar feitos parvos, q̄ o fica muito a alma, quando ha procurado isto, e fica muito mais fria, e por ventura mais inquieta com a força, que se ha feito a não considerar nada.* (2)

R

CA

(1) Caden. Myst. Prop. 19. Rep. 6. Medul. trat. 4. c. 4. n. 5. Discept. Myst. tr. 1. q. 4. art. 4. Entrad. d'alm. ao Paraiz. l. 1. c. 6. Nostr. Thom. à Jesu de Oração l. 3. c. 13. (2) Morad. 4. cap. 3.

## C A P I T U L O XVI.

Trata do terceiro grão de oração, e vay declarando cousas muy subidas, e o que pôde a alma, que chega aqui, e os effeitos, que fazem estas merces tão grandes do Senhor: he muy para levantar o espirito em louvores de Deos, e para grande consolação de quem chegar aqui.

**V** Enhamos agora a fallar da terceira agoa, com que se rega esta horta, que he agoa correndo de rio, ou fonte, que se rega muy a menos trabalho, ainda que algum dá o encaminhar a agoa. Quer o Senhor aqui ajudar ao hortelaõ, de maneira, que quasi elle he o hortelaõ, e o que o faz tudo.

He hum sño das potencias, que nem de todo se perdem, nem entendem como obraõ. O gosto, suavidade, e deleite, he mais, sem comparação, que o passado; he que dá a agoa da graça á garganta a esta alma, que não pode já ir adiante, nem sabe como, nem tornar atraz quera, goza de grandissima gloria.

He como hum, que está com a candeia na mão, que lhe falta pouco para morrer a morte que deseja, está gozando naquella agonia com o maior deleite, que se pôde dizer; não me parece que he outra cousa, senão morrer quasi de todo a todas as cousas do mundo, e estar gozando de Deos. Eu não sey outros termos como o dizer, nem como o declarar, nem entã sabe a alma que fazer, porque nem sabe se falle, nem se calle, nem se ria, nem se chore. He hum glorioso desatiro, hum a celestial loucura, nonde se aprende a verdadeira sabedoria, e he deleitosissima maneira de gozar a alma.

E he assim, que me deo o Senhor em abundancia esta oração, ha, creyo, cinco, e ainda seis annos muitas vezes, e que nem eu a entendia, nem a soubera dizer, e assim tinba para mim, chegada aqui, dizer muy pouco, ou nada. Bem entendia que não era de todo união de todas as potencias, e que era mais que a passada, muy claro, mas eu confesso que não podia determinar, e entender como era esta differença. Mas creyo, que pela humildade, que vossa merce ha tido em querer-se ajudar de huma simplicidade tão grande como a minha, me deo o Senhor hoje, acabando de cõmungar, esta oração, sem poder ir adiante, e menos estas comparaçoens, e ensinou a maneira de dizê-lo, e o que ha de fazer aqui a alma, que certo eu me admirey, e o entendi em hum ponto.

Muitas vezes estava assim como desatinada, e embriagada neste amor, e jámais havia podido entender como era: bém entendia que era Deos,



Deos ; mas não pod'a entender como obrava aqui ; porque em effeito, de verdade, estão quasi de todo unidas as potencias, mas não tão engolfadas, que não obrem : gostalo hey em extremo de havê-lo agora entendido. Bendito seja o Senhor, que assim me ha regalado

Só tem habilidade as potencias para occupar-se todas em Deos ; não parece se ouza a bulir nenhuma, nem a podemos fazer nienciar, se com muito estudo não quizessemos divertir-nos, e ainda não me parece que de todo se poderia entãõ fazer. Fallãõ-se aqui muitas palavras em louvores de Deos sem concerto, se o mesmo Senhor não as concerta, ao me- nos o entendimento não vale aqui nada : queria dar vozes em louvores a alma, e esta, que não cabe em si, hum desaffoc-go saboroso. Já, já se abrem as flores, já começãõ a dar cheiro; aqui queria a alma que todos a vissem, e entendessem sua gloria para louvores de Deos, e que a ajudassem a isto, e dar-lhes parte de seu gozo, porque não pôde tanto gozar. ( Luc. 15. v. 6. Reg. 6. v. 2. 14. )

Parece-me que he como a que diz o Evangelho que queria chamar, ou chamava a suas vizinhas. Isto me parece devia sentir o admiravel espirito do Real Profeta David, quando tangia, e cantava com a harpa em louvores de Deos : deste glorioso Rey sou eu muy devota, e queria to' os o fossem, em especial os que somos peccadores.

Oh valha-me Deos! Qual está huma alma, quando está assim, toda ella queria ser linguas para louvar ao Senhor ; diz mil de fatinos santos, atinando sempre a contentar a quem a tem assim. Eu sey pessoa, que, não sendo Poeta, lhe acontecia fazer de repente coplas muy sentidas, declarando sua pena bem, não feitas de seu entendimento, senão, que para gozar mais a gloria, que tão gostosa pena lhe dava, se queixava della a seu Deos. Todo seu corpo, e alma queria se despedaçasse para mostrar o gozo que com esta pena sente. Que se lhe porá entãõ diante de tormentos, que não lhe seja saboroso passá-los por seu Senhor! Ve clarõ que não fazião quasi nada os Martyres de sua parte em passar tormentos, porque conhece bem a alma, vem de outra parte a fortaleza.

Mas que sentirá de tornar a ter sizo para viver no mundo, e haver de tornar aos cuidados, e cumprimentos delle? Pois não me parece hey encarecido cousa, que não fique baixa neste modo de gozo, que o Senhor quer neste desterro que goze huma alma. Bendito se jais para sempre, Senhor, louvem-vos todas as cousas para sempre.

Querey agora, Rey meu, peço-vo-lo eu, que pois quando isto escrevo, não estou fóra desta santa loucura celestial, por vossa bondade, e miseri- dia, ( que tão sem merecimentos meus me fazeis esta merce ) que ou este- jão todos, os que eu tratar, loucos de vosso amor, ou permittais que não trate em com ninguem ; ou ordenay, Senhor, como não tenha já conta em

cousa do mundo, ou me tiray delle. Não pôde já, Deos meu, esta vossa ser-  
 va, soffrer tantos trabalhos, como, de ver-se sem vós, lhe vem; que se  
 ha de viver, não quer descanço nesta vida, nem se lho deis vós. Queria  
 já esta alma ver-se livre, o comer a mata, o dormir a afflige: ve que se  
 lhe passa o tempo da vida, passando em regalo, e que nada já a pôde  
 regalar fora de vós, que parece vive contra natureza, pois já não  
 queria viver em si, senão em vós.

O' verdadeiro Senhor, e Gloria minha! Que delgada, e pezaadissima  
 cruz tendes aparelhada aos que chegam a este estado! Delgada, porque  
 he suave; pezada, porque vem occasiões, que não ha soffrimento, que a  
 soffra: e não se queria jámais ver livre della. se não fosse para ver-se já  
 controsco. Quando se lembra, que não vos ha servido em nada, e que vi-  
 vendo vos pôde servir, queria carga muito mais pezada, e nunca até  
 o fim do mundo morrer-se. Não tem em nada seu descanço; a troco de  
 fazer-vos hum pequeno serviço, não sabe que deseje, mas bem entende  
 que não deseje outra cousa, senão a vós.

O' filho meu, (que he tão humilde; que assim se quer nomear, a quem  
 vay isto dirigido, e mo mandou escrever) sejam só para vossa merce as  
 cousas, em que vir sayo dos tormentos; porque não ha razão, que baste  
 a não me tirar della, quando me tira o Senhor de mim. Nem creyo sou  
 eu a que fulto, desde esta manhã, que com a uguey, parece que sonho  
 o que vejo, e não queria ver senão enfermos deste mal, que estou eu a-  
 gora. (Luc. 23. v. 11.) Pego a vossa merce sejamos todos loucos por a-  
 mor de quem por nós outros lho chamaraõ.

Pois diz vossa merce que me quer, em dispor-se, para que Deos lhe  
 faça esta merce, quero que mo mostre, porque vejo muy poucos, que não  
 os veja com juizo demasiado para o que lhes cumpre. Já pôde ser que  
 tenbu eu mais que todos, não mo consinta vossa merce. Padre meu, pois  
 tambem o he', como filho, pois he meu Confessor, e a quem bey fiado  
 minha alma, desengane-me com verdade, que se usaõ muy pouco estas  
 verdades.

Este concerto queria fizessimos os cinco, que ao presente nos amamos  
 em Christo, que como outros, nestes tempos, se ajuntavão em secreto pa-  
 ra contra Sua Magestade; e para ordenar maldades, e heresias, procu-  
 rassimos juntar-nos alguma vez para desenganar hums a outros, e dizer  
 no que poderiamos encõmendar-nos, e contentar mais a Deos: que não  
 ha quem tão bem conheça a si, como conhecem os que nos vem, se he com  
 amor, e cuidado de aproveitar-nos. Digo em secreto, porque não se usa já  
 esta linguagem: até os Prégadores vão ordenando seus sermoens, para  
 não descontentar, boa intenção terãõ, e a obra o será, mas assim se emen-  
 daõ poucos. Mas como não são muitos os que pelos sermoens deixaõ os  
 vicios

vícios publicos? Sabe que me parece, porque tem muito juizo os que os pregaõ. Não estão sem elle, com o grande fogo do amor de Deos, como o estavaõ os Apostolos; (Act. 2. v. 4.) e assim aquenta pouco esta chãma: não digo eu, seja tanta, como elles tinhaõ, mas queria que fosse mais do que vejo. Sabe vossa merce em que deve de ir muito? Em ter já aborrecido a vida, e em pouca estima a honra; que não se lhes dava mais, a troco de dizer huma verdade, e sustentá-la para gloria de Deos, perdendo tudo, que ganha-lo tudo. Que quem de veras o tem todo arriscado por Deos, igualmente leva o hum, que o outro: não digo eu que sou esta, mas queria-o ser.

Oh grande liberdade, ter por cativo, haver de viver, e tratar conforme as leys do mundo! Que como esta se alcance do Senhor, não ha escravo, que não arrisque tudo, por se resgatar, e tornar á sua terra. E pois este he o verdadeiro caminho, não ha que parar nelle; que nunca acabaremos de ganhar tão grande thesouro, até que se nos acabe a vida. O Senhor nos de para isto seu favor. Rampa vossa merce isto, que hey dito, se lhe parecer, e tome-o por carta para si, e perdoe-me, que hey estado muy atrevida.

## D I L U C I D A C A M.

**H**E para admirar que quando a Santa Madre escreveu este livro de sua Vida, a hia nosso Senhor pondo naquella oração de que escrevia, como quando a tinha ao principio: e assim foy proseguindo em todos os modos de oração, que aqui conta, até a que tinha de presente. (Rib. l. 4. c. 6. Yep. l. 3. c. 18. Cad. Myst. prop. 14. in princ.) E juntamente com a experiencia que passava por ella, lhe dava expedição, e facilidade para escrevê-lo melhor, dando-lhe o Senhor comparações muy a proposito para declará-lo melhor, como o diz por estas palavras: *Nosso Senhor me deo hoje, acabando de cõmungar, esta oração sem poder ir adiante, e me pôs estas comparações, e ensinou a maneira de dizê-lo, e o que ha de fazer aqui a alma, que certo, eu me espantei, e o entendi em hum ponto.*

E conforme a isto, admiraveis são as palavras, com que neste Capitulo nos declara a mayor abundancia de graças de que gozava, e o rio de paz, em que se engolfava sua alma, e taõ vivas as comparações, que parece que entendemos, o que sem experiencia se não pôde bem entender: bem mostraõ serem ensinadas pelo mesmo Deos, (como diz a Santa) que não só lhe cõmunicava as mercês, mas tambem lhe ensinava as comparações para as explicar a seus Confessores. E de caminho nos declara a Santa, a quanta alteza chegou pelo exercicio

ercício da mortificação, e oração das duas agoas passadas, como disposição necessaria para chegar á terceira agoa, de que aqui trata

Profeguindo seus discursos, finala o tempo, quando o Senhor lhe começou a fazer esta mercê, e regar o jardim de sua alma com este rio de gloria. Diz ( quando escrevia sua vida ) que havião passado cinco, ou seis annos, depois que começou a experimentar este bem. E se a escreveu dividida em capitulos, como agora está, o anno de sessenta e tres, ou sessenta e quatro, segue-se, que o de cincoenta e sette, ou cincoenta e oito, foy o felicissimo, em que subio a taõ alto estado.

Esta terceira agoa, ou terceiro modo de regar o jardim de nossa alma com agoa corrente de rio, ou fonte, he o terceiro grão de contemplação infusa, a que a Santa Madre chama: são das potencias; assim a chamaõ muitos Mysticos, e comumente a chamaõ embriaguez espiritual: e daõ-lhe estes diferentes nomes, pela diversidade dos effeitos, que causa. Pois assim como a embriaguez do vinho humas vezes causa inquietação, vozes, e alvoroços, e outras quietação, e são; assim aqui nesta espiritual, e sobrenatural embriaguez se achaõ estes dous effeitos.

Humas vezes causa hum sono, que todo o sensivel parece se suspende, se quieta, e perde suas operações, para gozar o muito que lá dentro taõ fortemente o tira, que não pôde resistir, senão he que com grande força, e estudo se quizesse resistir: e ainda entaõ, diz a Serafica, e Pratica Doutora, que lhe parece, que não poderia de todo. (*Medul. Myst. tr. 4. c. 12. n. 81.*)

Outras vezes causa hũa inquietação faborosa, hũa loucura santa, e hum glorioso desatino, como a mesma Santa nos diz, por estas palavras: *He hum glorioso desatino, huma celestial loucura, amde se aprende a verdadeira sabedoria.* (*Medul. ut supra.*)

E he tal este vinho do Divino Amor, que os que delle se embriagaõ, costumaõ fazer algũas acções, e pronunciar nestas occasiões algũas palavras sem concerto, e outras vezes meyo pronunciadas; como succedia ao Santo Fr. Mafleo da fagrada Ordem de S. Francisco, que não dizia mais, que: v, v, v. (*Henric. Harph. l. 2. Myst. Theol. c. 41.*) E a outros os faz correr, e saltar, como aconteceu ao Santo Fr. Bernardo, Religioso da mesma Ordem. (*Henr. Harp. ut supra.*) E parece se achava assim o Rey David, quando hia saltando diante da Arca do Testamento, sem reparar no que dirãõ, de seus vassallos. (*2. Reg. 6. v. 14.*) Tambem N. Madre Santa Maria Magdalena de Pazzi estava tomada deste vinho de amor, quando tomando hũa Imagem do Santo Christo nas mãos, hia pelo Convento, dizendo: O Amor, ó Amor, ó Amor!



ó Amor! ( Sua vida por Fr. Luiz de Merto. cap. II )

Isto devia sentir S. Francisco ( escreve a Santa Madre em outra parte ) ( Morad. 6. c. 6. ) quando o topáraõ os ladroens, que andava pelo campo dando vozes, e lhes disse que era pregoeiro do grande Rey; e outros Santos, que se hiaõ aos desertos para poder pregar, o que S. Francisco, estes louvores de seu Deos. Eu conbeci hum chamado Fr. Pedro de Alcantara, ( que creyo o he, segundo foy sua vida ) que fazia isto mesmo, e o tinhão por louco, os que alguma vez o ouvirão. Oh que boa loucura, irmãas! Se no-la desse Deos a todas!

Finalmente esta espirital embriaguez faz-nos novos contemplativos, e muito mais nos aproveitados os tres effeitos, que refere Santo Thomás, da embriaguez corporal. O primeiro, cõmunicar muito calor; o segundo, pouca consideração; o terceiro, multiplicar os espiritos vitaes. ( D. Thom. 1. 2. q. 40. art. 6. )

Similhantes effeitos se achaõ espiritalmente nos que são favorecidos com abundancia deste vinho celestial: causa o primeiro muito calor de amor de Deos: causa o segundo pouca consideração; porque como põem a alma em exercicio de amor, lhe tira todos os conhecimentos apprehensivos, que lhe pôdem estorvar este exercicio affectivo: o terceiro multiplica os espiritos vitaes, augmentando o esforço, e virtude das forças espirituas, para caminhar com alento pelo caminho da perfeição, sem o temor das difficuldades, que antes o acobardavão. ( Subid. d'alm. 2. p. l. 1. c. 10. )

E assim diz Santo Agostinho, que esta embriaguez da Divina influencia ( que elle chama hum orvalho da Gloria Divina, com que Deos soccorre a vida humana, para que nos trabalhos, e tentações, se haja forte, e temperadamante ) dá vigor, e fortaleza á alma, que se convem para gloria de Deos, não duvidará morrer por ella. Como o experimentava o Apostolo S. Paulo, tomado do calor deste vinho celestial, quando fez aquelle geral desafio a todas as cousas creadas, altas, e baixas, asperas, e suaves, sobre não aparta-lo do amor de Christo. E o glorioso Santo Ignaciõ Martyr, quando pela mesma causa desejava ver-se já despedaçar entre os dentes das bestas feras, q̃ em Roma lhe estavaõ aparelhadas. ( D. Aug. 2. supr. Gene. . . ad liter. c. 16. )

E desta fortaleza he que falla aqui N. espirital Mestra, dizendo: que o que bebe desta agoa com tanta abundancia, fica taõ esforçado, que todo seu corpo, e alma queria se despedaçassem, para mostrar-se agradecido a Deos: *Ve claro, que não fazião quasi nada os Martyres de sua parte em passar tormentos; porque conbee bem a alma, que vem de outra parte a fortaleza.* Isto diz a Santa. E proseguindo os effeitos desta embriaguez Divina, põem entre elles, que a ella lhe tirou a fra-

fraqueza, e cobardia, que sentia antes para exercitar-se em cousas arduas, e difficultosas do serviço de Deos, com o qual começassem já a descobrir sua formosura, e espalhar sua fragrança as flores das virtudes.

Este terceiro gráo de contemplação infusa, (segundo o parecer do Author da Medulla Mystica) inclui em si tres, que são: o primeiro, oração de recolhimento infuso; o segundo, quietação infusa; o terceiro, sono das potencias, ou embriaguez do espirito. E ainda que a Santa Madre expressou o nome de terceira agoa neste ultimo gráo; foy, dando o nome ao mais perfeito deste estado. Porém a mim me parece, (diz o sobredito Author) que este gráo, ou terceira agoa da Santa, ha de começar desde o recolhimento infuso, e incluir a quietação infusa, e acabar nesta embriaguez. He este sono das potencias (que assim chama a Santa a este gráo de oração) mayor mercê, e nelle se comunica mayor luz ao entendimento, e mayor ardor de amor de Deos á vontade, e mayor gozo ás potencias sensiveis, que nos outros dous grãos infusos, de recolhimento, e quietação. (*Medul. Myst. tr. 4. c. 12. n. 82. & vid. c. 10. & 11.*)

## C A P I T U L O XVII.

*Profegue a mesma materia deste terceiro gráo de oração; acaba de declarar os efeitos que faz: diz o dâño que aqui faz a imaginação, e a memoria,*

**R**acionavelmente está dito deste modo de oração, e o que ha de fazer a alma, ou para melhor dizer, faz Deos nella, que he o que toma já o officio de hortelão, e quer que ella descanse: só consente a vontade naquellas mercês, que goza, e se ha de offerecer a tudo o que nella quizer fazer a verdadeira sabedoria; porque certo, ha mister animo. Porque he tanto o gozo, que parece algumas vezes não fica hum ponto para acabar a alma de sabir deste corpo; e que venturosa morte seria! (*Pf. 138. v. 8.*)

Aqui me parece vem bem, como a vossa mercê se disse, deixar-se de todo em os braços de Deos: se quer levá-lo ao Céo, vá, se ao Inferno, não tem pena, como quer que vay com seu bem; se acabar de todo a vida, isso quer; se que viva mil annos, também: faça Sua Magestade como de cousa propria, já não he sua a alma de si mesma, dada está de todo ao Senhor, descuide-se de tudo.

Digo que em tão alta oração como esta, (que quando a dá Deos á alma, pôde fazer tudo isto, e muito mais, que estes são seus efeitos) entendo,

tendo que o faz sem nenhum cansaço do entendimento, só me parece está como espantado de ver como o Senhor he tão bom hortelão, e não quer que tome elle trabalho nenhum, senão que se deleite em começar a cheirar as flores. Que em huma chegada destas, por pouco que dure, como he tal o hortelão, em fim creador da agoa, dá-a sem medida, e o que a pobre da alma com trabalho, por ventura de vinte annos de cançar o entendimento, não ha podido ajuntar, o faz este hortelão celestial em hum ponto; e cresce a fructa, e madura-a, de maneira, que se pôde sustentar de sua horta, querendo-o o Senhor. Mas não lhe dá licença que reparta a fructa até que elle esteja tão forte com o que ha comido della, que não se lhe vá em gostaduras; e que não dando-lhe nada de proveito, nem pagando-se-lha a quem a der, os mantenha, e de de comer elle á sua custa, e se fique elle por ventura morto de fome. Isto bem entendido vay para taes entendimentos, e sabe-lo-hão applicar melhor, que eu o saberey dizer, e canço-me.

Em fim he, que as virtudes ficão agora tanto mais fortes, que na oração de quietação passada, que a alma não as pôde ignorar, porque se vê outra, e não sabe como começa a obrar grandes cousas, com o cheiro, que dão de si as flores: que quer o Senhor que se abraão, para que ella conbeça que tem virtudes, ainda que vê muy bem que não as podia ella, nem ha podido ganhar em muitos annos, e que naquelle pouquito o celestial Hortelão lhas deo. Aqui he muito mayor a humildade, e mais profunda, que á alma fica, que em o passado; porque vê mais claro, que pouco, nem muito fez, senão consentir que lhe fizesse o Senhor merces, e abraçá-las a vontade.

Parece-me este modo de oração, união muy conbecida de toda a alma com Deos, senão que parece quer Sua Magestade dar licença ás potencias para que entendão, e gozem do muito que obra alli. Acontece algumas, e muitas vezes, estando unida a vontade, para que veja vossa merce pôde ser isto, e o entenda quando o tiver, ao menos a mim trouxe-me tonta, e por isto o digo aqui. Conbece-se, e entende-se que está a vontade atada, e gozando: digo que se conbece que está em muita quietação só a vontade, e estão por outra parte, o entendimento, e memoria tão livres, que podem tratar em negocios, e entender em obras de caridade. Isto, ainda que parece tudo hum, he diferente em parte da oração de quietação, que disse: (Cap. 15. in princ.) porque alli está a alma, que não se queria bulir, nem menear, gozando naquelle ocio santo de Maria; nesta oração podem tambem ser Martha. Assim que está quasi obrando juntamente em vida activa, e contemplativa, e pôde entender em obras de caridade, e negocios, que convenhão a seu estado, e ler; ainda que não de todo eslão senhores de si os taes, e entendem bem, que está  
a me.

a melhor parte d'alma em outra parte. He como se estivessemos fallando com hum, e por outra parte nos fallasse outra pessoa, que nem bem estaríamos em o hum, nem bem em o outro. He cousa que se sente muy claro, e dá muita satisfação, e contentamento, quando se tem; e he muy grande disposição, para que em tendo tempo de soledade, ou desoccupação de negocios, venha a alma a muy socegada quietação. He hum andar, como humia pessoa, que está em si satisfeita, que não tem necessidade de comer, senão que sente o estomago contente de maneira, que não a todo o manjar arrostaria, mas não tão farta, que se os vê bons, deixe de comer de boa vontade. Assim não lhe satisfaz, nem queria entã contentamento do mundo; porque em si tem o que o satisfaz mais, mayores contentamentos de Deos, desejos de satisfazer seu desejo, de gozar mais de estar com elle, isto he o que quer.

Ha outra maneira de uniaõ, que ainda não he inteira uniaõ, mas he mais, que a que acabo de dizer; e não tanto como a que se ha dito desta terceira egra. (Cap. 16.) Costará vossa merce muito (o Senhor se lhas dê todas, se não as tem já) de achá-lo escrito, e entender o que he: porque humia merce he, dar o Senhor a merce; e outra he, entender que merce he, e que graça; e outra he, saber dize-la, e dar a entender como he. E ainda que não parece ha mistler mais da primeira, para não andar a alma confusa, e medrosa, e ir com mais animo pelo caminho do Senhor, levando debaixo dos pes todas as confusões do mundo; he grande proveito, e merce entende-lo; que he razão louve muito ao Senhor, quem a tem, e quem não, porque a deo Sua Magestade a algum dos que vivem, para que nos aproveitasse a nós outros.

Agora pois acontece muitas vezes esta maneira de uniaõ, que quero dizer, em especial a mim, que me faz Deos esta merce desta sorte, muy muitas: que colhe Deos a vontade, e ainda o entendimento, a meu parecer, porque não discorre, senão está occupado, gozando de Deos, como quem está olhando, e ve tanto, que não sabe para onde olhar, hum por outro se lhe perde de vista, que não dará sinaes de cousa alguma.

A memoria fica livre, junto com a imaginação deve ser; e ella como se vê só, he para levar a Deos a guerra que dá, e procura de soffocá-lo tudo; a mim cançada me tem, e aborrecida a tenbo, e muitas vezes peço ao Senhor, se tanto me ha de estorvar, ma tire nestes tempos. Algumas vezes lhe digo: Quando, meu Deos ha de estar toda junta minha alma em vosso louvor, e não feita pedaços, sem poder valer-se a si? Aqui vejo o mal, que nos causou o peccado, pois assim nos sujeitou a não fazer o que queremos, de estar sempre occupados em Deos. Digo, que me acontece ás vezes, e hoje ha sido humia, e assim o tenbo bem na memoria, desfazer-se minha alma, por ver-se junta aonde está a mayor



parte; e ser impossivel, senão que lhe dá tal guerra a memoria, e imaginação, que não a deixão valer. E como faltaõ as outras potencias, não valem nada ainda para fazer mal, muito fazem em desassocegar. Digo para fazer mal, porque não tem força, nem páraõ em hum ser; como o entendimento não a ajuda, pouco, nem muito, ao que lhe representa, não pára em nada, senão de hum em outro, que não parece senão destas borboletinhas das noites, importunas, e desassocegadas, assim anda de huma parte a outra. Em extremo, me parece, lhe vem ao proposito esta comparação; porque ainda que não tem força para fazer nehum mal, importuna aos que a vem. Para isto não sey que remedio baja, que até agora não mo ha dado Deos a entender, que de boa vontade o tomaria para mim, que me atormenta, como digo, muitas vezes. Representa-se aqui nossa miseria, e muy claro o poder de Deos; pois esta, que fica solta, tanto nos dâna, e nos cança, e as outras, que estão com Sua Magestade, o descanço que nos daõ.

O ultimo remedio, que hey achado, ao fim de haver-me cançado muitos annos, he o que disse na oração de quietação, (Cap. 15.) que não se faça caso della, mais que de hum louco, senão deixá-la com sua teima, que só Deos se lha pôde tirar, e em fim aqui por escrava fica. Havemollo de soffrer com paciencia; como Jacob a Lia; (Genes. 29. v. 28.) porque muita mercê nos faz o Senhor, que gozemos de Rachel. Digo que fica escrava, porque em fim não pôde, por muito que faça, trazer a si as outras potencias, antes ellas sem nehum trabalho a fazem muitas vezes vir a si. Algumas he Deos servido de haver lastima de ve-la taõ perdida, e desassocegada, com desejo de estar com as outras; e consente-lhe Sua Magestade se queime naquelle fogo daquella Vela Divina, aonde as outras estão já feitas pó, quasi perdido seu ser natural, estando sobrenaturalmente gozando de taõ grandes bens.

Em todas estas maneiras, que desta ultima agoa de fonte hey dito, he taõ grande a gloria, e descanço d'alma, que muy conbecidamente participa o corpo daquelle gozo, e deleite, e isto muy conbecidamente, e ficam taõ crescidas as virtudes, como hey dito.

Parece ha querido o Senhor declarar estes estados, em que se vé a alma, a meu parecer, o mais que cá se pôde dar a entender. Trate-o vossa mercê com pessoa espirital, que baja chegado aqui, e tenha letras: se lhe differ que está bem, creya que lho ha dito Deos, e tenha-o em muito a Sua Magestade; porque, como hey dito, andando o tempo, se folgará muito de entender o que he, em quanto não lhe der a graça (ainda que se lha de de gozá-lo) para entendê-lo: como lhe baja dado Sua Magestade a primeira, com seu entendimento, e letras, o entenderá por aqui. Seja louvado por todos os seculos dos seculos. Amen.

## D I L U C I D A C , A M.

**P**ertencente á terceira agoa, e terceiro gráo de oração, nos dá a Santa Madre neste Capitulo noticia experimental de hum recolhimento infuso, e quieto; que he outra oração de quietação, mas mais duravel, que a que fica referida no Capit. XIV., e XV., e neste recolhimento persevera a alma entre os exercicios da vida activa, e contemplativa. (*Cap. 15. in princ.*) E he a differença da oração de quietação passada, que nella está a alma, que não se queria bulir, nem menear, gozando naquelle ocio tanto de Maria; mas noutro recolhimento de que fallamos, pôde a alma tambem ser Martha, e entender em obras de caridade, e negocios, que convenhão a seu estado.

Destá mesma oração falla tambem a Santa Doutora no Caminho de Perfeição Capitulo XXXI., aonde diz: *Eu sey de pessoa, (era a mesma Santa) que a punha aqui o Senhor muitas vezes, e não se sabia entender, e perguntou-o a hum grande contemplativo, e disse que era muy possível, e que a elle lhe acontecia assim.* E na carta XVIII. do primeiro tomo, diz que o perguntou ao Padre Francisco, e lhe respondeo, que muitas vezes acontecia. (*Cart. tom. 1. n. 6.*)

Na opiniaõ do Padre Fr. José do Espirito Santo, o Santo Fr. Pedro de Alcantara foy o grande contemplativo, que tirou a Santa Madre daquella perplexidade. (*Cad. Myst. prop. 19. Resp. 7.*) Porém o certo parece, o que diz o Padre Ribeira em húa Relação, que achou escrita da mão da Santa para hum de seus Confessores, na qual dando conta das maneiras de oração, que Deos lhe havia comunicado, refere esta, por este modo: *Alguna vez, e ainda muitas, entende a alma que está unida, e se entende bem, (digo ao que parece) que está empregada toda em Deos, e que ve a alma a falta de poder estar, nem obrar em outra cousa; e as outras duas potencias estão livres para negocios, e obras do serviço de Deos, em fim andão juntas Martha, e Maria. Eu perguntcy ao Padre Francisco de Borja, Geral da Companhia de JESUS, se seria engano isto, porque me trazia tonta, e me disse, que muitas vezes acontecia. (Rib. l. 4. c. 3.)*

Já poderá ser que a Santa o perguntasse a estes dous Contemplativos, S. Francisco de Borja, e S. Pedro de Alcantara; a S. Pedro, chamando-o (no Caminho de Perfeição) hum grande Contemplativo: a S. Francisco de Borja, dizendo (na Carta XVIII. ao Padre Rodrigo Alvares) que o perguntou ao Padre Francisco; e já elle entendia que era o Padre Francisco de Borja, com quem a Santa Madre tinha

tinha communicado seu espirito; e o chamava, o Padre Francisco, como se tira do Capitulo XXIV., aonde escreve: *Neste tempo veyo a este lugar o Padre Francisco, que era Duque de Gandia &c.*

Chama-se esta oração, uniaõ de só a vontade. (*Cart. 18. t. 1. n. 6. Rib. l. 4. c. 3.*) E como a vontade possa estar unida com Deos, occupando-se entaõ as outras potencias em cousas exteriores, o escreve excellentemente o Padre Fr. Jozé de JESU MARIA, referindo dos Authores Mysticos, mais approvados, tres relaçoens, em que pôdem andar juntas Martha, e Maria. (*Sub. d'alm. 2. p. l. 1. c. 9.*)

Entre os dãos, que se pôdem seguir da suavidade destes recolhimentos sensiveis, he hum, querer antes de tempo fazer-se mestre de outros, e communicar-lhes seus affectos. Assim explica o Padre Fr. Jozé do Espírito Santo na Cadena Mystica aquellas palavras, que a Santa Madre aqui escreve, dizendo, que em hum ponto cresce a fructa, e madurece de maneira, que se pôde o hortelaõ sustentar de sua horta, querendo-o o Senhor; mas não lhe dá licença que reparta a fructa até que esteja taõ forte com o que ha comido della, que não se lhe vá em gostaduras; (*Cad. Myst. prop. 20. Respost. 7.*) isto he, que não gaste toda a fructa em a dar a provas.

Destas ultimas palavras se infere huma differença, que ha desta uniaõ de só a vontade á oração de uniaõ perfeita, que diremos no Capitulo segundo, e he, que o que chegar á perfeita uniaõ, diz a Santa que pôde já (com entender claro que não he sua a fructa) começar a repartir della, e não lhe faz falta a si; (*Cap. 19. n. 1.*) o que não pôde ainda fazer o que tiver só a oração de uniaõ da vontade, como fica dito.

2 Em o numero segundo falla a Santa de huma uniaõ do entendimento, e vontade, ficando livre a memoria, a qual (juntamente com a imaginação) procura turbar o entendimento, e vontade, e despertar estas potencias daquelle felicissimo sono da Esposa, até que o Divino Esposo lhe manda que a não inquietem; dizendo-lhe: *Ne suscitatis, neque evigilare faciatis dilectam.* (*Cont. 8. v. 4.*) E entaõ a memoria se ajunta com as outras potencias, e se unem para gozarem todas do mesmo Deos. (*N. Tb. à JES de oration. l. 4. 2. p. c. 18.*) Do que fica dito neste Capitulo, e se dirá no seguinte, se infere que ha uniaõ com Deos de todas as potencias, e que ha uniaõ de só a vontade; e finalmente uniaõ do entendimento, e vontade, ficando livre a imaginação. (*N. Thom. supr. cap. 18. in princip.*)

## CAPITULO XVIII.

*Em que trata do quarto grão de oração: começa a declarar por excelente maneira a grande dignidade, em que o Senhor põem a alma, que está neste estado: he para animar muito aos que tratão oração, para que se esforcem a chegar a taõ alto estado, pois se pôde alcançar na terra, ainda que não por merece-lo, senão pela bondade do Senhor: lea-se com advertencia.*

**O** Senhor me ensine palavras, como se possa dizer alguma cousa da quarta agoa. Bem he y mister seu favor, ainda mais que para a passada: porque nella ainda sente a alma, não está morta de todo; que assim o podemos dizer, pois o está ao mundo. Mas, como disse, tem sentido para entender que está nelle, e sentir sua soledade, e aproveitar-se do exterior, para dar a entender o que sente, sequer por acenos. Em toda a oração, e modos della, que fica dito, (Cap. 16. n. 1.) alguma cousa trabalha o jardineiro, ainda que nestas ultimas vay o trabalho acompanhado de tanta gloria, e consolação da alma, que jámais queria sabir delle; e assim não se sente por trabalho, senão por gloria.

Cá não ha sentir, senão gozar, sem entender o que se goza: entende-se que se goza hum bem, adonde junto se encerrão todos os bens, mas não se comprehende este bem. Occupaõ-se todos os sentidos neste gozo de maneira, que não fica nenhum desoccupado para pôr em outra cousa interior, nem exteriormente. Antes dava-se-lhes licença, para que (como digo) (Cap. Ibi) fizessẽ algumas mostras do grande gozo que sentem: cá a alma goza mais sem comparaçã, e pôde-se dar a entender muito menos; porque não fica poder no corpo, nem a alma o tem para cõmunicar aquelle gozo: naquelle tempo tudo lhe seria grande embaraço, e tormento, e estorvo de seu descanso.

E digo, que se he uniaõ de todas as potencias, que ainda que queira (estando nella digo) não pôde; e se pôde, já não he uniaõ. O como he esta, que chamaõ uniaõ, e o que he, eu não o sey dar a entender; na Mystica Theologia se declara, que eu os vocabulos não saberey nomeá-los. Nem sey entender que he mente, nem que differença tenha da alma, ou espirito tampouco; tudo me parece huma cousa: bem que a alma alguma vez sabe de si mesma, á maneira de hum fogo, que está ardendo, e feito chãma, e algumas vezes cresce este fogo com impeto, esta chãma sobe muy acima do fogo, mas nem por isso he cousa diferente. Senão a mesma chãma, que está no fogo: isto vossas merces o entenderão com suas letras, que eu não o sey mais dizer.



2 O que eu pertendo declarar, he o que a alma sente, quando está nesta Divina união. O que he união, já está entendido, que he duas cousas divizas fazer-se huma. O Senhor meu, que bem sois? Bendito sejais para sempre; louvem-vos, Deos meu, todas as cousas, que assim nos amastes de maneira, que com verdade possamos fallar desta comunicação, que ainda neste desterro tendes com as almas; e ainda com as que são boas, he grande largueza, e magnanimidade, em fim, vossa, Senhor meu, que dais como quem sois. O largueza infinita, quam magnificas são vossas obras! Espanta, e quem não tem tão occupado o entendimento em cousas da terra, que não tenha nenhum para entender verdades! Pois que façais a almas que tanto vos hão offendido, merces tão soberanas? Certo a mim me acaba o entendimento, e quando chego a considerar nisto, não posso ir adiante. Onde ha de ir, que não seja tornar atraz? Pois dar-vos graças por tão grandes merces, não sabe como. Com dizer disparates me remedeyo algumas vezes.

Acontece-me muitas quando acalo de receber estas merces, ou mas começa Deos a fazer, ( que estando nellas, já hey dito, que não ha poder fazer nada ) ( Sup. n. 1. ) dizer: Senhor, olhay o que fazeis, não esqueçais tão depressa tão grandes males meus, já que para perdooar-me, os hajais esquecido; para pôr taxa nas merces, vos peço, se vos alembre. Não ponhais, Creador meu, tão precioso licor em vaso tão quebrado; pois haveis ja visto de outras vezes, que o torno a derramar: não ponhais thesouro similhante, aonde ainda não está, como ha de estar, perdida de todo a cobiça de consolaçoens da vida, que o gasta mal gastalo.

Como dais a força desta cidade, e chaves da fortaleza della a tão cobarde Tenente, que ao primeiro combate dos inimigos, os deixa entrar dentro? Não seja tanto amor, ó Rey Eterno, que ponhais em perigo joyas tão preciosas. Parece, Senhor meu, se dá occasião, para que se tenham em pouco, pois as pondeis em poder de cousa tão ruim, tão baixa, tão fraca, e miseravel, e de tão pouco tomo, que ja que trabalhe para não as perder com vosso favor, ( e não he necessario pequeno, segundo eu sou ) não pôde dar com ellas a ganhar a ninguem: em fim mulher, e não boa, serão ruim. Parece, que não só se escondem os talentos, senão que se enterrão, em pô-los em terra tão inutil. ( Matth. 25. v. 25. ) Não costumais, vós Senhor, fazer similhantes grandezas, e merces a huma alma, senão para que aproveite a muitas. Já sabeis, Deos meu, que de toda a vontade, e coração vo-lo peço, e hey pedido algumas vezes, e tenho por bem de perder o mayor bem que se possui na terra, porque as façais vós a quem com este bem mais aproveite, porque cresça vossa gloria. Estas, e outras cousas me ha acontecido dizer muitas vezes; via depois minha

minha needade, e pouca humildade; porque bem sabe o Senhor o que convém, e que não havia forças em minha alma para salvar-se, se Sua Magestade com tantas mercês não se lhas puzera.

Tambem pertendo dizer as graças, e effeitos, que ficão na alma, e que he o que pôde de si fazer, ou se he parte para chegar a tão grande estado. Acontece vir este levantamento de espirito, ou ajuntamento com o amor Celestial, que, a meu entender, he diferente a união do levantamento nesta mesma união. A quem não houver provado o ultimo, parecer-lhe-ha, que não, mas, a meu parecer, ainda que se ja tudo hum, obra o Senhor de diferente maneira, e no crescimento do desapegar a alma das creaturas, muito mais: no voo do espirito, eu hey visto claro ser particular mercê, ainda que, como digo, se ja tudo hum, ou o pareça. Mas hum fogo pequeno, tambem he fogo, como hum grande, e já se vê a differença, que ha de hum a outro. Em hum fogo pequeno, primeiro que hum ferro pequeno se faça braza, passa muito tempo; mas se o fogo he grande, ainda que se ja mayor o ferro, em muy pouco perde de todo seu ser, ao parecer: assim me parece he nestas duas maneiras de mercês do Senhor. E sey que quem houver chegado a arrobamentos, o entenderá bem; se não o ha provado, parecer-lhe-ha desatino, e já pôde ser que o se ja: porque querer huma, como eu, fallar em huma cousa tal, e dar a entender alguma cousa, do que parece impossivel ainda haver palavras com que o começar, não he muito que desatine.

Mas creyo isto do Senhor (que sabe Sua Magestade, que, depois de obedecer, he minha intenção engolozinar as almas de hum bem tão alto) que me ha nisto de ajudar: não dir-y cousa, que não a haja experimentado muito. E he assim, que quando comecey a escrever esta ultima agoa, que me parecia impossivel saber tratar cousa, mais que fallar em Grego, que assim he isto difficultoso; com isto o deixey, e fuy a cômungar. Bendito se ja o Senhor, que assim favorece aos ignorantes. Oh virtude de obedecer, que tudo o podes! (Prov. 21. v. 28.) Aclarou Deos meu entendimento, humas vezes com palavras, e outras pondo-me diante, como o havia de dizer; que como fez na oração passada, Sua Magestade parece quer dizer o q̄ eu não posso, nã sey. (Cap 16.) Isto q̄ digo, he inteira verdade, e assim o que for bem, he sua a doutrina; o máo está claro, he do pelago dos males, que sou eu. E assim digo, que se houver pessoas, que hajão chegado ás cousas de oração, que o Senhor ha feito merce a esta miseravel, (que deve haver muitas) e quizessem tratar estas cousas cômigo, parecendo-lhes desencaminhadas; que ajudaria o Senhor a sua serva, para que sabisse com sua verdade a diante.

Agora fallando desta agoa, que vem do Ceo, para com sua abundancia encher, e fartar todo este jardim de agoa, se nunca deixára de dá-la o Senhor,

Senhor, quando a houvera mister; já se vê, que descanso tivera o jardineiro. E a não haver inverno, senão ser sempre o tempo temperado, nunca faltarão flores, e fructas, já se vê que deleite tivera. Mas em quanto vivemos, he impossivel: sempre ha de haver cuidado, de quando faltar huma agoa, procurar a outra. Esta do Ceo vem algumas vezes, quando mais descuidado está o jardineiro. Verdade he, que aos principios quasi sempre he depois de larga Oração Mental, que de hum grão em outro vem o Senhor a tomar esta ave sinha, e pó-la em o ninho para que descanse. Como a ha visto voar muito espaço, procurando com o entendimento, e vontade, e com todas suas forças buscar a Deos, e contentá-lo, quer-lhe dar o premio ainda nesta vida. E que grande premio! Que basta hum momento para ficarem pagos todos os trabalhos, que nella pôde haver.

Estando assim a alma buscando a Deos, sente com hum deleite grandissimo, e suave, quasi desfalecer-se toda, com huma maneira de desmayo, que lhe vay faltando o folego, e todas as forças corporaes, de maneira, que senão he com muita pena, não pôde ainda menear as mãos: os olhos se lhe cerraõ sem querê-los cerrar, e se os tem abertos, não vê quasi nada; nem se lê, acerta a dizer letra, nem quasi atina a conhece-la bem: ve que ha letra, mas como o entendimento não ajuda, não sabe ler, ainda que queira: ouve, mas não entende o que ouve. Assim que dos sentidos não se aproveita nada, senão he para não a acabar de deixar a seu prazer, e assim antes lhe dānaõ. Fallar he por demais, que não atina a formar palavra, nem ha força, já que atinasse, para poderla pronunciar: por que toda a força exterior se perde, e se augmenta nas da alma para melhor poder gozar de sua gloria. O deleite exterior, que se sente, he grande, e muy conhecido.

Esta oração não faz dāno, por larga que seja; ao menos a mim nunca mo fez, nem me lembro fazer-me o Senhor uenhum vez esta mercê, por enferma que estivesse, que sentisse mal, antes ficava com grande melhoria. Mas que mal pôde fazer tão grande bem? He cousa tão conhecida as operaçoens exteriores, que não se pôde duvidar, que houve grande occasião; pois assim tirou todas as forças com tanto deleite para deixá-las mayores.

4. Verdade he, que aos principios passa em tão breve tempo (ao menos a mim assim me parecia) que nestes sinais exteriores, nem em a falta dos sentidos, não se dá tanto a entender, quando passa com brevidade: mas bem se entende na abundancia das merces, que ha sido grande a claridade do Sol, que ha estado allí, pois assim a ha derretido.

E note-se isto, que a meu parecer, por largo que seja o espaço de estar a alma nesta suspensão de todas as potencias, he muy breve, quando estivesse

vesse meya hora, he muito: eu nunca, a meu parecer, estive tanto. Verdade he, que se pôde mal sentir o que se está, pois não se sente: mas digo, que de huma vez, he muy pouco espaço, sem tornar alguma potencia em si. A vontade he a que mantem o jogo, mas as outras duas potencias logo tornão a importunar; como a vontade está queda, torna-as a suspender, e estão outro pouco, e tornão a viver. Nisto se podem passar algumas horas de oração, e se passão: porque começadas as duas potencias a emborrachar, e gostar daquelle vinho Divino, com facilidade se tornão a perder de si, para estar muito mais ganhadas; e acompanhaõ a vontade, e se gozão todas tres. Mas este estar perdidas de todo, e sem nenhuma imaginação em nada, (que a meu entender, tambem se perde de todo) digo que he breve espaço; ainda que não de todo tornão em si, que não possão estar algumas horas como desatinadas, tornando de pouco em pouco a colhê-las Deos configo.

Agora venhamos ao interior do que a alma aqui sente; diga-o quem o sabe, que não se pôde entender, quanto mais dizer. Estava eu (quando quíz escrever isto, acabando de commungar, e de estar nesta mesma oração que escrevo) considerando, que fazia a alma naquelle tempo. Disse-me o Senhor estas palavras: Desfaz-se toda, filha, para por-se mais em mim; já não he ella a que vive, senão eu: como não pôde comprehender o que entende, he não entender entendendo.

Quem o houver provado, entenderá alguma cousa disto; porque não se pôde dizer mais claro, por ser tão obscuro o que alli passa. Só poderey dizer, que se representa estar junto com Deos; e fica huma certeza, que em nenhuma maneira se pôde deixar de crer.

Aqui faltaõ todas as potencias, e se suspendem de maneira, que em nenhuma maneira (como hey dito) se entende o que obraõ. Se estava considerando em hum passo, assim se perde da memoria, como se nunca o houvera havido d'elle: se le, no que lia não ha acordo, nem parar; se reza, tampouco. Assim que a esta borboletazinha importuna da memoria, aqui se lhe queimaõ as azas, já não pôde mais bulir. A vontade deve estar bem occupada em amar, mas não entende como ama. O entendimento se entende, não se entende, como entende, ao menos não pôde comprehender nada do que entende: a mim não me parece que entende; porque, como digo, não se entende: eu não acabo de entender isto.

6 Aconteceo-me a mim huma ignorancia ao principio, que não sabia que estava Deos em todas as cousas: e como me parecia estar tão presente, parecia-me impossivel deixar de crer que estava alli, não podia, por parecer-me quasi claro havia entendido estar alli sua mesma presença. Os que não tinhaõ letras, me diziaõ que estava só por graça: eu não o podia crer, porque, como digo, parecia-me estar presente; e assim  
anda.



andava com pena. Hum grande letrado da Ordem do glorioso S. Domin-  
gos me tirou desta duvida; que me disse estar presente, e como se comu-  
nicava com nòs outros: que me consolou muito. He de notar, e entender,  
que sempre esta agoa do Ceo, este grandissimo favor do Senhor deixa a  
alma com grandissimos proveitos, como agora direy.

## DILUCIDAC, A M.

**H**E taõ superior o quarto rego, que se faz com agoa, que ca-  
he do Ceo, que a Santa Madre pede a N. Senhor que lhe  
ensine palavras, com que possa dizer alguma coula della, e a decla-  
ra altamente, comparando-a á passada. Porque se nella (como já dif-  
temos) as potencias de todo não se perdem, aqui se affogaõ com  
a abundancia, que do Ceo cahe. Aqui morrem de todo, ficando sem  
operação alguma, a seu modo, e industria propria. Aqui se unem  
de todo a Deos, feitas semelhantes a seu Creador. Aqui o fogo do  
amor lança chammãs, tanto mais crescidas, quanto elle he mayor;  
e taes, que nenhuma das agoas as pôdem apagar, ou diminuir, an-  
tes com ellas crescem, e se augmentaõ.

Esta agoa he o quarto, e ultimo gráo de oração; e se chama  
uniaõ passiva fruitiva da alma com Deos: e a definem cõmumente  
os Santos Mysticos dizendo, que he huma noticia experimental;  
que a alma tem de Deos, segundo o affecto, pelo gosto, e tacto in-  
terior: *Est notitia experimentalis Dei secundum affectum, per gustum,*  
*& tactum internum.* Quem quizer saber a explicação, e intelligencia  
desta definição por todas suas particulas, a achará na Medulla My-  
stica muy por entenso. (*Medul. tr. 5. c. 1. n. 8. & c. 3. n. 16. & seg.*)

Porém he aqui de notar, o que adverte o Padre Fr. Jeronymo Gra-  
ciano no seu Dilucidario, que N. Madre Santa Teresa (em seus es-  
critos) humas vezes chama oração de uniaõ a todo o trato de con-  
templação verdadeira; outras chama uniaõ ao rapto; outras ao  
intimo affecto, que vem com o rapto; porque tudo se acha na uniaõ  
ordinariamente. (*Diluc. do P. Gracian. 2. p. c. 1.*)

Estas são as quatro agoas, e os quatro regos, com que nossa Divi-  
na Jardineira regou, ou lhe regará o jardim de sua alma. Com ellas  
nos declara o superior estado, a que pela oração subio, e nos deo  
luz das maravilhas, que nas almas obra Deos por meyo da contem-  
plação. E ainda que nem sempre segue hum mesmo caminho o Espi-  
rito Santo em obrá-las; com tudo grande luz daõ as desta Santa pa-  
ra entender as outras. Livros ha, que procurão declará-las; porém  
o que ler com ponderação est; da Santa Madre, entenderá quam al-

ta he a sua doutrina, e quam maravilhoso o Senhor em suas obras.

2. Em o numero segundo nos declara a Seraphica Doutora, que cousa he uniaõ, dizendo: *O que he uniaõ, já se está entendido, que he duas cousas divizas, fazer-se huma.* (Vid. Med. Myst. tr. 5. c. 1. n. 2.) Doutrina que aprendeo do Angelico Doutor, e nosso Mestre Santo Thomás, o qual diz: Uniaõ não he outra cousa, que huma junta de cousas differentes, que convêm em hum; e esta conveniencia faz a similhaça. De maneira, que para que com propriedade se possa chamar uniaõ, haõ de concorrer estas duas cousas. A primeira, que sejaõ differentes; porque se o não forem, não se chamará uniaõ a junta dellas, se não unidade, ou identidade. A segunda, que haja nellas similhaça, pela razaõ da qual se inclinaõ as cousas entre si similhaçes, por certo amor natural, e força secreta a unir-se hũa cousa a outra. Porque a similhaça as faz participantes de hũa mesma forma, e que se haõ nella, como hũa mesma cousa: *Similitudo est causa amoris, quando similitudo est jam in actu. Ex hoc enim, quod aliqui duo sunt similes quasi habentes unam formam, sunt quodammodo unum in forma illa.* (D. Th. 1. 2. q. 27. art. 3.) E esta uniaõ, de que aqui se falla, he uniaõ, não de substancia, senão de affectos; porque o amor he hum como leço, que ajunta em hum os affectos de duas cousas differentes, que concordão em hũa mesma qualidade; e permanecendo a uniaõ pela similhaça da qualidade, permanece tambem entre si a differença das essencias: como as do fogo, e do ferro, quando se unem. (1. Ad ad Cor. 6. n. 17.) Assim o espirito humano unido ao Divino, e participando delle, como de huma mesma fórma, por amor, e similhaça, conserva sua natureza entre as propriedades Divinas, de que está vestido. (Sub. d'alm. 2. p. 1. 2. c. 2. Cad. Myst. prop. 28. Rep. 5.)

A Santa Madre em suas Moradas o declara com esta comparação. Digamos que seja a uniaõ, como se duas vélas de cera, que se ajuntassem tão em extremo, que toda a luz fosse huma, ou que o pavio, a luz, e a cera, he tudo hum: mas depois bem se pôde apartar huma véla da outra, e ficão em duas vélas; ou o pavio da cera. (Morad. 7. c. 2.) Porque ainda que uniaõ he ajuntarem-se duas cousas em huma, em fim se podem apartar, e ficar cada huma por si, como vemos ordinariamente que se passa depressa esta merce do Senhor, e depois se fica a alma sem aquella companhia. (Morad. supr.)

Tantos eraõ, e tão grandes os favores, que nosso Senhor fazia a esta sua Esposa, que competindo com elles sua grande humildade, diz neste Capitulo, e neste numero: *Acontece-me muitas vezes, quando acabo de receber estas merces, ou mas começa Deos a fazer, dizer: Senhor, ohay o que fazeis, não esqueçais tão depressa tão grandes ma-*

les meus, já que para perdoar-me os baixais esquecido, para pôr taxa nas merces, vos peço se vos lembre. Palavras tão memoráveis, que o Santíssimo Padre Urbano VIII. as approvou para o officio de sua reza, e assim diz a Igreja na sexta lição da Santa: *Eamque Divinis charismatibus tam liberaliter locupletabat Dominus, ut Sapius exclamans peteret, beneficiis in se Divinis modum imponi, nec tam celeri oblivione culparum suarum memoriam aboleri.* (Cap. 16. n. 1.)

Ainda aqui nos torna de novo a confirmar a Santa, não ser sua, mas de Deos, a doutrina que escreve. Porque fallando desta ultima agoa, diz assim: *Aclarou Deos meu entendimento, humas vezes com palavras, e outras pondo-me diante como o larva de dizer, que como fez na oração passada, Sua Magestade parece quer dizer o que eu não posso, nem scy. Isto, que digo, he inteira verdade, e assim o que for bom, he sua a doutrina.*

Mais nos ensina neste numero terceiro. Pois para que se não perca, ou seque o jardim de nossa alma, adverte, que se faltar huma agoa, se procure a outra. Isto he, se faltar a agoa do Ceo, procuremos a da fonte, nora, ou poço, para que de todo este jardim não pereça; senão que dê flores, e fructos. E assim se Deos não der á alma a contemplaçã infusa, procure a adquirida, e se esta não puder ter, por não poder-se recolher, se valha da meditação, boas, e santas considerações, para adquirir as virtudes, lograr o desengano, fazer bons propositos, e não deixar a oração.

4 Em o numero quarto diz, que he muy breve o tempo, que dura esta uniaõ: *Quando estiveſſe meya hora*, (escreve a Santa) *he muito, e nunca, a meu parecer, estive tanto.*

Este he o tempo, em que se ha posto silencio no Ceo Mystico d'alma, do qual falla S. Joã no Apocalypse: *Factum est silentium in Cælo quasi dimidia hora.* (Apoc. 8. v. 1.) E a razão de não ser mais que meya hora, a deo S. Gregorio Papa: *Benè ergo factum hoc silentium non integra, sed dimidia hora describitur, quia hic contemplatio nequaquam perficitur, quamvis ardentè inchoetur.* (D. Gr. 30. Mor. c. 2.)

Os primeiros actos de uniaõ, dizem os Mysticos que são muy breves: *Rara hora, & parva mora*, exclama S. Bernardo; e nunca a uniaõ actual dura muito tempo, ainda que seus effeitos são muy duráveis. (Sub. d'alm. 2. p. 1. 2. c. 2. D. Tb. infra.) A razão desta brevidade dá Santo Thomás, dizendo: *Nenhuma operação pôde durar muito no supremo de sua esfera: Nulla actio potest durare in sui summo.* E como o summo da contemplaçã seja chegar á uniformidade da contemplaçã Divina, como diz S. Dionysio; daqui vem, que, quanto a este acto, não pôde durar muito nossa contemplaçã, ainda que

póde durar quãto aos demais actos della. (*D.Th. 2. 2. q. 180. art. 8. ad 2.*)

São tambem muy notaveis aquellas palavras, que Nosso Senhor disse á Santa, quando escrevia isto: *Que no tempo da uniaõ, se desfazia a alma, para por-se mais em Deos.* Porque aqui, (como declara Santo Thomás) (*D.Th. 3. sent. d. 27. q. 1. art. 1. ad 4.*) se enternece a vontade, e se lhe tira a dureza, para que corra para Deos, e sahindo de seus termos, se transforma nelle; e por isso se chama este amor, liquido. A qual ternura encarece a Santa Madre no Capitulo seguinte, quando diz: *Fica a alma desta uniaõ com grandissima ternura, de maneira, que se queria desfazer, não de pena, senaõ de humas lagrimas gozosas.* (*Cap. 19. n. 1.*) E a certeza, que fica, de que esteve com Deos, a declara mais por entenso nas Moradas: *Em nenhuma maneira póde duvidar que esteve em Deos, e Deos nella.* (*Morad. 5. c. 15.*)

5 E o que diz, que faltão aqui as potencias, não se ha de entender que ficão ociosas, e sem exercicio de seus proprios actos; senaõ que ficão tão elevadas em Deos, em cõmunicação infusa sobre seu modo humano, que de nenhuma maneira attendem a cousa das que entrão pelos sentidos.

Affim mesmo diz, que a mariposa inquieta da memoria se lhe queimaõ nesta elevaçãõ as azas; mas isto se ha de entender da memoria sensitiva, ou imaginaçãõ, que tambem entaõ se aquieta com toda a parte inferior, porque nestas elevações de espirito, diz Hugo de S. Victor, que a parte inferior d'alma se compõem em sũma paz, e tranquillidade, e a superior em gloria, e gozo: (*Hug. Viet. l. 1. c. 20. de anima.*) e com esta parte superior vay a memoria intellectiva, e sempre que o entendimento se aquieta, se aquieta tambem ella. (*Sub. d'alm. 2. p. l. 2. c. 3.*)

E em dizer a Santa, que o entendimento entende sem entender: he o mesmo que diz S. Dionysio Areopagita, que he o perfeito conhecimento de Deos nesta vida, pois he conhecê-lo sobre o que póde alcançar o entendimento. (*D. Dionys. Epist. 1. ad Caium.*)

6 Acaba este Capitulo, dizendo a ignorancia, em que vivia, não sabendo que estava Deos em todas as cousas, e que hum grande letrado da Ordem de S. Domingos a tirára desta duvida. Porém com esta noticia, e muito melhor com a sciencia, que N. Senhor lhe communicou sobre este ponto, escreveu ella depois os tres modos, com que Deos está em todas as cousas: ainda que sua humildade a obrigou a fallar de si em terceira pessoa: *Eu sey (diz a Santa) de huma pessoa, que não havia chegado á sua noticia, que estava Deos em todas as cousas, por presença, potencia, e essencia; e de huma merce,*  
que



que lhe fez Deos desta sorte, o veyo a crer de maneira, que ainda que hum meyo letrado dos que tenho dito, a quem perguntou, como está Deos em nósoutros; (e esse o sabia tão pouco, como ella, antes que Deos lho desse a entender) lhe disse, que não estava mais que por graça, ella tinha tão fixa a verdade, que não o creio, e perguntou-o a outros que lhe differão a verdade, com que se consolou muito. (Morad. 5. c.1.)

De tres maneiras, dizem os Theologos, com Santo Thomás, que está Deos em todas a cousas, por essencia, por presença, e por potencia: está por essencia, dando a todos o ser, e conservando-os; por presença, vendo, e assistindo a todas as cousas; por potencia, dispondo de todas, e concorrendo com ellas. E demais destas tres maneiras, está nos justos por graça, illustrando-os, e formando-os com seus dons, com particular providencia, como a gente que goza de sua amizade, e de seus intimos favores, e mercês. (D. Thom. 1. p. q. 8. art. 3. & q. 43. art. 3. Salmant. de Trinit. tr. 6. disp. 19. dub. 5. vid. Med. tr. 5. c. 1. n. 3. & 5. I. Joan. 4. v. 16. Vid. N. Thom. à JESU de orat. l. 4. c. 4.)

E assim diz S. João em sua primeira Epistola: *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* Quem permanece em charidade, (que he o que está em graça de Deos) esse está em Deos, e Deos em esse. E esta uniaõ da graça, he só habitual, e consiste em huma permanente propensaõ, e forte inclinaçaõ a Deos como seu ultimo fim; e se compadece com peccados veniaes, ainda que sejaõ advertidos, e com muitos defeitos, e imperfeiçoens: acha-se em todos os justos ainda que estejaõ muy divertidos em negocios domesticos, e ainda estando dormindo, e ainda que alguns não se achem com o uso da razaõ, como saõ os meninos, que estão legitimamente baptizados. Além desta uniaõ da graça habitual, ha outra uniaõ actual: e he quando, mediante nossos actos de entendimento, & vontade, nos vamos a jó Deos, a elle attendemos, nelle consideramos, a elle amamos, e elle he o centro de todos nossos affectos. A qual se divide, segundo os Doutores Mysticos, em activa, e passiva; (Medul. Myst. tr. 5. c. 1. n. 5. & 6.) desta he a que aqui se trata; da activa fallaremos na Dilucidaçaõ do Capitulo XXI.

## C A P I T U L O XIX.

*Profegue na mesma materia: começa a declarar os efeitos, que faz n'alma este grão de oração: persuade muito a q' não tornem atrás, ainda que depois destas mercês tornem a cabir, nem deixem a oração. Diz os danos, que virão de não fazer isso: he muito de notar, e de grande consolação para os fracos, e peccadores.*

**F**ica a alma desta oração, e união com grandissima ternura, de maneira, que se queria desfazer, não de pena, senão de humas lagrimas gozosas: acha-se banhada dellas, sem senti-lo, nem saber quando, nem como as chorou; mas dá-lhe grande deleite, ver aplacado aquelle impeto do fogo com agoa, que o faz mais crescer, parece isto algaravia, e passa assim. Acontecido me ha algumas vezes neste termo de oração, estar tão fóra de mim, que não sabia se era sonho, ou se passava em verdade a gloria, que havia sentido, e de ver-me cheya de agoa, que sem pena destilava com tanto impeto, e presteza, que parece a deitava de si aquella nuvem do Ceo. Via que não havia sido sonho, isto era aos principios, que passava com brevidade. Fica a alma animosa, que se naquelle ponto a fizessem pedaços por Deos, lhe seria grande consolação. Alli são as promessas, e determinaçoens heroicas, a viveza dos desejos, o começar a aborrecer o mundo, o ver muy claro sua vaidade: isto muito mais aproveitada, e altamente, que nas oraçoens passadas; e a humildade mais crescida, porque vê claro, que para aquella excessiva mercê, e grandiosa, não houve diligencia sua, nem foy parte para trazer-la, nem para tê-la: vê-se claro indignissima, porque em casa, aonde entra muito Sol, não ha argueiro escondido, vê sua miseria. Vê tão fúrra a vangloria, que não lhe parece a poderia ter: porque já he por vista de olhos, o pouco, ou neubuma cousa, que póde, que alli não houve quasi consentimento, senão que parece, que ainda que não quiz, lhe fecharão a porta a todos os sentidos, para que mais pudesse gozar do Senhor: fica-se só com elle; que ha de fazer, senão amá-lo? Nem vê, nem ouve, senão fosse á forças de braços; pouco ha, que lhe agradecer. Sua vida passada se lhe representa depois, e a grande misericordia de Deos, com grande verdade; e sem haver mister andar á caça o entendimento (que alli vê quizido, o que ha de comer, e entender) de si vê, que merece o Inferno, e que o castigaõ com gloria. Desfaz se em louvores de Deos: e eu me queria desfazer agora. Bendito se jais, Senhor meu, que assim fazeis de piscina tão çuja, como eu, a goa tão clara, que seja para vossa mesa; se jais

seja's louvado, o regalo dos Anjos, que assim quereis levantar hum bichinho tão vil. Fica algum tempo este aproveitamento na alma.

Pode já, com entender claro que não he sua a fructa, começar a repartir della, e não lhe faz falta a si. Começa a dar mostras de alma, que guarda thesouros do Ceo: e a ter desejos de reparti-los com outros: e pedir a Deos, não seja ella só a rica. Começa a aproveitar aos proximos; quasi sem entende-lo, nem fazer nada de si: elles o entendem; porque já as flores tem tão crescido o cheiro, que lhes faz desejar chegar-se a ellas. Entendem que tem virtudes, e vem a fructa, que he cobiciosa, querião-na ajudar a comer. Se esta terra está muy cavada com trabalhos; perseguiçoens, murmuraçoens, e enfermidades, (que poucos devem chegar aqui sem isto) e se está moida com ir muy desafegada de proprio interesse, a agoa se embebe tanto, que quasi nunca se secca. Mas se he terra, que ainda se está em a terra, e com tantos espinhos, como eu ao principio estava; e ainda não fóra das occasioens, nem tão agradecida, como merece tão grande merce, torna-se a terra a seccar. E se o hortelão se descuida, e o Senhor por só sua bondade não torna a querer chover, da y por perdida a horta; que assim me aconteceu a mim algumas vezes; que certo eu me espanto. E se não houvera passado por mim, não o pudera crer: escrevo-o para consolação de almas tão fracas, como a minha, que nunca desesperem, nem deixem de confiar na grandeza de Deos; ainda que depois de tão levantadas, como he, chegá-las o Senhor aqui, cayaõ.

Não desmayem, se não se quereem perder de todo: que lagrimas tudo o ganhaõ, huma agoa traz outra. Huma das cousas, porque me animo (sendo a que sou) a obedecer em escrever isto, e dar conta de minha ruim vida, e das merces que me ha feito o Senhor, em não servi-lo, se não offende-lo; ha sido esta, que certo eu quizera aqui ter grande autoridade, para que se me crera isto: ao Senhor rogo, Sua Magestade a de. Digo que não desmaye nenhum dos que haõ começado a ter oração, com dizer, se torno a ser máo, he peyor ir adiante com o exercicio della. Eu o creyo, se deixa a oração, e não se menda do mal; mas se não a deixa, creya que o tirará a porto de luz. Fez-me nisto grande bateria o demonio; e passley tanto, em parecer-me pouca humildade, te-la, sendo tão ruim, que (como já hey dito) (Cap. 7. n. 3.) a deixey anno e meyo; ao menos hum anno; que do meyo não me lembro bem. E não fóra mais, nem foy, que metter-me eu mesma, sem haver mister demonios, que me fizessem ir ao Inferno.

Ob valha-me Deos, que cogueira tão grande! E que bem acerta o demonio para seu proposito, em carregar aqui a maõ! Sabe o traidor, que alma, que tenha com perseverança oração, a tem perdida; e que todas as quedas, que lhe faz dar, a ajudaõ, pela bondade de Deos, a dar depois

depois mayor salto, no que he seu serviço: alguma causa lhe vey nisto.

Oh JESUS meu, que he ver huma alma, que ha chegado aqui, cabida em hum peccado! Quando vós, por vossa misericordia, lhe tornais a dar a mão, e a levantais, como conhece a multidão de vossas grandezas, e misericordia, e sua miseria! Aqui he o desfazer-se de veras, e conhecer vossas grandezas; aqui o não ousar levantar os olhos; aqui o levantá-los para conhecer o que vos deve; aqui se faz devora da Rainha do Ceo, para que vos applaque; aqui invoca os Santos, que cabirão depois de havé-los vós chama-lo, para que o ajudem; aqui he o parecer-lhe que tudo lhe vem largo, o que lhe dais, porque ve não merece a terra que piza: o acudir nos Sacramentos; a fe viva, que aqui lhe fica de ver a virtude, que Deos nelle pôs: o louvar-vos, porque deixastes tal medicina, e unguento para nossas chagas, que não só as saraõ, senão que de todo as tirão: espantão-se disto. E quem, Senhor de minha alma, não se ha de espantar, de misericordia tão grande, e mercê tão crescida a traição tão feya, e abominavel. Que não sey como não se me parte o coração, quando isto escrevo, porque sou ruim: com estas lagrimbas, que aqui choro, dadas de vós, ( agoa de tão mão poço, no que he de minha parte ) parece que vos faço paga de tantas traições; sempre fazendo males, e procurando-vos desfazer as mercês, que vós me haveis feito. Ponde-lhe vós, Senhor meu, valor; aclaray agoa tão turva, sequer porque não de a algum tentação em deitar juizos; como me ha dado a mim, cõsiderando, porque, Senhor, deixais humas pessoas muy santas, que sempre vos haõ servido, e trabalhado, creadas em Religião, e sendo-o, e não como eu, que não tinha mais que o nome; e ver claro, que não lhes fazeis as mercês, que a mim. Bem vejo eu, Bem meu, que lhes guardais vós o premio, para dar-se-lho junto; e que minha fraqueza ha mister isto. Já elles como fortes vos servem sem isto, e os tratais como a gente esforça-la, e não interesseira. Mas com tudo, sabeis vós, meu Senhor, que clamava muitas vezes, diante de vós, desculpando as pessoas, que me murmuravão, porque me parecia que lhes sobrava razão. Isto era já, Senhor, depois que me tinheis por vossa bondade, para que tanto não vos offendesse; e eu estava já desviando-me de tudo, o que me parecia vos podia enojar: que em fazendo eu isto, começastes, Senhor, a abrir vo sos lhe furos para vossa serva. Não, parece, esperaveis outra causa, senão que bouvesse vontade, e disposição em mim para recede-los, segundo com brevidade começastes, não só a dá-los, senão a querer, entendessem nós doveis.

Isto entendido, começou a ter-se bra opinião da que todos ainda não tinham bem entendido, quam má era; ain-la que muito se descobria. Começou a murmuração, e perseguição de golpe, e a meu parecer, com muita causa; e assim não tomava com ninguem inimizado, senão pedia-  
vos



vos a vós, olhásseis a razão que tinhão. Dizião, que me queria fazer Santa; e que inventava novidades, não havendo chegado então com grande parte, ainda a cumprir toda minha regra; nem as muy boas, e santas Freiras, que em casa havia; nem creyo chegarey, se Deos por sua bondade não o faz tudo de sua parte; senão antes o era eu, para tirar o bom, e pôr costumes, que não o eraõ, ao menos fazia o que podia para pô-los, e no mal podia muito: assim que sem culpa sua me culpavão. Não digo eraõ só Freiras, senão outras pessoas; descobrião-me verdades, porque o permittieis vós.

2 Huma vez rezando as horas, como eu, algumas, tinha esta tentação; cheguey ao verso, que diz: Justus es Dómine; & teus juizos: (1) comecey a considerar, quanta verdade era. Que nisso não tinha forças o demonio jámais para tentar-me de maneira que eu duvidasse, tendes vós, meu Senhor; todos os bens; nem em nenhuma causa da fé: antes me parecia, que quanto mais sem caminho natural viaõ, mais firme a tinha, e me dava devoção grande; em ser tão poderoso ficavão conclusas em mim todas as grandezas, que vós fizereis, e nisso, como digo, jámais tinha duvida. Pois considerando, como com justiça permittieis a muitas que havia, (como tenho dito) muy vossas servas, e que não tinhão os regalos, e merces, que me fazieis a mim, sendo a que era. Respondestes-me, Senhor: Serve-me tu a mim, & não te mettas nisso. (Cap. 25. n. 1.) Foy a primeira palavra, que entendi; fallares-me vós, e assim me espantou muito; porque depois declarey esta maneira de entender, com outras cousas, não o digo aqui, que he fabir de proposito; e creyo, muito hey sabido d'elle, quasi não sey o que me hey dito. Não pôde ser menos, senão que ha vossa merce de soffrer estes intervallos; porque quando vejo o que Deos me ha soffrido, e me vejo neste estado, não he muito perca o rino do que digo, e hey de dizer.

Praza ao Senhor que sempre sejao esses meus desatinos, e que não permitta já Sua Magestade, tenha eu poder para ser contra elle hum ponto, antes neste que estou me consuma. Basta já para ver suas grandes misericordias, não humas, senão muitas vezes, que ha perdoado tanta ingratidão. A S. Pedro humas vezes, que o sey; (Luc. 22. v. 61.) a mim, muitas: que com razão me tentava o demonio, e não pertendesse amizade estreita, com quem tratava inimizade tão publica. Que cegueira tão grande a minha! Aonde imaginava, Senhor meu, achar remedio, senão em vós? Que disparate, fugir da luz, para andar sempre tropeçando! Que humildade tão soberba inventava em mim o demonio, apartar-me de estar arrimada á columna, e baculo, que me ha de sustentar, para não dar tão grande queda! Agora me benzo, e não me parece que hey passado do perigo tão perigoso, como esta invenção, que o demonio me ensinava

por via de humildade. Punha-me no pensamento; que como, cousa tão ruim, e havendo recebido tantas mercês, havia de chegar-me á oração? Que me h'istava rezar o que devia, como todas. Mas que, ainda pois isto não fazia bem, como queria fazer mais? Que era pouco acatamento, e ter em pouco as mercês de Deos. Bom era considerar, e entender isto, mas pô-lo por obra, foy o grandissimo mal. Bendito se jais vós, Senhor, que assim me remediastes. Principio da tentação que fazia a Judas, (Math. 27. v. 5.) me parece esta; senão que não ousava o traidor, tão ao descoberto: mas elle viera de pouco em pouco a dar cômigo, aonde deo com elle.

Olhem isto por amor de Deos, todos os que tratão oração. Saibaõ que o tempo que estive sem ella, era muito mais perdida minha vida, veja-se que bom remedio me dava o demonio, e que danosa humildade; hum desaffoço em mim grande. Mas como havia de socegar minha alma? Apartava-se a coitada de seu gosto; tinha presentes as mercês, e favores, via os contentamentos de cá serem asco. Como pude passar, me espanto; era com esperança; que nunca eu, ao que agora me lembro, (por que deve haver isto mais de vinte e hum annos) deixava de estar determinada de tornar á oração, mas esperava a estar muy limpa de peccados. Oh que mal encaminhada hia nesta esperança! Até o dia do juiz, ma livrava o demonio, para dalli levar-me ao Inferno.

Pois tendo lição, e oração, (que era ver verdades, e o ruim caminho que levava) e importunando ao Senhor com lagrimas muitas vezes, era tão ruim, que não me podia valer. Apartada d'isso, posta em passatemplos com muitas occasiões, e poucas ajudas, e (poderey dizer) nenhuma, senão para a judar-me a cabir, que esperava, senão o dito? Creyo tem muito diante de Deos hum Frade de S. Domingos, grande letrado, que elle me despertou d'este sono. Elle me fez (como creyo hey dito) (Cap. 7. n. 4.) cõ-nungar de quinze a quinze dias: e de mal não tanto, comecey a tornar em mim, ainda que não deixava de fazer offensa ao Senhor. Mas como não havia perdido o caminho, ainda que pouco a pouco cabindo, e levantando, hia por elle; e o que não deixa de andar, e ir adiante, ainda que tarde, chega: não me parece he outra coisa, perder o caminho, senão deixar a oração. Deos nos livre, por quem elle he.

Fica daqui entendido, (e note-se muito, por amor do Senhor) que ainda que huma alma chegue a fazer-lhe Deos tão grandes mercês na oração; que não se fie de si, pois pôde cabir; nem se ponha em occasiões, em nenhuma maneira. Olhe-se muito, que vey muito; que o engano que aqui pôde fazer o demonio depois (ainda que a mercê seja certa de Deos) he aproveitar-se o traidor da mesma mercê no que pôde.

E a pessoas não crescidas nas virtudes, nem mortificadas, nem des-

apegadas ; porque aqui não ficão fortalecidas tanto que baste ( como a-d' ante direy ) ( Cap. 21. prop. fin. ) para por-se nas occasioens , e perigos ; por grandes desejos , e determinaçoes que tenham ; he excellente doutrina esta , e não minha , senão ensinada de Deos : e assim queria que pessoas ignorantes , como eu , a soubessem ; por que ainda que esteja huma alma neste estado , não ha de fiar de si , para sabir a combater ; porque fará muito em defender-se.

Aqui são necessarias armas para defender-se dos demonios , e ainda não tem força para pelear contra elles , e trize-los debaixo dos pés , como fazem os que estão no estado , que direy depois. Este he o engano , com que colhe o demonio , que con.o se vê huma alma tão chegada a Deos , e ve a differença , que há do bem do Ceo ao da terra , e o amor , que lhe mostra o Senhor , deste amor nasce confiança , e segurança de não cabir do que goza. Parece-lhe que vê claro o premio , que não he possível já em cousa , que ainda para a vida he tão deleitosa , e suave , deixá-la por cousa tão baixa , e çuja , como he o deleite. E com esta confiança , tira-lhe o demonio a pouca , que ha de ter de si , e como digo , poem-se nos perigos , e começa com bom zelo a dar da fructa sem taxa , crendo que já não ha que temer de si. E isto não vey com soberba , que bem entende a alma que não pôde de si nada , senão de muita confiança de Deos , sem discriminação ; porque não olha que ainda tem pouca pena : pôde sabir do ninho , e tira-a Deos , mas ainda não está para voar , porque as virtudes ainda não estão fortes , nem tem experiencia para conhecer os perigos , nem sabe o dâno , que faz em confiar de si.

Isto foy o que a mim me destrubio ; e para isto , e para tudo , ha grande necessidade de Mestre , e trato com pessoas espirituaes. Bem creyo , que alma que chega Deos a este estado , se mi y de todo não deixa a Sua Magestade , que não a deixará de favorecer , nem a deixará perder ; mas quando , como hey dito , cabir , olhe , por amor do Senhor , não a engane em que deixe a oração , como fizia a mim , com humildade falsa , como já hey dito , e muitas vezes o queria dizer. Fie da bondade de Deos , que he mayor que todos os males , que podemos fazer ; e não se lembra de nossa ingratiçãõ , quando nós outros , conhecendo-nos , queremos tornar á sua amizade ; nem das merces , que nos ha feito , para castigar-nos por ellas ; antes ajudão a perdoar-nos mais depressa , como a gente , que já era de casa , e ha comido , como dizem , seu pão. Lembrem-se de suas palavras , e veião o que ha feito cõmigo , que primeiro me cançey de offendê-lo , que Sua Magestade deixou de perdoar-me. Nunca se cança de dar , nem se podem esgotar suas misericordias , não nos cançen os nós-outros de receber. Seja bendito para sempre , amen , e lourem-no todas as cousas.

## DILUCIDACAM.

1 **A**inda que he breve o tempo, que dura esta Divina uniaõ, (como fica dito) (*Cap. 18. n. 4.*) são tão grandes os bens, e riquezas, que na alma deixa, que não se podem declarar com palavras, nem ainda a mesma alma pôde conhecê-las. Alguns effeitos, dos que causa, disse aqui a Santa, os quaes são: grandissimo gozo, grandissima ternura, grande animo para padecer; cresce a humildade, e as outras virtudes muy conhedidamente, e muito mais, que nas oraçoens passadas. Tudo desta vida lhe descontenta, e deste descontentamento nasce hum desejo de sahir do mundo, tão penoso, que nada se allevia. A pena, de ver que Deos he offendido, he tão grande aqui, que lhe despedaça as entranhas. Sobre tudo, a certeza, de que esteve com Deos, he o final mais certo, de que foy uniaõ verdadeira. (*Cad. Myst. prop. 28. Rep. 4.*) Os avisos, que a Santa Madre dá a quem ha chegado aqui, são os seguintes: O primeiro, que não se descuide, e que se aparte das occasioens; porque anda o demonio aqui muy alerta, para que fazendo-o cahir em cousas pequenas, e metter-se em occasioens com boa cor, o venha depois a derrubar. O segundo, que se por desgraça cahir, não deixe a oração. O terceiro, que não fie nada de si. O quarto, que vá sempre olhando como aproveita na virtude, particularmente na da humildade, e na caridade com os proximos; e que se não vay sempre aproveitando mais, ha que temer. (*Cad. supra.*)

2 Em o numero segundo diz a primeira palavra, e a primeira vez, que lhe fallou nosso Senhor. Porque queixando-se ella, de lhe fazer tantos favores, não os fazendo a outras, que eraõ muy fervas suas; lhe respondeo o Senhor: *Serve-me tu a mim, e não te mettas nisso.* (*Barret. c. 3. §. 16.*)

O grande letrado de S. Domingos, de que faz menção neste numero, foy o Padre Mestre Frey Vicente Varraõ, como fica referido no Capitulo VII. E aqui de novo lhe reconhece o beneficio do grande bem, que á sua alma fez este Santo Varaõ.



## CAPITULO XX.

*Em que se trata a differença, que ha de união a arrobamento: declara, que cousa he arrobamento; e diz alguma cousa do bem, que tem a alma, que o Senhor por sua bondade chega a elle: diz os effeitos, que faz: he de muita admiração.*

**Q**ueria saber declarar, com o favor de Deos, a differença, que ha de união a arrobamento, elevamento, ou voo que chamaõ de espirito, ou arrebatamento, que tudo he hum.

Digo, que estes differentes nomes, tudo he huma cousa, e tambem se chamaõ extasi. Diz que o arrobamento &c. He grande a vanta jem, que faz a união. Os effeitos muito mayores faz, e outras muitas operações, porque a união parece principio, meyo, e fim: e he no interior: mas assim como estoutros fins são em mais alto grão, fazem os effeitos interior, e exteriormente. Declare-o o Senhor, como ha feito o demais: que certo, se Sua Magestade não me houvera dado a entender, porque modos, e maneiras se pôde de alguma cousa dizer, eu não soubera.

Consideremos agora, que esta agoa ultima, que havemos dito, he tão copiosa, que se não he por não o consentir a terra, podemos crer, que se está com nósoutros esta nuvem da Grande Magestade, que a chove cá na terra. E assim quando este grande bem lhe agradecemos, acudindo com obras, segundo nossas forças, colbe o Senhor a alma, (digamos agora, á maneira, que as nuvens colhem os vapores da terra) e levanta-a toda della; e sobe a nuvem ao Ceo, e leva-a consigo, e começa-lhe a mostrar cousas do Reino, que lhe tem aparelhado. Não sey se a comparação quadra; mas em feito de verdade, isto assim passa.

Nestes arrobamentos, parece não anima a alma ao corpo, e assim se sente muy sentido, faltar delle o calor natural: vay-se esfriando, ainda que com grandissima suavidade, e deleite.

Aqui não ha nenhum remedio de resistir; que na união como estamos em nossa terra, remedio ha, ainda que com pena, e força, resistir se pôde quasi sempre: cá as mais vezes nenhum remedio ha, senão que muitas sem prevenir o pensamento, nem ajuda nenhuma, vem hum impeto tão accelerado, e forte, que vedes, e sentis levantar-se esta nuvem, ou agüa remontada, e colher-vos com suas azas, (e digo que se entende) e vedes-vos levar, e não sabeis donde: porque ainda que he com deleite, a fraqueza de nosso natural faz temer aos principios; e he necessario alma determinada, e animosa, muito mais que para o que fica dito, para arviscá-lo tudo, venha o que vier, e deixar-se nas mãos de Deos: e ir aonde

de nos levarem de vontade , pois vos leuão ; ainda que vos peze , e em tanto extremo , que muitas vezes queria eu resistir , e ponho todas minhas forças , em especial algumas que he em publico , e outras muitas em secreto , temendo ser enganada : algumas vezes podia alguma cousa com grande quebrantamento , como quem peleja com hum forte gigante ; ficava depois cançada ; outras era impossivel , senão que me levava a alma ; e ainda quasi ordinario , a cabeça atraz della , sem pode-la ter ; e algumas todo o corpo , até levantá-lo. Isto ha sido poucas , porque con o huma vez fosse , aonde estavamos juntas no Coro , e indo a cômungar , estando de joelhos , dava-me grandissima pena ; porque me parecia cousa muy extraordinaria , e que havia de haver logo muita nota ; e assim mandey ás Freiras , ( porque he agora , depois que tenho officio de Priora ) não o dissessem. Mas outras vezes , como começava a ver que hia a fazer o Senhor o mesmo , e huma estando pessoas principaes de senhoras ( que era a festa da Vacação ) em hum sermão , deitava-me no chão , e chegava-se a ter-me o corpo , e todavia se deixava de ver. Pedi muito ao Senhor , que não quizesse já dar-me mais merces , que tivessem mostras exteriores , porque eu estava cançada já de andar com tanta conta ; e que aquella mercê não podia Sua Magestade fazer-ma , sem que se entendesse. Parece ha sido , por sua bondade , servido de ouvir-me , que nunca mais até agora a hey tido ; verdade he que ha pouco.

He assim , que me parecia , quando queria resistir , que debaixo dos pés me levantavão forças tão grandes , que não sey , como o comparar , que era com muito mais impeto , que estoutras cousas de espirito ; e assim ficava feita pedaços , porque he huma peleja grande : e em fim aproveitava pouco , quando o Senhor queria ; que não ha poder contra seu poder.

Outras vezes he servido de contentar-se , com que vejamos , nos quer fazer a mercê , e que não fica por Sua Magestade , e resistindo-se por humildade , deixa os mesmos effeitos , que se de todo se consentisse : os que isto faz , são grandes ; o hum mostra-se o grande poder do Senhor ; e como não somos parte , quando Sua Magestade quer , de deter tão pouco o corpo , como a alma , nem somos senhores disso , senão , que mal que nos peze , vemos que ha Superior , e que estas merces são dadas delle , e que de nós outros não podemos , em nada , nada ; e imprime-se muita humildade : e ainda eu confesso , que grande temor me fez , ao principio , grandissimo : porque ver-se assim levantar hum corpo da terra , que ainda que o espirito o leve atraz si , e he com suavidade grande , senão se resiste , não se pe de o sentido ; ao menos eu estava de maneira em mim , que podia entender , era levada.

Mostra-se huma Magestade de quem póde fazer aquillo , que arripia os cabellos , e fica hum grande temor de offender a tão grande Deos : este envolto

envolto em grandissimo amor, que se cobra de novo a quem vemos o tem tão grande a hum bicho tão podrido; que não parece se contenta com levar tão de veras a alma a si, senão que quer o corpo, ainda sendo tão mortal, e de terra tão çuja, como por tantas offensas se ha feito.

Tambem deixa hum desapego estranho, que eu não poder ey dizer como he; parece-me, que posso dizer, he diferente em alguma maneira, digo mais, que estoutras cousas de só espirito: porque já que este jáo, quanto ao espirito, com todo desapego das cousas, aqui parece quer o Senhor que o mesmo corpo o ponha por obra: e faz-se huma estranheza nova para com as cousas da terra, que he muito mais penosa a vida.

2. Depois dá huma pena, que nem a podemos trazer a nósoutros, nem vinda, se pode tirar. Eu quizerá muito dar a entender esta grande pena, e creyo não poderey; mas direy alguma cousa, se souber. E ha se de notar, q̄ estas cousas são agora muy ao fim, depois de todas as visões, e revelações, que escreverey, e do tempo, que costumava ter oração, aonde o Senhor me dava muy grandes gostos, e regálos. Agora, já que isso não cessa algumas vezes, as mais, e o mais ordinario he esta pena, que agora direy. He mayor, e menor. De quando he mayor, quero agora dizer, porque ainda que adiante direy (Cap. 29. n. 3.) destes grandes impetos, que me davaõ, quando me quiz o Senhor dar os arrobamentos, não tem mais que ver, a meu parecer, que huma cousa muy corporal a huma muy espiritual. E creyo, não o encareço muito, porque aquella parece, ainda que o sente a alma, he em companhia do corpo, entrambos, parece, participaõ della, e não he com o extremo de desamparo, que nesta: para a qual, como hey dito, não somos parte, senão muitas vezes a deshora vem hum desejo, que não sey como se move, e deste desejo, que penetra toda a alma em hum ponto, se começa tanto a fatigar, que sobe muy sobre si, e de todo o creado, e põem-na Deos tão deserta de todas as cousas, que, por muito que ella trabalhe, nenhũa, que a acompanhe, parece ha em a terra, nem ella a queria, senão morrer naquella soledade. Que lhe fallem, (e ella se queria fazer toda a força possivel a fallar) aproveita pouco; q̄ seu espirito, ainda que ella mais faça, não se tira daquella soledade. E com parecer-me q̄ está então Deos muito longe, ás vezes cõmunica suas grandezas por hum modo o mais estranho, que se pôde imaginar; e assim não se sabe dizer, nem creyo o crerá, nem entenderá, senão quem houver passado por isto: porque não he a cõmunicacão para consolar, senão para mostrar a razão q̄ tem de affligir-se, de estar ausẽte de bem, q̄ em si tem todos os bens. Com esta cõmunicacão cresce o desejo, e o extremo de soledade, em q̄ se ve, com huma pena tão delgada, e penetrativa, que ainda q̄ a alma se estava posta naquelle deserto; q̄ ao pé da letra, me parece se pôde então dizer: (e por vêtura o disse o Real Profeta estãdo

na mesma soledade; senão que, como a Santo, se lha daria o Senhor a sentir em mais excessiva maneira) Vigilavi, & factus sum sicut passer solitarius in tecto. (Ps. 101. v. 8.) E assim se me representa este verso entã, que me parece o vejo eu em mim; e consola-me ver, que hã sentido outras pessoas tão grande extremo de soledade, quanto mais, tacs. Assim parece está a alma naõ em si, senão no telhado, ou tecto de si mesma, e de toão o creado; porque ainda em cima do muy superior d'alma, me parece que está.

Outras vezes parece anda a alma, como necessitadaissima, dizendo, e perguntando a si mesma: Aonde está teu Deos? (Ps. 41. v. 4. & v. 12.) E he de notar, que o romance destes versos, eu naõ sabia bem o que era, e depois que o entendia, me consolava de ver, que nos havia trazido o Senhor á memoria, sem procurá-lo eu. Outras me lembrava do que diz S. Paulo: que está crucificado ao mundo. (Ad Galat. 6. v. 14.) Naõ digo eu que seja isto assim; que já o vejo: mas parece-me que está assim a alma, que nem do Ceo lhe vem consolação, nem está nelle, nem da terra o quer, nem está nella; senão como crucificada entre o Ceo, e a terra, padecendo, sem vir-lhe socorro de nenhuma parte. Porque o que lhe vem do Ceo, que he, como hey dito, huma noticia tão admiravel muy sobre tudo, o que podemos desejar, he para mais tormento; porque accrescenta o desejo de maneira, que, a meu parecer, a grande pena algumas vezes tira o sentido, senão que dura pouco sem elle. Parecem hums transitos da morte; salvo que traz consigo hum tão grande contentamento este padecer, que naõ sey eu a que o comparar. Isto he hum riço martyrio saboroso; pois tudo o que se lhe pôde representar á alma, da terra, ainda que seja o que lhe costuma ser mais saboroso, nenhuma cousa admite: logo, parece, o lança de si. Bem entende que não quer senão a Deos, mas não ama cousa particular d'elle, senão todo junto o quer, e não sabe o que quer. Digo, não sabe; porque não representa nada a imaginação; nem, a meu parecer, muito tempo do que está assim, naõ obraõ as potencias, como em a união, e arrobamento o gozo, assim aqui a pena as suspende.

Oh Jesus, quem pudera dar a entender bem a vossa vierde isto: ainda para que me differa o que he, porque he no que agora anda sempre minha alma! O mais ordinario, em vendo-se desoccupada, he josta nestas ancias de morte; e teme quando ve que começã, porque naõ se ha de morrer. Mas chegada a estar nisso, o que houvesse de viver, queria durar neste padecer; ainda que he tão excessivo, que o sujeito o pôde mal levar. E assim algumas vezes se me tirã todos os pulsos quasi (segundo dizem as que algumas vezes se chegã a mim de s'irmãos, que jamais o entendem) e as canelas muy abertas, e as mãos tão irtas; que eu naõ as posso algumas vezes ajuntar; e assim me fica dor ate outro dia nos pulsos, e no

corpo,



corpo, que parece me haõ desconjuntado. Eu bem imagino, alguma vez ha de ser o Senhor servido, ( se vay adiante, como agora ) que se acabe com acabar a vida; que, a meu parecer, bastante he tão grande pena para isso, senão que não o mereço eu.

Toda a ancia he morrer-me então, nem me lembro de Purgatorio, nem dos grandes peccados, que hey feito, por onde merecia o Inferno; tudo se me esquece com aquella ancia de ver a Deos: e aquella deserto, e soledade lhe parece melhor, que toda a companhia do mundo. Se alguma cousa lhe poderia dar consolação, he tratar com quem houvesse passado por este tormento; e ver, que ainda que se queixe delle, ninguem, lhe parece, a ha de crer.

Tambem a atormenta, que esta pena he tão crescida, que não queria soledade, como outras, e nem companhia, senão com quem se possa queixar. He como hum, que tem a corda á garganta, e se está offogando, que procura tomar folego; assim me parece, que este desejo de companhia, he de nossa fraqueza, que como nos põem a pena em perigo de morte, ( que isto sim certo faz; eu me hey visto neste perigo algumas vezes com grandes enfermidades, e occasiões, como hey dito; e creyo, poderia dizer, he este tão grande como todos ) assim o desejo, que o corpo, e alma tem de não se apartar, he o que pede soccorro para tomar folego: e com dizê-lo, e queixar-se, e divertir-se, busca remedio para viver, muy contra vontade do espirito, ou do superior da alma, que não queria sabir desta pena. Não sey eu se atino ao que digo, ou se o sey dizer; mas, a todo meu parecer, passa assim. Veja vossa merce, que descanso posso ter nesta vida; pois o que havia, que era a oração, e soledade, ( porque alli me consolava o Senhor ) he já o mais ordinario este tormento, e he tão saboroso, e vê a alma que he de tanto preço, que já o quer mais, que todos os regalos, que costumava ter. Parece-lhe mais seguro, porque he caminho de Cruz; e em si tem hum gosto muy de valor, a meu parecer; porque não participa com o corpo senão pena, e a alma he a que padece, e goza só do gozo, e contentamento, que dá este padecer. Não sey eu, como pôde ser isto, mas assim passa; que a meu parecer, não trocaria esta merce que o Senhor me faz, ( que vem de sua mão, como hey dito, naõ nada adquirida de mim, porque he muy sobrenatural ) por todas as que depois direy; não digo juntas, senão tomada cada huma por si.

Enão se deixe de ter lembrança, que digo, que estes impetos saõ depois das merces, ( que aqui vaõ ) que me ha feito o Senhor, depois de tudo o que vay escrito neste livro, e no que agora me tem o Senhor.

Estando eu aos principios com temor, como me acontece quasi em cada merce, que me faz o Senhor, ( até que com ir adiante Sua Magestade assegura ) me disse que não temesse, e que tivesse em mais esta merce, que

todas as que me havia feito; que nesta pena se purificava a alma, e se lava, e purifica, como o ouro no crysol, para poder melhor pôr os esmaltes de seus dons; (Sapient. 3. v. 6.) e q se purgava alli o que havia de estar no Purgatorio. Bem entendia eu, era grande mercê; mas fiquey com muita mais segurança; e meu Confessor me diz que he bom. É ainda que eu temi, por ser eu tão ruim, nunca podia crer q era máo; antes o muy sobrado bem me fazia temer, lembrando-me quam mal o tenbo merecido. Bendito seja o Senhor, que tão bom he, amen. Parece q hey sabido do proposito, porque comecey a dizer de arrobamentos; e isto que hey dito, ainda he mais que arrobamento, e assim deixa os efeitos, que hey dito.

Agora tornemos a arrobamentos: do que nelles he mais ordinario. Digo, que muitas vezes me parecia me deixava o corpo tão ligeiro, que todo o pezo delle me tirava; e algumas era tanto; que quasi não entendia pôr os pes no chaõ. Pois quando está no arrobamento, o corpo fica como morto, sem poder nada de si, muitas vezes; e como o toma, se fica sempre se sentado, s as mãos abertas, se cerradas. Porque ainda que poucas vezes se perde o sentido, algumas me ha acontecido a mim perde-lo de todo, poucas, e pouco espaço. Mas o ordinario he, que se turba: e ainda que não pôde fazer nada de si, quanto ao exterior, não deixa de entender, e ouvir, como cousa de longe. Não digo que entende, e ouve, quando está no subido delle; digo subido, nos tempos que se perdem as potencias, porque estão muy unidas com Deos; que então não ve, nem sente, a meu parecer.

Mas como disse na oração de união passada, (Cap. 18. n. 4.) este transformamento d'alma de todo em Deos, dura pouco, mas isso que dura, nenhuma potencia se sente, nem sabe o que passa alli. Não deve ser para que se entenda, em quanto vivemos na terra, ao menos não o quer Deos, que não devemos de ser capazes para isso: eu isto hey visto por mim.

Lir-me-ha vossa mercê: que, como dura alguma vez tantas horas o arrobamento? O que passa por mim muitas vezes, he, que como disse na oração passada; (Cap. 18. n. 4.) goza-se com intervallos, muitas vezes se engolfa a alma, ou a engolfa o Senhor em si, (por melhor dizer) e tendo-a em si hum pouco, fica-se com só a vontade. Parece-me he este bullicio destoutras duas potencias, como o que tem bama linguazinha destes relogtos do Sol, que nunca pára; mas quando o Sol de justiça quer, as faz deter. Isto digo, que he pouco espaço, mas como fcy grande o impeto, e levantamento de espirito, ainda que estas tornem a bullir-se, fica engolfada a vontade, e faz, como senhora de tudo, aquella operação em o corpo: porque já q as outras duas potencias bullidoras a querem estorvar, (dos inimigos os menos) não a estorvem tambem os sentidos: e assim faz que estejão suspensos, porque o quer assim o Senhor. E pela mayor parte

te estão cerrados os olhos, ainda que não queiramos cerrá-los; e se abertos alguma vez, como já disse, não atina, nem adverte o que ve.

Aqui pois he muito menos o que o corpo póde fazer de si, para que, quando se tornarem as potencias a ajuntar, não haja tanto q' fazer. Por isso a quem o Senhor der isto, não se desconsolle, quando se veja atado o corpo muitas horas, e ás vezes o entendimento, e memoria divertidos. Verdade he, que o ordinario he estar embebidas em louvores de Deos; ou em querer comprehender, ou entender o que ha passado por ellas; e ainda para isso não estão bem despertas, senão como humna pessoa, que ha dormido muito, e sonhado, e ainda não acaba de despertar.

Declaro-me tanto nisto, porque sey que ha agora pessoas, ainda neste lugar, a quem o Senhor faz estas merces; e se os que as governão, não haõ passado por isto, por ventura lhes parecerá que haõ de estar como mortas em arrobamento; em especial, se não são letrados. E he lastima, o que se padece com os Confessores, que não o entendem, como eu direy depois; por ventura, que eu não sey o que digo, vossa mercê o entenderá, se atino em alguma cousa, pois o Senhor, lhe ha já dado experiencia disto; ainda que como não he de muito tempo, quicá não o haverá notado tanto como eu. Assim que, ainda que muito a procuro por muito tempo, não ha forças no corpo para poder-se menear, todas as levou a alma consigo. Muitas vezes fica são o que estava bem enfermo, e cheyo de grandes dores, e com mais habilidade; porque he cousa grande o que alli se dá. E quer o Senhor algumas vezes, como digo, o goze o corpo, pois já obedece ao que quer a alma.

Depois q' torna em si, se ha sido grande o arrobamento, acontccc andar hum dia, ou dous, e ainda tres, tão absortas as potencias, ou como embebidas, que não parece andaõ em si. Aqui he a pena de haver de tornar a viver; aqui lhe nascerão as azas para bem voar, já se lhe ha cabido a ruim penna. Aqui se levanta já de todo a bandeira por Christo, que não parece outra cousa, senão que esse Alferes desta fortaleza se sobe, ou o sobem á torre mais alta a levantar a bandeira por Deos. Olha aos debaixo como quem está em salvo, já não teme os perigos, antes os deseja; como a quem por certa maneira se lhe dá alli segurança da victoria. Ve-se aqui muy claro, no pouco q' tudo o de cá se ha de estimar, e o nonada que he. Quem está do alto, alcança muitas cousas. Já não quer querer, nem ter outra vontade, que a do Senhor, e assim lho roga, dá-lhe as chaves de sua vontade. E isto aqui ao hortelão, ou jarãineiro, feito Alferes: não quer fazer cousa, senão á vontade do Senhor; nem se-lo de si, nem de nada, nem de hum poço desta horta, sinão que se alguma cousa boa ha nella, o reparta Sua Magestade: que daqui adiante, não quer cousa propria, senão que faça de tudo conforme a sua vontade, e a sua gloria.

3 E em effeito de verdade passa assim tudo isto, e se os arrobamentos são verdadeiros, que fica a alma com os effeitos, e aproveitamento, que fica dito; e se não são estes, duvidaria eu muito se-los de parte de Deos, antes temeria, não sejam os rabiamentos, que diz S. Vicente: Isto entendo eu, e hey visto por experiencia, ficar aqui a alma senhora de todo, e com liberdade em huma hora, e menos, que ella não se pôde conhecer. Bem vê que não he seu, nem sabe como se lhe deo tanto bem; mas entende claro o grandissimo proveito, que cada rapto destes traz. Não ha quem o creya, senão quem ha passado por isto; e assim não crem á pobre alma, como a haõ visto ruim, e tão depressa a vem pertender cousas tão animosas: porque logo dá em não se contentar com servir em pouco ao Senhor, senão em o mais, que ella pôde. Imaginão que he tentação, e disparate. Se entendessem não nasce della, senão do Senhor, a quem já ha dado as chaves de sua vontade, não se admirarião.

Tenho para mim, que huma alma, que chega a este estado, que já ella não falla, nem faz cousa por si, senão que de tudo, o que ha de fazer, tem cuidado este Soberano Rey. Oh valha-me Deos, que claro se ve aqui a declaração do verso, (Pl. 54. v. 7.) e como se entende, tinha razão, e a terão todos, de pedir azas de pomba! Entende-se claro, he voo, o que dá o espirito para levantar-se de todo o creado, e de si mesmo o primeiro; mas he voo suave, he voo deleitoso, voo sem ruído.

Que senhorio tem huma alma, que o Senhor chega aqui, que o veja tudo sem estar enredada nisso? Que corrida está do tempo, que o esteve! Que espantada de sua cegueira! Que lastimada dos que estão nella, em especial, se he gente de oração, e a quem Deos regála! Queria dar vozes, para dar a entender que enganados estão, e ainda assim, o faz algumas vezes, e chovem-lhe na cabeça mil perseguições; tem-na por pouco humilde, e que quer ensinar a de quem havia de aprender. Em especial, se he mulher, aqui he o condenar, e com razão, porque não sabem o impeto, que a move, que não se pôde valer, nem pôde soffrer não desenganar aos que quer bem, e deseja ver soltos deste carcere desta vida; que não he menos, nem lhe parece menos, o em que ella ha estado.

Afflige-se do tempo, em que olhou pontos de honra; e no engano, que trazia de crer que era honra o que o mundo chama honra. Vê, que he grandissima mentira, e que todos andamos nella: entende, que a verdadeira honra não he mentirosa, senão verdadeira; tendo em alguma cousa, o que he alguma cousa; e o que he nada, te-lo em nada: pois tudo he nada, e menos que nada, o que se acaba, e não contenta a Deos. Ri-se de si, do tempo que tinha em alguma cousa o dinheiro, e cobiça d'elle, ainda que nisto nunca creyo, (e he assim verdade) confessy culpa: muita culpa era te-lo em alguma cousa. Se com elle se pudera comprar o bem, que agora



agora vejo em mim, tivera-o em muito, mas vê, que este bem se ganha, com deixá-lo tudo.

Que he isto, que se compra com este dinheiro, que dese jamos? He cousa de preço? He cousa duravel? Ou para que o quremos? Negro de scanço se procura, que tão caro custa! Muitas vezes se procura com elle o Inferno, e se compra fogo perduravel, e pena sem fim. Oh se todos dessem em te-lo por terra sem proveito! Que concertado andaria o mundo! Que sem trafegos! Com que amizade se tratariaõ todos, se faltasse interesse de honra, e dinheiro! Tenho para mim, se remediaria tudo.

Ve dos deleites tão grande cegueira, e como com elles compra trabalho, ainda para esta vida, e desaffoço. Que inquietação? Que pouco contentamento? Que trabalhar em vão? Aqui não só os argueiros de sua alma, e as faltas grandes, senão hum pôzinho que haja, por pequeno que seja, porque o Sol está muy claro. E assim por muito que trabalhe huma alma em aperfeiçoar-se, se de veras a colhe este Sol, toda se vê muy turva. He como a agoa, que está em hum vaso, que se não lhe dá o Sol, está muy claro; e se dá nelle, vê-se que está todo cheyo de argueiros. Ao pé da letra he esta comparação: antes de estar a alma neste extasi, parece-lhe que traz cuidado de não offender a Deos, e que conforme as suas forças, faz o que pôde. Mas chegada aqui, que lhe dá este Sol de justiça, que a faz abrir os olhos, vê tantos argueiros, que os queria tornar a cerrar; porque ainda não he tão filha desta aguia remontada; que passã olhar este Sol de sítio a sítio, mas por pouco que os tenha abertos, vê-se toda turva. Lembra-se do verso, que diz: Quem será justo diante de ti? (Pl. 142. v. 2.) Quando olha este Divino Sol, cega-o a claridade, como se olha a si, o barro lhe tapa os olhos, cega está esta pombinha. Assim acontece muitas vezes, ficar-se assim cega de todo, absorta, espantada, desvanecida de tantas grandezas, como ve. Aqui se ganha a verdadeira humildade, para não se lhe dar nada de dizer bens de si, nem que o digão outros: reparte o Senhor da horta a fructa, e não ella; e assim não se lhe pega nada ás mãos. Todo o bem, que tem, vay guiado a Deos: se alguma cousa diz de si, he para sua gloria, sabe que não tem nada ella alli. E ainda que queira, não pode ignorá-lo: porque o vê por vista de olhos, que mal que lhe peze, lhos fazem cerrar as cousas do mundo, e que os tenha abertos para entender verdades.

### D I L U C I D A C A M.

**D** Iz aqui nossa Serafica Doutora, que effes nomes, Arrobatamento, Elevamento, Voo de espirito, Arrebatamento; ou Extasi, todos significaõ huma mesma cousa. E o nosso muy douto Padre Fr. Filip-

Filippe da Santissima Trindade escreve, que he doutrina cõũa dos Doutores Mysticos, que a oraçãõ de arrobamento, rapto, voo de espirito, ou extasi he toda huma. (1) E o mesmo se ha de dizer da suspensãõ de potencias. (2)

Porẽm ainda que substancialmente sãõ hũa mesma cousa, alguma differença accidental se costuma notar nelles, como a Santa Madre o diz em suas Moradas, fallando do arrobamento, e voo de espirito: em que este segundo ainda he mais veloz, e apressado. (3) O mesmo escreveo ao Padre Rodrigo Alvares da Companhia, na carta em que lhe dá noticia de seu espirito, e modo de oraçãõ. E tambem lhe diz, que em todas estas maneiras de oraçãõ ha mais, e menos. (4)

O Angelico Doutor Santo Thomás enfina, que o rapto, ou arrobamento accrescenta sobre o extasi algũa violencia: *Raptus supra extasim addit violentiam quandam.* (5) Pelo qual o extasi, segũdo affirma o mesmo Angelico Doutor, consiste sõ em que o homem faya de seu modo connatural de obrar, e conhecer: *Extasim pati dicitur aliquis, cum extra se ponitur.* (6) Mas o arrobamento diz essencialmente este fahir de si mesmo, e accrescenta, que seja com algũa violencia em o modo de ser elevado para conhecer, e amar; isto he, com algũa força grande de superior agente, que o tira de seu natural obrar. (7)

E aonde diz, que he grande a vantajem, que faz o arrobamento á uniaõ; está hũa Nota marginal do P. Mestre Fr. Luiz de Leaõ, e he a que se segue: Diz, que o arrobamento faz vantajem á uniaõ. Que he dizer, que a alma goza de Deos mais no arrobamento, e que se apodera della Deos mais, que na uniaõ. E ve-se ser assim: porque no arrobamento se perde o uso das potencias exteriores, e interiores. E em dizer que a uniaõ he principio, meyo, e fim; quer dizer, q a pura uniaõ quasi sempre he por huma mesma maneira: mas no arrobamento ha grãos, em q huns sãõ como principio, outros como meyo, e outros como fim. E por esta causa tem differentes nomes, que huns significãõ o menos delle, e outros o mais alto, e perfeito; como se declara em outras partes.

Tambem diz os excessivos effeitos, que causãõ os arrobamentos. Eraõ estes taõ grandes em a Santa, q os não podia resistir. Hũa vez lhe succedeo que estando em seu Mosteiro de S. Jozé de Avila, sendo Priora, e querendo dar-lhe a cõmunhaõ o Bispo D. Alvaro de Medoça, foy taõ grande a força do arrobamento, que sem podê-lo resistir, se levantou mais alta que a janellinha do cõmungatorio. (8) O mes-

(1) N. Philip. à Trinit. Theol. Myst. 3. p. tr. 1. art. 4. (2) Med. tr. 6. c. 5. n. 54. A. S. Cart. 18. n. 9.  
 (3) Morad. 6. c. 5. (4) Cart. 18. n. 9. & 10. & seg. (5) D. Th. 2. 2. q. 175. art. 1. & 2. ad prim. (6) D. Th. 1. 2. q. 28. art. 3. (7) Med. Myst. tr. 6. c. 5. & n. 54. (8) Yep. l. 1. c. 15.

mesmo experimentou em Malagad; aonde não podendo chegar o Sacerdote, para lhe dar a Sagrada Particula, o mesmo Senhor se sahio das mãos, e se foy á boca da Santa. ( *Ref. l. 2. c. 12. n. 2. Barret. c. 7. §. 10.* )

Pedia muito a N. Senhor, que não lhe fizesse semelhantes mercês em publico: e quando as começava a sentir, se pegava ás esteiras do Coro, e com a força do arrobamento as levantava para cima. E assim tinha prevenidas a suas companheiras, que quando sentissem algũa cousa disto em publico, lhe pegassem fortemente da roupa para que não fosse sentida. Nestas occasiões, com discrição, e disfarce, quando a verdade o permittia, ( para cuidarem, que era algum desmayo, ou que era effeito dos apertos do coração, que sentia ) ou pedia de comer, que era a cousa mais encontrada, e de mais violencia; ou dizia, como lastimando-se: *A taes misérias estamos sujeitas as que temos mal de coração.* ( *Rel. 2. n. 36.* ) E de coração muito amante, e muito ferido com as chãmas do amor Divino, era com verdade o achaque, que pela repetição das horas, e dos instantes subia a mayor augmento. ( *Yep. l. 3. c. 8. Barret. c. 4. §. 19.* )

O Padre Mestre Fr. Domingos Banhes contava della, que como huma vez, acabando de commungar, e estando em huma grande publicidade se fosse a levantar o corpo da terra, a Santa se pegou tao fortemente a hũa grade da Igreja, e muy affligida dizia a Deos: *Senhor, por huma cousa, que tao pouco importa, como he deixar eu de receber esta mercê, não permittais, que huma mulher tao ruim como eu, seja tida por boa.* Assim sentio o effeito, como o pedia; porque dahí adiante, não sentio mais estes tao fortes, e poderosos arrobamentos. ( *Yep. l. 1. c. 15.* )

Dos cômunis, e ordinarios arrobamentos, ( sem aquelle excessivo, que acabamos de dizer ) teve muytos. A Madre Maria Baptista diz, que foraõ tantas as vezes, que vio a Santa Madre em arrobamento, que não se atreveria a contá-las. Porque todas as vezes, que commungava, cada vez que ouvia Missa, ou Sermaõ, e muitas, com só ouvir assim descuidadamente hũa palavra de Deos, se levantava logo seu espirito, e ficava absorta em Deos. Vendo algũa imagem devota, vendo a formosura dos campos, e a grandeza dos Geos, se suspendia. E quando o espirito lhe dava lugar, e ella o sentia antes, se recolhia á sua cella, e fechava por dentro para não ser sêtida. Porém muitas vezes era prevenida com esta força Divina, e sem poder-se menear, mais q̄ se fora hũa estatua, deixando-a no mesmo sistema, em q̄ a achava; hũas vezes com a fêrtaã na mão, outras com a penna escrevendo, e muitas com o fuso fiando; ficãdo fixa, e immovel naquella disposiçãõ, e exercicio em q̄ estava. ( *Ref. l. 1. c. 28. n. 13. c. 51. n. 11. Yep. l. 1. c. 15.* )

Finalmente de ordinario, ou quasi sempre que entrava em oração, se ficava em arrobamento; como a mesma Santa o escreveu em hũa relação de sua vida, dizendo: *Poucas vezes são as que estando em oração, posso ter discusso do entendimento; porque logo começa a recolher-se a alma, e estar em quietação, ou arrobamento, de tal maneira, que nenhuma cousa posso usar dos sentidos; tanto que se não he ouvir, (e isto, não para entender) outra cousa não aproveita.* (Rel. I. u. I.) Pedio a N. Senhor lhe tirasse tambem estes arrobamentos: e assim quinze annos antes que morresse lhe fez Sua Magestade mercê de tirar-lhos, quanto ao que tocava ao exterior de perder os sentidos. (Vid. Mor. 7. c. 3. post med.) Mas ainda que se lhe tirárao, o Senhor a pôs em huma oração altíssima, e subidíssima, como se pôde ver pelo que a Santa escreve nas settimas Moradas, que era o estado de oração em que N. Senhor a havia posto, quando a levou desta vida. (Yep. l. I. c. 15.)

2 Em o numero segundo dá a Santa Madre noticia de hũas ancias de amor muy espirituaes, e intensas, que dispõem a alma para a uniaõ habitual, (Sub. d. alm. 2. p. l. 2. c. 17.) dizendo que para estas ancias não fomos parte, fenaõ que muitas vezes a deshora vem hum desejo, que não sabe como se move &c.

A grande perfeição, a que chega a alma neste grão, e quaõ alta pureza introduz nella esta pena anciosa, o significou a Santa Madre, dizendo assim: *Este tormento he tão saboroso, e vê a alma, que he de tanto preço, que já o quer mais que todos os regalos, que costumava ter. E a meu parecer, não trocaria esta mercê, que o Senhor me faz, por todas as q̄ depois direy, não digo juntas, fenaõ tomada cada huma por si. Estando eu aos principios com temor, me disse o Senhor que não temesse, e que tivesse em mais esta mercê, que todas as que me havia feito, que nesta pena se purificava a alma, como o vuro no crysol, para poder melhor pôr os esmaltes de seus dons.* (Sap. 3. v. 6.)

E adverte a Santa, que esta pena he hũa grandíssima mercê, e he depois de todas as que escreve neste livro de sua vida; e era o estado em que actualmente andava entaõ sua alma, quando o escrevia. Desta espiritual, e ditosa pena falla tambem nas Moradas sextas Capitulo II., e XI., e na Carta XVIII. já referida.

E como profetizando sua morte, escreve aqui em sua vida, q̄ estes grandes impetos, e violencias do amor lha haviaõ de tirar: *Eu bem imagino (dizia ella) que ha de ser o Senhor servido, que se vay adiante, como vay agora, q̄ se acabe com acabar a vida.* (Cap. 20. n. 2.) Assim lhe succedeo, como o profetizára, e o escreverem seus Historiadores.

Nuno Barreto, seguindo nisto (como em tudo) o Bispo de Tarraçona, diz assim: *Quiz a bondade infinita de Deos, que fosse em San-*



ta Teresa tão peregrina a morte, como a vida: sendo circumstancia admiravel, que viesse a morrer do que vivia, pois de amar a Deos morreo, e veyo a fenecer a Santa Madre de hum acto de amor de Deos tão intenso, que o não pode sopportar a humana capacidade. (*Barret. c. 10. §. 17. Yep. l. 2. c. 39. Ref. l. 5. c. 28. n. 9.*) Assim o testifica a Veneravel Anna de S. Bartholomeu. (*Ref. supr.*) É a mesma Santa o revelou a hum Religioso grave de sua Ordem, que foy o Padre Mestre Fr. Jeronymo da Madre de Deos, Provincial que então era da Descalcez, (*Yep. supr.*) e á Veneravel Madre Catharina de JESUS fundadora do Convento de Veas. Como nos consta tambem da Bulla de sua Canonização, aonde diz Gregorio XV. o que se segue: *Post mortem, cuidam Moniali per visum manifestavit, se non vi morbi sed ex intolerabili Divini amoris incendio, vitam excessisse.* (*Bulla Can. n. 12.*) Finalmente he Epithalamio da Igreja, a qual canta em sua festa:

*Divini amoris cuspide,  
In vulnus ista concides,  
Ob Charitatis victima!*

*In e jus  
officio.*

3 Em o numero terceiro diz que se os arrobamentos são verdadeiros, fica a alma com os sobreditos effeitos; e se não, se póde temer sejaõ os rabiamentos, que diz S. Vicente. O qual explica o nosso Padre Graciano nesta fórma: Outras vezes permite Deos que o demonio revolva os humores do corpo, e cause falsos arrobamentos, para fazer que a alma assim arrobada deixe de cumprir algum preceito, que obrigava a peccado mortal, ou crea alguma cousa contra a Fé, ou em prejuizo da Republica; pela qual causa chama S. Vicente Ferrer rabiamentos aos extasis, ou arrobamentos que são desta sorte. E por esta razão, convém olhar com grande diligencia o fructo, que vem do extasi, para julgar se he verdadeiro, ou falso, o que se tem; segundo os effeitos que neste, e no Capitulo seguinte escreve a Santa. Pois he certo, (conforme a doutrina de Christo) que pelo fructo se vem a conhecer a arvore: *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*

C A P I T U L O XXI.

*Profegue, e acaba este ultimo grão de oração; diz o que sente a alma, que ha de tornar a viver no mundo: e dá luz que dá o Senhor dos enganos delle: tem boa doutrina.*

1 **P**Ois acabando em o que hia, digo que não ha mister aqui consentimento desta alma, já se lho tem dado, e sabe que com vontade se entregou em suas mãos, e que não o póde enganar, porque he sabedor de tudo.

tudo. Não he como cá, que está toda a vida cheya de enganos, e áobrezes; quando cuidais tendes huma vontade ganhada, conforme o que vos mostra, vindes a entender, que tudo he mentira: não ha já quem viva em tanto trafego, em especial, se ha algum pouco de interesse. Bemaventurada alma, que a traz o Senhor a entender verdades. Oh que estado este para os Reys, como lhes valeria muito mais procura-lo, que não grande senhorio! Que rectidão haveria no Reino! Que de males se escusariaõ, e haveriaõ escusado! Aqui não se teme perder vida, nem honra, por amor de Deos. Que grande bem este para quem está mais obrigado a olhar a honra do Senhor, que todos os que são menos; pois haõ de ser os Reys, a quem sigãõ! Por hum ponto de augmento na fé, e de haver dado luz em alguma cousa aos hereges, perderia mil Reinos, e com razãõ. Outro ganhar he, hum Reino, que não se acaba, que com sô huma gotta, que gosta huma alma desta agoa delle, parece asco tudo o de cá. Pois quando for estar engolfada em todo, que será! Oh Senhor, se me deris estado para dizer a vòzes isto! Não me creiaõ, como fazem a muitos, que o sabem dizer de outra sorte que eu, mas ao menos satisfizera-me eu. Parece-me que tivera em pouco a vida, por dar a entender huma sô verdade destas: não sey depois o que fizera, que não ha que fiar de mim. Com ser a que sou, me daõ grandes impetos por dizer isto aos que mandaõ, que me desfazem. De que não posso mais, torno-me a vós, Senhor meu, a pedir-vos remedio para tudo. E bem sabeis vós, que muy de boa vontade me despossuiria eu das merces, que me havcis feito, com ficar em estado, que não vos offendesse, e a daria aos Reys, porque sey que seria impossivel consentir cousas, que agora se consentem, nem deixar de haver grandissimos bens. Oh Deos meu! Day-lhes a entender ao que estão obrigados, pois os quizestes vós sinalar na terra, de maneira, q̄ ainda hey ouvido dizer, ha sinaes no Ceo, quando levais algum. Que certo, quando considero isto, me faz devoção, que queirais vós, Rey meu, que ate nisto entendaõ vos haõ de imitar em vida; pois em alguma maneira ha sinal no Ceo (como quando morrestes vós) (Luc. 23. v. 45.) em sua morte. Muito me atrevo: rompa-o vossa merce, se mal lhe parece, e creya lho diria melhor em presenca, se pudesse, ou imaginasse, me haõ de crer; porque os encômendo muito a Deos, e queria me aproveitasse. Tudo o faz avêturar a vida, q̄ desejo muitas vezes estar sem ella, e era por pouco preço, a venturar a ganhar muito, porque não ha já quem viva, vendo por vista de olhos o grande engano, em que andamos, e a cegueira, que trazemos.

Chegada huma alma aqui, não he sô desejos, o que tem por Deos, Sua Magestade lhe dá forças para pô-los por obra. Não se lhe põem cousa diante, em que imagine o serve, a que não se abalance; e não faz nada, porque, como digo, ve' claro que he tudo nada, senaõ contentar a Deos. O

trabalho he, que não ha que se offereça ás que são de tão pouco proveito, como eu. Sede vós, Bem meu, servido, venha algum tempo, em que eu possa pagar algum real, do muito que vos devo; ordenay vós, Senhor, como fores servido, como esta vossa serva vos sirva em alguma cousa. Mulheres eraõ outras, e haõ feito cousas heroicãs por amor de vós; eu não sou para mais do q' palrar, e assim não quereis vós, Deos meu, por-me em obras, tudo se vay em palavras, e desejos, quanto hey de servir: e ainda para isto não tenbo liberdade, porque por ventura saltaria em tudo. Fortalecey vós minha alma, e dispõde-a primeiro, Bem de todos os beus, e J. SUS meu, e ordenay logo modos, como faça alguma cousa por vós; q' não ha quem soffra receber tanto, e não pagar nada. Custe o que custar, Senhor, não queirais q' vá diante de vós tão vazias as mãos; pois conforme as obras se ha de dar o premio. Aqui está minha vida, aqui está minha honra, e minha ventade, tudo vo-lo-hey dado, vossa sou, disponde de mim conforme a vossa. Bem vejo eu, meu Senhor, o pouco que posso; mas chegada a vós, subida nesta atalaya, aonde se vem as verdades, não vos apartando de mim, tudo o poderey. Que se vos apartais, por pouco que seja, irey aonde estava, que era ao Inferno.

O que he huma alma que se ve aqui, haver de tornar a tratar com todos, a olhar, e ver esta força desta vida tão mal concertada! A gastar o tempo em cumprir com o corpo, devendo, e comendo! Tudo a cança; não sabe como fugir, ve-se encadado, e preza: então sente mais verdadeiramente o cativoiro, que trazemos com os corpos, e a miseria da vida. Conhece a razão que tinha S. Pedro, de pedir a Deos o librasse della; (Ad Rom. 7. v. 24.) dá vozes com elle, pede a Deos liberdade, como outras vezes hey dito: mas aqui he com tão grande impeto muitas vezes, que parece se quer sabir a alma do corpo a buscar esta liberdade, já que não a tirão. Anda como vendida em terra alheya, e o que mais a afuge he não achar muitos, que se queixem com ella, e peçaõ isto, se não o mais ordinario he, de sejar viver. Oh se não estivessemos apegados a nada, nem tivessemos josto nosso contentamento em cousa da terra; como a pena, que nos daria viver sempre sem elle, temporaria o medo da morte com o desejo de gozar da vida verdadeira!

Considero algumas vezes, quando hum: como eu, por haver-me o Senhor dado esta luz com tão tibia caridade, e tão incerto o descanso verdadeiro, por não o haverem merecido minhas obras, sinto tanto ver-me neste deslerro, muitas vezes; que seria o sentimento dos Santos! Que devia de passar S. Paulo, e Magdalena, e outros semelhantes, em quem tão crescido estava este fogo de amor de Deos! Devia ser hum continuo martyrio. Parece-me, que quem me dá algum allivio, e com quem descanso de tratar, são as pessoas q' acho destes desejos. Digo, desejos, com obras:

digo, com obras; porque ha algumas pessoas, que a seu parecer estão desapegadas, e assim o publicão, e havia isto de ser. pois seu estado o pede, e os muitos annos, que ha, q̃ algumas haõ começado caminho de perfeição: mas conhece bem esta alma desde muy longe, os que o são de palavras; ou os que já estas palavras haõ confirmado com obras; porque tem entendido o pouco proveito que fazem huns, e o muito, que fazem os outros: e he cousa, que quem tem experiencia, o vê muito claramente.

Pois dito hey já estes effeitos, que fazem os arrobamentos, que são espirito de Deos. Verdade he, que ha mais, e menos: digo, menos; porque aos principios ainda que faz estes effeitos, não estão experimentados com obras: e não se pôde assim entender que os tem, e tambem vay crescendo a perfeição, e procurãdo não haja memoria nem de hum argueiro, e isto requer algum tempo: e quãto mais cresce o amor, e humildade na alma, mayor cheiro daõ de si estas flores de virtudes, para si, e para os outros. Verdade he que de maneira pôde obrar o Senhor na alma em hum raptõ destes, que fique pouco que trabalhar a alma em adquirir perfeição; porque não poderã ninguem crer, senão o experimenta, o que o Senhor lhe dá aqui; que não ha diligencia nossa, que a isto chegue, a meu parecer. Não digo, que com o favor do Senhor, ajudando-se muitos annos, pelos termos que escrevem os que haõ escrito de oração, principios, e mezos, não chegarão á perfeição, e muito desapego com muitos trabalhos; mas não em taõ breve tempo, como, sem nenhum nosso, obra o Senhor aqui: e determinadamẽte tira a alma da terra, e lhe dá senhorio sobre o q̃ ha nella; ainda que nesta alma não haja mais merecimẽtos, q̃ havia na minha, q̃ não o posso mais encarecer, porque era quasi nenhum.

O porque o faz Sua Magestade he, porque quer, e como quer, faze-lo. e ainda que não haja nella disposiçaõ, a dispõem para receber o bem, que Sua Magestade lhe dá. Assim que nem todas as vezes os dá, porque lho haõ merecido em grangear bem o jardim; ainda que he muy certo, a quem isto faz bem, e procura desapegar-se, não deixar de regalá-lo. Senão que he sua vontade, mostrar sua grandeza algumas vezes na terra, que he mais ruim, como tenho dito, e dispõ la para todo bem; de maneira que parece não he já parte, em certa maneira, para tornar a viver em as offensas de Deos, que costumava.

Tem o pensamento taõ habitudo a entender o que he verdadeira verdade, que tudo o demais lhe parece jogo de meninos. Ri-se entre si algumas vezes, quando vê a pessoas graves de oração, e religião fazer muito caso de huns vontos de honra, que esta alma tem já debaixo dos pés. Dizem que he discriçaõ, e authoridade de seu estado, para mais aproveitar. Sabe ella muy bem, que aproveitariaõ mais em hum dia, que possuzessem aquella authoridade de estado por amor de Deos, que com ella em



em dez annos. Assim vive vida trabalhosa, e sempre com cruz; mas vay em grande crescimento, quando parece aos que as tratão, estão muy em o cume, desde a pouco estão muito mais melhoradas; porque sempre as vay favorecendo mais Deos; he alma sua, he o que a tem já a cargo, e assim lhe luz, porque parece assistentemente a está sempre guardando; para que não o offenda, e favorecendo, e despertando, para que o sirva.

Em chegando minha alma a que Deos lhe fizesse esta tão grande merce cessarão meus males, e me deo o Senhor fortaleza para sabir delles, e não me fazia mais estar nas occasioens, e com gente, que me costumava distrabir, que se não estivera; antes me ajudava, tudo o que me costumava dânar: tudo me era meyo para conhecer mais a Deos, e amá-lo, e ver o que lhe devia, e pezar-me da que havia sido.

Bem entendia eu, não vinha aquillo de mim, nem o havia ganhado com minha diligencia, q̄ ainda não havia lavado tempo para isso: Sua Magestade me havia dado fortaleza para isso, por só sua bondade. Até agora, desde que me começou o Senhor a fazer esta merce destes arrobamentos, sempre ha ido crescendo esta fortaleza; e por sua bondade me ha tido de sua mão para não tornar atrás, nem me parece, como he assim, faço nada quasi de minha parte, senão que entendo claro, o Senhor he o que obra. E por isto me parece q̄ a alma, a quem o Senhor faz estas merces, que indo com humildade, e temor, entendendo que o mesmo Senhor o faz, e nós outros quasi nada, que se poderá por entre qualquer gente, ainda que seja mais distrabida, e viciosa, não lhe fará ao caso, nem moverá em nada; antes, como hey dito, lhe ajudava, e ser-lhe-ha modo para tirar muito mayor aproveitamento. São já almas fortes, q̄ escolhe o Senhor para aproveitar a outros; ainda que esta fortaleza não vem de si, de pouco em pouco, em chegãdo o Senhor aqui a huma alma, lhe vay cõmunicando muy grandes segredos. Aqui são as verdadeiras revelações neste extasi, e as grandes merces, e visões; e tudo aproveita para humilhar, e fortalecer a alma, e q̄ tenha em menos as cousas desta vida, e conheça mais claro as grandezas do premio, que o Senhor tem aparelhado aos que o servem. Praza a Sua Magestade, se ja alguma parte a grandissima largueza, que com esta miseravel peccadora ha tido, para que se esforcem, e animem os que isto lerem, a deixá-lo tudo de todo por Deos: pois tão conpridamente paga Sua Magestade, que ainda nesta vida se ve claro o premio, e o proveito, que tem os que o servem, que será em a outra!

## DILUCIDACAM.

**A** Caba N. Santa Madre de declarar o ultimo grão de oração, e diz os grandes effeitos, que causão os arrobamentos. Fica a alma

alma com hum grande desprezo do mundo, e de suas honras, dignidades, riquezas, e deleites, e quasi praticamente conhece seu pouco valor, e lhe daõ em rosto; e sente grandemente haver de tornar a viver, e tratar nestas cousas transitorias. Tira grande amor de Deos, profunda humildade, e outras virtudes: porque os efeitos do arrobamento verdadeiro de Deos, são maiores, e melhores que os da uniaõ. (*Medull. Myst. tr. 6. c. 5. n. 61*)

No corpo os participava a Santa muitas vezes, cõmunicando-lhe saude, (*Relac. 1. v. 28.*) agilidade, formosura Angelica, cheiro celestial, que percebiaõ os que a tratavãõ; trato, e conversaçãõ saborossissima, e huma como farça Divina em palavras, e aççoens para atrahir, e levar almas a Deos. (*Ref. 1. c. 28. n. 13.*)

Ultimamente para melhor intelligencia, e noticia dos quatro grãos de oraçãõ, de que N. Mystica Doutora falla desde o Capitulo XI. até aqui; advirto que do primeiro grão, que he oraçãõ de recolhimento adquirido, escreve a Santa aqui, Capitul. XI. XII. e XIII., e no Caminho de Perfeição, Cap. XXVIII. e XXIX.

Do segundo grão, que he oraçãõ de quietação, trata aqui nos Cap. XIV. e XV. no Caminho de Perfeição XXX. e XXXI. nas Moradas quartas Cap. XX. e na Carta XVIII. do primeiro Tomo, numero 4.

Do terceiro grão, que he oraçãõ de sono das potencias, ou embriaguez do espirito, falla aqui, Cap. XVI. e XVII. nas Moradas sextas, Cap. VI. na Carta XVIII. num. 5. e de hum recolhimento infuso, que pertence a este grão, aqui Cap. XVII. num. 1. e nas Moradas quartas Cap. III. e no Caminho de Perfeição, Cap. XXXI. §. Algumas vezes. Na Carta XVIII. n. 6. E tambem de huma uniaõ do entendimento, e vontade, ficando livre a memoria, escreve aqui no Cap. XVII. n. 2.

Do quarto grão de oraçãõ, que he uniaõ de todas as potencias, aqui Cap. XVIII. XIX. XX. XXI. e XXII. Na Carta XVIII. num. 7. 8. e 9. Nas Moradas quintas Cap. I. II. III. e IV. e nas Moradas sextas, e settimas.

E porque nem todos se chegaõ a unir com Deos pela uniaõ passiva, e frutiva, escreve a Santa Madre tambem, e trata no Cap. III. das Moradas quintas, de huma uniaõ activa, e adquirida: e he *Uniaõ de conformidade com a vontade Divina*, que podemos alcançar com a ajuda de Deos ordinaria; querendo tudo o que Deos quer, e aborrecendo o que elle aborrece; a qual se alcança pela rendida obediencia, e pelo cumprimento pontual de nossas obrigaçoens, tratando de agradá-lo em tudo, e buscar sempre a gloria, e gosto de Deos no que obramos: *Esta uniaõ (diz) se pode muy bem alcançar com o favor de N. Senhor, se nos esforçamos a procurá-la, com não ter vontade, senão a de Deos.* (*Mor. 5. c. 3.*)

Este he tambem aquelle extasi, ou raptó mais sublime, que enfi-  
nou nosso Padre S. Joáo da Cruz, quando perguntando-lhe, como se  
arrobava hum homem, respondeo com os meismos dous pontos: *Ne-  
gando sua vontade, e fazendo em tudo a de Deos.* Porque, se no extasi  
tahe a vontade de si para Deos, isto se faz aqui. Se no raptó se sus-  
pendem as potencias inferiores de seus actos; aqui deixão de obrar  
o que appetecem, por servir ao amor, e ao gosto de Deos. Se na união  
se conformaõ as vontades, esta he a mais estreita cõformidade. (*Cad.  
Myst. Prop. 30. Repost. 11. cõclus.*) Finalmente esta união activa he a  
que faz ao homem ditoso nesta vida, e lhe ganha a eternidade da ou-  
tra. E por ser de tão subidos quilates, exclama a Santa Madre, di-  
zendo: *Oh que união esta para desejar! Venturosa a alma, que a ha al-  
cançado, que vivirá nesta vida com descanço: Esta he a união, que toda  
minha vida bey desejado.* (*Mor. 5. c. 3. Ibi.*)

Os finaes, que a Santa põem, para conhecer quem verdadeira-  
mente tem esta união, são dous: Amor de Deos, e amor do proximo,  
dizendo: *São estas duas cousas, que nos põe Sua Magestade: Amor de  
Deos, e do proximo; guardando-as com perfeição, fazemos sua vontade,  
e estamos unidos com elle.*

No livro de suas fundações Cap. V. nos deixou a Santa alguns avi-  
sos para ella. He muy proveitosa, e meritoria, e todos a podem, e  
devem procurar, assim os que se exercitaõ na vida activa, como os  
que caminhaõ a Deos pela contemplativa. E as escreveu a Sãta Dou-  
tora para consolação, e aproveitamento das almas, que depois de  
haver-se disposto, como ensinaõ os Santos, para receber as mercês, e  
doces sentimentos de Deos ao sobrenatural, com delejo de unir-se  
com elle, não se lhes cõmnica Sua Divina Magestade. (*Sub. d'alm.  
2 p. c. 4. Cad. M. Prop. 27. Med. tr. 5. c. 2. Disc. Myst. tr. 3. q. 4. art. 1. n. 4. N.  
Th. à Jes. orat. 1. 4. c. 5.*)

## C A P I T U L O XXII.

*Em que trata, quam seguro caminho he para os contemplativos, não le-  
vantar o espirito a cousas altas, se o Senhor não o levanta; e como  
ha de ser o meyo para a mais subida contemplação a Humani-  
dade de Christo: diz de hum engano em que ella esteve  
algum tempo: he proveitoso este Capitulo.*

**H**Uma cousa quero dizer, a meu parecer, importante, que se a  
vossa merce lhe parecer bem, servirá de aviso, que poderia ser  
haver-lo mister.

Porque em alguns livros, que estão escritos de oração, trataõ, que ain-  
da

da que a alma não pôde por si chegar a este estado, porque he toda obra sobrenatural, que o Senhor obra nella, que poderá ajudar-se, levantando o espirito de todo o creado, e subindo-o com humildade; depois de muitos annos, que baja ido pela via Purgativa, e aproveitando pela Illuminativa. Não sey eu bem, porque dizem Illuminativa; entendo que he dos que vão aproveitando.

E avisaõ muito, que apartem de si toda a imaginaçã corporea, e que se cheguem a contemplar na Divindade: porque dizem, que ainda que seja a Humanidade de Christo, aos que chegã já tão adiante, que embarça, ou impede a mais perfeita contemplaçã. (Joan. 16. v. 7.)

Trazem, o que disse o Senhor dos Apostolos, quando a vinda do Espirito Santo, (digo quando subio aos Ceos) para este proposito. E parece-me a mim, que se tiverão a fé como a tiverão depois que veyo o Espirito Santo, de que era Deos, e Homem, não lhes impedira; pois não se disse isto á Mãe de Deos, ainda que o amava mais que todos. Assim que trazem o que se disse aos Apostolos, quando subio o Senhor aos Ceos, porque lhes parece, que como esta obra toda he espirito, que qualquer cousa corporea a pôde estorvar, e impedir: e que considerar-se em quadrada maneira, e que está Deos de todas as partes, e ver-se engolfado nelle, he o que hão de procurar. Isto bem me parece a mim algumas vezes; mas apartar-se de todo de Christo, e que entre em conta este Divino corpo com as nossas misérias, nem com todo o creado, não o posso soffrer: praza a Sua Magestade que me saiba dar a entender.

Eu não o contradigo; porque são letrados, e espirituaes, e sabem o que dizem; e por muitos caminhos, e vias leva Deos as almas, como ha levado a minha; quero agora dizer, (no demais não me entremetto) no perigo, em que me vi, por querer conformar-me com o que lia.

Bem creyo, que quem chegar a ter união, e não passar adiante, (digo arrobamentos, e visões, e outras merces, que faz Deos ás almas) que terá o dito pelo melhor, como eu o fazia, e se me houvera estado nisso, nunca houvera chegado ao que agora, creyo eu; porque a meu parecer, he engano; já pôde ser, seja eu a enganada; mas direy o que me aconteceu.

Como eu não tinha Mestre, e lia nestes livros, por onde pouco a pouco eu imaginava entender alguma cousa, (e depois entendi, que se o Senhor não me ensinára, eu pudera pouco com os livros aprender; porque não era nada, o que entendia, até que Sua Magestade por experiencia mo dava a entender, nem sabia o que fazia) em começando a ter alguma cousa de oração sobrenatural, (digo de quietação) procurava desviar toda a cousa corporea: ainda que ir levantando a alma, eu não ousava, que como era sempre tão ruim, via que era atrevimento; mas parecia-me sentir a



presença de Deos, como he assim, e procurava estar-me recolhida com elle.

E he oração saborosa, se Deos alli ajuda, e o deleite muito, e como se vê aquelle proveito, e aquelle gosto, já não havia quem me fizesse tornar á Humanidade, senão que em effeito de verdade, me parecia me era impedimento. Oh Senhor de minha alma, e bem meu JESU Christo Crucificado! Não me lembro vez desta opinião, que tive, que me de pena, e me parece que fiz huma grande traição, ainda que com ignorancia.

Havia sido eu tão devota toda minha vida de Christo; porque isto era já ao fim: digo ao fim, d'antes que o Senhor me fizesse estas mercês de arrobamentos, e visões. Durou muy pouco estar nesta opinião, e assim sempre tornava a meu costume de folgar-me com este Senhor. Em especial, quando cõmungava, quizera eu sempre trazer diante dos olhos seu retrato, e imagem, já q̄ não podia traze-lo tão esculpido em minha alma, como eu quizera. He possível, Senhor meu, q̄ coube em meu pensamento, nem huma hora, q̄ vós me haveis de impedir, para mayor bem? De donde me vieraõ a mim todos os bens, senão de vós? Não quero imaginar q̄ nisto tive culpa; porque me lastimo muito, que certo era ignorancia; e assim quizestes vós, por vossa bondade, remediá-la, com dar-me quem me tirasse deste erro: e depois, com que vos disse eu muitas vezes, como a diante direy; para q̄ mais claro entendesse quam grande era, e que o dissesse a muitas pessoas, que o hey dito, e para que o puzesse agora aqui.

2 Tenho para mim, q̄ a causa de não aproveitar mais muitas almas, e chegar a muy grande liberdade de espirito; quando chegaõ a ter oração de união, he por isto.

Parece-me que ha duas razoens, em que posso fundar minha razião. E quicá não digo nada, mas o que disser, hey-o visto por experiencia, que se achava muy mal minha alma, até que o Senhor lhe deo luz; porque todos seus gozos eraõ a servos, e sabida dalli, não se achava com a companhia, que depois, para os trabalhos, e tentações.

E huma he, que vay hum pouco de pouca humildade tão solapada, e escondida, que não se sente. E quem será o soberbo, e miseravel, como eu, q̄ quando houver trabalhado toda sua vida com quantas penitencias, orações, e perseguições se puderem imaginar, não se ache muy rico, e muy bem pago, quando o consinta o Senhor estar ao pé da Cruz com S. João? Não sey em que juizo cabe, não se contentar com isto, senão em o meu, que de todas as maneiras foy perdido, no que havia de ganhar.

Pois se todas as vezes, a condição, ou enfermidade (por ser penoso considerar na Paixão) não o soffre; quem nos tira estar com elle depois de resuscitado, pois tão perto o temos no Sacramento, aonde já está gloriificado, e não o vemos tão cansado, e feito pedaços, correndo sangue,

cançado pelos caminhos, perseguido dos que fazia tanto bem, não crido dos Apostolos! Porque certo, nem todas as vezes ha quem seffra considerar tantos trabalhos, como passou. (Matth. 28. v. 20.)

Ey-lo aqui sem pena, cheyo de gloria, esforçando a huns, animando aos outros, antes que subisse aos Ceos. Companheiro naffo no Santissimo Sacramento, que não parece foy em sua mão apartar-se hum nementode nós outros. E que haja sido na minha apartar-me eu de vós, Senhor meu, por mais servir-vos? Que já quando vos offendia, não vos conhecia, mas que conhecendo-vos, cuidasse ganhar mais por este caminho! Oh que mão caminho levava, Senhor! Já me parece, hia sem caminho, se vós não me tornarcis a elle; cue em ver-vos junto de mim, hey visto todos os bens. (Matth. 27. v. 11.) Não me ha vindo trabalho, q' olhando-vos a vós, qual estivesstes diante dos Juizes, não se me faça bom de seffrer; com tão bom amigo presente, com tão bom Capitão, que se pôs o primeiro no padecer, tudo se pôde soffrer. (Matth. 17. v. 5.) Elle a juda, e dá estorço, nunca falta, he amigo verdadeiro: e vejo eu claro, e hey visto depois, que para contentar a Deos, e que nos faça grandes merces, quer se ja por mãos desta Humanidade Sacratissima, em quem, disse Sua Magestade, se deleita. (Joan. 10. v. 7.) Muitas vezes o hey visto por experiencia: ha-no dito o Senhor. Hey visto claro, que por esta porta havemos de entrar, se queremos nos mostre a Soberana Magestade grandes secretos.

Assim que vossa merce não queira outro caminho, ainda que este ja no cume da contemplação; por a vi ve y seguro, este Senhor naffo he, por quem nos vem todos os bens: (Act. 1. v. 1.) elle o ensinará, olhando sua vida; he o melhor exemplar: que mais queremos, cue hum tão bom Amigo ao lado, que não nos deixará n. s. trabalhos, e tribulaçoens, como fazem os do mundo? Bemaventurado, quem de verdade o amar, e sempre o trazer junto, junto de si.

3. Olhemos ao Clorioso S. Paulo que não parece se lhe cabia da bocca sempre, JESUS, como quem o tinha bem no coração. Eu hey visto com cuidado, depois que isto hey entendido de alguns Santos grandes contemplativos, e não hiaõ por outro caminho. S. Francisco dá mostra disto nas Chagas: Santo Antonio de Padua, no Menino: S. Bernardo se deleitava na Humanidade: Santa Catharina de Sena: outros muitos Santos, que vossa merce saberá melhor que eu.

Isto de apartar-se do corporeo, bom deve de ser certo, pois gente tão espirital o diz, mas, a meu parecer, ha de ser estando a alma muy aproveitada, porque até então está claro, se ha de buscar o Creador pelas creaturas. Tudo he como a merce, que o Senhor faz a cada alma, nisto não me intrometto. O que queria dar a entender, he, que não ha de entrar nesta conta a Sacratissima Humanidade de Christo: e entende-

se bem este ponto, que queria saber-me declarar.

Quando Deos quer suspender todas as potencias, como vos modos de oração (que ficão ditos) havemos visto, claro está, que ainda que não queiramos, se tira esta presença; então vá em boa hora, dita tal perda!

Que he para gozar mais, do que nos parece se perde. Porque então se emprega a alma toda em amar, a quem o entendimento ha trabalhado conhecer; e ama o que não comprehendeo; e goza do que não pudera também gozar, senão fora perdendo-se a si, para, como digo, ganhar-se.

Mas que nós outras de proposito, e com cuidado nos acostumamos a não procurar com todas nossas forças trazer diante sempre (e prouvera ao Senhor fosse sempre) esta Sacratissima Humanidade? Isto digo que não me parece bem, e que he andar a alma no ar, como dizem; porque, parece, não traz arrimo, por muito que lhe pareça anda cheya de Deos. He grande cousa, em quanto vivemos, e somos humanos, traze-lo humano; que este he outro inconveniente, que digo ha.

O primeiro já comeecey a dizer; he hum pouco de falta de humildade, de q'erer-se levantar a alma, ate que o Senhor a levante, e não contentar-se com meditar cousa tão preciosa, e querer ser Maria, antes que haja trabalhado com Martha. Quando o Senhor quer que o seja, ainda que seja desde o primeiro dia, não ha que temer; mas accomodem-nos nós outros, como já creyo outra vez hey dito. Este argueirinho de pouca humildade, ainda que não parece he nada, para querer aproveitar na contemplação, faz muito dano.

Tornando ao segundo ponto: nós outros não somos Anjos, senão temos corpo; querer-nos fazer Anjos, estando na terra, e tanto na terra, com o eu estava, he desatino. Senão que ha mister ter arrimo o pensamento para o ordinario, já que algumas vezes a alma saya de si, ou ande muitas tão cheya de Deos, que não haja mister cousa creada para recolhe-la.

Isto não he tão ordinario, que em negocios, perseguições, e trabalhos; quando não se pôde ter tanta quietação, e em tempo de se quedades he muy bom Amigo Christo: porque o vemos Homem, e vemos-lo com fraquezas, e trabalhos, e he companhia, e havendo costume, he muy facil achá-lo junto de si, ainda que vezes virão, que nem hum, nem outro se possa.

Para isto he bem o que já hey dito, não nos costumar a procurar consolações de espirito, venha o que vier, abraçado com a Cruz he grande cousa. Deserto ficou este Senhor de toda a consolação, só o deixaraõ em os trabalhos, não o deixemos nós outros. Que para mais subir, elle nos dará melhor a mão, que nossa diligencia, e se ausentará, quando vir que correm, e que quer o Senhor tirar a alma de si, como he y dito.

Muito contenta a Deos ver huma alma, que com humildade psem por terceiro a seu Filho; e o ama tanto, que ainda quereendo Sua Magestade

ftade subti-lo a muy grande contemplação, ( como tenho dito ) se conhece por indigno; dizendo com S. Pedro: Apartay-vos de mim, Senhor, q' sou homem peccador. ( Luc. 5. v. 8. ) Isto bey provado; desta maneira ha levado Deos minha alma. Outros irão, como bey dito, por outro atalho; o que eu bey entendido, he que todo este alicerse da oração vay fundado em humildade, e que quanto mais se abaixa huma alma na oração, mais a sobe Deos.

Não me lembro haver-me feito mercê muy sinalada, das que adiante direy, que não se ja estando desfeita de ver-me tão ruim; e ainda procurava Sua Magestade dar-me a entender cousas, para ajudar-me a conhecer-me, que eu não as soubera imaginar.

Tenho para mim, que quando a alma faz a'guma cousa de sua parte, para ajudar-se nesta oração de união, que ainda que logo logo parece lhe aproveita, que como cousa não fundada, se tornará muy depressa a cabir. E bey medo, que nunca chegará a verdadeira pobreza de espirito, que he não buscar consolação, nem gosto na oração, ( que os da terra já estão deixados ) senão consolação nos trabalhos por amor do que sempre viveo nelles, e estar nelles, e nas sequeudades quieta, ainda que alguma cousa se sinta, não para dar a inquietação, e a pena, que algumas pessoas, que se não estão sempre trabalhando com o entendimento, e com ter devoção, cuidão que vay tudo perdido, como se por seu trabalho se merecesse tanto bem. Não digo, que não se procure, e estejão com cuidado diante de Deos; mas que se não puderem ter ainda hum bom pensamento, ( como outra vez bey dito ) ( Cap. XI. n. i. ) que não se matem. Ser vos fomos sem proveito, que imaginamos poder? Mais quer o Senhor, que começamos isto, e andemos feitos asninbos para andar na nora da agoa, que fica dito, que ainda que tapados os olbos, e não entendendo o que fazem, tirarão mais que o hortelão com toda sua diligencia.

Com liberdade se ha de andar neste caminho, postos em as mãos de Deos; se Sua Magestade nos quizer subir a ser dos de sua camera, e secreto, ir de boa vontade, senão servir em officios baixos, e não assentarnos no melhor lugar, como tenho dito alguma vez. Deos tem cuidado, mais que nós outros, e sabe para o que he cada hum: de que serve governar-se a que tem dada já toda sua vontade a Deos? A meu parecer, muito menos se soffre aqui, que no primeiro grão de oração, e muito mais dâna, são bens sobrenaturaes. Se hum tem ruim voz, por muito que se esforce a cantar, não se lhe faz boa; se Deos quer dar-se-lha, não ha elle mister antes dar vozes. Pois peçamos sempre nos faça merces, rendida a alma, ainda que confiada da grandeza de Deos.

Pois para que este ja aos pés de Christo lhe dão licença, que procure não tirar-se dalli, este ja como quer que estiver: imite a Magdalena, que quando



quando estiver forte, Deos a levar á ao deserto. Assim que v.m. até que ache quem tenha mais experiencia, que eu, e o saiba melhor, este ja-se em isto, se são pessoas que começaõ a gostar de Deos, não as creya, que lhes parece lhes aproveita, e gustaõ mais ajudando-se. Oh quando Deos quer, como vem ao descoberto sem estas ajudas suas! Que ainda que mais façamos, arrebatá o espirito, como hum gigante tomaria hum palha, e não basta resistencia. Que mancira para crer, que quando elle quer, espera a que voe o sapo por si mesmo? E ainda mais difficuloso, e pazado me parece, levantar-se nosso espirito, se Deos não o levantar; porque está carregado de terra, e de mil impedimentos, e aproveita-lhe pouco querer voar, que ainda que he mais seu natural, que o do sapo, está já tão mettido no lodo, que o perdeo por sua culpa.

Pois quero concluir com isto, que sempre, que se considere de Christo, nos lembremos do amor com que nos fez tantas merces, e quam grande no-lo mostrou Deos, em dar-nos tal prenda daquelle que nos tem, que amor tira amor. E ainda que se ja muy aos principios, e nós outros muy ruins, procuremos ir olhando isto sempre, e despertando-nos para amar; porque se humá vez nos faz o Senhor merce; que se nos imprima no coração este amor, ser-nos-ha tudo facil, e obraremos muy em breve, e muy sem trabalho. Sua Magestade no-lo de; pois sabe o muito, que nos convém, pelo que elle nos teve, e por seu Glorioso Filho, o qual tanto á sua cussa no-lo mostrou. Amen.

Huma cousa queria perguntar a v.m. como em começando o Senhor a fazer merces a humá alma, tão subidas, como he, pô-la em perfeita contemplação, que de razão havia de ficar perfeita de todo logo, (de razão, sim por certo, porque quem tão grande bem recebe, não havia mais de querer consolaçoens da terra) pois porque em arrobamento, e em quanto está já a alma mais habituada a receber merces, parece que traz consigo os effeitos tão mais subidos; e quanto mais, mais desapegada, pois em hum ponto que o Senhor chega, a pôde deixar santificada; como depois, andando o tempo, a deixa o mesmo Senhor com perfeição em as virtudes. Isto espero eu saber, que o não sey; mas bem sey, he diferente o que Deos deixa de fortaleza, quando ao principio não dura mais que cerrar, e abrir os olhos, e quasi não se sente, senão nos effeitos, que deixa; ou quando vay mais á larga esta merce. E muitas vezes, parece-me a mim, sim he, o não se dispor de todo logo a alma; até que o Senhor ponco a pouco a cria, e a faz determinar, e dá forças de varão, para que de de todo com tudo no chaõ, como o fez com a Magdalena, com brevidade. Noutras pessoas o faz, conforme ao que ellas fazem, em deixar a Sua Magestade fazer; não acabamos de crer, que ainda nesta vida dá Deos cento por hum. (Matth. 19. v. 29.)

Tambem considerava eu esta comparação, que posto que seja tudo hum, o que se dá aos que mais adiante vão, que no principio, he como hum manjar, que comem delle muitas pessoas; e as que comem poquito, fica-lhes só bom sabor por hum pouco, as que mais, ajuda a sustentar, as que comem muito, dá vida, e força. E tantas vezes se pôde comer deste manjar de vida, que já não comão cousa que lhes saiba bem, senão elle; porque vê o proveito que lhes fez: e tem já tão feito o gosto a esta suavidade, que quereria mais não viver, que haver de comer outras cousas, que não sejam senão para tirar o bom sabor, que o bom manjar deixou. Tambem huma companhia Santa, não faz sua conversação tanto proveito de hum dia, como de muitos; e tantos podem ser, os que este jamos com ella, q̄ se jamos como ella, se nos favorece Deos. E em fim, tudo está no que Sua Magestade quer, e a quem quer dá-lo, mas muito vay em determinar-se, quem já começa a receber esta merce, em desapegar-se de todo, e re-la no que he razão. Tambem me parece, q̄ anda Sua Magestade a provar quem o quer senão hum, senão outro, descobrindo quem he, com deleite tão soberano, por avivar a fé, se está morta, do que nos ha de dar, dizendo: Olha que isto he huma gotta do mar grandissimo de bens, por não deixar nada por fazer com os que ama. E como ve que o recebem, assim dá, e se dá. Quer, a quem o quer, e que bom querido! E que bom amigo! Oh Senhor da minha alma, e quem tivera palavras para dar a entender, que dais aos que se fião de vós; e que perdem os que chegam a este estado, e se ficaõ consigo mesmos! Não queirais vós isto, Senhor, pois mais que isto fazeis vós, que vos vindes a huma poufada tão ruim, como a minha; bendito se jais para sempre jámais.

Torno a pedir a v. m. que estas cousas, que hey escrito de oração, se as tratar com pessoas espirituaes, o se jáo; porque se não sabem mais de hum caminho, ou se hão ficado no meyo, não poderão assim atinar. E ha algumas q̄ desde logo as leva Deos por muy subido caminho, e parece-lhes, que assim poderão os outros aproveitar alli, e quietar o entendimento, e não se aproveitar de meyo de cousas corporeas, e ficar-se-hão seccos como hum pão. E alguns, que bajaõ tido hum pouco de quietação, logo imaginarão, que como tem hum, podem fazer o outro; e em lugar de aproveitar, desaproveitarão, como hey dito: assim que em tudo he necessario experiencia, e discrição; o Senhor no-la de por sua bondade.

#### D I L U C I D A C A M.

**P**OR quanto os Doutores Mysticos ensinaõ, que convém apartar o entendimento das especies, e similhanças corporaes, para se levantar ás espirituaes, e Divinas; houve alguns no tempo da Santa

Madre, que tão sabiamente, e com tão material intelligencia se chegáram a esta doutrina, ( que de si he verdadeira, e entendida como he razão ) que affirmárao, que ainda as memorias, e representações de Christo nosso Bem, e sua Sacratissima Humanidade, e mysterios de sua Paixão, e Vida, impediao a contemplação pura, e singela da fé; e assim dizião, que tambem estas memorias se deviao deixar, e procurar esquecer, quando estavao nella.

Em confirmação disto traziao, o que nosso Salvador disse por S. Joao a seus Discipulos, naquelle maravilhoso sermao, que lhes fez depois de cea, quando já chegava o tempo de morrer pelos homens: *Expedi vobis, ut ego vadam: si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos.* (Joan. 16. v. 7.) Convem, Discipulos meus, que eu me vá deste mundo, e me ausente de vósoutros, porque se me não for, não virá a vós o Espirito Santo. Entendendo estes Doutores, que convinha esta ausencia corporal de Christo, para que os Discipulos se empregassem em conhecer a Deos espiritualmente, deixando as especies corporeas do mesmo Christo, attendessem á contemplação de sua Divindade.

Porém deste lugar da Escritura não se prova, que com ausentar-se Christo corporalmente dos Discipulos, lhes ensinava, que não o imaginassem com a imaginativa, e fantasia; pois porque se ausente húa pessoa de nossos olhos, não se segue, que não possamos lembrar-nos de que a vimos corporalmente; antes podemos melhor imaginar com os sentidos interiores nella, pois os exteriores não o impedem, como o poderiao impedir, se a tiveraõ presente: e a experiencia de cada dia nos mostra, que a attenção a objecto exterior presente, tira a attenção á representação interior da imaginativa. E o Philosopho ensina, que quanto estamos mais longe das cousas, entao he mais vehemente sua memoria. A razão he, porque o presente raõ he objecto á recordação senaõ ao gosto; o ausente, sim.

Nem se tenha por boa doutrina, dizer q Christo nosso Bem quizesse q os Discipulos não se lembrassem de sua Sacratissima Humanidade, e do q visivelmente fez por nósoutros, trazendo estes mysterios tanto proveto ás almas, e edificação á Igreja. (Med. tr. 4. c. 7. n. 17.)

E assim nem este texto, nem a expolição, que alguns Santos lhe daõ, condenaõ as memorias de Christo na contemplação; pois só se entendem da presença corporal visível, como diz Santo Agostinho: *Oportebat ergo, ut auferretur ab eorum oculis forma servi, quam intuentes, hoc solum Christum esse putabant, quod videbant.* (D. Aug. apud. Cat. D. Tb. sup. Joan. 16. v. 7.) Que convinha apartar-se dos corporeas olhos dos Discipulos, porque eraõ tão materiaes, que julgavaõ que

Christo era só o que corporalmente viaõ ; por isso não sabiaõ considerá-lo juntamente Deos, e Homem. (*Medul.ut sup.*)

A Santa Madre aqui em o numero primeiro segue esta explicação, fazendo que por falta de fé em os Apostolos , lhes disse o Senhor aquellas palavras : *Expedi vobis, ut ego vadam. Trazem* (diz a Santa) *o que disse aos Apostolos , quando subio o Senhor aos Ccos : porque lhes parece , que , como esta obra toda he espirito , que qualquer cousa corporea pôde estorvar , e impedir. E parece-me a mim , que se tiverão a fé (como a tiverão , depois que veyo o Espirito Santo ) de que era Deos , e Homem , não lhes impedira ; pois não se disse isto á Mãe de Deos, ainda que o ama va mais que todos.* Este mesmo argumento torna a repetir no Cap. VII. da sexta Morada , e com elle ficaõ bem convencidos os Authores, que seguiraõ a opiniaõ contraria-

Por amor della , fez a Santa este Capitulo , e he o mais grave, e o mais acertado , que sobre o ponto se acha : provando como não pôde haver estado , aonde não seja proveitosissima a memoria de Christo. Verdade he , que como taõ experimentada nestas materias , diz , que acontece algũa vez dar Deos hũa gotta daquella fonte de vida , de que bebem os Bemaventurados , aos que por este desterro caminhaõ. Porém tambem ensina, que assim como se ha de receber, estimar, e agradecer; assim não se ha de perder a fonte, q̃ para esta penosa jornada o Eterno Pay nos descobrio , que he seu benditissimo Filho.

2 Em o numero segundo diz, que esta he a causa, porque muitas almas, que chegaõ a ter oração de união , não aproveitaõ mais ; por querer subir o espirito , antes que o levante o Senhor : dá para isto duas razões : A primeira he, hum pouco de pouca humildade, taõ solapada, e escondida, que não se sente. E deve consistir, em que como se sóbe a contemplar a Divindade , se vê (a seu parecer) a alma taõ levantada, que se despreza de olhar, e contemplar a Humanidade de Christo ; persuadindo-se , que he baixar , e tornar atraz : e como isto vay com a cor, e titulo , de que o faz, por estar-se com a Divindade , não lhe deixa conhecer sua imperfeição. Pois claro está , que quando dizemos , se considere , e contemple na Humanidade Sacratissima de Christo nosso Bem , não ha de ser como apartada da Divindade , senão como propria de Christo , que he Deos , e Homem.

A segunda razão da Santa he, ( a que escreve em o numero terceiro ) porque nós outros não somos Anjos , nem espiritos puros , senão que temos corpo : e assim não pôde nosso pensamento estar sem algum arrimo de cousa corporal ordinariamente , senão quando Deos alguma vez tire a alma de si por alguma elevação sobrenatural ás cousas Divinas ; que então não está em sua mão, e Deos dispõem da



da alma, como de cousa sua, para que ganhe mais.

Mas que nós de proposito, e com cuidado, nos acostumemos a não procurar com todas nossas forças trazer sempre diante esta Sacratíssima Humanidade, e não ter este arrimo, he desatino, por muito que nos pareça estamos cheyos de Deos.

Do mesmo dictame he o grande Doutor Mystico nosso Padre S. João da Cruz, companheiro da Santa Madre no espirito, e religião, o qual no Cap. I. do terceiro livro (*juxta finē*) da subida do Monte Carmelo, diz: *Este estudo de esquecer, e deixar noticias, e figuras, nunca se entende de Christo, e sua Humanidade. Que ainda que alguma vez no subido da contemplação, e vista singela da Divindade não se lembre a alma desta Santissima Humanidade, porque Deos levantou o espirito de sua mão a este como confuso, e muy sobrenatural conbecimento; porém fazer estudo de esquece-la, em nenhuma maneira convem; pois sua vista, e meditação amorosa ajudará a todo o bem, e por ella se subirá mais facilmente ao muy levantado da união. E claro está, que ainda que outras cousas visiveis, e corporeas se hajaõ de esquecer, e estorvem, não ha de entrar neste numero o que se fez Homem por nosso remedio, o que he Verdade, Porta, Caminho, e Guia para os bens todos. Até aqui são palavras deste Illustrissimo Santo. Aonde claramente se vê ser falso o que affirmou hum Anonymo; que o Santo Padre nella parte fora côtrario ao que dizia Santa Teresa. (Ref. Discept. Myst. tr. 2. q. 3. art. 6.)*

3 Em o numero terceiro, confirma ella sua doutrina com os exemplos de muitos Santos, que não seguiraõ outro caminho, que o da contemplação da Sagrada Humanidade: *Olhemos (diz) ao Glorioso S. Paulo, que não parece lhe cabia da boca sempre JESUS; como quem o tinha bem no coração. Taõ presente no affecto, e na memoria tinha o Glorioso Apostolo este Santissimo Nome de JESUS, que mais de duzentas vezes o repete em suas Epistolas. (Sot. May. in canticis c. 1. v. Oleum effusum nomen tuum.) E quando foy degolado, a sua cabeça deo na terra tres saltos, repetindo a cada hum o Nome de JESUS, e abrindo onde tocou tres milagrosas fontes. (Sct. sup. & Marul. 1. 6. c. 16.)*

*Eu hey visto com cuidado (prosegue a Mystica Doutora) depois que isto hey entendido, de alguns Santos grandes contemplativos, e não hiaõ por outro caminho. S. Francisco dá mostras disto em as Chagas: Santo Antonio em o Memino JESUS: S. Bernardo se deleitava na Humanidade de Christo, Santa Catharina de Sena, e outros muitos Santos.*

O Glorioso P. S. Francisco não só com a imitação em as Chagas, como diz a Santa; mas tambem ao depois com a pena nos ensinou esta doutrina. Na Paixaõ do Senhor (escreve este Serafim) ha toda a suavidade, e Divindade; e assim aonde poderá a alma achar a altissi-

ma Divindade melhor que em Christo? Aonde poderá mais livremente alcançar a perfeição do amor, que onde Deos nós mostrou o mais sublime de sua caridade, que foy possível mostrar-se? Quanto, por certo, a alma for transformada em Christo Crucificado, e cheyo de dores, tanto se transformará em Deos alto, e glorioso em seu Divino amor. Até aqui são palavras do Serafico Padre; as quaes em substancia são as mesmas que dizem os Santos Doutores, e em particular Santo Agostinho, S. Gregorio Papa, S. Jeronymo, S. Dionysio Areopagita, S. Boaventura, e outros.

Finalmente concluo com o sentimento de huma grande contemplativa e Veneravel Madre Hypolita de JESUS e Rocaberti. Eis aqui, ó Christão irmão meu, do modo com que os Santos antigos tratavaõ da Sacrosanta Humanidade de JESU Christo, e com que altissimo modo a contemplavaõ: (*Joan. 10. v. 9.*) com que indubitavel verdade he, que não ha outro meyo melhor para ir á Divindade, que por sua Humanidade. O mesmo JESU Christo o diz: Ninguem póde ir ao Pay, senão por mim; porque eu sou a porta: *Ego sum ostium: per me si quis introierit, salvabitur.* (*Hyp. Roc. Redempç. do tẽp. perd. c. 2.*) Isto diz esta serva de Deos, a qual foy em vida muy favorecida de Sua Divina Magestade, e illustrada com tão superior intelligencia, que sem haver estudado Latim, deixou por mandado de seus Prelados, e Confessores, mais de cincoenta livros de differentes assumptos espirituaes, repartidos em vinte e quatro tomos, fundando sempre seu dito em doutrinas da Sagrada Escritura, e Santos Padres. (*El Mejor Gusm. tom. 1. tr. 3. §. 20. n. 21.*) Este mesmo discurso prosegue N. Santa Madre nas Moradas sextas Cap. VII., e he muy digna de se notar toda sua doutrina nesta materia; porque falla com muy notavel sentimento, e tão certa em o que diz, que affirma, lhe não faraõ confessar que o contrario he bom caminho.

## C A P I T U L O XXIII.

*Em que torna a tratar do discurso de sua vida, e como começou a tratar de mais perfeição, e porque meyo: he proveitoso para as pessoas que trataõ de governar almas, que tem oração, saber como se haõ de haver nos principios, e o proveito que lhes fez sabê-la levar.*

**Q**Uero agora tornar aonde deixey minha vida, que me hey detido, creyo, mais do que me havia de deter; porque se entenda melhor o que está por vir. He outro livro novo daqui adiante; digo outra

outra vida nova. A de até aqui era minha; a que hey vivido desde que comecey a declarar estas cousas de oração, he que vivia Deos em mim, ao que me parecia: porque entendo eu, era impossivel sabir em tão pouco tempo de tão más costumes, e obras. Seja o Senhor louvado, que me livrou de mim.

Pois começando a tirar occasioens, e a dar-me mais á oração, começou o Senhor a fazer-me as merces, como quem desejava, ao que pareceo, que eu as quizesse receber. Começou Sua Magestade a dar-me muy de ordinario oração de quietação, e muitas vezes de uniaõ, que durava muito tempo. Eu, como nestes tempos haviaõ acontecido grandes illusõens em mulheres, e enganõs, que lhes havia feito o demonio, comecey a temer, como era tão grande o deleite, e suavidade, que sentia; e muitas vezes, sem pode-lo resistir, ou escusar. Posto que via em mim por outra parte humã grandissima segurança, que era Deos, em especial quando estava na oração, e via que ficava dalli muy melhorada, e com mais fortaleza. Mas em distrabindo-me hum pouco, tornava a temer, e a imaginar, se queria o demonio (fazendo-me entender que era bom) suspender o entendimento, para tirar-me a oração mental, e que não pudesse considerar na Paixão, nem aproveitar-me do entendimento, que me parecia a mim mayor perda, como não o entendia.

Mas como Sua Magestade queria já dar-me luz, para que não o offendesse, e conhecesse o muito, que lhe devia, cresceo de sorte este medo, que me fez buscar com diligencia pessoas espirituales, com quem tratar, que já tinha noticia de alguns, porque haviaõ vindo aqui os da Companhia de JESUS, a quem eu, sem conhecer nenhum, era muy affeicõada, de só saber o modo que levavaõ de vida, e oração. Mas não me achava digna de fallar-lhes, nem forte para obedecer-lhes, que isto me fazia mais temor, porque tratar com elles, e ser a q̃ era fazia-se-me cousa rija.

Nisto andey algum tempo, até que já com muita bateria, que paſſey em mim, e temores, me determiney a tratar com humã pessoa espiritual, para perguntar-lhe, que oração era, a que eu tinha, e que me desse luz, se hia errada, e fazer tudo o que pudesse por não offender a Deos. Porque a falta, como hey dito, que via em mim de fortaleza, me fazia estar tão timida. Que engano tão grande, valha-me Deos, que para querer ser boa, me apartava do bem! Nisto deve pôr muito o demonio no principio da virtude, porque eu não podia acaba-lo comigo. Sabe elle, que está todo o remedio de humã alma em tratar com amigos de Deos, e assim não havia termo para que eu a isto me determinasse. Esperava a emendar-me primeiro, como quando deixey a oração; e por ventura nunca o fizera, porque estava já tão cabida em cousinbas de más costume, (que não achava de entender eraõ más) que era necessario ajuda de outro,

e dar-

e dar-me a mão para levantar-me. Bendito seja o Senhor, que em fim a sua foy a primeira. Como eu vi, bia tão adiante meu temor, porque crescia a oração; pareceo-me que nisto havia algum grande bem, ou grandissimo mal. Porque bem entendia já era cousa sobrenatural, o que tinha; porque algumas vezes não o podia resistir: te-lo, quando eu queria, era escusado. Considerey em mim, que não tinha remedio, se não procurava ter limpa a consciencia, e apartar-me de toda a occasião, ainda que fosse de peccados veniaes. Porque sendo espirito de Deos, clara estava a ganancia. Se era demonio, procurando eu ter contente ao Senhor, e não offendê-lo, pouco dâno me podia fazer, antes elle ficaria com perda, Determinada nisto, e pedindo sempre ao Senhor me ajudasse, procurando o dito alguns dias, vi que não tinha força minha alma só, para sabir com tanta perfeição, por algumas affeições que tinha a cousas, que ainda que de si não erão muy más, bastavao para estragá-lo tudo.

2. Differaõ-me de hum Clerigo letrado, que havia neste lugar, que começava o Senhor a dar a entender á gente sua bondade, e boa vida: eu procurey por meyo de hum Cavalheiro Santo, que ha neste lugar; he casado, mas de vida exemplar, e virtuosa, e de tanta oração, e caridade, que em todo elle resplandece sua bondade, e perfeição: e com muita razão; porque grande bem ha vindo a muitas almas por seu meyo, por ter tantos talentos, que ainda com o não ajudar seu estado, não pôde deixar com elles de obrar. Muito entendimento, e muy aprazivel para todos, sua conversação não pezada, tão suave, e engraçada, junto com ser recta, e santa, que dá contentamento aos que trata; tudo o ordena para grande bem das almas, que conuersa, e não parece traz outro estudo, senão fazer por todos o que elle ve se soffre, e contentar a todos.

Pois este bendito, e santo homem com sua industria, me parece, foy principio, para que minha alma se salvasse. Sua humildade a mim espanta-me, que me quiz ver, com haver (ao que creyo) pouco menos de quarenta annos que tem oração; não sey se são dous, ou tres annos, e que leva toda a vida de perfeição, que, ao que parece, soffre seu estado. Porque tem huma mulher tão grande serva de Deos, e de tanta caridade, que por ella não se perde: em fim, como mulher, de quem Deos sabia havia de ser tão grande servo seu, a escolheo. Estavaõ parentes seus casados com parentes meus: e tambem com outro muito servo de Deos, que estava casado com huma prima minha, tinha muita comunicação. Por esta via procurey viesse a fallar-me este Clerigo, que digo, tão grande servo de Deos, que era muy seu amigo, com quem imaginey confessar-me, e ter por Mestre. Pois trazendo-o, para que me fallasse, e eu com grandissima confusão de ver-me presente de homem tão santo, dey lhe parte de minha alma, e oração, que confessar-me não quiz; disse que era muy occupado,



pado, e era assim. Começou com determinação santa a levar-me como a forte, que de razão havia de estar, (segundo a oração que elle viu, que eu tinha) para que em nenhuma maneira offendesse a Deos. Eu como viua determinação tão depressa em cousinbas, que, como digo, eu não tinha fortaleza para sabir logo com tanta perfeição, affligi-me; e como vi que tomava as cousas de minha alma, como cousa, que em huma vez havia de acabar com ella, eu via que havia mister muito mais cuidado. Em fim, entendi não eraõ pelos meyois, que elle me dava, por onde eu me havia remediar; porque erãõ para alma mais perfeita. E eu, ainda que nas mercês de Deos estava adiante, estava muy nos principios das virtudes, e mortificação. E certo, se não houvera de tratar mais de que com elle, eu creyo nunca medrãra minha alma: porque da afflicção, que mo dava, de ver como eu não fazia, nem me parece podia, o que elle me dizia, bastava para perder a esperança, e deixar tudo. Algumas vezes me maravillho, que sendo pessoa, que tem graça particular em começar a chegar almas a Deos, como não foy servido, entendesse a minha, nem se quizesse encarregar della. E vejo foy tudo para mayor bem meu; porque eu conhecesse, e tratasse gente tão santa como a da Companhia de JESUS.

Desta vez fiquy ajustada com este Cavalheiro Santo, para que alguma vez me viesse ver: aqui se vio sua grande humildade, querer tratar pessoa tão ruim como eu. Começou-me a visitar, e animar-me, e a dizer-me, que não cuidasse, que em hum dia me havia de apartar de tudo, que pouco a pouco o faria Deos; que em cousas bem livianas havia elle estado alguns annos, que não as havia podido acabar consigo. Ob humildade, que grandes bens fazes, aonde estã, e aos que se chegã; a quem a tem! Dizia-me este Santo (que com razão, a meu parecer, lhe posso pôr este nome) dizia-me fraquezas, que a elle lhe parecia que o erãõ, com sua humildade, para meu remedio; e olhado conforme a seu estado, não era falta, nem imperfeição; e conforme ao meu, era grandissima o té-las. Eu não digo isto sem proposito, porque parece me alargo em mindezas, e importão tanto para começar a aproveitar huma alma, e tirã-la a voar, que ainda não tem pennas (como dizem) que não o crerã ninguém, senão quem ha passado por isto. E porque, espero eu em Deos, vossa mercê ha de aproveitar muito, o digo aqui, que foy toda minha saude, saber me curar, e ter humildade, e caridade para estar cõmigo, e soffrimento de ver que nem em tudo me emendava. Hia com discrição pouca a pouco, dando maneiras para vencer o demonio. Eu lhe comeeçey a ter tão grande amor, que não havia para mim mayor descanço, que o dia, que o via, ainda que eraõ poucos. Quando tardava, logo me affligia muito, parecendo-me, que por ser tão ruim, não me via.

Como elle foy entendendo minhas imperfeições tão grandes; e ainda se-

serião peccados; ainda que depois que o'tratey, mais emendada estava: e como lbe disse as merces, que Deos me fazia, para que me desse luz, disse-me, que não vinha hum com outro; que aquelles regálos eraõ de pessoas, que estavaõ já muy aproveitadas, e mortificadas. Que não podia deixar de temer muito; porque lbe parecia máo espirito em algumas cousas, mas que não se determinava: porèm que cuidasse bem tudo o que entendia de minha oração, e lbe dissesse. Era o trabalho, que eu não sabia pouco, nem muito dizer, o que era minha oração; porque esta merce de saber entender que he, e sabe-lo dizer, ha pouco que mo deo Deos.

Como me disse isto, com o medo, que eu trazia, foy grande minha afflicção, e lagrimas: porque certo eu desejava contentar a Deos, e não me podia persuadir a que fosse demonio, mas temia por meus grandes peccados, não me cegasse Deos para não o entender. Lendo livros para ver se saberia dizer minha oração, achey em hum q se chama Subida do monte, no que toca á uniaõ d'alma com Deos, todos os sinais, que eu tinha naquelle não considerar nada; que isto era o que eu mais dizia, que não podia considerar nada, quando tinha aquella oração. E finalley com humas riscas as partes que eraõ, e dey-lhe o livro, para que elle, e o outro Clerigo (que hey dito) Santo, e servo de Deos, o vissem, e me dissessem o que havia de fazer; e que, se lbes parecesse, deixaria a oração de tudo que para lbe me havia eu de metter nesses perigos, pois ao fim de vinte annos quasi que atinha, não havia sabido com proveito, senão com enganos do demonio, que melhor era não a ter. Ainda que tambem isto se me fuzia riço, porque já eu havia provado, qual estava minha alma sem oração: assim que tudo o via trabalhoso; como o que estava mettido em hum rio, que a qualquer parte, que vá d'elle, teme mais perigo, e elle se está quasi affogando. He hum trabalho muy grande este, e destes hey passado muitos, como direy adiante, que ainda que parece não importa, por ventura fará proveito entender como se ha de provar o espirito.

He grande, certo, o trabalho, que se passa; e he necessario tento, em especial com mulheres, porque he muita nossa fraqueza, e poderia vir a muito mal, dizendo-lhes claro: He demonio: senão olhá-lo muy bem, e apartá-las dos perigos que podem haver, e avisá-las ponhão muito no segredo, e o tenhão elles, porque convem. E nisto fallo, como quem lbe custa muito trabalho, não o terem algumas pessoas, com quem hey tratado minha oração; senão perguntando hums, e outros, por bem me haõ feito muito dâno; que se haõ divulgado cousas, que estiverãõ bem secretas, pois não são para todos, e parecia, as publicava eu; creyo, sem culpa sua, o ha permitido o Senhor, para que eu padecesse. Não digo, que dizião o que tratava com elles em confissão; mas como eraõ pessoas, a quem eu dava conta por meus temores, para que me dessem luz, parecia-me a

mim, haviaõ de callar. Com tudo nunca ousava callar cousa a pessoas semelhantes. Pois digo, que se avise com muita discrição, animando-as, e aguardando tempo, que o Senhor as ajudará, como ha feito a mim, que fenoão, grandissimo dano me fizera, segundo era temerosa, e medrosa, com o grande mal de coração, que tinba, espanto-me como não me fez muito mal.

Pois como deo o livro, e feita relação de minha vida, e peccados, o melhor que pude, por junto, que não confissão, por ser secular, mas bem deo a entender quam ruim era, os dous servos de Deos olhãõ com grande caridade, e amor, o que me convinha. Vinda a resposta, que eu com muito temor esperava, e havendo encõmendado a muitas pessoas, que me encõmendassẽ a Deos, e eu com muita oração aquelles dias com muita fadiga; veyo a mim, e disse-me, que a todo seu parecer de ambos, era demonio: que o que me convinha, era tratar com hum Padre da Companhia de JESUS, que como eu o chamasse, dizendo que tinba necessidade, viria, e que lhe deõse conta de toda minha vida por huma confissão geral, e de minha condição, e tudo com muita clareza, que pela virtude do Sacramento da confissão lhe daria Deos mais luz, que eraõ muy experimentados em cousas de espirito: que não sabisse do que me dissesse, em tudo; porque estava em muito perigo, se não havia quem me governasse.

A mim me deo tanto temor, e pena, que não sabia que me fazer, tudo era chorar. E estando em hum Oratorio muy affligida, não sabendo que havia de ser de mim, li em hum livro ( que parece o Senhor mo pôs em as mãos ) que dizia S. Paulo: que era Deos muy fiel, que nunca aos que o amaõ, consentia serem do demonio enganados: ( 1. Ad Cor. 10. v. 13. ) isto me consolou muito. Comecey a tratar de minha confissão geral, e pôr por escrito todos os males, e bens, hum discurso de minha vida o mais claramente que eu entendi, e soube, sem deixar nada por dizer. Lembro-me, que como vi depois que o escrevi, tantos males, e quasi nenhum bem, que me deo huma afflicção grandissima.

Tambem me dava pena, que me vissem em casa tratar com gente tão santa como os da Companhia de JESUS; porque temia minha ruindade, e parecia-me ficava obrigada mais a não o ser, e tirar-me de meus passatempõs; e que se isto não fazia, que era peyor, e assim procurey com a Sacristã, e Porteira, não o dissessem a ninguem. Aproveitou-me pouco, que acertou a estar á porta ( quando me chamãõ ) quem o disse por todo o Convento. Mas que de embaraços põem o demonio, e que de temores, a quem se quer chegar a Deos!

Tratando com aquelle servo de Deos, que o era muito, e bem avisado, toda minha vida, e alma, como quem bem sabia esta linguagem,

me declarou o que era, e me animou muito. Disse era espirito de Deos muy conbecidamente; senão que era necessario tornar de novo á oração, porque não bia bem fundada, nem havia começado a ter mortificação, e era assim, que nem ainda o nome, não me parece, entendia: que em nenhuma maneira deixasse a oração, senão que me esforçasse muito, pois Deos me fazia particulares merces: que, que sabia, se por meus me-yos queria o Senhor fazer bem a muitas pessoas; e outras cousas, que parece profetizou, o que depois o Senhor ha feito cõigo. Que teria muita culpa, se não respondia ás merces que Deos me fazia. Em tudo, me parecia, fallava nelle o Espirito Santo, para curar a minha alma, segundo se imprimia nella, fez-me grande confusão, levou-me por me-yos, que parecia de todo me tornava outra.

Que grande causa he entender huma alma! Disse-me, que tivesse cada dia oração em hum passo da Paixão, e que me aproveitasse delle; e que não considerasse senão na Humanidade; e que aquelles recolhim-entos, e gostos, resistisse quanto pudesse, de maneira que não lhes de-esse lugar, até que elle me dissesse outra cousa. Deixou-me consolada, e esforçada, e o Senhor que me ajudou, e a elle, para que me entendesse minha condição, e como me havia de governar. Fiquey determinada de não sabir do que elle me mandasse em nenhuma cousa, e assim o fiz ate hoje. Louvado se ja o Senhor, que me ha dado graça para obedecer a meus Confessores; ainda que imperfeitamente, e quasi sempre haõ sido destes beditos homens da Companhia de JESUS; ainda que imperfeitamente, como digo, os hey seguido. Conbecida melhoria começou a ter minha alma, como agora dir. y.

### D I L U C I D A C , A M .

**D** Aqui começou minha gloriosa Madre Santa Teresa a fazer livro novo, e seu proceder o foy. Tirou as occasioens, retirou-se á sua cella, negou-se a quem antes a buscava: frequentava os Sacramentos, continuava a oração, e toda entregue aos exercicios da Commuidade, sua vida era tal, como ella aqui nos descreve: *He outro livro novo daqui adiante; digo, outra vida nova.*

E segundo estas disposiçoens lhe começou o Senhor a corresponder com os favores, dando-lhe Sua Magestade muy de ordinario oração de quietação, e muitas vezes de uniaõ, que durava muito tempo. Porém o ferem estas mercês taõ grandes, foy o motivo para seus grandes temores, e receyos; porque movida de sua humildade, que lhe representava suas faltas, e conhecendo-se por indigna de que Deos a tratasse como aos mais familiares amigos, começou a temer,



mer, se era alguma illusão do demónio. Ajudava a seu temor o haver acontecido grandes illusões em mulheres, e enganuos, que o demonio lhes havia feito, principalmente a Magdalena da Cruz, que desde Cordova teve suspenza a toda a Hespanha, pois foy tal sua vaidade, que não só deo lugar a enganuos em si mesma, senão que os pertendeo em outros com milagres apparentes, até que se descobrio o embuste. (*Ref. l. 1. c. 19. n. 2. Rib. l. 1. c. 9.*) E juntamente ver, que era tão grande o deleite, e suavidade que sentia, sem procurá-lo ella, e muitas vezes, sem podê-lo escusar; tudo isto a fazia muito temer. Ainda que por outra parte sentia em si grandíssima segurança, de que era Deos, considerando os fructos de virtudes, e mudanças de vida, que nella causava; e via claramente, que ficava dalli muito melhorada.

2 Determinou tratar com pessoa espirital, que lhe desse luz, para ver se hia errada; porque ainda que o Senhor se lhe havia dado por Mestre, e era o principal que a governava, não quiz escuzasse o trato com seus Confessores, e Padres espirituaes, que he a regra cõ-mûa, e visível, que deixou em sua Igreja. Valeo-se para isto de Francisco de Salcedo, fidalgo secular, porém muy espirital, e parente de seus parentes, e a quem a Santa aqui chama muitas vezes o Calheiro Santo: por seu meyo communicou ao Mestre Gaspar Daça, que era hum Clerigo, que naquelle tempo florescia em Avila com o piniaõ de virtude, e santidade. Este zeloso Padre, havendo-lhe a Santa dado parte de sua oração, julgou levá-la como a forte, e remediar sua alma, tirando-lhe todas as imperfeições, que ella dizia, de huma vez; querendo fazê-la Santa de repente: e assim em lugar de dar-lhe luz, a deixou em mayores confusoens. Porém lendo a Santa hum livro, chamado *Subida do monte Siao*, escrito por Fr. Bernardino de Laredo, Religioso Leigo de S. Francisco, (*Barret. c. 3. §. 10. Ref. l. 1. c. 19. n. 7.*) achou nelle o mesmo caminho por onde Deos a levava; porque alli vio, que cousa era oração de uniaõ d'alma com Deos; e vio todos os sinais, que lia no livro, impresos em sua alma. Alentou-se com se ver alli retratada: e como quem escufava repetir o que mostrava escrito, finalou aquellas regras, e deo o livro a Francisco de Salcedo com huma relação de sua vida, e pediu-lhe que o communicasse de espaço com o Mestre Gaspar Daça, para que examinadas assim suas feitas passadas, como os recibos de Deos, lhe aconselhassem os dous o que mais convinha á sua consciencia. Fizeraõ-no assim, e vendo em ella algumas imperfeições, e tantas mercês de Deos, julgáraõ que era demonio o que á Santa enganava.

E para mais seguranga, lhe disse Francisco de Salcedo, que o comunicasse

municasse tambem com hum Padre da Companhia por meyo de huma confissão geral; que por virtude do Sacramento lhe daria o Senhor mais luz para o acerto. Resolveo-se a tratar com os Padres da Companhia de JESUS, que cinco annos antes (o de mil e quinhentos e cincoenta e tres) haviaõ fundado em Avila. (Ref. l. i. c. 19. n. 4.) E nosso Senhor lhe deparou hum Santo Religioso, chamado o Padre João de Pradanos, Mestre muy douto, e espirital na direcção de muitas almas, que depois morreo em Valhadolid, e vivendo entaõ em Avila, foy o primeiro da Sagrada Companhia de JESUS, que communicou a Santa. (Flor del Carm. n. 16.) Pois como se confessaste geralmente com este Padre, sem esconder-lhe cousa alguma de sua vida, e alma; foy o Senhor servido, que (como fabio Medico) logo que lhe tomou o pulso, conhecesse que não era sua enfermidade de perigo, nem o demonio, senaõ Deos, quem a governava: e profetizou, o que depois succedeo, dizendo: que a escolhia Deos, para por seu meyo ganhar as almas de muitos.

#### C A P I T U L O XXIV.

*Profegue o começado, e diz como foy aproveitando sua alma, depois que começou a obedecer; e o pouco que lhe aproveitava resistir ás merces de Deos, e como Sua Magestade lhas bia fazendo mayores.*

**F**icou minha alma desta confissão tão brava, que me parece não houvera cousa, a que não me dispuzera: e assim comecey a fazer mudança em muitas cousas, ainda que o Confessor não me asertava, antes parecia fazer pouco caso de tudo. E isto me moria mais, porque o levava por medo de anar a Deos; e como que dava liberdade, e não aperto, se eu não me puzesse por amor. Estive assim quasi dous mezes, fazendo todo meu poder em resistir ás merces, e regalos de Deos. Quanto ao exterior, via-se a mudança: porque já o Senhor me começava a dar animo, para passar por algumas cousas, que diziaõ pessoas, que me conheciaõ, eraõ extremos, e ainda na mesma casa. E do que antes fazia razão tinhaõ, que era extremo; mas do que era obrigada ao habito, e profissão que fazia, ficava curta.

Ganhey, deste resistir, gostos, e regalos de Deos, ensinar-me Sua Magestade: porque me parecia, que para dar-me regalos na oração, havia mister muito encolhimento, e quasi não me ouzava bullir. Depois vi o pouco que fazia ao caso; porque quando mais procurava divertir-me, mais me cobria o Senhor daquella suavidade, e gloria, que me parecia

toda me rodeava, e que por nenhuma parte podia fugir, e assim era.

Eu trazia tanto cuidado, que me dava pena: o Senhor quanto eu mais resistia, trazia mais cuidado de fazer-me merces, e finaliar-se muito, mais que costumava, nestes dous mezes: para que eu entendesse que não era mais em minha mão. Comecey a tomar de novo amor à Sacratissima Humanidade, e começou-se a assentar a oração como edificio, que já levava alicerces, e a afeiçoar-me a mais penitencia, de que eu estava descurada, por serem tão grandes minhas enfermidades. E disse-me aquelle Varão Santo, que me confessava, que algumas cousas, não me podião fazer dano; que por ventura, me dava Leos tanto mal, porque eu não fazia penitencia, e me queria dar Sua Magestade. Mandava-me fazer algumas mortificaçoens, não muy saborosas para mim: tudo fazia, porque parecia-me que mo mandava o Senhor, e dava-lhe graças. Para que mo mandasse de maneira, que eu lhe obedecesse. Hia já sentindo minha alma qualquer offensa, que fizesse a Deus, per pequena que fosse: de maneira que se alguma cousa superflua trazia, não podia recolher-me, até que mo tirava. Fazia muita oração, porque o Senhor me tivesse de sua mão; pois tratava com seus servos, não permitisse tornasse atraz, que me parecia fora grande delicto, e que haviaõ elles de perder credito por mim.

2 Neste tempo veyo a este lugar o Padre Francisco, que era Duque de Gandia, e havia alguns annos que, deixando tudo, havia entrado na Companhia de JESUS. Procurou meu Confessor, e o Cavalheiro, que hey dito, tambem veyo a mim, para que lhe fallasse, e lhe desse conta da oração que tinha; que sabia bñ muy adiante em ser mi y favorecido e regalado de Deos: que como quem havia deixado muito por elle, ainda nesta vida lhe pagava.

Pois depois que me houve ouvido, disse-me que era espirito de Deos, e que lhe parecia; não era bem já resistir-lhe mais; que até então, estava bem feito. Senão que sempre começasse em hum passo da Paixão, e que se depois o Senhor me levasse o espirito, que não lhe resistisse, senão q deixasse levá-lo a Sua Magestade, não o procurando eu. Como quem hia bem adiante, deo a medicina, e conselho, que faz muito nisto a experiencia: disse, que era erro resistir ja mais. Eu fiquei muy consolada, e o Cavalheiro tambem; alegrava-se muito, que dissesse era de Deos, e sempre me ajudava, e dava avisos, no que podia, que era muito.

3 Neste tempo mudarão a meu Confessor deste lugar a outro, o que eu senti muito; porque imaginey me havia de tornar a ser ruim; e não me parecia possível, achar outro como elle. Ficou minha alma, como em hum deserto, muy desconsolada, e temerosa, não sabia que fazer de mim. Procurou huma parêta minha levar-me a sua casa; e eu procurey ir logo

logo a procurar outro Confessor nos da Companhia. Foy o Senhor servido, que comecey a tomar amizade com huma senhora viuva de muita qualidade, e oração, que tratava com elles muito: fez-me confessar a seu Confessor, e estive em sua casa muitos dias. Vivia perto, eu me solgava por tratar muito com elles, que de só entender a santidade de seu trato, era grande o proveito que minha alma sentia. Este Padre me comecou a pôr em mais perfeição: dizia-me, que para de todo contentar a Deos, não havia de deixar nada por fazer. Tambem com muita traça, e brandura, porque não estava ainda minha alma forte, senão muy fraca: em especial em deixar algumas amizades que tinha, ainda que não offendia a Deos com ellas, era muita a afeição, e parecia-me a mim, era ingratitude deixá-las: e assim lhe dizia: que pois não offendia a Deos, que porque havia de ser desagradecida? Elle me disse que o encomendasse a Deos huns dias, e que rezasse o Hymno de Veni Creator; para que me desse luz, de qual era melhor.

Havendo estado hum dia muito em oração, e pedindo ao Senhor me ajudasse a contentá-lo em tudo, comecey o Hymno; e estando-o dizendo, veyo-me hum arrobamento tão supito, que quasi me tirou de mim: cousa que eu não pude duvidar, porque foy muy conhecido; foy a primeira vez, que o Senhor me fez esta mercê de arrobamentos: entendi estas palavras: Já não quero que tenhas conversação com homens, senão com Anjos.

A mim me fez muito espanto; porque o movimento da alma foy grande, e muy em espirito se me disserão estas palavras, assim me fez temor: ainda que por outra parte grande consolação me ficou, em tirando-se-me o temor, que a meu parecer causou a novidade. Isto se ha cumprido bem, que nunca mais bey podido assentar em amizade, nem ter consolação, nem amor particular, senão a pessoas, que entendendo o tem a Deos, e o procurão servir. Nem ha sido em minha mão, nem me faz ao caso, ser parentes, nem amigos; senão entendo isto; ou he pessoa, que trata de oração, he-me cruz penosa, tratar com ninguem: isto he assim, a todo meu parecer, sem nenhuma falta. Desde aquelle dia eu fiquey tão animosa para deixá-lo tudo por Deos, como quem havia querido naquelle momento (que não me parece foy mais) deixar outra a sua serva. Assim que não foy necessario mandar-mo mais, que como me via o Confessor tão apogada nisto, não havia ousado determinadamente dizer que o fizesse; devia de esperar a que o Senhor obrasse, como o fez; nem eu cuidy saber com isto, porque eu mesma o havia procurado, e era tanta a pena que me dava, que como cousa, que me parecia não era inconveniente, o deixava: e aqui me deo o Senhor liberdade, e força para pô lo por obra. Assim o disse ao Confessor, e deixey tudo, conforme a como mo mandou. Fez muito proveito a quem eu tratava, ver em mim esta determinação.



Seja Deus bendito para sempre, que em hum ponto me deo a liberdade, que eu com todas quantas diligencias havia feito, muitos annos havia, não pude alcançar cōmigo, fazendo muitas vezes tão grande força, que custava muito de minha saúde. Como Jcy feito, de quem he poderoso, e Senhor verdadeiro de tudo, nenhuma pena me deo.

D I L U C I D A C , A M .

**D**Eixou este Confessor muito animada a Santa Teresa para emprender grandes cousas: e ficou sua alma daquella confissião tão branda, que com qualquer motivo se despertava aos actos de amor Divino, e em qualquer acto parecia, que se liquidava; sem haver cousa do serviço de Deus, que se lhe representasse difficullosa, nem rigor algum de penitencia, que lhe não pareceisse suave. Vestio-se hum cilicio de folha de lata, a modo de rálo, com que affigia, e ensanguentava seu corpo. Tomava rigorozas diciplinas, humas vezes com molhos de ortigas, outras com chaves, que lhe abriaõ grandes chagas; e finalmente ajuntando muitos abrolhos, e espinhos, e despindo seu virginal corpo, se revolvía nelles, como em leito florido; porque lembrando-se do que Christo havia tido na Cruz, os espinhos se lhe converteraõ em Rosas. (*Rib.l.4.c.18. Yep.l.1.c.1. Ref.l.1.c.20.n.4.*)

E achava tão grande gosto em tudo isto, q̄ dizia, tomava aquelles rigores de penitencia para descancar da grande força, que interiormente lhe fazia o amor de Deus. Esta era a penitencia exterior; porém a interior, que era a contração, e dor grande de haver offendido a Deus, era sem comparação muito mayor: como declaraõ bem suas continuas lagrimas, e suspiros; as quaes foraõ em tanto excessso, que a puzeraõ a perigo de perder a vista, e a vida. (*Yep.l.1.c.11. Ref.l.1.c.20.n.4.*)

**2** Dous mezes havia, que tratava a Santa, e profeguiã fervorosa com a instrucção, e magisterio do Padre Joã de Pradanos, a quem devia muito alento, e sua alma muita melhoria; quando (corendo o anno de mil e quinhentos e cincoenta e oito) chegou a Avila o Padre S. Francisco de Borja, Cōmissario Geral de Hespanha; (*Ref.l.1.c.20.n.5. Flor do Carm.n.7. Bar.c.3.§.15.*) o qual havendo sido Duque de Gandia, e deixando seu estado, e pondo debaixo dos pés o demais que o mundo estima, havia entrado na Companhia de JESUS.

Procurou o prudente Confessor, como era da mesma Ordem, que a Santa lhe cōmunicasse seu espirito, para que com approvação de Varaõ tão espiritual, e santo ficasse mais focogada. Obedeceo, e o

Santo Padre conhecendo ser obra de Deos, o que passava em sua alma; depois de consolá-la, e esforçá-la, lhe aconselhou, começasse sempre sua oração meditando algum passo da Sagrada Paixão: mas que se o Senhor a suspendesse, se deixasse levar d'elle, sem fazer mais resistencia. Alegre ficou a Santa Virgem com este parecer, mas durou-lhe pouco esta consolação, pelo que nos diz no numero seguinte.

3<sup>o</sup> Despedido de Avila S. Francisco de Borja, mudárao tambem a seu Confessor a outra parte: ficou muito lastimada com sua ausencia, porque além do grande amor, que cobrava a todos seus Padres espirituaes, devia muito a este, e duvidava achar outro como elle.

Houve de ir assistir em casa de huma sua parenta, e com esta occasião a teve de tomar amizade com D. Guiomar de Ulhoa, que era hũa senhora viuva, ornada de virtudes, tinha oração, vivia perto do Collegio da Companhia, e era muito sua devota. No Padre que a confessava, achou a Santa, o que lhe não parecia possivel, que era alcançar outro Confessor, que igualasse áquelle, que antes tivera; antes pode nestoutro cuidar vantajens, porque foy mayor a perfeição a que guiou sua alma este segundo Padre da Companhia, que foy o Veneravel Padre Balthazar Alvares, Varao admiravel em espirito, e dos primeiros, e mais espirituaes de sua Religião, Ministro entao daquelle Collegio. (*Ref. l. i. c. 20. n. 6. Fl. do Carm. n. 17. Barr. c. 3. §. 15.*)

Começou este bendito Padre a governar sua alma com grande suavidade, e brandura, pô-la em mayor perfeição, dizendo-lhe que para contentar a Deos, nenhũa cousa havia de deixar de fazer. Tratou de tirar-lhe algũs amizades, que tinha, que ainda que boas, e licitas, havia algũa demasia na Santa, em amá-las: isto sentia ella muito, porque como sabia não era offensa de Deos, lhe parecia grande ingratitude deixar de amar a quem lhe queria bem. O Padre Balthazar Alvares lhe aconselhou o encômendasse a Deos algũs dias, e rezasse o Hymno do Espirito Santo: *Veni Creator Spiritus*; pedindo-lhe luz para ver o que mais lhe convinha. Obedeceu a Santa, e estando hũa vez em oração, rezando o Hymno, e pedindo a Deos a ajuda-se a contentá-lo em tudo, ficou em arrobamento, (e foy o primeiro que teve) em que entendeu do Senhor estas palavras: *Já não quero que tenhas converjação com homens, senão com Anjos.*

E houve quem reparasse na differença, que vay do despacho á petição; porque a supplica era, que não agradecesse, e a resposta foy que não conversasse. Parece que o chegar a fallar Teresa, passava de desempenho; e em declarar Christo a vontade que tinha, que Santa Teresa não conversasse já com homens, senão com Anjos, dava a entender, que não eraõ os homens dignos de conversar a Teresa, só os

Anjos mereciaõ ouvi-la. Senaõ he que digamos, que eraõ já taõ espirituaes suas practicas, que pela conversação, e trato, assim melhorava os sujeitos, que os racionaes, a quem fallava, os subia á esfera de Angelicos. (*Barrret. c. 3. §. 16. & 17.*)

Seguiu-se a esta voz o effeito de se achar desapegada de todas as urbanas correspondencias; pois desde este dia, toda a conversação, e amizade, que admittio, ou procurou, foy só para os servos de Deos, ou para as cousas de seu serviço.

Ainda que a Santa Madre havia tido muitas suspensoens, (como fica escrito) nunca até agora havia chegado a ter arrobamento, ou raptó: e assim diz, que este foy o primeiro. E differencia-se huma operação da outra, em que a suspenção de potencias succede mansamente sem força que arrebate, ou roube a alma: bem assim como o sono occupando os sentidos mansamente suspende ao homem. O raptó não he assim; antes com viva, e efficaz força, de tal maneira se senhorea da alma, e assim a furta, e arrebatá ao corpo, que parece a tira delle. (*Ref. l. 1. c. 21. n. 2.*)

Neste raptó ouviu a Santa as palavras já ditas: *Já não quero que tenhas conversação com homens, senaõ com Anjos.* E foy inadvertencia do Bispo de Tarraçona, dizer, que esta foy a primeira vez, que Deos lhe fallou. (*Yep. l. 1. c. 11.*) Porque a mesma Santa testifica no Capit. XIX. numer. 2. que a primeira vez, que Deos lhe fallára, foy quando estando considerando, que havia muitas almas melhores, a quem Sua Magestade não fazia as mesmas mercês que a ella, lhe disse o Senhor: *Serve-me tu a mim, e não te mettas nisso.* Querendo que se occupasse em seu serviço, e não se puzesse a esquadriñar os secretos juizos de sua Providencia. (*Ref. l. 1. c. 21. n. 3. Barr. c. 3. §. 16.*)

## C A P I T U L O XXV.

*Em que trata o modo, e maneira como se entendem estas fallas, que faz Deos á alma sem ouvir-se; e de alguns enganós, que pôde haver nisso; e em que conhecerá quando o he, e de muito proveito para quem se vir neste grão de oração, porque se declara muy bem; e de muita doutrina.*

**P** *Arece-me, será bem declarar, como he este fallar, que faz Deos em a alma, e o que ella sente, para que vossa mercê o entenda; porque desde esta vez, que hey dito que o Senhor me fez esta mercê, he muy ordinario até agora, como se verá no que está por dizer.*

*São humas palavras muy formadas, mas com os ouvidos corporaes não*

se ouvem, se não entã dem-se muito mais claro, q̄ se se ouvissent; e deixá-lo de entender, ainda que muito se resista, he por demais. Porque quando cá não queremos ouvir, podemos tapar os ouvidos, ou divertir a outra cousa; de maneira, que ainda que se ouça, não se entenda. Nesta practica, que faz Deus a alma, não ha remedio nenhum, senão que ainda que me peze, me fazem escutar, e estar o entendimento taõ inteiro para entender o que Deus quer entendamos, que não basta querer, nem não querer. Porque o que tudo pôde, quer que entendamos, se ha de fazer o que quer; e se mostra Senhor verdadeiro de nósoutros. Isto tenho muy experimentado, porque me durou quasi dous annos o resistir, com o grande medo, que trazia, e agora o provo algumas vezes, mas pouco me aproveita.

Eu queria declarar os enganos, q̄ pôde haver aqui, ainda que a quem tem muita experiencia, parece-me ser á pouco, ou nenhum; mas ha de ser muita a experiencia. E a differença que ha, quando he espirito bom; ou quando he máo, ou como pôde tambem ser apprehensã do mesmo entendimento, que poderia acontecer, ou fallar o mesmo espirito a si mesmo; isto não sey eu, se pôde ser, mas ainda hoje me ha parecido que sim. Quando he de Deus, tenho muy bem provado em muitas cousas que se me diziaõ dous, e tres annos antes, e todas se haõ cumprido; e até agora nenhum ha sido mentira, e outras cousas, aonde se ve claro, ser espirito de Deus, como depois direy.

Parece-me a mim, que poderia huma pessoa estando encõmendando huma cousa a Deus com grande affecto, e apprehensã, parecer-lhe entende alguma cousa, se se fará ou não; e he muy possivel, ainda que a quem ha entendido destoutra sorte, verá claro o que he; porque he muita a differença: e se he cousa, que o entendimento fabrica, por delgado que vá, entende q̄ ordena elle alguma cousa, e que falla. Que não he outra cousa, senão como ordenar hum a practica, ou escutar o que outro lhe diz: e verá o entendimento, que entã não escuta, pois que obra; e as palavras que elle fabrica, são como cousa surda, fantasiada, e não com a clareza, que estoutras. E aqui está em nossa mão divertir-nos, como callar, quando fallamos, nestoutra não ha termo.

E outro final, mais que todos, que não faz operaçã; porque estoutra que falla o Senhor, he palavras, e obras: e ainda que as palavras não sejam de devoçã, senão de reprehensã, a prin eira, distãdem huma alma, e a habilitã, e enternecem, e daõ luz, e regãlão, e aquietaõ. E se estava com sequeidade, ou alvoroço, e desaffocego d'alma, como com a mão lha tiraõ, e ainda melhor; que parece quer o Senhor se entenda que he poderoso, e que suas palavras são obras.

Parece-me, que ha differença, que se nósoutros fallasse-mos, ou ouvissimos,



mos, nem mais, nem menos; porque o que fallo ( como hey dito ) vou ordenando com o entendimento, o q̄ digo, mas se me fallaõ, não faço mais que ouvir sem nenhum trabalho: hum, vay como huma cousa que não nos podemos bem determinar se he, como hum, que está meyo dormido: estoutro, he voz tão clara, que não se perde huma syllaba do que se diz; e acontece ser a tempo que está o entendimento, e alma tão alborotada, e distrabida, que não acertaria a compor huma boa razão, e acha guizadas grandes sentenças, que lhe dizem, que ella ainda estando muy recolhida não pudera alcançar, e á primeira palavra ( como digo ) a mudaõ toda. Em especial se está em arrobamento, que as potencias estão suspensas, como se entenderão cousas, q̄ não havião vindo á memoria ainda antes? Como verão entãõ, que não obra quasi, e a imaginação está como tonta?

Entende-se, que quando se vem visões, ou se entendem estas palavras, ( a meu parecer ) nunca he em tempo que está unida a alma no mesmo arrobamento; que neste tempo, como já deixo declarado, ( creyo, na segunda agõa ) ( Cap. 20. n. 2. ) de todo se perdem todas as potencias, e a meu parecer, alli nem se pôde ver, nem entender, nem ouvir: está, em outro poder, toda; e neste tempo, que he muy breve, não me parece lhe deixa o Senhor, para nada, liberdade. Passado este breve tempo que se fica ainda a alma em arrobamento, he isto que digo, porque ficão as potencias de maneira, que ainda que não estão perdidas, quasi nada obraõ; estaõ como absortas, e não habeis para concertar razões. Ha tantas para entender a differença; que se huma vez se enganasse, não seriaõ muitas,

Digo que se he alma exercitada, e está sobre arviso, o verá muy claro, porque deixadas outras cousas; por onde se ve o que hey dito, nenhum effeito faz, nem a alma o admite, porque estoutro, mal que nos peze; e não se dá credito, antes se entende que he devaneo do entendimento, quasi como não se faria caso de huma pessoa, que sabeis tem frenesi. Estoutro he como se o ouvissimos a huma pessoa muy Santa, ou letrada, e de grande authoridade, que sabemos não nos ha de mentir, e ainda he baixa comparação, porque trazem algumas vezes huma magestade consigo estas palavras, que sem lembrar-nos quem a diz, se são de reprehensão, fazem tremer; e se são de amor, fazem desfazer-se em amar, e são cousas ( como hey dito ) que estavaõ hem longe da memoria, e dizem-se tão depressa sentenças tão grandes, que era necessario muito tempo para havê-las de ordenar; e em nenhuma maneira me parece se pôde entãõ ignorar, não ser cousa fabricada de nósoutros.

Assim que nisto, não ha que me deter, que por maravilha me parece, pôde haver engano em pessoa exercitada, se ella mesma de advertencia não se quer enganar. Acontecido me ha muitas vezes, se tenho alguma duvida, não crer o que me dizem, e imaginar se se me antojou. Isto depois

pois de passado, que então, he impossivel, o ve-lo cumprido dabi a muito tempo, porque faz o Senhor que fique na memoria, que não se pôde esquecer; e o que he do entendimento, he como primeiro movimento do pensamento, que passa, e se esquece. Estoutro he como obra, que ainda que se esqueça alguma cousa, e passe tempo, não tão de todo, que se perca a memoria de que (em fim) se disse; salvo se não ha muito tempo, ou são palavras de favor, ou doutrina; mas de profecia, não ha esquecer-se, a meu parecer, ao menos a mim, ainda que tenho pouca memoria. E torno a dizer, que me parece, se huma alma não fosse tão desalmada que o quizerá fingir, que seria muito mal, e dizer que o entende, não sendo assim; mas deixar de ver claro, que ella o ordena, e o pratica, e palra entre si, parece não leva caminho, se ha entendido o espirito de Deos; que se não, toda sua vida poderá estar-se nesse engano, e parecer-lhe que entende, ainda que eu não sey como: ou esta alma o quer entender, ou não, se se está desfazendo do que entende, e em nenhuma maneira queria entender nada, por mil temores, e outras muitas cousas que ha para ter desejo de estar quieta em sua oração, sem estas cousas, como dá tanto espaço o entendimento, que ordene razões, tempo he necessario para isto. Cá sem perder nenhum ficamos ensinadas, e se entendem cousas, que parece havia mister hum mez para ordená-las. E o mesmo entendimento, e alma ficão espantados de algumas cousas que se entendem. Isto he assim, e quem tiver experienciã, verá que he ao pé da letra, tudo o que hey dito; louvo a Deos, porque o hey sabido assim dizer.

E acabo, com que me parece, sendo do entendimento, quando o quizessemos, o poderiamos entender, e cada vez que temos oração, nos poderia parecer entendemos; mas nestoutro, não he assim, senão q̄ estarey muitos dias, que ainda que queira entender alguma cousa, he impossivel, e quando outras vezes não quero, (como hey dito) o tenho de entender. Parece-me que quem quizesse enganar aos outros, dizendo q̄ entende de Deos, o que he de si, q̄ pouco lhe custa diz: r que a ouve com os ouvidos corporaes, e he assim certo com verdade q̄ jamais imaginey havia outra maneira de ouvir, nem entender, até que o vi por mim, e assim (como hey dito) me custo muito trabalho.

Quando he demonio, não só não deixa bons effeitos, mas deixa-os máos: isto me ha acontecido, não mais de duas, ou tres vezes, e hey sido logo avizada do Senhor, como era demonio. Deixada a grande sequeidade, que fica, de huma inquietação na alma á maneira de outras muitas vezes, que ha permitido o Senhor que tenha grandes tentações, e trabalhos d'alma de diferentes maneiras, e ainda que me atormente muitas vezes, como adiante direy. (Cap. 30. n. 20.) He huma inquietação, que não se sabe entender de donde vem, senão q̄ parece resiste a alma, e se atorota,

e afflige sem saber de que, porque o que elle diz, não he máo, senão bom. Cuido se sente hum espirito a outro: o gosto, e deleite, que elle dá, he diferente em grande maneira. Poderia elle enganar com estes gostos a quem não tiver, ou houver tido outros de Deos; digo de veras gostos, huma recreação suave, forte, impressa, deleitosa, quieta; que humas devoçoes fitas d'alma, e outros sentimentos pequenos, que ao primeiro arfio de perseguição, se perdem estas florescicas; não as chamo devoções, ainda que são bons principios, e santos sentimentos; mas não para determinar estes effeitos de bom espirito, ou máo. E assim ha mister andar sempre com grande avizo. Porque as pessoas, que não estão mais adiante na oração, que até isto, poderião ser enganados, se tivessem visões, ou revelações; eu nunca tive cousas destas ultimas, ate haver-me Deos dado, por só sua bondade, oração de mião, senão foy a primeira vez, que disse, que ha muitos annos, que vi a Christo; que prouvera a Sua Magestade entendera eu era verdadeira visão, como depois hey entendido, que não me fora pouco bem. Nenhuma brandura fica na alma, senão como espantada, e com grande desgosto.

Tenho por certo, q' o demonio não enganará (nem o permittirá Deos) a alma, que de nenhuma cousa se fia de si, e está fortalecida na fé, que entenda ella de si, q' por hum ponto della morrerá mil mortes, e com este amor á fé, que infunde logo Deos, q' he huma fé viva, forte, sempre procura ir conforme ao que tem a Igreja, perguntando a huns, e a outros, como quem tem já feito assento forte nestas verdades, que não a moverião (quantas revelações possa imaginar, ainda q' visse os Ceos abertos) hum ponto do q' tem a Igreja. Se alguma vez se visse vacillar em seu pensamento contra isto, ou deter-se em dizer: Pois se Deos me diz isto, também pôde ser verdade, como o q' dizia aos Santos; não digo que o creya, senão que o demonio a comece a tentar por primeiro movimento, q' deter-se nisto, já se ve que he malissimo, mas ainda primeiros movimentos muitas vezes, neste caso creyo não virão, se a alma está nisto tão forte, como a faz o Senhor a quem dá estas cousas, q' lhe parece desmincar a os demonios sobre huma verdade muy pequena, do que tem a Igreja. Digo q' se não vir em si esta fortaleza grande, e q' ajude a ella a devoção, ou visão, que não a tenha por segura; porque ainda q' não se entenda logo o dano, pouco a pouco poderia fazer-se grande, q' ao que eu vejo, e sey de experiencia, de tal maneira fica o credito de que he Deos, que vá conforme a Sagrada Escritura, e como hum tantico torcesse disto, muita mais firmeza sem comparação me parece teria, em q' he demonio, que agora tenho, de que he Deos, por grande que a tenha; porque então não ha mister andar a buscar sinais, nem que espirito he, pois he tão claro este sinal, para crer q' he demonio, q' se então todo o mundo me assegurasse q' he Deos, não o creria.

O caso he , que quando he demonio , parece que se escondem todos os bens , e fogem da alma , segundo fica desabrida , e alvorotada , e sem nenhum effeito bom ; porque ainda que parece põem desejos , não são fortes ; a humildade , que deixa , he falsa , alvorotada , e sem suavidade : parece-me que quem tem experiencia do bom espirito , o entenderá .

2 Com tudo pôde fazer muitos embustes o demonio , e assim não ha cousa nisto tão certa , que não o se jamais temer , e ir sempre com aviso , e ter Mestre que seja letrado , e não lhe callar nada , e com isto nenhum dâno pôde vir , ainda que a mim , muitos me hão vindo por estes temores demasiados que tem algumas pessoas . Em especial me aconteceu huma vez , que se havião ajuntado muitos , a quem eu dava grande credito , e era razão lho dèsse : que ainda que eu já não tratava senão com hum , e quando elle mo mandava , fallava a outros , huns com outros tratavão de meu remedio , que me tinbão muito amor , e temião não fosse enganada . Eu tambem trazia grandissimo temor , quando não estava na oração , que estando nella , e fazendo-me o Senhor alguma mercè , logo me assegurava . Creyo erão cinco , ou seis , todos muy servos de Deos : e disse meu Confessor , que todos se determinavão que era demonio ; que não cõungasse tão a miúdo , e q̃ procurasse distrahir-me de sorte que não tivesse soledade . Eu era temerosa em extremo , (como hey dito) e ajudava-me o mal de coração , que ainda em huma casa só não ousava estar de dia muitas vezes . Eu como vi , que tantos o affirmavão , e eu não o podia crer ; deo-me grandissimo escrupulo , parecendo-me pouca humildade , porque todos erão mais de boa vida sem comparação que eu , e letrados , que por que não os havia de crer ? Forçava-me o que podia para cre-los , e considerava em minha ruim vida , e que conforme a isto devião de dizer verdade .

Fuy-me da Igreja com esta afflictção , e entrey-me em hum Oratorio , havendo-me tirado muitos dias de cõmunzar : tirada a soledade , que era toda minha consolação , sem ter p̃ssoa com quem tratar , porque todos erão contra mim : huns , me parecia , zombavaõ de mim , quando disto tratava , como que se me antojava : outros avizavão ao Confessor , que se guardasse de mim : outros dizião , que claramente era demonio . Só o Confessor ( que ainda que se conformava com elles por provar-me , segundo depois soube ) sempre me consolava , e me dizia , que ainda que fosse demonio , não offendendo eu a Deos , não me podia fazer nada , que isto se me tiraria , que o pedisse muito a Deos . E elle , e todas as pessoas que confessava o fazião muito , e outras muitas , e eu toda minha oração , e quantos entendião erão servos de Deos , porque Sua Magestade me levasse por outro caminho : e isto me durou , não sey se dous annos , que era continuo pedi-lo ao Senhor .

A mim nenhuma consolação me bastava , quando considerava , que era possível ,



possivel, que tantas vezes me havia de fallar o demonio. Porque, de que não tomava horas de soledade para a oração, em conversação me fazia o Senhor recolher, e sem poder-lo escusar, me dizia o que era servido, e ainda que me pezava, o havia de ouvir. Pois estando-me só sem ter huma pessoa com quem descansar, nem podia rezar, nem ler, senão como pessoa espantada de tanta tribulação, e temor de se me havia de enganar o demonio, toda alvorotada, e affligida, sem saber que fazer de mim: (nesta afflicção me vi algumas, e muitas vezes, ainda que não me parece, nenhuma em extremo) estive assim quatro ou cinco horas, que consolação da terra, nem do Ceo, não havia para mim, senão que me deixou o Senhor padecer temendo mil perigos.

Oh Senhor meu, como sois vós o amigo verdadeiro, e como poderoso, quando quereis, podeis, e nunca deixais de querer, se vos querem. Lourem-vos todas as cousas, Senhor do mundo. Oh quem desse vezes por elle, para dizer, quam fiel sois a vossos amigos! Todas as cousas faltão, vós Senhor de todas ellas, nunca faltais. Pouco he o que deixais padecer a quem vos ama. Oh Senhor meu, que delicada, e saborosa ente os sabcis tratar! Oh quem nunca se houvera detido em amar a ninguém, senão a vós! Parece, Senhor, que provais com rigor a quem vós ama, para que no extremo do trabalho, se entenda o mayor extremo de vosso amor. Oh Deos meu, quem tivera entendimento, e letras, e novas palavras, para encarecer vossas obras como o entende minha alma! Faltatudo, Senhor; mas se vós não me desamparais, não vos faltarey eu a vós. Levantem-se contra mim todos os letrados, perfigão-me todas as cousas creadas, atormentem-me os demonios, não me falteis vós, Senhor meu, que eu tenho experiencia da ganancia com que tirais a quem em só vós confia.

Pois estando nesta tão grande fatiga, (ainda então não havia começado a ter nenhuma visões) só estas palavras bastarão para tirar-me, e aquietar-me de todo: Não hajas medo, filha, que eu sou, e não te desampararey, não temas.

Parece-me a mim, segundo estava, que erão necessarias muitas horas para persuadir-me a que me socegasse, e que não bastar a ninguém. Eis-me aqui com só estas palavras consolada, com fortaleza, com animo, com segurança, com huma quietação, e luz, que em hum ponto vi minha alma feita outra: e me parece que com todo o mundo disputara que era Deos. Oh que bom Deos! Oh que bom Senhor, e que Poderoso! Não só dá o conselho, senão o remedio, suas palavras são obras. Oh valha-me Deos, e como fortalece a fé, e se augmenta o amor! He assim certo, que muitas vezes me lembrava de quando o Senhor mandou os ventos, que estivessem quedos em o mar, quando se levantava a tempestade, (Matth.

8. n. 26. 27.) e assim dizia eu: *Quem he este, que assim lbe obedecem todas minhas potencias, e dá luz em tão grande escuridade em hum momento, e faz brando hum coração, que parecia pedra? Dá agoa de lagrimas suaves aonde parecia havia de haver muito tempo seccura. Quem poem estes desejos? Quem dá este animo? Que me aconteceu imaginar, de que tem?* *Qu' he isto? Eu desejo servir a este Senhor, não pertendo outra cousa, senão contentá-lo; não quero contentamento, nem descanso, nem outro bem, senão fazer sua vontade; que disto bem certa estava eu, a meu parecer, que o podia afirmar. Pois se este Senhor he poderoso, como vejo que o he, e sey que o he, e que são seus escravos os demonios, e d'isto não hi que duvidar, pois he fé; sendo eu serva deste Senhor, e Rey, que ual me podem fazer a mim? Porque não hey eu de ter fortaleza para combater com todo o mundo, e com todo o Inferno? Tomava huma Cruz em amaõ, e parecia verdadeiramente dar-me Deos animo, que eu me via outra em breve tempo, que não temera tomar-me com elles a braços, que me parecia facilmente com aquella Cruz os venceria a todos, e assim disse: Agora vinde todos, que, sendo serva do Senhor, eu quero ver que me podeis fazer.*

*He sem duvida, que me parecia me havião medo. Porque eu fiquey Jocegada, e tão sem temor de todos elles, que se me tiráráo todos os medos, que costumava ter, até boje. Porque ainda que algumas vezes os via (como direy depois) (Cap. 31. n. 1. 2. e 3.) não lbes hey havido mais medo, antes me parecia, elles mo havião a mim. Ficou-me hum senborio contra elles, bem dado do Senhor de todos, que não se me dá mais delles, que de moscas. Parecem-me tão cobardes, que em vendo que os tem em pouco, não lbes ficão forças. Não sabem estes inimigos em effeito accommetter senão a quem vem que se lbes rende, ou quando o permite Deos (para mais bem de seus servos) que os tentem, e atormentem. Prouvera a Sua Magestade temessemos a quem havemos de temer, e entendessemos nos pôde vir mayor dâno de hum peccado venial, que de todo o Inferno junto, pois he isto assim. Que espantados nos trazem estes demonios, porque nos queremos nósoutros espantar com nossos apegos de honras, e fazendas, e deleites, que então juntos elles com nósoutros mesmos, que nós somos contrarios amando, e querendo, o que bemos de aborrecer, muito dâno nos farão; porque com as nossas mesmas armas lbes fazemos que pelejem contra nósoutros, pondo em suas mãos com as que nos havemos de defender. (Joan. 8. v. 44.) Esta he a grande lastima. Mas se tudo o aborrecemos por Deos, e nos abraçamos com a Cruz, e tratamos servi-lo de verdade, foge elle destas verdades, como de peste. He amigo de mentiras, e a mesma mentira. Não fará pacto com quem anda em verdade. Quando elle ve escurecido o entendimento, ajuda lindamente a*  
que

que se quebrem os olhos : porque se a hum ve já cego em pdr seu descanço em cousas vaãs , e tão vaãs que parecem as deste mundo cousa de jogo de meninos ; já elle vê , que este he menino , pois trata como tal , e atreve se a lutar com elle huma , e muitas vezes.

Praza ao Senhor, que não se ja eu destes , senão que me favoreça Sua Magestade para entender por descanço o que he descanço , e por honra o que he honra , e por deleite o que he deleite , e não tudo ao revez , e huma figa para todos os demonios , que elles me temerão a mim.

Não entendo estes medos , demonio , demonio ; aonde podemos dizer : Deos , Deos , e fazê-lo tremer . Se já sabemos que não se póde menear , se o Senhor não o permite , que he isto ? He sem duvida , que tenbo já mais medo aos que tão grande o tem ao demonio , que a elle mesmo ; porque elle não me póde fazer nada , e estoutros , em especial se são Confessores , inquietão muito , e hey passado alguns annos de tão grande trabalho , que agora me espanto como o hey podido soffrer . Bendito seja o Senhor que tão de veras me ha ajudado.

## D I L U C I D A C A M .

**A** Qui nos declara a Santa , como são estas fallas de Deos . São palavras , que ainda que de ordinario não se percebem com os ouvidos , mas percebem-se em o espirito , tão formadas , distinctas , e claras , que não póde duvidar dellas , nem esquecê-las , em muitos dias , o que as ouve . Com que aponta a differença de fallas , corporaes , imaginarias , e intellectuaes . E a que fica dito no Capitulo passado , foy deste ultimo genero ; porque foy muy em espirito . ( *Ref. l. 1. c. 21. n. 3. Cap. 24. n. 3.* )

Desde este primeiro arrobamento , que a Santa Madre teve , continuou o Senhor em outras muitas occasioens a fallar a sua serva com semelhantes vozes : humas vezes regalando-a , e outras avizandando-a do que a seu serviço , e vontade cumpria , com hum trato tão amoroso , que admira .

Porém o demonio invejoso destes favores pertendeo introduzir-se , para enganá-la . Por duas , ou tres vezes lhe fallou na oração com vozes interiores ; mas logo foy avizada do Senhor , como era demonio quem lhe fallava : e a experiencia lhe confirmou a verdade , vendo a differença que havia das vozes de Deos ás do demonio ; e os differentes affectos , que lhe causavão as vozes verdadeiras , ou estas fallas enganosas .

Porque com as do pay da mentira sentia em sua alma grande inquietação , e alvoroço ; a que se seguia grande sequeidade , sup-

posto que algum tanto no principio se affigurasse algum gosto, mas logo se influhião defabrimentos, como de espirito de ira, obscuridades, afflicções, e defaslocegos, como de ministro de penas; humildade falsa, e sobre tudo não se avivava a fé, antes parece ficava como adormecida: tudo ao contrario, de quando Deos lhe fallava. Porque ficava muito avivada na fé, muy sepultada na humildade, e a alma cheya de virtudes; como paz, brandura, e socego.

Todos os sobreditos sinaes, para conhecer os espiritos, nos inculca a doutrina da Santa; e todos lhe custarão muito a aprender; mas assim foy vontade Divina, que alcançasse com muita fadiga, o que nos havia de ensinar com muita facilidade. Entre todos os sinaes, este tão ajustado ao dizer de todos os Santos, e Escola Mystica, tirará todas as duvidas, a quem as tiver nesta materia. As illusões do demonio começam em gosto, e acabaó em afflicção: as visões de Deos começam em terror, e acabão em doçuras. É assim sendo tão diversos os sobreescritos, não será difficultoso o conhecimento dellas. (*Fr. Ant. de Escob. na vid. de S. Angel. c. 22.*)

Tambem á mesma Santa devemos o saber, que estas fallas são de muitas maneiras: *Humas, parece, vem de fóra: outras do muy interior da alma: outras do superior della: outras tão no interior, que se ouvem com os ouvidos, porque parece he voz formada. Algumas vezes, e muitas, pôde ser anto, o, em especial em pessoas de fraca imaginação, ou melancolicas, Pois que venhão do interior, que do superior, que do exterior, não importa para deixar de ser Deos. E conhecem-se que são de Deos; o primeiro pela efficacia com que obraõ: o segundo pela quietação, que deixão: o terceiro pela duração dellas na memoria: e finalmente pela certez, que causão, de que são de Deos. (Morad. 6. c. 3.)*

Aqui deixa dito a Santa neste numero, que não tivera visões, ou Revelações, antes que tivesse oração de união; senão foy a primeira, que disse, quando lhe appareceo Christo. Esta visão refere ella no Capitul. VII. n. 2. E representou-se-lhe o Senhor por visão imaginaria atado á columna com semblante rigoroso, para com esta vista a apartar de huma conversação com que andava divertida.

2 Não obstante os sinaes que a Santa Madre tem dado para conhecer os espiritos, e discernir o falso, e o verdadeiro; accrescenta, que sempre ha que temer, e que pôde o demonio fazer muitos embustes; porque tem muitas traça para enganar.

*V. rg. 7.*

*Eneid.*

*Cui nomina mille,*

*Mille nocendi artes.*

337.

o remedio he ter Mestre, que seja letrado, e não lhe calar nada, e

com



com isto nenhum d'ãno lhe pòde vir. Ainda que á Santa muitos lhe vieraõ pelos demasiados temores que seus Confessores tinhaõ : porque supposto , que o Padre Balthazar Alvares ( que era o seu actual Confessor ) uaõ duvidasse para consigo , de que era espirito de verdade, era sua humildade tanta , que naõ chegava a determinar-se , a que a Santa se governasse pelo seu parecer sòmente : quiz, para se assegurar, cõmunicasse sua oraçaõ a alguns servos de Deos: e como a conferisse com cinco , ou seis pessoas de experimentada virtude, que a amavaõ muito em Christo , foy permissaõ deste Senhor , que todas ellas se enganassem; e se determináraõ, que era demonio, e naõ Deos o que assim lhe fallava. Disleraõ-lhe, que naõ cõmungasse taõ a miudo , e que procurasse distrahir-se desõrte , que naõ tivesse soledade.

Os motivos, entre outros, que tiveraõ para sentir mal de seu espirito , foraõ, ver tanto crescimento, e taõ de repente. Como se Deos tivesse mais regra em seus favotes, que sua Divina vontade: ou como se a Santa naõ houvera passado vinte annos de grandes sequeidades , e trabalhos. Porèm o que mais principalmentes lhes fazia força, era que naquella Cidade havia huma pessoa , tida por grande serva de Deos , que se chamava Maria Dias ; e esta naõ tinha fallas de Deos , nem atrobamentos. (*Rib. l. i. c. 10. Yep. l. i. c. 12.*)

Como se por ventura , para Deos , naõ houvera mais que hum caminho, ou o da Santa fora taõ novo, que naõ houvessem caminhado por elle infinitos Santos. Em fim, com estas razões se enganáraõ ; e permittia o Senhor se enganassem , para exercitar , e aperfeiçoar mais a obediencia , e humildade de sua serva.

O Confessor a animava , dizendo : que ainda que fosse demonio , naõ offendendo a Deos, naõ lhe podia fazer d'ãno : que tomasse por seu remedio , o deixar as suspenções , e oraçaõ que tinha, e pedisse a Deos a levasse por outro caminho. A tudo se rendeo a Santa sempre humilde, sempre obediente ; porèm naõ achando consolaçaõ em outro, que em Deos ; na oraçaõ lhe propunha sua angustia , e o Senhor para a consolar , lhe disse : *Naõ hajas medo, filha, que eu sou, e naõ te desampararey, naõ temas.* (1557) Com isto ficou muy socegada.

Com a palavra : Eu sou : *Ego sum*, lançou o Senhor no Horto por terra aos esquadrões dos Hebreos. (*Joan. 18. v. 6.*) Com a palavra: Naõ hajas medo : *Nolite timere*, socego os animos dos Discipulos , e as ondas alteradas em o mar de Galiléa. (*Matth. 14. v. 27.*) Naõ era muito, que com estas mesmas palavras aqui ietasse a Santa Teresa , e lançasse por terra todos os seus temores. Quem com hũa palavra creou o mundo , facil lhe he socegar huma alma com estas cinco : *Eu sou, naõ hajas medo.*

Para faber bem entender este genero de palavras ; e locução de Deos . que aqui faz a nossa Santa , he bem trazer á memoria a doutrina de nosso Padre S. Joaõ da Cruz, que na Subida do Monte Carmelo admiravelmente as explicou ; e diz o Santo : *As locuçoes sobrenaturaes, que, sem meyo de algum sentido corporal , se costumão fazer nos espirituaes , são tres : Palavras successivas , palavras formaes , e palavras substanciaes.* Declara o Santo a differença de humas a outras , os enganos , que nellas póde haver , e os sinaes para se conhecerem. Finalmente diz, que as palavras substanciaes, tambem são formaes , por quanto muy formalmente se imprimem na alma ; porèm differem em que a palavra substancial faz effeito vivo , e substancial na alma ; mas não assim a que he sómente formal. *De maneira, que ainda que he verdade, que toda a palavra substancial he formal, nem toda a palavra formal he substancial ; senão sómente aquella, que imprime verdadeiramente na alma aquillo que ella significa.. Tal como se nosso Senhor dissesse formalmente á alma: Ama-me: logo teria, e sentiria em si impulsos de amor de Deo ; ou se tendo muito temor, lhe dissesse : Não temas : logo sentiria grande fortaleza, e tranquillidade. Porque a palavra de Deos , como diz o Sabio, he cheya de poder : Sermo illius potestate plenus est : e assim faz substancialmente na alma aquillo que lhe diz. Porque isto he o que quiz dizer David naquellas palavras : O Senhor dar á a sua voz, voz de virtude. (Pl.67.v.35.) E assim o fez com Abrabaõ , quando lhe disse : Anda em minha presença, e se perfeito : (Gen.17.v.1:) e logo foy perfeito , e andou sempre diante de Deos , e em sua Divina presença. ( N.S.P.Sub. do Mont. l.2. c.28. & seg.max.c.31. vid.Med.tr.6.c.1.n.6. & seg.*

Deste genero de palavra substancial foy a que aqui fica referida da Santa Madre ; pois nella fez a operação sobredita. Com esta mercê cobrou tal virtude, e fortaleza contra os demonios , que tomando huma Cruz em a mão , lhes dizia : *Agora vinde todos , que sendo serva do Senhor , eu quero ver , que me podeis fazer :* com que todos fugião confusos de sua presença.

E tal confiança lhe ficou, que ainda agora aqui bem animosa, desafiava a todas as cousas , até o mesmo Inferno , como noutro tempo Santo Ignacio Martyr : *Tota tormenta Diaboli in me veniant, tantum ut Christo fruar.* ( *In ejus Officio ex D. Hieron. de Scriptoribus Ecclesiastic.* ) *Levantem-se ( diz a Santa ) contra mim todos os letrados , perfigaõ-me todas as cousas creadas , atormentem-me os demonios , não me falseis vós , Senhor meu, que eu tenho experiencia da ganancia com que tirais a quem em só vós confia.*

## C A P I T U L O XXVI.

*Profegue a mesma materia: vay declarando, e dizendo cousas, que lhe haõ acontecido, que lhe faziaõ perder o temor, e afirmar, que era bom espirito o que lhe fallava.*

**T**Enbo por huma das grandes mercês, que me ha feito o Senhor; este animo que me deo contra os demonios: porque andar huma alma acobardada, e temerosa de nada, senão de offender a Deos, he grandissimo inconveniente, pois temos Rey todo poderoso, e tão grande Senhor, que tudo pôde, e a todos sujeita; não ha que temer, andando (como hey dito) com verdade diante de Sua Magestade, e com limpa consciencia. Para isto, como hey dito, queria eu todos os temores, para não offender em hum ponto, a quem no mesmo ponto nos pôde desfazer: que contente Sua Magestade, não ha quem seja contra nos outros, que não leve as mãos na cabeça. Poder-se-ha dizer, que assim he, mas que quem será esta alma tão recta, que de todo lhe contente, e que por isso não teme? Não a minha por certo, que he muy miseravel, e sem proveito, e cheia de mil miserias, mas não executa Deos como as gentes, que entende nossas fraquezas; mas por grandes conjecturas sente a alma em si, se o ama de verdade, porque nas que chegão a este estado, não anda o amor dissimulado, como aos principios, senão com tão grandes impetos, e desejos de ver a Deos, como depois direy, ou fica já dito: tudo cança, tudo fatiga, tudo atormenta, senão he com Deos, ou por Deos: não ha descanço que não cance, porque se vê ausente de seu verdadeiro descanço; e assim he cousa muy clara, que, como digo, não passa em dissimulação.

Aconteceo-me outras vezes ver-me com grandes tribulações, e murmurações (sobre certo negocio, que depois direy) de quasi todo o lugar aonde estou, e de minha ordem, e affligida com muitas occasiões que havia para inquietar-me; e dizer-me o Senhor: De que temes? Não sabes que tou todo poderoso? Eu cumprirey o que te hey prometido. E assim se cumprio bem depois. (Cap. 36. n. 4.) E ficar logo com huma fortaleza, q̄ de novo me parece me puzera a emprender outras cousas, ainda que me custassem mais trabalhos para servi-lo, e me puzera de novo a padecer. He isto tantas vezes, q̄ não o poderia eu contar: muitas as que me dava reprehensões, e dá (quando faço imperfeições) que bastão a desfazer huma alma. Ao menos trazem consigo o emendar-se, porque Sua Magestade (como hey dito) (Cap. 25. n. 2.) dá conselho, e o remedio. Outras trazer-me á memoria meus peccados passados, em espe-

especial quando o Senhor me quer fazer alguma finalada mercê; que parece já se vê a alma no verdadeiro juízo, porque lhe representa a verdade com conhecimento claro, que não sabe aonde se metter. Outras avizar-me de alguns perigos meus, e de outras pessoas, cousas por vir, tres, ou quatro annos antes; e todas se hão cumprido; algumas poderá ser finaliar. Assim que ha tantas cousas, para entender que he Deos, que não se pôde ignorar, a meu parecer.

O mais seguro he; ( eu assim o faço, e sem isto não teria socoço, nem he bem que mulheres o tenhamos, pois não temos letras: e aqui não pôde haver dâno, senão muitos proveitos ) como muitas vezes me ha dito o Senhor, que não deixe de comunicar toda minha alma, e as merces que o Senhor me faz, com o Confessor, e que se ja letrado, e que lhe obedeça. Isto muitas vezes. Tinha eu hum Confessor, que me mortificava muito, e algumas vezes me affligia, e dava grande trabalho, porque me inquietava muito, e era o que mais me aproveitou, ao que me parece: e ainda que lhe tinha muito amor, tinha algumas tentaçoes por deixá-lo, e parecia-me me estorvavaõ aquellas penas, que me dava, da oração. Cada vez que estava determinada a isto, entendia logo que não o fizesse: e huma reprebensão, que me desfazia mais, que quanto o Confessor fazia; algumas vezes me affligia, questão por huma parte, e reprebensão por outra; e tudo o havia mister, segundo tinha pouco dobrada a vontade. Disse-me huma vez, que não era obedecer, senão estava determinada a padecer; que puzesse os olhos no que elle havia padecido, e tudo se me faria facil.

Aconselhou-me huma vez hum Confessor, que aos principios me havia confessado; que já que estava provado ser bom espirito, que calasse, e não desse já parte a ninguem, porque melhor era já estas cousas calá-las. A mim não me pareceo mal, porque eu sentia tanto cada vez que as dizia ao Confessor, e era tanta minha affronta, que muito mais que confessar peccados graves, o sentia algumas vezes; e em especial se erão as mercês grandes, parecia-me não me havião de crer, e que zombavaõ de mim. Sentia eu tanto isto, que me parecia, era desacato às maravilhas de Deos; que por isto quizera calar. Entendi então, que havia sido muy mal aconselhada daquelle Confessor, que em nenhuma maneira calasse cousa ao que me confessasse; porque nisto havia grande segurança, e fazendo o contrario, poderia ser enganar-me alguma vez.

Sempre que o Senhor me mandava alguma cousa na oração, se o Confessor me dizia outra, me tornava o Senhor a dizer que lhe obedecesse: depois Sua Magestade o virava para que mo não tornasse a mandar.

2 Quando se tirarão muitos livros de Romance, que não se lessem,



eu senti muito, porque alguns me dava recreação lê-los, e eu não podia já por deixá-los em Latim; me disse o Senhor: Não tenhas pena, que eu te darey livro vivo. Eu não podia entender, porque se me havia dito isto, porque ainda não tinha visões; depois dahi a bem poucos dias o entendi muy bem, porque hey tido tanto que considerar, e recolher-me no que via presente, e ha tido tanto amor o Senhor cômigo para enfiar-me de muitas maneiras, que muy pouca, ou qua si nenhuma necessidade hey tido de livros; Sua Magestade ha sido o livro verdadeiro, aonde hey visto as verdades: bendito seja tal livro, que deixa imprimido o que se ha de ler, e fazer, de maneira que não se pôde esquecer.

Quem vê ao Senhor coberto de chagas, e affligido com perseguições, que não as abrace, e as ame, e as deseje? Quem vê alguma cousa da gloria, que dá aos que o servem, que não conheça he tudo nada, quanto se pôde fazer, e padecer, pois tal premio esperamos? Quem vê os tormentos que passãõ os condenados, que não se fação deleites os tormentos de cá em sua comparação, e conheção o muito, que devem ao Senhor, em have-los livrado tantas vezes daquelle lugar?

Porque com o favor de Deos se dirá mais de algumas cousas, quero ir adiante no processo de minha vida, praza ao Senhor haja sabido declarar-me nisto, que hey dito: bem creyo, que quem tiver experiencia, o entenderá, e verá hey atinado a dizer alguma cousa; quem não, não me espanto lhe pareça de fatino tudo. Basta dizê lo eu, para ficar desculpada, nem eu culparey a quem o disser: o Senhor me deixe atinar em cuuprir sua vontade. Amen.

## D I L U C I D A C A M.

**D** E mais da muita segurança, que na alma de nossa Santa causou aquella falla do Senhor, que tanto a assegurava; foy hũa grande mercê, a que então Deos, lhe fez, em dar-lhe aquella liberdade, e animo contra os demonios.

Dahi adiante, com estas mercês de Deos, desapegada já de todas as cousas da terra, entregue toda a seu governo, e fortalecida com estes favores, corria pelo caminho da vida espirital com grande prosperidade, e ligeireza: e nosso Senhor hia accrescentando as mercês, fallando-lhe de muitas maneiras. Humas vezes lhe representava suas faltas com tão claro conhecimento, que lhe parecia via sua alma no Juizo de Deos. Outras a avizava de alguns perigos seus, e de outras pessoas: outras lhe revelava cousas por vir, muitos annos antes que succedessem: e finalmente outras lhe ensinava verdades altissimas, com que cada dia hia crescendo, e melhorando sua alma.

Entre as doutrinas, que o Senhor lhe dava, lhe advertio que procurasse sempre Confessor letrado, e que lhe obedecesse em tudo, e communicasse sua alma, para ensiná-la, e ensinar-nos o apreço, que devemos ter da regra visível em o governo de nossas almas.

Diz neste primeiro numero a Santa, que tinha hum Confessor, que a mortificava muito; mas tambem affirma, que a seu parecer, foy este o que mais a aproveitou. Era o Padre Balthazar Alvares, (*Ref. l.1.c.22.n.6.*) de quem ella dizia depois, rindo-se, e com muita graça: *A este meu Padre, ainda que he mal acondicionado, muito lhe quero.* Dizia que era mal acondicionado; porque sempre a mortificava. (*Rib. l.1.c.11.*) E assim para a experimentar, fez nella algumas provas de obediencia, e mortificação. Huma foy: quando mais fervorosa andava em suas fundações, lhe escreveu a Santa hũa carta consultando-lhe hum negocio, que tocava a ellas, para que nelle a aconselhasse, pedindo-lhe com encarecimento, que lhe respondesse logo, porque na demora se aventurava a fundação. E este espirital Padre lhe respondeo, fechando a carta, e pondo no sobreescrito: Não a abrasem dous mezes. E a Santa lhe obedeceo, tendo-a fechada até que elle lhe escreveu outra vez, dizendo que a abrisse. Singular prova de obediencia em hum natural vivo, efficaz, activo, e vellemente no serviço de Deos, como era o da Santa: e muy discreta mortificação. (*Pa-laf. Not. á cart. 12.n.2.*)

E tanto se agrada Deos de que o veneremos em seus ministros, que mais gostava de que a Santa o obedecesse nelles, do que nas suas revelações. E assim se alguma vez mandava na oração huma cousa, e o Confessor mandava o contrario, lhe tornava o Senhor a dizer, que obedecesse ao seu ministro, e depois lhe movia o coração, para que viesse a mandar-lhe o mesmo, que Deos lhe havia dito.

Ficou-lhe tão impressa esta doutrina, que foy a Santa Madre por extremo sempre muy obediente a seus Prelados, e Confessores. Costumava dizer, que *O não ter obediencia, era não ser Religiosa.* (*Rib. l.4.c.20. A Santa caminh. de Perf. c. 18.*) A's suas escrevia ella dizendo: *Eu mais me folgo que tenham nisto obediencia demasia; porque tenho particular devoção a esta virtude.* (*Fund. c. 17.*) Tinha por estylo ordinario, quando o Senhor lhe revelava algũa cousa, (particularmente se era cousa que lhe mandava que ella o fizesse) propor a seu Confessor o negocio, sem dizer-lhe nada da revelação, para que elle obrasse segundo as regras da prudencia; e ella se punha com grande indifferença para obedecer-lhe, ainda que lhe mandasse contra o que na revelação havia entendido: fazendo mais caso de hum ponto de obediencia, que de quantas revelações tinha. (*Yep. l.1.c.2.*) E assim

dizia muitas vezes, que nisto de ter visões, e revelações, com facilidade se podia enganar, porém não em obedecer a seus Superiores. (*Bul. Canon. n. 15.*) Era maxima sua, que ainda que todos o Anjos do Céo lhe dissessem hũa cousa, e os Prelados a contraria; antes que aos Anjos, se sujeitaria á voz de seus Prelados. (*Fl. Carim. 52.*)

Assim o executava, como o dizia. Porque estando a Santa Madre no Convento de Veas, lhe disse o Padre Visitador Fr. Jeronymo Graciano, que tratasse com nosso Senhor, lhe declarasse qual feria melhor: ir dalli á Fundação de Madrid, ou a Sevilha, aonde importava tanto hum Mosteiro de Religiosas Reformadas. Ella depois de haver tido oração sobre isto, respondeo-lhe, que nosso Senhor lhe havia dado a entender, era vontade sua fosse a fundar a Madrid: porque tendo alli Convento de Freiras, se farião melhor todos os negocios da Ordem. Então lhe disse o Padre Visitador, que elle lhe parecia, que fossem a Sevilha. A Santa, sem replicar nenhuma palayra, começou logo a dispor sua jornada, e a signalar Freiras, e accommodar todas as demais cousas para a fundação de Sevilha: passados dous, ou tres dias, lhe perguntou o Prelado, como tendo revelação de Deos em contrario, se havia rendido a fazer o que elle lhe havia mandado? *Sim tive* (disse a Santa) *revelação disto: porém na revelação me poderoy enganar; e em obedecer á vossa Reverencia, que he meu Prelado, sey certo, que não vou enganada.* Tornou-lhe o Padre a replicar, que o encomendasse a Deos outra vez, e que lhe dissesse o que sentia. A Madre o fez, e lhe disse: *Ha-me dito o Senhor, que se faça a fundação de Madrid, como antes mo havia revelado: porém diz, que pelos meos que a obediencia me mostra, se fará muito melhor.* E com isto se partio para a fundação de Sevilha, obedecendo a Deos em seu Prelado. (*Ref. l. 3. c. 37. n. 2. Yep l. 3. c. 2.*)

Nem tampouco houve nestas revelações contradição alguma: porque a primeira vez, quando o Senhor lhe significou sua vontade, de que fosse fundar a Madrid, foy aquelle mandato debaixo de condição, se o Prelado que estava em seu lugar, lhe não mandasse o contrario. (*Yep. l. 3. c. 2.*) E disto ha muitos exemplos na Escritura: como o que succedeo a David, quando consultou a Deos, se os de Ceila o haviaõ de entregar: e se póde ver no primeiro livro dos Reys, cap. 23. v. 1. (*Vid. N. S. P. Sub. do Mont. 2. c. 19. e 20. anno 1557.*)

2 Por aquelle tempo havia prohibido o cuidado vigilante de N. Santa Madre a Santa Igreja, o lerem-se em vulgar traduzidos algús livros sagrados: acudindo como Máy piedosa a que a gente ignorante

ta se não despenhasse nos erros , em que o atrevimento de alguns hereges a pudera deixar escaementada : pois parando a sua attenção na materialidade do que as palavras soaõ, não sabem levantar o pensamento aos differentes mysterios , que na Escriitura se encerraõ , já com o sentido literal , já mystico , allegorico , tropologico , ou anagógico.

Ilto se fez por mandado do sagrado Concilio Tridentino : porque ainda que não se acabou até o anno de mil e quinhentos e sessenta e tres , eraõ obedecidos em Hespanha os decretos, que hiaõ sahindo. (*Ref. l. 1. c. 22. n. 8.*)

Muito sentio a Santa faltar-lhe ( com esta prohibição ) o grande allivio, q̄ tinha em ler os livros sagrados , com grande recreação de seu espirito, e não menor veneração ao mesmo, que não alcançava.

Mas como o Divino Esposo acudia de ordinario ( ainda que tardasse alguns dias ) a consolar esta alma Santa , lhe disse hum delles, a respeito daquelle sentimento : *Naõ tenhas pena, que eu te darey livro vivo.* E foy o mesmo Senhor. Com que a Santa , não sómente teve por Mestre a Sabedoria infinita; mas tambem por livro, em que aprendesse , se lhe deo o mesmo Verbo Divino , aquelle sacratissimo volume, a quem gerou , e a quem gera o Padre Eterno , e que foy impresso, e mysteriosamente encadernado por obra do Espirito Santo na Officina purissima da sempre Virgem Maria Mãy de Deos , e Senhora Nossa.

Daqui veyo ser a doutrina da Santa, em tudo o que escreve , não só humana, Angelica , e celestial ; mas em parte podemos dizer que foy Divina. Foy humana , porque a Santa a promulgou. Angelica , porque deixando começada a regra, e a pagina, muitas vezes os Anjos a profeguião. Foy celestial, porque a luz , que a allumiava , era do Ceo : e Divina tambem , porque trasladou da bocca do mesmo Senhor, que lhe prometteo seria livro vivo, de donde havia de trasladar , e aprender, o que ensuava, e escrevia. Em cuja confirmação, a viraõ muitas vezes, q̄ estando escrevendo com grande velocidade, despedia de seu rosto suavissimos resplãdores, e lhe assistia o Espirito São em figura de Pomba. (*Fl. Carm. n. 65 Ref. l. c. 30. n. 3. & l. 5. c. 40. n. 5.*)

Por esta causa disse com muita razão a sagrada Rota: Esta bemaventurada Virgem he pintada , em significação da Sciencia Divina infusa, com hũa Pomba sobre a cabeça, que representta ao Espirito Santo, q̄ muitas vezes a arrebatava para si. (*Rel. 2. art. 22. p. 2.*) ao qual se accrescenta, haver sido muitas vezes vista com rosto resplandecente, escrever estes livros muito depressa; final grande da presença do Espirito Santo, que lhe dictava. (*Ref. l. 5. c. 40. n. 5.*)



## CAPITULO XXVII.

*Em que trata outro modo, com que ensina o Senhor a alma, e sem fallar-lhe, lhe dá a entender sua vontade por huma maneira admiravel. Trata tambem de declarar huma visãõ, e grande mercê, que lhe fez o Senhor, não imaginária. He muito de notar este Capitulo.*

**P**ois tornando ao decurso de minha vida, eu estava com esta afflictção de penas, e com grandes oraçoens, ( como hey dito ) ( Cap. 25. n. 2. ) que se faziaõ, porque o Senhor me levasse por outro caminho, que fosse mais seguro, pois este, me diziaõ, era tão suspeito. Verdade he, que ainda que eu o pedia a Deos, por muito que queira desejar outro caminho, ( como via tão melhorada minha a'ma, senão era alguma vez, quando estava muy fatigada das cousas, que me diziaõ, e medos que me punhão ) não era em minha mão desejar-lo, ainda que sempre o pedia. Eu me via outra em tudo, não podia, senão punha-me nas mãos de Deos, que elle sabia o que me convinha; que cumprisse em mim o que era sua vontade em tudo.

Via, que por este caminho o levava para o Ceo, e que antes hia ao Inferno, que havia de desejar isto; nem crer que era demonio, não me podia forçar a mim, ainda que fazia quanto podia por cre-lo, e desejar-lo, mas não era em minha mão. Offerecia o que fazia ( se era alguma boa obra ) por isso. Tomava Santos devotos, porque me livrassem do demonio. Andava novenas encômendando-me a Santo Hilario, e S. Miguel o Anjo, com quem por isto tomey novamente devoção, e a outros muitos Santos importunava, mostrasse o Senhor a verdade: digo, que o acabassem com Sua Magestade.

Ao fim de dous annos, que andava com toda esta oração, minha, e de outras pessoas para o dito, ou que o Senhor me levasse por outro caminho, ou declarasse a verdade, ( porque erãõ muy continuas as fallas, que hey dito me fazia o Senhor ) me aconteeço isto.

Estando hum dia do glorioso S. Pedro em oração, vi junto a mim, ou senti, por melhor dizer, ( que com os olhos do corpo, nem da alma, não vi nada ) mas pareceo-me estava junto a mim Christo, e via ser elle, o que me fallava, a meu parecer. Eu como estava ignorantissima de que podia haver similhante visãõ, deo-me grande temor ao principio, e não fazia senão chorar, ainda que em dizendo-me huma palavra só de assegurar-me, ficava, como costumava, quieta, e com regalo, e sem nenhum temor.

## Vida da Serafica Madre

Parecia-me andar sempre a meu lado JESU Christo, e como não era visãõ imaginaria, não via em que fórma. Mas estar sempre a meu lado direito, sentia-o muy claro, e que era testimunha de tudo o que eu fazia, e que nenhuma vez, que me recolhesse hum pouco, ou não estivesse muy divertida, podia ignorar que estava junto a mim.

Logo fuy a meu Confessor muito affligida a dizer-lho. Perguntou-me, em que fórma o via. Eu lhe disse, que não o via. Disse-me, que, como sabia eu que era Christo. Eu lhe disse que não sabia como; mas que não podia deixar de entender, que estava junto a mim, e o via claro, e sentia, e que o recolhimento da alma era muito mayor em oração de quietação, e muy continua: e os effeitos, que erãõ muy outros, que costumava ter, e que era cousa muy clara. Não fazia senão pôr comparações, para dar-me a entender: e certo para esta maneira de visãõ, a meu parecer, não a ha, que muito quadre: que assim como he das mais subidas, segundo depois me disse hum santo homem, e de grande espirito, chamado Fr. Pedro de Alcantara, (de quem depois farey mais menção) (Hic n. 2. &c. 30. n. 1.) e me haõ dito outros letrados grandes, e que he de todas, conde menos se pôde intronetter o demonio; assim não ha termos para dize-ta cá, as que pouco sabemos; que os letrados melhor o darãõ a entender. Porque se digo, que nem com os olhos do corpo, nem da alma o vejo, (porque não he imaginaria visãõ) como entendo, e me affirmo com mais clareza, que está junto a mim, que se o visse? Porque parece que he como huma pessoa, que está ás escuras, não vê a outra, que está junto della, ou se he cega, não vay bem. Alguma similhaça tem, mas não muita, porque sente com os sentidos, ou a ouve fallar, ou mençar, ou a toca: cá não ha nada disto, nem se ve escuridade, senão que se representa por huma noticia á alma, mais clara que o Sol; não digo que se ve Sol, nem claridade, senão huma luz, que sem ver luz allumia o entendimento, para que goze a alma tão grãde bem. Traz consigo grandes bens.

Não he como huma presença de Deos, que se sente muitas vezes, em especial os que tem oração de união, e quietação, que parece em querendo começar a ter oração, achamos com quem fallar, e parece entendemos nos ouve, pelos effeitos, e sentimentos espirituaes, que sentimos de grande amor, e fé, e outras determinaçoens com ternura.

Esta grande mercê he de Deos, e tenha-o em muito, a quem o ha dado, porque he muy subida oração, mas não he visãõ, que entendesse que está alli Deos pelos effeitos, que, como digo, faz a alma, que por aquelle modo quer Sua Magestade dar-se a sentir: cá ve-se claro, que está aqui JESU Christo Filho da Virgem: nestoutra maneira de oração representãõ-se humas influencias da Divindade: aqui junto com estas, se vê nos a companhia, e quer fazer mercês tambem a Humanidade Sacratissima.

Pois, perguntou-me o Confessor, quem disse que era JESU Christo? Elle mo disse muitas vezes, respondi eu: mas antes que mo dissesse, se imprimio em meu entendimento, que era elle, e antes disto mo dizia, e não o via. Se huma pessoa, que eu nunca houvesse visto, senão ouvido novas della, me viesse a fallar estando cega, ou em grande escuridade, e me dissesse quem era, cre-lo-hia, mas não tão deturminadamente podia affirmar ser aquella pessoa, como se a houvesse visto. Cá sim, q, sem ver-se, se imprime com huma noticia tão clara, que não parece se podia duvidar. Que quer o Senhor esteja tão esculpida no entendimento, que não se pôde duvidar mais que o que se vê, nem tanto. Por que nisto algumas vezes nos fica suspeita se se nos autojou. Cá ainda que logo de esta suspeita, fica por huma parte tão grande certeza, que não tem força a duvidar: affim he tambem em outra maneira, que Deos ensina a alma, e lhe falla sem fallar, da maneira que fica dito. (Cap. 24. n. 3. & Cap. 25. n. 1.)

He huma linguagem tão do Ceo, que cá se pôde mal dar a entender, ainda que mais queiramos dizer, se o Senhor por experiencia não o ensina. Poem o Senhor, o que quer que a alma entenda, em o muy interior da alma, e alli o representa sem imagem, nem forma de palavras, senão á maneira desta visão, que fica dita.

E note-se muito esta maneira de fallar Deos, que entende a alma o que elle quer, e grandes verdades, e mysterios: porque muitas vezes o que entendo, quando o Senhor me declara alguma visão, que quer Sua Magestade representar-me, he assim; e parece-me que he conde o demonio se pôde intronetter menos, por estas razoes; se ellas não são boas, eu me devo enganar. He huma cousa tão de espirito esta maneira de visão, e de linguagem, que nehum bulibcio ha nas potencias, nem nos sentidos, a meu parecer, por onde o demonio possa tirar nada. Isto he alguma vez, e com brevidade, que outras, bem me parece a mim que não estão suspensas as potencias, nem tirados os sentidos, senão muy em si, que não he sempre isto em contemplação, antes muy poucas vezes; mas estas que são, digo que não obramos nósoutros nada, nem fazemos nada, tudo parece obra do Senhor. He como quando já está posto o manjar no estomago sem come-lo, nem saber nósoutros como se pôs alli; mas entende bem que está, ainda que aqui não se entende o manjar que he, nem quem o pôs; cá sim, mas como se pôs não o sey, que nem se vio, nem se entende, nem jámais se havia movido a desejá-lo, nem havia vindo á minha noticia que isto podia ser.

Em a falla que havemos dito antes, faz Deos ao entendimento, que advirta (ainda que lhe peze) a entender o que se diz, que lá parece tem a alma outros ouvidos com que ouve, e que a faz escutar, e que não se divirta; como a hum que ouvisse bem, e não lhe consentissem tapar

os ouvidos, e lhe fallassem junto a vozes, ainda que não quizesse, o ouviria, e em fim, alguma cousa faz, pois está attento a entender o que lhe fallão. Cá nenhuma cousa, que ainda que este pouco, que he só escutar, (que fazia no passado) se lhe tira, tudo o acha guizado, e comido, não ha mais que fazer, do que gozar, como hum que sem aprender, nem haver trabalhado nada para saber ler, nem tampouco houvesse estudado nada, achasse toda a sciencia sabida já nisso, sem saber como, nem aonde, pois ainda nunca havia trabalhado, ainda para aprender o A, B, C. Esta comparação ultima me parece declara alguma cousa deste dom celestial; porque se vê a alma em hum ponto sabia. Etão declarado o Mysterio da Santissima Trindade, e de outras cousas muy subidas, que não ha Theologo, co n quem não se atrevesse va disputar a verdade destas grandezas. Fica-se tão espantada, que basta hum mercê destas, para trocar toda hum alma, e fazê-la não amar cousa, senão a quem ve, que sem trabalho nenhum seu a faz capaz de tão grandes bens, e lhe cõmunica segredos, e trata com ella com tanta amizade, e amor, que não se soffre o escrever, porque faz algumas merces, que comsigo trazem a suspeita, por serem de tanta admiração, e feitas a quem tão pouco as ha merecido, que se não ha muy viva fé, não se poderão crer, e assim imagino dizer poucas das que o Senhor me ha feito a mim, se não me mandarem outra cousa, se não são algumas visões, que podem, para alguma cousa, aproveitar; ou para que, a quem o Senhor lhas der, não se espante, parecendo-lhe impossivel, como eu o fazia: ou para declarar o modo, ou caminho, por onde o Senhor me ha levado, que he o que me mandaõ escrever.

Pois tornando a esta maneira de entender; o que me parece he, que quer o Senhor de todas as maneiras, tenha esta alma alguma noticia do que passa no Ceo, e parece-me a mim, que assim como lá, sem fallar se entendem (o que eu nunca soube, certo he assim, até que o Senhor por sua bondade quiz que o visse, e mo mostrou em hum arrobamento) he assim cá, que se entendem Deos, e a alma, com só querer Sua Magestade que o entenda, sem outro artificio, para dar-se a entender o amor, que se tem estes dous amigos. (Cant. 2. v. 16. & c. 7. v. 10.) Como cá, se duas pessoas se querem muito, e tem bom entendimento, ainda sem aenos parece que se entendem, com só olhar-se: isto deve ser assim, que sem ver nõs outros como, de fito em fito se olhão estes dous amantes; como diz o Esposo á Esposa nos Cantares, ao que creyo, bey-o ouvido, que he aqui.

Oh benignidade admiravel de Deos, que assim vos deixais olhar de hums olhos, que tão mal haõ olhado, como os de minha alma! Fiquem já, Senhor, desta vista acostumados em não olhar cousas baixas, nem que

lhes



*lhes contente nenhuma fóra de vós. Oh ingratidão dos mortees, até quando ha de chegar, que sey eu por experiencia, que he verdade isto que digo, e que he o menos, do que vós fazeis com huma alma, que trazeis a taes termos, o que se pôde dizer? Oh almas, que haveis começado a ter oração, e as que tendes verdadeira fé, que bens podeis buscar, ainda nesta vida, ( deixemos o que se ganha para seu fim ) que seja como o menor destes? Olhay que he assim certo que se dá Deos assim aos que tudo o deixão per elle. Não he exceptador de pessoas, a todos ama, não tem ninguem escusa, por ruim que seja, pois assim o fez cômigo, trazendo-me a tal estado. Olhay, que não he cifra o que digo, do que se pôde dizer, só vay dito o que he necessario para dar-se a entender esta maneira de visãõ, e merce, que faz Deos á alma, mas não posso dizer o que se sente, quando o Senhor lhe dá a entender segredos, e grandezas suas, o deleite tão sobre quantos cá se podem entender, que bem com razão faz aborrecer os deleites da vida, que são lixo todos juntos; he afco traze-los a nenhuma comparação aqui, ainda que se ja para gozá-los sem fim. E destes, que dá o Senhor só huma gotta de agoa do grande rio caudaloso, que nos está aparelhado.*

*Vergonha he, e eu certo a bey de mim, e se pudera haver affronta ao Ceo, com razão estivera eu lá mais affrontada, que ninguem: por que hemos de querer tantos bens, deleites, e gloria para sem fim, tudo á custa do Bom JESUS. Não choraremos, sequer com as filhas de Jerusalem, ( Luc. 23. v. 28. ) já que não o ajudamos a levar a Cruz com o Cyreneo? ( Matth. 27. v. 32. ) Que, com prazeres, e passatempos havemos de gozar o que elle nos ganhou á custa de tanto sangue! He impossivel. E com honras vaãs cuidamos remediar hum desprezo, como elle soffreo, para que nós outros reinemos para sempre! ( 1. Ad Cor. 14. v. 34. ) Não leva camiminho. Errado, errado vay o camimho, nunca chegaremos lá. De vezes vossa merce em dizer estas verdades, pois Deos me tirou a mim esta liberdade; a mim mas queria dar sempre, e ouviu-me tão tarde, e entendi a Deos, como se ver á pelo escrito, que me he grande confusão fallar nisto, e assim quero calar.*

*Só direy o que algumas vezes considero, praza ao Senhor me traga a termos, que eu possa gozar deste bem. Que gloria accidental será, e que contentamento dos Bemaventurados, que já gozão disto, quando virem que, ainda que tarde, não lhes ficou cousa, que fazer por Deos das que lhes foy possivel, nem deixaráõ cousa per dar-lhe, de todas as maneiras, que puderaõ, conforme a suas forças, e estado, e o que mais, mais! Que rico se achará o que todas as riquezas deixou per Christo! Que honrado o que não quiz honra por elle, senão que gostava de ver-se abatido! Que sabio o que se folgou que o tivessem por louco, pois o chamaraõ á mesma*  
sabe,

sabedoria? Que poucos ha agora, por nossos peccados; já, já parece, se acabaraõ os que as gentes tinhão por loucos, de vê-los fazer obras heroicas de verdadeiros amadores de Christo. Oh mundo, mundo, como vãs ganhando honra, em haver poucos que te conheçaõ! Mas se considerassemos, se serve já mais Deos, de que nos tenham por sabios, e discretos! (Luc. 23. v. 11.) Isso, isso, deve ser, segundo se usa de discriçaõ; logo nos parece, he pouca edificacaõ, não andar com muita compostura, e auctoridade, cada hum em seu estado. (Act. 2. v. 13.) Até o Frade, Clerigo, ou Religioso, nos parecerá, que trazer cousas velhas, e remendadas, he novidade, e dar escandalos aos fracos, e ainda estar muy recolvidos, e ter oraçaõ, segundo está o mundo, e tão esquecidas as cousas de perfeicaõ de grandes impetos, que tinhão os Santos, que imagino, faz mais dano ás desventuras, que passaõ nestes tempos, que não faria escandalo a ninguem, dar a entender os Religiosos por obras, como o dizem por palavras, no pouco que se ha de ter o mundo, que destes escandalos, o Senhor teria delles grandes proveitos; e se hums se escandalizaõ, outros se remordem; se quer que houvesse hum debuxo do que passou por Christo, e seus Apostolos, pois agora mais que nunca he necessario.

2 E que bom nos levou Deos, no bendito Fr. Pedro de Alcantara! Não está já o mundo para soffrer tanta perfeicaõ; dizem que estão as saudes mais fracas, e que não são os tempos passados. Este santo homem, deste tempo era, estava grosso o espirito, como nos outros tempos, e assim tinba o mundo debaixo dos pés, que ainda que não andem despidos, nem façãõ tão aspera penitencia como elle; muitas cousas ha, (como outras vezes hey dito) para repizur o mundo: e o Senhor as ensina, quando ve animo. E quam grande o deo Sua Magestade a este Santo que digo, para fazer quarenta e sette annos tão aspera penitencia, como todos sabem! Quero dizer alguma cousa della, que sey he toda verdade.

Disse-me a mim, e a outras pessoas de quem se guardava pouco; e a mim o amor que me tinba, era a causa, porque quiz o Senhor o tivesse para tornar por mim, e animar-me em tempo de tanta necessidade, como hey dito, e direy. Parece-me foraõ quarenta annos os que me disse havia dormido só hora e meya entre noite, e dia, e que este era o mayor trabalho de penitencia, que havia tido nos principios de vencer o sono, e para isto estava sempre, ou de Joelhos, ou em pé. O que dormia era assentado, a cabeça arrimada a hum madeirinho, que tinba pegado na parede: deitado, ainda que quizerá, não podia, porque sua cella, como se sabe, não era mais comprida que quatro pés e meyo. Em todos estes annos jámais se pôs o capello, por grandes Soes, e agoas que fiz: se, nem cousa nos pés, nem vestido, senão hum habito de sayal, sem nenhuma outra cousa sobre as carnes; e este tão apertado, como se podia soffrer, e hum mantosinho do

do mesmo em cima. Dizia-me, que nos grandes frios o tirava, e deixava a porta, e janellinha aberta da cella, para que, com por-se depois o mantimento, e cerrar a porta, contentasse ao corpo, para que fozegasse com mais abrigo. Comer ao terceiro dia era muy ordinario. E disse-me, que de q̃ me espantava, que muy possivel era, a quem se acostumava a isto. Hum seu companheiro me disse, que lhe acontecia estar oito dias sem comer. Devia ser estando em oração, porque tinha grandes arrebatamentos, e impetos de amor de Deos, de que humia vez eu fuy testemunha. Sua pobreza era extrema, e mortificação na mocidade, que me disse lhe havia acontecido estar tres annos em huma casa de sua Ordem, e não conhecer Frade senão era pela falla, porque não levantava os olhos jamás, e assim ás partes, que de necessidade havia de ir, não sabia; senão bria-se atraz dos Frades. Isto lhe acontecia pelos caminhos. A mulheres jamás olhava, isto muitos annos; dizia-me, que já não se lhe dava mais ver, que não ver; mais era muy velho quando o vim a conhecer, e tão extrema sua fraqueza, que não parecia senão feito de raizes de arvores.

Com toda esta santidade era muy affavel, ainda que de poucas palavras, se não era com perguntar-lhe: e nestas era muy saboroso, porque tinha muy lindo entendimento. Outras cousas muitas quizera dizer, senão que hey medo, (dirá vossa mercê, que para que me metto nisto) e com elle o hey escrito. E assim o deixo; com que foy seu fim, como a vida, prégando, e admocstando a seus Frades. Como vio já se acabava, disse o Psalmo: Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi: (Ps. 221. v. 1.) e posto de joelhos, morreo.

Depois ha sido o Senhor servido, eu tenha mais nelle, que na vida; aconselhando-me em muitas cousas. Hey-o visto muitas vezes com grandissima gloria. Disse-me a primeira que me appareceo: Que bemaventurada penitencia, que tanto premio havia merecido; e outras muitas cousas. Hum anno antes que morresse, me appareceo, estando ausente, e soube se havia de morrer, e o avizey, estando algumas legoas daqui. Quando espirou, me appareceo, e disse como se bria a descansar: eu não o cri, disse-o a algumas pessoas, e dahi a oito dias veyo a nova, como havia morto, ou começado a viver para sempre, para melhor dizer. Eila aqui acabada esta aspereza de vida com tão grande gloria; parece-me que muito mais me consola, que quando cá estava. Disse-me humia vez o Senhor, que não lhe pediriaõ cousa em seu nome, que não a ouvisse; muitas que lhe hey encomendado peça ao Senhor, as hey visto cumpridas; se ja bendito para sempre. Amen.

Mas que hey feito, em fallar, para despertar a vossa mercê, a não estimar em nada, cousa desta vida, como se não o soubesse, ou não estivesse já determinado a deixá-lo tudo, e posto-o por obra. Vejo tanta per-

dição em o mundo, que ainda que não aproveite, mais de dizé-lo eu, de cançar-me de escrevê-lo, me he descanço; que tuõ he contra mim, o que digo. O Senhor me perdoe o que neste caso o hey offendido; e vossa merce, que o canço sem proposito, parece que quero faça penitencia do que eu nisto pequy.

## D I L U C I D A C A M.

**I** O principio, que Nosso Senhor começou a fazer mercês á nossa Santa, teve huma visão imaginaria de Christo Senhor Nosso atado á colūna, como já havemos dito no Capitulo VII. numero 2. Depois passaraõ mais de dezoito, ou vinte annos, que não teve visão alguma. (*Yep.l.i.c.18.*)

Ao fim deste tempo, que era quando Sua Divina Magestade tinha já determinado descobrir-se mais á sua serva (segundo o modo, que nesta vida se permite) teve huma visão intellectual, dia do glorioso S. Pedro, estando em oração; vio junto a si, ou (por melhor dizer) sentio a Nosso Senhor JESU Christo; e vio que Sua Magestade era o que lhe fallava: não porque o visse com os olhos corporaes, nem menos com visão imaginaria; senão, porque o mesmo Senhor lhe dava a entender que estava alli; porém sem mostrar-se-lhe: e isto era tão certo, que não-lhe deixava nenhuma duvida: sentia claramente estar a seu lado direito, e que era testemunha de tudo o que fazia.

O genero desta visão foy o mais nobre, o mais delicado, o mais certo de todos os tres, que ensinão os Mýsticos. Porque nem foy corporal, que he o infimo, pois não via a Christo com os olhos do corpo: nem imaginario, que he o medio, pois não via com a imaginação, a que chamaõ olhos d'alma: e assim he força que digamos, que com o entendimento, que saõ os olhos do espirito, o visse. Com elles via a Christo junto a si, e via tambem que era o que lhe fallava. (*Refl.i.c.23.n.2.*)

Esta mesma visão escreve a Santa nas Moradas sextas Capitulo oitavo, e diz, que a chamaõ visão intellectual. E aqui diz, que he tão grande mercê, que basta o tratar hũa alma, e que a faz capaz de grandes bens, e lhe communica segredos, e trata com tanta amizade, e amor, que não se soffrê escrever, por serem cousas, que causaõ grande admiração.

Quaes seriaõ os favores, e regãos, que o Senhor neste tempo lhe devia de fazer; pois ella se vio obrigada a sellá-los com o silencio, por não turbar nossa rudeza. Foy a Santa muy recatada, e tão curta em escrever as mercês, que Deos lhe fez, que foraõ mais as que



calou, como ella mesma o repete em muitas partes; especialmente neste Capitulo. Porque o mais delicado, e excellente não o quiz expor ao limitado de nossa fé. Pelo qual não escreveo os favores, e misericordias, que do Senhor recebeo nos ultimos vinte annos de sua vida: os quaes sem duvida foraõ mayores, que os que havia escrito, por estar já mais aproveitada. (*Rib. Prol. da vid. da S. f. 7. Yep. l. 1. c. 19. el. 3. c. 18. Fl. Carm. n. 52.*)

A esta visãõ, que a Santa Madre aqui escreve, chama o Padre Fr. Jozé de JESU MARIA intellectual indistincta: e o como se faz, diz o Mystico Padre desta maneira: Para entender a propriedade com que nossa Doutora descreve esta visãõ, nos lembremos do que ensina Santo Thomás; que a visãõ intellectual não se faz por similhaças corporaes, com distincção individual de figura, cor, traje, e outras propriedades materiaes da visãõ imaginaria, senão por huma especie, e similhaça intelligivel. Esta especie, e similhaça, e como por ella entendemos o que nos representa, declarou o mesmo Santo em outra parte, dizendo: Todas as vezes, que o entendimento por sua fórma intelligivel se assimilha a alguma cousa, então aquillo que concebe, segundo aquella fórma, se verifica da cousa a que se faz similhante por aquella fórma; porque o conceito do entendimento he similhaça da cousa, que entende. (*D. Tb. 2. 2. q. 173. art. 2. ad 2.*)

Pois a este modo imprimiraõ sobrenaturalmente no entendimento de nossa Santa huma fórma, e similhaça intelligivel de Christo Senhor Nosso, muy espiritual, e abstrahida das condiçoens materiaes, com huma illustraçãõ, que com grande certeza lhe representava sua pessoa; de maneira, que ainda que não o via com distincção individual, não podia duvidar que fosse elle, antes ter mayor certeza. E esta grande certeza lhe vinha de ser esta especie intelligivel, tão espiritual, e singela. Porque, como declara o mesmo Doutor Angelico, quando huma cousa se conhece por similhaça mais espiritual, e abstrahida, tanto mais perfectamente se apprehende.

Foy esta a primeira visãõ, que a Santa Madre entendesse era de Deos: porque ainda que ao principio (como fica dito) vio a Christo á columna; não a teve por visãõ sua, ignorante de que pudessem passar similhanças. Agora tambem com esta novidade se vio turbada. Disse-o a seu Confessor o Padre Balthazar Alvares, a quem fez este caso não menos novidade que á Santa. E perguntou-lhe: Quem disse que era JESU Christo? Elle mo disse muitas vezes, (respondeo ella) mas antes que mo dissesse, se imprimio em meu entendimento, que era elle. Porque assim como no Ceo vcm agora as almas dos Bemaventurados a Christo, sem que para isso tenhaõ necessidade

cessidade dos olhos do corpo, ou da imaginação: assim passa em sua maneira nestas espirituaes visões, que Deos representa á alma, dando-lhe tão certa noticia de si, como se o visse com os olhos do corpo. (*Yep. l. i. c. 13. Barret. c. 4. §. 1.*)

E he muito de ponderar que as visões de Teresa tanto nos principios dellas, chegassem ao genero mais subido, proprio das almas separadas, natural aos Anjos, e naturalissimo á Divindade; que sem sentidos alguns conhecem os corpos. Pertendeo nisto o Senhor declarar o sublime gráo de virtudes, a que aquelle virginal Anjo havia subido com os exercicios passados de humildade, mortificação, e amor. Pertendeo tambem conceder á Santa hum clarissimo testemunho da certeza de seu espirito, dando-lhe o que tão de veras lhe havia pedido. Porque, a não haver-se estreitado a tanto o Confessor, e os que o seguião, nenhum meyo era de si mais efficaz para assegurar-se, do que esta visão intellectual. Pois, como a boa Theologia ensina, e nós diz a Santa, por testemunho de S. Pedro de Alcantara, entre todas he a mais segura, por ser aonde menos se pôde intrometer o demonio. Porém não quiz o Senhor, para exercicio seu, que então gozasse nossa Santa deste fructo. (*Ref. l. i. c. 23. n. 2.*)

Com esta visão intellectual de Christo, ajunta a Santa Doutora hum modo intellectual com que Deos falla ás almas, communicando-lhes muitos mysterios, acerca do qual diz estas palavras: *Ensi-  
na Deos á alma, e lhe falla, sem fallar-lhe: he huma linguagem do  
Ceo, que cá se pôde mal entender. Poem o Senhor, o que quer que a alma  
entenda, muy no interior della, e alli lhe representa, sem imagem,  
nem forma de palavras; senão á maneira de visão intellectual. E desta  
maneira entende a alma grandes verdades, e mysterios. Parece que  
quer o Senhor tenha a alma alguma noticia do que passa no Ceo: (D. Th.  
de verit. q. 9. art. 4. & 7.) e como lá sem fallar se entendem; assim cá se  
entendem Deos, e a alma com só querer Sua Magestade que o entenda.* Isto he da Santa.

E este modo de fallar Deos á alma compára com muita propriedade a Mystica Doutora ao que tem de fallar-se os Anjos no Ceo, manifestando-se huns aos outros o conceito interior por determinação da vontade do que cada hum quer significar ao outro. Porque sem esta significação voluntaria não podião entender-se, por não conhecer o Anjo especial, e secretamente os segredos do coração, como o declara Santo Thomás. (*Sub. da alm. 2. p. l. 2. c. 14. Cad. Myst. Prop. 34. Repost. 3.*)

Ultimamente, fica por declarar o anno, e dia, em que a Santa Madre teve esta visão. Do anno, diz aqui, que foy dous depois que começáraõ

meçaraõ as fallas ; e no Capitulo XXIX. insinua , que forão cinco e meyo antes do de sessenta e tres , em que escreveo : do que se segue , succeder isto no anno de mil e quinhentos e cincoenta e oito. (*Ref. l. i. c. 23. n. 7. Fl. Carm. n. 19.*)

O dia signala bem claro a Santa, que foy o de S. Pedro. E he presumpção muito forçosa do Padre Fr. Francisco de Santa Maria, ( pelas razoens que allega ) que fosse o dia da Cadeira de S. Pedro dezoito de Janeiro ; e não o dia solemne vinte e nove de Junho. Porque dahi a poucos dias , teve outra vizaõ de Christo resuscitado ; e foy o da Conversaõ de S. Paulo. E pondo a primeira vizaõ a vinte e nove de Junho não poucos , mas muitos dias , tinham passado dahi até o da Conversaõ do Apostolo. O qual se verifica, signalando o dia dezoito de Janeiro á sobreadita vizaõ , pois entre a Cadeira de S. Pedro , e a Conversaõ de S. Paulo , ha poucos dias , porque não medeaõ mais que sette , contando o da conversaõ entre elles. (*Ref. sup.*)

Porém não sey se está contra isto o dizer a Santa , no Capitulo XXIX. numero segundo, que pedia a Deos, que não fosse enganada, e punha por advogados os Apostolos S. Pedro , e S. Paulo ; porque a primeira vez, que lhe appareceo, foy em seu dia. (*Fl. Carm. n. 19. & 59. Yep. l. 3. c. 17. Barret. c. 4. §. 1.*) Com que parece insinuar o de vinte e nove de Junho. Mas não me determino a isto, affirmando o contrario tão grande Historiador. E assim respondo a estas difficuldades que a Santa deve de fallar aqui distributivamente ; entendendo-se , que o Senhor lhe appareceo huma vez em dia de S. Pedro ; e outra , dia de S. Paulo Apostolo.

2. Neste segundo numero se faz Chronista o glorioso Padre S. Pedro de Alcantara, referindo suas virtudes , e suas penitencias , para affervorizar com ellas a tibieza dos nossos tempos.

Muitas vezes lhe appareceo depois de morto ; e na primeira lhe disse : *Que bemaventurada penitencia, pois tanto premio havia merecido* Tambem lhe disse Nosso Senhor : *Que não lhe pediriaõ cousa em nome do Santo, que a não ouvisse.* E a mesma Santa Madre diz , que experimentára muitas vezes o cumprimento desta palavra.

Ao que accrescenta seu douto Chronista esta vizaõ. Estando dizendo Missa o Santo Fr. Pedro , e ouvindo-a a Santa Madre Teresa de JESUS, para commungar, vio que nosso Padre S. Francisco lhe servia de Diacono, e Santo Antonio de Subdiacono, segundo ella mesma o disse a pessoas fidedignas. Isto diz o Padre Fr. Joaõ de Santa Maria na vida do Santo, c. 50. (*Ref. l. i. c. 32. n. 3. Fl. Carm. n. 59.*) E em alguns Conventos de sua Ordem se vê retratado este successo , recebendo a Santa o Santissimo Sacramento da mão do glorioso Padre. (*Ref. sup.*)

Os elogios, que delle achamos nos escritos de nossa Santa Mãe, são taes, que por só elles pudera ser canonizado, como o foy S. Paulo o Eremita, pelo testemunho de Santo Antão. (Ref. l. c. 43. n. 4.)

## CAPITULO XXVIII.

*Em que trata as grandes mercês, que lhe fez o Senhor, e co no lhe appareceo a primeira vez: declara, que he visãõ imaginaria: diz os grandes effeitos, e signas, que deixa quando he de Deos. He muy proveitoso Capitulo, e muito de notar.*

**T**Ornando ao nosso proposito, passsey alguns dias, poucos, com esta visãõ muy continua, e fazia-me tanto proveito, que não sabia da oraçãõ: e ainda quanto fazia, procurava fosse desôrte, que não descontentasse ao que claramente via estava por testemunha: e ainda que ás vezes temia com o muito que me diziaõ, durava-me pouco o temor, porque o Senhor me assegurava.

Estando hum dia em oraçãõ, quiz o Senhor mostrar me só as mãos, com tão grandissima formosura, que não o poderia eu encarecer. Fez-me grande temor, porque qualquer novidade mo faz grande aos principios de qualquer mercê sobrenatural, que o Senhor me faça. Dahi a poucos dias vi tambem aquelle Divino Rosto, que de todo, me parece, me deixou obsoita.

Não podia eu entender, porque o Senhor se mostrava assim pouco a pouco, (pois depois me havia de fazer mercê, que eu o visse de todo) até depois que hey entendido, que me hia o Senhor levando conforme a minha fraqueza natural: se ja bendito para sempre, porque tanta gloria junta, tão baixo, e ruim sujeito; não a pudera soffrer: e como quem isto sabia, hia ao piedoso Senhor dispondo.

Parecer-lhe-ha a vossa mercê, que não havia mister muito esforço, para ver humas mãos, e rosto tão formoso. Tanto o são os corpos glorificados, que a gloria que trazem consigo, ver cousa tão sobrenatural, e formosa, desfatina: e assim me fazia tanto temor, que toda me turbava, e alborotava, ainda que depois ficava com certeza, e segurança, e com taes effeitos, que depressa se perdia o temor.

Hum dia de S. Paulo, estando na Missa, se me representou toda esta Humanidade sacratissima, como se pinta resuscitado, com tanta formosura, e Magestade, como particularmente escrevi a vossa mercê, quando muito mo mandou, e fazia-se-me muito de mal; porque não se pôde dizer, que não se ja desfizer-se: mas o melhor, que soube, já o disse, e assim não ha para que torná-lo a dizer aqui. Só digo, que quando outra



cousa não houvesse para deleitar a vista em o Ceo, senão grande formosura dos corpos glorificados, he grandissima gloria, em especial, ver a Humanidade de JESU Christo Senhor nosso, ainda cá, que se mostra Sua Magestade conforme ao que pôde soffrer nossa miseria; que será aonde de todo se goza de tal bem!

Esta visãõ, ainda que he imaginaria, nunca a vi com os olhos corporaes, nem nenhuma, senão com os olhos d'alma. Dizem, os que o sabem melhor que eu, que he mais perfeita a passada, que esta, e esta muito mais, que as que se vem com os olhos corporaes. Esta dizem he a mais baixa, e aonde mais illuscens pôde fazer o demonio, ainda que então não podia eu entender tal, senão que desejava, já que se me fazia esta merce, que fosse vendo-a com os olhos corporaes, para que não me dissesse o Confessor, se me antojava. E tambem depois de passada, me acontecia (isto era logo, logo) imaginar eu tambem nisto, que se me havia antojado, e affligia-me de havê-lo dito ao Confessor, cuidando se o havia enganado. Este era outro pranto, e bia ter com elle, e dizia-lho. Perguntava-me, que se me parecia a mim assim, ou se havia querido enganar? Eu lhe dizia a verdade, porque, a meu parecer, não mentia, nem tal havia pertendido, nem por cousa do mundo differa huma cousa por outra: isto bem o sabia elle, e assim procurava socegar-me, e eu sentia tanto em ir-lhe com estas cousas, que não sey como o demonio me punha, o havia de fingir, para atormentar-me a mim mesma.

Mas o Senhor se deo tanta pressa a fazer-me esta mercê, e declarar esta verdade, que bem depressa se me tirou a duvida, de se era antojo: e depois vejo muy claro minha tontice. Porque se estivera muitos annos imaginando, como figurar cousa tão formosa, não pudera, nem soubera, porque excede a tudo o que cá se pôde imaginar, ainda só a brancura, e resplandor. Não he resplandor que cegue, senão huma brancura suave. E o resplandor infuso, que dá deleite grandissimo á vista, e não a cança, nem a claridade que se vê, para ver esta formosura tão Divina. He huma luz tão differente da de cá, que parece huma cousa tão deslustrada a claridade do Sol que vemos, em comparação daquella claridade, e luz, que se representa á vista, que não se quereriaõ abrir os olhos.

He como ver huma agoa muy clara, que corre sobre crystal, e reverbera nella o Sol, a huma muy turba, e com grande nublado, e que corre por cima da terra: não porque se representa Sol, nem a luz he como a do Sol, parece em fim, luz natural, e estoura, cousa artificial. He luz, que não tem noite, senão que, como sempre he luz, não a turba nada. Em fim, he desôrte, que, por grande entendimento, que huma pessoa tivesse, em todos os dias de sua vida não poderia imaginar como he; e poem-lha Deos diante tão depressa, que ainda não houvera lugar para abrir os olhos.

se fora necessario abri-los: mas não faz mais, estar abertos, que cerrados; quando o Senhor quer, que ainda que não queiramos, se vê. Não ha divertimento que baste, nem ha poder resistir, nem basta diligencia, nem cuidado para isto. Isto tenho eu bem experimentado, como direy.

O que agora quizerá dizer, he o modo como o Senhor se mostra por estas visões. Não digo, que declararey, de que maneira pôde ser, por esta luz tão forte no sentido interior, e no entendimento imagem tão clara, que parece verdadeiramente está alli; porque isto he de letrado: não ha querido o Senhor dar-me a entender o como, e sou tão ignorante, e de tão rude entendimento, que ainda que muito me haõ querido declarar, não hey ainda acabado de entender o como. E isto he certo, que ainda que a vossa merce lhe pareça, que tenho vivo entendimento, que não o tenho: porque em muitas cousas o hey experimentado, que não comprehende mais do que lhe dão a comer, como dizem.

Algumas vezes se espantava, o que me confessava, de muitas ignorancias; e jámais me deo a entender, nem ainda o desejava, como fez Deus isto, ou pôde ser isto, nem o perguntava; ainda que (como hey dito) de muitos annos para cá tratava com bons letrados; se era huma cousa peccado, ou não, isto sim. No demais, não havia mister mais para mim, de considerar que Deus fez tudo, e via que não havia de que me espantar, senão porque o louvar, e antes me fazem devoção as cousas difficultosas, e quanto mais, mais.

Direy depois o que hey visto por experiencia; o como o Senhor o faz, vossa merce o dirá melhor, e declarará tudo o que for escuro, e eu não souber dizer. Bem me parecia em algumas cousas, que era imagem o que via, mas por outras muitas, não; senão que era o mesmo Christo, conforme á claridade com que era servido mostrar-se-me. Humas vezes era tão em confuso, que me parecia imagem. Não como os retratos de cá, por muy perfeitos que se jáo, que muitas hey visto bons; he disparate cuidar, que tem similitude hum com o outro, em nenhuma maneira, não mais, nem menos, que a tem huma pessoa viva a seu retrato, que por bem que esteja tirado, não pôde ser tão ao natural; que em fim se vê he cousa morta. Mas deixemos isto, que aqui vem bem, e muy ao pé da letra. Não digo que he comparação, (que nunca são tão cabaes) senão verdade, que ha a differença, que do vivo ao pintado, não mais, nem menos. Porque se he imagem, he imagem viva; não homem morto, senão Christo vivo. E dá a entender, que he Homem, e Deus, não como estava no sepulchro, senão como o sabio delle depois de resuscitado. E vem ás vezes com tão grande Magestade, que não ha quem possa duvidar, senão que he o mesmo Senhor; em especial em acabando de cõungar, que já sabemos, que está alli, que no-lo diz a fe. Representa-se tão senhor daquella pousada, que

que parece toda desfeita, a alma se ve confundir em Christo.

Oh JESUS meu, quem pudesse dar a entender a Magestade, com que vos mostrais! E quam Senhor de todo o mundo, e dos Ceos, e de outras mil mundos, e cem contos de mundos, e Ceos, que vos creareis! Entende a alma, segundo a Magestade com que vos representais, que não he nada, para seres vós Senhor disto. Aqui se ve claro, JESUS meu, o pouco poder dos demonios em comparação do vosso, e como quem vos tivesse contente, pode repizar o Inferno todo. Aqui se ve a razão, que tiverão os demonios de temer, quando baixastes ao Limbo, e tiverão, de desejar outros mil Infernos mais baixos, para fugir de tão grande Magestade. E ve jo que quereis dar a entender á alma, quam grande he o poder, que tem esta Sacratissima Humanidade, junto com a Divindade. Aqui se representa bem, que será o dia do Juízo ver esta Magestade deste Rey, e ve-lo com rigor para os mãos. (Matth. 25. v. 31. Vid. Cap. XL. n. 3.) Aqui he a verdadeira humildade, que deixa na alma, de ser sua miseria, que não a pode ignorar. Aqui a confusão, e verdadeiro arrependimento dos peccados, que ainda com ve-lo, que mostra amor, não sabe aonde se metter; e assim se desfaz toda.

Digo que tem tão grandissima força esta visão, quando o Senhor quer mostrar á alma muita parte de sua Grandeza, e Magestade, que tenho por impossivel, ( se mi y sobrenatural não a quizesse o Senhor ajudar, com ficar posta em arrobamento, e extasi, que perde o ver a visão daquella Divina presença, com o gozar ) seria, como digo, impossivel soffre-la nenhum sujeito. He verdade, que se esquece depois. Tão intressa fica aquella Magestade, e Formosura, que não ha pode-la esquecer, se não he, quando quer o Senhor que padeça a alma huma sequeidade, e solidade grande, ( que direy adiante ) ( Cap. 30. n. 2. ) que ainda entã, de Deos parece se esquece. Fica a alma outra, sempre imbebida, parece lhe communica de novo amor vivo de Deos, em muy alto grão, a meu parecer, que ainda que a visão passada, que disse que representa Deos sem imagem, he mais subida, mas para durar a memoria, conforme a nossa fraqueza, para trazer bem occupado o pensamento, he grande cousa o ficar representada, e posta em a imaginação tão Divina presença. E assim vem juntas estas duas maneiras de visão sempre. E ainda he assim, que o vem, porque com os olhos d'alma vê-se a excellencia, formosura, e gloria da Santissima Humanidade, e por estoura maneira, que fica dita, se nos da a entender, como he Deos, e poderoso, que tudo o pode, tudo o manda, tudo o governa, e tudo o enche seu amor.

2 He muito de estimar esta visão, e sem perigo, a meu parecer; porque nos effeitos se conhece: não tem força aqui o demonio. Parece-me, que

que tres, ou quatro vezes me ha querido representar desta sorte ao mesmo Senhor em representação falsa. Toma a forma de carne, mas não pôde contrafaze-la com a gloria, que quando he de Deos. Faz representações para desfazer a verdadeira visão, que ha visto a alma. Mas assim o resiste de si, se alvorota, se desabre, e inquieta, que perde a devoção, e gosto que antes tinha, e fica sem nenhuma oração. Aos principios foy isto, como bey ditto, (Cap. 25. n. 1.) tres, ou quatro vezes. He cousa tão differentissima, que ainda quem bouvesse tido só oração de quietação, crey o entenderá pelos effeitos que ficão ditos nas fallas. He cousa muy conhecida, e se não se quer deixar enganar huma alma, não me parece a enganará, se anda com humildade, e simplicidade. A quem houver tido verdadeira visão de Deos, desde logo quasi se sente: porque ainda que comece com regálo, e gosto, a alma o lança de si. E ainda, a meu parecer, deve ser differente o gosto: e não mostra apparencia de amor puro, e casto, muy breve dá a entender quem he.

Affim que aonde ha experiencia, a meu parecer, não poderá o demonio fazer dâno. Pois ser imaginação, isto he impossivel de toda impossibilidade, nenhum caminho leva, porque só a formosura, e brandura de huma mão, he sobre toda nossa imaginação. Pois sem lembrar-nos disto, nem have-lo jamais imaginado, ver em hum ponto presente cousas, que em grande tempo não puderão concertar-se com a imaginação (porque vay muy mais alto, como bey ditto, do que cá podemos comprehender) assim que isto he impossivel: e se pudessemos alguma cousa nisto, ainda se vê claro por estoutro, que agora direy. Porque se fosse representando com o entendimento, deixado que não faria as grandes operações, que isto faz, vem nenhuma: seria como hum que quizesse fazer que dormia, e ella se desperto, porque não lhe ha vindo o sono, como o que dese ja, se tem necessidade, ou fraqueza na cabeça, por si se adormece, e faz suas diligencias, e ás vezes parece faz alguma cousa: mas se não he sono de veras, não o sustenta, nem dá força á cabeça, antes ás vezes fica mais desvanecida; assim he em parte cá, que fica a alma desvanecida; mas não sustentada, e forte, antes cançada, e desgostada. Mas no que digo, não se pôde encarecer a riqueza que fica, ainda ao corpo, de saude, e fica confortada.

Esta razão com outras dava eu, quando me dizião que era demonio, e que se me antojava, que foy muitas vezes, e punha comparações como eu podia, e o Senhor me dava a entender; mas tudo aproveitava pouco, porq̃ como havia pessoas muy santas neste lugar, (e eu em sua comparação era huma perdição) e não as levava Deos por este caminho, logo era nellos o temor, que meus peccados parece o fazião, que de hum em outro se rodeava de maneira, que o vinhão a saber, sem dizê-lo em, senão a meu



meu Confessor, cu a quem elle me mandara. Eu lhes disse huma vez, que se os que me dizião isto, me disseroẽ que huma pessoa, que houvesse acabado de fallar-me, e a contesse eu muito, que não era ella, senão que se antojava, que elles o sabião; que sem durida eu o creia mais, que o que havia visto: mas se esta pessoa me deixara algumas joyas, e se me ficavão nas mãos por prendas de muito amor, e que antes não tinha nenhuma, e me via rica, sendo pobre; que não podia cré-lo, ainda que eu quizesse, e que estas joyas as podia mostrar, porque todos os que me conhecião, vião claro, estar outra minha alma, e assim o dizia meu Confessor: porque era muy grande a differença em todas as cousas, e não dissimulada, senão muy com clareza o podião todos ver, porque como antes era tão ruim, dizia eu, que não podia creer, que se o demonio fazia isto para enganar-me, e levar-me ao Inferno, tomasse meyo tão contrario, como era tirar-me os vicios, e pôr virtudes, e fortaleza, porque me via claro, ficar, com estas cousas, em huma vez, outra.

3. Meu Confessor, como digo, que era hum Padre bem santo da Companhia de JESUS, respondia isto mesmo, seguindo eu soube: era muy discreto, e de grande humildade, e esta humildade tão grande me trouxe a mim muitos trabalhos, porque com ser de muita oração, e letrado, não se fiava de si: como o Senhor não o levava por este caminho, passou-os muito grandes cõmigo de muitas maneiras. Soube que lhe dizião que se guardasse de mim, não o enganasse o demonio, com crer-me alguma cousa do que lhe dizia. Traziaõ-lhe exemplos de outras pessoas. Tudo isto me affligia a mim, temia que não havia de baxer com quem me confessar, senão que todos havião de fugir de mim, não fazia senão chorar. Foy providencia de Deos querer elle durar, e curir-me, senão que era tão grande servo de Deos, que a tudo se puzera por elle: e assim me dizia, que não offendesse eu a Deos, nem sabisse do que elle me dizia, que não houvesse medo me faltasse. Sempre me animava, e socegava, mandava-me sempre, que não lhe calasse nenhuma cousa, eu assim a fizia: elle me dizia, que fazendo eu isto, ainda que fosse demonio, não me faria dãno, antes tiraria o Senhor bem, do mal, que elle quria fazer á minha alma. Procurava aperfeição-la em tudo o que podia, eu como trazia tanto medo, obedecia-lhe em tudo, ainda que imperfeitamente, que muito passou cõmigo ( tres annos, e mais que me confiou ) com estes trabalhos, porque em grandes perseguiçoens, que tive, e cousas muitas, que permitia o Senhor me julgasse mal, e muitas estando sem culpa, com todas virtudes a elle, e era culpado por mim, estando elle sem nenhuma culpa. Foy impossivel, se não tivera tanta santidade, ( e o Senhor, que o animava ) poder soffrer tanto; porque havia de responder aos que lhe parecia, hia perdida, e não o creião, e por outra parte havia-me de socegar a mim, e

de curar o medo, que eu trazia, pondo-me mayor, me havia por outra parte de socegar, porque a cada visã. sendo cousa nova, permittia Deos me ficassem depois grandes temores. Tudo me procedia de ser eu taõ peccadora, e havê-lo sido. Elle me consolava com muita piedade; e se elle se creera a si mesmo, não padecera eu tanto, que Deos lhe dava a entender a verdade em tudo, porque o mesmo Sacramento lhe dava luz, ao que eu creyo.

Os servos de Deos, que não se asseguravaõ, tratavaõ-me muito, eu como fallava com descuido algumas cousas, que elles tomavaõ por diferente intençã, ( eu queria muito a hum delles, porque lhe devia infinito minha alma, e era muy santo; e eu sentia infinito, de que via, não me entendia, e elle desejava em grande maneira meu aproveitamento, e que o Senhor me desse luz; e assim o que eu dizia, como digo, sem reparar nisto, parecia-lhes pouca humildade; em vendo-me alguma falta, ( que veriaõ muitas) logo era tudo condena lo. Perguntavaõ-me algumas cousas, eu respondia com lbanesi, e descuido, logo lhes parecia, os queria ensinar, e que me tinha por sabia; tudo hia a meu Confessor, porque certo elles desejavaõ meu proveito, elle a pelear cõmigo. Durou isto muito tempo, affligida por muitas partes, e com as mercês, que me fazia o Senhor, tudo o passava. Digo isto para que se entenda o grande trabalho, que he não haver quem tenha experiencia neste caminho espiritual; que a não me favorecer tanto o Senhor, não sey que fora de mim, bastantes causas havia para tirar-me o juiz, e algumas vezes me via em termos, que não sabia que me fazer, senão levantar os olhos ao Senhor; porque contradicã de bons a huma mulher sinha ruim, e fraca como eu, e temerosa, não parece nada, assim digo: e co n haver eu passalo na vida grandissimos trabalhos, he este dos mayores. Praza ao Senhor, que eu haja servido a Sua Magestade alguma cousa nisto; que, de que o serviaõ, os que me condenavaõ, e arguiaõ, bem certa estou, e que era tudo por grande bem meu.

### DILUCIDAC, A M.

**E** Ntre os effeitos, que na Santa fazia a visã indistincta de Christo Senhor Nosso, que deixamos referida no Capitulo passado, era hum, o desejo de vê-lo distinctamente, para poder certificar mais della a seu Confessor, porque não imaginasse que era imaginaçã sua, e não favor, que na realidade lhe fizesse. A este desejo acudio o Senhor com a mercê, que aqui nos diz. E assim pouco depois da visã passada, veyo Sua Magestade a mostrar-se-lhe mais ao descoberto. Mas porque nosso natural he fraco, e incapaz de

de que por junto se nos mostre tão grande thesouro, e se lhe communicarem tantos bens, e deleite de huma vez, foy-se-lhe mostrando o Senhor pouco a pouco. Hum dia lhe mostrou suas sacratissimas Mãos com tão grande formosura, que não se pôde encarecer: outro lhe descobrio seu Divino Rosto, que de todo a deixou absorta, e elevada: e finalmente o dia da Conversão de S. Paulo, ( vinte e cinco de Janeiro, o mesmo anno de mil e quinhentos e cincoenta e oito ) estando ouvindo Missa, se lhe representou sua Humanidade Sacratissima com aquella Formosura, e Magestade, que havia recusitado: cuja visão gozou quasi continua por espaço de dous annos e meyo. ( Cap. XXIX. n. 1. )

Causou em sua alma esta mercê incrível consolação, e grandissimo proveito: ainda que ao principio parece que ver cousa tão formosa, e sobrenatural, turbava a Santa, e a tirava de si; porque aquella Magestade tão grande, e o poder juntamente de Deos, se lhe representou tanto ao vivo, que com razão julgava, que terrível seria o dia do Juizo, ver a Magestade deste Rey com rigor, e com a espada na mão contra os máos; pois o vê-lo Glorioso, punha na alma tão grande temor, e reverencia.

E isto he proprio das visões de Deos; que ao principio, e á primeira vista, causão na alma huma certa maneira de horror, e espanto, que estremece o corpo, e turba a alma; porém ao fim causa gosto, e suavidade: ao contrario das do demónio, que entraõ com suavidade, e acabaõ com sequeidade, turbação, e desgosto. Assim o ensinava a seus Monges Santo Antão, como escreve Santo Athanasio em sua vida. ( *D. Ath. vit. Ant. l. 1. de vit. Patrum, c. 18.* ) Da sobredita visão trata tambem a Santa no livro de suas Moradas, Morada 6. Cap. IX.

Porém he de advertir, que ainda que a Santa Madre chama a esta visão imaginaria; porque assim lhe diziaõ que era, e assim a chamaõ o Illustrissimo Bispo Ypes, e outros Historiadores da Santa: ( *Yp. l. 1. c. 13. & 18. Ref. l. 1. c. 24. n. 1. Fl. Carm. n. 19. Barret. c. 4. §. 3.* ) o Padre Fr. Jozé de JESUS Maria affirma, que esta visão era intellectual distincta, e não imaginaria; o qual prova este Author, primeiro; porque as visões imaginarias daõ-se em ordem a apartar a alma de algumas affeições vaãs; e a Santa, no tempo desta visão, estava já em estado de uniaõ: segundo; porque com esta visão distincta da Humanidade, tinha outra indistincta da Divindade, de que não he capaz a imaginação. Por estas razoens, e outras conclue, que esta visão era, como a que em o Ceo tem as almas da sagrada Humanidade; e que a este modo gozava nos a Santa, por aquelle instante, da glo-

gloria accidental, que gozaõ no Ceo os Anjos, e as almas com a vista desta Sacratissima Humanidade de Christo Senhor Nosso.

E occorrendo a huma tacita objecção, diz, que ainda que no conhecimento comatural das cousas corporaes, he mais perfeito o indistincto, e despido das condiçoens individuaes, de cor, figura &c. porèm o conhecimento sobrenatural das cousas Divinas, que em si são mais perfeitas, que no entendimento, quanto for mais distincto, e mais claro, tanto será mais perfeito. E assim esta visão intellectual distincta he mais perfeita, que a indistincta do Capitulo passado. E ainda que a Santa, pelos effeitos que em sua alma fazia, bem deixava se ver, quam excellente era, se lha desfaziaõ com persuadi-la que era visão imaginaria, e das imperfeitas. Porèm em favor do conceito da Santa, nos deixou esta doutrina o sobredito Author. (*Sub. d'alm. 2.p.l.2.c.15. Cad. Myst. Prop. 33. Repost. 7.*)

Alegre com tão grande mercê, quiz depois para sua consolação, retratá-la, para que tambem os olhos gozassem da gloria da Resurreicção, que na Santissima Humanidade havia visto: desejando que tambem outras pessoas vissem, sequer aquelle pouco, que o pincel póde dar. Estando em Salamanca pedio a Joaõ de la Penha, excellente Pintor, que lhe retratasse a Christo Resuscitado, como na Hostia via. Copiou-o pelo modo, que ella lhe disse, em huma lamina pequena, que a Santa trouxe consigo muito tempo. Depois de morta veyo a poder da Duqueza d'Alva D. Maria de Toledo. Hoje se guarda na Capella da Santa Madre do nosso Convento de Madrid. (*Ref. tom. 2.l.7.c.9.u.16. Rib.l.1.c.11. Ref. t.1.l.1.c.24.n.9.*)

2 Em o numero segundo diz a Santa que nesta visão não póde o demonio enganar. Por tres, ou quatro vezes fingio este inimigo, que era Christo, tomando no ar corpo fantastico, e com elle fingio corpo humano com alguma apparencia de luz: mas como não podia contrafazer a carne glorificada, foy facil, a quem tinha logrado a visão verdadeira, o saber conhecer a mentira.

Pondera muito o Senhor Bispo, Historiador da Santa, a continuacão destas duas visões: em que huma (que foy a intellectual, do Capitulo passado) lhe durasse por muitos dias, e ainda mais que hum anno, como a Santa escreve. (*Mora. l. 6. c. 8.*) E a outra a que chama imaginada, (de que aqui se trata) a tivesse de ordinario por espaço de dous annos e meyo. (*Cap. XXIX. numero 1.*) Donde vem o admirar-se o Bispo, dizendo, que foy para elle cousa muy nova; e que não havia ouvido, nem lido de Santo algum. (*Yep. l. 1. c. 18.*)

Esta foy, entre outras, huma razaõ, e novidade, que turbou muito a seus Confessores aos principios, e lhes moveo mandar á Santa, que



que dehe figas ao que elles imaginavao que nao podia fer Christo , vendo favores tao extraordinarios , e tao continuos , dos quaes nao achavao exemplos em os Santos.

Porque ainda que fe lê de muitos , aos quaes de ordinario fallava Deos, e teriao por ventura estes , e outros mayores favores; podem, ou elles por sua humildade, ou por outras razoes superiores, não o revelarao, ou seus Historiadores o passarao em silencio. Mas nao era fufficiente razao esta, para que concorrendo nestas visoes as de mais partes , e circumstancias, que os Santos escrevem, se houvesse de pôr taxa á Misericordia Divina, e a seus juizos, e providencia; que como Deos não tem outra regra, que sua vontade, a quem Sua Magestade ama, sabe fazer favores, e conceder privilegios; como o fez com esta Santa Virgem.

3. Era Confessor da Santa Madre o Padre Balthazar Alvares, e ainda que muy discreto, letrado, e santo, era tao humilde, que não fe fiava de si: isto redundava em mayor trabalho da Santa; e elle tambem os padecoo grandes, e teve necessidade de aproveitar-se da virtude que tinha, para soffrer os ditos, e murmuraçoens de outros. Dizia-lhe que não lhe calasse nada, e fazendo-o assim, não temesse que o demonio lhe fizesse dano. A Santa assim o fazia. E foy conselho muy acertado, como de tao espirital, e douto Mestre. Porque o que quer enganar, o que mais procura, he que esteja encoberto seu engano: e como a alma quando se sujeita com fidelidade a seu Mestre espirital, faz hum acto de fé, tendo-o em lugar de Deos, e se humilha, crendo o seu parecer, e resignando-se nas mãos de Deos, por meyo de seu Ministro, está Deos como obrigado a dar-lhe luz para descobrir seus enganos; e huma vez descoberto o demonio, como tao soberbo, fugirá corrido.

O que entao mais sentia a Santa erao as contradicçoens de pessoas, que claramente via erao servos de Deos: e por este caminho padecoo tanto, que, a nao favorecê-la muito o Senhor, forao bastantes estas cousas (como ella diz) para tirar-lhe o juizo.

Porém antes que começasse a padecer tao rijos encontros, para que estivesse mais prevenida para elles, lhos deo nosso Senhor a entender por hua visao maravilhosa, que teve: refere-a a Santa no Capitul. XXXIX. n. 3. e o Veneravel Bispo seu Chronista a traz neste lugar. Vio-se em hum campo só, toda cercada de muita gente, com armas contra ella, sem pessoa que estivesse da sua parte; e estando nesta afflicção, levantou os olhos ao Ceo, e vio a Christo no ar, que estendia a maõ, e a favorecia de maneira, que, ainda que queriao, não lhe podiaõ fazer, nem ainda o menor dano. (Yep. l. i. c. 13. & l. 3. c. 14.)

O Padre Fr. Francisco de Santa Maria applica o successo desta visãõ á grande tormenta, que se levantou em Avila contra o seu primeiro Convento de S. Jozé: e diz que a prevenio o Senhor com ella, quando estava em Toledo em casa de D. Luiza de Lacerda, como a diante diremos. ( Cap. XXXIX. n. 3. )

## C A P I T U L O XXIX.

*Profegue o começado, e diz algumas mercês grandes, que lhe fez o Senhor, e as cousas, que Sua Magestade lhe dizia para assegurá-la, e para que respondesse aos que a contradizião.*

**M**uito hey sabido do proposito, porque tratava de dizer as cousas que ha para ver que não he imaginaçãõ: porque como poderiamos representar com estudo a Humanidade de Christo, e ordenando com a imaginaçãõ sua grande formosura, e não havia mister pouco tempo, se em alguma cousa se havia de parecer a ella? Bem a pôde representar diante de sua imaginaçãõ, e estar olbando algum espaço, e as figuras que tem, e a brancura, e pouco a pouco ir mais aperfeiçoando-a, e encommendando á memoria aquella imagem, isto quem se lho tira, pois com o entendimento a posso fabricar. Em o que tratamos, nenhum remedio ha disto, senão que a havemos de ver, quando o Senhor a quer representar, e como quer, e o que quer, e não ha tirar, nem pôr, nem modo para isto, ainda que mais façamos, nem para vê-lo quando queremos, nem para desejá-lo de ver; em querendo olhar alguma cousa particular, logo se perde Christo.

Dois annos e meyo me durou, que muy ordinario me fazia Deos esta merce; haverá mais de tres, que tão continuo ma tirou deste modo, com outra coisa mais subida, como talvez direy depois: e com ver que me estava fallando, e eu olbando aquella grande formosura, e a suavidade com que falla aquellas palavras por aquella formosissima, e Divina Bocca, e outras vezes com rigor; e desejar eu em extremo entender a cor de seus olhos, ou do tamanho que erão, para que o soubesse dizer, jámais o hey merecido ver, nem me basta procurá-lo, antes se me perde a visãõ de todo. Bem que algumas vezes, vejo olhar-me com piedade, mas tem tanta força esta vista, que a alma não a pôde soffrer, e fica em tão subido arrobamento, que para mais gozá-lo todo, perde esta formosa vista.

Assim que, aqui não ha que querer, claro se vé, quer o Senhor que não haja senão humildade, e confusãõ, e tomar o que nos derem, e louvar a quem o dá; isto he em todas as visões, sem ficar nenbuma, que nenbuma cousa se pôde, nem para ver menos, nem mais, faz, nem des-

faz

faz nossa diligencia. Quer o Senhor que vejamos muy claro, não he esta obra nossa, senão de Sua Magestade, porque muito menos podemos ter soberba, antes nos faz estar humildes, e temerosos, vendo que como o Senhor nos tira o poder para ver o que queremos, nos pôde tirar estas mercês, e graças, e ficar perdidos de todo, e que sempre andemos com medo, em quanto neste desterro vivemos.

Quasi sempre se me representava o Senhor assim Resuscitado, e na Hostia o mesmo, senão erão algumas vezes para esforçar-me, se estava em tribulação, que me mostrava as Chagas, algumas vezes na Cruz, e no Horto, e com a coroa de espinhos, poucas, e levando a Cruz também algumas vezes, para (como digo) necessidades minhas, e de outras pessoas, mas sempre a carne glorificada. Muitas afrontas, e trabalhos hey passado em dize-lo, e muitos temores, e muitas perseguições.

Tão certo lhes parecia, que tinha demonio, que me querião esconjurar algumas pessoas: disto pouco se me dava a mim, mas sentia quando via, que temião os Confessores de confessar-me, ou quando sabia lhes dizião alguma cousa. Com tudo, jámais me poderá pezar de haver visto estas visões celestiaes, e por todos os bens, e deleites do mundo, só huma vez, não o trocara, sempre o tinha por grande mercê do Senhor, e me parece hum grandissimo thesouro, e o mesmo Senhor me assegurava muitas vezes. Eu me via crescer em amá-lo muito, via-me a queixar a elle de todos estes trabalhos; sempre sabia consolada da oração, e com forças novas. A elles não ousava eu contradizer; porque via era tudo peyor, que lhes parecia pouca humildade; com meu Confessor tratava, elle sempre me consolava muito, quando me via affligida.

2 Como as visões forão crescendo, hum delles, que antes me ajudava, que era com quem me confessava algumas vezes, que não podia o Ministro; começou a dizer, que claro era demonio. Mandão-me, que já que não havia remedio de resistir, que sempre me benzesse, quando alguma visã visse, e desse figas, porque tivesse por certo, era demonio, e com isto não viria, e que não houvesse medo, que Deos me guardaria, e mo tiraria. A mim me era isto grande pena, porque como eu não podia crer senão que era Deos, era cousa terrivel para mim, e tampouco podia, (como hey dito) desejar se me tirasse, mas em fim, fazia quanto me mandavão.

Pedia muito a Deos me livrasse de ser enganada, isto sempre o fazia, e com muitas lagrimas, e a S. Pedro, e a S. Paulo, que me disse o Senhor, (como foy a primeira vez que me appareco em seu dia) que elles me guardarião que não fosse enganada; e assim muitas vezes os via ao lado esquerdo muy claramente, ainda que não com visã imaginaria, erão estes gloriosos Santos muy meus senhores.

## Vida da Serafica Madre

Dava-me este dar figas grandissima pena, quando via esta visã do Senhor. Porque quando eu o via presente, se me fizerão pedaços, não pude-  
ra eu crer, que era demonio: e assim era hum genero de penitencia gran-  
de para mim. E por não andar tanto benzendo-me, tomava humna Cruz  
na mão. Isto fazia quasi sempre: as figas não tão continuo, porque sen-  
tia muito; lembrava-me das injurias, que lhe haviaõ feito os Judeus,  
e pedia-lhe me perdoasse, pois eu o fazia por obedecer ao que tinha em  
seu lugar, e que não me culpasse, pois erã os Ministros, que elle tinha  
postos em sua Igreja. Dizia-me, que não se me desse nada, que bem fa-  
zia em obedecer, mas que elle faria que se entendesse a verdade. Quan-  
do me tiravaõ a oração, me pareceo se havia enojado. Disse-me, que  
lhes dissesse, que já aquillo era tyrannia, dava-me causas para que en-  
tendesse que não era demonio; alguma direy depois.

Humna vez tendo eu a Cruz na mão, que a trazia em hum Rosario,  
ma tomou na sua, e quando ma tornou a dar, era de quatro pedras gran-  
des muito mais preciosas que diamantes, sem comparação; porque não a  
ha quasi ao que se ve sobrenatural; diamante parece cousa contrafita,  
e imperfeita, a respeito das pedras preciosas que se vem lá. Tem as  
cinco Chagas de muy linda feitura. Disse-me que assim a veria daqui  
allante, e assim me acontecia, que não via o pão de que era, senão  
estas pedras; mas não a via ninguem, senão eu.

Em começando a mandar-me fizesse estas orações, e resistisse, era mu-  
ito mayor o crescimento das merces, em querendo-me divertir; nunca  
sabia da oração, ainda dormindo, me parece, estava nella, porque a-  
qui era crescer o amor, e as larmas que eu dizia ao Senhor, e o não o po-  
der soffrer, nem era em minha mão, ainda que eu queria, e mais o procu-  
rava de deixar de considerar nelle, com tudo, obedecia quanto podia, mas  
podia pouco, ou nada nisto. E o Senhor nunca mo tirou, mas ainda que me  
dizia o fizesse, assegurava-me por outra parte, e ensinava-me o que lhes  
havia de dizer, e assim o faz agora; e dava-me bastantes razões, que  
a mim me fazia toda a segurança.

Dahi a pouco tempo começou Sua Magestade (coino mo tinha promet-  
tido) a signalar mais, que era elle, crescendo em mim hum amor tão gran-  
de de Deos, que não sabia quem mo punha, porque era muy sobrenatu-  
ral, nem eu o procurava.

Via-me morrer com desejo de ver a Deos, e não sabia aonde havia de  
buscar esta vida, se eu dera com a morte. Davaõ-me hums impetus gran-  
des deste amor, que ainda que não erã tão insoffríveis, como os que já  
outra vez bey dito, (Cap. XX. n.2.) nem de tanto valor, eu não sabia  
que me fazer, porque nada me satisfazia, nem cabia em mim, senão que  
verdadeiramente me parecia, se me arrancava a alma.



Oh artificio soberano do Senhor! Que industria tão delicada faziais com vossa escrava miseravel! Escondieis-vos de mim, e apertaveis-me com vosso amor, com huma morte tão saborosa, que nunca a alma querria sair della.

Quem não houver provado estes impetos tão grandes, he impossivel pode-lo entender; que não he desalçoego do peito, nem humas devoções que costumão dar muitas vezes, que parece affogão o espirito, que não cabe em si. Esta he oração mais baixa, e hão se de tirar estes acceleramentos com procurar com suavidade recolhe-los dentro de si, e acalantar a alma; que he isto como huns meninos, que tem hum accelerado chorar, que parece vão a affogar-se, e com dar-lhes de beber, cessa aquelle demasiado sentimento; assim cá a razão atalhe a encolher a radca, porque poderia ser ajudar o mesmo natural; volte a consideração com temer, não he tudo perfeito, senão que pôde ser muita parte sensual, e acalante este menino com hum regalo de amor, que a faça mover a amar por via suave, e não ás pumbadas, como dizem, que recolhaõ este amor dentro, e não como panella, que ferve demasiado, porque se põem a lenha sem discrição, e se verte, e derrama toda: senão que moderem a causa que tomaraõ para este fogo, e procurem apagar a chãma com lagrimas suaves, e não penosas, que o saõ as destes sentimentos, e fazem muito dãno. Eu as tive algumas vezes aos principios, e deixavaõ-me perdida a cabeça, e cançado o espirito desôrte, que outro dia, e mais não estava para tornar á oração. Assim que he necessario grande discrição aos principios, para que vá tudo com suavidade, e se costume o espirito a obrar interiormente; o exterior se procure muito evitar.

Estouros impctos saõ differentissimos, não pomos n'osoutros a lenha, senão que parece que, feito já o fogo, logo nos lançaõ dentro, para que nos queimemos. Não procura a alma, que doa esta chaga da ausencia do Senhor, senão que pregão huma setta no mais vivo das entraibas, e coração ás vezes, que não sabe a alma que tem, nem que quer. Bem entende que quer a Deos, e que a setta parece vinha herbada para aborrer-se a si por amor deste Senhor: e perderia de boa vontade a vida por elle. Não se pôde encarecer, nem dizer o modo, com que chaga Deos a alma e a grandissima pena, que dá, que a faz não saber de si, mas he esta pena tão saborosa, que não ha deleite na vida, que mais contentamento dê. Sempre queria a alma (como hey dito) estar morrendo deste mal.

Esta pena, e gloria junta me trazia desatinada, que não podia eu entender como podia ser aquillo. O que he ver a alma ferida, que digo, que se entende de maneira, que se pôde dizer ferida por tão excellente cousa, e vé claro, que não moveo ella por onde lhe viesse este amor, senão que do muy grande, que o Senhor lhe tem, parece cahio de ligeiro

acuellla faisca nella, que a fiz toda arder! Oh quantas vezes me lembro (quando assim estou) daquelle verso de David: Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum; (Ps. 41. v. 1.) que me parece o ve jo ao pé da letra em mim!

Quando não dá isto muy riço, parece se applaca alguma cousa; ao menos busca a alma algum remedio: porque não sabe que fazer com algumas penitencias, e não se sentem mais, nem fez mais pena, derramar sangue, que se estivesse o corpo morto. Busca modos, e maneiras para fazer alguma cousa que sinta, pelo amor de Deos; mas he tão grande a primeira dor, que não sey eu que tormento corporal a tirasse. Como não está alli o remedio, são muy baixas estas medicinas para tão subido mal. Alguma cousa se applaca, e passa alguma cousa nisto, pedindo a Deos lbe. de remedio para seu mal, e nenhum vé, senão a morte, que com esta imagina gozar de todo a seu bem.

Outras vezes dá tão riço, que isto, nem nada se pôde fazer, que corta todo o corpo, nem pés, nem braços pôde menear, antes se está em pé, se senta, como huma cousa transportada, que não pôde, nem anda resfolgar, só dá hums gemidos tão grandes, porque não pôde; porém no sentimento o são.

4. Quiz o Senhor, que visse aqui algumas vezes esta visão; via hum Anjo junto a mim para o lado esquerdo, em forma corporal, o que não costumo ver, senão por maravilha; ainda que muitas vezes se me representam Anjos, he sem vê-los senão como a visão passada, que disse primeiro. (Cap. XXVII. n. 1.) Nesta visão quiz o Senhor o visse assim: não era grande, senão pequeno, formoso muito, o rosto tão accendido, que parecia dos Anjos muy subidos, que parecem todos se abração. Devem ser os que chamão Serafins, que os nomes não mos dizem, mas bem vejo que no Ceo ha tanta differença de hums Anjos a outros, e de outros a outros, que não o saberia dizer. Via-lhe nas mãos hum dardo de ouro, comprido, e no fim do ferro me parecia ter hum pouco de fogo, este me parecia metter pelo coração algumas vezes, e que me chegava ás entranhas, ao tirar me parecia as levava consigo, e me deixava toda abrazada em amor de Deos: era tão grande a dor, que me fazia dar aquelles gemidos; e tão excessiva a suavidade, que me põem esta grandissima dor, que não ha desejar que se tire; nem se contenta a alma com menos, que Deos. Não he dor corporal, senão espirital, ainda que não deixa de participar o corpo alguma cousa, e ainda muito. He hum requêbro tão suave, que passa entre a alma, e Deos, que peço eu a sua Bondade o dê a gostar a quem cuidar que muito.

Os dias, que durava isto, andava como tonta, não quizera ver, nem fallar, senão abraçar-me com minha pena, que para mim era mayor gloria,

ria, que quantas ha em o creado. Isto tinba algumas vezes, quando quiz o Senhor me viessem estes arrobamentos grandes, que ainda estando entre gente, não os podia resistir, senão com muita pena minha se começaraõ a publicar: depois que os tenho, não sinto esta pena tanto, senão a que disse em outra parte antes, (ou não me lembra em que Capitulo) (Cap. XX. n.2.) que he muy differente em muitas cousas, e de mayor preço: antes em começando esta pena, de que agora fallo, parece arrebatada o Senhor a alma, e a põem em extasi, e assim não ha lugar de ter pena, nem de padecer; porque vem logo o gozar. Se ja bendito para sempre, que tantas merces faz a quem tão mal responde a tão grandes beneficios.

## D I L U C I D A C A M.

**M**uito de ordinario, teve a Santa Madre a visãõ sobredita dous annos e meyo, até que o Senhor lhe commutou esta mercê em outra mais subida; sendo esta tão grande, exceedia tanto á attençaõ, que procurando a Santa muitas vezes perceber a cor dos olhos de Christo, para dizê-lo a seu Confessor, nunca o pode conseguir; antes se lhe perdia a visãõ, ou porque a excellencia do objecto incapacitava a potenciã para actos, q̄ não fossem aquelles de querer, e de gozar; ou porque a intensaõ da luz não deixava examinar as cores submergidas em tantos mares de resplandores.

Esta presença, que trazia de Christo, mudou-se-lhe em huma assistencia continua, e maravilhosa das tres Divinas Pelloas: como a Santa Madre o deixou escrito em hum papel feu, aonde diz desta maneira: *Esta presença das tres Pelloas (que disse ao principio) hey trazido até hoje (que he dia da Commemoraçãõ de S. Paulo) presentes em minha alma muy ordinario: e como eu estava costumada a trazer a só JESU Christo sempre, parecia-me fazia algum impedimento, ver tres Pelloas juntas, ainda que entendo he hum só Deos: e disse-me o Senhor, considerando eu nisto, que errava em imaginar as cousas d'alma com a representaçãõ que as do corpo, que entendesse que eraõ muy differentes, e que era capaz a alma para gozar muito. (Rib. l.4. c.2. Yep. l.1. c.18.)*

E como Deos vay sempre aperfeiçoando suas obras, particularmente achando disposiçãõ no sujeito, a quem faz mercês; veyo-lhe a fazer á Santa hũa muy grande, e muito mayor que nenhuma das passadas: porque esta presença da Santissima Trindade se converteo em huma maneira de visãõ altissima, e começou a gozar da vista destas tres Divinas Pelloas com tão grande luz, e penetraçãõ da verdade daquelle Mysterio, quauto nesta vida se pôde alcançar: e

a meu parecer, com hũa luz superior á luz da fé, ainda que inferior á da gloria, de que gozão os Bemaventurados. Assim se collige do que a Santa Escreve nas settimas Moradas Cap.I. aonde diz: *Mettida naquella Morada por visãõ intellectual, por certa maneira de representaçãõ da verdade, se lhe mostra a Santissima Trindade &c.* Esta visãõ, e presença Divina teve por espaço de quatorze annos, e morreo tendo grandes crescimentos no amor, e nas demais virtudes. Porém antes de chegar a este estado, e depois de haver entrado nelle, teve infinitas maneiras de visoens, que hũas deixou escritas em seus livros, outras em papeis soltos, que depois se acháraõ; e outras as teve taõ secretas, que não as fiou da penna, nem do papel. (*Yep.l.i.c.18.*)

Neste primeiro numero nõs dá noticia de algũas, dizendo as muitas vezes, que o Senhor lhe apparecia, e as mais dellas, Resuscitado, e da mesma maneira o via de ordinario em a Hostia; excepto quando era para animá-la em alguma tribulaçãõ, ou para consolar por sua intervençãõ a alguma pessoa affligida; porque entãõ se lhe mostrava em algum Passo de sua Paixaõ Sacratissima, para que aquelle exemplar lhe servisse de allivio, e esforço.

Com a coroa de espinhos tambem se lhe mostrava, mas era muy poucas vezes: parece que o grande excessõ de pena, que causava no coraçãõ da Santa a consideraçãõ deste tormento, fazia que o Divino Esposo attendesse (quando se lhe mostrava) a não querer occasionar-lhe recordaçãõ, que a magoava tanto. Imitando nisto a Santa á Mãe de Misericordia, de quem escrevem alguns contemplativos, que o ver coroado de espinhos a seu Unigenito Filho, fora para ella muito grande, e muy estranho tormento. (*Barret.c.4. §.5.*)

Pois quanto a Santa hia crescendo com estas mercês em o amor, e eraõ mais as riquezas, e thesouros, que o Rey Celestial depositava em sua alma, tanto mais se augmentavaõ as duvidas, e contradicoens dos que a confessavaõ.

Para mayor engano, ou embaraço, succedeo, que por impedimento do seu Confessor ordinario (que era o P. Balthazar Alvares, Ministro do Collegio da Companhia de JESU, S.Gil de Avila) se valeo de outro Padre do mesmo Collegio; assim o diz o Mestre Ribeira. (*Rib.l.i.c.11. Ref.l.i.c.26.n.2.*) O qual antes a ajudava, e confessava quando o Padre Alvares não podia: este Confessor, alguma cousa espantadiço, tanto que ouviõ referir-lhe, que lograva na oraçãõ taõ particulares favores, começou a desenganá-la, (e a enganar-se) dizendo, que conhecidamente eraõ aquellas visoens do demonio.

E assim lhe mandou (já que não havia remedio de resistir) sempre que visse algũa visãõ se persignasse, e lhe desse figas; porque com a

defensa,



defensã , e com a injuria , não tornaria o demonio. Porém sabendo a Santa com tanta certeza , que era JESU Christo o que a visitava , e tratava , teve por intoleravel esta obediencia , haver-se de benzer quando o visse , como se fora demonio : e ( o que , ainda imaginá-lo , lhe fazia horror ) dar-lhe figas , como a tal. Mas em fim , se resolveo a obedecer-lhe , mostrando nisto , quam asientada tinha em sua alma esta virtude altissima da obediencia , e como estava cativa della , não só na vontade , senão tambem no entendimento , que costuma ser obediencia de poucos.

Com muitas ancias recorria a seu Esposo , e muito affectuosamente lhe pedia , que a livrasse de ser enganada : e interpunha por advogados aos gloriosos Apostolos S. Pedro , e S. Paulo , porque a primeira vez , que o Senhor lhe appareceu , foy em seu dia , dizendo-lhe que elles a guardariao que não fosse enganada. E assim muitas vezes via a estes Santos Apostolos muy claramente ao lado esquerdo de Christo Nosso Redemptor. (*Yep. l. i. c. 14. Barret. c. 4. §. 6.*)

Com esta confiança obedecia ao Confessor , e o cria contra tudo o que a ella lhe parecia. E quando Christo lhe apparecia , se benzia , e lhe dava figas : ainda que no dar das figas se hia mais á mão ; e estranhando a fealdade da figura , as formava debaixo do escapulario ; porque lhe era isto penosissimo tormento , lembrando-se das injurias , que dos Judeos havia o Senhor recebido em sua Sagrada Paixaõ. (*Ribeir. l. i. c. 11. Ref. l. i. c. 26. n. 3.*) Pedia que lhe perdoasse , pois o fazia por obedecer aos Ministros , que elle tinha posto em sua Igreja. Compadecido o Divino Amante das afflicçoens , que padecia sua Esposa , lhe disse , apparecendo-lhe hum dia : *Que fazia bem em obedecer aos Confessores , e que do mais nada sentisse , porque elle faria que se entendesse a verdade.*

E he muito de notar , que não disse Christo que bem fazia em dar figas ; senão , que fazia bem em governar-se , e render-se aos Confessores , que , como Ministros seus , estavao em seu lugar. (*Med. Myst. tr. 6. c. 4. n. 53.*)

Porém quando os Confessores lhe tiráao a oração , lhe appareceu o Senhor enojado , e disse á Santa : *Que lhes disseste , que já aquillo era tyrannia* : dando signaes , e razoens , por onde erao as visçoens verdadeitas , e não do demonio , como o Confessor temia.

E foy erro bem conhecido , o arbitrio , que aquelle Confessor tomou , em mandar á Santa que desse figas , quando lhe apparecesse alguma visão. Assim o escreveu o Padre Mestre Avila na carta , que respondeo á Santa Madre em approvaçãõ de seu espirito , dizendo assim : Visçoens imaginarias , ou corporaes , são as que mais duvidam.

tem. E estas em nenhuma maneira se devem desejar, antes se ha de fugir todo o possível, ainda que não por meyo de dar figas, senão he quando de certo se sabe fosse espirito máo: que certo a mim me faz horror as que neste caso se deraõ. Isto disse o Padre Joáo de Avila. (*Avil.cart.par.S.Teres.Refert Yep.l.1.c.21.*)

A razáo de tudo deo (como tão grande letrado) o Padre Mestre Fr. Domingos Banhez, como a Santa o escreve no livro das Fundações, desta maneira: *Depois tratando com hum grande letrado, o Mestre Fr. Domingos Banhez, disse que era mal feito, que nenhuma pessoa fizesse isto (de dar figas.) Porque adonde quer que vejamos a Imagem de nosso Senhor, he bem reverenciá-lo, ainda que o demonio a haja pintado. Porque elle he grande pintor, e antes nos faz bõa obra, querendo nola fazer má, se nos pinta algum Crucifixo, ou outra imagem tão ao vivo, que a deixe esculpida em nosso coração.*

Quadrrou-me muito esta razáo; porque quando vemos huma Imagem muy boa, ainda que soubessemos ser feita de hum máo homem, não deixamos de estimar a Imagem, nem faremos caso do pintor, para tirar-nos a devoção. (*Fundaç. c.8. videant. NN. Sal.tr.21.disp.37. dub.3.n.53.*) O mesmo repete em as Moradas. *Dizia hum grande letrado, que o demonio he grande pintor, e se lhe mostrasse muy ao vivo a figura do Senhor, que não lhe pezeria, para com ella avivar a devoção, e fazer ao demonio guerra com suas mesmas armas. Que ainda que hum pintor seja muy máo, nem por isso se ha de deixar de reverenciar a Imagem, que faz, se he de todo nosso bem. Parecia-lhe muy mal o que alguns aconselhaõ, que dem figas, quando assim vissem alguma visão; porque dizia, que adonde quer que vejamos pintado a nosso Rey, o devemos de reverenciar: e vejo que tem razáo, porque ainda cá se sentiria, se soubesse huma pessoa que quer bem a outra, que fazia semelhantes vituperios a seu retrato. Pois quanto máis he razáo que sempre se tenha respeito, adonde virmos hum Crucifixo, ou qualquer retrato de nosso Imperador. (Morad.6. cap.9.)*

Doutrina toda esta, digna de advertencia, pela qual se nos declara, que se bem nunca he licito pacto, correspondencia, ou invocação algũa do demonio, nem explicita, nem implicitamente, para que nos forme Imagens, ainda que sejaõ de Christo Senhor Nosso; nem nos falle, ainda que seja dizendo-nos palavras da Sagrada Escritura; porèm se elle sem pacto, ou invocação algũa nossa, formasse semelhantes Imagens de Christo, ou dos Santos, he muy licito, e ainda devido, reverenciá-las, e adorá-las: como tambem, se pronunciasse palavras da Sagrada Escritura, crê-las no sentido, e fórma, que a Santa Igreja as crê. Em tudo o qual, fazendo-se na maneira dita, não póde

haver engano algum, senão muito proveito. E assim foy muy acertado o parecer, e conselho do Padre Mestre Banhez, como de Varão tão douto; e o do outro Confessor espantadiço, ainda que bem intencionado, foy menos advertido. (*Ref. l. i. c. 26. n. 5.*)

Por todas estas razões, e porque a Santa Madre se magoava tanto em dar figas a quem ella se dava toda; tanto que satisfez á obediencia, usava de benzer-se sómente. Porém como eraõ tantas as vezes, que o Senhor lhe apparecia, por não andar continuamente benzendo-se, trazia sempre nas mãos a Cruz das contas: esta tomou Christo nas suas; (para lhe deixar por prenda, a que tomava por armas) e sendo formada de quatro contas de páo compridas de huma côr parda, (*Ref. ibi n. 4. Rib. l. i. c. 11.*) elle lha tornou a dar composta de quatro pedras grandes, muito mais preciosas, que diamantes.

Tinha a Cruz nas quatro pedras esculpidas as cinco Chagas com maravilhoso artificio. E advertio aqui hum curioso bem douto, e fez reparo, de que não igualasse o numero das pedras ao numero das Chagas. Mas poderemos imaginar, (responde) que ou a mesma Pedra viva entrava a ajustar o numero: ou que, para a Chaga do lado, poderia servir de pedra o coração de Teresa, porque o foy muito preciosa do edificio da Igreja. (*Barret. c. 4. §. 9.*)

Disse-lhe Christo, que assim veria aquella Cruz dalli adiante: e assim desde então não via as contas de páo de que era a Cruz composta, senão estas pedras preciosas. Mas esta joya, e segredo só estava reservado para os olhos da Santa, estando a Cruz para os demais, da mesma maneira que antes.

Veyo depois esta Cruz a poder de sua Irmaõ D. Joanna de Ahumada que vivia em Alva, a qual com dissimulação, e rogos a alcançou da Santa: e por seu meyo obrou depois o Senhor alguns milagres. Hum foy, que estando cega, mais de tres annos havia, a Abbadessa do Convento da Madre de Deos da Terceira Ordem de S. Francisco da Villa de Alva, chamada D. Magdalena de Toledo, foy a visitar á Senhora D. Joanna de Ahumada, e sabendo que tinha a Cruz, que havia sido da Santa Madre, pediu lha applicasse aos olhos: e pondo-lha sobre elles, dentro de tres horas cobrou a vista perfeita com admiração dos que antes a conheciaõ. (*Rib. l. i. c. 11. Yep. l. 2. c. 40. Ref. l. i. c. 26. n. 4. Barret. c. 44. §. 9.*) No Convento das nossas Religiosas de Valhadolid se venera esta Cruz agora, aonde se guarda, com excellente adorno, em hum Relicario de prata. (*Ref. l. i. c. 26. n. 4.*)

3 O muito amor, que a Deos tinha, hia em crescimento na Santa. Neste lugar nos dá noticia de humas ancias de amor inflammado, em que se purifica a alma para a Divina uniaõ; ao qual S. Dionysio cha-

chama amor agudo. ( *Cap. 6. §. Mobile de Celest. Hierarch.* ) Delle diz Santo Thomás, que penetra, fere, e traspassa as entranhas. ( *3. Sent. distinct. 27. q. 1. art. 1. ad 4.* ) E em a N. gloriosa Santa se verifica, pois se achava ferida deste amor: e diz que lhe causava pena, e gloria tudo junto, porque nas feridas de amor da Jerarchia suprema ( qual este era ) juntamente com a dor, cõmunicaõ gloria. ( *Sub. d. alm. 2. p. 1. 1. c. 28.* )

Affim feria o fogo Divino o coração da Santa com tanta força, e evidencia, que lhe causava huns impetos de Deos, e desejos de vê-lo, tão excessivos, que lhe faziaõ sahir a alma dos sentidos, e ás vezes a punhaõ em occasião de sahir tambem do corpo. *Via-me morrer* ( diz ella ) *com desejo de ver a Deos, e não sabia aonde havia de buscar esta vida, senão era com a morte. Davaõ-me huns impetos grandes deste amor, que eu não sabia que fazer, porque nada me satisfazia, nem cabia em mim, senão que verdadeiramente me parecia, se me arrancava a alma.*

Em Salamanca estava a Santa Madre, o primeiro anno da fundação daquella Casa, quando ouviu, em huma Paschoa, cantar a huma Religiosa esta letra:

*Veante mis ojos,  
Dulce JESUS Bueno.  
Veante mis ojos,  
Muerame yo luego.*

Com esta musica ( como lhe tocáraõ em o vivo, porque lhe tocáraõ em a morte, que ella tanto desejava para ver a Deos ) ficou tão sem sentido, que foy necessario levarem-na as Religiosas, como morta, á cella, e acostá-la E foraõ taes os effeitos daquella musica, ( para ella tão Divina ) que ainda no seguinte dia andava como fóra de si. ( *Rib. l. 4. 10. Yep. l. 3. c. 23.* ) Disto deixou memoria tambem a Santa em suas Moradas. ( *Morad. 6. c. 11.* )

Destas ancias de amor, que ficaõ ditas, quiz o Senhor descubrir-lhe a causa por hũa visãõ, que algumas vezes a Santa teve. Via a seu lado esquerdo, em fôrma corporal, hum Anjo, como menino, de celestial formosura; o rosto muy abrazado, em que se dava a conhecer, ser daquelles Serafins, que todos se abrazaõ em Deos: tinha nas mãos hum dardo de ouro com que lhe traspassava o coração de quando em quando; levando aquella arma de ouro engastada a ponta de ferro, e nella hum pouco de fogo; como quem prevenia logo o cauterio á ferida, que a deixava abrazada em amor Divino; e ao recolher o dardo, lhe parecia, que lhe levava as entranhas, ou por despojo, ou por troca daquelle soberano incendio. Era o dardo comprido, não



só para mayor ferida, mas para mayor reverencia; que até hum Serafim, para feri-lo, não devia chegar, sem distancia, ao coração de Teresa. (*Barret.c.4. §.11.*)

E deve-se advertir, que (como a Santa diz) lhe succedeo isto algumas vezes. E se huma só que succedera o mesmo a qualquer alma, ainda que mais fria, e regalada estivera, bastára para a deixar abrazada em amor Divino: que tal ficaria a da Santa, sendo tantas vezes ferida com taõ Divinos incendios!

Deste amor, e cauterio, fallaõ os Mysticos; chamaõ-no cauterio, ou amor Serafico, por ser causado, e feito pelas mãos dos Serafins. (*Sub. d' alm. 2. p. l. 2. c. 6. 7. Cad. Myst. Prop. 14. Rep. 20. & Prop. 17. Rep. 4.*) Aonde se vê com quanta razaõ o Consistorio da Sagrada Rota lhe attribue á Santa o amor Serafico; (*Rot. Rel. 2. art. 19. Ref. l. i. c. 27. n. 8.*) e já commummente he chamada a Serafica Teresa.

Havendo tambem sentido em si esta ferida nosso Padre S. João da Cruz, desta maneira a postilava o Mystico Doutor: *Acontecerá, que estando a alma inflâmada neste amor, sente hum Serafim, que investindo-a com huma chãma de fogo accendidissimo a traspassa, e cauteriza subitamente.* (*Llan. de amor. Canc. 2. v. 2. Cad. Prop. 17. Rep. 4.*)

Porém não carece de difficuldade o que dizem nosso Santos, que o Anjo, de quem recebiaõ estas feridas, era da Ordem dos Serafins. Porque como dizem S. Dionysio, e Santo Thomás, os Serafins, como Anjos da Jerarchia superior, não são Administradores, senão Assistentes, convém a saber, que elles como Assistentes sempre a Deos, recebem de Sua Magestade immediatamente as illuminaçoens, e as communicãõ aos Anjos inferiores, para que estes as executem. (*D. Dion. c. 20. de Cal. Hierarch. D. Tb. de verit. q. 9. art. 2.*)

Mas a isto responde o Padre Fr. Jozé de JESUS MARIA com o mesmo Angelico Doutor Santo Thomás, e S. Dionysio, dizendo que ainda que este Anjo se chama Serafim, não he porque os Serafins fayaõ da continua assistencia, que fazem a Deos, a exercitar em nós outros suas operaçoens; senão porque os Anjos da Jerarquia inferior, como subdelegados, fazem este officio, exercitando em nós a virtude, que dos superiores (e estes immediatamente de Deos) receberãõ. Desta maneira explicaõ os Santos o lugar do Profeta Isaias: aonde diz: que hum Serafim lhe purificou os beiços. (*Isai. 6. v. 67.*) E o mesmo entendemos que succedeo neste caso com a nosa Santa Madre. (*Sub. d' alm. 2. p. l. 2. c. 7. Cad. Prop. 17. Rep. 4.*)

E bem podia ser Anjo, o que feria a Santa. Mas chama-se Serafim, tomando o nome do officio que tinha de abrazar; porque, como diz S. Gregorio: *Spiritus qui mittuntur, eorum vocabulum percipiunt, quorum*

*rum officium gerunt.* (Hom. 34. in Evang.) E como este incendia, e abraza a Santa, he o officio dos Serafins: *Seraphim incendium dicitur*; por isso se chama Serafim, ainda que na verdade era Anjo. Nem falta quem diga, ser o mesmo Senhor dos Anjos, e dos Serafins, o que naquella figura ferio á Santa. Favor, na verdade, singularissimo! (Ref. l. 1. c. 27. n. 8.)

Pois de tal fórte se communicava Deos a sua querida Esposa, e assim a regalava, e namorava, que se mostrava para com ella, não só Amante, senão o mesmo Amor. E se os Antigos o pintárao em figura de menino com azas, e settas, não lhe deo esta pintura a propriedade que tinha nosso Serafim, menino com azas, abrazado, e abrazador, que fere, e tira a pedaços o coração, não com setta, senão com dardo de ouro ardendo; que significa huma accendidissima, e purissima caridade, e amor Divino. (Ref. *ibi*.)

Esta ferida tão penetrante, e amorosa, que o Senhor, ou o Serafim lhe fazia, causava na Santa huma dor tão sensitiva que lhe fazia dar gemidos, mas não lhe ficava alento para poderem ter grandes, supposto que os pedisse o sentimento: e era a pena tão suave, que se seguiaõ logo extasis, para que pudesse viver.

### C A P I T U L O XXX.

*Torna a contar o discurso de sua vida, e como remediou o Senhor muitos de seus trabalhos, com trazer ao lugar aonde estava o Santo Varão Fr. Pedro de Alcantara, da Ordem do glorioso S. Francisco; trata de grandes tentações, e trabalhos interiores, que passava algumas vezes.*

**P**ois vendo eu o pouco, ou nada que podia fazer, para não ter estes impetos tão grandes, tambem tentia dete-los por que pena, e contentamento não podia eu entender, como podia estar junto: que já pena corporal, e contentamento espirital, bem o sabia, que era bem possível, mas tão excessiva pena espirital, e com tão grandissimo gosto, isto me desatinava: ainda não estava em procurar resistir, mas podia tão pouco, que algumas vezes me cançava. Amparava-me com a Cruz, e queria me defender do que com ella nos amparou a todos. Via que não me entendia ninguem; que isto muy claro o entendia eu, mas não o ousava dizer senão a meu Confessor, por que isto fora dizer bem de verdade, que não tinha humildade.

Foy o Senhor servido remediar grande parte de meu trabalho (e por entãõ todo) com trazer a este lugar ao bendito Fr. Pedro de Alcantara, de

de quem já fiz menção , e disse alguma de sua penitencia , que entre outras cousas me certificarão , que havia trazido vinte annos cilicio de folha de latão continuo. (Cap. XXVII. n. 2.) He Author de buns livros pequenos de oração , que agora se tratão muito , de Romance : porque como quem bem o havia exercitado , escreveo muito proveitosamente , para os que a tem. Guardou a primeira Regra do Bemaventurado S. Francisco com todo o rigor , e o demais que lá fica dito. (Cap. XXVII. n. 2.)

Pois como a Viuva serva de Deos , que hey dito , ( Cap. XXIV. n. 3. ) e amiga minha , soube que estava aqui tão grande Varão , e sabia minha necessidade ; ( porque era testimunha de minhas afflicçoens , e me consolava muito , porque era tanta sua fê , que não podia crer , senão que era espirito de Deos , o que todos os mais dizião era demonio : e como era pessoa de muito bom entendimento , e de muito segredo , e a quem o Senhor fazia muita merce na oração , quiz Sua Magestade dar lhe luz , no que os letrados ignoravão. Davaõ me licença meus Confessores , que de scançasse com ella de algumas cousas , porque por muitas causas cabia nella. Cabia-lhe parte , algumas vezes , das merces que o Senhor me fazia , com avizos muy proveitosos para sua alma. )

Pois como o soube , para que melhor o pudesse tratar , sem dizer-me nada , alcançou licença de meu Provincial , para que oito dias estivesse em sua casa : em ella , e em algumas Igrejas lhe fallay mmitas vezes ; esta primeira vez que esteve aqui , ( que depois em diversos tempos o comuniquey ) como lhe dey conta , em summa , de minha vida , e maneira de proceder na oração , com a mayor clareza , que eu soube : ( que isto hey tido sempre , tratar com toda a clareza , e verdade com os que communico minha alma , ate os primeiros movimentos queria eu lhes fass em publicos , e as cousas mais duvidosas , e de suspeita eu lhes argubia com razões contra mim ) assim que sem doblez , nem encuberta lhe traty minha alma. Quasi aos principios vi que me entendia por experiencia , que era tudo o que eu havia mister , porque entãõ não me sabia entender , como agora , para sabe lo dizer , que depois me ha dado Deos , que sabia entender , e dizer as merces que Sua Magestade me faz ; e havia mister que houvesse passado por isto , quem de todo me entendesse , e declarasse o que era.

Elle me deo grandissima luz , porque ao menos , nas visçoens que não erãõ imaginarias , não podia eu entender , que podia ser aquillo , e parecia-me que nas que via com os olhos d'alma tão pouco entendia como podia ser ; que ( como hey dito ) só as que se vem com os olhos corporaes , era das que me parecia a mim , havia de fazer caso ; e estas não tinha eu. Este santo homem me deo luz em tudo , e mo declarou , e disse-me , que não tivesse pena , senão que louvasse a Deos , e estivesse tão certa , que era espirito seu , que se não era a fê , cousa mais verdadeira não podia

haver, nem que tanto pudesse crer: e elle se consolava muito cōmigo, e fazia-me todo favor, e mercê, e sempre depois teve muita conta cōmigo, e dava-me parte de suas cousas, e negocios, e como me via com os desejos que elle já possubia por obra, ( que estes dava-mos o Senhor muy determinados ) e me via com tanto animo, folgava-se de tratar cōmigo; que a quem o Senhor chega a este estado, não ha prazer, nem consolação, que se iguale a topar com quem lhe parece lhe ha dado o Senhor principios d'isto, que então não devia eu de ter muito mais, ao que me parece, e praza ao Senhor o tenha agora: teve-me grande lastima. Disse-me, que hum dos mayores trabalhos da terra, era o que havia padecido, que he contração de bons, e que todavia me ficava muito, porque sempre tinha necessidade, e não havia nesta Cidade quem me entendesse, mas que elle fallaria a quem me confessava, e a hum dos que me davão mais pena, que era este Cavalheiro casado, que já he y dito: porque como quem me tinha mayor vontade, me fazia toda a guerra; e he alma temerosa, e santa, e como me havia visto, tão pouco havia, tão ruim, não acabava de assegurar-se. E assim fez o Santo Varão, que lhes fallou a ambos, e lhes deo causas, e razoens para que se assegurassem, e não me inquietassem mais. O Confessor pouco havia mister; o Cavalheiro tanto, que ainda não de todo bastou, mas foy parte, para que não tanto me amedrentasse.

Ficamos concertados, que lhe escrevesse o que me succedesse mais dalli adiante, e de encômendar-nos muito a Deos; que era tanta sua humildade, que tinha em alguma cousa as oraçoens desta miseravel, que era muita minha confusão. Deixou-me com grandissima consolação, e contentamento, e com que tivesse a oração com segurança, e de que não duvidasse que era Deos: e do que tivesse alguma duvida, ( e por mais segurança ) de tudo dêsse parte ao Confessor, e com isto vivesse segura. Mas tão pouco podia ter esta segurança de todo, porque me levava o Senhor por caminho de temor, como crer que era demonio, quando me diziaõ que o era: e assim que temor, nem segurança ninguem podia, que eu a tivesse de maneira, que lhes pudesse dar mais credito. do que o Senhor punha em minha alma. Assim que ainda que me consolou, e socegou, não lhe dey tanto credito para ficar de todo sem temor, em especial quando o Senhor me deixava em os trabalhos d'alma, que agora direy: com tudo fiquy, como digo, muy consolada.

Não me fartava de dar graças a Deos, e ao glorioso Padre meu S. Jozé, que me pareceo o havia elle trazido, porque era Commissario geral da Custodia de S. Jozé, a quem eu muito me encommendava, e a Nossa Senhora.

2 Acontecia me algumas vezes, ( e ainda agora me acontece, ainda que não tantas ) estar com tão grandissimos trabalhos d'alma, junto com  
tormen-



tormentos, e dores de corpo de males tão rijos, que não me poia valer. Outras vezes tinha males corporaes mais graves, e como não tinha os da alma, os passava com muita alegria, mas quando era tudo junto, era tão grande trabalho, que me apertava muito.

Todas as mercês que me havia feito o Senhor, se me esquecião, só ficava huma memoria, como cousa que se ha sonhado, para dar pena: porque se entorpece o entendimento de forte, que me fazia andar em mil duvidas, e suspeitas, parecendo-me, que eu não o havia sabido entender, e que por ventura, se me antojava, e que bastava que andasse eu enganada, sem que enganasse aos bons. Parecia-me eu tão má, que quantos males, e heresias se havião levantado, me parecia erão por meus peccados. Esta he huma humildade falsa, que o demonio inventava para desassocegar-me, e provar se pôde trazer a alma a desesperação: e tenho já tanta experiencia, que he cousa do demonio, que como já ve. que o entendo, não me atormenta nisto tantas vezes, como costumava, vê-se claro na inquietação, e desassocego com que começa, e o alvoroço que dá na alma, tudo o que dura, e a escuridade, e afflicção que nella poem, a se queda-de, e má disposição para a oração, nem para nenhum bem; parece que afoga a alma, e ata o corpo, para que de nada aproveite.

Porque a humildade verdadeira (ainda que se conhece a alma por ruim, e dá pena, ver o que somos, e considerarmos grandes encarecimentos de nossa maldade, tão grandes como os ditos, e se sentem com verdade) não vem com alvoroço, nem desassocega a alma, nem a escurece, nem dá se queda-de; antes a regala; e he tudo ao revez, com quietação; com suavidade, com luz; he pena, que por outra parte conforta, de ver, quam grande mercê lhe faz Deos, em que tenha aquella pena, e quam bem empregada he. Doe-lhe o que offendeo a Deos, por outra parte a dilata sua misericordia: tem luz para confundir-se a si, e louvar a Sua Magestade, porque tanto a soffreo. Nestoutra humildade que poem o demonio, não ha luz para nenhum bem, tudo parece o poem Deos a fogo, e a sangue. Representa-lhe a justiça; e ainda que tem fé, que ha misericordia, (porque não pôde tanto o demonio, que a faça perder) he de maneira, que não a consola; antes, quando vê tanta misericordia, he a ajuda a mayor tormento, porque lhe parece estava obrigada a mais.

He huma invenção do demonio das mais penosas, subteis, e dissimuladas, que eu hey entendido delle: e assim queria avisar a vossa mercê, para que, se por aqui o tentar, tenha alguma luz, e o conheça, se lhe deixar o entendimento para conhece-lo, que não imagine vay em leras, e saber, que ainda que a mim tudo me falta, depois de sabida disto, bem entendo he desatino.

O que hey entendido he, que o quer, e permite o Senhor, e lhe dá licen-

licença, como lha deo, para que tentasse a Job; (Job. i. v. 12.) ainda que a mim, como a ruim, não he com aquelle rigor. Ha-me acontecido, e me lembro, ser hum dia antes da vespóra de Corpus Christi, festa de quem eu sou devota, ainda que não tanto, como he razão; esta vez durou-me só até o dia, que outras, dura-me oito, e quinz: dias, e ainda tres semanas, e não sey se mais; em especial as Semanas Santas, que costumava ser meu regálo de oração, me parece, que colhe de ligeiro o entendimento por cousas tão livianas ás vezes, que outras me riria eu dellas, e o faz estar trabucando em tudo o que elle quer, e a alma asferroilhada alli, sem ser senhora de si, nem poder considerar outra cousa mais, que os disparates, que elle lherepresenta, que quasi não tem tomo, nem atão, nem defatão, só ata para affogar de maneira a alma, que não cabe em si; e he assim, que me ha acontecido, parecer-me que andão os demonios, como jugando a pela com a alma, e ella que não he parte para livrar-se de seu poder. Não se pôde dizer o que neste caso se padece, ella anda a buscar reparo, e permite Deos, não o ache, só que fica sempre a razão do livre alvedrio, não clara, digo eu que deve ser quasi tapados os olhos: como huma pessoa, que muitas vezes ha ido por huma parte, que ainda que seja noite, e ás escuras, já pelo tino passado, sabe aonde pôde tropeçar, porque o ha visto de dia, e guarda-se daquelle perigo; assim he para não offender a Deos, que parece se vay pelo costume; deyxemos á parte o tela o Senhor, que he o que faz ao caso.

A fé está então tão apagada, e dormida, como todas as demais virtudes, ainda que não perdida, que bem cre o que tem a Igreja, mas pronunciado pela boca, que parece por outra parte a apertão, e entorpecem, para que quasi como cousa que ouvio de longe, lhe parece que conhece a Deos. O amor tem tão tibio, que se ouve fallar nelle, escuta como huma cousa que cre ser o que he, porque o tem a Igreja, mas não ha memoria do que ha experimentado em si. Ir-se a rezar, não he senão mais afflictão, ou estar em soledade, porque o tormento que em si sente, sem saber de que, he incomportavel a meu parecer, he hum pouco do traslado do Inferno. Isto he assim, segundo o Senhor em huma visão me deo a entender; porque a alma se queima em si, sem saber quem, nem por onde lhe poem fogo, nem como fugir delle, nem com que o apagar, pois querer-se remediar com ler, he como se não soubesse. Hum vez me aconteceu ir a ler a vida de hum Santo, para ver se me embeberia, e para consolar-me do que elle padecco, e ler quatro. ou cinco vezes outras tantas regras, e com ser Romance, menos entendia ao fim, que ao principio, e assim o deisey. Isto me aconteceu muitas vezes, senão que esta me lembra mais em particular.

Ter pois conversação com ninguem, he peyor; porque hum espirito taõ des-

desgostado de ira poem o demonio, que parece a todos me queria comer, sem poder fazer mais, e alguma coisa parece se faz, em ir-me a mão, ou faz o Senhor em ter de sua mão a quem assim está, para que não diga, nem faça contra seus proximos coisa que os prejudique, e em que offenda a Deos. Pois ir ao Confessor; isto he certo, que muitas vezes me acontecia o que direy, que com ser tão Santos, como o são os que neste tempo hey tratado, e trato, me dizião palavras, e pelejavão com huma aspereza, que depois que eu lhas dizia, elles mesmos se espantavão, e me dizião que não era mais em sua mão, ainda que punhão muy por si, de não o fazer. Outras vezes, que se lhas fazia depois lastima, e ainda e scrupulo, quando tivesse similtantes trabalhos de corpo, e alma; e se determinavão a consolar-me com piedade, não podião,

Não dizião elles más palavras, digo, em que offendessem a Deos, mas as mais desgostadas, que se soffrião para Confessor; devião pertender mortificar-me: e ainda que outras vezes me folgava, e estava para soffre-lo, então tudo me era tormento. Pois dava me tambem parecer, que os enganava. Hia a elles, e avisava-os muy ás veras que se guardassem de mim, que poderia ser os enganasse. Bem via eu, que de advertencia não o faria, nem lhas diria mentira, mas tudo me era tenor. Hum me disse huma vez, ( como entendo a tentação ) que não tivesse pena, que ainda que eu quizesse enganá-lo, juízo tinha elle, para não deixar-se enganar.

Isto me deo consolação algumas vezes, e quasi ordinario. Ao menos o mais continuo, em acabando de commungar, descançava, e ainda algumas, em chegando ao Sacramento, logo na mesma hora ficava tão boa, alma, e corpo, que eu me espanto; não parece, senão que em hum ponto se desfazem todas as trevas d'alma, e sabido o Sol, conbecia as tontarias em que havia estado.

Outras com só huma palavra que me dizia o Senhor; com só dizer: Não estejas fatigada, não hajas medo: como já deixo outra vez dito, ( Cap. XXV. n. 2. ) ficava de todo saã; ou com ver alguma visão, como se não houvera tido nada; regalava-me com Deos, queixava-me a elle, como consentia, que padecesse tantos tormentos: mas isto era bem pago, que quasi sempre erão depois em grande abundancia as merces; não me parece senão que sabe a alma do Crysol, como o ouro, mais affinada, e clarificada, para ver em si ao Senhor, e assim se fazem depois pequenos estes trabalhos, com parecer incommportaveis; e se desejão tornar a padecer, se o Senhor se ha de servir mais disto, e ainda que ka ja mais tribulaçoens, e perseguiçoens, como se passsem sem offender ao Senhor, senão folgando-se de padecé-lo por elle, tudo he para mayor proveito; ( Sap. 3. v. 6. ) ainda que como se ha de levar, não os levo eu, senão muito imperfeitamente.

Outras vezes me vinhão de outra sorte, e vem, que de todo ponto me parece, se me tira a possibilidade de considerar cousa boa, nem desejava-lá fazer; senão hum alma, e corpo de todo inutil, e pezado; mas não tenho com isto outras tentações, e desassocegos, senão hum desgosto, sem entender de que, nem nada contente a alma.

Procurava fazer boas obras exteriores para occupar-me, meyo por força, e conheço bem o pouco que he hum alma, quando se esconde a graça: não me dava muita pena, porque este ver minha heixeza, me dava alguma satisfação. Outras vezes me acho, que tampouco posso imaginar cousa formada de Deos, nem de bem que vá com assento, nem ter oração, ainda que este ja em soledade, mas sinto que o conheço. O entendimento, e imaginação, entendo eu, he aqui o que me dâna, que a vontade boa, me parece a mim, que está, e disposta para todo bem, mas este entendimento está tão perdido, que não parece senão hum louco furioso, que ninguem o pôde atar, nem sou senhora de fazê-lo estar quedo hum Credo. Algumas vezes me rio, e conheço minha miseria, e estou-o vendo, e deixo-o, a ver que faz; e gloria a Deos, nunca, por maravilha, vey a cousa má, senão indifferentes, se alguma cousa ha que fazer aqui, allí, e acolá. Conheço mais então a grandissima mercê que me faz o Senhor, quando tem atado este louco, em perfeita contemplação vejo que seria, se me vissem este desvario as pessoas que me tem por boa. Hey lastima grande á alma, de ve-la com tão má companhia. Desejo ve-la com liberdade, e assim digo ao Senhor: Quando, Deos meu, acabarey de ver minha alma junta em vosso louvor, que vos gozem todas as potencias? Não permittais, Senhor, seja jámais despedaçada, que não parece, senão que cada pedaço anda para sua parte. Isto passo muitas vezes, algumas bem entendendo he faz muito ao caso a pouca saude corporal.

Lembra-me muito do dâno que nos fez o primeiro peccado, que daqui, me parece, nos veyo ser incapazes de gozar tanto bem, e devem ser os meus, que se eu não houvera tido tantos, estivera mais inteira no bem. Passey tambem outro grande trabalho; que como todos os livros que lia, que tratão de oração, me parece, os entendia todos, e que já me havia dado aquillo o Senhor, que não os havia mister, e assim não os lia, senão vidas de Santos, que como eu me acho tão curta no que elles servião a Deos, isto parece me aproveita, e anima, parecia-me a mim muy pouca humildade, imaginar eu, havia chegado a ter aquella oração, e como não podia acabar cõmigo outra cousa, dava-me muita pena, até que letrados, e o bendito Fr. Pedro de Alcantara, me disserão, que não se me desse nada.

3 Bem vejo eu que no servir a Deos não hey começado, ainda que em fazer-me Sua Magestade mercês, he como a muitos bons, e que estou  
feita



feita huma imperfeição, senão he nos desejos; e em amar, que nisto bem vejo me ha favorecido o Senhor, para que o possa em alguma coisa servir. Bem me parece a mim que o amo, mas as obras me desconsoam, e as muitas imperfeições que vejo em mim. Outras vezes me dá huma simplicidade de alma, (digo eu que he) que nem bem, nem mal, me parece, que faço, senão andar ao fio da gente, como dizem, nem com pena, nem gloria, nem lhe dá vida, nem morte, nem prazer, nem pezar: não parece se sente nada. Parece-me a mim, que anda a alma como hum asinbo que pasta, e que se sustenta, porque lhe dão de comer, e come quasi sem senti-lo: porque a alma neste estado não deve estar sem comer algumas grandes merces de Deos, pois em vida tão miseravel não lhe peza de viver, e o passa com igualdade, mas não se sentem movimentos, nem effeitos, para que se entenda a alma.

Parece-me agora a mim, como hum navegar com hum ar muy socegado, que se anda muito, sem entender como: porque nestoutras maneiras são tão grandes os effeitos, que quasi logo vê a alma sua melhoria, porque logo bollem os desejos, e nunca acaba de satisfazer-se huma alma. Isto tem os grandes impetos de amor, que hey dito, a quem Deos os dá. (Cap. XXIX. n. 3.) He como humas fontesinhas, que eu hey visto correr, que nunca cessa de fazer movimento a aréa para cima. Ao natural me parece este exemplo, e comparação das almas, que aqui chegam; sempre está bollindo o amor, e imaginando que fará, não cabe em si, como na terra parece não cabe aquella agoa, senão, que a deita de si, assim está a alma muy ordinario, que não socega, nem cabe em si, com o amor que tem, já a tem a ella empapada em si, queria bebessem os outros, (pois a ella não lhe faz falta) para que a ajudassem a louvar a Deos. Oh que de vezes me lembro da agoa viva, que disse o Senhor á Samaritana! e assim sou muy afeioada áquelle Evangelho: e he assim certo, que sem entender, como agora, este bem, desde muito menina o era, e pedia muitas vezes ao Senhor me desse aquella agoa, e a tinba retratada aonde estava sempre, com este letreiro, quando o Senhor chegou ao poço: Domine da mihi aquam. (Joan. 4. v. 15.)

Parece tambem, como hum fogo que he grande, e para que não se aploaque, he necessario, baja sempre que queimar. Assim são as almas, que digo, ainda que fosse muy á sua custa, queria trazer lenha, para que não cessasse este fogo. Eu sou tal, que ainda com palhas que pudesse lançar nelle, me contentaria. E assim me acontece algumas, e muitas vezes, humas me rio, e outras me affiço muito. O movimento interior me incita, a que sirva em alguma coisa, de que não sou para mais, em pôr ramalhetinhos, e flores ás Imagens, em varrer, ou em pôr hum Oratorio, ou em humas cousinhas tão baixas, que me fazia confusão. Se fazia al-

guma cousa de penitencia, tudo pouco, e de maneira, que a não tomár o Senhor a vontade, via eu era sem nenhum tomo, e eu mesma zombava de mim. Pois não tem pouco trabalho, a alma, que dá Deos por sua bondade fôzo de amor seu em abundancia, faltar forças corporaes, para fazer a alguma cousa por elle. He huma pena bem grande, por que comô lhe fultão forças para lançar lenha neste fogo, e ella morre porque não se apague, parece-me que ella entre si se consome, e faz cinzã, e se desfaz em lagrimas, e se queima; e he muito tormento, ainda que saboroso.

Louve muito ao Senhor a alma, que ha chegado aqui, e lhe dá forças corporaes para fazer penitencia, ou lhe deo letras, talento, e liberdade para prégar, confessar, e chegar almas a Deos, que não sabe, nem entende o bem que tem, se não ha passado por gostar, que he não poder fazer nada em serviço do Senhor, e receber sempre muito: seja bendito por tudo, e dem-lhe gloria os Anjos, Amen.

Não sey se faço bem de escrever tantas miudezas: como vossa mercê me tornou a mandar que não se me desse nada de alargar-me, nem deixasse nada, vou tratando com clareza, e verdade o que se me lembra: e não pôde ser menos, de deixar-se muito, porque seria gastar muito mais tempo, (e tenho tão pouco, como hey dito) e por ventura, não tirar nenhum proveito.

## D I L U C I D A C A M.

**A** S duvidas, que a Santa Madre padecia, acudio o Senhor por meyo de S. Pedro de Alcantara: porque chegou neste tempo a Avila, tendo entaõ Cômissario dos Padres Descalços do glorioso S. Francico: (*Rib.l.1.c.12. Ref.l.1.c.31.n.1. Yep.l.1.c.21.*) e tratou a Santa por via de D. Guiomar de Ulhoa, senhora muy principal, e virtuosa, daquella Cidade; a qual sabia das afflicções, que passava, por lhe havarem dado os Confessores licença, para desfatigar com ella no successo do espirito; e ás vezes da parte de Deos lhe comunicava segredos bem importantes, e avizos muy proveitosos tocantes ao bem de sua alma.

Esta virtuosa Senhora alcançou licença do Provincial do Carmo, para que a Santa Madre estivesse oito dias em sua casa: e nella, e em algũas Igrejas fallou muitas vezes com S. Pedro de Alcantara; especialmente na Igreja, e Parochia de S. Thomé; e hoje dizem se conserva o estrado, em que estas duas luzes da Igreja, Pay, e Mãe de duas tão esclarecidas Reformas, se viraõ, e comunicaraõ. (*Fr. Pedro da Annunç. Not. á cart. II. do 1. tom.*) Logo este grande Santo conheceo que eraõ as vitoens verdadeiras; praticou na differença de todas, e de-

declarou o grão de oração, a que a Santa havia subido. Confolou-a do muito que padecera: e como naquella Cidade não havia quem a entendesse, fallou ao Padre Balthazar Alvares, que era seu Confessor, e deo-lhe muitas razoens, approvando o caminho que levava; e assim o deixou socegado. Para Francisco de Salcedo foy necessario mais para o deixar reduzido: porque era muito timorato, e amava muito os interesses da Santa; mas, pelas razões que lhes dava, ambos ficáraõ rendidos.

E não contente a Santa com esta primeira diligencia, lhe deo ao glorioso Padre por escrito o processo de sua vida, e modo de proceder, em hũa carta, ou Relação; e he a primeira, que anda escrita ao fim da vida da Santa, que começa: *A maneira de proceder em a oração, que agora tenho, he a prezente &c.* ( *Ref. l. 1. c. 31. n. 5. 6. Fr. Pedro da Annunc. sup.* )

O sólido desta Relação mereceo que Varaõ taõ illustissimo approvasse tambem com a penna o espirito de nossa Santa. A qual approvação nos deixou o Santo escrita em hum papel, que se achou (entre outros da Santa Madre) no Convento da Incarnação de Avila; aonde com singular magisterio, brevidade, e comprehensão dá trinta e tres razões tiradas das entranhas desta Relação, e fundadas na Sagrada Escritura, e doutrina de Santo Thomás, em que prova que o espirito da Santa he verdadeiro, seguro, e de Deos: e muito mais lhe mereceo a Santa o apreço, que fez della desde que descobrio pelos crystaes puros desta Relação a imagem formosissima de sua alma, e o muito que a ajudou em suas fundações, assim o tempo que viveo, com seus conselhos, e cartas, como depois de seus dias, com seu patrocínio, apparecendo-lhe algúas vezes muy glorioso, e animando-a em seus trabalhos.

E a Santa Madre lhe pagou todos estes beneficios, com entregar-lhe desde entaõ o governo de sua alma, e com haver sido Panegyrista, e Chronista do Santo; tecendo aqui neste livro de sua vida hũa breve Recopilação da sua; a qual ajudou não pouco á Beatificação, e Canonização deste glorioso Santo. ( *Ref. l. 1. c. 32. n. 1. & c. 43. n. 4. Fr. Pedro da Annunc. Not. á cart. 11. do 2. tom. n. 10.* ) Tradladou a sobredita Relação o P. Fr. Francisco de Santa Maria, o Bispo de Tarraçona, e o Padre Ribeira, ( *Ref. sup. Yep. l. 1. in fin. Rib. l. 4. c. 7.* ) e nelles se póde ver.

2 Neste numero nos declara N. Mystica Doutora os apertos, e tribulações, que padece a alma no crysol espiritual, aonde a purificação para a uniaõ Divina. A esta purificação espiritual chamaõ os Doutores Mysticos Purgação passiva do espirito: ( *Med. tr. 4. c. 13. Fr. Phil. à Trinit. l. p. tr. 3. disc. 3.* ) ou noite escura do espirito. ( *Cad. My. Prop. 16.* )

Para mayor conhecimento d'isto se ha de advertir, que muitas vezes faz Nosso Senhor aos demonios ministros de nossas coroas, contra sua intençãõ, que sempre he de fazer-nos mal. E para isto lhes permite que nos combataõ, e Sua Magestade dá aos combatidos tanto mayores auxilios, quanto as tentaçoens saõ mais apertadas; e com isto na fraqueza se aperfeicoa a virtude, e por antiparistasis espirital, crescem, e se fortificaõ mais os habitos das virtudes.

Pois os trabalhos, e apertos, que Nosso Senhor algũas vezes permite da parte do demonio ás almas, que dispoem para a Divina Uniaõ, descreve aqui a experiencia da Santa, desta maneira: *O que bey entendido destes trabalhos, que vem da parte do demonio, he o que quer, e permite o Senhor, que lhes dá licença, como a deo, para que tentasse a Job. E vay a Santa proseguindo sua Relaçãõ, dizendo a guerra, que nesta noite purgativa faz o demonio á alma, e os trabalhos em que a poem.*

E ainda que todas estas baterias as exercita o demonio directamente na imaginaçãõ, e appetite sensitivo, aonde, segundo sua natureza, tem muita maõ, se Deos não lha limita; ( porque na espirital não tem entrada, senão he combatendo-a por meyo da sensível ) com tudo isto, de todos os trabalhos da parte inferior, alcança parte á superior, como o declarou Santo Thomás nestas palavras: Como toda a essencia da alma está unida ao corpo, de maneira, que toda está em todo, e toda em qualquer parte d'elle, daqui vem, que padecendo o corpo, padeça tambem toda a alma. Isto diz o Angelico Doutor. E por esta uniaõ, que ha entre a alma, e o corpo, tanto mais apertada he a afflicçãõ da alma na parte espirital, quanto mais pena, e padece a parte sensível. (*D.Th.3.p.q.46.art.7. Sub. d'alm.2.p.l.1.c.27. Cad.Prop.16.Rep.7.*)

E quando neste crysol concorrem a afflicçãõ procedida na parte espirital, da influencia Divina, e a do demonio, na parte sensível: entãõ he o tormento mayor; porque penaõ ambos os appetites, sensitivo, e intellectivo. E tal era esta afflicçãõ que aqui significou nossa Santa. Porque aquelle fogo, em que diz que sentia a alma queimar-se, da influencia Divina procedia. E em dizer que a alma está, como afferrolhada, sem ser senhora de si, significou hum grande tormento, que aqui se padece, quando não só despojaõ a alma dos habitos imperfeitos, mas tambem das operaçoens naturaes imperfeitas que d'elles procediaõ, para introduzir as perfeitas, e Divinas: como fazem aos meninos, quando lhes atãõ a maõ esquerda para que se costumem a obrar com a direita. Donde vem, padecer a alma huma, como ligadura, e atamento das potencias, de que se lhe segue hum tormento



mento muy semelhante ao que padecem as almas no Purgatorio. Porque como o fogo, que alli as atormenta, diz Santo Thomás, que tem virtude, e efficacia sobrenatural, para deter, e ligar as almas, impedil-as de suas proprias operaçoens, e dos bens, que por meyo dellas lhes eraõ connaturaes: (a qual he huma pena grandissima para a alma, com que he alli purgada) assim tambem esta Divina influencia purgativa tem efficacia para ligar, em certa maneira, as operaçoens naturaes d'alma, em quanto não são necessarias para o cumprimento das proprias obrigaçoens. Defórte, que lhe parece que tem como atadas as potencias, para não poder exercitar seus actos com a liberdade, que costumava, assim quanto ao conhecimento, como quanto ao affecto.

Nesta pena tem tambem parte o demonio, quanto Nosso Senhor lho permite. Porque assim como a influencia Divina liga, na fórma dita, as operaçoens das potencias espirituaes, assim o demonio ata, e algum modo, as sensiveis, para as suas. E desta maneira fica a alma posta como em cadeas, e toda afferrolhada, como aqui escreve, e experimenta a Santa. (*Sub. d'alm. p.1. l.3. c.3. & 2. p.1.1. c.27. Cad. Prop.16. Rep.7.*)

O melhor remedio para estes apertos, e penas espirituaes, he o que nos dá em suas Moradas, dizendo assim: *O melhor remedio (não digo, para que se tire, que eu não o acho, senão para que se possa soffrer) he entender em obras de caridade, e exteriores, e esperar na misericordia de Deos, que nunca falta aos que nelle esperão.* (*Morad 6. c.1. in fin.*)

3 Amava a Santa Madre muito a Nosso Senhor, e ainda que ella á medida deste amor, tambem o servia; neste numero terceiro nos inculca, que excediaõ muito mais seus desejos, e seu amor a suas obras. E assim diz: *Bem vejo eu, que em o servir a Deos, não hey começado, e que estou feita huma imperfeição; senão he nos desejos, e em amar, que nisto bem vejo me ha favorecido o Senbor.*

Tão grande, e tão excessivo era o amor, que a Deos tinha, que ainda que noutras cousas se julgava por imperfeita, uesta virtude se achava sempre muito avantajada. E costumava dizer: *que ainda que se alegrava de ver no Ceo a outros com mais gloria, que a si; porém não sabia se se folgara, de que outro amasse mais a Deos, que ella.* (*Rib.1.4. c.10. Yep.1.3. c.23*) Era tambem fraze da Santa, que muitas vezes repetia: *Senbor, que haja outros, que vos sirvão mais que eu, passarey por isso; porém que vos queirão mais que eu, e vos de se jem servir mais que eu, não o tenbo de soffrer.* (*Palaf. Not. ao Aviso sexto.*)

Assim como o sentia, o praticava, e ensinava. Tres semanas antes que a Santa Madre morresse, ao sahir de seu Convento de Valholid,

lid, fez hũa breve pratica a suas filhas, e entre os espirituaes documentos, que lhes deo, foy hum, o dizer-lhes: *Dem-se a ter grandes desejos, que se tiraõ grandes proveitos, ainda que não se possaõ pôr por obra.* (Ref. l. 2. c. 18. n. 7.)

Este axioma lhes deixou em testamento ás Religiosas de Valhadolid, e a todos os filhos do Carmelo, e ainda a toda a Igreja junta: que não haja taxa nos desejos, e se abracem cada dia mais, e mais seus desejos com a ancia de fazer perfeitas as obras. Sobre o qual, diz o Illustrissimo Palafox, que he excellentissimo, e não menos anagógico, este documento: que sempre excedaõ seus desejos a suas obras, quando não possaõ chegar suas obras a seus desejos. Como quem diz: A Deos havemos de dar as obras, no que podemos; porém os desejos, em tudo aquillo, que podemos, e não podemos. Ao obrar como humanos; e ao desejar, como Divinos. Ao obrar, não pôde o homem sennaõ limitadamente: ao amar, e desejar, deseje, e ame, sem limitação alguma. (*Palaf. Not. ao Aviso 6.*)

Antes de acabar este capitulo diz nossa gloriosa Santa, que muitas vezes se lembrava da agoa viva, que Christo disse á Samaritana. Desde muito menina, foy afeiçoada a este passo: porque já naquella idade lhe começava Nosso Senhor a dar parte do espirito, e dom de oração, que depois teve. E como entaõ não tinha Mestre algum, que a guiasse, aproveitava-se de hũa Imagem, que em sua casa havia, onde estava pintado Christo Nosso Redemptor, e a Samaritana, dizendo aquellas palavras: *Domine da mihi banc aquam.* Estas a moveraõ tanto, que seus continuos desejos eraõ por beber desta agoa viva: e repetia muitas vezes: *Domine da mihi banc aquam.* E como nasceu com esta sede, assim lhe durou por toda a vida: gostando tanto desta agoa da Samaritana, que a tomou por assumpto, para o que da oração escreve, no Caminho da Perfeição, Capitul. XX. e seg.

## C A P I T U L O XXXI.

*Trata de algumas tentações exteriores, e representações, que lhe fazia o demonio, e tormentos que lhe dava: trata tambem algumas cousas muito boas para avizo de pessoas, que vão caminho de perfeição.*

**I** Q UERO dizer (já que hey dito algumas tentações, e turbações interiores, e secretas, que o demonio me causava) outras, que fazia quasi publicas, em que não se podia ignorar, que era elle.

Estava huma vez em hum Oratorio, e appareceo-me para o lado esquerdo, de abominavel figura, em especial olhey a boca, porque me fal-  
lou,

you, que a tinha espantavel. Parecia, lhe sabia huma grande chamma do corpo, que estava toda clara sem sombra; disse-me espantavelmente, que bem me havia livrado de suas mãos, mas que elle me tornaria a ellas. Eu tive grande temor, e benzi-me como pude, desappareceu, e tornou logo: por duas vezes me aconteceu isto; eu não sabia que me fazer. Tinha alli agoa benta, e lancey-a para aquella parte, e nunca mais tornou. Outra vez me esteve cinco horas atormentando com tão terriveis dores, e desassocego interior, e exterior, q̃ não me parece se podia já soffrer. As que estavam commigo, estavam espantadas, e não sabião que se fazer, nem eu como valer-me. Tenho por costume, quando as dores, e mal corporal he muy intolleravel, fazer actos como posso entre mim, pedindo ao Senhor, se se serve daquillo, que me de Sua Magestade paciencia, e me esteja eu assim até o fim do mundo; pois como esta vez vi o padecer com tanto rigor, remediava-me com estes actos, para pode-lo levar, e determinaçoens. Quiz o Senhor entendesse, como era o demonio, porque vi junto a mim hum negrinho muy abominavel reganhando, como desesperado, de que aonde pertendia ganhar, perdia. Eu como o vi, ri-me, e não tive medo, porque havia alli algumas commigo, que não se podião valer, nem sabião que remedio pôr a tanto tormento, que erão grandes os golpes que me fazia dar, sem poder-me resistir com corpo, e cabeça, e braços: e o peyor era o desassocego interior, que de nenhuma sorte podia ter socego. Não ousava pedir agoa benta, por lhes não pôr medo, e porque não entendessem o que era.

De muitas vezes tenho experiencia, que não ha cousa com que fujaõ mais para não tornar. Da Cruz tambem fogem, mas tornão logo. Deve ser grande a virtude da agoa benta: para mim he particular, e muy conhecida consolação, que sente minha alma, quando a tomo; he certo, que o muy ordinario, he sentir huma recreação, que não saberia eu dá-la a entender; com hum deleite interior, que toda a alma me conforta. Isto não he antojo, nem cousa que me ha acontecido só huma vez, senão muitas, e olhado com grande advertencia: digamos, como se hum estivesse com muito calor, e sede, e bebesse hum pucaro de agoa fria, que parece todo elle sentio o refrigerio.

Considero eu, que grande cousa he tudo o que está ordenado pela Igreja, e regala-me muito, ver que tenham tanta força aquellas palavras, que assim a ponhão na agoa, para que se ja tão grande a differença, que faz a que não he benta.

Pois como não cessava o tormento, disse: Se não se risssem, pediria agoa benta: trouxerão-ma, e lançaráõ-ma a mim, e não aproveitava: lancey-a para onde elle estava, e em hum ponto se foy, e se me tirou todo o mal, como se com a mão mo tiráras, salvo que fiquey cansada,

como se me houveraõ dado com hum pão muitas pancadas. Fez-me grande proveito ver, que ainda não sendo huma alma, e corpo seu, quando o Senhor lhe dá licença, faz tanto mal, que furá quando o possua por seu? Deo-me de novo vontade de livrar-me de tão ruim companhia.

Outra vez, pouco ha, me aconteceu o mesmo, ainda que não durou tanto, e eu estava só, pedi agoa benta, e as que entrárão depois que já se havia ido ( que erãõ duas Freiras bem de crer, que por nenhuma sorte disserão mentira ) sentirão hum cheiro muy máo, como de pedra enxofre: eu não o senti: durou de maneira, que se se pôde advertir a isso.

Outra vez estava no coro, e deo-me hum grande impeto de recolhimento, e fuy-me dalli, porque não o entendessem, ainda que perto ouvirão todas dar golpes grandes, aonde eu estava, e eu junto a mim ouvi fallar, como que consultavão alguma cousa, ainda que não entendi que falla fosse, mas estava tão em oração que não entendi cousa, nem tive algum medo.

Quasi cada vez era quando o Senhor me fazia mercê, de que por minha per suação se aproveitasse algũa alma; e he certo que me aconteceu, o que agora direy, e disto ha muitas testimunhas, em especial, quem agora me confessa, que o vio por escripto em huma carta, sem dizer-lhe eu quem era a pessoa, cuja era a carta, bem sabia elle quem era.

Veyo hũa pessoa a mim, que havia dous annos e meyo, que estava em hum peccado mortal, dos mais abominaveis, que eu hey ouvido, e em todo este tempo, nem se confessava, nem se emendava, e dizia M.ª. E ainda que confessava outros, este, dizia, que como havia de confessar cousa tão fea, e timba grande desejo de sabir delle, e não se podia valer a si.

A mim fez-me grande lastima o ver se offendia a Deos de tal maneira, me deo muita pena. Prometti-lhe de pedir a Deos o remediasse, e fazer que outras pessoas o fizessem, que erãõ melhores que eu, e escrevi a certa pessoa, que elle me disse, podia dar as cartas: e he assim, que a primeira se confessou, que quiz Deos Nosso Senhor ( pelas muitas pessoas muy santas que o haviaõ pedido a Sua Magestade, que se lho havia eu encõmendado ) fazer com esta alma esta misericordia; e eu, ainda que miseravel, fazia o que podia com muito cuidado.

Escreveo-me que estava já com tanta melhoria, que havia dias, que não cabia nelle, mas que era tão grande o tormento, que lhe dava a tentação, que parecia estava no Inferno, segundo o que padecia; que o encomendasse a Deos. Eu o torney a encommendar a minhas irmaãs, por cujas oraçoens devia o Senhor fazer-me esta merce, que o tomaraõ muito a peitos.

Era pessoa, que ninguem podia atinar, em quem era: eu pedi a Sua Ma-



Magestade, se applicassem aquelles tormentos, e tentações, e se viessem aquelles demonios a atormentar-me a mim, com que eu não offendesse em nada ao Senhor. He assim, que passey hum mez de grandissimos tormentos; então erãõ estas duas cousas, que hey dito. Foy o Senhor servido, que o deixãrão a elle, assim mo escreverão, porque eu lhe disse o que passava neste mez.

Tomou força sua alma, e ficou de todo livre, que não se fartava de dar graças ao Senhor, e a mim, como se eu bouvera feito algũa coisa, senão que já o credito que tinha, de que o Senhor me fazia merces, lhe aproveitava. Dizia que quando se via muy apertado, lia minhas cartas, e se lhe tirava a tentação, e estava muy espantado do que eu havia padecido, e como elle se havia livrado; e ainda eu me esstantey, e o soffrera outros muitos annos, por ver aquella alma livre: se ja louvado por tudo, que muy o pôde a oração dos que servem ao Senhor, como eu creyo que o fazem nesta casa estas Irmaãs; senão que como eu o procurava, deviãõ os demonios indignar-se mais commigo, e o Senhor, por meus peccados, o permittia.

3 Neste tempo tambem hũa noite cuidey me affogavaõ: e como lançãrãõ muita agua benta, vi ir muita multidão delles, como que se biãõ despenha do. São tantas vezes, as que estes malditos me atormentão, e tão pouco o medo, que eu já lhes tenho, com ver que não se podem nenear, se o Senhor não lhes dá licença, que cançaria a vossa mercê, e me cançaria se as dissesse.

O dito aproveite, de que o verdadeiro servo de Deos se lhe dé pouco destes espantalhos, que estes poem para fazer temer: sabãõ que cada vez, que se nos dá pouco delles, ficão com menos força, e a alma muito mais senhora. Sempre fica algum grande proveito, que por não alargar, não o digo.

Só direy isto, que me aconteceu hũa noite das Almas, estando em hum Oratorio, havendo rezado hum Nocturno, e dizendo humas orações muy devotas, que estão no fim do que temos em nosso Rezado, se me pôz sobre o livro, para que não acabasse a oração: eu me lenzi, e foy-se. Tornando a começar, tornou elle: creyo forãõ tres vezes as que comecey, e aq̃ue que lancey agoa benta não pude acabar: vi que sabirãõ algũas almas do Puratorio em o instante, que devia faltar-lhes pouco, e considerey se pertendia estorvar isto.

Poucas vezes o hey visto tomando fôrma, e muitas sem nenhuma fôrma, como a visãõ, que sem forma se ve claro, está alli, como hey dito. (Ca. 27. n. 1) Quero tambem dizer isto, porque me espantou muito.

Estando hum a a da Trindade e n certo Mosteiro no coro, e em arrôbanemto, vi hũa grande contenda de demonios contra Anjos: eu não

podia entender, que queria dizer aquella visã, antes de quinze dias, se entendeu bem, em certa contenda, que aconteceu entre gente de oração, e muitas que não o erão, e veyo muito damno á casa que era: foy contenda que durou muito, e de muito desaffocego.

Outra vez via muita multidão delles ao redor de mim, e parecia-me estar hũa grande claridade, que me cercava toda, e esta não lhes consentia chegar a mim. Entendi, que me guardava Deos, para que não chegassem a mim, de maneira que me fizessem offende-lo: no que bey visto em mim algumas vezes, entendi que era verdadeira visã.

O caso he, que já tenho tão entendido seu pouco poder, se eu não sou contra Deos, que quasi nenhum temor lhes tenho, porque não são nada suas forças, se não vem almas rendidas a elles, e covardes; que aqui mostrão elles seu poder.

5 Algũas vezes, nas tentaçoes, que já disse, me parecia, que todas as vaidades, e fraquezas de tempos passados as tornavão a despertar em mim, que tinha bem que encommendar-me a Deos: logo era o tormento de parecer-me, que pois vinhão aquelles pensamentos, que devia fer tudo demonio, até q̃ me socegava o Confessor, por que ainda principio movimento de máo pensamento, me parecia a mim, não havia de ter, quem tantas mercês recebia do Senhor. Outras vezes me atormentava muito, e ainda agora me atormenta, ver que se faz muito caso de mim, em especial pessoas principaes, e de que dizião muito bem.

Nisto hey passado, e passo muito: vejo logo a vida de Christo, e dos Santos, e parece-me, que vou ao revez, que elles não bião senao por desprezo, e injurias; faz-me andar temerosa, e como que não ousa levantar a cabeça, nem queria parecer: o que não faço, quando tenho perseguiçoens, anda a alma tão senhora, ainda que o corpo o sente, e por outra parte, ando affigida, que eu não sey como isto pode ser: mas passa assim, que então parece está a alma em seu reino, e que tudo o traz debaixo dos pés.

Lava me algumas vezes, e divou-me muitos dias, e parecia era virtude, e humildade por hũa parte, e agora vejo claro era tentação, (hum Frade Dominico grande letrado no declarou bem) quando cuidava que estas mercês, que o Senhor me faz, se haviaõ de vir a saber em publico, era tão excessivo o tormento, que me inquietava muito a alma. Veyo a termos, que considerando-o, de melhor vontade, me parece me determinava a que me enterraraõ viva, e assim quando me encerrãõ estes grandes recolhimentos, ou arrobamentos, a não poder resisti los em publico, ficava eu depois tão corrida, que não quizera apparecer aonde alguem me vira.

*Estando huma vez muy affligida disto, me disse o Senhor: Que temia? Que nisto não podia haver senão duas cousas, ou que murmurassem de mim, ou que o louvassem a elle: dando a entender, que os que o criaõ, o louvariaõ; e os que não, era condenar-me sem culpa, e que ambas as cousas eraõ de proveito para mim, que não me affligisse: Muito me socegou isto, me consola quando me lembra. Veyo a termos a tentação, que me queria ir deste lugar, e morar em outro Mosteiro muy mais encerrado, que no que eu ao presente estava, que havia ouvido dizer muitos exemplos delle. Era tambem de minha Ordem, e muy longe, que isto he o que a mim me consolára, estar aonde não me conhecerão, e nunca meu Confessor me deixou.*

*Muito me tiravão a liberdade do espirito estes temores, que depois vim eu a entender, não era boa humidade, pois tanto inquietava, e me ensinou o Senhor esta verdade, que se eu tão determinada, e certa estivesse, que não era nenhuma cousa boa, minha, senão de Deos; que assim como não me pezarã de ouvir louvar a outras pessoas, antes me alegrava, e consolava muito de ver, que alli se mostrava Deos; que tão pouco me pezarã, mostrasse em mim suas obras.*

*Tambem dey em outro extremo, que foy pedir a Deos (e fazia oração particular) que quando alguma pessoa lhe parecesse algum bem em mim, que Sua Magestade lhe declarasse meus peccados, para que visse, quam sem merito meu me fazia mercês; que isto desejo eu sempre muito. Meu Confessor me disse, que não o fizesse, mas até agora pouco ha, se via eu, que huma pessoa considerava de mim bem, muito por rodeyos, ou como podia, lhe dava a entender meus peccados, e com isto, parece, descansava. Tambem me haõ posto muito escrupulo nisto. Procedia isto, não de humidade, (a meu parecer) senão de huma tentação vinhão muitas: parecia-me que a todos os trazia enganados, e ainda que he verdade, que andaõ enganados, em cuidar, que ha a gum bem em mim, não era meu desejo engana-los; nem já mais tal pretendi, senão que o Senhor por algum fim o permite, e assim ainda com os Confessores, se não vira era necessario, não tratava nenhuma cousa, que se me fizera grande escrupulo.*

*Todos estes temorzinhos, penas, e sombra de humidade, entendo eu agora, era imperfeição, e de não estar mortificada: porque huma alma deixada nas maos de Deos, não se lhe dá mais, que digaõ bem, que mal, se ella entende, bem entendido, como o Senhor quer fazer-lhe merce que o entenda, que não tem nada de si. Fie-se de quem lho dá, q saberá porque o descobre, e apparelha-se a pers. guição, q está certa nos tempos de agora, quando de alguma pessoa quer o Senhor se entenda que lhe faz semelhantes mercês: porque ha mil olhos para huma alma des-*

flas, aonde para mil almas de outra feitura não ha nonhum.

5 Na verdade, não ha pouca razão de temer, e este devia ser meu temor, e não humildade, senão pusillamidade; porque bem se pôde apparellhar huma alma, que assim permite Deos que ande nos olhos do mundo, a ser Martyr do mundo, porque se ella não quer morrer a elle, o mesmo mundo a matará.

5 Não vejo certo outra cousa nelle, que bem me pareça, senão não consentir faltas em os bons, que a poder de murmuraçoens não as aperfeiçoe. Digo, que ha mister mais animo, para se hum não está perfeito, levar caminho de perfeição, que para ser logo Martyres. Porque a perfeição não se alcança em breve, senão he a quem o Senhor quer por particular privilegio fazer-lhe esta merce, o mundo em vendo-o começar, o quer perfeito, e de mil legoas lhe entende hũa falta, que por ventura nelle he virtude, e quem o condena, usa daquillo mesmo por vicio, e assim o julga no outro. Não ha de haver comer, nem dormir, nem, como dizem, resfolgar, e quanto em mais o tem, mais devem esquecer, que ainda que se estão em o corpo, por perfeita que tenhaõ a alma, vivem ainda na terra, sujeitos a suas miserias, ainda que mais a tenhaõ debaixo dos pés: e assim, como digo, ha mister grande animo; porque a pobre alma ainda não ha começado a andar, e querem que ella voe; ainda não tem vencidas as paixoens, e querem que em grandes occasioens este jão tão inteiras, como elles lem estavaõ os Santos depois de confirmados em graça. He para louvar ao Senhor o que nisto passa, e ainda para lastimar muito o coração, porque muitas almas tornão a traz, que não sabem as pobrezitas valer-se, e assim, creyo, fizera a minha, se o Senhor tão misericordiosamente não o fizera tudo da sua parte. E até que por sua bondade o pô tudo, já verá vossa merce, que não ta havido em mim, senão cabir, e levantar. Queria sabe-lo dizer, porque creyo se enganão aqui muitas almas, que querem voar, antes que Deos lhes de azas.

Já, creyo, bey dito outra vez esta comparação, mas vem bem aqui tratar isto, porque vejo algumas almas muy affligidas por esta causa. Como começãõ com grandes desejos, fervor, e determinação de ir adiante na virtude, e algumas (quanto ao exterior) tudo o deixão por elle, como vem em outras pessoas que são mais crescidas, cousas muy grandes de virtudes que lhes dá o Senhor, que não as podemos nosoutros tomar; vem em todos os livros que estão escritos de oração, e contemplação, por cousas que havemos de fazer para subir a esta Dignidade, que elles não as podem logo acabar consigo, desconsolaõ-se: como he hum não se nos dar nada, que digão mal de nosoutros, antes ter mayor contentamento, que quando dizem bem; hũa pouca estimacão da honra;

hum



hum desapego de seus parentes, ( que se não tem oração, não os queria tratar, antes lhe canção) outras cousas muitas desta maneira, que a meu parecer lhes ha de dar Deos, porque me parece são já bens sobrenaturaes, ou contra nossa natural inclinação. Não se afflijão, esperem em o Senhor, que o que agora tem em desejos, Sua Magestade fará que cheguem a tê-lo por obra com oração, e fazendo de sua parte o que he em si: porque he muy necessario para este nosso fraco natural, ter grande confiança, e não desmayar, nem imaginar, que se nos esforçamos, deixaremos de sabir com victoria.

E porque tenho muita experiencia disto, direy algũa cousa para avizo de vossa merce, e não imagine ( ainda que lhe pareça que sim) que está já ganhada a virtude, senão a experimenta com seu contrario: e sempre havemos de estar suspeitosos, e não descuidar-nos em quanto vivemos; porque muito se nos pega logo, se ( como digo) não está já dada de todo a graça, para conhecer o que he tudo, e nesta vida nunca ha tudo sem muitos perigos.

Parecia-me a mim, poucos annos ha, que não só não estava apegada a meus parentes, senão que me cançavaõ, era certo assim, que sua conversação não podia levar. Offereceo-se certo negocio de muita importancia, e houve de estar com huma irmã minha, a quem eu antes queria muito. E posto que na conversação ( ainda que ella he melhor que eu) não me fazia com ella ( porque como tem diferente estado, que he casada, não pode ser a conversação sempre no que eu queria, e o mais que podia me estava só, ) vi que me davaõ pena suas penas muito mais que de proximo, e algum cuidado. Em fim, entenci de mim, que não estava tão livre, como eu cuidava, e que ainda havia mister fugir á occasião, para que esta virtude, que o Senhor me havia começado a dar, fosse em crescimento, e assim com seu favor, o hey procurado fazer sempre depois para cá.

Em muito se ha de ter bũa virtude, quando o Senhor a começa a dar, e em nenhuma maneira por-nos em perigo de perde-la, assim he em cousas de honra, e em outras muitas; que crea vossa merce, que nem todos os que cuidamos, estamos desapegados de todo, o estão, e he necessario nunca descuidar nisto.

E qualquer pessoa que sinta em si algum ponto de honra, se quer aproveitar, crea-me, e de atraz deste atamento, que he huma corda, que não ha lima que a corte, senão he Deos com oração, e fazer muito de nossa parte. Parece-me que he huma ligadura para este caminho; que eu me espanto o dâno que faz. Vejo algumas pessoas santas em suas obras, que as fazem tão grandes, que espantão a gente. Valha-me Deos! Porque esta ainda na terra esta alma? Como não está no cume da perfeição?

Que

Que he isto? Quem detem a quem tanto faz por Deos? Oh que tem hum ponto de honra, e o peyor que tem, he, que não quer entender que o tem: e he, porque algumas vezes lhe faz entender o demonio, que he obrigado a te-lo. Pois creão-me, creão, por amor do Senhor, a esta formiguinha, que o Senhor, quer que falle que se não tiraõ este bicho, que já que a toda a arvore não dãe (porque algumas outras virtudes ficáraõ, mas todas carcomidas) não he arvore formosa, senão que não medra, nem ainda deixa medrar aos que andaõ junto della; porque a fructa, que dá de bom exemplo, não he nada saã, pouco durará.

Muitas vezes o digo, que por pouco, que se ja o ponto de honra, he como no canto de orgaõ, que hum ponto, ou compasso que se erre, dissoa toda a musica; e he cousa que em todas as partes faz muito damno á alma, mas neste caminho de oraçaõ, he peste.

Andas procurando juntar-te com Deos por uniaõ, e queremos seguir os conselhos de Christo, carregado de injurias, e testemunhos; e queremos muy inteira nossa honra, e credito? Não he possivel chegar lá, que não vaõ por hum caminho. Chega o Senhor á alma, esforçando-nos nõs outros, e procurando perder de nõsso direito em muitas cousas. Dirãõ alguns, não tenho em que, nem se me offerece. Eu creyo, que quem tiver esta determinaçãõ, que não quererá o Senhor perca tanto bem. Sua Magestade ordenará tantas cousas em que ganhe esta virtude, que não queira tantas. Mãos á obra: quero dizer as ninharias, e ouqui-dades que eu fazia quando comecey: ou algumas dellas, as palhinhas que tenho ditas ponho no fogo, (Cap. XXX. n. 3.) que não sou eu para mais; tudo o recebe o Senhor, se ja bendito para sempre. Entre minhas faltas, tinha esta, que sabia pouco da Reza, e do que havia de fazer no coro, e como o governar, de puro descuidada, e mettida noutras vaidades, e via a outras noviças que me podiaõ ensinar.

Acontecia-me não lhes perguntar, porque não entendessem, eu sabia pouco: logo se poem diante o bom exemplo, isto he muy ordinario. Já que Deos me abriu hum pouco os olbos, ainda sabendo-o, tantico que estava em duvida, o perguntava ás mais moças, nem perdi honra, nem credito, antes quiz o Senhor (a meu parecer) dar-me depois mais memoria. Sabia mal cantar, sentia tanto, senão tinha estudado o que me encomendavãõ, (e não por fazer falta diante do Senhor, que isto fora virtude, senão pelas muitas que me ouviaõ), quede puro brioza, me turbava tanto, que dizia muito menos do que sabia. Tomey depois por mim, quando não o sabia muy bem, dizer que não o sabia. Sentia muito sos principios, e depois gostava disto: e he assim, que como comecey a não se me dar nada, de que se entendisse, não o sabia, que o dizia muito melhor; e que a negra honra me tirava soubesse fazer isto, que eu tinha

por honra, que cada hum a voem no que quer. Com estas ninharias, que não são nada, (e muito nada sou eu, pois isto me dava pena) de pouco em pouco, se vão fazendo com actos, e cousas poucitas com o estas (que em ser feitas por Deos, lhes dá Sua Magestade tomo) ajuda Sua Magestade para cousas mayores.

E assim em cousas de humildade me acontecia, que de ver que todas se aproveitavao, senão eu, (porque nunca fui para nada) depois que hiaõ do coro, colber todos os mantos. Parcia-me, servia aquelles Anjos, que alli louvavão a Deos, até que não sey como vierão a entendelo, que não me corri eu pouco, porque não chegava minha virtude a querer que entendessem estas cousas, e não devia ser por humilde, senão porque não se risssem de mim, como erão tão nada.

Oh Senhor meu, que vergonha he ver tantas maldades, e contar muitas areinbas, que ainda não as levantava da terra por vosso serviço, senão que tudo hia envolto em mil misérias! Não corria ainda a agoa de vossa graça debaixo destas areas, para que as fizesse levantar. Oh Creador meu, quem tivera alguma cousa que contar, (entre tantos males) que fora de tomo, pois conto as grandes merces, que hey recebido de vós! He assim, Senhor meu, que não si y con o pôde soffre-lo meu coração, nem como poderá, quem isso ler, deixar-me de aberreecer, vendo toõ n al servidas tão grandissim as merces; e que não he y vergonha de contar estes serviços, em fim, como meus. Sim tento, Senhor meu, mas o não ter outra cousa que contar de minha parte, me faz dizer tão baixos principios, para que tenha esperança, quem os fizer grandes; que pois estes, parece ha tomado o Senhor em conta, os tomará melhor. Praza a Sua Magestade me de graça, para que não estu ja sempre em principios. Amen.

D I L U C I D A C A M.

**P**OR todos os modos procurava nosso mortal inimigo o demónio, perturbar, e affigir á Santa Virgem. E assim á'em dos muitos assaltos interiores, com que muito repetidas vezes combatia seu animo, intentou muitos dias visivelmente, em fôrma apparente, espantá-la; ou estivesse sem companhia, ou diante de algúas pessoas: porque assim como era Teresa a mayor opposição do Inferno, assim era o Inferno o mayor inimigo de Teresa.

Hum dia, que estava rezando em hum Oratorio, lhe appareceo o demonio da parte esquerda em muy abominavel figura, especialmente a boca; e lhe disse com medonha voz, e estupendos bramidos: *Que bem se havia livrado de suas mãos, nas que elle a ternaria*

a ellas. Armou-se a Santa com o sinal da Cruz, e fugio á sua vista o demonio, mas tornou logo: tornou tambem a Santa a benzer-se, e o inimigo fugia, e tornava; até que lhe lançou agoa benta, e desapareceu de todo.

Teve outro combate, em que a esteve atormentando por espaço de cinco horas; passado este tempo, e conhecendo a Santa que o demonio era a causa, e o instrumento de suas afflicções, se forrio, como quem desprezava a elle, e a ellas. Tinha o remedio facil, e certo, em lhe trazendo agoa benta; mas temia que as Freiras, que lhe assistião, tivessem medo, se inferissem o mal pelo soccorro: disfarçou então a diligencia da agoa benta, (vendo que não cessava o tormento) e disse ás Religiosas, que se ellas se não rissem, pediria que lha trouxessem: tão facilmente a sua discrição, ainda com galantaria, entre as dores que passava, accommodou a difficuldade: trouxerao a agoa, e como a lançou para aquella parte, fugio o inimigo, e as dores se ausentárao.

E assim não só por tanta experiencia de remedio, mas tambem por muita veneração da Igreja, era muito particular a devoção, que a Santa Madre tinha com esta agoa: e de ordinario as vezes que a tomava, sentia dentro de sua alma hũa consolação espirital, e hum deleite interior, desórte que a mesma que soube declarar tão bem materias altissimas do espirito, diz de si, que nem saberia dar a entendê-lo, nem o quanto sua alma se confortava.

Por esta causa, quando caminhava, bem pudera faltar-lhe o pão, e o sustento; porém não a agoa benta; de que fazia sempre provisào, e a levava consigo em huma redoma. (*Yep.l.3.c.22.Barret.c.3 §.26.*)

E fallando da muita virtude, que tem contra os demonios, nos diz aqui: *De muitas vezes tenho experiencia, que não ha cousa, de que os demonios fujaõ mais, pa: a não tornar. Da Cruz tambem fogem, mas tornaõ logo: deve ser grande a virtude da agoa benta.* Isto dizia a Santa. Porém he de notar, que em todas estas palavras, nem poem regra, nem determina, que a Cruz tenha menos virtude contra o demonio, nosso inimigo, que a agoa benta; pois a outros póde acontecer o contrario: senão sómente conta o que algũas vezes lhe acontecia a ella. (*Rib.l.4.c.9.Yep.l.3.c.22.*) O Padre Fr. Francisco de Santa Maria nos declara este ponto maravilhosamente, dizendo assim: Acerca do que a Santa diz, da mayor efficacia, que para affugentar os demonios experimentava na agoa benta, que em a Cruz; se deve advertir, que por nenhum caso quiz a Sãta antepor a agoa benta á Santa Cruz, nem em a excellencia, nem em a virtude, e efficacia, que de si tem para este, e outros admiraveis effectos; senão só referir o que ella em



em si mesma experimentava, e ordenava Deos com sua alta providencia, para avivar, e augmentar assim em ella, como em nós outros a devoção, e reverencia da agoa benta, e das palavras ordenadas pela Santa Igreja para sua benção. Que assim como para acreditar alguns Santos faz ás vezes por elles mais, e mais insignes milagres, que por outros mayores Santos; (do qual não se póde tirar argumento para prova de mayor, nem menor santidade, e excellencia) assim para acreditar, e estender a dita devoção, e reverencia, ordenava Deos, que nossa Santa experimentasse, o que ella neste numero refere acerca da mayor efficacia na agoa benta, que em a Cruz, sem embargo da mayor excellencia, virtude, e efficacia, que a Santa Cruz de si tem para este, e outros muitos maravilhosos effeitos, que ha causado, e causa. (*Ref. l. i. c. 34. n. 8. D. Aug. l. 83. qq. 9. 79.*)

Já o tinha dito Santo Agostinho: que os demonios tem muito medo da Santa Cruz, mas se algúas vezes não fogem deste final, não imaginemos (diz o Santo) que o despreza, ou não teme; senão entendamos que Deos por occultos modos assim o dispoem para fins mais altos; como podemos presumir o fez com a Santa, para dar a conhecer a grande virtude, que tinha contra elles a agoa benta.

E com tanta experiencia desta agoa, dizia a Santa Madre a seu Irmao o senhor Lourenço de Cepeda: *Tenha agoa benta junto a si, que não ha cousa com que (o demonio) mais fuja. Isto me ha aproveitado muitas vezes a mim. Mas se lhe não acerta a dar agoa benta, não fo-ge, e assim he necessario deitá-la a redor.* (*Tom. i. Cart. 33. n. 8.*)

Tão grande foy a raiva, e furia do demonio contra a Santa, que indo ella hũa noite a Completas, a lançou o inimigo (com permiffão Divina) de hũa escada, que estava á entrada do coro; de que desmanchou o braço esquerdo, e ficou aleijada, padecendo muitas dores toda a vida por esta causa. (*Rib. l. 4. c. 17. Yep. l. 3. c. 12.*) Outro dia lhe deo o demonio com hũa tocha tantos golpes na cabeça, que a deixou como morta. (*Yep. sup. Barret. c. 10. §. 5.*) Permittindo-lhe Deos o instrumento, como jeroglyphico da causa porque a perseguia: pois era luz no Ceo da Igreja, assim no resplandecer, como no encaminhar a muitos.

Destas batalhas eraõ muitas as que a Santa Madre sustentava contra o demonio, para serem mais os trofeos, quanto fossem mais os conflictos: sendo mayor o motivo da sua ruina, quanto era a caridade da Santa com mayor fineza, como póde notar-se no caso que escreve neste numero segundo. Hum Sacerdote, que havia dous annos e meyo que estava em hum peccado mortal, tão abominavel, que por decencia o não declara a Santa, dizia Missa todos os dias sem se

confessar, pelo pejo de se accusar de tão enorme culpa. Desejava de se melhorar, e não se podia valer, porque o máo costume da culpa estava tão arraigado, que se havia convertido em natureza. Pois como elle tivesse noticia da santidade de minha Madre Santa Teresa, pediu-lhe humildemente, que rogasse a Nosso Senhor o tirasse daquelle tão grave peccado em que estava. Prometteo-lhe de encomendá-lo em suas oraçoens a Deos: e não sómente com muito fervor satisfez a esta promessa, mas ainda lhe escreveu algumas vezes; porque elle vivia fóra de onde a Santa Madre estava. (*Yep. l. 3. cap. 26.*)

Com a primeira carta que recebeo da Santa se confessou, e respondeo-lhe, que por meyo de sua oração, e sua carta, havia já muitos dias, que não cahia naquelle peccado: que tanto poder, e efficacia dera o Senhor a suas razoens, e escritos. Quando se via apertado do inimigo, recorria a ler as cartas da Santa, como se fossem de marear no mar de tentações, que o cercava, para não çoçobrar na tempestade; e com ellas se fortalecia, e a tentação o deixava.

Compadecida a Santa Madre das grandes afflicçoens, que o Sacerdote em sua conversão padecia, pediu a Deos, que como a tivesse de sua mão para não offendê-lo, permittisse que todas aquellas tentações, e demonios a affligissem a ella, por deixarem livre ao penitente. Ouvio, e despachou o Senhor as petiçoens de sua sêrva; e assim passou todo hum mez de rigorosíssimas penas: mas ficou livre o Sacerdote, dando muitas graças a Deos, e á sua intercessora, que, a troco de ganhar esta alma para o Ceo, tofiêra aquelles males muitos annos.

Da efficacia das palavras, e escritos da Santa, e como serviaõ de escudo, e de defença contra as tentações do inimigo, escreve hum de seus Hiltoriadores em esta fórma: Eu tambem experimentey este effeito maravilhoso, assim de suas palavras, como de suas cartas; como direy adiante. Aqui só contarey hum caso de muitos, que pude- ra, que aconteceu ao Padre Lobo, com huma carta da Santa Madre. Foy este Padre da Ordem dos Descalços de S. Francisco, e hum dos Varoens Apostolicos, que em seu tempo houve em Hespanha: estava em Roma muy apertado de huma grandíssima afflicção, e trabalho, e sem conhecer elle a Santa, nem harver-lhe escrito, recebeo huma carta sua, que lhe fallava ao proposito de sua pena: em lendo-a se lhe tirou o trabalho que padecia, como se nunca houvera passado por elle. Depois estando em Barcelona contou o que em isto lhe havia acontecido a pessoas muy graves, de quem eu o soube. Até aqui o Bispo D. Fr. Diogo de Yepes. (*Yep. l. 3. c. 28. §. 1.*)

Da virtude, que o Senhor pôs em suas palavras, se refere este successo, e muitos se poderiaõ dizer; alguns relataremos no Capitulo XXXIX. Sendo Prégador de Santo Thomás de Avila o Padre Mestre Frey Pedro Peredo, e Priora na Incarnação a Santa Madre, forçado da obediencia de seu Prelado, foy a prégar a este Mosteiro: e como se mostrasse desgostado o Prégador de não haver tido tempo para estudar o sermão; a Santa o animou, e lhe disse, que a confessasse, commungasse, dissesse Missa, e fiasse de Deos, que lhe daria que dizer. Obedeceo ao conselho, que lhe dava tão grande Mestre: e subindo-se ao pulpito, se achou (como elle o confessava depois) com hum novo animo, e prégou maravilhosamente. E depois lhe disse a Santa Madre, que aprendesse a fiar da obediencia, que havia prégado de maneira, que não prégaria melhor em sua vida, porque havia sido tudo quanto havia dito cousa ordenada do Ceo. E foy assim, porque querendo recordar alguma cousa das muitas que havia dito, nunca pode lembrar-lhe alguma. (*Ref. l. 2. c. 51. n. 3. Yep l. 4. c. 1. Barret. c. 8. §. 6.*)

Tambem o Padre Frey Pedro da Purificação, Religioso Carmelita Descalço, tinha alguma averção a confessar; ou digamos mais propriamente, que tinha mais devoção ao outro exercicio, do que a este ministerio. E como lhe pedisse a Santa, que a confessasse hum dia, lhe respondeo defabrido, que o deixasse com tanta confissão não tendo de que se confessar. A Santa Madre tomando-lhe a mão, lhe disse: Meu Padre, para que me quer tirar, o que me póde dar tão facilmente? E logo desde aquelle ponto perdeo toda a repugnancia, que em si sentia, e ganhou huma devoção grande de ouvir de confissão a todos: experimentando desde então sempre gostosamente aquella occupação tão meritoria. Fructo claramente conhecido da advertencia da Santa, e virtude de suas palavras. (*Chron. Port. l. 3. c. 16. Barret. c. 10. §. 8.*)

De seus escritos temos muitos exemplos, que nos declaraõ tambem esta verdade. Estava a Santa Madre huma noite muito occupada em responder a grande numero de cartas, e como voltasse a dizer á sua perpetua companheira, a veneravel Anna de S. Bartholomeu, que então era leiga, e não sabia ler: *Filha, se soubera escrever, ajudara-me a despachar estas cartas*; a humilde Religiosa lhe respondeo, que lhe desse algũa materia para que aprendesse. Deo-lhe a Santa duas regras da sua letra, e lhe mandou que aprendesse logo. Foy tal o poder, e o auxilio, que nestas poucas regras se incluia, que naquella mesma noite estudou, aprendeo, soube, e escreveu huma carta; com que dalli por diante, milagrosamente ensinada, a

ajudou na resposta de muitas. (*Yep. l. 4. c. 1. Fl. do Carm. n. 64.*) O certo he que foraõ regras aquellas de huma taõ grande Mestre, como era a Santa; e que toda a arte deixava facil, quem a duas regras suas a reduzia.

A força dos escritos de Santa Teresa, d'z o Illustrissimo, e veneravel Bispo Palafox, no tom. 1. de suas cartas para o Geral Fr. Diego da Presentação: Que não basta a ponderá-los a penna. Digaõ no as almas, a quem tiráraõ dos laços da vaidade do mundo. Digaõ-no as que pela luz communicativa, que trazem consigo, como vivas faiscas, lendo-as, se haõ abrazado seus devotos coraçãoes. Digaõ-no tanto numero de filhos, e de filhas, e fervos de Deos, que a elles lhes devem primeiro sua conversão, e depois sua vocação.

O anno de mil e seiscentos e trinta e nove, só com ler as obras da Santa, hum dos mais doutos hereges de Alemanha, a quem nem a força de taõ patente verdade, nem as pennas dos mais sabios Catholicos o puderaõ render, nem reduzir; só com ler as Obras desta Divina Mestre, que elle tomou nas mãos, para querer impugná-las; pelo contrario, foy dellas taõ allumiado, vencido, convencido, e triunfado, que havendo queimado publicamente seus livros, e abjurado seus erros, se fez filho da Igreja. E escreveu com as seguintes palavras a seu Irmaõ, o Senhor D. Duarte de Bragança:

Estando para firmar esta carta, se me lembráraõ duas cousas, que acontecêraõ os dias passados em Brèmen, no Ducado de Wirtemberg, Cidade muy nomeada em Alemanha, de donde sahem os mayores hereges, que ha aqui. Era Reitor della, havia muitos aunos, hum destes, que tinha dado em que entender com seus livros a todos os letrados destas partes. Ouvindo dizer muito de Santa Teresa, enviou a buscar hum livro de sua vida, para o reprovar, e confutar. Escreveo tres annos sobre ella, queimando em hum mez o que nos outros escrevia. Resolveo-se em fim, que não era possivel, senaõ que aquella Santa seguia o verdadeiro caminho da salvação, e queimou todos os livros. Deixou o officio, e tudo o demais: e em breve se converteo o dia da Purificação passado, em que o vi commungar com tanta devoção, e lagrimas, que se via era grande a fé, que tinha. Vive como quem se quer vingar do tempo perdido. Escreve agora sobre as Epistolas de S. Paulo, refutando o que sobre ellas tinha perversamente escrito: dizem, he grande obra. (*Palaf. sup. Ref. t. 1. l. 5. c. 39. n. 1. 2. & t. 4. l. 18. c. 5. n. 2. Prõptuar, do Carm. 2. p. Dial. 11. n. 235.*)

Ainda mais lhe attribue sua Illustrissima aos escritos da Santa, dizendo, que não só faz com elles, que as almaõ se namorem de Deos, e da



e da virtude; senaõ que tambem faz que se namorem da mesma Santa: de maneira, que (sem fazê-lo ao intento) ao passo, que as namara de Deos, sem sentí-lo ellas, as vay cativando, e namorando de si. Nenhum lê os escritos da Santa, que não busque logo a Deos; e nenhum busca por seus escritos a Deos, que não fique devoto, e namorado da Santa. E isto não só creyo eu que he graça particular do estylo, e força maravilhosa do espirito, que secretamente o anima, senaõ providencia de Deos. Porque ama tanto á Santa, que aos que faz perfeitos com a imitação de suas virtudes, e illustra com a luz de seus Tratados espirituaes, quer assegurar com a força poderosa de sua intercessaõ. Não hey visto homem devoto de Santa Teresa, que não seja espiritual. Não hey visto homem espiritual, que se lê suas obras, não seja devotissimo de Santa Teresa. E não communicãõ seus escritos só hum amor racional, interior, e superior, senaõ tambem pratico, natural, sensitivo, e tal, que me faz persuadir (e julgo-o eu por mim mesmo) que não haverá alguem que a ame, que não andára muy dilatadas Provincias (se estivera no mundo a Santa) por vê-la, fallar-lhe, e communicã-la. E pois por não merecê-la esta vida, se acha na eterna coroada, he necessario esforçar-nos a buscá-la onde está Tudo isto, e muito mais, escreveo da Santa o Senhor Bispo de Osma. (*Ut supr.*)

E o de Tarraçona diz: Sey que se ha cumprido bem huma profecia, que Nosso Senhor disse á Santa, e ella a mim, e a outras pessoas: *Que depois de seus dias, fariaõ muito fructo estes livros.* (*Yep. l.3. c.19.*) Quando os escrevia, era reprehendida do Padre Juliaõ de Avila; (porque não podia soffrer, que mulheres escrevellem Revelaçõens) e a Santa Madre lhe respondia: *Calle, Padre, que isto que escrevo ha de ser de grande proveito na Igreja de Deos;* (*Mulh. fort. 2.p. c.36.*) como o vemos no que fica referido.

3 Profegue em o numero 3. nossa gloriosa Santa, com as batalhas, e tambem com os triunfos, que dos demonios alcançou por virtude da agoa benta: e as muitas almas, que por sua intercessaõ livrou o Senhor do Purgatorio. Accõmetteo-a huma noite hũa legiaõ de demonios, que a atormentavaõ gravissimamente, e procuráraõ affogá-la. Ouviraõ o estrondo algũas Religiosas, entráraõ a soccorrê-la, lançaõ agoa benta, e fugiraõ tão depressa, que lhes pareceo se hiaõ despenhando: mostrando ter por menor mal, o fazer-se pedacos, (se puderaõ) que soffrer a agoa benta. (*Ref. l.1. c.34. n.4.*)

Huma noite das almas, estava a Santa rezando o seu officio em hum Oratorio, e havendo acabado o primeiro Nocturno, se lhe pôs o demonio sobre o Breviario, para impedir-lhe que profeguisse; (co-

mo quem tinha experiencia do muito que as suas oraçoens alcança-  
vaõ) e como não valeffe o perfignar-se algumas vezes, para deixar  
de tornar outras tantas, lançou para aquella parte agoa benta, com  
que elle deixou a porfia, e a Santa continuou a rezar: acubada a ora-  
ção, vio sahir do Purgatorio algũas almas, que purificadas de todo,  
subiaõ a gozar de Deos.

Tambem aqui refere o que lhe causou grande admiração. Hum  
dia da Santissima Trindade, estando no coro de certo Mosteiro, em  
hum extasi que teve, vio hũa grande contenda de demonios contra  
Anjos, e succedeo antes de quinze dias o significado desta visão; que  
foy hum debate grande, que durou muitos dias, e com grande des-  
alçoego entre pessoas que não tinhaõ oraçãõ, e outras que a prati-  
cavaõ. Com que podemos entender, não sómente a familiaridade  
com que Deos descobrio a sua Esposa os designios de seus contra-  
rios, senão tambem a excellencia, a que o exercicio da oraçãõ ele-  
va as almas contemplativas, pois se figuravaõ nos Anjos. A modestia,  
e prudencia da Santa Madre, em não querer-nos dizer o Mosteiro,  
onde isto foy, porque não se entendesse a contenda, nos ata o dif-  
curso para hum, e para outro; e reprime as conjecturas, para não  
entrar, em o que ella cautelosamente vedou.

Foy o Senhor servido que tambem visse, em outra occasião, o cui-  
dado, que a mesma Santa dava ao Inferno, e o amparo, que no Ceo ti-  
nha. Porque se lhe representou, que hũa innumeravel multidão de es-  
píritos malignos a cercava, e via que hũa luz muito resplandecente  
a revestia de fortaleza, e armava desórte, que a guardava de todos,  
e não deixava que algum se lhe avizinhasse para offendê-la, ou para  
que a Deos offendesse. Porque como o demonio com mais raiva per-  
segue a alma que a Deos mais serve, assim o Senhor com mais fora-  
tes armas a defende, para que ao inimigo espante.

4 Já chegava minha Madre Santa Teresa a perfeição tão alta, que  
chorava, como se fôra culpa, qualquer primeiro movimento, que  
ainda em materia leve se lhe offerecesse contra o agrado Divino.  
Tambem a atormentava muito, ver que algũas pessoas principaes fa-  
ziaõ della muito caso; e que outras a louvavaõ muito. Não era este  
sentimento maravilha em tão maravilhosa humildade, como a da San-  
ta. E por ser ella tão humilde, diz aqui neste numero: Que quando  
considerava, que as mercês, que o Senhor lhe fazia, se haviaõ de vir  
a saber em publico, era sua afflicção com tanto excessõ, que de me-  
lhor vontade se entregaria a que a enterrassem viva, do que a appa-  
recer diante de gente; porque ficava muy corrida de que lhe succe-  
dessem alguns extasis em publico, por mais que desejava resisti-los.

E assim quando se começou a ter alguma noticia, e estimação de sua virtude, tratou com grandes veras de ir-se do Mosteiro da Incarnação a outro de sua Ordem, que estava longe, aonde a não conhecessem. Porém seu Confessor lho não permittio, por isso o não executou.

Por esta causa (estando a Santa em huma fundação, aonde não era ainda conhecida sua virtude) escrevendo a hum Confessor seu, lhe dizia: *Eu digo a vossa merce, que aqui ha huma grande commodidade para mim, que eu hey desejado muitos annos, e he, que não ha memoria de Teresa de JESUS, mais que se não fosse em o mundo: e isto me ha de fazer procurar não ir-me daqui, se não mo mandão; porque me via desconsolada algumas vezes de ouvir tantos desatinos, que lá em dizendo que he huma Santa, o ha de ser, sem pés, nem cabeça. Rim-se, porque eu digo que fação lá outra, pois não lhes custa mais que dize-lo.* (Rib. l. 4. c. 15. Yep. l. 3. c. 7.)

Em dizer suas faltas teve sempre grande gosto, e consolação: e o fizera muitas vezes, senão que os Confessores não lhe davao licença para isso. E assim sentia na alma escrever as mercês, que o Senhor lhe fazia. Desta maneira o diz na carta, que escreveo, a quem remete com ella, sua vida: *Com verdade posso dizer, que hey sentido mais em escrever as mercês, que nosso Senhor me ha feito, que as offensas que eu a Sua Magestade.* (Carta da Santa ao fim de sua vida n. 1.)

Quando alguma pessoa tinha boa reputação, e estima de sua Santidade, buscava mil rodeyos, e occasioens, para dizer-lhe suas faltas, e peccados; e pondo-lhe os Confessores escrupulo em isto, vendo que traças humanas não lhe aproveitavao, deo em hum tempo a pedir a nosso Senhor com grande instancia (fazendo particular oração para isto) que quando alguém sentisse bem della, Sua Magestade lhe descobrisse os peccados, que havia commettido, para que visse, quam sem merecimento seu lhe havia Deos feito aquellas mercês.

E porque muitas pessoas, com tudo isto, não perdiao a boa opinião, que da Santa tinhao; ou por não crer todo o mal, que ella confessava de si, ou por saber as muitas virtudes, que Deos lhe havia dado, exclamando muy desconsolada, dizia ao mesmo Senhor: *Senhor, que não me tem de crer a mim esta gente? Lá vos havey com elles, que eu não sey que me fazer mais.* (Yep. l. 3. c. 7.) Chegou a ter tanto gosto em o proprio desprezo, que dizia: *Não havia para ella musica tão agradável, e concertada, como quando lhe diziao suas faltas.* Em Sevilha, onde a murmuráo, e levantáo falsos testemunhos, como ella desejava, costumava dizer: *Bendito seja Deos,*

que nesta terra conhecem quem sou. (Yep. supra Flor do Carmel. n.56.)

Vendo huma pessoa, que hia crescendo a veneração da Santa, e o applauso grande, que tinha entre a gente, lhe disse hum dia: Guarde-se Madre de vangloria. Ao que ella, com santa humildade, respondeo: *Vangloria? Não sey de que. Affás farey, sendo quem sou, em não desesperar.* (Yep. sup. Barret. c.10. §.1.)

A S. Vicente Ferreira (pela mesma causa) perguntáraõ huma vez: como lhe hia de vangloria? E respondeo: Vay, e vem; mas não se detem. (*Luz, & calor* 1. p. doutrin. 3. n. 34.) Porém a nossa Santa, nem ainda o accomettê-la, parece que este vicio se atrevia. E assim disse em huma Relação de sua vida: *Parece-me, que ainda que com estudo quizeisse ter vangloria, que não poderia.* (Rel. 2. n.4.)

Mas como teria vangloria, a que por sua humildade profunda, estava em Deos tão fundada! Pois como diz o Veneravel Thomás de Kempis: *In Deo confirmati, & fundati, nullo modo possunt esse elati.* Não podem ter vangloria, nem soberba, os que põem seu fundamento em Deos, como o fazia nossa Santa. Teve ella muy particularmente por Mestre a nosso Senhor nesta virtude; e assim não era muito sahisse de sua escola tão grande discipula, e tão grandemente aproveitada. Foy o Divino Mestre tão amante da virtude da humildade, que tendo todas, só esta se chama por antonomasia, virtude sua, como escreve S. Paulo, e explica Rusbrochio: *Ut inhabitet in me virtus Christi. Id est, humilitas, que propria Christi virtus est.* (De Imitat. Christi l. 2. cap. 10. n. 4. 2. ad Cor. 2. v.9. Rusbrochio apud Marian. bic.)

Ao heroico desta virtude pertence esta acção da Santa. Parecia-lhe que não havia começado a ser Religiosa, e querendo que as demais companheiras suas entendessem isto; estando em Toledo pediu a seu Prelado (que era então o Padre Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos) que lhe tirasse o habito, e a deixasse andar assim alguns dias, como se fora secular, e o pertendesse de novo, e lho desse depois, quando a elle lhe parecesse.

Vendo o Prelado a devoção, e humildade, com que lhe pedia isto, condescendeo com seus rogos, fazendo-lhe tirar o habito, e a deixou por dous, ou tres dias desta maneira; e neste tempo andava a Santa tão humilde, como contente. No fim dos tres dias, veyo o Prelado a dar-lhe o habito com as mesmas ceremonias, e bençoens, como se aquelle mesmo dia o tomára para noviça. Estava com tanto espirito, em quanto se diziaõ as oraçoens, que se ficou á vista de todas em extasi. No seguinte dia recebeu o véo com outro grande arrobamento, ficando com huma estranha formosura no rosto, com que



que mostrava claramente a que tinha em sua alma; e quem de veras sentia, o que no exterior mostrava. (*Yep. 1.3. c.8. Barret. c.10. §.4.*)

E como foy humilde na vida, o foy tambem (e muito mais) em a morte. Estando neste passo a Santa, e como se ella houvera sido a mayor peccadora do mundo, pedio perdaõ do máo exemplo a suas filhas, dizendo: *Filhas, e Senhoras minhas, perdoem-me o máo exemplo, que lhes hey dado, e não aprendaõ de mim, que hey sido a mayor peccadora do mundo, e a que mais mal ha guardado sua Regra, e Constituiçoens. Peço-lhes, por amor de Deos, minhas filhas, que as guardem com muita perfeiçãõ, e obedeçaõ a seus Superiores.* Ficando as Religiosas por huma parte chorosas, e compungidas; e por outra ensinadas, com este tão extraordinario exemplo de humildade. (*Ref. 1.5. c.28. n.5. Yep. 1.2. c.39. Flor do Carmel. n.68.*)

Finalmente, por concluir com este ponto, e com este numero; quem quizer ver como em hum espelho a humildade altissima, de que a alma de Santa Teresa estava adornada, lea seus livros, particularmente este, que escreveo de sua vida; onde as palavras, as sentenças, e as cousas, que de si conta, o modo, e estylo, com que as diz, tudo he huma liçaõ de ponto de humildade.

5 Neste numero trata a Santa, e pondera muito o martyrio, que padecem as almas espirituaes, (especialmente os Religiosos, que como tochas accesas estaõ postos aos olhos do mundo, a cuja luz lhes notaõ os atomos, e sombras de imperfeçoens) e assim necessitaõ de viver com mais recato, pois tem á villa tantos olhos que os vejaõ, e censurem.

A este proposito escreve a Santa em outra parte: *Pois com quem o haõ senaõ com o mundo? Não hajaõ medo lhes perdoe, nem que nenhuma imperfeição lhe deixem de entender. Cousas boas, muitas se lhes passãõ por alto, e ainda por ventura não as terão por taes, mas má, ou imperfeita, não hajaõ medo. Agora me espanto quem lhes ensina a perfeição, não para guardá-la, (que disto nenhuma obrigação lhes parece tem, muito lhes parece fazem, se guardãõ racionavelmente os mandamentos) senaõ para condenar: e ás vezes o que he virtude, lhes parece regalo.* (*Caminho de Ref. c.3.*) Isto he da Santa. E o Veneravel Bispo Palafox dizia: Isto deve ao mundo a virtude, que não lhe consente a menor imperfeição. (*Historia Real Sagr. 1.5. f.194.*)

E disse a Santa em o numero passado, que para huma alma destas ha mil olhos, adonde para mil almas de outra feitura (isto he, para as que não trataõ de perfeição) não ha nenhum. E he o que satyri-zava o Poeta Juvenal quando dizendo:

Satyr. 2.  
de Junon.

Dat veniam corvis ;  
Vexat censura columbas :

Entendendo por corvos os máos ; e chamando aos bons, Pombas: pois , com serem luzidas suas obras , se não livraõ de as escurecer a mais profana censura.

Por esta causa vivia a Santa Madre taõ recatada em seu obrar , como ella o escreveu em huma carta a sua Irmaã Dona Joanna de Ahumada , por estas palavras: *Crea que quem está nos olhos do mundo , tanto como eu , ainda o que he virtude , he necessario olhar , como se faz.* (Tom. I. cart. 51. n. 6.) E fundado em boas razoens , e conjecturas , presumo ser esta mesma senhora , a Irmaã da Santa , em cuja casa diz aqui que estivera , e a quem ella queria muito , como fica dito em outra parte. (*Dilucid. do c. I. n. I. in fine.*)

Profegue o Capitulo com excellentes doutrina , dizendo o pouco caso , que se deve fazer do que chamamos pontos de honra. Ella estava taõ fóra disto , que estando no coro , qualquer cousa que duvidasse , do que se havia de rezar , o perguntava ás muy novas em a Ordem. Quando lhe encõmendavaõ alguma cousa para cantar , se o não tinha bem prevenido , dizia que o não sabia , sem fazer caso da negra honra , como a mesma Santa lhe chama.

## C A P I T U L O XXXII.

*Em que trata , como quiz o Senhor pô-la em espirito em hum lugar do Inferno , que tinha por seus peccados merecido. Conta huma cifra do que alli se lhe representou , para o que foy. Começa a tratar a maneira , e modo como se fundou o Mosteiro , adonde agora está , de S. Joseph.*

I **D** Epois de muito tempo que o Senhor me havia feito ja muitas das mercês , que hey dito , e outras muy grandes : estando hum dia em oração , ( 1558. ) me achey em hum ponto toda sem saber como , que me parecia estar mettida no Inferno. Entendi que queria o Senhor que visse o lugar , que os demonios me tinhaõ aparelhado , e eu merecido por meus peccados. Isto foy em brevissimo espaço ; mas ainda que eu vivesse muitos annos , me parece impossivel esquecer-se-me.

Parecia-me a entrada á maneira de hum calle jaõ muy comprido , e estreito , á maneira de forno muy baixo , escuro , e apertado. O fundo me parecia huma agoa como lodo muy çujo , e de pestilencial cheiro , e muitas savandijas más em elle. Ao fim estava huma concavidade met-  
tida

tida em huma parede á maneira de huma jurna, adonde me vi metter em muito estreito. Tudo isto era deleitoso á vista, em comparação do que alli senti. Isto que hey dito, vay mal encarecido.

Estoutro, me parece, que ainda principio de encarecer-se, como he, não o pôde haver, nem se pôde entender, mas senti hum fogo na alma, que eu não posso entender, como poder dizer da maneira que he. As dores corporaes, tão incomportaveis, que com have-las passado nesta vida gravissimas, e (segundo dizem os Medicos) as mayores que se podem cá passar; porque foy encolher-se-me todos os nervos, quando me tulhi, sem outros muitos de muitas maneiras, que hey tido, e ainda alguns (como hey dito) (Cap. 30. n. 2. & c. 31. n. 1. 2. 3.) causados do demonio, he tudo nada, em comparação do que alli senti: e ver que haviaõ de ser sem fim, e sem jamais cessar.

Isto não he pois nada, em comparação do agonizar da alma, hum apertamento, hum affogamento, huma afflicção tão sensivel, e com tão desesperado, e affligido descontentamento, que eu não sey como o encarecer. Porque dizer que he hum estar-se sempre arrancando a alma, he pouco; porque abi parece que outro vos acaba a vida, mas aqui a mesma alma he a que se desfedaça.

O caso he, que eu não sey como encareça aquelle fogo interior, e aquella desesperação sobre tão gravissimos tormentos, e dores. Não via eu quem mos dava; mas sentia-me queimar, e desnuçar, ao que me parece: e digo, que aquelle fogo, e desesperação interior, he o peyor, estando em tão pestilencial lugar, tão sem poder esperar consolação. Não ha affentar-se, nem deitar-se, nem ha lugar, ainda que me puzeraõ neste como buraco feito em a parede: porque estas paredes, que são espantosas á vista, apertaõ ellas mesmas, e tudo affoga: não ha luz, senão tudo trevas escurissimas; eu não entendo como pôde ser isto, que com não haver luz, o que á vista ha de dar pena, tudo se vé.

Não quiz o Senhor entãõ visse mais de todo o Inferno, depois hey visto outra visãõ de cousas espantosas, de alguns vicios o castigo: quanto á vista muy mais espantosos me pareceraõ, mas como não sentia a pena, não me fizeraõ tanto temor, que nesta visãõ quiz o Senhor que verdadeiramente eu sentisse aquelles tormentos, e afflicção no espirito, como se o corpo o estivera padecendo.

Eu não sey como isto foy, mas bem entendi ser grande mercê, e que quiz o Senhor visse eu, por vista de olhos, de donde me havia livrado sua misericordia. Porque não he nada ouvi-lo dizer, nem haver eu imaginado outras vezes em diferentes tormentos, (ainda que poucas, que por temor, não se levava bem minha alma,) nem que os demonios atezazãõ, nem outros diferentes tormentos, que hey lido, não he nada com  
esta

esta pena, porque he outra cousa: em fim, como de debuxo á verdade. E o queimar-se cá, he muy pouca em comparaçãõ deste fogo de lá.

Eu fiquey taõ espantada, e ainda o estou agora, escrevendo-o, com que ha quasi seis annos, e he assim, que parece que o calor natural me falta de temor, a qui onde estou. E assim não me lembro vez que tenha trabalhos, e dores, que não me pareça nada tudo o que cá se pôde passar: e assim me parece em parte, que nos queixamos sem proposito.

E assim torno a dizer, que foy huma das mayores mercês, que o Senhor me ha feito; porque me ha aproveitado muito, assim para perder o medo ás tribulaçoens, e contradichoens desta vida, como para esforçar-me a padecê-las, e dar graças ao Senhor, que me livrou, ao que me parece, de males taõ perpetuos, e terriveis.

Desde entãõ para cá, como digo, tudo me parece facil, em comparaçãõ de hum momento, que se ha ja de soffrer, o que eu nelle alli padeci. Espantey-me como havendo lido muitas vezes livros, a londe se dá alguma cousa a entender das penas do Inferno, como não as temia, nem timba em o que saõ. Adonde estava? Como me podia dar cousa de scanço do que me acarretava, e fazia ir a taõ máo lugar?

Se jais bendito, Deos meu, por sempre, e como se ha parecido, que me querieis vós muito mais a mim, que eu me quero! Que de vezes, Senhor, me livrastes de carcere taõ tenebroso, e como me tornava eu a metter nelle contra voſa vontade!

Daqui ta nhem ga rhey a grandissima pena, que me dá, as muitas almas, que se condenãõ, destes Lutheranos, e n especial, porque erãõ ja, pelo Baptismo, membros da Igreja: e os impetos grandes de aproveitar almas, que me parece certo a mim, que por livrar huma só de taõ gravissimos tormentos, pã laria eu muitas mortes, muy de boa vontade.

Considero, que se vemos cá huma pessoa, que bem queremos, em especial com hum grande trabalho, ou dor, parece que nosso mesmo natural nos convida á compaixãõ, e se he grande, nos aperta a nós outros. Pois ver a huma alma, para sem fim no summo trabalho dos trabalhos, quem o ha de poder soffrer! Não ha coraçãõ que o leve sem grande pena. Pois cá com saber, que em fim se acabará com a vida, e que ja tem termo, ainda nos move a tanta compaixãõ: esto utro, que não o tem, não sey como po le nos socegar, vendo tantas almas, como leva cada dia o demonio co n si gõ.

Isto ta nhem me faz desejar, que em cousa que tanto importa, não nos contentemos com mênos, que fazer tudo o que pudermos de noſa parte, não dei semõs nada, e praza ao Senhor, se ja servido de dar-nos graça para isso.

Quando eu considero, que ainda que era taõ malissima, trazia algum cuida-



cuidado de servir a Deos, e não fazia algumas cousas, que vejo, que como quem não faz nada, as tragão em o mundo, e em fim passava grandes enfermidades, e com muita paciencia, que na dava o Senhor, não era inclinada a murmurar, nem a dizer mal de ninguem, nem, me parece, podia querer mal a ninguem, nem era cobizoza, nem inveja jamais me lembro ter, de maneira que fosse offensa grave do Senhor, e outras algumas cousas, que, ainda que erão tão ruim, trazia tener de Deos o mais continuo, e vejo adonde me tinhão ja os demonios aposentada: e he verdade, que segundo minhas culpas, ainda me parece merecia mais castigo.

Mas com tudo, digo, que era terrivel tormento, e que he perigosa cousa contentar-nos, nem trazer socego, nem contentamento a alma, que anda cabindo a cada passo em peccado mortal; senão que, por amor de Deos, nos tiremos das occasioens, que o Senhor nos ajudará, como ha feito a mim. Praza a Sua Magestade, que não me deixe de sua mão, para que eu torne a cabir; que ja tenho visto adonde key de ir a parar. Não o permitta o Senhor, por quem Sua Magestade he. Amen.

2 Andando eu (depois de haver visto isto, e outras grandes cousas, e secretos, que o Senhor, por quem he, me quiz mostrar, da Gloria que se dará aos bons, e pena aos maos) de se jando modo, e maneira, em que pudesse fazer penitencia de tanto mal, e merecer alguma cousa, para ganhar tanto bem, desejava fugir das gentes, e acabar ja de todo em todo apartar-me do mundo. Não socegava meu espirito, mas não desassocego inquieto, senão saboroso. Bem se via que era Deos, e que lhe havia dado Sua Magestade a alma calor, para digerir outros manjares mais grossos dos que comia. Imaginava que poderia fazer por Deos, e considerey que o primeiro era seguir a vocação, que sua Magestade me havia feito á Religião, guardando minha Regra com a mayor perfeição que pudesse. Ainda que na casa donde estava, havia muitas servos de Deos, e era muito servido em ella, a causa de ter grande necessidade, sabião as Freiras muitas vezes a partes, donde com toda a honestidade, e religião podiamos estar: e tambem não estava fundada em seu primeiro rigor a Regra, senão guardava-se conforme ao que em toda a Ordem, (que he com Bulla de relaxação) e tambem outros inconvenientes, que me parecia a mim tinha muito regalo, por ser a casa grande, e deleitosa. Mas este inconveniente de sabir, ainda que eu era a que muito o usava, era grande para mim; ja porque algumas pessoas (a quem os Prelados não podião dizer que não) gostavão estivesse eu em sua companhia; importunados, mandavão-mo: e assim segundo se hia ordenando, pudera estar pouco no Mosteiro, porque o demonio, em parte, devia ajudar para que não estivesse em casa; que todavia, como communicava com algu-

mas,

mas, o que os que me tratavão, me ensinavão, fazia-se grande proveito.

3 Offereceo-se huma vez, estando com huma pessoa, dizer-me a mim, e a outras, que se seriamos para ser Freiras da maneira das Descalças, que ainda possível era poder fazer hum Mosteiro. Eu como andava nestes desejos, comecey-o a tratar com aquella senhora viuva minha companheira, ( que ja hey dito ) ( Cap. 24. n.3. Cap. 30. n.1. ) que tinha o mesmo desejo. Ella começou a dar traças, para dar-lhe renda, que agora vejo eu que não levavão muito caminho, e o desejo, que disto tinhamos, nos fazia parecer que sim.

Mas eu por outra parte ( como tinha tão grandissimo contentamento na casa, que estava, porque era muy a meu gosto, e a cella em que estava, feita muy a meu proposito ) todavia me detinha: com tudo, contratamos de encommenda-lo muito a Deos.

Havendo hum dia commungado, mandou-me muito Sua Magestade, o procurasse com todas minhas forças, fazendo-me grandes promessas, de que não se deixaria de fazer o Mosteiro. E que se serviria muito em elle, e que se chamasse S. Joseph. E que a huma porta nos guardaria elle, e nossa Senhora a outra, e que Christo andaria com nósoutras, e que seria huma estrella que desse de si grande resplendor. E que ainda que as Religioens estavaõ relaxadas, que não imaginasse se servia pouco em ellas. Que seria do mundo, se não fosse pelos Religiosos! Que dislesse a meu Confessor isto, que me mandava: e que lhe rogava elle, que não fosse contra isto, nem mo estorvasse. Era esta visão com tão grandes effeitos, e de tal maneira esta falla, que me fazia o Senhor, que eu não podia duvidar que era elle.

Eu senti grandissima pena, porque em parte se me representarão os grandes desassocegos, e trabalhos, que me havia de custar. E como estava tão contentissima naquella casa, que ainda que antes o tratava, não era com tanta determinação, nem certeza, que seria. Aqui parecia se me punha aperto, e como via começava cousa de grande desassocego, estava em duvida do que faria; mas forão muitas as vezes que o Senhor me tornou a fallar em isto, pondo-me diante tantas cousas, e razões, que eu via ser claras, e que era sua vontade, que ja não ouzey fazer outra cousa, senão dizé-lo a meu Confessor, e dey-lhe por escrito tudo o que passava. Elle não ouzou determinadamente dizer-me que o deixasse, mas via que não levava caminho conforme a razão natural, por haver muito pouca, e quasi nenhuma possibilidade em minha companheira, que era a que o havia de fazer.

Disse-me que o tratasse com meu Prelado, e que o que elle fizesse, isso fizesse eu. Eu não eratava estas visões com o Prelado, senão aquella senho-

senhora tratou com elle, que queria fazer este Mosteiro, e o Provincial veyo muy bem em isso, que he amigo de toda a virtude, e deo-lhe todo o favor, que houve mister, e disse-lhe, que elle admittiria a casa. Tratavaõ da renda, que havia de ter, e nunca queriamos, fosse mais de treze, por muitas cousas.

Antes que o comecassemos a tratar, es crevemos ao Santo Fr. Pedro de Alcantara tudo o que passava, e aconselhou-nos, que não o deixassemos de fazer, e deo-nos seu parecer em tudo. Não se houve começado a saber pelo lugar, quando não se podia escrever em breve, a grande perseguição que veyo sobre nósoutras, os ditos, os rizados, o dizer que era disparate: a mim, que bem me estava em meu Mosteiro: a minha companheira, tanta perseguição, que a trazião affligida, e fatigada: eu não sabia que me fazer, em parte me parecia, que tinhaõ razão.

Estando assim muy affligida encommendando-me a Deos, começou Sua Magestade a consolar-me, e animar-me. Disse-me que aqui veria o que haviaõ passado os Santos que haviaõ fundado as Religioens, que muitas mais perseguições tinha por passar, das que eu podia imaginar, que não se nos desse nada.

Dizia-me algumas cousas, que dissesse a minha companheira, e o que mais me admirava eu, he que logo ficamos consoladas do passado, e com animo para resistir a todos: e he assim, que de gente de oração, e em fim, todo o luzer, não havia quasi pecca, que então não fosse contra nósoutras, e lhe parecesse grandissimo disparate.

Forão tantos os ditos, e alborotos de meu mesmo Mosteiro, que ao Provincial lhe pareceo riço, por ser contra todos, e assim mudou o parecer, e não a quiz admittir mais. Disse que a renda não era segura, e que era pouca, e que era muita a contradicção: e em tudo parece tinha razão, e em fim o deixou, e não a quiz admittir.

Nósoutras, que ja parecia tinhamos recebidos os primeiros golpes, deo-nos muy grande pena, em especial ma deo a mim, de ver ao Provincial contrario, que com querello elle, tinha eu desculpa com todos: a minha companheira ja não a querião absolver, senão o deixava, porque dizião era obrigada a tirar o escandalo.

Ella foy a hum grande letrado muy grande servo de Deos, da Ordem de S. Domingos, a dizer-lho, e dar-lhe conta de tudo isto; (foy ainda antes que o Provincial o tivesse deixado) porque em todo o lugar não tinhamos quem nos quizesse dar parecer: e assim dizião, que só era por nossas cabeças. Deo esta senhora relação de tudo, e conta da renda que tinha de seu morgado, a este Santo Varão, com muito desejo de que nos ajudasse; porque era o mayor letrado, que então havia no lugar, e poucos mais em sua Ordem.

Eu lhe disse tudo o que imaginava nos fazer, e algumas cousas: não lhe disse cousa de revelação nenhuma, senão as razões naturaes que me movião: porque não queria eu nos desse parecer, senão conforme a ellas.

Elle nos disse, que lhe de Temos de termo oito dias para responder, e que se estavamos determina-las a fazer o que elle dissesse. Eu lhe disse que sim, mas ainda que eu isto dizia, e me parece o fizera, nunca jamais se me tirava huma segurança, de que se havia de fazer.

Minha companheira tinha mais fe, nunca ella por cousa que lhe dissessem, se determinava a deixá-lo: eu, (ainda que como digo, me parecia impossivel deixar-se de fazer) de tal maneira creyo ser verdadeira a revelação, como não vá contra o que está na Sagrada Escritura, ou contra as leys da Igreja, que somos obrigados a fazer: porque, ainda que a mim verdadeiramente me parecia, era de Deos, se aquelle letrado me dissera que não o podiamos fazer, sem offende-lo, e que hiamos contra consciencia, parece-me logo me apartára disso, e buscara outro meyo; mas a mim não me dava o Senhor, senão este.

Dizia-me depois este servo de Deos, que o havia tomado a cargo, com toda a determinação de pôr muito, em que nos apartassemos disso: porque já havia vindo á sua noticia o clamor do povo, e tambem lhe parecia de satino, como a todos, e em sabendo haviamos ido a elle, o mandou avisar hum Cavalheiro, que olhasse o que fazia, que não nos ajudasse; e que em começando a ver o que nos havia de responder, e a considerar em o negocio, e o intento que levavamos, e maneira de concerto, e religião, se lhe assentou ser muy em serviço de Deos, e que não havia de deixar de fazer-se: e assim nos respondeo, nos dessemos pressa a concluí-lo, e disse a maneira, e traça, que se havia de ter: e ainda que a fazenda era pouca, que alguma cousa se havia de fiar de Deos, que quem o contradisesse, fosse a elle, que elle responderia, e assim sempre nos ajudou, como depois direy. (Cap. XXXIII. n.1. & c. XXXVI. n.4.)

E com isto fomos muy consoladas, e com que algumas pessoas santas, que nos costumavaõ ser contrarias, estavaõ ja mais aplacadas, e algumas nos ajudavaõ, entre e las era o Cavalheiro Santo, de quem ja hey feita menção; que, como o he e lhe parecia levava caminho de tanta perfeição, por ser todo nosso fundamento em oração, (ainda que os meyo lhe pareciaõ muy difficultosos, e sem caminho) rendia seu parecer, a que podia ser cousa de Deos, que o mesmo Senhor o devia mover: e assim fez ao Mestre, que he o Clerigo, servo de Deos, que disse, (Cap. XXIII. n.2.) que havia fallado primeiro, que he espelho de todo o lugar, como pessoa que o tem Deos nelle, para remedio, e aproveitamento de muitas almas: e ja vinha em ajudar-me em o negocio.



*E estando nestes termos, e sempre com ajuda de muitas oraçoens, e tendo comprada ja a casa em boa parte, ainda que pequena; mas disto a mim não se me dava nada, que me havia dito o Senhor. Que entrasse como pudesse, que depois eu veria o que Sua Magestade fazia; e quam bem, que o bey visto: e assim ainda que via ser pouca a renda, tinha criado, o Senhor o havia, por outros mejos, de ordenar, e favorecer-nos.*

## D I L U C I D A C A M.

**D** E pois de haver feito nosso Senhor á sua serva mercês tão grandes, como as que ficaõ ditas; e ainda algumas mais, que se não referem, lhe quiz dar hum conhecimento, de como castiga seus contrarios: e por mais particular favor, lhe deo mais particular noticia do lugar do eterno castigo com sciencia experimental d'alguma parte do que seja.

Estando orando, se achou a Santa em hum raptó de espirito, metida no Inferno: foy por brevissimo espaço, mas foy tão rigoroso o tormento de haver chegado, por algum modo, e por algum tempo, a tão horrivel, e tremendo lugar, que delle lhe ficou sempre grande temor.

Parecia-lhe muito estreita a entrada daquelle lugar, a que tantos com largueza caminhaõ: muito escuro aquelle caminho, com que, a olhos fechados, se acerta: e muito comprida a estrada, em que tão depressa se chega; estreito, escuro, e comprido, era hum corredor muito baixo, por onde se entrava no Inferno, que tendo pela Divina Justiça a sahida impossivel, quiz tambem a Divina clemencia, que tivesse a entrada difficultosa, ainda que nós outros com nossos vicios a fazemos muito facil. Era o caminho feito de lodo, porque se escorrega muito por elle; estava cheyo, e inficionado de muitas savandijas, e animaes peçonhentos, quaes são os vicios, que alli levaõ os homens: todo elle hediondo, e de mão cheiro.

Ao fim deste corredor, ou callejaõ estava huma pequena, e estreita concavidade na parede, em que a metterão. E apenas entrou no Inferno, (que ao Inferno sempre se vay apenas) quando a Santa Madre começou a sentir dentro d'alma hum fogo tão cruel, tão rigoroso, que todos os tormentos da vida, e toda a agonia da morte se puderaõ desejar por allivio, a quem sentisse aquella terribilidade, para melhorar de tormento; e quantas penas ministrára o demõnio, quando algumas vezes interior, e exteriormente affligio a Santa, não tinhaõ comparaçaõ alguma, com o que alli padecia. Parecia que a propria alma se despedaçava (como se tivera partes) com hum furor

desesperado. Tudo era afflicção, horror, desesperação, e ancia; padecendo muitas mortes juntas, sem acabar de nenhuma. Nenhum sentido percebia, fenoão especies de tormentos. E com não haver luz alguma, (pois era tudo huma escuridão medonha) ainda affim se via tudo, quanto podia dar tormento.

Finalmente diz aqui a Santa, que nesta visão quiz o Senhor, que verdadeiramente sentisse aquelles tormentos, e afflicção no espirito, como se o corpo o estivera padecendo.

Alli sentio as duas penas, que atormentaão os condenados no Inferno, huma de sentido, e a outra de dano. Abrazava-lhe o fogo a alma, e não sabia como: e isto pertence á pena do sentido. Atormentava-a a afflicção de huma irreparavel desesperação: e isto era effeito da pena de dano, que tanto, e por tantos modos encarece. (*Ref. l. 1. c. 25. n. 4.*)

O anno desta mercê, foy o de mil e quinhentos e cincoenta e oito: pois diz, quando o escreve, que havia quasi seis annos, que havia succedido. Porque se no de sessenta e tres (quando escrevia) eraõ passados seis, de quando padeceo; bem se segue, que o de cincoenta e oito recebeo esta mercê. (*Ref. sup.*)

E o dizer a Santa, que lhe mostráráo no Inferno o lugar q̄ lhe estava aparelhado, e ella tinha merecido por seus peccados; explica o Padre Doutor Francisco de Ribeira, dizendo, que lhe mostráráo nesta visão o lugar, não que ella entãõ havia merecido; fenoão o que viera a merecer pelo caminho que levava, se o Senhor não a tirára delle. E affim a estas visões chamaõ condicionaes, e profecias comminatorias: (*Rib. l. 1. c. 8. n. Yep. l. 1. c. 8. Barret. c. 4. §. 23. D. Tb. 2. 2. q. 171. art. 6.*) como a profecia de Jonas contra Ninive, e a do Profeta Natãõ ao Rey David; porque ainda que hum disse, que viria o castigo da morte aos Ninivitas, e o outro a David; mas isto se entendia, fenoão se convertessem a Deos, como explicou Santo Thomás, e sentem todos os Escolasticos na materia de *vide*.

Não foy nosso Senhor servido, que por entãõ visse mais do Inferno: porém dentro de pouco tempo lhe mostrou a Justiça Divina, em outra visão, as penas, que correspondiaão a alguns vicios; muito mais espantosas eraõ á vista, mas como não experimentou seus rigores, não lhe causáráo aquelle taõ extraordinario temor, que com a visão passada sentio.

2 A estas visões do Inferno acrescentou o Senhor outro favor, e mercê, que fez á sua Esposa, mostrando-lhe a Gloria, e Bemaventurança do Ceo, e o premio que se dará aos bons: e outras grandes cousas, e segredos, que o Senhor por sua bondade lhe quiz mostrar.

(*Vid.*

(*Vid. Med. tr. 6. c. 2. n. 18.*) Mas logo lhe começáraõ a dar grandíssima pena duas cousas.

A primeira, ver quam mal havia agradecido ao Senhor taõ grande mercê, de havella livrado do Inferno: e quam pouca penitencia (a feu parecer) havia feito de seus peccadõs. Que esta he a condiçaõ dos que verdadeiramente amaõ a Deos, que nunca lhes parece, que haõ começado a servillo. Procurava mil modos, e maneiras, como pudesse fazer mais penitencia, para satisfazer em parte taõ grande divida, e ganhar taõ grande bem, e thesouro, como Deos tem guardado para os que o servem. Desejava fugir das gentes aos desertos, como fizeraõ antigamente outras Santas, e mettida em huma cova, e apartada ja de todo do mundo, dar-lhe o ultimo vale, e principio a seus desejos.

A segunda coufa que lhe causava muita pena, era ver as muitas almas que se condenavaõ, especialmente dos hereges Lutheranos: porque como havia visto as penas do Inferno, e reconhecido os bens eternos da Gloria, sentia com grandissimo extremo, que aquelles mal-aventurados trocassem cegamente tanto bem, por taõ incomportavel dãno.

Este zelo nascido do fogo de amor, que em feu peito ardia, lhe abrazava as entranhas: e nasciaõ-lhe daqui huns grandes impetos de aproveitar almas, em tanto graõ, que naõ duvidara (por livrar huma só de taõ gravissimos tormentos) soffrer ella, de boa vontade, muitas mortes. Imaginava o que faria, para gloria de Deos, e que fosse em beneficio do proximo.

O primeiro, e mais acertado meyo, que lhe occorreo, era seguir sua vocaçãõ na Sagrada Religiaõ da Senhora do Carmo, guardando sua Régra primitiva com a mayor perfeiçaõ, que pudesse. Porque ainda que no Convento da Incarnaçaõ, onde vivia a Santa, se guardava a Regra de nossa Senhora do Carmo, dada por Santo Alberto Patriarcha de Jerusalem aos Ermitaens do Monte Carmelo, o anno de mil e duzentos e cinco, (*Ref. l. 1. c. 1. n. 9. & c. 48. n. 2. Flor. do Carm. Not. à vid. de S. Alb. n. 12.*) e confirmada, o de mil e duzentos e quarenta e oito, por Innocencio IV. (*In Bulla: Quæ honorem Conditoris, data Lugduni anno 1248. Apud Bullerium Ord. pag. 41.*) Forem observava-se com a mitigaçãõ, feita por Eugenio IV. o anno de mil e quatrocentos e trinta e hum, (*In Bulla Roman. Pontific. Provident. data Rom. apud Sanct. Petr. anno 1431. Ap. Buller. ordin. pag. 44. Ref. l. 1. c. 35. n. 8.*) sobre alguns pontos principaes, como era a abstinencia continua da carne, e do jejum continuo de sette mezes, e do retiro das cellas.

Não era seu este pensamento, senão de Deos, para o cumprimento das duas cousas que pedia seu desejo: que eraõ ( como fica dito ) fazer a Deos sacrificio de seu corpo com nõvos rigores, e penitencias; e achar algum remedio, para que o Senhor levantasse a mão de sua ira, e castigo, que por nossos peccados enviava á sua Igreja.

Porque na primitiva Regra de Santo Alberto, achava o rigor, e penitencia, que buscava; por ser huma das regras de mais aspereza, e rigor, que pôde haver. E tambem nella descobrira hum efficacissimo meyo para ajudar a Igreja com suas oraçoens, rogando a Deos pelos que estavaõ cegos, e obstinados nas heresias: pois este he o principal ponto daquella Regra; que seus professores meditem, e orem de dia, e de noite na Ley do Senhor. E assim o guardar sua Regra primitiva com a perfeição possivel, era o meyo convenientissimo, para o que a Santa Madre pertendia. (*Yep. l.2. c.1. Ref. l.1. c.35. n.4.*)

3 : Assim discursava a Santa, mas não sabia entender o modo que teria, para pôr em execução seus fervores: porẽm Deos ( que de todos os bons desejos se paga, a todos elles favorece, e pelos caminhos meños possiveis á consideração dos homens, obra grandes maravilhas ) foy servido de dar principio ( e depois o fim ) a esta de tanto augmento, e gloria de sua Igreja. E o que pareceo ser acaço de huma conversação familiar, chegou a se mostrar, pelos effeitos, disposição mysteriosa da incomprehensivel Providencia.

28 Estava no Convento da Incarnação recolhida por secular, Dona Maria de Ocampo, ( que entre as Descalças depois se chamou Maria Baptista ) era sobrinha da Santa, e muito sua querida, por sua grande discrição, e por suas muitas virtudes: e como assistindo ambas na conversação de algumas Religiosas, se viesse a tratar das commodidades que havia naquelle Convento, e tambem dos estorvos, que tinha para o retiro; se fallou, em que o serem muitas as Religiosas em huma casa ( como naquella, em que passavaõ de cento e oitenta ) mais era inquietação, do que allivio: e que a permissão de sahirem ( conforme ao costume daquelles tempos, que depois remediou o Concilio Tridentino ) (*Sess.25. c.5. de Regularib.*) e estarem fóra, era huma cançada licença, para tornarem aos cumprimentos do mundo, as que o haviaõ deixado.

Profeguiu-se na practica, e pelo que cada huma foy dizendo, todas vieraõ a se mostrar desejosas de mais recolhimento, e mais retiro. Achou Dona Maria de Ocampo, que não era impossivel o que imaginavaõ: porque se todas se atrevessem a professar, e viver á maneira das Religiosas Descalças, factivel era, com mais outras algumas, recolharem-se debaixo da sua mesma Regra em hum Convento mais apertado,



pertado, e mais pequeno; e para se fazer daria ella da sua legitima mil cruzados. (*Yep. l. 2. c. 1. Ref. l. 1. c. 35. n. 6. Flor n. 21. Barret. c. 5. §. 1.*) Esta offerta lhe agradeceu depois o Senhor, apparecendo-lhe atado á columna; com que se resolveo a ser Religiosa, e tomou o habito no mesmo Convento de S. Joseph, aos seis mezes de fundado. (*Ref. l. 1. c. 35. n. 7. Flor do Carm. sup. Barret. sup. Ref. t. 3. c. 35. n. 5.*)

Alegrou muito aquelle arbitrio a sua Tia, não só porque amava muito a sobrinha, (e aonde chega a mediar o amor, concilia mais agrados) senão por ver que aquellas razoens, e penfamentos se achavaõ em muito poucos annos, aonde a vaidade das gallas os suppunha muy differentes. Refere o successo o Padre Ribeira desta maneira, (e eu o escrevo, por accrescentar mais alguma novidade, ao que fica dito.)

Porque vejamos quam maravilhoso he Deos em suas obras, e quam pequenos principios toma algumas vezes para cousas muy grandes: o principio dos Mosteiros, que fundou a Madre Teresa de JESUS, foy este. Tinha huma sobrinha, a quem sempre quiz muito, chamada Dona Maria de Ocampo, que depois veyo a ser Freira Descalça, e se chamou Maria Baptista: entã andava muy cheya destas, que chamaõ gallas, e para andá-lo tinha engenhos esfranhos, e invençoens, que admiravaõ. Estando pois ella por secular na Incarnação, huma noite na cella de sua Tia com huma irmã sua, e outras parentas, e sobrinhas da Madre, parte seculares, e parte Religiosas, e com Joanna Soares (aquella grande amiga sua) começáraõ a fallar em graça, e zombando, que era vida pezada a que naquella casa se passava, por haver tanta gente: ao ponto sahio Maria de Ocampo, e disse: Pois vamo-nos, as que estamos aqui, a outra maneira de vida mais solitaria, á maneira de Ermitããs. Como aquella palavra era de Deos, sem entendê-lo ella, não a deixou cahir em terra, antes foy bem recebida, e deo gosto a todas. E de palavra, se foy aquella noite em dar traças, como se faria hum Mosteiro pequeno de poucas Freiras, e o que poderia custar. Dona Maria disse que daria para isso mil cruzados de sua legitima, e tomava o negocio muy de veras. Até aqui o sobredito Padre. (*Rib. l. 1. c. 13.*)

Tocou-lhe a Santa a proposta, que ouvira, no vicio de seu desejo; ferido o coração daquellas ancias; e com discrição, e destreza, veyo a facilitar o intento: e com isto concebeo huma esperança grande, de vir a effectuar-se o que tanto desejava.

E assim, ainda que o offerecimento de Dona Maria foy o original principio de nossa Reforma, quanto á resolução, e ao effeito; quanto ao desejo, ja havia nascido no coração de nossa Santa Madre. (*Ref. l. 1. c. 35. n. 6.*)

Communicou o negocio com aquella senhora , que aqui diz. Era esta Dona Guiomar de Ulhoa, natural da Cidade de Toro, e das mais nobres familias della : e de quem a Santa Madre , escrevendo a feu Irmao D. Lourenço de Cepeda , dá esta noticia. *Favorece-me esta senhora Dona Guiomar ; foy mulher de Francisco de Avila, ha nove annos, que morreo seu marido, que tinha hum conto de renda. Ella per si, tem hum morgado, sem o de seu marido: e ainda que ficou de vinte e cinco annos, não se há casado, senão dado-se muito a Deos. He espirital muito. Ha mais de quatro annos, que temos mais estreita amizade, que posso ter com huma irmaã.* ( Tom. 1. Carta 29. n. 3. & Not. n. 10. )

Pois a esta Dona Viuva deo a Santa noticia do que havia dito sua sobrinha, e do que com as outras Religiosas havia passado: dos propósitos com que andava, e os desejos que tinha. Agradou isto tambem a Dona Guiomar, que logo offereceo de ajudar a esta obra, que tão do serviço de Deos lhe parecia. Assentárao ambas comfigo, de encommendar muito a Deos esta empreza ; que pois era para o servir, o Senhor as encaminharia no que fosse mayor gloria sua.

Perseverou a Santa Madre, encommendando-o a Deos alguns dias, e depois de haver em hum commungado, lhe fallou o Senhor mandando-lhe : *Que procurasse com todas suas forças fazer o Convento, que desejava, de Descalças Carmelitas, que não deixaria de effectuar-se, e se havia de servir muito nelle. Advertio-lhe, que impuzesse ao Convento a invocação de S. Joseph, e que este Glorioso Patriarche guardaria huma porta, e outra sua Mãe Santissima : o mesmo Christo andaria com as Religiosas : e seria aquelle Convento no Ceo da Igreja Militante huma resplandecente estrella, que daria de si grande resplendor. E que ainda que as Religioens estavao relaxadas, não imaginaesse era pouco servido em ellas ; e que seria do mundo, se não fora pelos Religiosos !*

Esta revelação, tão qualificada com a approvação, que a Igreja ha feito dos livros da Santa, contém o decreto da Divina vontade acerca da fundação de nossa Reforma de Descalças Carmelitas. Porque ainda que a Santa entaõ sómente estendia feu animo a hum só Mosteiro, fundado em Avila, a Providencia Divina a todo o mundo, a todas as naçoens delle o dilatava, como depois o ha mostrado o effecto : e he bem digno de considerar em esta obra, ser seu fundamento, e primeira pedra, naõ conselho, naõ admoestação, senão expresso mandato de Deos, como duas vezes diz a Santa. E sublima mais a consideração, o tempo, e occasião em que o mandato se intimou, que foy, acabando a Santa de commungar. Porque se quando se unia com aquelle Paõ Celestial, e se misturava com a Carne de Christo, e ardia

ardia nella seu Divino Sangue, lhe mandaõ, que reforme a Ordem, he dar-lhe prendas, de que ha de ser Filha do Santissimo Sacramento a Reforma que lhe mandaõ: e que delle se ha de sustentar, e o ha de venerar com particular devoçaõ, e pureza. Tambem lhe manda, q̃ intitule o Mosteyro de S. Joseph: e esta he a primeira vez, (ao que posso lembrarme das Historias geraes, e particulares) q̃ Deos poem nome a Mosteyro: e ainda de Igreja alguma, não nos lembramos, a haja assim favorecido; deixando à eleiçaõ dos homens, q̃ façãõ este bautifmo. E poem-lhe o nome de seu mesmo Pay S. Joseph; querendo q̃ elle, e sua Mãy Santissima fossem os guardiaens daquelle Mosteyro: e o mesmo Christo o Jardineiro, que cuydasse de suas flores, que eraõ as almas delle. (*Ref. l. 1. c. 35. n. 8. 9.*)

Mais encomendou nosso Senhor à nossa Gloriosa Santa, *que dissesse a seu Confessor o que lhe mandava; e que elle lhe rogava, não fosse contra esta obra, nem a estorvasse.*

Foy a visaõ com taes effectos, e foraõ as vezes de modo, que não pode duvidar a Santa, em que era o Senhor quem lhe fallava. E ainda que se lhe representavaõ as difficuldades, que havia, e os trabalhos, e contradicçoens, que tinha de padecer, tudo o vencia a vontade do Senhor; o qual não só huma vez, mas outras muytas, lho dizia, e mandava; com q̃ a Santa se determinou dizê-lo ao Confessor.

Aqui se vio o padre Balthazar Alvares (que era quem a confessava) em grandissima confusaõ: porque nem lhe parecia justo contradizer o que Christo expressamente mandava; nem tampouco conforme à prudencia, aconselhar, o que á razaõ humana se representava como impossivel. Resolveo, em que a Santa Madre o tratasse com seu Provincial; e que o que elle respondesse, isso fizesse.

Porẽm a Santa antes de fallar-lhe, (desejosa de descobrir mayor luz, consultou por carta aos dous oraculos, que entãõ tinha Heilpanha, e hoje os venera a Igreja canonizados, S. Pedro de Alcantara, e S. Luiz Beltraõ: dos quaes, o primeiro que taõ de perto tratou a Santa, e conhecia seu espirito, logo lhe canonizou a empreza, e da parte do Senhor lhe deo seu voto, animando-a a profegui-la. (*Rib. l. 1. c. 13. Yep. l. 2. c. 1. Ref. l. 1. c. 36. n. 2.*)

O segundo, depois de tres mezes, em que o communicou com Deos, lhe respondeo huma carta, digna de sua Santidade, assegurando-lhe o bom successo, e confirmando-o com huma profecia muy insigne, que hoje se vê cumprida à letra. A carta do Santo diz assim: *Madre Theresa, recebi vossa carta. E porque o negocio, sobre que me pedis parecer, he taõ em serviço do Senhor, hey querido encomendar-lho em ninhas pobres oraçoens, e sacrificios. E esta ha sido a causa de*

haver tardado em responder-vos. Agora digo, em nome do mesmo Senhor, que vos animeis para tão grande empreza; que elle vos ajudará, e favorecerá. E da sua parte vos certifico, que não passarão cincoenta annos, que vossa Religião não seja huma das mais illustres, que haja na Igreja de Deos, o qual vos guarde &c. Em Valencia. Fr. Luis Beltraõ. (Ref. l. 1. c. 36. n. 3; Yep. l. 2. c. 1. Flor n. 22. Barret. c. 5. §. 5. Promptuar. del Carm. 2. p. Dialog. 11. n. 219.)

O successo ha confirmado a verdade desta profecia. Porque o anno de mil e seiscentos e onze, quando se cumpriraõ os cincoenta da Reforma, estava ja estendida, naõ só por Hespanha, Portugal, Italia, França, Flandes, Polonia, Indias Orientaes, e Occidentaes; senaõ recebida com opiniaõ, e fama de grande perfeiçaõ, assim dos povos, como das cabeças, e Principes que os governaõ. (Ref. l. 1. c. 36. n. 4.)

Depois destes conselhos, e pareceres, faltava o ultimo, que era o do Padre Provincial seu Prelado, posto em primeiro lugar pelo Confessor; porèm prudentissimamente differido até haver consultado aquelles dous secretarios do peito Divino, S. Pedro de Alcantara, e S. Luis Beltraõ, e tido de ambos o parecer, e seguro, que havemos visto. Era entaõ Provincial de Castella na observancia de nossa Senhora do Carmo, o Padre Fr. Angelo de Salazar; (Ref. l. 1. c. 35. n. 5. Rib. l. 1. c. 13. Y p. l. 2. c. 1. Flor do Carm. n. 22.) e pareceo melhor acordo ser Dona Guiomar de Ulhoa, a que lhe desse a noticia, e tratasse com elle, de como Dona Teresa de Ahumada intentava fazer hum Mosteiro de Religiosas Descalças da sua Ordem, em que houvesse sómente treze Religiosas; e que para isto dotaria ella certa quantidade de renda. Era o Provincial amigo de toda a perfeiçaõ religiosa, e assim se reduzio logo, promettendo admittir o Convento.

Com resposta taõ favoravel do Prelado, e com annuncios taõ propicios dos Santos, pareceo que as difficuldades todas ficavaõ vencidas, e assim as duas companheiras, e amigas, se resolveraõ a comprar sitio para fundar o Convento. Acharaõ hum, que lhes agradava, mas naõ lhes satisfazia por limitado: procuravaõ algum com mayor capacidade, e naõ se achava outro. Nos desenganos desta diligencia, se affigia a Santa, quando o Senhor lhe disse: *Que entrasse, como pudesse, e que depois veria o que elle obrava.*

Com este aviso, e conforto do Senhor ordenaraõ comprar o sitio, ainda que pequeno. Em sabendo-se em Avila, que se intentava huma fundaçãõ de Convento mais reformado, foraõ muy grandes as contradicçoens de muitos: e o demonio, como sentindo a ruina, que se lhe seguia, começou a infundir, e a espalhar varias razoens apparentes de contradicçoens, e a estas se seguirãõ os rizos, e zombarias da gente



gente ociosa; e ainda depois de bem occupada se ouviraõ varias difficuldades, disfarçando-se tambem a murmuraçõ com o zelo, de que sendo o Convento da Incarnaçõ taõ reformado, o quizesse arguir de pouca perfeiçõ Dona Teresa de Ahumada com fumos de grande virtude. E até entre pessoas doudas, e virtuosas se chegou a ventilar, ( como questaõ duvidosa ) se seria licito fazer-se o novo Convento.

Vio-se affigidissima a Santa com tanto argumento, e com tantas murmuraçoens, ainda quando sentia taõ pouco, o que della diziaõ, que quasi achava razaõ a todos: pois naõ sabiaõ a principal, que era, haver-lho mandado Christo.

Chegou a tanto fumo o fogo, que aticava o demonio, que offuscados alguns Confessores, naõ queriaõ absolver a Dona Guiomar, se naõ propunha deixar o intento da nova fundaçõ; porque diziaõ, era obrigada a evitar todo o escandalo: (*Rib. l. 1. c. 13. Ref. l. 1. c. 37. n. 4.*) ( como, se o que se segue das obras justas, e santas, corresse por conta dos que as fazem; e como se naõ estivera todo o mundo, e toda a Historia Ecclesiastica cheya de similhantes escandalos, sem culpa dos Santos ) E foy arbitrio este muito trabalhoso para o natural desta serva de Deos, que era muito molestada de escrupulos. (*Yep. l. 2. c. 2. Barret. c. 5. §. 6.*)

Resolveo-se a tratar a materia com o Padre Fr. Pedro Ibanhez, digno filho da Sagrada Religiaõ dos Prégadores, pelas grandes virtudes, e letras, que nelle concorriaõ. (*Rib. sup. Yep. supra Ref. l. 1. c. 37. n. 5.*) Deo-lhe conta da renda que poderia dotar: e a Santa ( que hia com ella ) a deo da observancia, e estylo, que havia de guardar-se, seguindo em tudo o modo de vida, que os Carmelitas tiveraõ antes da Bulla da mitigaçõ: mas sem fallar-lhe nas Revelações, que tivera do Senhor, porque sempre desejava, a que naõ aconselhassem por ellas, senaõ conforme a razaõ narural, Ley Divina, e as Regras da Igreja.

Pedio este Padre prudentemente termo de oito dias para responder, e quiz saber primeiro, se estavaõ determinadas a seguir seu parecer: deraõ-lhe ambas palavra de estar pelo que dislesse, ainda que nenhuma dellas se persuadia, que naõ havia de ser; mas acharaõ-se com obrigaçõ de seguillo, particularmente a Santa Madre, como ella diz: *Se aquelle letrado me dissera, que naõ o podiamos fazer sem offensa de Deos, e que biamos contra consciencia, parece-me logo me apartara disso.*

O Padre Presentado se encarregou do negocio, com determinaçõ ( como depois confessou á Santa ) de fazer tudo quanto pudes-

te, por apartá-las, de seu intento, porque já havia vindo à sua noticia o clamor do povo, e lhe parecia também defatino, como aos demais. Além de que, huma pessoa grande, quando soube que as Fundadoras recorrião a elle, se adiantou a pedir-lhe, que não as favorecesse: e assim o pedir termo tão largo para responder, foy para estorvá-lo mais de espaço.

Porém o virtuoso Padre, pondo-se a considerar razoes, com que as dissuadisse, lhe influia o Senhor mais coufas com que a si se convencesse. Tornava a ponderar argumentos, e àlém das soluçoens que achava, lhe acudiaõ motivos que o concluíssem: com que se resolveo, a que a fundação era coufa muyto do serviço de Deos; e sem esperar o prazo, que pedira, antes dos oito dias respondeo, que se dessem a pressa possível a concluir a obra, que pertendiaõ: e accrescentou, que quantas pessoas a contradissem, lhas remetterssem a elle, porque se dava por obrigado a satisfazer com a verdade aos argumentos de todas.

Souberaõ algumas pessoas, que este douto Padre favorecia a fundação com o seu parecer, e logo muitas mudaraõ do que antes tinhaõ. Duas nomea aqui a Santa, o Cavalleyro Santo, Francisco de Salcedo, e o Clerigo, Mestre Daça. Tanto com isto póde em qualquer empreza a boa opiniaõ de quem a intenta, e muito mais de quem a apadrinha.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Profegue na mesma materia da fundação do Glorioso S. Joseph: diz como lhe mandaraõ, que não entendesse em ella, e o tempo que o deixou, e alguns trabalhos, que teve, e como a consolava nelles o Senhor.*

**P**ois estando os negocios neste estado, e tão a ponto de acabar-se, que outro dia se haviaõ de fazer as escrituras, foy quando o Padre Provincial nosso mudou parecer. Creyo foy movido por ordenação Divina, segundo depois ha parecido: porque como as oraçoens eraõ tantas, hia o Senhor aperfeiçãoando a obra, e ordenando que se fizesse de outra sorte. Como elle não o quiz admittir, logo meu Confessor me mandou não entendesse mais em isto, com que sabe o Senhor os grandes trabalhos, e afflicçoens, que até traze-lo àquelle estado, me havia custado. Como se deixou, e ficou assim, confirmouse mais ser tudo disparate de mulheres, e a murmuração sobre mim, com have-lo mandado até entaõ meu Provincial.

Estava muy malquista em todo meu Mosteyro, porque queria fazer Mosteyro mais encerrado. Diziaõ que as affrontava, que alli podia tambem servir a Deos, pois havia outras melhores que eu; que não tinha amor á casa; que melhor era procurar renda para ella, que para outra parte. Humas diziaõ, que me mettessem no carcere; outras (bem poucas) acudiaõ por mim. Eu bem via que em muitas cousas tinhaõ razão, algumas vezes dave-lhes desconto; ainda que con o não havia de dizer o principal (que era mandar-n o o Senhor) não sabia que fazer, e assim calava.

Outras, fazia-me Deos muy grande mercé, que tudo isto não me dava inquietação, se não com tanta facilidade, e contentamento o deixey, como se não me houvera custado nada: e isto não o podia ninguem crer, nem ainda as mesmas pessoas de oração, que me tratavaõ, senão que cuydavaõ estava com muita pena, e corrida, e ainda meu mesmo Confessor não o acabava de crer. Eu como n.e parecia que havia feito tudo o que havia podido, pareciam, não era mais obrigada, para o que me havia mandado o Senhor, e ficavame na casa, que eu estava muy contente, e a meu prazer, ainda que jámais podia deixar de crer, que havia de fazer-se. Eu não via já meyo, nem sabia como, nem quando; mas tinha-o muy certo.

O que muito me affligio, foy huma vez, que meu Confessor, como se eu houvera feito cousa contra sua vontade (tambem devia o Senhor querer, que daquella parte, que mais me havia de doer, não me deixasse de vir trabalho: e assim nesta multidaõ de perseguiçoens, que a mim me parecia havia de vir-me delle a consolação) me escreveu eo q já veria, que era tudo sonbo que havia succedido, que me enendasse dabi adiante, em não querer sabir com nada, nem fallar mais nisto, pois via o escandalo, que havia succedido, e outras cousas, todas para dar pena. Isto ma deu mayor, que tudo junto, parecendo-me, se havia sido eu occasião, e tido culpa, em que se offendesse Deos: e que se estas visçoens eraõ illuçoens, que toda a oração q tinha, era engano, e que eu andava muy enganada, e perdida.

Apertou-me isto em tanto extremo, que estava toda turbada, e com grandissima afflicção: mas o Senhor (que nunca me faltou em todos estes trabalhos que bey contado, muitas vezes me consolava, e esforçava, que não ha para que o dizer aqui) me disse entãõ, que não me affligisse, que eu havia muito servido a Deos, e não offendido-o naquelle negocio; que fizesse o que me mandava o Confessor, em calar por entãõ, até que fosse tempo de tornar a elle. Fiquei taõ consolada, e contente, q me parccia tudo nada, a perseguição que havia sobremim.

Aqui me ensinou o Senhor o grandissimo bem, que he passar trabalhos e per-

e perseguiçoens por elle: porque foy tanto o accrescentamento, que vi em minha alma de amor de Deos, e outras muitas cousas, que eu me admirava. E isto me faz, não poder deixar de desejar trabalhos. E as outras pessoas imaginavão que estava muy corrida: e sim estivero, se o Senhor não me favorecera em tanto extremo com merce tão grande.

Então me começaram mais grandes os impetos de amor de Deos, (que tenho dito) e mayores arrobamentos, ainda que eu ca'ava, e não dizia aninguem estas ganancias. O Santo Varão Dominico não deixava de ter por tão certo, como eu, que se havia de fazer: e como eu não queria entender em isso, por não ir contra a obediencia de meu Confessor, negociava-o elle com minha companheira, e se escreviao a Roma, e davao traças.

2 Também começou aqui o demonio, de huma pessoa em outra, procurar-se entendesse, que havia eu visto alguma revelação neste negocio, e biaõ a mim com muito medo a dizer-me, que andavaõ os tempos crueis, e que poderia ser me levanta sem a'guma coisa, e fo sem aos Inquisidores. A mim me cabia isto em graça, e me fez rir; (porque neste caso, jamais eu temi, que sabia bem de mim, que em cousa de fé, contra a menor cerimonia da Igreja, que alguém visse eu bia: por ella, ou por qualquer verdade da Sagrada Escritura, me puzera eu a morrer mil mortes) e disse, que disso não temessem, que muito mal seria para minha alma, se nella houvesse cousa, que fosse desorte, que eu temesse a Inquisição. Que se imaginasse havia para que, eu ma iria a buscar: e que se era levantado, o Senhor me livraria, e ficaria com ganancia.

3 E tratey-o com este Padre meu Dominico (que como digo, era tão letrado, que podia bem assegurar no que elle me dissesse) e disse-lhe então todas as visões, e modo de oração, e as grandes merces, que me fazia o Senhor com a mayor clareza que pude, e roquey-lhe o visse muy bem, e me dissesse, se havia a'guma cousa contra a Sagrada Escritura, e que tudo sentia.

Elle me assegurou muito, e a meu parecer, lhe fez proveito, porque ainda que elle era muy bom, dalli adiante se deo muito mais á oração, e se apartou a hum Mosteiro de sua Ordem, aonde ha muita soledade, para poder melhor exercitar-se niso, adonde esteve mais de dous annos, e tirou-o dalli a obediencia, (que elle sentio muito) porque o houverão mister, como era pessoa tal: e eu em parte senti muito quando se foy (ainda que não se lho estorvey) pela grande falta que me fazia, mas entendi seu proveito; porque estando com muita pena de sua ida, me disse o Senhor, que me consolasse, e não a tivesse, que bem guiado bia.

Veyo tão aproveitada sua alma dalli, e tão adiante em aproveitamento de espirito, que me disse quando veyo, que por nenhuma cousa quize-



ra haver deixado de ir alli. E eu tambem podia dizer o mesmo; porque o que antes me assegurava, e consolava com so suas letras, ja o fazia tambem com a experiencia de espirito, que tinha muita de cousas sobrenaturaes. E trouxero Dcos a tempo, que vio Sua Magestade havia de ser necessario, para ajudar a sua obra deste Mosteiro, que queria Sua Magestade se fizesse.

4. Pois estive neste silencio, e não entendendo, nem fallando neste negocio, e cinco ou seis mezes; e nunca o Senhor mo mandou: eu não entendia que era a causa, mas não se me podia tirar do pensamento, que se havia de fazer.

Ao fim deste tempo, havendo-se ido daqui o Reitor, que estava na Companhia de JESUS, trouxe Sua Magestade aqui outro muy espiritual, e de grande animo, e entendimento, e boas letras, a tempo que eu estava com muita necessidade. (1561.) Porque, como o que me confessava tinha Superior, e elles tem esta virtude em extremo, de não se bullir, senão conforme á vontade de seu mayor: ainda que elle entendia bem meu espirito, e tinha desejo de que fosse muy adiante, não se ousava em algumas cousas determinar por muitas causas, que para isso tinha. E ja meu espirito bia com impetos tão grandes, que sentia muito tello atado, e com tudo não sabia do que elle me mandava.

Estando hum dia com grande afflicção, de parecer-me, o Confessor não me cria, disse-me o Senhor. Que não me affligisse, que cedo se acabaria aquella pena. Eu me alegrey muito, imaginando, que era, que me havia de morrer cedo, e trazia muito contentamento quando se me lembrava. Depois vi claro, era ainda deste Reitor que digo; porque aquella pena nunca mais se me offereceo em que a ter, a causa de que o Reitor, que veyo, não bia á mão ao Ministro que era meu Confessor; antes lhe dizia, que me consolasse, e que não havia de que temer, e que não me levasse por caminho tão apertado, que deixasse obrar o espirito do Senhor, que ás vezes parecia com estes grandes impetos de espirito, não lhe ficava a alma como respirar.

Fuy-me a ver este Reitor, e mandou-me o Confessor trata-se com elle com toda a liberdade, e clareza: eu costumava sentir grandissima contradicção em dizello. E he assim, que em entrando no Confessionario, senti em meu espirito hum não sey que, que antes, nem depois, não me lembro havello com ninguem sentido, nem eu saberey dizer como foy, nem por comparaçoens poderia: porque foy hum gozo espiritual, e hi me entender minha alma, que aquella alma me havia de entender, e que conformava com ella, ainda que, como digo, não entendendo como. Porque se lhe houvera fallado, ou me houberão dado grandes novas delle, não era muito dar-me gozo em entender que havia de entender-me, mas ne-  
nbuma

nbuma palavra elle a mim, nem eu a elle, nos haviamos fallado; nem era pessoa de quem eu tinha antes nbuma noticia. Depois bey visto bem, que não se enganou meu espirito, porque de todas as maneiras ha feito grande proveito a mim, e à minha alma, tratá-lo: porque seu trato he muito para pessoas, que já parece o Senhor tem muy adiante: porque elle ás faz correr, e não ir passo a passo: e seu modo para desfapégá-las de tudo, e mortificá-las; que nisto lhe deu o Senhor grandissimo talento tambem, como e n outras muitas cousas. Como o comecey a tratar, logo entendi seu estylo, e vi ser huma alma pura, e santa, e com dom particular do Senhor para conhecer espiritos. Consolou-me muito. Desde ahí a pouco tempo, que o tratava, começou o Senhor a tornar-me a apertar, que tornasse a tratar do negocio do Mosteyro, e que dissesse a meu Confessor, e a este Reytor muitas razoes, e cousas, para que não moestorvassem, e algumas os fazia temer: porque este Padre Reytor nunca duvidou, em que era espirito de Deos: porque com muito cuydado, e estudo olhava todos os effytos.

Em fim, por muitas cousas, não se ousaraõ atrever a estorvar-mo: tornou meu Confessor a dar-me licença, que fizesse nisto tudo o que pudesse: eu bem via o trabalho a que me punha, por ser muy só, e ter muito pouca possibilidade. Concertamos, se tratasse com todo segredo, e assim procurei, que huma irmãa minha, que vivia fóra daqui, comprasse a casa, e a lavrasse como que era para si, com dinbeiro, que o Senhor deo por algumas vias para comprá-la; que seria largo de contar, como o Senhor o foy provendo, porque eu trazia grande conta, em não fazer cousa contra a obediencia, mas sabia, que se o dizia a meus Prelados, era tudo perdido, como a vez passada, e ainda já fora peyor.

Em ter o dinbeiro, em procurallo, em a justallo, e fazello lavar, passsey tantos trabalhos, e alguns bem só. Ainda que minha companheya fazia o que podia, mas podia pouco, e taõ pouco, que era quasi nada, mais que o fazer-se em seu nome, e com seu favor; e todo o mais trabalho era meu, de tantas maneiras, que agora me espanto, como o pude soffrer. Algumas vezes affligida dizia: Senhor meu, como me mandais cousas, que parecem impossiveis? Que ainda que fora mulber, se tivera liberdade: mas atada por tantas ptes, sem dinbeyro, nem de donde o ter, nem para Breve, nem para nada, q posso eu fazer, Senhor?

5 Huma vez, estando em buma necessidade, que não sabia que me fazer, nem com que pagar huns officiaes, me appareceo S. Joseph meu verdadeiro Pay, e senhor, e me deo a entender, que não me saltaria, que ajusta[se] com elles; e assim o fiz sem nbum real, e o Senhor, por maneiras, que se admiravaõ os que o ouviaõ, me provéo. Faziaseme a casa muy pequenina; porque o era tanto, que não parec levava cami-

nto de ser Mosteiro, e queria comprar outra. Nem havia com que, nem havia maneira de comprar-se, nem sabia que n.e. fizesse, que estava junto a ella outra tambem muito pequena, para fazer a Igreja: e acabando hum dia de commungar, disse-me o Senhor: Já te hey dito que entres como pudeses. E a maneira de exclamação tambem n.e. disse: O' cobiça do genero humano, que ainda terra imaginas que te ha de faltar! Quantas vezes dormi eu ao sereno, por não ter adonde me meter? Eu fiquei espantada, e vi que tinha razão, e vou á casinha, e tracey-a, e acbei (ainda que bem pequeno) Mosteiro cabal: e não curei de comprar mais sitio, senão procurei se lavrasse em ella de maneira que se pudesse viver, tudo tosco, e sem lavrar, não mais de como não fosse danoso á faude: e assim se ha de fazer sempre.

6 O dia de Santa Clara indo a commungar, se me appareceu com muita formosura, e disse-me, que me esforcasse, e fosse adiante no comecado, que ella me ajudaria. Eu lhe tomei grande devoção, e ha sido tão verdade, que hum Mosteiro de Freiras de sua Ordem, que está perto deste, nos ajuda a sustentar, e o que ha sido mais, que pouco a pouco trouxe este meu desejo a tanta perfeição, que a pobreza que a Bemaventurada Santa tinha em sua casa, se tem em esta, e vivemos de esmola: que não me ha custado pouco trabalho, que seja com toda a firmeza, e authoridade do Padre Santo, que não se póde fazer outra cousa, nem já-mais haja renda. E mais faz o Senhor (e deve por ventura ser por rogos desta Bendita Santa) que sem demanda nenhuma nos prove sua Magestade muy cumpridamente do necessario. Seja bendito por tudo. Amen.

7 Estando nestes mesmos dias o de nossa Senhora da Assumpção em hum Mosteiro da Ordem do Glorioso S. Domingos, considerando os muitos peccados que em tempos passados havia confessado naquella casa, e cousas de minha ruim vida. Veyo-me hum arrobamento tão grandl, que quasi me tirou de mim. Sentey-me, e ainda parece que não pude ver levantar a Deos, nem ouvir Missa, que depois fiquei com escrupulo disto. (1561.)

Pareceo-me estando assim, que me via vestida de huma roupa de muita brancura, e claridade, e ao principio não via quem me vestia: depois vi a nossa Senhora para o lado direito, e a meu Padre S. Jozé ao esquerdo, que me vestião aquella roupa. Deo-me a entender, que estava já limpa de meus peccados. Acabada de vestir eu com grandissimo deleite, e gloria, logo me pareceo se gar-me das mãos nossa Senhora. Disse-me, que lhe dava muito contentamento em servir ao Glorioso S. Jozé: que cresse, que o que pertendia do Mosteiro se faria, e nelle te serviria muito o Senhor, elles ambos: que não temesse haveria

quebra nisto jámais, ainda que a obediencia que dava não fosse a meu gosto, porque elles nos guardariaõ, que já feu Filho nos havia promettido andar com nósoutras: que para final que seria isto verdade, me dava aquella joya. Parecia-me haver-me lançado aõ pescoço hum collar de ouro, muy formoso, pegada huma Cruz a elle de muito valor. Este ouro, e pedras he tão diferente do de cá, que não tem comparação; porque he sua formosura muy diferente do que podemos cá imaginar, que não alcança o entendimento a entender, de que era a roupa, nem como imaginar a brancura, que o Senhor quer ser presente; que parece tudo o de cá, como huma pintura de tisne, à maneira de dizer. (Cap. 32. n. 3.)

Era grandissima a formosura, que vi em nosa Senhora, ainda que por figuras, não determini nenhuma particular, senão toda junta, a feição do rosto, vestida de branco com grandissimo resplendor, não que cegue, se não suave. Ao Glorioso S. Jozè não vi tão claro, ainda que bem vi que estava alli, como nas visões, que hey dito, (Cap. 77. n. 1.) que não se vem. Parecia-me nosa Senhora muito moça. Estando assim cõmigo hum pouco, e eu com grandissima gloria, e contentamento, (mais a meu parecer, que nunca o havia tido, e nunca quizera tirar-me delle) pareceo-me que os via subir ao Ceo com muita multidão de Anjos.

Eu fiquey com grandissima soledade, ainda que tão consolada, e elevada, e recolhida em oração, e eternecida, que estive algum espaço, que menear-me, nem fallar não podia, senão quasi fóra de mim. Fiquey com hum impeto grande de desfazer-me por Deos, e com taes effeitos. E tudo passou deserte, que nunca pude duvidar (ainda que muito o procurasse) não ser cousa de Deos. Deixou-me consoladissima, e com muita paz.

No que disse a Rainha dos Anjos, da obediencia, he, que anim se me fazia de mal, não dá-la á Ordem: e havia-me dito o Senhor, que não convinha dar-se-lha a elles: deo-me as cousas, porque em nenhuma maneira convinha o fizesse; senão que enviasse a Roma por certa via, que tambem me disse, que elle faria viesse negociado por alli: e assim foy, que se enviou por donde o Senhor me disse, (que nunca acabavamos de negociá-lo) e veyo muy bem; e para as cousas que depois haõ succedido, foy muito conveniente se desse a obediencia ao Bispo, mas entãõ não o conhecia eu, nem ainda sabia que Prelado seria: e quiz o Senhor fosse tão bom, e favorecesse tanto a esta casa, como ha sido necessario, para a grande contradicção, que ha havido em ella, (como depois direy) e para a pôr no estado em que está: bendito seja o que assim o ha feito tudo. Amen.



## DILUCIDAÇÃO.

1 **J**A Santa Madre tinha comprada a casa para fazer o Convento, quando estando para se fazerem as escrituras, mudou o Padre Provincial de parecer, não querendo admitir que o Mosteiro se fizesse. A facilidade, com que se reduziu primeiro, pudera dar indício de que ao depois não persistisse; porque quem nas materias de importancia se delibera apressadamente, não tem vagar para ponderar aquelles inconvenientes; que depois se lhe representaõ: e assim as acçoens apressadas perigaõ na opiniaõ de menos advertidas.

Entaõ o Padre Balthazar Alvarez, Confessor da Santa, sabendo que o Provincial negara a licença, mandou-lhe que não tratasse mais daquella materia. E em huma carta, que lhe escreveo, lhe dizia: que já veria, pelo succedido, como toda a revelaçaõ fora sonho; e que assim dalli por diante se emendasse, para não intentar conseguir cousa alguma, pois experimentava entaõ o escandalo, que se seguira.

Isto a affligio muito, por imaginar, se acaço havia offendido a Deos, ou havia sido occasiaõ de algum escandalo. Mas nesta grandissima afflicçaõ, e pena a consolou o Senhor dizendo, que não se affligisse, que o havia servido muito, e que fizesse o que o Confessor lhe mandava, de suspender a pratica do seu intento atè que fosse tempo de conseguí-lo.

O Padre Fr. Pedro Ibanhez, Dominico, não deixava de ter por taõ certo, como a Santa Madre, de que o Mosteyro se havia de fazer. Mas como ella (por não ir contra a obediencia do Confessor) não queria entender em a obra; elle com a companheira da Santa, Dona Guiomar de Ulhoa, o negociava, procurando para isto os despachos de Roma.

2 Neste numero segundo (com a occasiaõ, que no Texto fica dito) nos dà a Santa Doutora noticia da muita, e verdadeira fé, que ella tinha, dizendo, que pela menor cerimonia da Igreja, ou por qualquer verdade da Sagrada Escriptura, se puzera a morrer mil mortes.

E estava taõ certa de não haver tido animo de apartar-se jamais da doutrina, que ensina a fé, e propoem a Igreja, que se entendera, que em alguma cousa hia errada, ella mesma se iria a buscar a Inquisiçaõ: como o fez em Avila, fallando a Dom Francisco de Soto, e Salazar, Inquisidor entaõ de Toledo, e depois Bispo de Salaman-

ca; a quem deo conta de sua vida, e mostrou o livro, em que a havia copiado: estimando mais sua direcção, que quanto o mundo podia dizer contra ella. (*Flor do Carmel. n. 48. Rib. l. 4. c. 9. Yep. l. 1. c. 21.*) Assim o deixou a Santa escrito em huma carta, ou relação de sua vida para o Padre Rodrigo Alvares da Companhia de JESUS: e as Notas do Bispo de Osma declaraõ quem fosse este Senhor Inquisidor Salazar. (*Tom. 1. Cart. 19. n. 9. Not. n. 23.*)

Taõ segura vivia a Santa em as verdades da fé, que quando a accusáraõ á Inquisição de Sevilla, lhe causou grande alegria, e consolação; porque estava certa, que nunca olhava a outro norte sua vida. (*Yep. l. 2. c. 28. Flor do Carmel. n. 48.*) E taõ firme estava em Santa Teresa esta virtude, que com serem as cousas, que a fé nos propõem de si escuras, pôs Deos tal certeza em sua alma, que não havia verdade humana, (por clara, e evidente que fosse) que chegasse a competir com sua certeza. Por esta causa, pode dizer em huma de suas Relações: *Em cousas da fé me acbo, a meu parecer, com muito mayr fortaleza: parece-me a mim, que contra todos os Lutheranos me poria eu só a fazer-lhes entend. r seu erro.* (*Relaç. 2. n. 48. Yep. l. 3. c. 22.*)

E conforme a esta fé, que sentia em seu animo, he a doutrina que escreve, e ensina em seus livros. Pelo qual, disse o Doutor Gaspar Ran, Cathedratico de Theologia na Universidade de Huesca: Que só com o que a Santa ensinou em seus livros, se pôdem confutar todas as heresias. (*Ref. l. 5. c. 39. n. 10. Flor do Carm. n. 48.*)

Alegrava-se, quando considerava, que a fé a havia gerado para Christo, e feito filha da Igreja. E assim estando a Santa para morrer, repetia muitas vezes com grande consolação estas palavras: *Em fim, Senho, sou filha da Igreja.* (*Rib. l. 3. c. 15. Yep. l. 2. c. 39. & l. 3. c. 22. Ref. l. 5. c. 28. n. 6. Flor n. 68.*) Como tal, venerava, com incrível gozo, suas Imagens, Reliquias, e Sacramentos, e todos seus Ritos, e ceremonias: (*Rib. l. 4. c. 9. Yep. l. 3. c. 22.*) e por qualquer dellas, por pequena que fosse, diz que poria mil vezes a vida.

Nem em materias da fé teve jamais, nem a minima tentação. (*Rib. supra Yep. supra*) E como he Mysterio della por antonomasia o Santissimo Sacramento, era muito notavel a devoção que lhe tinha: e esta com a perfeição, e aceyo do culto Divino communicou a suas filhas, e filhos, como por benção. Em prova do qual referirey o que lhe succedeo ao Bispo de Tarraçõna, (antes de o ser) e o escreve elle mesmo, pelas seguintes palavras.

Para confirmação disto, que vou dizendo, não quero passar por alto, o que a mim me passou com a Santa Madre, indo a dizer Missa a seu Mosteiro de Medina del Campo, donde como me dessem huma

toalha muy cheirosa para alimpar-me as maõs ; eu ( como inconsiderado ) me offendi disto : e com a licença que tinha da Santa Madre , lhe disse depois, que mandasse tirar aquelle abuso de seus Mosteiros : porque como me parecia bem , que os corporaes , e toalhas que estão no altar , fossem cheirosas ; assim me parecia mal , que as outras toalhas, que servem para alimpar as maõs, o estivessem. Ella me respondeo com grande humildade, e graça : *Suiba Padre, que esta imperfeição, haõ tomado as minhas Freiras de mim. Porém quando me lembro, que nosso Senhor se queixou ao Fariseo , 10 convite que lhe fez , porque não o havia recebido com mayr regalo ; queria , que desde a entrada, e porta da Igreja, tudo estivesse barbado em agoa de Angeles. ( Luc. 7. v. 44 ) E advirta meu Padre, que não lhe daõ essa toalha por amor de Vossa Reverencia; senaõ porque ha de tomar em suas maõs a Deos, e para que se lembre da limpeza, e bom cheiro; que ha de levar na consciencia, e se essa não for limpa, vaõ-o seque as maõs.* Com esta resposta confundio minha inconsideração ; e me abrio os olhos , para olhar dalli adiante, de outra maneira as cousas assim chegadas, como remotas a este Sacramento. Até aqui Dom Fr. Diogo de Yepes. ( *Yep. l. 3. c. 20.* )

Costumava a Santa dizer , que no tocante a ver a Christo , não tinha inveja aos que naquelle tempo o alcançaraõ ; pois ella com os olhos da fé o via taõ patentemente em a Hostia Sacrosanta , que lhe não fazia falta , quanto á vista , a sua corporal presença : *Christi Corpus in Sacratissima Eucharistia mentis oculis adeo claro intuebatur , ut assereret , nihil esse , quod ni videret eorum beatitudine , qui corporeis oculis Dominum sospexissent.* Assim o diz a tua Bulla. ( *Bulla Canonizat. n. 9.* )

Pelo muito proveito , que com o Divino Sacramento em sua alma sentia , commungou nos ultimos vinte e tres annos , todos os dias , por voto , e parecer de muitos , e grandes letrados. ( *Yep. l. 3. c. 20. Barret. c. 6. §. 23.* ) Approvou nosso Senhor com hum novo milagre suas communhoens ; porque , como tivesse ao principio de seus fervores , ( entre outras enfermidades ) dous vomitos cada dia ; logo que começou a frequentar a Sagrada Communhaõ , se lhe tirou o da manhaã , dando-lhe lugar , para que commungasse , e o da noite lhe durou toda a vida. ( *A Santa c. 7. n. 3. Rib. l. 4. c. 12. Yep. l. 3. c. 20.* )

Em Avila-lhe estorvou huma doença, que commungasse, por espaço de hum mez ; e como sabiaõ as Religiosas a grande devoção , que a Santa Madre tinha a este Mysterio, lhe perguntou huma Irmaã: *Se tinha grandes ancias de commungar? Ella respondeo, que não : porque considerando que Deos o queria assim, estava sua alma, como se cada dia*

dia commungara. (Rib. l. 4. c. 12. Yep. l. 3. c. 20. n. Barret. c. 6. §. 23. Rel. n. 28.)

Como era taõ enferma, e taõ penitente, lhe succedia chegar à Sagrada Communhaõ com huma cor no rosto, cor de terra; mas logo que recebia o Santissimo Sacramento, se lhe punha o rosto formosissimo, muy rosado, e corado; e como se fora diafano, reverberava, e se via nelle huma porçaõ de luz participada: suspendiaõ-se os achaques, e faziaõ tregoas as dores, ficando com saude muy perfeita. (Rib. supra Yep. supra Barret. supra Serm. de Can. Dom. Homilia 4. in Mat.) Vindo a participar o corpo o effeyto da Medicina que recebia sua alma: porque Medicina d'alma, e do corpo chama S. Cypriano a este Divino paõ: *Hic panis est medicamentum ad sanandas infirmitates, & purgandas iniquitates.* E S. Chryostimo disse, que todas as enfermidades curava este saudavel remedio: *Omnis morbus hoc remedio extinguitur.* Assim o experimentava muitas vezes a Santa: ouvamos suas palavras, ou leamos a postilla, que nos dictou esta Santa Doutora na Materia da Eucharistia, e veremos tudo escripto por sua propria maõ.

„ Cuidays, (falla com suas Religiosas) que naõ he mantimento,  
 „ ainda para estes corpos, este Santissimo manjar, e grande Medici-  
 „ na ainda para os males corporaes? Eu sei que o he, e conheço hu-  
 „ ma pessoa de grandes enfermidades, que estando muitas vezes com  
 „ grandes dores, como com a maõ se lhe tiravaõ, e ficava boa de  
 „ todo. Isto muy ordinario, e de males muy conhecidos, que naõ se  
 „ podiaõ fingir, a meu parecer. E porque as maravilhas que faz este  
 „ Santissimo paõ, nos que dignamente o recebem, saõ muy notorias,  
 „ naõ digo muitas, que pudera dizer desta pessoa que hey dito, que o  
 „ podia eu saber e sey que naõ he mentira. Mas a esta havia-lhe o  
 „ Senhor dado taõ viva fé, que quando ouvia a algumas pessoas di-  
 „ zer, que quizeriaõ ser no tempo que andava Christo nosso bem em  
 „ o mundo, se ria entre si, parecendo-lhe, que tendo-o taõ verdadei-  
 „ ramente no Santissimo Sacramento, como entaõ; que mais se lhe  
 „ dava? Mas sey desta pessoa, que muitos annos, ainda que naõ era  
 „ muy perfeita, quando commungava, nem mais, nem menos, que  
 „ se vira com os olhos corporaes entrar em sua pousada o Senhor,  
 „ procurava esforçar a fé, para (como cria verdadeiramente que en-  
 „ trava este Senhor em sua pobre pousada) desoccupar-se de todas  
 „ as cousas exteriores, quando lhe era possivel, e entrar-se com elle.  
 „ Procurava recolher os sentidos, para que todos entendessem taõ  
 „ grande bem: digo, naõ embaraçassem à alma para conhecê-lo. Con-  
 „ siderava-se a seus pés, e chorava com a Magdalena nem mais, nem  
 „ menos, que se com os olhos corporaes o vira em casa do Pariseo:  
 „ e ain



„ e ainda que não sentisse devoção , a fe lhe dizia que estava bem alli „ e estava-se alli fallando com elle. (*Caminho de Perf. c. 34.*)

De ordinario lhe descobria Christo Senhor nosso Sacramentado muitos segredos , porque esperava o Senhor este tempo da communhaõ , para fazer-lhe muy finaladas mercês ; dando-lhe grandes extasis , e raptos , e nelles luz de muitas verdades , revelaçoens de grandes mysterios , e visoens muito subidas . Muitas vezes vio na Hostia consagrada ao mesmo Christo , humas vezes resuscitado , outras posto em a Cruz , e outras , coroadado de espinhos , e de outras muitas maneiras , ( como em todo este livro se declara , e se irá dizendo . ) Porém sempre com tão grande Magestade , que lhe causava temor . e reverencia . (*A Santa c. 29. n. 1.*) Procurava receber este Sacramento com grande pureza d'alma , e nunca se chegou a commungar , sabendo de si algum peccado venial , ( ainda que não fosse senão hum ) sem confessar-se primeiro . (*A Sant. c. 5. n. 4. Rib. l. 4. c. 12. Yep. l. 3. c. 20.*)

E desta pureza lhe nascia ( a meu ver ) o fazer lhe o Senhor na Sagrada Communhaõ tantos favores : e por esta falta os não merecemos nós outros , commungando cada dia . Porque , como diz S. Dionysio Areopagita , a presença deste Senhor pede toda a limpeza d'alma : *Exigit extremam munditiam* E ainda que não ha obrigação de confessar os peccados veniaes , para receber a Sagrada Communhaõ ; com tudo , faltando esta confissãõ , ficaõ elles sendo grande impedimento , para que nossa alma receba os Divinos dons , que este Senhor traz consigo . (*Cap. 3. de Ecclesiast. Hierarch.*)

Tambem se estendeo o zelo de sua fe à conversãõ das almas . *Tinha grande inveja* ( diz a mesma Santa ) *aos que podiaõ , por an or de Deos , empregar-se nisto , ainda que passassem mil mortes : e assim me acontece , que quando nas vidas dos Santos lemos , que converteraõ almas , muita mais devoção me fazem , e mais ternura , e inveja , que todos os martyrios , que padec m , por ser esta a inclinacão , que nosso Senhor me ha dado .* (*Fundaç. c. 1. Div. Greg. super Ezechiel. l. 1. homil. 12.*) Ao que se ajuntava , o saber de S. Gregorio , que o zelo das almas he para Deos o Sacrificio mais acceyto , e agradavel : *Nullum quippe Omnipotenti Deo tale est Sacrificium , quale est zelus animarum* . Isto lhe roubava tanto as attençoens , que diz : *Parecia-me que mil vidas puzera eu para remedio de huma alma .* (*Cam. de Perf. c. 1.*)

O amor , e dezejo da salvaçãõ de todas foy o fim de sua Reforma , e de seus Mosteyros : isto a fez pôr em trabalhos , e andar quasi dezasseis annos ( carregada de dores , e enfermidades ) peregrinando por toda a Hespanha , com frios , com agoas , com calores grandes , para fundar Conventos , em que recolhidas muitas dellas ( como em outra

outra Arca de Noé) fossem salvas dos perigos do mundo, e rogafsem a Deos, porque as outras se não perdessem. (*Yep. l. 3. c. 25.*) Tambem a movia o desejo, de que houvesse mais huma Igreja, em que nosso Senhor fosse louvado, e estivesse o Santissimo Sacramento; e por esta causa tudo lhe parecia leve; e assim o diz: *Ao que agora me lembro, nunca deixey fundação por medo do trabalho, ainda que dos caminhos (em especial compridos) sentia grande contradicção, mas em começando-os a andar, me parecia pouco, vendo em serviço de quem se fazia, e considerando, que naquella casa se havia de louvar ao Senhor, e haver Santissimo Sacramento. Isto he particular consolação para mim, ver huma Igreja mais, quando me lembro das muitas, que tirão estes Lutheranos. (Fundac. c. 17. No Orig. c. 18.)*

A perdição dos Hereges, e o multiplicar-se as heresias, era huma setta, que lhe atravessava o coração. (*Yep. l. 3. c. 25.*) E para remedio de sua Igreja, e consolação da Santa, parece, que dispôs o Senhor, que levantasse ella a primeira Igreja da Reforma no mesmo anno, e dia, em que os Lutheranos de França se atreveraõ a primeira vez a derrubar hum Templo da Igreja Catholica; como observa hum gravissimo Escriitor, por estas palavras: O anno de mil e quinhentos e sessenta e dous, dia do Apóstolo S. Bartholomeu, foy o em que em França derrubaraõ os Hereges Lutheranos a primeira Igreja, e Sacratio, e a fizeraõ estrevaria. Esse mesmo anno, e nesse mesmo dia proveo Deos, que a prodigiosa Virgem Teresa levantasse o primeiro Convento de sua Ordem, de S. Joseph de Avila, dando o habito nelle ás primeiras quatro Religiosas de sua companhia, dando principio a tantas Igrejas, e casas, que se haõ levantado, tanto para gloria de Deos, que monta mais qualquer dellas, que quanto foy em mal o que fizeraõ os hereges derrubando muitas. (*Lanusa in quadrag. t. 4. Hom. 44. n. 14. Apud Promptuar. 2. p. Dialog. II. n. 233. in fine.*)

E pelo grande zelo da honra de Deos, e desejo da redução das almas dos hereges, que a Santa Madre teve, em quanto viveo em a terra, lhe concedeo o Senhor em o Ceo muitos grãos de gloria, e elegeo por Protectora da conversão dos infieis, assim Gentios, como Hereges: (segundo revelou Sua Magestade a huma veneravel filha sua, Antonia do Espirito Santo; e comprovaõ os Authores de sua vida, (*Yep. l. 2. c. 40. & l. 3. c. 25. in fine.*) Cuja redução procurou sempre, e cujo fructo ainda os mesmos hereges confessaõ, como se vio em Brémen Cidade de Alemanha; aonde lendo hum os livros de Santa Teresa, para impugná-los, se converteo, e publicamente confessou o haviaõ tirado de suas trevas) como ja deixamos referido em outra parte. (*Dilucid. do c. 31. n. 2. Promptuar. do Carm. 2. p. Dialog. II. n. 235.*)

Isto obrou a fé, e o zelo das almas em Santa Teresa, e tambem em suas filhas, (como taõ filhas suas) que por isso outro herege. Governador de Thours Cidade de França, vendo a santidade das Carmelitas Descalças, disse, rendido á força de seu exemplo: Estas Teresianas, ainda que não queiramos, nos haõ de converter a todos á fé dos Pa-pistas. (*Ref. t.4. l.18. c.5. Promptuar. do Carm. supra.*)

Movida da gloria de Deos, lhe dava muito gosto, e particular con-solacão, quando no Credo ouvia aquellas palavras: *Cujus Regni non erit fins*: Que o Reyno de Christo não havia de ter fim. (*Cam. de Perf. l. c. 22.*) Aos quatorze de Mayo de mil e quinhentos e sessenta e no-ve, fundou o seu Convento de Toledo; e estando a Santa aquella ma-nhaã no coro, entrou na Igreja hum menino, e vendo-a taõ aceeda, disse em alta voz: *Bendito sea Dios, y que lindo está esto!* Este acto em huma creatura, lhe encheo a alma de tanta consolacão, que disse a suas companheiras: *Por só este acto da gloria de Deos, que ha feito este Angelito, dou pr bem empregado o trabalho desta fundacão.* (*Ref. l. 2. c. 24. n.2. Flor do Carmel. n.34.*) Tanto, como isto, se alegrava com qualquer acto de virtude, feito em reverencia, e gloria de Sua Divina Magestade.

3 Neste numero diz a Santa que nesta occasião, para examinar melhor sua consciencia, e assegurar-se da verdade das revelaçoens, fora a consultar ao Presentado Fr. Pedro Ibanhez. Disse-lhe todas as visões, declarou-lhe as fallas, as grandes mercês, que de Deos havia recebido, os continuos favores, as profecias cumpridas, sem encobrir-lhe nada do que passava em sua alma. Pedio-lhe que o visse, e confi-derasse tudo muy bem, porque em nenhuma cousa destas fosse enga-nada. O que se seguiu, o refere a mesma Santa, dizendo: *Elle me as-segurou muito, e, a meu parecer, lhe fez proveito; porque se retirou a hum Mosteiro de sua Ordem, donde ha muita soledade; de donde, depois de dous annos, veyo taõ aproveitado, que o que antes me assegurava com suas letras, ja o fazia tambem com a experiencia de espirito.*

Grande elogio he deste insigne varaõ dizer delle nossa Gloriosa Santa, que não só lhe aproveitava (depois que tornou do retiro) com suas letras, senão tambem com sua muita experiencia de reci-bos mysticos. E esta, tenho para mim, foy para elle a causa de persua-dir, e mandar, como a Discipula, á serva do Senhor, que escrevesse sua vida com as mercês, que delle havia recebido. Antevendo, como grande letrado, e como taõ exercitado na oraçãõ, o immenso fructo, que havia de dar á Igreja. A Santa tambem lhe foy causa de fazer cõ gosto esta obediencia, vendo que hia tudo ao juizo, e parecer de quem taõ adiante estava nas experiencias interiores. Pelo qual nossa Reli-gião,

gião, e toda a Igreja deve a este grande Padre o beneficio, que por seu conselho, e mandato, recebeu em este celestial escrito. E tudo se originou da communicação espiritual, que aqui ambos tiveraõ. (Ref. l. 1. c. 37. n. 11.)

4 Seis mezes se passáraõ, sem que a Santa Madre entendesse na fundação do Convento; quando estando muy affligida, em huma occasião, por lhe parecer que o seu Confessor não cria o que ella lhe affirmava, lhe disse Christo Senhor nosso: *Que se não molestasse, que brevemente se acabaria aquella pena.* Imaginou que nestas palavras se lhe dava a de morrer cedo, e alegrou-se muito. Porém o dizer o Senhor, que brevemente se acabaria a pena de a não crer o Confessor, não era por se acabar a vida; senão porque vindo para Reitor do Collegio daquella Cidade outro Religioso da Companhia de JESUS, havia de animar ao Confessor da Santa, para que a deixasse voar na contemplação, sem a ter, como atada: e assim succedeo brevemente. (1561.)

Era naquelle tempo o ordinario Confessor da Santa o Padre Balthazar Alvares, homem espiritual, e Santo; mas por ser da Companhia, seguia santamente o instituto della, que ordena, que em cousas semelhantes, dem conta aos Superiores do que trataõ; e assim o fazia elle: o Reitor, que entaõ era, por não estar taõ inteirado do espirito da Santa, hia-lhe á mão em muitas cousas. Veyo por Reitor o Padre Gaspar de Salazar, Varaõ muy Religioso, e mais experto em tratar, e encaminhar almas: tinha dom de conhecer espiritos, e assim entendeu logo o de Deos, que morava em a Santa; e aconselhou ao Confessor, que a consolasse, e se deixasse ja de temores, e abrisse a porta para que obraße o espirito de Deos. (Rib. l. 1. c. 14. Yep. l. 2. c. 3. Ref. l. 1. c. 38. n. 3. Flor do Carm. n. 23.)

Pouco depois tornou o Senhor a mandar á Santa Madre, que tratasse do negocio de seu Mosteiro: e que para isso dissesse a seu Confessor, e ao Reitor algumas razoens para que não o estorvassem: o Padre Gaspar de Salazar Reitor do Collegio, como estava assegurado de que era aquelle espirito de Deos, attendia com muito cuidado ao que a Santa dizia, e não ousava impedil-la: o Ministro seu Confessor o Padre Balthazar Alvares tambem temia estorvar-lhe o que pertendia. O Senhor, para que elle viesse a entender claramente ser vontade sua, disse á Santa Madre estas palavras: *Dize a teu Confessor, que medite á manhã neste verso: Quam magnificata sunt opera tua Domine! Nimis profunde facte sunt cogitationes tue.* Que são palavras do Psalmo 91. v. 6., e querem dizer: *Quam engrandecidas são, Senhor, vossas obras, profundissimos são vossos pensamentos.* Escreveo-lhe



lhe logo a Santa o que o Senhor lhe havia dito: e como era Religioso de muita oração, e se recolhesse nas horas dessa a meditar o verso, vio claramente, que lhe enviava Deos a dizer, que por meyo de huma mulher havia de mostrar suas maravilhas; e que esse era o occulto de seus juizos, que elle até alli não havia alcançado: e assim se resolveo, que não havia mais que duvidar, e disse á Santa Madre, que tratasse com todo o cuidado da nova fundação. (*Rib. l. I. c. 14. Yep. l. 2. c. 30. Barret. c. 5. §. 10.*)

E o mesmo Senhor começou tambem a apertar a Santa, para que tratasse do negocio dos Mosteiros. Assim o diz a mesma Santa: *Apertar*; não, *Aconselhar*. Bem entendo ella, que se expunha a muitas contradicções, e trabalhos sem alguma possibilidade; porque sua companheira Dona Guiomar podia ajudá-la com pouco, e ella concorrer com menos: mas tinha a sua viva fé, e o seu grande animo, e todo lhe era necessario para as difficuldades, que renascião.

As vezes affligida, e perplexa, se tornava a Deos, e lhe dizia: *Senhor meu, como me mandais cousas, que parecem impossiveis? Que, ainda que mulher, se tivera liberdade; mas atada por todas as partes, sem dinheiro, nem de donde o ter, nem para breve, nem para nada: que posso eu fazer, Senhor?*

Destá maneira se queixava algumas vezes a Deos, mas não desmayava em nada: e o Senhor por caminhos extraordinarios, e milagrosos a proveo de dinheiro para comprar humas casas. E para cautela do segredo, (que he a alma dos negocios) fez que seu cunhado João de Ovale com sua irmã Dona Joanna de Ahumada, que vivião em Alva, viessem a Avila, e em seu nome se fez a compra, sendo Dona Guiomar de Ulhoa a que havia de correr com a obra. Foy esta vinda a dez de Agosto de mil e quinhentos e sessenta e hum. (*Rib. l. I. c. 14. Ref. c. r. c. 38. n. 6.*)

A titulo de visitar sua irmã Dona Joanna, sahio a Santa Madre do seu Mosteiro da Incarnação a ver, e considerar o sitio: achou-o tão limitado, que lhe pareceo incapaz de nelle se accommodar Convento, ainda que fosse de Descalças recoleto, e pobre. Nem havia occasião, nem possibilidade para comprar mais campo; e com este conhecimento, se achou indifferente, e confusa: mas neste tempo acabando de commungar, lhe disse Christo: *Ja te hey dito, que entres, como pudieses*. E á maneira de exclamação, lhe disse tambem: *Oh cobiza do genero humano, que ainda terra cuidas que te ha de faltar!*  
*Quantas vezes dormi eu ao sereno, por não ter adonde me recolher?*

Com a nova doutrina de pobreza, tomou a Santa Fundadora nova lição de architectura; tornou de novo a considerar o sitio; e como se

fora Mestre, e muito pratica naquella arte, achou (posto que limitadas) todas as officinas de hum Convento; tratou de que se lavrasse, sem mais curiosidade, do que aquillo, que era necessario contra as inclemencias do tempo, e desorte, que não prejudicasse á saude. E diz a Santa: *Que assim se ha de fazer sempre.*

Esta mesma doutrina nos inculca no Caminho de Perfeição, por estas palavras: *Muy mal parece, filhas minhas, que da fazenda dos pobres se fação grandes casas: sempre vos lembre, se haõ de cabir o dia do juizo, que não sabemos se será cedo. Pois fazer muito ruido ao cabir-se casa de treze pobrezinhas, não he bem: que os pobres verdadeiros não haõ de fazer ruido, gente sem ruido ha de ser.* (Caminh. de Perfeição. c. 2.)

Com não menos ponderação falla a Santa no Capitulo XIV. das Fundações: *Oh valha me Deos, e que pouco fazem estes edificios, e regálos exteriores para o interior! Por seu amor vos peço, Irmaãs, e Padres meus, que nunca deixeis de ir muy moderadas em isto de casas grandes, e sumptuosas.* (Fundação. c. 13. No Orig. c. 14.)

Este dictame aprendeo a Santa naquella amorosa reprehensão, que o Senhor lhe fez, quando lhe parecia a casa pequena para fundar o Convento: e com elle se condena a inclinação, que em alguns de seus filhos se descobre, não conforme ao espirito de sua Santa Madre, que quiz resplandecesse sempre em nossos edificios a pequenez, e santa simplicidade, como em nossos desertos se usa.

5 Começada ja a obra, não tinha a Santa dinheiro, para procurar Breve de Roma, nem para pagar aos officiaes, com que se achava mais atalhada, que affligida. Apareceo-lhe então seu grande Padre, e Patrão S. Joseph, e lhe deo a entender, que não lhe faltaria dinheiro para pagar; que ajustasse a obra com os officiaes: assim o fez, e nosso Senhor por meyos não esperados a soccorreo. Pois contra a experiencia de muitos annos, em que não lhe havia escrito seu Irmaõ, o Senhor Lourenço de Cepeda, que estava nas Indias, lhe escreveu nesta occasião, e mandou huma grossa esmóla, com que ficou soccorrida, e alleviada, (Ref. l. 1. c. 38. n. 8. 9. Flor do Carmel. n. 23. Tom. 1. cart. 29. n. 3.)

Esta foy a primeira vez, que o Glorioso Patriarcha S. Joseph, Pay, e Padroeiro da Santa, e de toda nossa descalcez, se mostrou querê-lo ser desta primeira fundação; em cumprimento da palavra, que Christo havia dado a sua serva, de que S. Joseph, e a Virgem Santissima a havião de ajudar muito na fundação deste Mosteiro. (Ref. l. 1. c. 38. n. 8. 9.)

6 Neste numero diz que tambem q̃ a Gloriosa Santa Clara lhe appareceo

pareceo com singular formosura, indo para commungar no seu dia, (este anno de mil e quinhentos e sessenta e hum) e lhe disse: *Que se esforçasse, e proseguisse a obra, que intentava, que ella a ajudaria*: como o experimentou depois na muita piedade de suas filhas, as Religiosas do Convento de Santa Maria de JESUS; que acendiraõ com grande amor, e liberalidade ao sustento das primeiras Descalças Carmelitas. (*Rib. l. 1. c. 15. Yep. l. 2. c. 4. Ref. l. 1. c. 39. n. 2. & 3. Flor do Carmel. n. 23. Barret. c. 5. §. 11.*)

De outro mayor favor se confessa Santa Teresa a Santa Clara devedora, achando que da devoção, que lhe tinha, se lhe pegou o desejo de pobreza tão radicalmente, que depois fez muitas diligencias, e alcançou Breve de Roma, para que o seu Convento de S. Joseph de Avila, não tivesse em algum tempo renda. (*In Bulla Reynimius miseracion. Div. data Romæ tert. Non Decemb. Pontificii Pii Papæ 4. anno 3. Apud Bullar. Ordinis pag. 153*) Todos estes favores coroou outro singularissimo, que a Santa Madre refere em o numero seguinte.

Dia da Assumpção de nossa Senhora, estando na Igreja de Santo Thomás, (*Rib. l. 1. c. 15. Ref. l. c. 39. n. 4. Barret. c. 5. §. 13.*) Mosteiro da Ordem de S. Domingos em Avila, chorando seus peccados, se ficou em arrobamento, e vio que lhe vestiaõ huma roupa de muita claridade, e brancura. Reparando mais, vio a nosso Senhor a seu lado direito, e S. Joseph ao esquerdo, que lha vestiaõ: deo-se-lhe a entender, que estava ja pura, e limpa de seus peccados: a que accrescentou, o pegar-lhe na mão nossa Senhora, para fallar-lhe; como que lhe dava a mão para chegar a favor tão grande, pois a mercê das palavras ajuntava o regálo do carinho: *Disse-lhe, que estivesse certa, em que o Convento se fundaria, e nelle se serviria muito a Deos, e a elle e a ambos, e sempre procurariaõ seus augmentos.* Em prendas desta palavra, lhe lançou ao pescoço hum riquissimo collar de ouro, com huma Cruz, que, ainda q materialmente, era de valor excessivo. Não percebeo a Santa as feições do rosto da Senhora; mas conheceo, que se lhe representava, como de poucos annos.

Tão grande foy o arrobamento, que foy necessario assentar-se, estando ouvindo Missa, e passou o essencial della em o rapto, ficando ao depois com escrupulo se a ouvira. Questaõ he ventilada entre os Doutores, se ouve Missa, e cumpre com o proceito (sendo dia de obrigação) o que estando a ella, se arrobou? O Doutissimo Torrecilla com outros Doutores resolve que satisfaz. A razão he: porque o tal cumpre pefeitamente o fim do preceito, e se applicou voluntariamente, e pôs a presença necessaria; e nessa vontade persiste for-

formal, ou virtualmente. (*Torrecilla in sum. 2. p. tr. i. disp. i. c. 2. n. 23. v. Salmant. t. 5. tr. 23. c. i. punct. 10.*) A Santa ficou com escriptulo, porque não sabia as opinioens.

E o haver succedido este caso no Convento de S. Thomás de Avila, parece indubitavel, pelas circumstancias do tempo, do lugar, e da Relação da Santa. O tempo foy, durante a fundação de S. Joseph, (estando em Avila.) O lugar (diz a Santa) em hum Mosteiro da Ordem do Glorioso S. Domingos. E em Avila, não ha outros mais, que o de S. Thomás. Ainda o faz mais certo a Relação, dizendo: *Estava considerando os muitos peccados, que em tempos passados havia confessado naquella casa.* De que se collige, que não falla do Mosteiro das Freiras de Santa Catharina; (que tambem he de S. Domingos) porque não havia de ir a buscar Confessores ás Freiras. E de tudo dá claro testimunho, o que em memoria deste caso venera aquelle Convento em Capella particular donde succedeo, que he a do Santo Christo: e nella em hum nicho a Teresa com as referidas insignias, capa, collar, e Cruz, que alli recebeo do Ceo. (*El Mejor Gusman. vida de S. Doming. 2. tom. fol. 187.*)

Depois de referir a visão, diz a Santa: *Deixou-me consoladissima, e com muita paz: no que disse a Rainha dos Anjos da obediencia, he, que a mim se me fazia de mal, não dá-la á Ordem; e havia me dito o Senhor, que não convinha dar-se-lhe a elles.* (Dos Frades observantes trata.) *Deo-me as causas para que em nenhuma maneira convinha o fizesse: senão que enviasse a Roma, por certa via, que tambem me disse &c.* Tanto por sua conta tomou Christo a tutoria desta fundação, que ainda das mais miudas circumstancias avisa, e tudo quer se faça por sua ordem, e direcção. E humana-se tanto com a Santa, que lhe dá as causas de conveniencia, para dar a obediencia ao Bispo, e não á observancia. Não as quiz ella referir, por sua grande modestia, e respeito á Religião: mas do dito bem se entende, que a Religião havia de procurar com todo o esforço estorvar a nova Reforma, de que havia dado bastantes mostras nos sentimentos passados. E assim foy conveniente buscar o Breve de Roma. Porque tomando o Bispo debaixo de sua protecção aquelle Mosteiro com authoridade do Summo Pontifice, nem a Ordem podia estorvá-lo, nem a Cidade impedi-lo; como succedeo. (*Ref. l. i. c. 39. n. 1.*)

O Bispo, de quem aqui falla, que o Senhor lhe ordenou lhe desfe a obediencia, e não á Ordem, foy o Illustíssimo senhor D. Alvaro de Mendouça, Bispo então de Avila, que passou depois á Igreja de Palência. (*Caminh. de Perf. c. 5. in fine*) Foy este Prelado nobilissimo em sangue, e em virtudes; filho de D. João Hurtado de Mendouça, e de



Dona Maria Sarmiento Condess de Ribadavia: e a cuja sombra, e amparo nasceo esta Sagrada Reforma, porque foy quem mais em seus principios defendeo a Santa, e o que recebeo em sua jurisdicção o Convento de S. Joseph de Avila, donde renasceo o Carmelo. (*Ref. l.1. c.43. n.1. Palafox Not. à cart.4. n.1.*)

Fez á Santa, e á sua Religião dous finalados, e grandes beneficios. O primeiro, entre muitas perseguiçoens, e trabalhos, recebê-la em sua protecção, e defendê-la com sua dignidade, dos emulos desta Reforma, que foraõ poderosos. O segundo, depois de havê-la defendido ao nascer, logo que esteve crecida, entregá-la aos nossos Religiosos Descalços, para que a governassem. E ainda que o primeiro foy importantissimo para que se pudesse crear: não foy o segundo menos, para que com espirito se pudesse propagar, augmentar, e assegurar. (*Pa'afox sup. n. 1. 2.*)

Porque a Santa Madre, estando em Toledo, soube que sua Illustrissima passava a ser Bispo de Palencia, e deo-lhe muito cuidado, ver que aquelle Mosteiro estava dividido dos demais, suj-ito a Prelados que não fossem da Ordem; e estando hum dia em oração, lhe disse nosso Senhor: *Que procurasse que as Freiras de S. Joseph dessem a obediencia á Ordem; porque d'outra maneira, depressa se relaxaria a Religião daquella Casa.* (*Fund. c. 30. no Orig. c. 31.*)

E ainda que a Santa desejava isto mesmo, causou-lhe alguma turbacão esta resposta; porque nuca havia ouvido da boca de Christo taõ distintamente o perigo daquella Casa, senão se reduzia ao gremio da Ordem. E como em sua fundação teve revelação do Senhor que a sujeitasse ao Bispo; fazia-lhe difficuldade o encontro de huma revelação com outra. Era Confessor seu em Toledo o Doutor Affonso Velasques, Conego daquella Santa Igreja, e depois Bispo de Osma, e Arcebispo de Santiago; e consultou com elle a duvida. Respondeo-lhe, não haver contradicção entre os dous mandatos: porque o primeiro olhou as circumstancias daquelle tempo, quando a Ordem repugnava aquella fundação: e o segundo ao presente, quando ja havia tantas; e o Geral as admittia. Com que conformando-se com este taõ douto parecer a Santa, deo credito á revelação, e pôs em praxe sua execução. Veyo de Toledo a Avila, tratou-o com o Bispo D. Alvaro, antes que sahisse do Bispado, e tambem com as Religiosas; e com beneplacito de ambas as partes, deraõ a obediencia á Religião, depois de haver estado aquelle Convento sujeito ao Bispo dezefette annos. (*Fund. sup. Rib. l.3. c.8. Yep. l.2. c.29. Ref. l.4. c.16. n.2. Flor do Carm. n.43.*)

Antes de acabar a Dilucidacão deste Capitulo, quero referir dous casos

casos bem notaveis, que succederão quando se continuava a obra deste primeiro Convento da Reforma: hum em abono da virtude da Santa Madre; e ambos em demonstração do odio, que contra o novo Convento tinha o demonio.

Dom Gonçalo de Ovale sobrinho da Santa, filho unico de sua irmã Dona Joanna de Alhumada, sendo menino de cinco annos, andava correndo pelas casas, que se hiaõ accommodando em Convento que havia de ser; neste tempo cahio huma parede, e o colheo debaixo, e o deixou morto. Correrão a dar aviso de taõ lamentavel successo á Santa Madre, que estava em casa de Dona Guiomar de Ulhoa; acudirão ambas, e tomando esta Senhora ao menino nos braços, e examinando como estava sem vida, o entregou a sua Tia, dizendo-lhe, (como quem bem sabia quam poderosa era a Santa com Deos) Irmã, este menino está morto; mas o poder de Deos não tem limite; se elle quizer, bem pôde dar-lhe vida. Attenda ao que ficaõ interessando sua irmã, e seu cunhado em vir a esta casa, e quam lastimados tornarão a Alva sem seu filho; alcance de Deos, que lhe dé vida. Tomou-o a Santa em seus braços, e posta em oração tendo-o atravessado sobre seus joelhos, e muito mais em o coração, baixando o veço, e rosto sobre o menino, clamava em silencio, e havendo estado hum pouco desta maneira com elle nos braços, e com o coração em Deos, subitamente (o que todos julgavaõ por morto) começou a reviver, como se despertára de hum somno; e dando-o a Santa a sua mãy, que ja havia sabido o successo, e estava cheya de lagrimas, lhe disse com gracioso disfarce: (para dar a entender que não fora o que cuidavaõ) *Tome lá a seu filho vivo, e saõ, que ja estava taõ agoniada por elle.* E logo o menino andou correndo pela casa, e tornando-se para sua Tia, a abraçava, e fazia outras caricias, como agradecendo o beneficio recebido. E depois sendo ja Dom Gonçalo de mais idade, costumava dizer á Santa: que estava obrigada a fazer que nosso Senhor o levase ao Ceo; pois se não fora por ella, estivera desde entaõ lá. (*Rib. l. 1. c. 15. Yep. l. 2. c. 5. Ref. l. 1. c. 40. n. 2. Flor do Carmel. n. 24. Barret. c. 5. §. 15.*)

Naõ sahindo bem este lance ao demonio, traçou segundo. Haviaõ os officiaes, que faziaõ o Convento, levantado huma parede muy boa, e firme, na qual se havia gastado muito dinheiro, mas a manhaõ do dia seguinte acháraõ cahida, e posta por terra: queria Joaõ de Ovale, cunhado da Santa, que os officiaes a tornassem a edificar á sua custa; soube-o a Santa, e chamando a sua irmã Dona Joanna, lhe disse: *Diga a meu irmã, que não porfie com esses officiaes, que não tem elles a culpa, porque muitos demonios se ajuntarão para derrubá-la;*

que cale, e lbe torne a dar outro tanto, para que a tornem a fazer. E accrescentou: que força põem o demonio para estorvar? Pois não lbe La de valer. (Rib. l.1. c.16. Ref. l.1. c.40. n.3. Yep. sup. Flor sup. Barret. c. 5. §. 16.) Desta maneira, e com esta paciencia rebatia a Santa Madre a impaciencia do demonio.

## C A P I T U L O XXXIV.

Trata como neste tempo importou que se ausentasse de este lugar: diz a causa, e como a mandou ir o Prelado, para consolação de huma senhora muy principal, que estava muy affligida. Começa a tratar o que lá lbe succedeo, e a grande merce que o Senhor lbe fez, de ser meyo, para que Sua Magestade despertasse a huma pessoa principal, para servir-lo muy de veras, e que ella tivesse favor, e amparo depois nelle. He muito de notar.

**I** Pois por muito cuidado que eu trazia, para que não se entendesse, não podia fazer-se tão secreta toda esta obra, que não se entendesse muito em algumas pessoas: humas o criaõ, e outras não. Eu temia muito, que vindo o Provincial, se alguma cousa lbe dissessem disto, me havia de mandar não entender nisto, e logo era tudo cessado. Remediou-o o Senhor desta maneira, que se offereceo em hum lugar grande, mais de vinte legoas deste, que estava huma senhora muy affligida, por causa de haver-se lbe morto seu marido: estava em tanto extremo, que se temia sua saude. Teve noticia desta peccadorazinha, que o ordenou o Senhor assim, que lbe dissessem bem de mim, para outros bens, que daqui succederão. Conhecia esta senhora muito ao Provincial, e soube que eu estava em Mosteiro, que sabião; põem-lbe o Senhor tão grande desejo de ver-me parecendo-lbe que se consolaria commigo, que não devia ser em sua mão, senão logo procurou por todas as vias, que pode, levar-me lá, enviando ao Provincial, que estava bem longe. Elle me mandou huma patente com preceito de obediencia, que logo fosse com outra companheira: eu o soube a noite de Natal, fez-me algum alvoroço, e muita pena, ver que por imaginar havia em mim algum bem, me queriaõ levar; (que como eu me via tão ruim, não podia soffrer isto) encõmendei-me muito a Deos, estive todas as Matinas, ou grande parte dellas, em grande arrobamento. Disse-me o Senhor, que não deixasse de ir, e que não escutasse pareceres, porque poucos me aconselhariaõ sem temeridade, que ainda que tivesse trabalhos, se serviria muito Deos, e que para este negocio do Mosteiro, convinha ausentar-me até ser vindo o Breve, porque o Demonio tinha armado hum grande

curado, vindo o Provincial, e que não temesse de nada, que elle me ajudaria lá. *Eu fiquei muy esforçada, e consolada, disse-o ao Reitor; disse-me que em nenhuma maneira deixasse de ir, porque outros me dizião, que não se soffria, que era invenção do Demonio, para que lá me viesse a'gum ma', que tornasse a recorrer ao Provincial.*

*Eu obedeci ao Reitor, e com o que n' oraçãõ não havia entendido, bia sem m do; ainda que não sem grandissima confusão, de ver o titulo com que me levavaõ, e como se enganavaõ tanto; isto me fazia importunar mais ao Senhor, para que não me deixasse. Consolava-me muito, que havia casa da Companhia de JESUS naquelle lugar, adonde bia, e com estar sujeita ao que me mandassem, como o estava cá, me parecia estaria com alguma segurança.*

*Foy o Senhor servido, que aquella senhora se consolou tanto, que começou logo a ter cobhecida melhoria, e cada dia mais se achava consolada. Teve-se em muito, porque (como hey dito) appena a tinha em grande aperto, e devia-o fazer o Senhor pelas muitas oraçoens, que fazião por mim as pessoas boas que eu conhecia, porque me succedesse bem. Era muy temerosa de Deos, e taõ boa, que sua muita Christandade supprio o que a mim me faltava. Tomou grande amor commigo, eu lhe tinha muito, por ver sua bondade; mas quasi tudo me era cruz, porque os regalos me davaõ grande tormento, e o fazer tanto caso de mim, me trazia com grande tenor. Andava minha alma taõ encobrida, que não me ousava descuidar; nem se descuidava o Senhor, porque estando alli, me fez grandissimas mercês, e estas me davaõ tanta liberdade, e tanto me fazião desprezar tudo o que via, (e quanto mais eraõ, mais) que não deixava de tratar com aquellas senhoras, (que muy á minha honra pude-ra eu servillas) com a liberdade, que se eu fora igual. Tirei huma ganancia muy grande, e dizia-lho. Vi que era mulher taõ sujeita a fraquezas, e paixoens, como eu, e no pouco que se hade ter o Senhorio, e como em quanto he mayor, tem mais cuidados, e trabalhos, e hum cuidado de ter a compostura conforme a seu estado, que não as deixa viver, comer sem tempo, nem concerto, porque ha de andar tudo conforme ao estado, e não ás conpreçoens, haõ de comer muitas vezes os manjares mais conforme a seu estado, que não a seu gosto.*

*He assim, que de toda aborreçi o desejar ser senhora. Deos me livre de má compostura, ainda que esta, com ser das mais principaes do Reyno, creyo ha poucas mais humildes, e de muita lhaneza. Eu lhe havia lastima, e se lha bey, de ver como vay muitas vezes, não conforme á sua inclinação, por cumprir com seu estado. Pois com os criados he pouco, o pouco que ha que fiar, ainda que ella os tinha bons; não se ha de fallar mais com hum, que com outro, senaõ ao que se favorece, ha de ser o mal-*



malquisto. Isto he huma jugeiçãõ, que huma das mentiras que diz o mundo, he chamar senhores ás pessoas semelhantes, que não me parece jáõ, senão escravos de mil cousas.

Foy o Senhor servido que o tempo, que estive naquella casa, se melhoravaõ em servir a sua Magestade as pessoas della, ainda que não estive livre de trabalhos, e algumas irvejas, que tinhaõ algumas pessoas, do muito amor, que aquella senhora me tinha. Deviaõ por ventura imaginar, que pertendia algum interesse; devia permittir o Senhor me dessem alguns trabalhos, cousas semelhantes, e outras de outras sortes, porque não me embebesse com o regalo que havia por outra parte, e foy servido tirar-me de tudo com melhoria de minha alma.

2 Estando alli, acertou a vir hum Religioso, pessoa muy principal; e com quem eu (muitos annos havia) havia tratado algumas vezes. Estando na Missa em hum Mosteiro de sua Ordem, que estava junto a donde eu estava, deo me deseio de saber, em que disposiçãõ estava aquella alma, (que desejava eu fuisse muy servo de Deos) e levantei-me para ir-lhe fallar; como estava recolhida já em oraçãõ, pareceo-me depois, era perder tempo, que quem me metia a mim naquillo, e tornei-me a sentar. Parece-me que foraõ tres vezes as que isto me aconteceu, e em fim podemais o Anjo bom, que o máo, e fuy o chamar, e veyo fallar-me a hum confessorio: comecei-lhe a perguntar, e elle a mim, (porque havia muitos annos, que não nos haviamos visto) de nossas vidas, e eu lhe comecei a dizer que havia sido a minha de muitos trabalhos d'alma. Poz muito em que lhe dissesse, que trabalhos eraõ; eu lhe disse que não eraõ para saber, nem para que eu lhos dissesse. Elle disse, que pois o sabia o Padre Dominico, que hey dito, (Cap. 32. n. 3. c. 33. n. 1. 2.) que era muy seu amigo, que logo lhos diria, e que não se me desse nada.

O caso he, que nem esteve em sua mão deixar-me de importunar, nem na minha, me parece, deixar de lho dizer; porque com todo o pezar, e vergonha, que costumava ter, quando tratava estas cousas; com elle, e com o Reitor, que hey dito, (Cap. 33. n. 3.) não tive nenhuma pena, antes me consolei muito.

Disse-lho debaixo de confissãõ; pareceo-me mais avisado, que nunca, ainda q' sempre o tinha por de grande entendimento; considerci os grandes talentos, e partes que tinha para aproveitar muito se de todo se desse a Deos; porque isto tenbo eu de huns annos para cá, que não vejo pessoa, que muito me contente, que logo queria vella dar de todo a Deos, com humas ancias que algumas vezes não me posso valer: e ainda que desejo que todos o sirvaõ, estas pessoas que me contentaõ, he com muy grande impeto, e assim importuno muito ao Senhor por ellas. Com o Religioso que digo, me aconteceu assim. Rogou-me o encomendasse muito a

Deos , e não havia mister dizer-mo , que já eu estava desforte , que não pudera fazer outra cousa ; e vou-me , adonde costumava alli só ter oração , e começo a tratar com o Senhor , estando muy recolhida com hum esylo simplez , que muitas vezes , sem saber o que digo , trato ; que o amor he o que falla , e está a alma tão alienada , que não olho a differença , que ha della a Deos ; porque o amor , que conhece que lhe tem Sua Magestade , a esquece de si , e lhe parece está em elle ; e como huma cousa propria , sem divisaõ , falla desatinos. Lembro-me , que lhe disse isto : ( depois de pedir-lhe com muitas lagrimas , puzesse aquella alma em seu serviço muy de veras , que ainda que eu a tinha por boa , não me contentava , que o queria muy bom ; e assim lhe disse ) Senhor , não me haveis de negar esta mercê , olhay que he bom este sujeito para nosso amigo.

Oh bondade , e humanidade grande de Deos ! Como não olha as palavras , senão os desejos , e vontade com que se dizem ! Como soffre , que huma como eu falle a Sua Magestade tão atrevidamente ! Seja bendito por sempre jamais. Lembro-me que me deo naquellas horas de oração aquella noite huma ancia grande de considerar , se estava em amizade de Deos ; e como não podia eu saber , se estava em graça , ou não , não para que eu o desejasse saber , mas desejava-me morrer , por não me ver em vida , adonde não estava segura , se estava morta ; porque não podia haver morte mais riça para mim , que imaginar se tinha offendido a Deos , e apertava-me esta pena : pedia-lhe uão o permittisse , toda regada , e derretida em lagrimas. Então entendi , que bem me podia consolar , e confiar que estava em graça , porque similhante amor de Deos , e fazer Sua Magestade aquellas mercês , e sentimentos , que dava á alma , que não se compadecia fazer-se a alma que estivesse em peccado mortal. Ficouy confiada , que havia de fazer o Senhor o que lhe pedia desta pessoa. Disse-me , que lhe dissesse humas palavras : Isto senti eu muito , porque não sabia como lhas dizer ; que isto de dar recado a terceira pessoa , como hey dito , he o que mais sinto sempre , em especial a quem não sabia como o tomaria , ou se zombaria de mim. Pôs-me em muita afflicção , em fim fuy tão persuadida , que , a meu parecer , prometti a Deos não deixar de dizer-lhas , e pela grande vergonha que tinha , as escrevi , e lhas dey. Bem pareceo ser cousa de Deos , na operação que lhe fizeraõ ; determinou-se muy de veras de dar-se á oração , ainda que não o fez desde logo. O Senhor como o queria para si , por meu meyo lhe mandava dizer humas verdades , que , sem entende-lo eu , hiaõ tão a seu proposito , que elle se admirava. E o Senhor que devia de dispõ lo para crer que erã de Sua Magestade , e eu , ainda que miseravel , era muito o que lhe pedia ao Senhor , muy de todo o tornasse a si , e ofizesse aborrecer os contentamentos , e cousas da vida. E assim ( seja louvado por sempre ) o fez tão em effec-

to, que cadavez que me falla, me tem como pasmada; e se eu não o houvera visto, tivera por duvidoso, em tão breve tempo, fazer-lhe tão crescidas mercês, e te-lo tão occupado em si, que não parece vive ja para cousa da terra.

Sua Magestade o tenha de sua mão; que se assim vay adiante (o que espero em o Senhor, sim fará, por ir muy fundado em conhecer-se) será hum dos muy finalados servos seus, e para grãde proveito de muitas almas; porque em cousas de espirito, em pouco tempo, tem muita experiencia, que estes são dons, que dá Deos quando quer, e como quer, e nem vay no tempo, nem nos serviços: não digo, que não faz isto muito; mas que muitas vezes não dá o Senhor em vinte annos a contemplação, que a outros dá em hum; Sua Magestade sabe a causa. E he o engano, que nos parece, que pelos annos havemos de entender, o que em nenhuma maneira se pôde alcançar sem experiencia, e assim errão muitos, (como bey dito) (Cap. XIII: n.6.) em querer conhecer espirito, sem tê-lo. Não digo, que quem não tiver espirito, se he letrado, não governe a quem o tem, mas entende-se em o exterior, e interior, que vá conforme a via natural por obra do entendimento; e em o sobrenatural, que veja vay conforme a Sagrada Escritura. No demais não se metta, nem considere entender o que não entende, nem affogue os espiritos, que ja quanto naquillo, outro mayor Senhor os governa, que não estão sem superior.

Não se espante, nem lhe pareça cousas impossiveis, (tudo he possivel ao Senhor) senão procure esforçar a fé, e humilhar-se, de que faz o Senhor nesta sciencia a huma velhasinba mais sabia por ventura, que a elle, ainda que seja muy letrado, e com esta humildade aproveitará mais ás almas, e a si, que por faz r-se contemplativo, sem se-lo. Porque, torno a dizer, que se não tem experiencia, se não tem muita humildade em entender que não o entende, e que nem por isso he impossivel, que ganhará pouco, e dará a ganhar menos a quem trata. Não haja medo, se tem humildade, permita o Senhor que se engane hum, nem o outro.

Pois a este Padre, que digo, como em muitas cousas lha ha dado o Senhor, ha procurado estudar tudo o que por estudo ha podido neste caso, que he bem letrado, e o que não entende por experiencia, informa-se de quem a tem, e com isto ajuda-o o Senhor com dar-lhe muita fé: e assim ha aproveitado muito a si, e a algumas almas, e a minba he huma dellas; que como o Senhor sabia nos trabalhos que me havia de ver, parece prevenio Sua Magestade, que pois havia de levar com si alguns, que me governavaõ, ficassem outros, que me haõ ajudado em muitos trabalhos, e feito grande bem. Ha-o mudado o Senhor quasi de todo, de maneira que quasi elle não se conhece, á maneira de dizer, e dado forças corporaes (para penitencia) que antes não tinha, senão enfermo; e animoso para tudo

tudo o que he bom, e outras cousas que se parece bem, ser muy particular chamamento do Senhor: seja bendito por sempre. Creyo todo o bem lhe vem das mercês, que o Senhor lhe ha feito na oração, porque não são possiças; porque ja em algumas cousas ha querido o Senhor se haja experimentado, porque sabe dellas, e como quem tem ja conhecida a verdade do merito, que se ganha em soffrer perseguiçoens: espero na grandeza do Senhor, ha de vir muito bem a alguns de sua Ordem por elle, e a ella mesma. Ja se começa isto a entender; hey visto grandes viçoens, e disse-me o Senhor algumas cousas delle, e do Reitor da Companhia de Jesus (que tenh' diti) (Cap. XXXIII. n. 3.) de grande admiração, e de outros dous Religiosos da Ordem de S. Domingos, em especial de hum, que tambem ha dado ja a entender o Senhor por obra em seu aproveitamento algumas cousas, que antes eu havia entendido delle; mas de quem agora fallo, haõ sido muitas. Huma cousa quero dizer agora aqui.

Estava eu huma vez com elle no locutorio, e era tanto o amor que minha alma, e espirito entendia, que a' dia no seu, que me tinha a mim quasi absorta: porque considerava as grandezas de Deos, em quam pouco tempo havia subido huma alma a taõ grande estado. Fazia me grande confusão, porque o via com tanta humildade: escutar o que eu lhe dizia em algumas cousas de oração; como eu tinha pouca, de tratar assim com pessoas semelhantes, devia-mo soffrer o Senhor pelo grande desejo que eu tinha de vello muy adiante.

Fazia-me tanto proveito estar com elle, que parece deixava em minha alma posto novo fogo, para desejar servir ao Senhor de principio. O Jesus meu, que faz huma alma abrazada em vosso amor! Como a havia-mos de estimar em muito, e rogar ao Senhor a deixasse em esta vida! Quem tem o mesmo amor, atraz destas almas se havia de andar, se pudesse.

Grande cousa ãe a hum enfermo, achar outro ferido daquelle mal: muito se consola de ver, que não he só, muito se ajudaõ a padecer, e ainda a merecer; excellentes costas se fazem a gente determinada a arriscar mil vidas por Deos, e desejaõ, que se lhes offereça em que per dellas. Saõ como os soldados, que por ganhar o despojo, e fazer-se com elle ricos, desejaõ que haja guerras, tem entendido não o podem ser, se não por aqui. He este seu officio o trabalhar; oh grande cousa he adonde o Senhor da luz, de entender o muito que se ganha em padecer por elle! Não se entende isto bem, até que se deixa tudo, porque quem em isto se está, sinal he, que o tem em alguma cousa; pois se o tem em alguma cousa, forçado lhe ha de pezar de deixallo, e ja vay imperfeito tudo, e perdido. Bem vem aqui, que he perdido quem atraz de perdido se anda: e que mais perdição, que mais cegueira, que mais desventura, que ter em muito o que não he nada!



Fois tornando ao que dizia; estando eu em grandíssimo gozo, elbando aquella alma, que me parece, queria o Senhor visse claro os thesuros, que havia posto em ella, e vendo a mercê que me havia feito, em que fosse por meu meyo, achando-me indigna della, em muito mais tinha eu as merces que o Senhor lhe havia feito, e mais á minha conta as tomava, que se fora a mim, e louvava muito ao Senhor, de ver que Sua Magestade havia cumprindo meus desejos, e havia ouvido minha oração, que era despertasse o Senhor pessoas semelhantes. Estando ja minha alma, que não podia soffrer em si tanto gozo, sabia de si, e perdeu-se para mais ganhar: perdeu as considerações, e de ouvir aquella lingua Divina, em que parece fallava o Espirito Santo, deo-me hum grande arrobamento, que me fez quasi perder o sentido, ainda que durou pouco tempo. Vi a Christo com grandíssima Magestade, e gloria, mostrando grande contentamento do que alli passava. E assim mo disse, e quiz que visse claro, que a semelhantes praticas sempre se achava presente, e o muito que se serve em que assim se deleitem em fallar nelle.

Outra vez estando longe deste lugar, o vi com muita gloria levantar aos Anjos. Entendi havia sua alma muy adiante, por esta visão: e assim joy, que lhe haviaõ levantado hum grande testemunho, bem contra sua honra, pessoa a quem elle havia feito bem, e remediado a sua, e a alma; e havia o passado com muito contentamento, e feito outras obras muy a serviço de Deos, e passado outras perseguições.

3 Não me parece convem agora declarar mais cousas; se depois lhe parecer vossa Mercê, pois as sabe, se poderão pôr, para gloria do Senhor. De todas as que hey dito, de profecias desta casa, e outras que direy della, e doutras cousas, todas se haõ cumprido; algumas, tres annos antes, que se soubessem, outras mais, e outras menos, mas dizia o Senhor; e sempre as dizia ao Confessor, e a esta minha amiga viuva, com quem tinha licença de fallar, (como hey dito) (Cap. XXX. n. 1.) e ella hey sabido, que as dizia a outras pessoas, e estas sabem que não minto, nem Deos me de tal lugar, que em nenhuma cousa (quanto mais sendo tão graves) tratasse eu, senão toda a verdade.

Havendo-se morto hum cunhado meu subitamente, e estando eu com muita pena, por não haver tido lugar de confessar se, se me disse na oração, que havia assim de morrer minha irmã, que fosse lá, e procurasse se dispuzesse para isso. Disse-o a meu Confessor, e como não me deixava ir, entendi-o outras vezes: ja como isto vio, disse-me que fosse lá, que não se perderia nada. Ella estava em huma Aldea, e como fuy, sem dizer-lhe nada, lhe fuy dando a luz que pude em todas as cousas, fiz se confessasse muy amiudo, e em tudo trouxe-se conta com sua alma. Ella era muy boa, e fe-lo assim. Dabi a quatro, ou cinco annos que tinha este

este costume, e muy boa conta com sua consciencia, morreo, sem vé-la ninguém, nem poder-se confessar. Foy o bem, que como o acostumava, não havia senão pouco mais de oito dias, que estava confessada: a mim me deu grande alegria, quando soube sua morte: este ve muy pouco no Purgatorio.

Senão ainda não me parece oito dias, quando acabando de commungar, me apparece o Senhor, e quiz a visse como a levava á Gloria. Em todos estes annos, desde que se me disse até que morreo, não se me esquecia o que se me havia dado a entender, nem a minha companheira, que assim como mirreo, veyo a mim muy admirada de ver, como se havia cumprido. Seja Deos louvado por sempre, que tanto cuidado tem das almas, para que não se percaõ. Amen.

### D I L U C I D A C, A M.

I **E**M Toledo morreo Arias Pardo, Senhor de Malagaõ, cujo estado gozaõ hoje seus successores com titulo de Marquezes: e sua mulher D. Luiza de Lacerda, irmaã do Duque de Medinaceli, (*Fundaç. c. 9.*) Sentio com tanto extremo a falta de sua vida, que se temeo perdesse a propria ás mãos da sua pena. Veyo á sua noticia a santidade, e virtude de nosa Madre Santa Teresa, e Deos lhe moveo o coração a tal ancia de tratar, e tal segurança de fiar de sua companhia o allivio de sua solidão; que sabendo vivia em Mosteiro donde podia fahir; (porque então não se guardava a clausura que agora, depois do Breve de Pio V.) (*Concil. Trid. sess. 25. de Regularib. c. 5. constit. Pii V. edita anno 1566. que incipit: Circa Pastoralis.*) procurou do Provincial Fr. Angelo de Salazar licença para que a Santa fosse estar com ella, e assistir em sua companhia.

Em vespera de Natal do anno de mil e quinhentos e sessenta e hũ, lhe deraõ á Santa Madre hum preceito de obediencia, para que logo com outra companheira partisse a Toledo a assistir áquella Senhora. Causou-lhe grande afflicção, e pena, não tanto, por haver de fahir de Avila em tempo tão rigoroso, e quando parecia que sua presença era mais necessaria para negocios de tanta importancia, como tratava; nem pela falta de faude, porque tudo lhe ficava facil, em intervindo obedecer; senão por ver-se levar com titulo de virtuosa, e de Santa, muito contrario ao que ella (por sua humildade) de si imaginava. Recorreo, como costumava, a buscar em seu Divino Esposo refrigerio ás ancias, e conselho ás duvidas: teve hum extasi, que lhe durou o que as Matinas; nelle lhe disse o Senhor: *Que não deixasse de ir, e que não escutasse pareceres, porque poucos a aconselhariaõ sem temeridade:*

*dade: que para que o Convento se fizesse, convinha que se ausentasse até que chegasse o Breve; porque tinha o Demonio urdido grandes emredos para quando o Provincial viesse: e que ainda que tivesse trabalhos na jornada, se serviria muito delles.*

Com estas razoes se achou a Santa aconselhada, e animosa, e resoluta a fazer logo a jornada; e comunicando este intento com o Padre Reitor da Companhia, Gaspar de Salazar, (que já fazia o officio de seu Confessor) lhe disse: *Que em nenhuma maneira deixasse de partir-se.* (1562.)

Aos primeiros de Janeiro de mil quinhentos sessenta e dous, acompanhada de seu cunhado Joaõ de Ovalle se poz logo a Santa a caminho, (Rib.l.1.c.16 Yep.l.2.c.6. Ref.l.1.c.41.n.1. Barr.c.5.§.17.) começando a ser nelles peregrina, a que o era nas virtudes. Deo passos para bem do proximo esta luz animada do Carmelo, sendo a Religião sua ecliptica, e sendo a obediencia a virtude, ou a intelligencia, que governava os graos que discorria. Não bastava a tantos resplandores hum só horizonte, e convinha illustrar mais emisferios; pois os seus resplandecentes rayos com benigna, e celeste influencia haviaõ de abranger ao mundo todo.

Como chegou a Santa a Toledo, começou com a sua vista, e com a su conversação a sentir aquella senhora notavel melhoria na faude, e toda aquella casa nos costumes. Algumas vezes com devota curiosidade a espreitavaõ a deshoras por ver alguma parte das maravilhas, que nosso Senhor nella obrava, e a viaõ em gloriosos extasis, supposto que não entendiaõ quantos favores gozava.

Cobrou-lhe Dona Luiza de Lacerda hum amor grande. (E daqui veyo, o fundar depois, na sua Villa de Malagaõ, o terceiro Convento a suas Descalças. (Fundaç.c.9.) E a seu exemplo a familia lhe rendeu huma veneração igual. A Santa Madre lhes pagava com igual amor esta boa vontade: mas vivia com grande cruz, porque os regalos lhe davaõ tormento, e o ver o trafego, e inquietação de Palacio, e as leys tão duras, a que estaõ sujeitos, assim senhores, como criados.

Da grandeza dos poderosos se compadecia muito, pelas grandes pensoens a que estaõ sujeitos os grandes estados; quanto mayores, mais. Quantos olhos a titulo de os assistir, os vigiaõ! Quantas vezes pelos comprazer, os enganaõ! Quãtas attenções em lisonja de os servirem, os governaõ! E quanto arbitrio em obsequio de os advertir, os destroe! Via que está mais sujeito a mais ceremonias o dominio mais livre. E lastimava-se de q a compleição, o gosto, a inclinação, e a saúde, tudo se arrasta da poderosa ley de seu estado: ha de viver, comer, vestir-se, e governar-se, mais conforme a elle, do q a sua eleição,

e arbitrio. E assim escreve, que huma das mentiras, que diz o mundo, he chamar senhores a pessoas semelhantes; que não lhe parecia a ella, senão que eraõ escravos de mil cousas.

Com o exemplo da Santa, e por meyo de suas oraçoens, começou na casa de Dona Luiza, dentro de breve tempo, a haver grande mudança de vida. Porque começáraõ a frequentar mais os Sacramentos, as esmolas, e outras boas obras. Sua parenta Dona Maria de Salazar, que depois se chamou Maria de S. Jozé, (a que veyo fundar neste Reyno) era entãõ de treze annos; e aqui com espirito profetico lhe denunciou a Santa o estado de vida, que havia de ter, dizendo-lhe, quando a via com muitas gallas: *Este traje não he de Religiosa.* (Rib. l.4.c.5. Chron. Portug. l.1.c.27. Barret.c.5.§.18.)

Com a fé do muito, que as oraçoens da noya hospeda podião com Deos, se socorria dellas huma dona daquella casa, contra as insupportaveis dores de dentes, que a affligiaõ; a que ajudava, para mais tormento, outra de ouvidos; pedio-lhe q̄ lhe fizesse alli o final da Cruz, confiando em que pela intercessãõ da Santa lhe seria remedio: chegou-se-lhe insistindo nos rogos, atè que ella com hum desdem agradavel, como quem de si a desviava, lhe tocou com a mão, dizendo: *Tire-se lá, faça-o ella; que a Santa Cruz não tem a virtude em ser feita pela minha mão, senão de si.* Porém como a tocou, ainda que fosse pouco, no mesmo instante se desviáraõ, e a deixáraõ as dores: e não se pode dissimular a virtude daquellas mãos, que com tanta facilidade livraõ de affliçoens taõ grandes. (Rib. l.4.c.22. Barr.c.5.§.18.)

2 O Religioso, de quem neste numero escreve a Santa, he o Padre Fr. Garcia de Toledo, que por ser da Casa de Oropeza, lhe chamava pessoa muy principal. (*Flor do Carm.n.60.*) Ainda que o Padre Ribeyra, e Dom Diogo de Yepes dizem, que foy o Padre Fr. Vicente Varaõ. (Rib. l.4.c.11. Yep.l.2.c.6. & l.3.c.26.) A este Religioso Padre enviou o Senhor muitos avisos por meyo da Santa Madre, e revelou muitas cousas; e depois vio, que com muita gloria o levantavaõ os Anjos ao Ceo, donde já era sua conversaçãõ, e tinha suas delicias.

Tambem hum dia fallando de Deos com a Santa se elevou ella ficando em extasi; e naquelle rapto vio a Christo Senhor nosso com muita magestade, e gloria, q̄ mostrava grande satisfaçãõ de que assim se gozassem em fallar nelle: e disse o Senhor, que a semelhantes practicas sempre elle assistia. Em cuja confirmaçãõ, do muito que agradaõ a Deos as conversaçõens, donde saõ espirituaes as praticas, se lê hum caso na vida de nosso Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS Maria; e he o seguinte.



Sendo o bendito Padre Prior em Roma, vio que na hora de recreação, ( estando os Religiosos na horta, e elle em sua cella ) andavaõ muitos Anjos discorrendo entre a Cõmunidade: e desejavaõ elle saber a causa de taõ boa companhia, e assistencia Angelica, desceo abaixo, e achou q fallavaõ os Religiosos de cousas espirituaes. Do qual colligio que as recreações honestas, onde se trata de Deos, e aproveitamento da alma, saõ muy agradaveis ao Ceo; (*Ref. t. 4. l. 18. c. 31. n. 3.* e pelo contrario, quando saõ de cousas do mundo. No Deserto vio hum Santo Velho que em quanto os Monges fallavaõ de Deos, estavaõ os Anjos presentes, deleitando-se da practica; e quando fallavaõ do mundo, desappareciaõ os Anjos, e appareciaõ os Demonios. (*Apud Promptuar. Spirit. por Manoel Severim de Faria fol. 23. §. 7.*)

Mais diz em este numero que lhe deo ( estando em oração ) huma afflicção grande de considerar, se estava em graça, e amizade de Deos: e entendeo, que bem se podia consolar, e confiar, que estava em graça. Donde he de notar, com o Illustrissimo Bispo de Tarragona, que sempre que a Madre diz em seus livros: *Entendi isto, ou, mo disse o Senhor*; he revelação, como ella o declara no capitulo 39. (*Cap. 39. Yep. t. 1. c. 20.*) O mesmo Senhor lhe revelou, que lhe eraõ perdoados seus peccados, e por conseguinte, que estava em graça, quando nossa Senhora lhe appareceu, e o Glorioso S. Jozé, e lhe vestiraõ huma roupa muy branca: porque entaõ se lhe deo a entender, q estava já limpa de seus peccados. (*Cap. 33. n. 7.*)

O Reytor da Companhia, de quem faz menção, e de quem nosso Senhor lhe disse algumas cousas, foy o Padre Gaspar de Salazar. Os outros dous Religiosos de S. Domingos, que não nomea, me parece a mim, que foraõ o Padre Fr. Pedro Ibanhez, e Fr. Domingos Banhez, conforme a melhor conjectura. (*Flor do Carmel. n. 60.*)

Como he effeyto do amor, ou credito da amizade, a communicação dos segredos, entre aquelles que bem se querem; não faltou esta circumstancia a huma Esposa taõ querida, como foy Santa Theresia. Manifestou-lhe o Senhor algumas cousas, muito antes de succederem.

Morreo subitamente seu cunhado D. Martinho de Gusmaõ de Barrientos; e andando a Santa com muita pena, de que para jornada taõ larga, e taõ arriscada, fosse sem o Viatico necessario, e a preparação devida, lhe revelou Deos, que tambem sua irmã Dona Maria de Cepeda havia de morrer de repente, como seu marido; assim que fizeste com ella, que andasse prevenida para o successo. E como dando parte ao seu Confessor, elle a não deixasse ir a húa aldêa em q sua irmã vivia; tornou a ter o mesmo aviso, até que permittio que fosse: deo-lhe luz de quanto importava andar sempre preparada contra os af-

tautos da morte; fez que se confessasse a miudo, e que trouxesse muita conta com sua alma. Continuou assim Dona Maria quatro ou cinco annos, no fim dos quaes veyo a morrer sem q̄ houvesse quem a visse naquella ancia, porque a acháraõ morta. Havia pouco mais de oyto dias, que se havia confessado; e passando quasi outros tantos depois de sua morte, acabando de commungar hum dia a Santa, lhe mostrou Deos, como hia esta sua irmã a reinar com elle para sempre. (Rib. l. 4. c. 5. §. 11. Yep. l. 3. c. 17. Refl. l. 1. c. 3. n. 3. Barr. c. 4. §. 20.) Quando se soube sua morte, se admirou muito Dona Guiomar, por haver succedido, como a Santa profetizára; e lho tinha communicado quatro, ou cinco annos antes. E todas as mais profecias da Santa Madre se haõ cumprido. Algumas direi aqui.

Mais de vinte annos antes que succedera a morte d'ElRey D. Sebastião, e de tanta nobreza, como morreo em Africa, vio sobre o nosso Reyno de Portugal hũ Anjo com a espada defembainhada: e crescendo sua afflicção, quando vio seus tristes effeitos o anno de mil, quinhentos setenta e oyto, a quatro de Agosto, (Chron. Portug. l. 1. c. 12. n. 76.) se queixou ao Senhor amorosamente, dizendo: *Ay meu Deus, como permittistes aos vossos tal perda, e aos inimigos tal victoria?* E o Senhor lhe respondeo: *Se eu os achei dispostos para trazê-los a mim, de que te affliges tu?* (Rib. l. 4. c. 5. Yep. sup. Not. a cart. 26. do 2. t. n. 2. por Fr. P. da Annunciaçãõ.) Com que ficou livre do sentimento, e muito afeiçoada aos Portuguezes: pois sendo em todas as naçoẽs de ordinario os soldados, a gente mais estragada, achára Deos aquelles em taõ bom estado: e seguio-se logo huma ancia grande de vir fundar a este Reyno, por se lhe representarem os naturaes delle muito inclinados á virtude. E pedindo muito a Deos, que lhe concedesse esta mercê, lhe respondeo o Senhor dia da Assumpção da Senhora: *Tu fflha não irás a Portugal fundar casas de Sua Reforma; mas irão tuas filhas, e teus filhos: porque quero (augmentando o numero dos bons Religiosos, que ha naquelle Reino, com os teus) que cresça o motivo de eu suspender o castigo, que lhe dei, e usar de misericordia com elle. Também será levada a elle a tua mão esquerda, que lhe quero dar a mão de huma taõ amada Esposa, para o levantar da miseria, em que estará cahido, e restitui-lo ás felicidades antigas, e dar-lhe hum penhor de outras vantajadas.* Formou a Santa esta memoria, como costumava ás de mayor importancia, nesta forma: *Theresa de JESUS Carmelita.* E a escreveu por intercessão do Padre Fr. Jeronymo Graciano, a quem tambem devemos, estar aquella mão neste Reyno no Convento de Santo Alberto. (Chron. Portug. l. 1. c. 12. Barr. c. 9. §. 7.) Com que vimos a ter o penhor, e maõ para levantar-nos

(mas

(mas não ainda) ás felicidades avantajadas ás que Portugal de antes tinha ; como se vê na promessa de Christo. E para alentar mais nossa esperança , podemos ajuntar o que refere nesta mesma occasião a Veneravel Madre Maria de S. Jozé , quando Deos lhe tirou a pena de sua lastima , deixando-a consoladissima , e alma , (saõ palavras formaes da Madre) q̄ se queria desfazer em louvores Divinos , com grande gozo. Entendi ( diz ) que daquella perda haviaõ de redundar grandes bens , e couzas de grande gloria de Deos , e admiraveis na sua Igreja. O que denota mais , que a salvaçaõ das pessoas , que alli morreraõ : e que de algumas consequencias , que áquella perda se seguissem , nasceriaõ estupendas maravilhas. (*Barret. c. 9. §. 7. Chr. Port. l. 1. c. 28. n. 159.*)

Tambem vio a nossa Gloriosa Santa outro Anjo com a espada nua , e ensanguentada sobre o Reyno de França ; e entendeo a ira , que nosso Senhor tinha contra aquelle Reyno , pelo patrocinio , que dava aos Hereges. (*Rib. l. 4. c. 5. Yep. l. 3. c. 17. Flor. do Carm. n. 63.*)

Nas Indias de Castella se achava hum irmaõ da Santa , chamado Agostinho de Ahumada , onde tinha hum governo , de que interessava cada anno muita fazenda ; e quando lhe parecia , que para a reputaçãõ , e para o proveito tinha conseguido o lugar , que pudera mais appetecer , lhe chegou huma carta de sua irmaã , em que com razoens efficazes , e breves o persuadia a que ( se não queria perder a vida , e alma ) deixasse logo aquelle governo. Obedeceo pontual ao aviso , e dentro de poucos tempos , por successos não imaginados , entrãõ os inimigos naquella terra , e matãõ quantos Hespanhoes nella havia com o Governador , ou cabo que lhe havia succedido. (*Yep. l. 3. c. 17. Ref. l. 1. c. 3. n. 8. Barret. c. 10. §. 6.*)

A hum Religioso Carmelita da Observancia disse que havia de morrer na Descalcez , e que havia de converter huma alma : e o successo foy em tudo conforme , como o disse a Santa. (*Yep. sup. Barret. sup.*) A outro Religioso de S. Francisco avisou , que se prevenisse para hum trabalho , que havia de succeder-lhe ; e fim foy : achou porẽm no aviso incluso o auxilio da tolerancia. (*Yep. sup. Barret. sup.*)

Não merece menor admiraçaõ outro caso , que lhe succedeo em Toledo. Entregou á Madre Brianda de S. Jozé , Priora daquelle Convento , hũa carta fechada , para q̄ depois della morta a desse ao Padre Fr. Diogo Yepes : e nella se achou depois , que de clara o interior deste Religioso , ( que fora antes seu Confessor , e depois Bispo ) com algu-

algumas advertencias para bem de sua alma. Com que se achou com esta profetica carta juntamente advertido, e aproveitado. (*Yep.l.3.c.28. §.3. Barret.c.10. §.6.*)

Hum anno antes q morresse S. Pedro de Alcantara, revelou Deos a Santa Therefa (*Cap. 27. n. 2.*) o tempo certo, em que havia de ter fim, e premio a sua gloriosa penitencia; do q lhe fez aviso ao Santo. (*Bar.c.20. §.6.*)

E a Santa tambem soube oyto annos antes, quando havia de morrer. (*Yep.l.3.c.17. Flor.do Carm.n.67.*)

O anno de mil e quinhentos e settenta, aos quinze de Julho, em q succedeo a ditosa morte do Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, com outros trinta e nove Padres, e Irmãos da Companhia de JESUS, que hiaõ para o Brasil, e os tomou Jaquez de Soria Coslario Francez grande hereje: ao mesmo tempo que os matavaõ os herejes, vio a Santa, que com coroa de Martyres subiaõ ao Ceo. Assim o escreveo entaõ a seu antigo Confessor o Padre Balthazar Alvares; ou disse, pouco depois, em Medina, donde era Reitor, quãdo a Santa passou por alli para a fundação de Salamanca. Entre elles hia hum parente da Santa Madre. (*Yep.l.3.c.17. Flor.do Carm.n.36. Barret.c.20. §.6.*)

Predisse, que a festa da Presentação de nossa Senhora se havia de vir a celebrar geralmente em toda a Igreja. (*Yep. supra*) A duas sobrinhas suas profetizou, q haviaõ de ser Carmelitas Descalças. E a Dona Brites de Ahumada, que era huma dellas, a qual divertida com as esperanças de sua formosura, e idade, aboorrecia o ser Religiosa, lhe disse: *Agora Brites anda como quizeres, q em fim has de vir a ser Freira Carmelita Descalça*; como o foy, depois de morta a Santa, e se chamou Brites de JESUS. (*Rib.l.4.c.5. Yep.l.3.c.17. Ref.l.1.c.3.n.9. Barret. cap.10. §.6.*)

Em Sevilha deo a Santa o habito a huma senhora chamada Dona Boaventura, e á Irmãa Margarida da Conceyção; às quaes com espirito profetico disse os successos vindouros por estas palavras: *Ab Boaventura, Boaventura, que não terás ventura: porém vós Margarida sim.* No que manifestou a sahida da Religião de huma, e a perseverança de outra; que foy a Margarida, a qual com opiniaõ de Santa veyo para este Reyno, aonde por largos annos viveo santamente, e acabou a vida com huma gloriosa morte. (*Chron.Port.l.1.c.9.n.63. Agiolog. Lusitan. t.2. de Fever.*)

Quando a Santa Madre foy fundar a Villanova de Laxara, se hospedou em casa de Miguel de Mondejar, o qual tinha tres filhas; e disse a Santa q todas tres haviaõ de entrar Freiras naquelle Convento, e haviaõ de professar: ao que seu pay respondeo, q a mayor poderia



deria ser que o fosse ; e replicou a Santa : *La mayor , nõ mas ? Todas tres lo han de ser , como le dicho ; y en esso nõ ay que dudar.* E foraõ todas tres Religiosas , como a Santa Madre profetizou : chamando-se a mayor Habel de JESUS , a segunda Francisca de Santo Eliseu , e a terceira ( a qual depoz com juramento ) Jozéfa da Incarnação. ( *Ref. l. 5.c.3.n.II.* )

Fallando a Santa Madre em Segovia com D. Joaõ de Orofco Covarrubias , Prior daquella Santa Igreja , lhe disse : *Considerava esta manbã , senhor Prior , que a todos meus amigos os fazia Deos Bispos , e Arcebispos ; e tambem a vossa Mercé.* Com esta dissimulada profecia , pronosticou que elle havia de ser Bispo ; como ao depois o foy de Guadix , aonde fez em todas as occasioens grande favor , e mercê á nosa Ordem , especialmente nos livros que escreveo.

Esta amizade tomou com a Santa em Segovia : porque passando hum dia por junto á Igreja do Convento , vendo-a taõ aceada , e devota , lhe deo desejo de dizer Missa nella. Havendo-a dito , procurou para fallar á Santa ; a qual baixando ao locutorio , antes que elle lhe fallasse , o prevenio ella dizendo : *Saiba vossa mercé , senhor Prior , q Deos o ha trazido a esta casa , e que tem obrigação de fazer-me mercé : porque eu , ainda que nõ me prezo da nobreza do mundo , nõ deixo de estimar o que he razaõ. Saiba que a Senhora Dona Maria de Tapia sua tia he minha prima ; mas o principal he a charidade com que nos ha de acudir a esta casa.* Estas discretas razoens , com luzes de profecia , prenderaõ de tal maneira a D. Joaõ , que desde entaõ lhes assistio com grãdes esmolas , e com sua pessoa , fazendo officio de Capellaõ. ( *Ref. l. 3.c.30.n.4.* )

O Padre Fr. Pedro Ibanhez testifica o seguinte : Ha-me dito a Santa muitas cousas , que só Deos as podia saber , por ser cousas futuras , e que tocavaõ ao coração , e aproveitamento , e que me pareciaõ impossiveis ; em todas hey achado grandissima verdade. ( *Testim. do P. Fr. Ped. Ibanhez.* )

E finalmente ( por concluir com este numero , e Capitulo ) o Bispo de Avila , D. Alvaro de Mendoça , que foy muitos annos Prelado , e muy devoto da Santa Madre , tinha já tanta evidencia deste dom de profecia na Santa , que costumava dizer : *Se a Madre o diz , ainda q seja impossivel , elle se fará.* ( *Yep. l. 3.c.17.* )

## CAPITULO XXXV.

*Profegue na mesma materia da fundação desta Casa de nosso Glorioso Padre S. Fozé. Diz os termos, por onde ordenou o Senhor viejse a guardar-se nella a santa pobreza; e a causa, porque se veyr da casa daquella senhora, com quem estava, e outras cousas, que lhe succederaõ.*

**P**ois estando com esta Senhora, que hey dito, aonde estive mais de mey anno, ordenou o Senhor que tivesse noticia de mim humma Beata de nossa Ordem, de mais de setenta legoas daqui deste lugar, e acertou a vir por cá, e rodeou algumas por fallar-me. (1562.) Havia-a o Senhor movido o mesino anno, e mez, que a mim, para fazer outro Mosteiro desta Ordem: e como lhe pôr este desejo, vendo tudo o q̄ tinha, e foy-se a Roma a trazer despachos para isto, a pé descalça. He mulher de muita penitencia, e oração, e fazia-lhe o Senhor muitas mercês, e appareceo-lhe nossa Senhora, e mandou-lhe o fizesse. Fazia-me tantas vantaens em servir a Senhpr, q̄ eu habia vergonha de estar diante della.

Mostrou-me os despachos que trazia de Roma, e em quinze dias, que esterve cõniga, demos ordem em como havia-mos de fazer estes Mosteiros. E até que eu lhe fallei, não havia vindo á minha noticia, como nossa Regra, antes que se relaxasse, mandava não se tivesse proprio. Nem eu estava em fundá-lo sem venda, que bia meu intento, a que não tivessemos cuidado do que bouessemos niſter: e não olhava aos muitos cuidados, que traz comſigo, ter proprio.

Esta bendita mulher, como a ensinava o Senhor, tinha bem entendido, com não saber ler, o que eu, com tanto haver andado a ter as Constituições, ignorava. E como mo disse, pareceo-me bem, ainda que temi que não mo havião de consentir, se não dizer que fazia desatinos, e que não fizesse cousa, que padecessem outras por mim; que a ser eu só, por isso, nem muito me detivera, antes me era grande regalo, considerar de guardar os conselhos de Christo Senhor nosso. Porque grandes desejos de pobreza, já mos havia dado Sua Magestade.

Aſſim que para mim, não duvidava de ser o melhor, porque dias havia, que desejava fora possível a meu esta lo andar pedindo por amor de Deos, e não ter casa, nem outra cousa; mas temia, que se ás demais não dava o Senhor estes desejos, viviriaõ descontentes; e tambem não fo. Je casu de algũa distracção, porque via algũs Mosteiros pobres, não muy recolhidos; e não olhava, q̄ o não fê-lo, era causa de ser pobres,

bres e não a pobreza da distracção; porque esta não faz mais ricas, nem falta Deos jámais a quem o servir. Em fim tinha frava Jé, o que não fazia esta serva de Deos.

Como eu em tudo tomava tantos pareceres, quasi a ninguem achava deste parecer, nem Confessor, nem os letrados que tratava, traziaõ-me tantas razoes, que não sabia que fazer: porque como já eu sabia era Regra, e via ser mais perfeição, não podia persuadir-me a ter renda. E já que algumas vezes me tinhaõ convencida, em tornando a oração, e olhando a Christo na Cruz taõ pobre, e nu, não podia levar em paciencia, ser rica: pedia-lhe com lagrimas o ordenasse de maneira, q̄ eu n e visse pobre como elle. Achava tantos inconvenientes para ter renda, e via ser tanta causa de inquietação, e ainda distracção, que não fazia senaõ disputar com os letrados. Escrevi-o ao Religioso Dominico, que nos ajudava: mandou-me escritas duas folhas de papel de contradicção, e Theologia, para que não o fizesse, e assim mo dizia que o havia estudado muito. Eu lhe respondi, que para não seguir meu chamamento, e o voto que tinha feito de pobreza, e os conselhos de Christo com toda perfeição, que não queria aproveitar-me de Theologia, nem com suas letras neste caso me fizesse mercê.

Se achava alguma pessoa, que me ajudasse, alegrava-me muito. Aquella senhora, com quem estava, para isto me ajudava muito. Algũs logo ao principio, diziaõ-me que lhes parecia bem, depois, como mais o consideravaõ, achavaõ tantos inconvenientes a pôr muito, em q̄ não o fizesse. Eu dizia-lhes, que se elles mudavaõ taõ depressa o parecer, que eu ao primeiro n e queria chegar.

Neste tempo, a rogos meus, porque esta senhora raõ havia visto ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, foy o Senhor servido, viesse a sua casa; e como o que era bem amador da pobreza, e tantos annos a havia tido, sabia bem a riqueza q̄ nella estava; e assim me ajudou muito, e mandou, que em nenhuma maneira deixasse de levá-lo muy adiante. E com este parecer, e favor (como quem melhor o podia dar, por te-lo sabido por larga experiencia) eu determinei não andar buscando outros.

Estando hũ dia muito encomendado o a Deos, me disse o Senhor: q̄ em nenhuma maneira deixasse de fazê-lo pobre, q̄ esta era a vontade de seu Pay, e sua, q̄ elle me ajudaria. Foy com taõ grandes effeitos em hũ arrobamento, q̄ em nenhuma maneira pude ter duvida, de que era Deos.

Outra vez me disse, que na renda estava a confusão, e outras cousas em louvor da pobreza: e assegurando-me, que a quem o servia, não lhe faltava o necessario para viver. E esta falta, como digo, nunca eu a temi por mim. Tambem mudou o Senhor o coração do Presentado, digo do Religioso Dominico, de quẽ hey dito me escreveo não o fizesse se rãda

Já eu estava muy contente com haver entendido isto, e ter taes pareceres, não me parecia, senão que possubia toda a riqueza do mundo, em determinando-me a viver, de por amor de Deos.

2 Neste tempo meu Provincial me levantou o preceito, e obediencia, que me havia posto, para estar alli, e deixou em minha vontade, que se me quizesse ir, que pudesse; e se estar, tambem, por certo tempo: e neste havia de haver elegção em meu Mosteiro, e avisaraõ-me, que muitas queriaõ dar-me aquelle cuidado de Prelada; que para mim, só immaginillo, era taõ grande tormento, que a qualquer martyrio me determinava a passar por Deos com facilidade, a este em nenhum modo me podia persuadir; porque deixado o trabalho grande, por serem muitas, e outras causas, de que eu nunca fuy amiga, nem de nenhum officio, antes sempre os havia recusado: parecia-me grãde perigo para a consciencia; e assim louvei a Deos, de não me achar lá. Escrevi a minhas amigas, para que não me dessem voto.

Estando muy contente, de não me achar naquelle ruído. Difle-me o Senhor, que em nenhuma maneira deixe de ir, que pois desejo cruz, q̄ boa se me apparelha, que não a lance fora; que vá com animo, que elle me ajudará, e que me fosse logo. Eu me affligi muito, não fazia senão chorar, porque imaginei que era a cruz ser Prelada, e como digo, não podia persuadir-me a que estava bem a minha alma em nenhuma maneira, nem eu achava termos para isso. Contei-o a meu Confessor, mandou-me que logo procurasse ir, que claro estava, era mais perfeição, e que, porque fazia grande calor, bastava achar-me lá á elegção, que me estivesse alguns dias, porque não me fizesse mal o camitbo.

Mas o Senhor, que tinha ordenado outra cousa, bouve-se de fazer, porque era taõ grande o desalçocego que trazia em mim, e o não poder ter cizaõ, e parecer-n-e faltava ao que o Senhor me havia mandado, e que como estava alli a meu prazer, e com regato, não queria ir-me a offerecer ao trabalho, que tudo era palavras com Deos, que porque podende estar adonde era mais perfeição, havia de deixallo, que se me morresse, morresse. E com isto hum aperto de alma, hum tirar-me o Senhor todo o gosto na oraçõ. Em fim eu estava tal, que já me era tormento taõ grande, que p̄ di aquella senhora bouvesse por bem, deixar-me vir, porque já meu Confessor, como me vio assim, me disse, que me fosse, que tambem o movia Deos, como a mim. Ella sentia tanto, que a deixasse, que era outro tormento, que lhe havia custado muito acabalho como Provincial jo muitas maneiras de importunaçoens.

Tive por grandissima cousa, querer vir em isto, segundo o que sentia; senão que como era muy temerosa de Deos e como lhe disse, que se lhe podia fazer grande serviço, e outras muitas cousas, e dei-lhe esperança,

que



que era poffivel tornalla a ver; e affim com muita jena, o teve por bem.

Já eu não tinha de vir-me, porque entendendo eu, era mais perfeição huma coufa, e serviço de Deos, com o contentamento que me dá contentallo, pafsei a pena de deixar aquella feubora, que tanto havia sentir, e a outras pessoas, a quem devia muito, em especial a meu Confessor, que era da Companhia de JESUS, e achava-me muy bem com elle: mas quanto mais via que perdia de confolação pelo Senhor, mais contentamento me dava perdello. Não podia entender como era isto, porque via claro estes dous contrarios, folgar-me, e consolar-me, e alegrar-me do que me pezava na alma: porque eu estava consolada, e socegada, e tinha lugar para ter muitas horas de oração: via que vinha a meter-me em hum fogo, q já o Senhor me havia dito, que vinha a paffar grande cruz, (ainda que nunca eu imaginei o fora tanto, como depois vi) e com tudo vinha já alegre, e estava desfeita, de que não me punha logo em a batalha, pois o Senhor queria a tivesse, e affim enviava Sua Mageftade o esforço, e o punha em minha fraqueza.

Não podia, como digo, entender como podia fer isto; considerei esta comparação, se poffuindo eu huma joya, ou coufa que me dá grande contentamento, se me offerecesse saber que a quer hãa pessoa, a quem eu quero mais que a mim, e desejo mais contentá-la, que meu mesmo defcanço, dá-me mais contentamento ficar-me sem ella, q me dava o poffuila, por contentar aquella pessoa, e como este contentamento de contentá-la, excede a meu mesmo contentamento, tira-se a pena da falta q me faz a joya, ou o q amo, e de perder o contentamento que me dava; de maneira, q ainda que queria te-la, de ver que deixava pessoas que tanto sentiaõ apartar-se de mim, com fer eu de minha condição taõ agradecida, que bastara em outro tempo a affligir-me muyto, e agora ainda que quizeram ter pena, não podia.

Importou tanto o não me tardar hum dia mais, para o que tocava ao negocio desta bendita Casa, que eu não sei como pudera concluir-se, se entãõ me detivera. Oh grandeza de Deos! Muitas vezes me espanta quando o confidero, e vejo quaõ particularmente queria Sua Mageftade ajudar-me para que se effeituaſſe este caminho de Deos, que eu crejo o he, e morada em que Sua Mageftade se deleite; como huma vez, estando em oração, me disse que era esta casa, Paraifo de feu deleite: e affim parece ha Sua Mageftade escolhiãõ as almas, que ka trazido a elle, em cuja companhia eu vivo com muita confusão: porque eu não foubra deſejar as taes para este proposito de tanto aperto, e pobreza, e levantado-o com huma alegria, e contentamento, que cada huma se acha por indigna de haver merecido vir a tal lugar, em especial algumas, que as

chamoa o Senhor, de muita vaidade, e galla do mundo, adõnde puderaõ estar contentes conforme a suas leys, e o Senhor lhes ha dado taõ dobrados os contentamentos aqui, que claramente conbecem haver-lhes o Senhor dado cento por hum, que deixaraõ, e naõ se fartaõ de dar graças a Sua Magestade: a outras ha mudado de bem em melhor. (Matth. 19. v. 29.) A's de pouca idade dá fortaleza, e conbecimento, para q̃ naõ possaõ de sejar outra cousa, e que entendaõ he viver em mayor descanso, ainda para o de cá, estar apartadas de todas as cousas da vida. A's que saõ de mais idade, e com pouca saude, dá fôrças, e lhas ha dado, para poder levar a aspereza, e penitencia que todas.

Oh Senhor meu, como se vos parece que sois poderoso! Naõ he necessario buscar razies para o que vós quereis, porque sobre to la arazãõ natural fazis as cousas taõ possiveis, que dais a entender bem, naõ he necessario mais, que a nar-vos de veras, e deixá-lo de veras tudo por vós, para q̃ vós, Senhor meu, o façais tudo facil. Bem vêm aqui dizer, que fingis trabalho em vossa ley; (Qui fingis laborem in præcepto. Pf. 93. v. 20.) porque eu naõ o vejo, Senhor, nem sey como he estreito o caminho que leva a vós. Caminho real, vejo que he, que naõ vereda, ou atalho; caminho, que quem de veras se põem em elle, vay mais seguro. Muy longe estaõ os portos, e rocas para cabir, porque o estaõ das occasioens. Atalho chamo eu, e ruim atalho, e apertado caminho, o que de hũa parte está hum valle muy fundo aõnde cabir, e da outra hum despenhadeiro: naõ se haõ de seuidado, quãdo se d' sphenhaõ, e se fazem pedaçõs. O que vos ama de verdade, Bem meu, seguro vay por caminho esfaçofo, e real, longe está o despenhadeiro, naõ ha tropeçado tantico, quando lhe dais, Senhor, a naõ; naõ basta hũa queda, e muitas, se vos tem amor, e naõ ás cousas do mundo, para perder-se, vay pelo valle da humildade. Naõ posso entãder, q̃ he o q̃ temem de pôr-se no caminho da perfeiçãõ: o Senhor, por quem he, nos dá a entender quaõ má he a segurança em taõ manifestos perigos, como ha em andar com o fio da gente, e como está a verdadeira segurança em procurar ir muy adiante no caminho de Deos. Os olhos em elle, e naõ baja medo se ponha este sol de justiça, nem nos deixe caminhar de noite, para que nos percamos, se primeiro naõ o deixamos a elle. Naõ temem andar entre leõens, que cada hum parece quer levar hum pedaço, que saõ as honras, e deleites, e contentamentos similhantes, que chama o mundo, e cá parece faz o demonio temer de cousas de pouco tomo, e de nonada.

Mil vezes me espanto, e de z mil queria fartar-me de chorar, e dar vozes a to l's, para dizer a grande cegueira, e maldade minha, por se aproveitasse alguma cousa, para q̃ elles abriffem os olhos. O q̃ pôde por sua bõdade lhos abra; e naõ permitta se me tornem a cegar anim. Amen.

## D I L U C I D A C , A M .

**H**Uma Beata da Ordem do Carmo, chamada Maria de JESUS, teve inspiração Divina para fundar hum Mosteiro de Descalças da mesma Ordem, e apparecendo-lhe nossa Senhora lhe mandou que o executasse: e o fundou depois em Alcalá de Henares, aonde viveo alguns annos com muito exemplo, e Santidade de vida. Não fundou mais, porque tinha o Senhor reservado esta empreza para o grande animo, e espirito de nossa Santa. A fundação do Convento de Alcalá foy a os vinte e tres de Julho, do anno de mil quinhentos sessenta e tres, onze mezes depois que nossa Santa Madre fundou em Avila. (*Ref. l. i. c. 41. n. 3. & c. 56. n. 6. Yep. l. 2. c. 7.*)

Vindo esta Beata de Roma, e tendo noticia que estava a Santa Madre em Toledo, rodeou muitas legoas, desde Granada alli, pela ver, e pela tratar. (*Ref. l. i. c. 41. n. 3.*) Viraõ-se as servas de Deos, e estiveraõ ambas quinze dias. E sabendo della, que a Regra, que Santo Alberto de Jerusalem deo á Ordem, mandava que seus Conventos não tivessem proprio, nem rendas, determinou a Santa fundar o seu, sem renda, nem propriedade; mudando com esta noticia o parecer, em que antes estava, de que a renda fazia viver as Religiosas com mais quietação. Resoluta a seguir o conselho de Christo, communicou seu intento aos Confessores, e algumas pessoas graves de letras, e de virtude; e entre todas não achou algum voto, que se conformasse com ella. Porém ainda que algumas vezes a tinhaõ convencido, logo que tornava á oração, e meditava a Christo posto na Cruz com tanto desamparo, não lhe soffria o coração deixar de imitá-lo em a pobreza.

Com a doutrina, q̄ aprendia de Christo, posto na Cadeira da Cruz, disputava com todos aquelles letrados, dos bens, que havia na pobreza, e dos damnos, e inconvenientes, que da riqueza nasciaõ. *Não achava que a pobreza fosse causa de distrabimento nos Mosteiros, senão que a pouca observancia fosse occasião da pobreza.* Razaõ digna de estar gravada em nossos animos em estima da santa pobreza. E quando os livros de nossa Santa careceraõ dos innumeraveis documetos, que nos guiaõ á perfeição; era este bastante para abono de sua Evangelica, e celestial doutrina.

Encômendava ella a nosso Senhor este negocio, e Sua Magestade lhe fallou, e lhe disse: *Filha, em nenhũa maneira faças o Mosteiro cõ renda, q̄ esta he a vontade de meu Pay, e minha; eu te ajudarei.* (*Rib. l. 2. c. 3.*)

Esta mesma advertencia repetio outra vez, dizendo: *Que na renda estava a confusãõ, e a perfeiçãõ na pobreza*, assegurando-a, q̃ a quem o servia, não lhe faltava o necessario.

Ao Padre Mestre Fr. Pedro Ibanhez Religioso Dominico, que com duas folhas de papel cheyas de razoens, e Theologia, queria dissuadir á Santa deste intento, moveo o mesmo Senhor para seguir o contrario do que antes approvava: com que ficou nossa Gloriosa Santa mais deliberada em seguir a santa pobreza.

Tambem S. Pedro de Alcantara, que chegou neste tempo a Toledo, a confirmou neste parecer, com muy forçosos argumentos de palavra; e ainda depois por escrito em huma carta feita em Avila a quatorze de Abril deste anno, mil quinhentos sessenta e dous. E todas suas razoens bem mereciaõ decorar-se; mas porque as cartas q̃ escreveu andaõ em outros livros copiadas, resumio em cifra só a razãõ, de que Christo não obriga a impossiveis; e que aconselhando a pobreza, parece genero de infidelidade pôr em duvida a doutrina de Christo, e cuidar que haja algumas razoens, que se opponhaõ, ou impossibilitem, para não seguir o que ensina o Divino Mestre. (*Yep. l. 2. c. 7. Ref. L. 10. c. 41. n. 10. Barr. c. 50. §. 22.*)

2 Quasi seis mezes havia, que estava a Santa em Toledo, quando lhe chegou aviso do Provincial, em que por vir o tempo de eleição de Priora no Convento da Incarnação, levantava a obediencia de que assistisse em Toledo; e que assim ficasse á sua vontade, o deixar-se estar mais, ou partir-se para Avila. Avisavaõ-lhe que muitas Religiosas a desejavaõ Prelada, e pela mesma occasião a Santa se procurava deter, sabendo que se lhe inclinavaõ os votos. Porém o Senhor lhe declarou na oração sua vontade, dizendo-lhe: *Que não deixasse de ir; e que se desejava cruz, que boa se lhe aparelhava; mas que a não recusasse, que elle a ajudaria, e que se partisse logo.*

Muita vontade tinha a Santa de padecer, mas ainda assim se affligio muito, imaginando que a cruz era de ser Priora; não por temer os trabalhos do officio, senão os encargos da consciencia, que traz consigo a Prelazia. Não sey quem á vista deste temor de Santa Theresa não teme o ser Prelado! O Pontifice Marcello II. estando comêdo hum dia, se arrebatou com o susto desta consideração; e dando hũa palmada sobre a mesa, exclamou: Não sey como se pôdem salvar os Prelados! Verdadeiramente que será estreitissima a conta que Deos lhes ha de pedir. (*Drexelio de Joseph. c. 1. §. 2.*)

Quando Jacob soube a promoção de Jozé a Senhor de todo o Egypto: *Ipse dominatur in omni terra Aegypti;* (*Genes. 45. v. 26.*) temeo, e offereceo a Deos sacrificio; e foy necessario que Sua Magestade o  
animas.



animasse. E he cousa notavel, que Jacob tema, quando devera alegrar-se, sabendo que seu filho era Governador, e Prelado. Mas por isso mesmo, diz Philo, que temeo Jacob. Porque ainda que conhecia suas grandes prendas, e virtude, tambem reconhecia q̄ era homem, e podia perder-se na presidencia, e governo de tãtos subditos. (*Phil. l. de Joseph.*) Este he o temor, e o sentimento dos Santos. Isto sentia hum Pontifice, hum Patriarcha, e huma Matriarcha, como nossa Madre Santa Theresa.

E que á vista disto, haja ainda ambiciosos das Prelazias! Grande cegueira! Naõ consideraõ a conta, que Deos lhes ha de pedir. O Sabio diz que durissimo juizo teraõ os que presidem, ou governaõ: *Judicium durissimum his, qui presunt, fiet.* (*Sap. 6. v. 6. v. 7.*) Porque ao pobrezinho subdito se concede misericordia; porẽn os poderosos soffrerão poderosamẽte tormentos. Por isso nossa Gloriosa Madre anhelando mais a sujeiçaõ, que a Prelazia, punha os meyoos que podia, para a naõ fazerem Prelada. E assim diz; *Escrevi a minhas amigas, para que naõ me dessem o voto.* E desejava naõ se achar no Mosteiro ao tempo da eleiçaõ. Porẽm obedecendo a Deos, e a seu Confessor, (sem o qual naõ dava passo) se partio para Avila entrando Junho. (*Ref. l. 1. c. 42. n. 1. Flor. do Carm. n. 25.*)

## CAPITULO XXXVI.

*Prosegue na mesma materia começada, e diz como se acabou de concluir, e se fundou este Mosteiro do Glorioso S. Jozé; (1562.) e as grandes contradicçoens, que, depois de tomar o habito as Religiosas, houve; e os grandes trabalhos, e tentaçõens q̄ ella passou; e como de tudo a tirou o Senhor com victoria, e em gloria, e louvor seu.*

**P**Artida já daquella Cidade, vinha muy contente pelo caminho; determinando-me a passar tudo o que o Senhor fosse servido, muy com toda a vontade. A noite mesma que cheguei a esta terra, chegou nosso despacho para o Mosteiro, e Breve de Roma, que eu me espantei, e se espantaraõ os que sabião a pressa que me havia dado o Senhor á vinda, quando souberaõ a grande necessidade que havia disto, e a occasiã, que o Senhor me trazia, porque achei aqui ao Bispo, e ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, e a outro Cavalheiro muy servo de Deos, em cuja casa este Santo homem pousava, que era pessoa donde os Servos de Deos achavaõ costas, e cabida. Ambos de dous acabaraõ com o Bispo admitisse o Mosteiro, que naõ soy pouco, por ser pobre, serãõ que era taõ  
amigo

amigo de pessoas, que via assim determinadas a servir ao Senhor, que logo se affeição a favorecê-lo, e o apprová-lo este Santo velho, e por muyto com huus, e com outros, em q̄ nos ajudassem, foy o q̄ o fez tudo.

Se não viera esta occasião (como já hey dito) não posso entender, como pudera fazer-se, porque esteve pouco aqui este Santo homem, que não creyo foraõ oyto dias, e esses muy enfermo, e dahi a muy pouco o levou o Senhor consigo, parece que o havia guardado Sua Magestade até acabar este negocio; que havia muitos dias, não sey se mais de dous annos, que andava muy doente.

Tudo se fez debaixo de grande segredo, porque a não ser assim, não sey se pudera fazer nada, segundo o povo estava mal com isto, como se pareceo depois. Ordenou o Senhor, que estivesse doente hum cumbado meu, e sua mulber não aqui, e em tanta necessidade, que me deraõ licença para estar com elle, e com esta occasião, não se entendeu nada, ainda q̄ em algumas pessoas não deixava de suspeitar-se alguma cousa, mas ainda não o criaõ. Foy cousa para admirar, que não esteve mais doente, do que foy necessario para o negocio, e em sendo necessario tivesse saude, para que eu me desoccupasse, e elle deixasse desembaraçada a casa, lha deo logo o Senhor, que elle estava maravilhado.

Passei muito trabalho em procurar com huus, e com outros que se admittisse, e com o enfermo, e com officiaes, para que se acabasse a casa á muita pressa, para que tivesse fôrma de Mosteiro, que faltava muito para acabar-se, e minha companheira não estava aqui, (que nos pareceo melhor estar ausente para mais dissimular) e eu via que hia tudo na brevidade, por muitas causas; e huma era, porque cada hora temia me haviaõ de mandar ir. Foraõ tantas a cousas de trabalhos q̄ tive, que me fez imaginar, se era cruz, ainda que todavia me parecia era pouco, para a grande cruz, que eu havia entendido do Senhor, q̄ havia de passar.

2 Pois tudo concertado, foy o Senhor servido, que dia de S. Bartholomeu tomaraõ habito algumas, e se pôs o Santissimo Sacramento: com toda authoridade, e força, ficou feito nosso Mosteiro do Glorioso Padre nosso S. José, no anno de mil quinhentos sessenta e dous.

Estive eu a dar-lhes o habito, e outras duas freiras de nossa casa mesma, que acertaraõ a estar fóra. Como nesta, em q̄ se fez o Mosteiro, era donde estava meu cumbado, (que como hey dito, a havia elle comprado, por dissimular melhor o negocio) (Cap. 33. n. 3.) com licença estava eu em ella, e não fazia cousa, que não fosse com parecer de letrados, para não ir hum ponto contra a obediencia, e como viãõ ser muy proveitoso para toda a Ordem, por muitas causas, que ainda que hia com segredo, e guardando-me, não o soubessem meus Prelados, me diziaõ o podia fazer, porque por muy pouca imperfeição, que me differaõ era mil Mosteiros

teiros me parece deixara, quãto mais bñ: isto he certo. Porq̃ ainda q̃ o desejava por apartar-me mais de tudo, e levar minha profissãõ, e chamamento com mais perfeiçãõ, e encerramento, de tal maneira o desejava, que quando entendera era mais serviço do Senhor deixã-lo todo, o fizera, como o fiz a outrã vez, com todo socego, e paz.

Pois foy para mim, como estar em huma gloria, ver pór o Santissimo Sacramento, e que se remediaraõ quatro Orfaõs pobres, (porque não se tomavaõ com dote) e grandes Servas de Deos; que isto se pertencio ao principio, que entrassem pessoas, que com seu exemplo fossem fundamento, para que se pudesse effectuar o intento, que levavamos de muita perfeiçãõ, e oraçãõ, e feita huma obra, que tinha entendido era para o serviço do Senhor, e honra do habito de sua Gloriosa Mãy, que estas eraõ minhas ancias.

E tambem me deo grande consolaçãõ de haver feito o que tanto o Senhor me havia mandado: e outra Igreja mais em este lugar de meu Padre Glorioso S. José, que não a havia. Não porque a mim me parecesse haver feito em isto nada, que nunca mo parecia, nem parece, sempre entendendo o fazia o Senhor; e o que era de minha parte, era com tantas imperfeicoens, que antes vejo havia que me culpar, que não que me agradecer; mas era-me grande regalo, ver que houvesse Sua Magestade tomado-me por instrumento, sendo taõ ruim, para taõ grande obra: assim que estive com taõ grande contentamento, que estava como fora de mim, com grande oraçãõ.

3 Acabado tudo, seria como dahi a tres, ou quatro horas, me revolveo o demonio huma batalha espiritual, como agora direi. Pôs-me diante, se havia sido mal feito o que havia feito, se hia contra a obediencia em have-lo procurado, sem que mo mandasse o Provincial, (que bem me parecia a mim lhe havia de ser algum desgosto, a causa de sujeitã-lo ao Ordinario por não lho haver primeiro dito, ainda que como elle não o havia querido admitir, e eu não mudava, tambem me parecia, não se lhe daria nada, por outra parte,) e se haviaõ de ter contentamento as que aqui estavaõ com tanto aperto; se lhes havia de faltar de comer, se havia sido disparate, que quem me metia nisto, pois eu tinha Mosteiro. Tudo o que o Senhor me havia mandado, e os muitos pareceres, e oraçoens, (que havia mais de dous annos que quasi não cessavaõ) tudo taõ tirado de minha memoria, como se nunca houvera sido; de meu parecer me lembrava; e todas as virtudes, e a fé estavaõ em mim entãõ suspendidas, sem ter eu força, para que nenhuma obraesse, nem me defendesse de tantos golpes.

Tambem me punha o demonio, que como me queria encerrar em casa taõ estreita, e com tantas enfermidades; que como havia de poder soffrer tanta penitencia, e deixava casa taõ grande, e deleitosa, e aonde taõ contente sempre havia estado, e tantas amigas, que por ventura as de cá não seriaõ a meu gosto; que me havia obrigado a muito; que quiça estaria desesperada; que por ventura havia pretendido isto o demonio, tirar-me a paz, e quietação, e que assim não poderia ter oração, estando de sassocegada, e perderia a alma. Cousas desta feitura juntas me punha diante, que não era em minha mão imaginar em outra cousa, e com isto huma afflicção, escuridade, e trevas na alma, que eu não o sey encarecer.

Tanto que me vi assim, fuy-me a ver o Santissimo Sacramento, ainda que encõmandar-me a elle não podia; parece-me estava com hũa afflicção, como quem está em agonia de morte. Tratá-lo com ninguem não havia de ousar, porque não tinha ainda Confessor sinalado.

Oh valha-me Deos, e que vida esta taõ miseravel! Não ha contentamento seguro, nem cousa sem mudança. Havia taõ pouquito, que não n.e parece trocara meu contentamento com nenhum da terra, e a mesma causa delle me atormentava agora de tal sorte, que não sabia que fazer de mim. Oh se olhassemos com advertencia as cousas da nossa vida, cada hum veria com experiencia no pouco, que se ha de ter contentamento, nem descontentamento della! He certo, que me parece que foy hum dos rijos espaços de tempo, que bey passado em minha vida, parece que addivinava o espirito o muito, que estava por passar, ainda que não chegou a ser tanto como isto, se durára.

Mas não deixou o Senhor padecer a sua pobre ser va, porque nunca nas tribulações me deixou de socorrer, e assim foy nesta, que me deo huma pouca de luz, para ver que era demonio, e para que pude se entender a verdade; e que tudo era querer-me espantar com mentiras; e assim comecey a lembrar-me de minhas grandes determinações de servir ao Senhor, e desejos de padecer por elle, e considerey, que se havia de cumprilos, que não havia de andar a procurar descanso, e que se tivesse trabalhos, que isso seria o merecer, e se descontentamento, como o tomasse por servir a Deos, me serviria de Purgatorio. Que de que temia? Que pois desejava trabalhos, que bons eraõ estes, que na mayor contradição estava a ganancia; que porque me havia de faltar animo para servir a quem tanto devia?

Com estas, e outras considerações, fazendo-me grande força, prometti diante do Santissimo Sacramento, de fazer tudo o que pudesse, para ter licença de vir-me a esta casa, e em podendo-o fazer com boa consciencia, prometter clausura. Em fazendo isto, em hum instante fugio o demonio, e  
me



me deixou socegada, e contente, e o fiquy, e o bey estado sempre, e tudo o que nesta casa se guarda de encerramento, penitencia, e o demais, se me faz em extremo suave, e pouco. O contentamento he tão grandissimo, que considero eu algumas vezes, que pudera escolher na terra, que fora mais saboroso? Não sey se he isto parte para ter muita mais saudade, que nunca; ou querer o Senhor, por ser necessario, e razão, que faça o que todas, dar-me esta consolação, que possa fazê-lo, ainda que com trabalho; mas de pode-lo, se espantaõ todas as pessoas que sabem minhas enfermidades: bendito se ja o que tudo dá, em cujo poder se pôde.

Fiquey bem cançada de tal contenda, e rindo-me do demonio, que vi claro ser elle; creyo o permittio o Senhor, (por que eu nunca soube que cousa era descontentamento de ser Freira, nem hum momento, em vinte e oito annos, e mais, que ha que o sou) para que entendesse a mercê grande que nisto me havia feito, e do tormento que me havia livrado, e tambem para que, se alguma visse o estava, não me espantasse, e me apiedasse della, e a soubesse consolar.

4 Pois passado isto, querendo, depois de comer, descansar hum pouco (por que em toda a noite não havia quasi socegado, nem em outras algũas, deixado de ter trabalho, e cuidado, e todos os dias bem cançada) como se havia sabido em meu Mosteiro, e na Cidade, o que estava feito, havia nelle muito alvoroço, pelas causas que já bey dito, que parecia levavaõ alguma cor.

Logo a Prelada me enviou a mandar, que na mesma hora fosse lá: eu em vendo seu mandato, deixo minhas Freiras muito cheyas de pena, e vou-me logo. Bem vi que se me haviaõ de offerecer muitos trabalhos, mas como já ficava feito, muy pouco se me dava. Fiz oração, pedindo ao Senhor me favorecesse, e a meu Padre S. Jozé, que me trouxesse a sua casa, e offereci-lhe o que havia de passar, e muy contente, se offerecesse algũa cousa, em que eu padecesse por elle, e o pudesse servir, me fuy, com ter crido, q̄ logo me haviaõ de metter no carcere. Mas a meu parecer me dera muito contentamento, por não fallar a ninguem, e descansar hum pouco em soledade, do que eu estava bem necessitada, por que me trazia moida tanto andar com gente.

Como cheguey, e dey minha razão á Prelada, applicou-se algũa cousa, e todas enviaraõ ao Provincial, e ficou-se a causa para diante d'elle, e vindo, fuy a juizõ com muito grande contentamento de ver que padecia alguma cousa pelo Senhor, por que contra Sua Magestade, nem a Ordem, não achava haver offendido nada neste caso; antes procurava augmenta-la com todas minhas forças, e morrera de boa vontade por isso: que todo meu desejo se cumprisse com toda a perfeição. Lembrey-me do juizõ de Christo, (Matth. 27. v. 11. 12.) e vi quam nonada era aquelle.

Fiz minha culpa, como muy culpada, e assim o parecia a quem não sebia todas as causas: e depois de haver-me feito huma grande reprehensão, ainda que não com tanto rigor como merecia o delicto, e o que muitos dizião ao Provincial: eu não quizera desculpar-me, porque hia determinada a isso, antes pedi me perdoasse, e castigasse, e não tiveesse de fabrico comigo.

Em algumas cousas bem via eu, me condenavaõ sem culpa, porque me dizião, o havia feito, porque me tivessem em alguma cousa, e por ser nomeada, e outras similhantes: mas em outras claro entendia que dizião verdade, em que era eu mais ruim que outras, e que pois não havia guardado a muita Religião que se levava naquella casa, como imaginava guarda-la em outra com mais rigor, que escandalizava o povo, e levantava cousas novas. Tudo não me fazia nenhuma alteração, nem pena, ainda que eu mostrava tê-la porque não pareceesse tinha em pouco, o que me dizião. Em fim me mandou diante das Freiras desse razão, e houve-o de fazer. Como eu tinha quietação em mim, e me ajudava o Senhor, dei minha razão de maneira, que não achou o Provincial, nem as que alli estavaõ, porque me condenar: e depois, estando só, lhe falley mais claro, e ficou muy satisfeito; e prometteo, se fosse adiante o Mosteiro, em socegando-se a Cidade, de dar-me licença, que me fosse a elle; porque o a'vorço de toda a Cidade era tão grande, como agora direy.

Dahi a dous, ou tres dias, juntaraõ-se alguns dos Regedores, e Corregedor, e do Cabido, e todos juntos disseraõ que em nenhuma maneira se havia de consentir, que vinha conhecido dano á Republica, e que haviaõ de tirar o Santissimo Sacramento, e que em nenhuma maneira soffreriaõ, passasse adiante.

5 Fizeraõ juntar todas as Ordens, para que digaõ seu parecer, de cada huma dous letrados. Huns callavaõ, outros condenavaõ, em fim concluirãõ, que logo se desfizesse. Só hum Presentado da Ordem de S. Domingos, (ainda que era contrario, não do Mosteiro, senão de que fosse pobre) disse: que não era cousa que assim se havia de desfazer, que se olhasse bem, que tempo havia para isso, que este era caso do Bispo. Isto foy o anno de mil quinhentos sessenta e dous, e dei este parecer. Fr. Domingos Banhez; ou cousas desta sorte; que fez muito proveito: porque segundo a furia, foy dita não o pôr logo por obra. Era em fim, que havia de ser, que era o Senhor servido disto, e podiaõ todos pouco contra sua vontade; davaõ suas razões, e levavaõ bom zelo, e assim sem offender elles a Deos, fazião-me padecer, e a todas as pessoas que o favoreciaõ, que eraõ algumas, e passaraõ muita perseguição. Era tanto o a'vorço do povo, que não se fallava em outra cousa, e todos condenar-me, e ir ao Provincial, a meu Mosteiro.

Eu nenhuma pena tinha de quanto diziaõ de mim, mais que se não o differaõ; senão temor, se se havia de desfazer; isto me dar a grande pena, e ver que perdiaõ credito as pessoas que me ajudavaõ, e o muito trabalho que passavaõ: que do que diziaõ de mim, antes parece me folgava, e se tivera alguma fé, nenhuma alteração tivera; senão que faltar alguma cousa em huma virtude, basta adormece-las todas: e assim estive muy cheia de pena os çous dias, que houve estas duas juntas, que digo, em o povo. E estando bem affligida, me disse o Senhor: Não sabes que sou poderoso? Que temes? E me assegurou, que não se desfaria. Com isto fiquei muy consolada. Enviaõ ao Conselho Real com sua informação, veyo provisão para que se desse relaçaõ de como se havia feito.

Eis-aqui começado hum grande pleito, porque da Cidade foraõ á Corte, e houveraõ de ir da parte do Mosteiro, e nem havia dinheiro, nem eu sabia que fazer. Proveo-o o Senhor, que nunca meu Padre Provincial me mandou deixasse de entender em isto, porque he taõ amigo de toda a virtude, que ainda que não ajudava, não queria ser contra isso. Não me deo licença para vir cá, até ver no que parava.

Estas servas de Deos estavaõ sós, e faziaõ mais com suas oraçoens, que com quanto eu andava negociando, ainda que foy necessario muita diligencia. Algumas vezes parecia que tudo faltava, em especial hũ dia antes que viesse o Provincial, que me mandou a Priora não tratasse em nada, e era deixar-se tudo. Eu me fuy a Deos, e disse-lhe: Senhor, esta causa não he minha, por vós se ha feito: agora, que não ha ninguem que negocêe, faça-o Vossa Magestade. Ficava taõ descansada, e taõ sem pena, como se tivera o todo o mundo que negociara por mim, e logo tinha por seguro o negocio.

6 Hum muy servo de Deos Sacerdote, que sempre me havia ajudado, amigo de toda a perfeiçaõ, foy á Corte a entender em o negocio, e trabalhava muito, e o Cavalheiro Santo, de quem hey feito mençaõ, fazia neste caso muito, e de todas as maneiras o favorecia. Passou muitos trabalhos, e perseguiçaõ, e sempre em tudo o tinha por Pay, e ainda agora o tenho; e em os que nos ajudavaõ punha o Senhor tanto fervor, que cada hum o tomava por cousa taõ propria sua, como se nisso lhes fora a vida, e a honra, e não lhes hia mais de ser causa, em que a elles lhes parecia se servia o Senhor. Pareceo claro, ajudar Sua Magestade ao Mestre, que he y dito, Clerigo, (que tambem era dos que muito me ajudavaõ) a quem o Bispo pôs de sua parte em huma junta grande, que se fez, e elle estava só contra todos, e em fim os applacou com dizer-lhes certos meyo, que foy muito para que se entretivesse, mas nenhum bastava, para que logo não tornassem a pôr a vida, (como dizem)

em desfazê-lo. Este servo de Deos, que digo, foy quem deo os habitos, e pôs o Santissimo Sacramento, e se vio em muita perseguiçãõ. Durou esta bateria quasi meyo anno; que dizer os grandes trabalhos, que se passaraõ, por miudo, seria largo.

Espantava-me eu, do que punha o demonio contra hũas mulherzitas, e como lhes parecia a todos, era grande damno para o lugar sòs doze mulheres, e a Priora, que não haõ de ser mais, (digo as que o contradizãõ) e de vida taõ estreita, que já que fora damno, ou erro, era para si mesmas: mas dão ao lugar, não parece levava caminho, e elles achavaõ tantos, que com boa consciencia o contradizãõ.

7 Já vieraõ a dizer, que como tivesse renda, passariaõ por isso, e que fosse adiante. Eu estava já taõ cansada de ver o trabalho de todos os que me ajudavaõ, (mais que do meu) que me parecia não seria máo até que se socegassem, ter renda, e deixá-la depois. E outras vezes, como ruim, e imperfeita, me parecia, que por ventura o queria o Senhor, pois sem ella não podiamos sabir com isto, e vinha já neste concerto.

Estando a noite antes que se havia de trazar, em oraçãõ, (e já se havia começado o concerto) Disse-me o Senhor, que não fizesse tal: que se começassemos a ter renda, que não nos deixariaõ depois que a deixassemos, e outras cousas.

A mesma noite me appareceo o Santo Fr. Pedro de Alcantara, que era já morto; e antes que morresse, me escreveu, como soube a grande contradizãõ, e perseguiçãõ que tinha nos, que se folgava fosse a fundaçãõ com contradizãõ taõ grande, que era final, que se havia o Senhor de servir muito neste Mosteiro, pois o demonio tanto punha, em que não se fizesse. E que em nenhuma maneira viesse em ter renda. E ainda duas, ou tres vezes me persuadio em a carta, e que como isto fizesse, tudo se viria a fazer como eu queria. Já eu o havia visto outras duas vezes, depois que morreo, e a grande gloria que tinha, e assim não me fez temor, antes me folguey muito, porque sempre apparecia como corpo glorificado, cheyo de muita gloria, e dava-ma muy grandissima ve-lo. Lembrome, que me disse a primeira vez, que o vi, entre outras cousas, dizendo-me o muito que gozava: Que ditosa penitencia havia sido a que havia feito, que tanto premio havia alcançado. Porque já creyo tenho dito alguma cousa disto, (Cap. 27. n. 2 cap. 30. n. 1.) não digo aqui mais, de como esta vez me mostrou rigor, e só me disse: Que em nenhuma maneira tomasse renda, e que porque não queria tomar seu conselho? E desappareceo logo. Eu fiquey espantada. E logo outro dia disse ao Cavalheiro (que era a quem tudo acudia, como o que mais nisto fazia) o que passava, e que não se concertasse em nenhuma maneira ter renda; senão que fosse adiante o pleito. Elle estava nisto muito mais forte que eu, e foi-



e folgou-se muito. Depois me disse, que quam de má vontade fallava no concerto.

Depois se tornou a levantar outra pecca, e sirva de Deos muito, e com bom zelo, já que estava em bons termos, dizia se puzesse em mãos de letrados. Aqui tive muitos desassocegos, porque alguns que me ajudavaõ vinhaõ nisto, e foy esta maranha que fez o demonio, da mais má diggestaõ de todas. Em tudo me ajudou o Senhor, que assim dito em sítima, não se póde bem dar a entender o que se passou em dous annos, que se esteve começada esta casa, até que se acabou: este meyo ultimo, e o primeiro, foy o mais trabalhoso.

Pois applicada já alguma cousa a Cidade, deo-se taõ boa traça o Padre Presentado Dominico, que nos ajudava, (ainda que não estava presente, mas havia-o trazido o Senhor a hum tempo) que nos fez muito bem, e pareceo have-lo Sua Magestade, para só este fim, trázido, que me disse elle depois, que não havia tido para que vir, senão que acaso havia sabido. Esteve o que foy necessario: tornado a ir, procurou por algúas vias, que nos desse licença no sso Padre Provincial, para vir eu a esta casa com outras algúas cõmigo (que parecia quasi impossivel dá-la taõ em breve) para fazer o officio, e ensinar ás que estavaõ.

8 Foy grandissima consolaçaõ para mim o dia que viemos. Fazendo oraçaõ na Igreja, antes que entrasse no Mosteiro, estando quasi em arrobaamento, vi a Christo, que com grande amor, me pareceo, me recebia, e punha humna coroa, agradecendo-me o que havia feito por Sua Mãe.

Outra vez estando todas no Coro em oraçaõ depois de Completas, vi a nossa Senhora com grandissima gloria, com manto branco, e debaixo delle parecia amparar-nos a todas. Entendi quam alto gráo de gloria daria o Senhor ás desta casa.

Começando a fazer o officio, era muita a devoçaõ que o povo começou a ter com esta casa. Tomáraõ-se mais Freiras, e começou o Senhor a mover aos que mais nos haviaõ perseguido, para que muito nos favorecessem, e fizessem esmola: e assim approvavaõ o que tanto haviaõ reprovado; e pouco a pouco se deixaraõ do pleito. E diziaõ, que já entendiaõ ser obra de Deos, pois com tanta contradicãõ, Sua Magestade havia querido fosse adiante. E não ha ao presente ninguem que lhe pareça, fora acertado deixar-se de fazer: e assim tem tanta conta com prover-nos de esmola, que sem haver demanda, nem pedir a ninguem, os desperta o Senhor, para que no la mandem; e passamos sem que nos falte o necessario, e espero no Senhor, será assim sempre; que como são poucas, se fazem o que devem, (como Sua Magestade agora lhes dá graça para fazer-lo) segura estou, que não lhes faltará, nem haveráõ mister ser cançadas, nem importunas a ninguem, que o Senhor se terá cuidado, como até aqui: que

he para mim grandissima consolação, de ver-me aqui mettida com almas taõ desapegadas. Seu trato he entẽder como irãõ adiante no serviço de Deos. A soledade he sua consolação, e cuidar de ver a ninguem que naõ seja para ajudá-las a accender mais no amor de seu Esposo, lhes he trabalho, ainda que se'aõ muy parentes. E assim naõ vem ninguem a esta casa, senãõ quem trata disto, porque nem as contenta, nem os contentaõ; naõ he sua linguagem outra, senãõ fallar de Deos, e assim naõ entendem, nem as entende, senãõ quem falla o mesmo.

9 Guardamos a Regra de nossa Senhora do Carmo, dada por Alberto, Patriarcha de Jerusalem, e cumprida esta sem relaxação, (senãõ como a ordenou Fr. Hugo Cardcal de Santa Sabina, que foy dada aos mil duzentos quarenta e oyto annos, o anno quinto do Pontificado do Papa Innocencio quarto) me parece seraõ bem empregados todõs os trabalhos, que se haõ passado. Agora ainda que tem algum rigor, porque naõ se come jámais carne sem necessidade, e jejum de oyto mezes, e outras cousas, (como se ve na mesma primeira Regra) em muitas ainda se lhes faz pouco ás irmãas, e guardaõ outras cousas, que, para cumprir esta com mais perfeição, nos haõ parecido necessarias, e espero no Senhor ha de ir muy adiante o começado, como Sua Magestade mo ha dito. (Cap. 35. n. 1.)

A outra casa, que a Beata, que disse, procurava fazer, tambem a favoreceo o Senhor, e está feita em Alcalá, e naõ lhe faltou muita contradicção, nem deixou de passar trabalhos grandes. Sey que se guarda nella toda a religião conforme a esta primeira Regra nossa. Praza ao Senhor seja tudo para gloria, e louvor seu, e da Gloriosa Virgem Maria, cujo habito trazemos. Amen.

Creyo se enfadará vossa mercê da larga relação, que hey dado deste Mosteiro, e vay muy curta para os muitos trabalhos, e maravilhas, que o Senhor em isto ha obrado, que ha disto muitas testemunhas que o poderãõ jurar; e assim peço eu a vossa mercê por amor de Deos, que se lhe parecer romper o demais que aqui vay escrito, o que toca a este Mosteiro, v. m. o guarde, e morta eu, o de ás Irmãas, que aqui estiverem, que animara muito para servir a Deos, ás que vierem, e para procurar naõ caya o começado, senãõ que vá sempre adiante, quando vejaõ o muito que pôs Sua Magestade em faze-la por meyo de cousa taõ ruim, e baixa como eu. E pois o Senhor taõ particularmente se ha querido mostrar, em favorecer, para que se fizesse, parece-me a mim, que fará muito mal, e será muy castigada de Deos a que começar a relaxar a perfeição, que aqui o Senhor ha começado, e favorecido, para que se le ve com tanta suavidade, que se ve muy bem he toleravel, e se póde levar com descanço, e o grande apparelho, q̃ ha para viver sempre em elle, as que sãõ

quizerem gozar de seu Espoſo JESUS Chriſto, que iſto he ſempre o que haõ de pertender, e ſõs com elle ſõ, e naõ mais de treze; porque iſto tenho, por muitos pareceres, ſabido que convem e viſto por experiercia, que para levar o eſpirito, que ſe leva, e viver de eſmola, e ſem demanda, naõ ſe ſoffre mais: e ſempre creiaõ mais a quem com trabalhos muitos, e oraçaõ de muitas peſſoas procurou o que ſeria melhor; e no grande contentamento, e alegria, e pouco trabalho, que (neſtes annos, que ha que eſtamos neſta caſa) vemos ter todas, e com muita mais ſaude, q̄ costumavaõ, ſe verá ſer iſto o que convem; e quem lhe parecer ajpero, lance a culpa á ſua falta de eſpirito, e naõ ao que aqui ſe guarda, pois peſſoas delicadas, e naõ ſans (porque o tem) com tanta ſuavidade o pôdem levar; e vaõ-se a outro Moſteiro, adonde ſe ſalvarãõ conforme a ſeu eſpirito.

## D I L U C I D A C , A M.

**I** H Avia ſe deſpachado em Roma o Breve (*Apud Bullarium Ord. p. 150. Ref. l. 1. c. 42. n. 2. & ſeg.*) que ſe mandára buſcar para a fundaçã do novo Convento; e naõ chegou, ſenaõ na propria noite, que a Santa a Avila de Toledo: deſorte, que para ſe acharem ao meſmo tempo, parece que tardára elle, e que ſe apreſſára ella. E todos os que ſabiaõ, quanto importava que a Santa Madre ſe achaffe presente, ſe admirãõ muito; porque a tardar mais alguns dias, feria impoſſivel naõ ſe eſtorvar a fundaçã, que ſe intentava.

Naõ costumava o Biſpo aſſiſtir em Avila, e eſtava alli neſte tempo. Tambem o Santo Fr. Pedro de Alcantara chegou myſterioſamente a eſta terra, por oito dias, andando já nos ultimos da vida, e muy enfermo. Achava ſe tambem alli o Cavalheiro D. Francisco de Salcedo, em cuja caſa pouſava o Santo Fr. Pedro. Finalmente parece que o Senhor o havia ordenado deſorte, que dava bem a entender, que era já chegada a hora, em que ſe cumpriffe ſua vontade, e os deſejos de ſua ſerva. Vinha no Breve declarado, que as freiras deſſem a obediencia ao Biſpo. Foy neceſſario que S. Pedro de Alcantara, e Francisco de Salcedo lho pediffeſem; e ainda que ao principio reparou o admittir Convento de Religioſas pobre, e ſem renda, com tudo perſuadido das boas razoẽs do Santo Fr. Pedro, ſe determinou a admittillo, e favorecê-lo. Foy ſe o Santo, e dahi a pouco tempo o levou o Senhor a gozar do fructo de ſua penitencia, que foy muy grande; morrendo aos dezoito de Outubro deſte anno de mil e quinhentos e ſeſſenta e dous. (*Ref. l. 1. c. 43. n. 4. & c. 46. n. 3. Barret. c. 6. §. 12.*)

O Breve foy deſpachado (como nelle ſe pôde ver) pela Penitencia-ria

ria neste mesmo anno, e no terceiro do Pontificado do Papa Pio IV. (*Ref. l. i. c. 42. n. 2. Vid. Bullar. Ord. p. 150*) As duas senhoras viúvas, de quem se faz menção, e em cujo nome se pediu, e concedeo o Breve, foraõ as que desde o principio da fundação deste Convento até que de todo se fez, e concluiu, ajudáraõ muito á Santa. Eraõ ambas muy fervas de Deos, mãy, e filha; a mãy, que se chamava D. Aldonça de Gusmaõ, natural de Avila, foy casada em Toro com o Capitão Pedro de Ulhoa, Regedor daquella Cidade: a filha se chamava Dona Guiomar de Ulhoa, e havendo casado em Avila com Francisco de Avila, viuvou como a mãy, e ambas depois viuváraõ juntas, e se occupavaõ em obras de virtude. Foy D. Guiomar pessoa de muito recolhimento, e oração, como testifica nossa Santa Madre. Teve grande amizade com ella, e juntamente muita cõmuicacão: ella era a que principalmente acudia a todos os negocios, e em cujo nome se faziaõ as diligencias publicas em ordem á fundação do Convento. Depois de já feito, quiz recolher-se nelle em companhia da Santa, e fer hũa de suas filhas, e subditas: e havendo entrado, e provado a vida, não pode perseverar nella por ter muy quebrada a saude; e assim por esta causa, houve de tornar a sua casa, onde continuando seus bons, e santos exercicios acabou a vida em paz. (*Ref. l. i. c. 42. n. 4.*) Dou esta noticia della (além do que fica dito na Dilucidacão do Cap. 31. numero terceiro) porque nossa Madre Santa Teresa faz desta senhora, e amiga sua, tantas vezes menção, neste livro de sua vida.

Para desvanecer as suspeitas, que se haviaõ concebido do novo Convento, pareceo conveniente, que D. Guiomar não estivesse na terra, e assim se ausentou para Toro. (*Rib. l. i. c. 17*) Porém faltava ainda muito para a casa se accõmodar na fórma, que era necessario; e era preciso que a Santa fundadora assistisse, dispondo o que havia de obrar-se. E para melhor se dissimular esta assistencia, permittio Deos, que seu cunhado Joã de Ovalle estivesse logo doente; com que a titulo de lhe assistir (por não se achar ahi sua mulher D. Joana de Ahumada) pode a Santa sahir do leu Convento, e estar naquella casa sem algum reparo. Conheceo-se tanto, que fora este o motivo do achaque, que em se acabando a obra, logo fariõ o enfermo. E assim o dizia elle á Santa: Senhora, já não he necessario que eu esteja mais doente: com que aperfeiçoada ella, ficou elle melhorado. (*Rib. l. i. c. 17. Yep. l. i. c. 8. Ref. l. i. c. 43. n. 1. Barret. c. 6. §. 1.*)

2 A traça que a Santa dera, para nas limitadas casas se accõmodar o pequeno Convento, foy, que em hum estreito pateo, que havia, ficava a porta delle, e da Igreja, em cujo humilde frontispicio se deixaraõ dous nichos para duas Imagens pequenas de talha, ou vulto;

(que



(que hum moderno diz que eraõ de barro; com que achando-se formadas do material mais humilde, foraõ collocadas da devoção mais alta) (*Barret.c.6. §.3.*) huma da gloriosa Mãy de Deos, outra do Patriarcha S. Jozé, que hoje se guardaõ na Capella da Santa Madre do nosso Convento de Madrid, sendo memorial, ou emblema da promessa de Christo, em que este glorioso Santo, e sua Mãy Santíssima guardariaõ as portas do Convento. (*Ref. l.2.c.44. n.1. & c.54. n.2. & Ref.t.2.l.7.c.9.n.16.*) A casa, de que se fez coro, tinha huma grade de madeira, e hũa gelozia muy estreita, e apertada, por onde ouviffem as Religiofas Missa. As mais casas de dentro para a vivenda, e officinas; fez tudo taõ estreito, pequeno, e pobre, que em tudo reíplandecia bem o espirito que o Senhor lhe havia dado, de humildade, pobreza, e penitência. (*Rib.l.1.c.17. Yep.l.2.c.8. Ref.l.1.c.44.n.1. Bar.c.6. §.3.*) Para chamar ao Officio Divino mandou fazer hũa campainha, que pezava tres arrateis, e sahio com hum buraco da fundição; representando em tudo pobreza. (*Barr.ib. Ref.ib.*) Havendo-se conservado esta reliquia (tal nome merece) até o anno de mil e seiscentos e trinta quatro, o Reverendo Padre Fr. Estevaõ de S. Jozé, Geral que entaõ era, a passou do Convento de Religiofas de Avila ao dos Religiosos de Passrana, onde de ordinario se fazem os Capitulos Geraes. Com ella desde entaõ saõ convocados os Capitulares ás sessoens, para que com aquelle clamor primitivo, pobre, e humilde, desperte os corações dos Padres da Ordem á memoria continua daquella primitiva observancia, e disciplina Monastica de nossa Refórma: (*Ref.ibi.*)

Para pedras vivas, que haviaõ de ser os fundamentos do espirital edificio do Reformado Carmelo, escolheo a santa Fundadora (naõ sem Divina inspiração) quatro Donzellas pobres, e orfaãs, mais nobres para Deos, que para o mundo: de bons naturaes, de alentado espirito, e de conhecido talento para os empregos da Religião. Forão estas a primeira Antonia de Enaõ, confessada do Santo Fr. Pedro de Alcantara, cuja informação bastou, para ser das primeiras da Refórma. A segunda Maria da Paz, que em casa de D. Guiomar de Ulhoa mereceo inclinar á sua virtude o animo da Fundadora. A tercelra Ursula dos Santos, que havendo sido em seus primeiros annos muito prezada de bizarra, e applaudida de formosa, se dispôs a servir a Deos com huma inspiração notavel: esta tratava como Mestre espirital ao Padre Gaspar Daça, e elle á deo a conhecer á Santa Madre. A quarta foy Maria de Avila, irmaã do Padre Juliaõ de Avila, Sacerdote exemplar, que muito ajudou á Santa nos principios, e acompanhou em todas as fundaçoens q̄ fez no decurso de sua vida. (*Fior. do Carm.n.32.*) Todas ellas mudaraõ os appellidos, para que já que

fugiaõ do mundo, e queria ser delle esquecidas, não ficasse memoria do que foraõ. E assim como a Santa Madre mudou entaõ o nome, que tinha, de D. Theresa de Ahumada, em Theresa de JESUS; assim as filhas deixaraõ os sobrenomes, trocando o de Enao, pelo do Espirito Santo; o da Paz, pelo da Cruz; o de Avila, em o de S. Jozé; fõmente Ursula dos Santos, como não tinha nome de familia, ficou com a devoçaõ que tomara: chamando-se a primeira, Antonia do Espirito Santo; a segunda, Maria da Cruz; a terceira, Ursula dos Santos; a quarta, Maria de S. Jozé. (*Rib.l.1.c.17.Yep.l.2.c.8.Ref.l.1.c.44.n.2.Flor.n.25.Barret.cap.6..3.*)

Na Cruz não puzeraõ a Christo o sobrenome de Filho de David, sendo que no livro de sua Geraçaõ, este era o seu sobrenome: *Liber Generationis JESU Christi Filii David.* (*Matt.1.*) Porque, como Christo na Cruz reformava o mundo, e foy exemplar dos Religiosos, não quiz que nas Reformas Religiosas se lembrassem dos sobrenomes de suas geraçoens. (*Luc.1.*) Nossa Madre Santa Theresa seguindo taõ Divino Mestre, e exemplar, tomou na Reforma, para si, e deo a suas Religiosas, e Religiosos este modelo. E como o Senhor, quando veyo a reformar o genero humano, não quiz outro nome, q̃ o de JESUS, que do Ceo lhe trouxe o Anjo; assim sua Esposa Theresa, na Reformaçaõ do Carmelo, elegeo este admiravel nome, que lhe deo o mesmo Senhor dos Anjos; chamando-se, Theresa de JESUS.

Acabado o edificio material, e juntas já as pedras vivas desta nova Jerusaleem, e templo vivo de Deos, foy o Senhor servido, q̃ dia do Apostolo S. Bartholomeu, vinte e quatro de Agosto, anno de mil quinhentos sessenta e dous, governando a Igreja o Santissimo Padre Pio Quarto, reynando em Hespanha o Prudentissimo, e Catholico Rey, Philippe segundo, e sendo Geral da Ordem de nossa Senhora do Carmo, o Reverendissimo Nicolao Audet, (*Ref.l.11.c.44.n.3.Phillip. à Sanctissim.Trinitate in Histor.Ordin.l.7.c.1.*) por commissaõ do Bispo D. Alvaro de Mendoga, disse a primeira Missa, e pôs o Santissimo Sacramento o Padre Gaspar Daça, dedicou o novo Convento ao Glorioso S. Jozé, e deo o habito ás quatro Noviças, que se offerceraõ a guardar a Regra de S. Alberto com obediencia ao Bispo: servindo nesta fundaçãõ de Madrinhas a Santa Madre com mais duas Freiras da Incarnaçaõ, suas primas irmãs, Dona Ignes, e Dona Anna de Tapia. (*Rib.supr.Yep.supr.Ref.l.1.c.44.n.3.Flor.n.25.Barret.c.6..4.*) As quaes tambem ao depois entraraõ na Descalcez, chamando-se a primeira, Ignes de JESUS, a segunda, Anna da Incarnaçaõ. (*Ref.l.2.c.5.n.6.Yep.l.2.c.16.*)

Fundou-se em Avila este Mosteiro, no mesmo anno, que os Tur-

cos tomaraõ a Chipre, e destruíraõ hum Convento, que alli havia, da Regra Primitiva; e era o ultimo dos que se sabiaõ. (*Yep. l. 2. c. 8. Barret. c. 6. §. 4.*)

A Santa Madre não despio entaõ o habito antigo da Ordem; porque não tinha licença do Provincial, e feni ella, (ainda que a tinha do Summo Pontifice) não o quiz mudar, temerosa de não desagradar a Deos em feu Prelado, a cuja obediencia havia professado. (*Ref. l. 1. c. 44. n. 3.*)

Foy este dia felicissimo para a Religiaõ do Carmo: porque nelle tornou a cobrar aquella primeira, e admiravel perfeiçaõ de seu instituto, e aquelle fervor, e vida celestial de seus antigos Padres. A Santa Madre ficou muy alegre, e com grande gloria, vendo mais huma casa de Deos, em que o Santissimo Sacramento se venerasse, e huma Igreja dedicada ao Glorioso S. Jozé; porque a não havia em Avila; e outros motivos de alegria, que neste numero nos descreve a Santa: Porem depresso se trocõu o gozo de seu espirito em grande afflicçaõ de sua alma; como nos diz em o seguinte.

3 Começou a perturbar-lhe o pay das trevas, que he o demonio, todas as luzes do discurso, representando na imaginaçaõ, interior, e porfiada batalha de muy confusos pensamentos, quaes eraõ todos aquelles, que ficaõ referidos em o texto. Tanta era a tribulaçaõ, tantas as sombras, que nem rezar podia; mas neste labyrintho de duvidas, atinou, guiada da fé, a se ir prostrar diante do Santissimo Sacramento; alli prometteo a Sua Magestade, de fazer todo o possivel, para ter licença de vir-se a feu Mosteiro, e prometter clausura. E no mesmo ponto, que fez a Deos a promessa, ficou a tentação vencida; e ella taõ esforçada, por beneficio, e mercê de Deos, que em todo o tempo de sua vida não padeceo jámais semelhante tribulaçaõ.

Diz aqui mais nossa gloriosa Sãta, q̄ permittio o Senhor esta tribulaçaõ, e tentação, para que, se ella (como a destinava para Prelada) visse que alguma Religiosa o estava, se não admirasse disto, e se compadecesse della. E foy o mesmo, (segundo a glosa de Lyra) que succedeo a S. Pedro: permittir-lhe Deos que cahisse: porque, como havia de ser cabeça, e Prelado, aprendesse na sua fraqueza, a ter compaixão dos demais: *Permissus est cadere; quia futurus erat Pastor Ecclesie, ut ex suo casu sciret aliis condescendere.* E a Rainha Dido era compassiva dos miseraveis; porque sabia tambem por experiencia, o que era padecer trabalhos: *Non ignara mali, miseris succurrere disco.*

Antes de concluir com este numero, affirma a Santa, que nunca seube, que cousa era descontentamento de ser freira, nem hum momento,

mento, em vinte e oytto annos, e mais, que o era. Ajusta-se esta conta, com que a Santa Madre tomou o habito o anno de mil quinhentos e trinta e seis; e escrevendo agora segunda vez sua vida, o anno de mil quinhentos sessenta e quatro, faz os vinte e oytto annos cumpridos.

4. Passada a primeira tempestade das tentações referidas, de novo se achou a Santa em huma grande tórmenta de perseguições, pelo que no seu Convento da Incarnação se dizia, e na Cidade de Avila se publicava. As freiras diziaõ, que a sua Ordem se affrontava com o que Dona Theresa fizera; e os moradores affirmavaõ, que a terra se destruhia com o novo Mosteiro fundado.

A Prelada da Incarnação, sabendo o que passava, mandou recido á Santa, que logo se recolhesse ao seu Convento; e foy a Madre taõ pontual em obedecer, que chegando-lhe este preceito ao fim do primeiro acto do refeitorio, quando se promettia algum descanso nas horas do silencio, em allivio da grande lida, que por aquelles dias tivera, (pois nem a noite antecedente havia dormido) não se deteve mais tempo, que o que tardou em ir tomar a benção ao Santissimo Sacramento, encommendando-se na sua protecção, para q a ajudasse na occasião que se lhe offerecia, governando-a desorte, que lhe agradesse em tudo. Implorou tambem o patrocinio do Glorioso S. Jozé, para que a tornasse áquella sua casa, aonde servisse ao Senhor com a perfeição de vida, que fora o motivo de fundar-se. Consolou a suas filhas (com razoes taõ breves, como o tempo de referi-las, e taõ discretas, como breves) com promessa de que brevemente tornaria a acompanhá-las. Protestou, que as deixava entregues a S. Jozé, e á Virgem Maria; assim como a ellas a nova casa, e o seu coração juntamente.

Chegando ao Convento da Incarnação, deo razaõ de si á Priora; e ainda que se applicou alguma cousa, determinou de remetter a causa ao Padre Provincial, para que della conhecesse, e julgasse: era-õ entaõ o Padre Fr. Angelo de Salazar. (*Yep.l.2.c.9.Ref.l.1.c.47.n.1.*)

Elle a mandou apparecer diante de si, e o que alli passou o conta aqui a Santa com sua humildade, e prudencia. E finalmente depois de a haver reprehendido, lhe mandou que desse razaõ de si; ella a deo taõ cabal, que nem o Provincial, nem as Religiosas acharaõ culpa digna de reparo, quanto mais crime digno de castigo. Antes com a boa informação que lhe dera, prometteo de dar-lhe licença para mudar-se, e viver em o novo Mosteiro, em se aquietando a Cidade.

Ainda nesta foy mayor o alvoroço, quanto era mais a multidaõ da gente para o tumulto. Prendeo muito o fogo, que havia atizado o



demonio entre os Cidadãos de Avila: e como se unirem-se todos a desfazer o novo Convento, fora a prevenir grandes danos, que ameaçassem aquella Cidade, se ajuntaraõ ao terceiro dia para esse effeito os do Governo della, revestidos do zelo do bem publico: convocaraõ para aquella junta de cada Religiaõ dous letrados: e propuzeraõ os daquelle Senado (mais como quem resolvia, que como quem consultava) que não era conveniente houvesse aquelle Mosteiro, que sem consentimento da Cidade se havia feito; e pois era evidente o prejuizo, que delle resultava, se lhe tirasse o Santissimo Sacramento, e se desfizesse logo a fundação.

5 Porém o Senhor, que intentava o contrario, dispôs que se achasse na junta o Padre Presentado Fr. Domingos Banbez, que na sua Religiaõ de S. Domingos era Lente, e o foy depois de Prima na Universidade de Salamanca; o qual taõ efficaçmente affeou o que intentavaõ, e com tanta sciencia, e discriçaõ se oppôs ao commum empenho, como se pôde ver nestas razoens, entre muitas, que refere nossa Chronica. Estaõ, senhores, as Cidades cheyas de gente perdida, as ruas de homens vagabundos, insolentes, e folgazoens, e muitas casas de mulheres perdidas, e entregues ao vicio: e nada disto se tem por superfluo, e dånoso em a Republica, nem ha quem cuide de remediá-lo: e só quatro Freirinhas mettidas em hũ canto, em hum buracõ, encommendando-nos a Deos, se tem por grave dånõ, e carga intoleravel da Republica? Isto he, o que inquieta esta Cidade, e a obriga a fazer juntas para seu reparo? Que he isto, senhores, a que nos ajuntamos aqui? Que exercitos de inimigos batem esses muros? Que fogo abraza esta Cidade? Que peste, ou fome a afflige, ou que ruina a ameaça? Só quatro Freiras Descalças, pobres, quietas, e virtuosas, saõ motivo de tanta commoçaõ em Avila? Dese-me licença para dizer, que parece menos authoridade de Cidade taõ grave, fazer, por taõ ligeira causa, congresso taõ solemne. Não posso negar, pertencer á providencia das Cidades prevenir os danos, que se lhe pôdem seguir; porém isto se entende nas causas seculares. As que directamente saõ Ecclesiasticas, ao Bispo pertence o examiná-las: e se com ordem sua se fundam Conventos, a elle lhe toca o provê-los. Este com noticia, e consulta do senhor Bispo se fez, e o que mais he, com Breve especial da Sé Apostolica. E assim de todo está fora da jurisdicaõ secular.

Eu finalmente, senhores, e Padres nossos, de nenhuma maneira venho, em que o Mosteiro se desfaça por ordem da Cidade; senaõ que se alguma cousa houver contra elle, se trate, e consulte com Sua Illustrissima.

Tudo isto, e muito mais, disse aquelle Padre. Não admirou pouco aos circunstantes, ver o zelo, e santa liberdade, com que hum só se oppoz a tantos. E como a verdade tenha tanta força; ainda q̄ de todo não applacou a ira do Corregedor, e dos demais, que haviaõ feito valentia de não ser vencidos; com tudo a pode algum tanto (por entãõ) deter: e assim senaõ atreveraõ a desfazer o Convêto, sem considera-lo melhor. (*Ref.l.i.c.45.n.3.4.*)

Neste numero donde a Santa Madre diz estas palavras: *Só hñ Presentado da Ordem de S. Do ninguos, ainda que era contrario, não do Mosteiro, senaõ de que fosse pobre, disse que não era cousa, que assim se havia de desfazer, que se olhasse bem, que tempo havia para isto, que este era caso do Bispo.* No Original de maõ da Santa, que conserva a livraria do Escorial, está á margem destas palavras, accrescentado de letra do Padre Mestre Banhez, o seguinte: *Isto foy o anno de mil quinhetos sessenta e dous, e dey este parecer. Fr. Domingos Banhez.* (*Ref.l.i.c.45.n.4.*)

E nas informações, que para a Canonizaçãõ se fizeraõ em Salamanca o anno de mil quinhetos noventa e hum, disse assim o Padre Mestre: Na primeira fundaçãõ teve grandes contradicçoens, assim de toda a Cidade, como das Religioens. E entãõ só a mim me teve de sua parte, sem havê-la até entãõ conhecido, nem visto, senaõ sómente por ver que ella não havia errado, nem na intençaõ, nem nos meyo, em fundar aquelle Mosteiro, pois o havia executado por ordem da Sé Apostolica. (*Ref.l.i.c.45.n.4.*) Até aqui o Padre Mestre; cuja agradecida, e veneravel memoria não consumiraõ as idades, por viver muy impresso em a Ordem o grande favor que entãõ lhe fez.

Neste tempo estava a Santa taõ confiada em Deos, e taõ segura, e certa, que sua fundaçãõ havia de passar adiante, que no meyo da tempestade procurava o necessario para a Igreja: e etcreveo a sua amiga Dona Guiomar de Ulhoa, que estava em Toro, que lhe mandasse huns Missaes, e huma campainha, que havia mister. (*Rib.l.2.c.4.Yep.l.2.c.9.Ref.l.i.c.45.n.5.*)

Porém a Cidade, que havia tomado esta porfia muito a peitos, fazia todas as diligencias que podia, para que o Mosteiro se desfizesse. E para isto se resolveo o Corregedor, que entãõ servia em Avila, ir ao novo Convento de S. Jozé, e mandar ás quatro Noviças, que alli estavaõ, que se sahisses delle, senaõ que lhes quebraria as portas, e as tiraria por força, e faria consumir o Santissimo Sacramento. Porém ellas responderaõ com grande animo, e esforço do Ceo: *que entãõ sabiriaõ, quando lho mandasse quem alli as havia trazido, e encerrado.*

rado. *Que Prelado tinhaõ, que era o Bispo : e que o Corregedor não era parte para isso, pois não era seu Prelado. E que olhasse primeiro, o que fazia, antes de quebrar as portas, e tirar o Santissimo Sacramento; porque havia na terra Rey, e no Ceo estava Deos.*

Pôs o Senhor tal efficacia nestas poucas palavras, que tornando sobre si o Corregedor, não se atreveo a passar a diante, parecendo-lhe melhor meyo, não levar este negocio por força, senão por justiça. (*Rib. l. 2. c. 4. Ref. l. 1. c. 45. n. 1.*)

6 Fez-se pleito ordinario, e começou-se por parte da Cidade a requerer contra a fundação com tanta porfia, que em breve tempo se levou á Corte, e se seguiu a demanda até o Conselho Real. Moveo o Senhor para defender a sua causa a alguns servos de Deos: destes foy o Padre Gonçalo de Aranda a defender o pleito na Corte, e o Padre Gaspar Daça acompanhado de Francisco de Salcedo, e Juliaõ de Avila, ficaraõ na Cidade para se opporem á furia, e pertençaõ de todos: e cada qual com tanto fervor, como se lhe tocasse unicamente. Tornou a Cidade a fazer outra junta, em que se achou, nomeado pelo Bispo, o Mestre Daça, e todos os applacou este Padre com sua muita prudencia. Chegou a Cidade a offerecer partido, de que já consentiria que prevalecesse o Convento, mas havia de ser tendo renda. Sentia a Santa Madre tanto, o muito, que soffriaõ de enfados, e de testemunhos as pessoas que ajudavaõ, que já se accommodava ao concerto, parecendo-lhe que por estaõ se conseguia a quietação, que desejava, e que ao depois, quando lhe parecesse, largaria a renda que tivesse.

7 Já se havia proposto dia para se affinarem as escripturas, quando na noite antecedente lhe disse o Senhor na oração: *Que não fizesse tal, que se primeiro tivesse renda, lhe não permittiriaõ depois deixá-la. A mesma noite lhe appareceo tambem S. Pedro de Alcantara,* (que nos dezoyto de Outubro havia fallecido) e mostrando-lhe, depois de glorioso, o semblante menos affavel, do q̃ outras vezes, lhe perguntou, porq̃ não tomava o seu conselho, q̃ já em vida lhe havia dado, de q̃ não admittisse renda; porq̃ no fim se comporia tudo como desejava: e q̃ em nenhũ caso consentisse que o Conveto não fosse de pobreza.

Com esta advertencia do Santo, e com o preceito de Christo, avisou a Santa a Francisco de Salcedo do que passava, e da resolução, que tomara: e elle estimou muito a noticia, porque já Deos lhe havia inspirado a mesma fortaleza. E assim se resolveraõ em continuar a demanda, e em que se esperasse a sentença da justiça. (*Yep. l. 2. c. 9. Ref. l. 1. c. 46. n. 1. 3. Barret. c. 6. §. 12.*)

E para dar mais firmeza á heroica renunciação de toda a renda, e

subsídio humano, procurou a Santa Breve de Roma, para não ter realda, nem em particular, nem em commum, aquelle Convento: e se despachou a cinco de Dezembro, do mesmo anno de mil quinhentos sessenta e dous. (*Bull. Ordin. p. 153. Ref. sup. n. 4.*)

Tambem ajudou para o intento, o vir nesta occasião a Avila o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhez, guiado sem duvida pela Providencia Divina. Porque elle foy grande parte (pela muita opinão, que se tinha de suas letras, e santidade) para applicar os coraçoens de muitos; e para que o Padre Provincial do Carmo désse licença á Santa Madre, para ir viver ao Convento de S. Jozé com suas filhas.

Pelo menos, dispôs-lhe o animo, para que (em dizendo-lhe a Santa estas palayras: *Olhe Padre, que resistimos ao Espirito Santo, se vossa Paternidade não dá licença para ir ensinar as minhas Novicas;*) lhe desse logo a licença para ir-se, e para que outras Religiozas da Incarnação a pudessem acompanhar. Levou a Santa quatro, que a quizerão seguir; estas foraõ Anna de S. Joaõ, Anna dos Anjos, Maria Isabel, e Isabel de S. Paulo. E por Dezembro do mesmo anno de sessenta e dous, chegou ao Convento de S. Jozé: (*Ref. l. 1. c. 47. n. 1. & 2. Flor. del Carm. n. 27. Barret. c. 6. §. 14. 15. Prompt. 2. p. f. 498.*) ainda que o Senhor Bispo de Tarracõna põem esta entrada em Março, e o Padre Ribeyra em mediada Quaresma do anno seguinte de mil quinhentos sessenta e tres; e a fazem detida meyo anno, e mais, no Convento da Incarnação. (*Rib. l. 2. c. 5. Yep. l. 2. cap. 10.*) Mas que a Santa fosse em Dezembro do sobredito anno de mil quinhentos sessenta e dous, o prova efficazmente o Padre Fr. Francisco de Santa Maria. (*Ref. l. 1. c. 47. n. 2.*)

O enxoval, que levou emprestado, foy huma esteirinha de palhas, hum cilicio de cadeinhas, humas diciplinas, e hum habito velho, e remendado. De tudo deixou huma lembrança firmada de sua maõ no Convento da Incarnação, para que houvesse cuidado de cobrá-lo. E com estes thesouros começou aquella grande obra. (*Ref. sup.*)

8 Com grandissima consolação chegou a Santa Madre ao seu novo Convento, aonde foy de suas filhas taõ alegremente recebida, quanto havia sido com grandes lagrimas, e suspiros desejada. Fazendo oração na Igreja antes de entrar em o Mosteiro, foy arrebatada em espirito, e vio a Christo, que com grande amor a recebia, agradecendo lhe o que havia trabalhado em serviço de sua Mãy Santissima, e o mesmo Senhor lhe pôs huma coroa em premio do que batalhára, e como insignia de que vencera. Prendada deste favor, passou ao interior do Convento, abraçou a suas filhas; e succedeo pouco depois, o que dizem suas palayras: Outra vez estando todas no Co-



ro em oração depois de Completas, vi a nossa Senhora com grandíssima gloria com manto branco, e debaixo delle parecia amparar-nos a todas. *Entendi quaõ alto grão de gloria daria o Senhor ás desta casa.* Qual ficaria o coração daquelle Serafim, assim honrado por Christo, e assim amparado pela Virgem! Não cabia em si de prazer, e lhe parecia estava em hum Paraíso, e que aquellas almas, entre quem vivia, eraõ Anjos. E não era muito sentisse isto, pois o mesmo Senhor lhe havia dito, *Que aquella casa, era o Paraíso de seu deleite.* (Cap. 35. n. 2.)

9 Pois vendo-se já a Santa fundadora em seu desejado retiro, e tão favorecida do Senhor, e de sua Santíssima Mãe, estabeleceu, e começou a guardar a Regra primitiva, que deo Santo Alberto Patriarcha de Jerusalem, segundo a declarou, e ajustou á profissão de Mendicantes o Papa Innocencio IV. Porque a Religião (sendo seu General S. Simão Stoch) vendo que a Regra de Santo Alberto, dada aos Ermitaens do Monte Carmelo, não se podia ajustar bem com o estado de Mendicantes, que já naquelle tempo professava; determinou pedir ao Summo Pontifice, que moderasse certos pontos, e declarasse algumas duvidas, que sobre a Regra havia. (*Vid. declarationem Regule in Historia Carmelitan. l. 5. cap. 6.*) Para isto signalou o Santo General com seu Capitulo a dous Meftres, Fr. Reginaldo Scoto, e Fr. Pedro Suvanigton, seu Secretario, para que o pedissem ao Papa. Apresentaraõ os Commissarios sua petição, e vendo-a Innocencio tão justificada, mandou a Fr. Hugo de S. Caro, Cardeal de Santa Sabina, e a Fr. Guilherme Bispo Anteradenfe, ambos da esclarecida Religião de S. Domingos, que vissem a Regra primitiva de Santo Alberto, e a declarassem, e ajustassem de modo, que sem faltar á substancia, e perfeição que continha, não impedisse a seus professores o acudir ao beneficio das almas.

Fizeraõ-no os Revedores, como se podia esperar de sua grande Religião, e muitas letras. E assim declarada, e moderada, a tornáraõ a Sua Santidade; o qual no primeiro de Setembro do anno de mil duzentos quarenta e oytto, de novo a approvou. (*Ref. l. 1. c. 48. n. 3. Flor. do Carm. Vid. de S. Sim. Stoch. n. 16.*) como consta de sua Bulla, (*Bullar. Ordin. p. 41.*) e de nossa mesma Regra. (*Incipit Regula Frat. Discalceator. &c.*)

E esta he a que agora nossa Madre Santa Theresa começou a observar, e a deo a suas filhas, e filhos os Descalços, para que a guardassem; como pela bondade de nosso Senhor, guarda, e observa nossa Sagrada Reforma com a inteireza, e perfeição, de que todo o mundo he testemunha, depois de haver estado relaxada, ou mitigada

por Eugenio IV. cento, e trinta annos. (*Ref. l. 1. c. 2. n. 4. Bul. mitigatio- nis fuit data ab Eug. Pap. anno 1431. Vid. Histor. Carmelitanam l. 6. c. 2.*)

Havendo nossa Santa dado assento á Regra primitiva, se vestio como Descalça: e o mesmo fizerao as quatro Religiosas, que com ella sahiraõ da Incarnaçao; precedendo as licenças necessarias, para deixar a primeira profissao. (*Ref. l. 1. c. 48. n. 7.*)

Destas quatro, que levou, fez Priora a Anna de S. Joao; porque a Santa, por sua muita humildade, gostava antes de obedecer, que de mandar: por Suppriora elegeo a Anna dos Anjos. Porém andando o tempo, vendo o Prelado que convinha fosse Mãe, a que na verdade era Mestre de todas, a fez tomar, e exercitar o officio de Priora. (*Rib. l. 2. c. 5. Yep. l. 2. c. 10. Ref. l. 1. c. 47. n. 4.*) o qual succedeo ao principio do anno de mil quinhentos sessenta e tres. (*Ref. ut supr.*)

Restituída já a Religiao á sua antiga formosura, e a Regra a seu primitivo fervor, começou a Santa a dar-lhe alma com seu exemplo. De sua pratica formou as primeiras constituicoens, de seu espirito as leys, e de sua santidade a vida, que haviaõ de professar suas filhas; e desta maneira, com exemplar tao santo, já lhe parecia pouco os maiores rigores da Regra. Assim no lo diz a mesma Santa. (1563.) *E muitas cousas ainda se lhes faz pouco ás irmãs, e guardaõ outras, que, para cumprir a Regra com mais perfeicão, nos haõ parecido necessarias: e espero em o Senhor, ha de ir muy adiante o começado, como Sua Magestade mo ha dito.*

As asperezas da Regra, e constituicoens, acrescentavaõ outras de novo, reguladas todas pela obediencia de sua Prelada, sem a qual nao davaõ hum passo. Tanto era o desejo em todas de penitencia, oraçao, mortificaçao, e aspereza, que mais necessario era prudencia para as moderar, do que zelo para as persuadir.

Parecia-lhes era muito regalo, que a tunica interior, que traziaõ junto ás carnes, fosse de lãa, ou estamenha: e assim com grande espirito pediraõ todas á Santa Madre, lhas permittisse de sayal, como no exterior vestiaõ, que nao he outra cousta, senao hum cilicio na aspereza. Concedeo-lho a Santa; e sendo ella a primeira, se vestiraõ todas desta vestidura tao aspera, e rigorosa. Ainda que alguns annos depois, tornaraõ a usar das tunicas, que haviaõ deixado; porque mostrou a experiencia, que se augmentavaõ muito mais os achaques, do que a mortificaçao, com aquelle cilicio perpetuo.

Mas ainda que deixaraõ as tunicas de sayal, nao perderaõ hum privilegio, que alcançaraõ no tempo que as trouxeraõ: antes se derivou deste Convento a todos os de Carmelitas Descalças, e vay continuando sempre. E foy, que como as Religiosas com aquellas

tunicas tão grosseiras começassem a sentir piolhos, se queixaraõ á sua Prelada, de que aquellas importunas molestias as inquietavaõ muito na oraçaõ: e ella alcançou de seu Divino Esposo, que as livrasse dellas; sendo tão efficaz a intercessaõ, ou tão poderosa, que em hum instante conseqüiu o despacho, que dura por muitos annos, e permanece em cada filha de Santa Theresa hum milagre multiplicado. (*Yep.l.2.c.12. & l.4.c.1. Barret.c.6. §.20. Ref.t.2.l.6.c.23.n.2.3.4.*)

E cresce mais a maravilha; porque se observa, e a experiencia ha mostrado, que costuma faltar este privilegio em hum de cinco casos. Primeiro, se o Convento, ou Religiosa Carmelita Descalça não vive na obediencia da Ordem. Segundo, se vivendo em ella, não se rende, e sujeita ao dictame dos Prelados superiores, e de sua Prelada. Terceiro, se se descuida em alguma cousa notavel da observancia commua. Quarto, se altera, ou muda as constituições, e modo de vida, que a Santa allentou. Quinto, se sendo Noviza não ha de professar em a Ordem.

E conforme a isto, não he só prova do poder de Deos este milagre, senaõ doutrina ás Religiosas; pois sendo estes animaefzinhos huns como fiscoas de suas faltas, despertaõ em ellas o apreço, e cumprimento de suas obrigaçoens, e descobrem em Deos huma singular providencia sobre a observancia desta sua Ordem. Os filhos não havemos merecido este privilegio. E perguntando-lhe a causa Maria de S. Francisco, respondeo a Santa: *Calie filha, que elles são homês*; dando a entender haver sido mais necessario para a fraqueza das mulheres. (*Ref.t.l.6.c.23.n.4.*)

E em abono deste tão singular privilegio concedido ás nossas Religiosas, quero acrescentar aqui parte de huma relaçaõ, que a Veneravel Madre Isabel de S. Domingos escreveu a este proposito, por lhe mandarem os Prelados que dislesse o que sabia nesta materia; e diz assim: Sempre entendemos q a Santa Madre havia peido a nosso Senhor não criassemos estas favandijas: e assim o ha parecido; pois, graças a Sua Divina Magestade, se ha experimentado, e conservado de maneira, que algumas que tomaõ o habito (trazendo-os do mundo, e confessando que criavaõ lá muitos) não os criaõ cá, e em outros Conventos da Ordem hey visto eu o mesmo. E por ser assim, que o hey experimentado em muitas pessoas, o firmo de meu nome no Mosteyro de nosso Padre S. Jozé de Avila. Dezembro a 20. de 1609. Isabel de S. Domingos.

Nem se tenha por escusado, o tratar aqui desta materia, que ainda que pareça baixa, he hũa prodigiosa maravilha: como nem tam pouco a teve por superflua a sagrada Rota, quando mandou pôr no  
artigo

artigo 86. do Rotulo para as informações da Santa, esta pergunta: Se deixavaõ de criar suas Religiosas taõ immundos animalejos, como faõ os piolhos.

Similhante prodigio, e privilegio (ainda que em praga diferente) he o que experimenta a Sagrada Religiaõ da Cartuxa: pois vivem seus Religiosos izentos de persevejos em seus leitos, camas, e habitos, de tal sorte, que ainda fóra de casa os acompanha o privilegio, e lhes naõ fazem mal estas intoleraveis savandijas. (*Vida da Vener. Isabel de S. Doming. l. 4. c. 32. Ref. t. 2. l. 6. c. 23. n. 5.*)

Do toucado, que haviaõ de usar as Religiosas, teve o Senhor cuidado de o ensinar á Santa. E por esta circumstancia, he bem que faibão nossas Religiosas o que acerca disto lhe aconteceu á Santa Madre. Desejava ella muito, que o toucado fosse decente, e honesto, e descuidado; e encomendando-o a Deos, se foy logo a commungar. Havendo-a alli instruido nosso Senhor, de como o havia de fazer; (que até estas miudezas lhe ensinava) pediu huma toalha grossa da rouparia, e desfazendo-a, cortou hum toucado da sorte que hoje usaõ suas filhas, sem curiosidade alguma, e taõ facil de pôr, que só com dous alfinetes o accommodaõ. Disto foraõ testimunhas as primeiras Professas de S. Jozé: e especialmente a Veneravel Madre Maria de S. Jeronymo; a qual dizia, que ainda que a Santa havia provado algumas vezes a formar o toucado, nenhuma o havia acertado, até que o Senhor lho ensinou. Tanto he o que Sua Magestade attende á honesta composiçaõ de suas esposas. (*Ref. l. 1. c. 52. n. 7.*)

Eraõ as Religiosas treze em numero, e naõ mais. Porque dizia a Santa, *que sendo boas, eraõ muitas: e naõ o sendo, nenhum numero era bastante.* O tempo acompanhado da prudencia descobriu o que entaõ naõ se pode prevenir; (*Ref. l. 1. c. 48. n. 7.*) e veyo a Santa pelo tempo adiante a admittir o numero de vinte e huma Religiosas. (*Palafox Not. a Cart. 62. n. 13. Luc. 2. v. 52.*) Naõ nos admiremos, que sendo o intento da Santa que naõ fossem mais que treze, depois Deos, e a experiencia lhe disseraõ que era necessario vinte e huma. Desorte que cresce a luz de Deos nos Santos por meyo da experiencia: porq a sciencia experimental no mesmo Deos cresceo. Assim entendem os Expositores o lugar do Evangelho: *JESUS proficiebat sapientia, & etate, & gratia apud Deum, & homines.*

Tambem naõ quiz por entaõ que houvesse leygas, porque todas se servissem, (sendo ella a primeira) desterrando de seu humilde Mosteiro qualquer pensamento de senhorio; á imitaçaõ do que veyo a servir, e naõ a ser servido. (*Ref. supr.*) E assim hiaõ todas por seu turno á cozinha, e faziaõ os demais officios. Porém com a mesma expe-



experiencia o deixou, e admitto leygas, para que as outras Religio-  
sas estivessem mais expeditas para o Coro, e oração, dizendo: *Que  
tanto trabalho corporal affogava o espirito.* (Rib. l. 2. c. 2.)

Para o trabalho de mãos, companheiro da pobreza, e humildade,  
de que sustentava seu Convento, escolheo a Santa o mais commum,  
e mais pobre. A roca, o fuzo, e a agulha, eraõ suas herdades, e suas  
rendas. Exercitava com isto o corpo, humilhava o animo, occu-  
pava as mãos, fechava a porta á ociosidade, desterrava os pensa-  
mentos de senhoria, e não dava lugar á vaidade. Com a roca lia ao  
locutorio a despachar, e fallar: só o Bispo, como Prelado seu, sahia  
desta regra. (Ref. l. 1. c. 51. n. 7.) Por isto costumava dizer, *que era  
grande conveniencia fallar com as grades fechadas; porque podião ne-  
gociar, e trabalhar juntamente.* Do que não pouco se edificavaõ os q̃  
alli estavaõ, se alguma vez o sentiaõ. (Rib. l. 4. c. 19. Ycp. l. 2. c. 38. §. 3.)  
Tambem dizia, *que em casa pobre, tanto escrupulo era não trabalhar,  
como tirar-lhe o adquirido.* (Ref. l. c. 51. n. 7.)

No seu Convento de S. Jozé perseverou a Santa cinco annos, e foy  
este tempo o mais defcançado, que a Madre teve em sua vida; até  
que a treze de Agosto, de mil quinhentos sessenta e sete, sahio a dilata-  
tar sua Reforma, e a fundar mais Conventos de Religiosas. (Fundac.  
c. 1. Rib. l. 2. c. 7. Ycp. l. 2. c. 16. Ref. l. 2. c. 5. n. 7.) O dos Religiosos come-  
çou em Duruelo aos vinte e oyte de Novembro, anno de mil quin-  
hentos sessenta e oyte, o primeiro Domingo do Advento. No qual  
dia, o Veneravel Padre Fr. Antonio de JESUS, e nosso Padre S. Joaõ  
da Cruz, e o irmão Fr. Jozé de Christo, renovarã a profissão, e re-  
nunciaraõ solemnemente a Regra mitigada, em que antes haviaõ vi-  
vido, e prometterã de viver conforme a primitiva sem mitigação  
até a morte. E ainda que nosso Santo Padre Fr. Joaõ da Cruz se def-  
calçou com licença de seus Superiores, quasi dous mezes antes que  
os demais, indo para Duruelo, nos principios de Outubro; (Ref. t. 2.  
l. 6. c. 5. n. 3.) pelo qual justamente goza o titulo, e braço de primeiro  
Descalço Carmelita em nossa Reforma; sendo porèm hum só, não  
póde fazer congregação. Por isso não conta nossa Reforma sua anti-  
guidade desde aquelle dia; senão depois que se ajuntaraõ os bastan-  
tes para fazer familia. (Ref. t. 1. l. 2. c. 20. n. 1. 2. 3. & t. 2. l. 6. c. 5. n. 4.)  
Quando nossa Santa Madre teve novas deste acto, ficou em extremo  
contente de ver o fim de seus desejos, e cumprido o que havia, com  
tanto cuidado, e oraçoens, tantos annos procurado. (Chron. Portug.  
l. 1. c. 7. n. 15.) No nosso Reyno de Portugal (q̃ foy o primeiro, q̃ co-  
nheceo, e recebeu a Reforma) (Ref. l. 5. c. 24. n. 2.) entrou em Outubro,  
anno de mil quinhentos oytenta e hũ; hum inteiro antes que a Santa  
Madre

Madre morresse. Veyo por seu Fundador (com mais sete companheiros) o Padre Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento: o qual indo a Avila a despedir-se, e tomar a benção á Santa Fundadora, ella se lhe mostrou muito affavel, dando-lhe graças de aceitar aquella empreza, que tanto cedia em augmento da Ordem da Sacratissima Virgem: confessou-lhe os desejos que sempre tivera de vir fundar a este Reyno; e a resposta que o Senhor lhe dera; e concluiu: *Que Deos lhe a sistoria sempre, pois aquella ida era traçada por elle, e annunciada tres annos antes.* (Chronic. Portug. l. 1. c. 12. n. 78. c. 15. n. 89. 90. & c. 16. n. 95. Barret. c. 9. §. 18.) Foy o de mil quinheentos setenta e oyto, dia da Assumpção da Senhora, quando Christo Senhor nosso disse á Santa: *Tu filha não irás a Portugal fundar casas da tua Reforma; mas irás tuas filhas, e teus filhos,* (Chronic. Portug. l. 1. c. 12. n. 77.) *como fica dito em outra parte.* (Dilucid. do Cap. 34. n. 3.)

Faço aqui esta memoria, ainda que pareça intempestiva; por nos pertencer aos Portuguezes as primicias da Reforma. Nem desprezará esta noticia o deseioso de saber, não só o principio commum da Religião; mas o particular desta nossa Provincia de Portugal.

## C A P I T U L O XXXVII.

*Trata dos effeitos, que lhe ficavaõ, quando o Senhor lhe havia feito alguma merce; ajunta com isto muito boa doutrina: diz como se ha de procurar, e ter em muito, ganhar algum grão mais de gloria, e que por nenhum trabalho deixemos bens, que são perpetuos.*

**D**E mal se me faz dizer mais mercês, que me ha feito o Senhor, além das ditas, e ainda são demastadas, para que só crea have-las feito a pessoa tão ruim; mas por obedecer ao Senhor, que mo ha mandado, e a vossas merces, direi algumas cousas para gloria sua: praza a Sua Magestade, se ja para aproveitar a algũa alma, ver que a huma cousa tão miseravel ha querido o Senhor assim favorecer; que fará a que n o houver de verdade servido! E se animem todos a contentar a Sua Magestade, pois ainda nesta vida dá taes prendas. (Vide Dilucid. do c. 10. n. 2.)

O primeiro ãa se de entender, que nestas mercês, que faz Deos á alma, ha mais, e menos gloria, porque em algumas visões excede tanto a gloria, e gosto, e consolação, ao que dá em outras, que eu me admiro de tanta differença de gozar, ainda nesta vida: porque acontece ser tanta a differença, que ha de hum gosto, e regálo que dá Deos em huma visão; ou em

em hum arrebatamento, que parece não he possível poder haver mais cá que desejar, e assim a alma não o deseja, nem pediria mais contentamento; ainda que depois que o Senhor me ha dado a entender a differença, q̄ ha no Ceo, do que gozaõ uns, ao que goziõ outros, quam grande he; bem vejo que tambem cá não ha taxa no dar, quando o Senhor he servido, e assim não queria eu houvesse em servir a Sua Magestade, e empregar toda minha vida, e forças, e faude em isto, e não qucria, por minha culpa, perder hum tantico de mais gozar.

E digo assim, que se me dissessem qual quero mais, estar com todos os trabalhos do mundo até o fim delle, e depois subir hum pouquito mais em gloria; ou sem nenhum ir-me a hum pouco de gloria mais baixa; que de muy boa vontade tomaria todos os trabalhos por hum tantico de gozar mais de entender a grãdeza de Deos: pois vejo, q̄ quem mais o entende, mais o ama, e o louva. Não digo, que não me contentaria, e teria por muy venturosa de estar no Ceo, ainda que fosse no mais baixo lugar, pois quem tal o tinha no inferno, muita misericordia me faria em isto o Senhor, e praza a Sua Magestade vá eu lá, e não olhe a meus grandes peccados. O que digo he, que ainda que fosse a muy grande custa minha, se pudesse, e o Senhor me desse graça para trabalhar muito, não queria por minha culpa perder nada: miseravel de mim, que com tantas culpas o tinha perdido tudo!

2 Ha-se de notar tambem, que em cada mercê que o Senhor me fazia de visãõ, ou revelaçãõ, ficava minha alma com alguma grande ganancia, e com algumas visõens, ficava com muitas. De ver a Christo, me ficou impressa sua grandissima formosura, e a tenbo ainda hoje: porque para isto, bastava só huma vez, quanto mais tantas, como o Senhor me faz esta merce. Fiquey com hum proveito grandissimo, e foy este. Tinha huma grandissima falta, de donde me vierãõ grandes dãnos, e era esta, que como começava a entender que huma pessoa me tinha vontade, e me cabia em graça, me afeiçoava tanto, que me atava em grande maneira a memoria a considerar em ella, ainda que não era com intençaõ de offender a Deos, mas folgava-me de vê-la, e imaginar nella, e nas cousas boas que lhe via; era cousa taõ dãnosa, que me trazia a alma muito perdida.

Depois que vi a grande formosura do Senhor, não via a ninguem, que em sua comparaçãõ me parecesse bem, nem me occupasse, que com por hum pouco os olhos da consideraçãõ na imagem que tenbo em minha alma, hey ficado com tanta liberdade em isto, que depois para cá, tudo o q̄ me parece faz asco, em comparaçãõ das excellencias, e graças, que neste Senhor via; nem ha saber, nem maneira de regalo, que eu estime em nada, em comparaçãõ do que he ouvir só huma palavra dita da-

quella Divina boca, quanto mais tantas.

Eu tenho eu por impossivel, (se o Senhor por meus peccados não permite se me tire esta memoria) poder-ma ninguem occupar desorte, que com hum pouquito de tornar-me a lembrar deste Senhor não fique livre. Aconteceo-me com algum Confessor (que sempre quero muito aos que governaõ minha alma) como os tomo em lugar de Deos taõ de verdade, parece-me que he sempre donde minha vontade mais se emprega, e como eu andava com segurança, mostrava-lhes graça; elles como temerosos, e servos de Deos, temião-se não me apegasse em alguma maneira, e me atasse a querer-lhes, (ainda que santamente) e mostravaõ-me pouca graça; isto era depois que eu estava taõ sujeita a obedecê-los, que antes não lhes cobrava esse amor. Eu me ria entre mim, de ver quaõ enganados estavaõ, ainda que não todas as vezes tratava taõ claro o pouco que me atava a ninguem, como o tinha em mim; mas assegurava-os: e tratando-me mais, conheciaõ o que devia ao Senhor, que estas suspeitas, que traziaõ de mim, sempre eraõ aos principios.

Começou-me muito mayor amor, e confiança deste Senhor em vendo-o como com quem tinha conversação taõ continua. Via que ainda que era Deus, que era homem, que não se espanta das fraquezas dos homens, que entende nossa miseravel composição sujeita a muitas quedas, pelo primeiro peccado, que elle havia vindo a reparar. Posso tratar como com amigo, ainda que he Senhor, porque entendo não he, como os que cá temos por senhores, que todo o senhorio põem em autoridades postigas; ha de haver hora de fallar, e signaladas pessoas que lhes fallem: se he algum pobrezinho, que tem algum negocio, mais rodeyos, e favores, e trabalhos lhe ha de custar tratá-lo. Oh que se he como o Rey! Aqui não ha tocar gente pobre, e não fidalga, senão perguntar quem são os mais privados, e a bom seguro, que não sejam pessoas, que tenhaõ o mundo de baixo dos pés, porque estes fallaõ verdade, que não temem, nem devem, não são para Palacio, que alli não se devem usar, senão callar o que mal lhes parece, que ainda imagina-lo, não devem ousar, por não ser desfavorecidos.

Oh Rey da Gloria, e Senhor de todos os Reys! Como não he vosso Reyno armado de pazinhos, pois não tem fim! Como não são necessarios terceiros para vós! Com olhar vossa Pessoa, se ve logo que sois só o que mereceis que vos chamem Senhor. Segundo mostrais a Magestade, não he necessario gente de acompanhamento, nem de guarda, para que conbecaõ que sois Rey: porque cá, hum Rey só, mal se conbecerá por si; ainda que elle mais queira ser conbecido por Rey, não o creraõ, que não tem mais que os outros, he necessario que se veja para o crer. E assim he razão, tenha estas autoridades postigas; porque senão as tivesse,



vesse, não o teriaõ em nada: porque não sabe de si o parecer poderoso, de outros lhe ha de vir a authoridade. Oh Senhor meu! Oh Rey meu! Quem soubera agora representar a Magestade, que tendes! He impossivel deixar de ver, que sois grande Inperador em vós mesmo, que espanta olhar essa Magestade, mas mais espanta, Senhor meu, ver com ella vossa humildade, e o amor que mostrais a huma, como eu. Em tudo se pôde tratar, e fallar convosco, como quizermos, perdido o primeiro espanto, e temor de ver Vossa Magestade, com ficar mayor para não offender-vos: mas não por medo do castigo, Senhor meu, por que este não se tem em nada, em comparação de não perder-vos a vós.

Eis-aqui os proveitos desta visãõ, sem outros grandes que deixa na alma; se he Deos, entende-se pelos effeitos, quando a alma tem luz, porque muitas vezes hey dito, quer o Senhor que esteja em trevas, e que não veja esta luz. E assim não he muito, tema, a que se ve tão ruim como eu.

Ainda agora me ha acontecido estar oytó dias, que não parece havia em mim, nem podia ter conhecimento do que devo a Deos, nem lembrança das merces; senão tão pasmada a alma, e posta não sey em que, nem como, não em mais pensamentos; mas para os bons estava tão inhabil, que me ria de mim, e gostava de ver a baixezza de huma alma, quando não anda Deos sempre obrando em ella. Bem ve, que não está sem elle neste estado, que não he como os grandes trabalhos, que hey dito (Cap. 30.n.2.) tenho algumas vezes; mas ainda que põem lenha, e faz esse pouco, que pôde de sua parte, não ha arder o fogo de amor de Deos. Muita misericordia sua he, que se ve o fumo, para entender que não está de todo apazado, torna o Senhor a accender; que entãõ huma alma, ainda que se quebre a cabeça em soprar, e em concertar a lenha, parece que todo o affoga mais. Creyo he o melhor, render-se de todo, a que não pôde nada por si só, e entender em outras cousas (como hey dito) (Cap. 11.n.5.) meritorias: porque por ventura, lhe tira o Senhor a oraçãõ, para que entenda em ellas, e conheça por experiencia, o pouco que pôde por si.

He certo, que eu me hey regalado hoje com o Senhor, e atrevido a queixar-me de Sua Magestade, e lhe hey dito: Como, Deos meu, que não basta que me tendes nesta miseravel vida, e que por amor de Vós passo por isto, e quero viver adonde tudo he embarços para não gozar-vos, senão que hey de comer, dormir, negociar, e tratar com todos, e tudo o passo por amor de Vós? Pois bem bem sabeis, Senhor meu, que me he tormento grandissimo, e que tão pouquitos espaços, como me ficãõ para gozar de Vós, vos escondais. Como se compadece isto em vossa misericordia? Como o pôde soffrer o amor, que me tendes? Creyo, Senhor, que

Se fora possível poder-me eu esconder de vós, como vós de mim, que imagino, e creyo do amor que me tendes, que não o soffrerieis: mas estais vós commigo, e vedes-me sempre; não se soffre isto, Senhor meu, peço-vos olheis que se faz agravo a quem tanto vos ama.

Isto, e outras cousas me ha acontecido dizer, entendendo primeiro, como era piedoso o luxar que tinha no Inferno, para o que merecia; mas algumas vezes desatina tanto o amor, que não me sinto, senão que em todo meu juizo dou estas queixas e tudo me soffre o Senhor: louvado seja tão bom Rey. Chegamos aos da terra com estes atrevimentos! Ainda já ao Rey não me maravilho, que não se ouze fallar, que he razão se tema, e aos senhores que representaõ ser cabeças. Mas está já o mundo de maneira, que haviaõ de ser mais largas as vidas para aprender os pontos, novidades, e maneiras que ha de politica; se haõ de gastar alguma cousa da vida em servir a Deos: eu me benzo de ver o que passa. O caso he, que já eu não sabia como viver quando aqui me meti; porque não se toma de zumbaria, quando ha descuido em tratar com as gentes muito mais do que merecem, senão que tão de veras o tomaõ por affronta, que he necessario dar satisfaçoens de vossa intençãõ, se ha, como digo, descuido; e ainda praza a Deos o creaçõ.

Torno a dizer, que certo eu não sabia como viver, porque se vê huma pobre alma fatigada. Ve que lhe mandaõ que occupe sempre o pensamẽto em Deos, e que he necessario trezê-lo em elle para livrar-se de muitos perigos. Por outra parte vê que não cumpre, perder ponto em pontos do mundo sobpena de não deixar de dar occasiãõ. a que se tentem os q̃ tem sua honra posta nestes pontos.

Trazia-me fatigada, e nunca acabava de dar satisfaçoens, porque não podia, (ainda que o estudava) deixar de fazer muitas faltas em isto; que, como digo, não se tem no mundo por pequena. E he verdade, que nas Religioens (que de razão haviamos nestes casos de estar desculpados) ha desculpa? Não: porque dizem, que os Mosteiros haõ de ser corte de ensino, e politica. Eu certo que não posso entender isto; bey considerado, se disse algum Santo, que havia de ser corte para ensinar nos que quizessem ser cortezãõs do Ceo, e o haõ entendido às avessas, porque trazer este cuidado, quem he razão o traga continuo em contentar a Deos, e aborrecer o mundo, que o possa trazer tão grande em contentar aos que vivem nelle, nestas cousas, que tantas vezes se mudaõ, não sei como. Ainda se se puderaõ aprender de huma vez, passara; mas ainda para titulos de cartas, ha já mister baja cadeira, adonde se lea, como se ha de fazer, á maneira de dizer; porque já se deixa papel de huma parte, já de outra, e aquem não se costumava pôr Magnifico, se la de pôr Illustre.

*Eu não sei em que ha de parar, porque ainda não tenho eu cincuenta annos, e no que hey vivido, hey visso tantas mudanças, que não sei viver. Pois os que agora nascem, e viverem muitos, que hão de fazer? Por certo eu hey lastima á gente espirital, que esta obrigada a estar no mundo por alguns Santos fins, que he terrivel a cruz, que nisto leuão. Se se pudessem concertar todos, e faz r. se ignorantes, e querer que os tenhaõ por taes nestas sciencias, de muito trabalho se tirariaõ.*

*Mas em que simplicidades me hey metido? Per tratar nas grandezas de Deos, hey vindo a fallar das baixezas do mundo. Pois o Senhor me ha feito merce, em have-lo deixado, quero já sabir delle; la se havelhaõ os que sustentaõ com tanto trabalho estas ninbarias: praza a Deos, que na outra vida (que he sem mudanças) não as paguemos. Amen.*

## D I L U C I D A C, A M.

**E**M conrespondencia dos muitos favores, e mercês, que Sua Divina Magestade fazia á nossa Santa, era tambem em ella grande o desejo de o servir, e agradar em tudo. E assim diz aqui: *Que como não ha taxa no Senhor em dar, assim não queria a bouvesse em servir a Sua Magestade, e empregar toda minha vida, e forças, e saúde em isso.* Cresciaõ, e se augmentavaõ os obsequios com o amor: e como este era grande na Santa, assim tambem era mais que excessiva a resoluçãõ de não deixar de fazer cousa alguma, que entendesse era mais perfeiçãõ, e serviço de Deos, ainda que fosse á custa de seu sangue, e de sua vida.

Desorte que tinha por regra (não como quer) a vontade, e gloria de Deos; senaõ aquillo, que que entendia era mayor gloria, e honra sua. Em isto quiz fazer de sua virtude necessidade: e para dar-lhe toda a perfeiçãõ a este modo de obrar taõ divino, e taõ proprio aos Anjos que vivem no Ceo, o confirmou com o voto de fazer sempre o mais perfeito.

Voto he este que dizem o Padre Ribeyra, (*Rib. l. 4. c. 10.*) e o Bispo de Tarragona, que não se lê de Santo algum. E a Santa o confervou, e guardou por muitos annos até sua morte. E confirmaõ bem esta verdade infinitas testemunhas nas informaçoens de sua Canonizaçãõ: as quaes juraõ, que havendo-a tratado, e communicado muitos annos, ( e muitas dellas das portas adentro ) jámais a viraõ fazer cousa, que fosse imperfeiçãõ. Pois pelo successo, e fructo do voto se deixará ver claramente, que o não fez a Santa sem particular conselho, e inspiraçãõ Divina: e assim precedendo esta, foy

foy grande prudencia, semelhante voto; porque sem ella, seria disparate, e atrevimento. E o mayor testimonho, que eu acho da admiravel santidade, e perfeição desta Gloriosa Santa, he haver feito, e cumprido por tantos annos hum voto taõ excellentemente, e difficultoso; para cujo cumprimento era necessaria a perfeição dos Serafims. (Yep. l. 3. c. 1.) Todas estas são palavras de Sua Illuſtrissima.

Com este voto, feito absolutamente, passou a Santa desde o anno de mil quinhentos e sessenta, até o de sessenta e cinco, ajustando-se perfeitissimamente com elle. Porém não deixando de offerecer-se escrupulos, e duvidas, assim a ella, como aos que a confessavaõ, em averiguar, se isto, ou aquillo, era mais perfeição, em tanta variedade, e multidão de açoens. Sendo o dito anno de sessenta e cinco, Confessores seus o Padre Mestre Fr. Garcia de Toledo da Ordem de Prégadores, e o Padre Presentado Fr. Antonio de Heredia, Prior dos Carmelitas da Cidade de Avila, pessoas ambas de muitas letras, experiencia, e virtude, parecendo-lhes que aquelle voto em tanta generalidade estava exposto a muitos escrupulos, e turbaçoens de consciencia, lhe persuadirão, pedisse ao Padre Provincial Iho irritasse, e desse licença para fazê-lo de novo em fórma mais conveniente.

Assim o fez a Santa, por render-se em tud o á obediencia de seus Prelados, e conselho de seus Confessores. E ainda que ella vivia no Convento de S. Jozé, que havia fundado, sujeito ao Ordinario, era subdita dos Prelados da Ordem, porque nunca quiz renunciar esta obediencia, pelo grande amor, que á sua Ordem tinha.

Escreveo ao Padre Provincial, Fr. Angelo de Salazar, que estava ausente em Toledo; pedindo-lhe commissão para que os dous Padres Confessores sobreditos lhe commutassem, ou reformassem o voto. Elle lha mandou; e o Padre Fr. Garcia de Toledo a pôs em execução: annullando-lhe, e irritando-lhe o voto; e confirmando-lho, e renovando-lho de forte, que não obrigasse, senão intervindo estas tres condiçoens. A primeira, que foubesse o Confessor, que ella fez este voto. A segunda, que ella lhe perguntasse, o que seria mais perfeito. A terceira, que o Confessor determinasse, e declarasse o que era mais perfeição. E só desta maneira a obrigasse o voto, e não de outra forte. E não se diminuiu com isto a nobreza daquelle voto, antes se aperfeçoou.

No qual se vê, que não só se obrigou por voto, a não peccar mortalmente em nenhuma maneira, mas tambem a não fazer cousa, que entendesse ser peccado venial; porém nem imperfeição privativa: pois não se obrigou só a fazer o perfeito, senão o que fosse mais perfeito. E ainda que neste voto se houveraõ de comprehender os peccados



dos veniaes, e imperfeições de tubrepção, e não plenariamente deliberadas, não parecia, poder-se cumprir, nem poder obrigar; entendendo-o dos actos plenariamente deliberados, (como se devia entender) não era impossível, nem muy difficil para a mesma Santa, no estado de perfeição em que estava, e depois de haver experimentado quanto em isto a ajudava a Divina graça, e por isso não só por instincto, e conselho Divino, mas com parecer de seus Confessores, e Prelados o fez, pois não se contentando com a licença do Provincial, a alcançou tambem do Reverendissimo Geral, para o fazer na forma dita; como ella deixou escrito, por estas palavras: *Deo-me o Reverendissimo Geral licença, para prometter este voto.* O Padre Ribeyra, e o Bispo de Tarraçona escrevem, que pediu seu beneplacito, e licença ao Padre Mestre Fr. Pedro Fernandes, da Ordem de S. Domingos, que entao era Commisario Apostolico da nosa do Carmo. Porém faltou-lhes a memoria, porque até o anno de sessenta e nove não foy Commisario o dito Padre. E assim quem lhe deo a licença foy (como fica dito) o Reverendissimo Geral de sua Ordem, o Padre Fr. Joao Baptista Rubéo.

Com este voto, desta maneira feito, não só se obrigava a Santa a culpa leve de sacrilegio, nas materias leves; mas tambem a culpa grave nas materias graves, e mayores: como o seita, offerecer a vida por Deos, quando fosse mais perfeito, deixar o mundo, e entrar-se Religiosa, em caso que não o estivera; e na Religião guardar os estatutos da Regra, e Constituições nas materias capazes de culpa grave, ainda que por força das leys não obriguem a tanto &c.

E havêdo de determinar o Confessor o q seria mais perfeito fazer-se nesta, ou naquella occasião, para estar obrigada, ainda ficava mais observavel, e obrigatorio. Tudo o qual a Santa Madre valorosamente cumpro até a morte, sem quebra alguma, como Esposa, em cuja fé Christo havia posto sua honra; que, a meu parecer, foy o estímulo, que a persuadio a cousa tao grande, e tao difficultosa, em vida rodeada de tantos impossiveis, e achagues. (*Ref. l. i. c. 30. per totum Caden. Myst. tr. do voto Seraf. Propos. 2. Flor da Carmel. v. 20.*)

Neste numero nos dá a Santa noticia dos grandissimos proveitos, que lhe causaraõ as visões, que do Senhor tinha. Peideo o amor ás creaturas, e só as amava em quanto a levavaõ mais a Deos; por isso a seus Confessores queria muito, e aos que governavaõ sua alma, tomava em lugar de Deos.

Tambem diz que o offerecer-se-lhe negocios, e embarços, e o haver de comer, e dormir, e todas as demais cousas, que a occupavaõ, e a tiravaõ de estar com nosso Senhor, e gozarde sua saborosa

converfação, lhe era muy penoso; porém o mesmo amor de Deos; que lhe causava esta pena, a esforçava tanto, que tudo fazia com tão bom semblante, e agrado, como se não tivera outra cousa a que acudir.

Tinha grandes, e abrazados desejos de morrer, por ir ver a seu amado; e assim estava cada dia morrendo, vendo que vivia; e vivia, por agradar a Deos. Quando dava o Relogio, se alegrava, porque lhe parecia que se chegava hum pouco mais para ver a Deos. (*A Santa c. 40. n. 6. Rib. l. 4. c. 10.*) O que mais resta deste capitulo, o mesmo texto da Santa, he sua melhor Dilucidação. Por esta causa suspendemos aqui a penna.

### C A P I T U L O XXXVIII.

*Em que trata de algumas grandes mercês, que o Senhor lhe fez, assim em mostrar-lhe alguns segredos do Ceo, como outras grandes visões, e revelações, que Sua Magestade teve por bem, visse; diz os effeitos com que a deixavaõ, e o grande aproveitamento, que ficava em sua alma.*

**I** E Stando huma noite tão doente, que queria escusar-me de ter oração, tomey hum Rosario por occupar-me vocalmente, procurando não recolher o entendimento, ainda que no exterior estava recolhida em hum Oratorio. (Quando o Senhor quer, pouco aproveitão estas diligencias.) Estive assim hum pouco, e veyo-me hum arrobamento de espirito, com tanto impeto, que não houve poder resistir. Parecia-me mettida no Ceo, e as primeiras pessoas, que alli vi, foy a meu pay, e minha mãy, e tão grandes cousas em tão breve espaço, como se podera dizer humna Ave Maria, que eu fiquei bem fora de mim, parecendo-me muy demasiada mercê. Isto, em tão breve tempo, já pode ser, fosse mais, senão que se fez muy pouco.

Temí não fosse alguma illusão, posto que não mo parecia. Não sabia que fazer, porque havia grande vergonha de ir ao Confessor com isto, e não por humildade, a meu parecer, senão porque me parecia havia de zombar de mim, e dizer: *Que? Que? S. Paulo, para ver cousas do Ceo, ou S. Jeronymo?* E por haver tido estes Santos Gloriosos cousas destas, me fazia mais temor a mim, e não fazia senão chorar muito; porque não me parecia levava nenhum caminho. Em fim, ainda que mais senti, fuy ao Confessor; porque calar cousa, já mais ousava, ainda que mais sentisse em dizê-la, pelo grande medo, que tinha de ser enganada. Elle como me vio tão fatigada, me consolou muito, e disse muitas

cousas boas para tirar-me a pena.

Andando mais o tempo, me aconteceu, e acontece isto algumas vezes. Hia-me o Senhor mostrando mais grandes segredos: porque querer ver a alma mais do que se lhe representa, não ha nenhum ten edio, nem he possível; e assim não via mais do que cada vez queria o Senhor mostrar-me. Era tanto, que o menos bastava para ficar espantado, e muy aproveitada a alma, para estimar, e ter em pouco todas as cousas da vida.

Quizera eu dar a entender alguma cousa do menos que entendia; e considerando como possa ser, acho que he impossível: porque em só a differença que ha desta luz, que vemos, á que lá se representa, sendo tudo luz, não ha comparaçãõ; porque a claridade do sol parece cousa muy deslustrada. Em fim não alcança a imaginaçãõ, por muy subtil que seja, a pintar, nem traçar, como será esta luz, nem nenhuma cousa das que o Senhor me dava a entender, com hum deleite tão soberano, que não se pôde dizer, porque todos os sentidos gozãõ em tão alto grão, e suavidade, que isto não se pôde encarecer, e assim he melhor não dizer mais.

Havia hũa vez estado assim, mais de hũa hora, mostrãdo-me o Senhor cousas admiraveis, que não me parece se tirava de junto a mim, disse-me: Olha, filha, que perdem os que são contra mim: Não deixes de dizer-lho. Ay Senhor meu! E que pouco aproveita meu dito aos q̃ suas obras os tem cegos, se Vossa Magestade não lhes dá luz! Algumas pessoas, a quẽ vos a haveis dado, aproveitado se hãõ de saber vossas grandezas; mas vem-nas, Senhor meu, costumadas a cousa tão ruim, e miseravel, que tenho eu em muyto, que haja havido alguem que me crea.

Bendito seja vosso nome, e misericordia, que ao menos a mim, conheci-da melhoria hey visto em minha alma: depois quizera ella estar-se sempre alli, e não tornar a viver; porque soy grande desprezo que me ficou de tudo o de cá, parecia-me cousa vil, e vejo eu quãõ baixamente nos occupamos, os que nos detemos em isto.

Quando estava com aquella Senhora, que hey dito, me aconteceu hũa vez, estando eu enferma do coraçãõ (porque como hey dito, o hey tido riço, ainda que já não o he) como era de muita caridade, fez-me tirar joyas de ouro, e pedras, que as tinha de grande valor, em especial hũa de Diamantes, que avaliavaõ em muito. Ella cuidou que me alegrãõ; eu estava-me rindo entre mim, e havendo lastima de ver o que estimaõ os homens, lembrando-me do que nos tem guardado o Senhor, e considerava quãõ impossível me seria (ainda que eu commigo mesma o quizesse procurar) ter em alguma cousa aquellas cousas, se o Senhor não me tirava a memoria de outras.

Isto he hum grande senhorio para a alma, tão grande, q̃ não sei se o entenderá, senãõ quem o possue, porque he o proprio, e natural desapego,

porque he sem trabalho nosso. Tudo o faz Deos, que mostra Sua Magestade estas verdades de maneira, que ficaõ taõ impressas, que se vê claro, naõ o pudéramos por nósoutros, daquella maneira, em taõ breve tempo, adquirir. Ficou-me tambem pouco medo á morte, a quem eu sempre temia muito; azora parece-me facilissima cousa para quem serve a Deos, porque em hum momento se vê a alma livre deste carcere, e posta em descanso. Que este levar Deos o espirito, e mostrar-lhe cousas taõ excellentes nestes arrobamentos parece-me a mim, conforma muito, a quando saya hum alma do corpo, que em hum instante se vê em todo este ben. Deyxemos as dores, de quando se arranca, que ha pouco caso que fazer dellas: e os que de veras amarem a Deos, e houverem dado de maõ ás cousas desta vida, mais suavemente devem morrer.

Tambem me parece, me aproveitou muito, para conhecer nossa verdadeira terra, e ver que somos cá peregrinos, e he grande cousa ver o q̃ ha lá, e saber adonde havemos de viver: porque se hum ha de ir a viver de assento em hum terra, lbe he grande ajuda para passar o trabalho do caminho, haver visto que he terra, adonde ha de estar muy a seu descanso. (Ad Philip. 3.v.10.) Et tambem para considerar as cousas celestiaes, e procurar que nossa conversação seja lá, faz se com facilidade.

Isto he muito proveito, porque só olhar ao Ceo, recolhe a alma; porque como ha querido o Senhor mostrar alguma cousa do que ha lá, está-se considerando; e acontece-me algumas vezes ser os que me acompanhaõ, e com quẽ me consolo, os que sei que lá vivem: e parecem-me aquelles verdadeiramente os vivos; e os que cá vivem, taõ mortos, que todo o mundo me parece naõ me faz companhia: em especial quando tenho aquelles impetos, tudo me parece sonho, e q̃ he zombaria o que vejo com os olhos do corpo. O que já hey visto com os olhos d'alma, he o que ella deseja, e como se vê longe, este he o morrer. Em fim, he grandissima a merce q̃ o Senhor faz a quem dá semelhantes visoens, porque a ajuda muito, e tambem a levar hum pezada cruz, porque tudo naõ lbe satisfaz, tudo lbe dá em rosto: e se o Senhor naõ permittisse ás vezes, se esquecesse, ainda que se torna a lembrar; naõ sei como se poderia viver: bendito, e louvado por sempre jámais.

Praza a Sua Magestade, pelo sangue que o Filho derramou por mim, que já que ha querido entenda alguma cousa de taõ grandes bens, e que comecei, em alguma maneira, a gozar delles, naõ me aconteça o que a Lucifer, que por sua culpa o perdeo tudo. Naõ o permitta por quem elle he, que naõ tenho pouco temor algumas vezes; (Isai 14.v.12.) ainda que por outra parte, e o muy ordinario, a misericordia de Deos me põem segurança, q̃ pois me ha tirado de tantos peccados, naõ quererá deixar-me de sua maõ, para q̃ me perca. Isto rogo eu a vossa merce, o peça a Deos.



2 Pois não são tão grandes as merces ditas a meu parecer, como esta, que agora direi, por muitas cousas, e grandes bens, que della me ficaraõ, e grande fortaleza na alma; ainda que considerada cada cousa por si, he tão grande, que não ha que comparar.

Estava hum dia, vespera de Espirito Santo, depois de Missa, fuy-me a huma parte bem apartada, adonde eu rezava muitas vezes, e comeci a ler em hum Cartuxano esta feita, e lendo os sinaes que haõ de ter os que comecaõ, e aproveitaõ, e os perfeitos para entender está com elles o Espirito Santo. Lidos estes tres estados, parece-me, pela bondade de Deos, que não deixava de estar commigo, ao que eu podia entender. Estando o louvando, e lembrando-me de outra vez, que o havia lido, que estava bem falta de tudo aquillo, (que o via eu muy bem assim, como agora entendia o contrario de mim, e assim comeci a considerar o lugar que tinha no Inferno merecido por meus peccados, e dava muitos louvores a Deos, porq̃ não me parecia conbecia minha alma, segundo a via trocada.

Estando nesta consideração, deo-me hum impeto grande, sem entender eu a occasião: parecia que a alma se me queria sabir do corpo, porque não cabia nella, nem se achava capaz de esperar tanto bem. Era impeto tão excessivo, que não me podia valer, e a meu parecer, diferente de outras vezes, nem entendia, que tinha a alma, nem que queria, que tão alterada estava. Encostei-me, que ainda assentada não podia estar, porque a força natural me faltava toda.

Estando nisto, veyo sobre minha cabeça huma pomba bem diferente das de cá, porque não tinha estas penhas, senaõ as azas de humas conchinhbas, que lançavaõ de si grande resplendor: era grande mais que pomba: parece-me que ouvia o estrondo que fazia com as azas, estaria batendo com ellas, espaço de huma Ave Maria. Já a alma estava de tal sorte, que perdendo-se assim de si, a perdeu de vista. Socegu-se o espirito com tão bom hospede, que segundo meu parecer, a merce tão maravilhosa a devia de desasocegar, e espantar, e como começou a gozá-la, tirou-se-lhe o medo, e começou a quietação com o gozo, ficando em arrobamento.

Foy grandissima a gloria deste arrobamento. Fiquei o mais da Paschoa tão embebida, e tonta, que não sabia que me fazer, nem como cabia em mim tão grande favor, e merce. Não ouvia, nem via, á maneira de dizer, com o grande gozo interior. Desde aquelle dia entendi ficar com grandissimo aproveitamento em mais subido amor de Deos, e as virtudes muito mais fortalecidas. Seja bendito, e louvado por sempre. Amen.

3 Outra vez vi a mesma pomba sobre a cabeça de hũ Padre da Ordem de S. Domingos (salvo, que me pareceo, os rayos, e os resplandores das mesmas azas, q̃ se estendiaõ muito mais) deo-se-me a entender, ha-

via de trazer a alma a Deos.

4 Outra vez vi estar a nossa Senhora pondo bũa cada muy branca ao Presentado desta mesma Ordem, de quem hey tratado muitas vezes: (Cap. 32. n. 3. cap. 33. n. 2. cap. 35. n. 1. cap. 36. n. 4.) Disse-me, que pelo serviço que lhe havia feito, em ajudar a que se fizesse esta casa, lhe dava aquelle manto, em final que guardaria sua alma em limpeza da hi adiante, e que não cahiria em peccado mortal.

Eu tenbo por certo, que assim foy, porque desde abi a poucos annos morreo, e sua morte, e o que viveo, foy com tanta penitencia; a vida, e a morte com tanta santidade, que a quanto se pôde entender, não ha que pôr duvida. Disse-me hum frade, que havia estado á sua morte, que antes que espirasse, lhe disse, como estava com elle Santo Thomaz. (Este Padre morreo Prior em Trianos:) Morreo com grande gozo, e desejo de sabir deste desterro.

Depois me ha apparecido algumas vezes com muy grande gloria, e dito-me algũas cousas. Tinba tanta oração quãdo morreo, q̃ ainda q̃ com a grande fraqueza a quizera escusar, não podia, porque tinba muitos arrobamentos. Escreveo-me pouco antes que morresse, que meyo teria, porque como acabava de dizer Missa, se ficava com arrobamento muito espaço, sem pode-lo escusar. Deo-lhe Deos ao fim o premio do muito que havia servido em toda sua vida.

5 Do Reitor da Companhia de JESUS (q̃ algumas vezes hey feito menção) (Cap. 33. n. 3. c. 34. n. 2.) hey visto algumas cousas de grandes mercês, que o Senhor lhe fazia; que por não alargar, não as ponho aqui. Aconteceo-lhe hum vez hum grande trabalho, em que foy muy perseguido, e se vio muy affligido. Estando eu hum dia ouvindo Missa, vi a Christo na Cruz quãdo levantava a Hostia: disse-me algumas palavras, que lhe disse de consolação; e outras, prevenindo-o do que estava por vir, e pondo-lhe diante o q̃ havia padecido por elle, e que se aparelhasse para soffrer. Deo-lhe isto muita consolação, e animo; e tudo ha passado depois, como o Senhor mo disse.

Das de certa Ordem, de toda a Ordem junta, hey visto grandes cousas: vi-os no Ceo com bandeiras brancas em as mãos algumas vezes, e como digo outras cousas de grande admiração. E assim tenbo esta Ordem em grande veneração, porque os hey tratado muito, e vejo conforme sua vida com o que o Senhor me ha dado delles a entender.

6 Estando hum noite em oração, comecou o Senhor a dizer-me algumas palavras, trazendo-me á memoria por ellas, quão má havia sido minha vida, que me faziaõ muita confusão, e pena. Porque ainda que não vaõ com rigor, fazem hum sentimento, e pena, que desfazem, e sente-se mais aproveitamento de conhecer-nos com humia palavra destas, que

que em muitos dias, que nós outros consideremos nossa miséria; porque traz consigo esculpida huma verdade, que não a podemos negar. Representou-me as vontades com tanta vaidade, que havia tido, e disse-me, q̄ tivesse em muito, querer que se pudesse em elle vontade, que tão mal se havia gastado, como a minha, e admitti-la elle.

Outras vezes me disse, que me lembrasse, quando parece tinha por honra, o ir contra a sua. Outras, que me lembrasse o que lhe devia; que quando eu lhe dava mayor golpe, estava elle fazendo-me mercês. Se tinha algumas faltas (que não são poucas) de maneira mas da sua Magestade a entender, que toda parece me desfaço; e como tenho muitas, he muitas vezes. Acontecia-me reprehender-me o Confessor, e querer-me consolar na oração, e achar alli a reprehensão verdadeira.

Pois tornando ao que dizia. Como começou o Senhor a trazer-me á memoria minha ruim vida á volta de minhas lagrimas, (como eu então não havia feito nada, a meu parecer) imaginei, se me queria fazer alguma merce. Porque he muy ordinario, quando alguma particular merce recebo do Senhor, haver-me primeiro desfeito a mim mesma, para que veja mais claro, quaõ fóra sou eu de merece-las, imagino o faz o Senhor.

Dahi a hum pouco, foy tão arrebatado meu espirito, que quasi me pareceo estava de todo fóra do corpo: ao menos não se entende, que se vive nelle. Vi a Humanidade Sacratissima commais excessiva gloria, q̄ já mais a havia visto. Representou-se-me por huma noticia admiravel, e clara, estar mettido em os peitos do Pay, (Joan. i. in sinu Patr.) e isto não saberei eu dizer como he; porque se ver, me pareceo, me vi presente daquella Divindade.

Fiquei tão espantada, e de tal maneira, que me parece que passaraõ alguns dias, que não podia tornar em mim: e sempre me parecia trazia presente aquella Magestade do Filho de Deos, ainda que não era como a primeira. Isto bem o entendia eu, senaõ que fica tão esculpido na imaginação, que não o pôde tirar de si (por em breve que tenha passado) por algum tempo, e he muita consolação, e ainda aproveitamento.

Esta mesma visãõ hey visto outras vezes. He, a meu parecer, a mais subida visãõ, que o Senhor me ha feito merce que veja, e traz consigo grandissimos proveitos. Parece que purifica a alma em grande maneira, e tira a força quasi de todo a esta nossa sensualidade. He huma chamma grande, que parece que abraza, e anniquila todos os desejos da vida. Porque já q̄ eu (gloria a Deos) não os tinha, declarou-se-me aqui bem, como era tudo vaidade, e quaõ vãos são os senhorios de cá. E he huma doutrina grande, para levantar os desejos na pura verdade.

Fica impresso hum acatamento, que não saberei eu dizer como; mas he muy differente do que cá podemos adquirir. Faz hum espanto á alma

grande, de ver como ousou, nem pôde ninguem ousar offender a hũa Magestade tão grandíssima. Algumas vezes haverei dito estes effectos de viscoens, e outras cousas; mas já hey dito, que ha mais, e menos aproveitamento, desta fica grandíssimo.

Quando eu me chegava a commungar, e me lembrava daquella Magestade grandíssima que havia visto, e olhava que era o que estava no Santíssimo Sacramento, (e muitas vezes quer o Senhor que o veja em a Hostia) os cabellos se me eriçavaõ, e toda parecia me amiquilava. Oh Senhor meu! Mas se não encobrireis vossa grandeza, quem ousara chegar tantas vezes ajuntar cousa tão çuja, e miseravel com tão grande Magestade! Bendito se jais Senhor, louvem-vos os Anjos, e todas as creaturas, que assim medis as cousas com nossa fraqueza, para que gozando de tão soberanas mercês, não nos espante vosso grande poder, de maneira que ainda não as ousemos gozar, como gente fraca, e miseravel.

Pôder nos-bia acontecer, o que a hum lavrador, (e isto foy certo, que passou assim) achou hum thesouro, e como era mais do que cabia em seu animo, (que era baixo) em vendo-se com elle, lhe deo hũa tristeza, que pouco a pouco se veyo a morrer, de puro affligido, e cuidadoso de não saber que fazer delle. Se não o achara junto, senão que pouco a pouco lho foraõ dando, e sustentando com elle, vivera mais contente, do que viver pobre, e não lhe custara a vida. Oh riqueza dos pobres, e que admiravelmente sabeis sustentar as almas, e sem que vejaõ tão grandes riquezas, pouco a pouco se lhes ides mostrando!

Quando eu ve jo hũa Magestade tão grande, dissimulada em cousa tão pouca, como he a Hostia; he assim, que depois para cá a mim me admira sabedoria tão grande, e não sei como me dá o Senhor animo, e esforço para chegar-me a elle, se o que me ha feito tão grandes mercês, e faz, não mo desse; nem seria possível pode-lo dissimular, nem deixar de dizer a vózes tão grandes maravilhas.

Pois que sentirá hũa miseravel como eu, carregada de abominaçoẽs, e que com tão pouco temor de Deos ha gastado sua vida, de ver-se chegar a este Senhor de tão grande Magestade, quando quer que minha alma o veja? Como ha de ajuntar boca, que tantas palavras ha fallado contra o mesmo Senhor, áquelle corpo gloriosíssimo, cheyo de limpeza, e piedade? Que muito mais dóe, e afflige a alma, (por não o haver servido) o amor, que mostra aquelle rosto de tanta formosura com hũa ternura, e affabilidade, que põem temor, a magestade que vé em elle. (Joan. 15.v.1. ad Cor. 12.v.3.)

Mas que poderia eu sentir duas vezes, que vi isto, que disse? Certo Senhor meu, e gloria minha, que estou para dizer, que em alguma maneira, nestas grandes afflicçoens, que sente minha alma, hey feito algu-



ma cousa em vosso serviço. Ay que não sei que me digo ; que quasi sem fallar , eu escrevo já isto , porque me acho turbada , e alguma cousa fóra de mim , como hey tornado a trazer á minha memoria estas cousas . Bem differa , se viera de mim este sentimento , que havia feito alguma cousa por vós , Senhor meu , mas pois não pôde haver bom pensamento , se vós não o dais , não ha que me agradecer , eu sou a devedora , Senhor , e vós o offendido .

7 Chegando hũa vez a commungar , vi dous demonios com os olhos d'alma , mais claro , que com os do corpo , com muy abominavel figura . Parece-me que as pontas da cabeça rodeavaõ a garganta do pobre Sacerdote , e vi a meu Senhor com a Magestade , que tenho dito , posto naquellas mãos , em a forma , ou particula , que me bria a dar ; que se via claro serem offensoras suas , e entendi estar aquella alma em peccado mortal . Que seria , Senhor meu , ver vossa formosura entre figuras taõ abominaveis ! Estavaõ elles como amedrentados , e espantados diante de vós ; que de boa vontade , parece fugiriaõ , se vós os deixareis ir .

Deo-me taõ grande turbaçaõ , que não sei como pude commungar , e fiquei com grande temor , parecendo me , que se fora visaçõ de Deos , que não permittira Sua Magestade vira eu o mal que estava naquella alma : disse me o Senhor , que rogasse por elle , e o que havia permittido , para que entendesse eu a força , que tem as palavras da Consagraçaõ : e como não deixará Deos de estar alli , por máo que seja o Sacerdote que as diz , e para que visse sua grande bondade , como se põem naquellas mãos de seu inimigo , e tudo para bem meu , e de todos . Entendi bem , que quanto mais obrigados estaõ os Sacerdotes a ser bons , que outros : e quaõ rija cousa he tomar este Santissimo indignamente : e quaõ senhor he o demõnio d'alma que está em peccado mortal . Muy grande proveito me fez , e muito conhecimento me pôs do que devia a Deos . Seja bendito por sempre jámais .

Quira vez me aconteeo assim outra cousa , que me espantou muito . Estava em huma parte , adonde morreo certa pessoa , que havia vivido muito mal , (segundo soube) e muitos annos : mas havia dous que tinba enfermidade , e em algumas cousas parece estava com emenda . Morreo sem confissãõ , mas com tudo isto , não me parecia a mim , que se havia de condenar . Estando amortalhando o corpo , vi muitos demonios tomar aquelle corpo , e parecia que jogavaõ com elle , e faziaõ tambem justicas nelle , que a mim me pôs grande pavor , que com garfos grandes o traziaõ de huma parte para outra .

Como o vi levar a enterrar com a honra , e ceremonias que a todos , eu estava considerando a bondade de Deos , como não queria fosse infamada aquella alma , senaõ que fosse encuberto , ser sua inimiga . Estava

eu meyo tonta do que havia visto. Em todo o officio não vi mais demônio; depois quando lançaraõ o corpo na sepultura, era tanta a multidão, que estavaõ dentro, para tomá-lo, que eu estava fóra de mim, de vê-lo, e não havia mister pouco animo para dissimulá-lo. Considerava, que fariaõ daquella alma, quando assim se senboreavaõ do triste corpo.

Prouvera ao Senhor, que isto que eu vi, ( causa taõ espantosa ) viriaõ os que estaõ em máo estado; que me parece, fóra grande cousa, para fazê-los viver bem. Tudo isto me faz mais conbecer o que devo a Deos, e do que me ha livrado. Andei muito temerosa até que o tratei com meu Confessor, imaginando se era illusão do demônio, para infamar aquella alma, ainda que não estava tida por de muita christandade: verdade he, que ainda que não fosse illusão, sempre que se me lembra, me faz temor.

8 Já que hey começado a dizer de visõens de defuntos, quero dizer algumas cousas, que o Senhor há sido servido neste caso que veja de algumas almas: direi poucas por abbreviar, e por não ser necessario, digo, para nenhum aproveitamento. Disse-me era morto hum nosso Provincial, que havia sido, ( e quando morreo, o era de outra Provincia ) a quem eu havia tratado, e devido algumas boas obras: era pessoa de muitas virtudes. Como soube que era morto, deo-me muita turbação, porque temi sua salvação, que havia sido vinte annos Prelado; ( causa que eu temo muito, certo, por parecer-me cousa de muito perigo ter cargo d'almas ) e com muita fadiga me fuy a hum Oratorio: dei-lhe todo o bem q' havia feito em minha vida, ( que seria bem pouco ) e assim o disse ao Senhor, que supprissem seus meritos o que havia mister aquella alma, para sabir do Purgatorio.

Estando pedindo isto ao Senhor o melhor que eu podia, pareceo-me Jazia do profundo da terra a meu lado direito, e vi-o subir ao Ceo com grãdissima alegria. Elle era bem velho, mas vi-o de idade de trinta annos, e ainda menos me pareceo, e com resplandor em o rosto. Passou muy em breve esta visão, mas em tanto extremo fiquei consolada, que nunca me pode dar mais pena sua morte, ainda que havia muitas pessoas affligidas por ella; que era muy bemquisto. Era tanta a consolação, que tinha minha alma, que nenhuma cousa se me dava; nem podia duvidar, em que era boa visão, digo, que não era illusão. Havia não mais de quinze dias que era morto, com tudo não descuidei de procurar o encommendaassem a Deos, e fazê-lo eu, salvo que não podia com aquella vontade que se não houvera visto isto: porque quando assim o Senhor mo mostra, e depois as quero encommendar a Sua Magestade, parece-me ( sem poder mais ) que he como dar esmola aorico.

Depois soube ( porque morreo bem longe daqui ) a morte, que o Senhor  
lhe

lbe deo, que foy de taõ grande edificaçaõ, que a todos deixou admirados do conhecimento, e lagrimas, e humildade com que morreo.

Era morta huma freira em casa, ( havia pouco mais de dia e meyo ) muito serva de Deos, e estando dizendo huma liçaõ de defuntos huma Religiosa, ( que se dizia por ella no Coro ) eu estava em pé, ttra a ajudar-lhe a dizer o verso: no meyo da liçaõ a vi, que parecia sabia a alma da parte, que a passada, e que se hia ao Ceo. Esta naõ foy visãõ imaginaria como a passada, senaõ como outras que bey dito: ( Cap. 27. n. 1. ) mas naõ se duvida mais, que as que se vem.

Outra freira morreo em minha mesma casa, de até dezoito, ou vinte annos, sempre havia sido enferma, e muy serva de Deos, amiga do Coro, e muito virtuosa. Eu certo, imaginei, naõ entraria no Purgatorio, porque eraõ muitas as enfermidades que havia passado, senaõ que lhe sobriariaõ meritos. Estando nas horas, antes que a enterrassem, ( haveria quatro horas que era morta ) entendi sabir do mesino lugar, e ir-se ao Ceo.

Estando em hum Collegio da Companhia de JESUS, com os grandes trabalhos, que bey dito ( Cap. 33. n. 2. ) tinha algumas vezes, e tenho d' alma, e do corpo, estava desorte que ainda hum bom pensamento, a meu parecer, naõ podia admittir. Era morto aquella noite hum irmaõ daquelle casa da Companhia, e estando ( como podia ) encãmendando-o a Deos, e ouvindo Missa d'outro Padre da Companhia por elle, deo-me hu grande recolhimento, e vi-o subir ao Ceo com muita gloria, e ao Senhor com elle: por particular favor, entendi, o ir Sua Magestade com elle.

9 Outro Frade de nossa Ordem, muito bom Frade, estava muy doente, e estando eu na Missa, me deo hum recolhimento, e vi como era morto, e subia ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. Morreo áquella hora, que o vi, segundo soube depois. Eu me admirei, de que naõ havia entrado no Purgatorio. Entendi que por haver sido Frade que havia guardado bem sua professaõ, lbe haviaõ aproveitado as Bullas da Ordem, para naõ entrar no Purgatorio. Naõ entãdo porq̃ entendi isto; parece-me deve ser, porque naõ está o ser Frade em o habito, digo em traze-lo, para gozar do estado de mais perfeiçaõ, que he ser Frade.

Naõ quero dizer mais destas cousas; porque, ( como bey dito ) ( Hic n. 4. ) naõ ha para que, ainda que sãõ muitas as que o Senhor me ha feito merce que veja; mas naõ bey entendido, de todas as que bey visto, deixar nenhuma alma de entrar no Purgatorio, senaõ he a deste Padre, e o Santo Fr. Pedro de Alcantara, e o Padre Dominico, que fica dito. De alguns, ha sido o Senhor servido que veja os graos, que tem de gloria, representando-se-me em os lugares que se põem: he grande a differença que ha de hums a outros.

## D I L U C I D A C , A M .

I **D**A doutrina dos Santos consta, que póde huma alma, entre as misérias da vida mortal, e no estado do desterro, chegar por meyo da contemplação Divina, e hũa grande pureza, a taõ favorecida communicação de Deos, que desde a terra dê huma vista ao Ceo, e participe allí dos resplandores da luz da Gloria, e vida bemaventurada; sem perder a luz da fé, que he o norte, por donde governamos a navegação de nossa vida: porque só a contemplação clara da Divina essencia, de que gozaõ os Bemaventurados, exclue o conhecimento da fé. (*Vid. de Fr. Jozé de Jesus Maria Subid. d'alm. 2. p. l. 2. cap. 10. II.*)

Destá communicação Divina, e entrada ao santuario de Deos, e participação da gloria, nos dá aqui noticia experimental nossa Mystica Doutora, dizendo: *Estando huma vez recolhida em hum Oratorio, veyo-me hum arrobamento de espirito, com tanto impeto, que não houve poder resistir. Parecia-me estar mettida no Ceo, e as primeiras pessoas, que alli vi, foy a meu Pay, e Mãy; e taõ grandes cousas, em taõ breve espaço, como se poderá dizer huma Ave Maria, que eu fiquei bem fóra de mim &c.* E prosegue: Quizera eu poder dar a entender alguma cousa do menos, que entendia, e considerando como possa ser, acho que he impossivel; porque em só a differença, que ha desta luz que vemos, a que lá se representa (sendo tudo luz) não ha comparação, porque a claridade do Sol parece cousa muy deslustrada.

Muito havia que notar, em tudo o que aqui diz a Santa; porèm só em duas cousas me deterei. A primeira, como se compadece estar na terra com o corpo, e no Ceo com o espirito, sem desfazer-se a uniaõ natural, que ha entre estas duas partes, corporal, e espiritual.

A esta difficuldade responde Santo Thomaz, dizendo, que ainda que a alma está substancialmente donde está o corpo, ao qual tem essencial relação; porèm que, segundo seus actos, se une com as cousas, que conhece, e ama: e se estas são celestiaes, e eternas, se conforma por entaõ com ellas, e em certa maneira, deixa de estar em o mundo, segundo seu mais nobre ser, ordenado á sua ultima perfeição: (*1. Sent. distinct. 15. q. 5. art. 3. per totum.*) e neste sentido declara o que dizia o Apostolo, que sua conversação era nos Ceos. (*Ad Philip. 3. v. 20.*) Nossa Mestre põem para isto (em outra parte) huma comparação muito conveniente, dizendo: *Que assim, como estando*  
o corpo



o corpo do Sol em o Ceo chega á terra por meyo de seus raios; assim a alma estando na terra unida ao corpo, alcança até o Ceo com suas potencias, e exercita lá seus actos. (Morad. 6. cap. 5.)

A propriedade desta comparação, e a facilidade da elevação das potencias ás cousas celestiaes, ficará mais verificada com outros dous lugares do Angelico Doutor. Em hum dos quaes prova, que as potencias espirituaes não procedem da essencia d'alma, segundo aquella parte com que está unida ao corpo, senão segundo a que fica livre, e solta delle. (De verit. q. 13. art. 4.)

Em outro affirma, que esta parte, que está solta do corpo, tem hum genero de infinidade, a respeito da que estava unida a elle. (1. 2. q. 2. art. 6.) Segundo o qual, bem se compadece, que ficando a essencia d'alma informando ao corpo na terra, cheguem suas potencias até o Ceo e tendo taõ poderoso motor, como o Creador dellas, e dos Ceos, as introduza em seu Divino Santuario, como o fez com as de nossa Santa.

A segunda cousa digna de ponderação em estes raptos, he o que tanto encarece nossa Gloriosa Doutora da formosura da luz, em que se vêm estas cousas celestiaes; porèm nunca vio ao descoberto a luz increada, que no Ceo allumia. O Profeta David, fazendo menção de hum excessão de espirito, donde foy levantado a huma altissima communicação com Deos; chamou ao conhecimento, de que alli gozou, *Luz da Alva*, dizendo: Fallou-me o forte de Israel. (2. Reg. 23. v. 34.) E logo declarando a excellencia da luz, em que fez esta falla, acrescenta: Como a luz da Alva resplandecente na manhã clara, quando quer amanhecer o Sol.

A esta mesma luz chama Santo Thomaz, Reverberação da claridade de Deos: *Quandam refulgentiam claritatis Dei*: (2. 2. q. 175. art. 3.) referindo a opinão dos que disserão, que S. Paulo em seu rapto não havia visto a Divina Essencia, senão esta reverberação de sua claridade, e nella se lhe haviaõ descoberto aquellas taõ grandes cousas, que elle dizia depois, que não era licito ao homem manifestá-las. Porque assim como em huma manhã clara, quando já a Alva se descobre, antes de ver ao Sol, vemos com a reverberação de sua claridade, as cousas, q̄ na escuridade da noite não viamos: assim tambem sem ver ao descoberto a claridade da luz increada, vem os desta maneira arrebatados ao Santuario de Deos as cousas celestiaes, que Deos lhe concede ver com a reverberação desta mesma claridade Divina; de maneira que ainda que não gozão do dia da eternidade, por não compadecer-se com seu estado, participão da Alva deste dia, e em ella dos vislumbres de seus formosos resplandores, que a nossa

Santa tanto admiravaõ: e com esta luz da Alva do dia eterno, via todas aquellas cousas celestiaes, que tanto põndera, e passa em silencio a Santa Doutora. (*Sub. d'alm. 2. p. l. 2. c. 11. Vid. Morad. 6. c. 5. Vid. Sub. d'alm. sup. cap. 10.*)

Com esta visaõ ficou com taõ grande conhecimento dos Santos do Ceo, como se lá houvera vivido toda sua vida. E assim muitas vezes, quando via algum retrato de algum Santo, que fosse ao natural, costumava dizer: *Que se parecia ao do Ceo.* Naõ porque lá tenhaõ agora corpos; senaõ porque o Senhor lhos representava por visaõ imaginaria (isto he intellectual distinta) com o mesmo rosto, que tiveraõ cá na terra. (*Yep. l. 1. c. 18.*) Vendo hum S. Francisco, que está pintado na enfermaria de Avila, disse *Que se parecia muito ao que estava no Ceo.* (*Yep. sup.*)

Tambem em Segovia sahindo a Santa de caminho para Avila de S. Jeronymo, anno de mil quinhentos setenta e quatro, foy fazer oraçaõ á Capella de S. Domingos do seu Convento da Santa Cruz, onde vivendo este Glorioso Santo fez grandes penitencias; alli a confessou, e commungou seu Confessor, o Padre Fr. Diogo de Yangués; o Santo lhe appareceo á sua mão esquerda, e Christo á direita, e ao despedir-se Sua Magestade, lhe disse: *Alegra-te com meu amigo.* Depois de acabada a Missa, entrou em huma Capellinha, aonde estava hum S. Domingos de vulto; e o Santo lhe tornou a apparecer, e disse: *Grande gozo ha sido para mim, que tu bajas vindo a esta Capella, e tu naõ has perdido nada.* Communicou-lhe os grandes trabalhos, que passara alli com os demonios, e as grandes mercês, que de Deos havia alli recebido na oraçaõ. E a Santa Madre disse a seu Confessor, *Que aquella Imagem de vulto, que estava na Capellinha era verdadeiro retrato do Glorioso S. Domingos.* (*Yep. l. 2. c. 26. Ref. l. 3. c. 31. n. 2. 3. Flor do Carmel. n. 40.*)

Mais diz aqui a Santa, que esteve desta maneira mais de huma hora, mostrando-lhe o Senhor cousas admiraveis, sem tirar-se em todo este tempo de junto della. A excellencia desta visaõ se collige das palavras, que lhe disse o Senhor: *Olha Filha o que perdem os que saõ contra mim.* No qual se dá a entender lhe mostrou Sua Magestade os imensos bens, deleites, e riquezas de sua gloria; que he o que perdem os que saõ contra Deos. Alguns, ponderando estas palavras, se haõ alargado a crer, e dizer, que nesta occasiaõ lhe foy mostrada á Santa Madre a Essencia Divina, ainda que de passo, como o escreve o Veneravel Bispo de Tarraçona, Dom Fr. Diogo de Yepes. (*Yep. l. 1. c. 18. Ref. l. 1. c. 29. n. 3.*)

Tambem diz em este numero o proveito, q̄ tirou destas visões ; ficando com hum grande senhorio , e sem fazer jámais caso das coufas, que este mundo tanto estima. Como lhe succedeo estado em Toledo com D. Luiza de Lacerda , que para a alegrar , quando padecia hum grande mal de coração , lhe mostrou ricas joyas de ouro , e pedras preciosas, que ella tinha , especialmente huma de diamantes de muito preço. E a Santa se estava rindo , havendo lastima de ver o que estimão os homens.

2. Do Espirito Santo teve huma visãõ particular. Porque vespera de sua festa começando a ler este Mysterio em Ludolfo Monge da Cartuxa , natural de Saxonia , ( que o traz no livro que escreveo de *Vita Christi*, segunda parte, Capitulo 84. ) achou em si os sinaes, que o livro diz haõ de ter os que começaõ , os que aproveitaõ , e os perfeitos , para entender ( isto he , conjecturar ) está com elles o Espirito Santo : porque com certeza se não póde saber, senão por Divina revelação.

Para cada estado destes , ha tres sinaes. Para os que começaõ , saõ estes : o primeiro , he dor das culpas passadas : o segundo , o proposito firme de evitar as futuras : o terceiro , promptidaõ para todo o bem. Para os que aproveitaõ , estes tres : o primeiro , he o continuo exame das culpas , não só mortaes , mas ainda veniaes : o segundo , he diminuição da concupiscencia : e o terceiro , huma cuidadosa observancia dos preceitos , e mandamentos de Deos. Para os perfeitos , ha estes tres sinaes : o primeiro , manifestação da Divina verdade ; isto he , revelar , e communicar o Espirito Santo alguns Divinos segredos , e verdades celestiaes : o segundo final he , não temer senão só a Deos : o terceiro , desejar ser desatado da carne , para se ver já com Christo. ( *Ludolfo Gartug. de Vita Christi 2. part. c. 84.* )

Lidos pela Santa estes tres estados , e sinaes , e feitas as considerações , que em o texto refere ; vio sobre sua cabeça huma pomba bem diferente das de cá. Tinha nas azas humas conchinhas pequenas muy resplandecentes. Ficou logo em arrobamento , e notavelmente melhorada no amor de Deos , e nas virtudes.

Em outra occasião ( segundo escreve o Bispo Yepes ) lhe appareceo este Divino Espirito , em figura de hum mancebo muy formoso , rodeado todo de chammas muy abrazadas , e resplandecentes. E desta maneira o fez pintar em huma Imagem pequena , que trazia de ordinario em seu Breviario. Veyo a parar depois nas mãos do Duque

Duque d'Alva, D. Fernando de Toledo, o qual a trazia sempre no peito, para sua consolação. Ficou-lhe á Santa tão impressa esta visão, que desde então até que morreo a trazia presente, ainda que estivesse muy occupada: excepto, que algumas vezes era, como se tivesse hum véo delgado diante, porém com certeza, que estava alli, e muitas vezes se corria esta cortina, e o tornava a ver. (*Yep.l.i.c. 18.*)

No Convento de Malagaõ se achava a Santa Madre, dia de nossa Senhora da Conceição, quando acabando de commungar, vio a Veneravel Anna de Santo Agostinho huma pomba muy branca, e de extraordinaria formosura, que voando, se lhe havia posto sobre a cabeça á Santa. E juntamente revelou nosso Senhor á Veneravel Anna, que naquella pomba vinha o Espirito Santo. Isto durou por algum espaço consideravel, e logo desappareceo, deixando á Santa no exterior cheya de resplandores, que parecia hum Sol, e no interior abrazada com tão Divinos incendios. (*Ref.l.2.c.12.n.3. Vid. da Vener. Anna de S. Aug. por Fr. Affons. de S. Jeronym. l.1. cap. 11.*)

3 Em o numero terceiro diz a Santa, que a mesma pomba, que vespera do Espirito Santo vira sobre sua cabeça, vio tambem (ainda que em occasião diversa) sobre a cabeça de hum Padre Presentado Religioso de S. Domingos. Não diz porém, quem foy este Padre Dominico, sobre cuja cabeça vio a mesma pomba, que em a sua.

Com muitos filhos de Domingos communicou Theresa seu espirito: era muy Dominica: por isso dizia de si, com muita graça: *Eu sou a Dominica in Passione.* (*Flor. do Carmel. n. 60. Palaf. Not. a Cart. 16. n. 4.*) Equivoco muy proprio de sua engraçada agudeza, para dizer, que era Dominica, pelo muy apaixonada, que era de seu Illustrissimo habito, e filha desta Ordem de todo seu coração, e com paixão grandissima.

Porém tratando com muitos, com quem mais communicou, foy com aquelle grande Varaõ, honra de seu seculo, o Veneravel Mestre Fr. Domingos Banhez, (*To. 1. cart. 19. n. 13. 18.*) cujas letras, e virtudes nos deixaraõ tantas prendas, que he facil conjecturar fosse elle o favorecido com tão singular mercê. O que he certo, na penna de Theresa, he, que era da Ordem de S. Domingos; e que a pomba era a mesma. E he ponto de grande consolação para os filhos deste Santo, o ver que acredite o Ceo com o mesmo finel, que he o mesmo Espirito, o de Santa Theresa, que o dos filhos de S. Domingos.

A conjectura se accresceta á authoridade do Padre Fr. Jozé de Santa Theresa, que afirma foy o Doutissimo Mestre Fr. Domingos Banhez;



nhez, sobre quem diz a Santa que via huma engraçada pomba, com seus rayos, e resplandores de suas azas se estendiaõ mais, do que costumava ver outras vezes: no que se lhe deo a entender, havia de trazer muitas almas a Deos: como o fez aquelle grande Padre, com seu exemplo, communicaçãõ, e escritos. (*Flor do Carmel.n.60.*)

4 Em premio do que o Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhez havia ajudado á Descalcez na fundaçãõ de seu primeiro Convento de S. Jozé; vio que nossa Senhora lhe punha sobre o seu habito Dominico huma capa muy branca, e por final, e seguro, de que dalli adiante guardaria limpa sua alma, nem cahiria em mortal culpa. (*Ref. l.1.c.47.n.7.Flor.n.60.*) Assim foy, e em sua morte lhe assistio Santo Thomaz, e a Santa Madre, estando distante trinta e cinco legoas, o vio subir ao Ceo sem entrar no Purgatorio. (*Yep.l.3.c.17.Barr.c.10. §.7.*) A Nota Marginal diz, que este Padre, morreo Prior em Trianos.

5 Estando a Santa hum dia ouvindo Missa, se lhe mostrou Christo Senhor nosso (ao levantar a Hostia) posto na Cruz, e lhe disse algumas palavras de allivio, e consolaçãõ, para o Reitor da Companhia de JESUS, o Padre Galpar de Salazar, a quem havia succedido hum trabalho, e perseguiçãõ grande, com que estava muy affligido. (*Ref.l.4.c.47.n.7.Flor.n.61.*)

Em outra occasiaõ appareceo a Santa, (ainda estando viva) ao sobredito Padre, que estava recolhido em seu apozeno, muitas legoas distante, e deo-lhe certos avizos, e admoestaçoens saudaveis para o bem de sua alma: com que o deixou consolado, e animoso entre suas penas. (*Yep.l.4.c.1.Flor.n.61.*) E naõ sem probabilidade, podemos entender, que estes avizos foraõ acerca de seu tranzito, e para dissuadi-lo do intento. (*Fr. Pedro da Annunc. Not. a cart. 16.n.7.*) E esta he a materia da Carta da Santa, vigesima, do primeiro Tomo, e a dezaseis do segundo, com suas notas.

Da Sagrada Companhia de JESUS, teve a Santa Madre revelaçoens admiraveis. De toda ella em commum, nos diz aqui, segundo o original, que no Escorial se guarda manuscripto: *Dos da Ordem deste Padre, que he a Companhia de JESUS; de toda a Ordem junta, bey visto grandes cosas: Vi-os em o Ceo com bandeiras brancas em as mãos algumas vezes &c.* (*Ref.5.c.36.n.10.Flor do Carmel.n.61.*)

E naõ só em commum, mas em particular de muitos Religiosos da Companhia teve grandes revelaçoens, que algumas ficaõ já ditas, e as outras, se diraõ em seus lugares. Já deixamos referido, como quarenta Religiosos, que hiaõ ao Brazil, e os mataraõ os hereges, os vio a Santa com coroa de Martyres em o Ceo. (*Diluc.do.c.34.n.3.*)

Do Padre Gaspar de Salazar, vio grandes mercês, que lhe fazia o Senhor, e a consolação, e avizos, que Sua Magestade, por seu meyo, lhe enviava. Teve revelação, de que o Veneravel Padre Balthazar Alvares se havia de salvar, e nosso Senhor lhe mostrou o eminente lugar, que no Ceo havia de ter; (*Flor. do Carmel. n. 61.*) e no mesmo dia, em que morreo, vio que com grandissima gloria subia á Bemaventurança. (*O Padre Affons. de Andrade Cõment. aos Avis. da Sant. i. l. fol. 3. c. l.*)

6 De huma mercê grandissima faz a Santa relação em este numero. Foy arrebatado seu espirito, como se estivera deatado do corpo, e vio á Sacrosanta Humanidade de Christo com muito mayor gloria, que nas outras vizoens se lhe havia mostrado: (*Joan. i. v. 18.*) Representou-lhe por huma noticia admiravel, e clara, como no Seyo do Eterno Pay está o Verbo Divino. (*Joan. 19. v. 41.*) Ficou taõ admirada da grandeza que vira, que se passaraõ dias, sem que tornasse em si de todo.

Porém antes do arrobamento lhe fallou o Senhor, e entre outras queixas, lhe disse: *Que lhe agradeceffe aceitar que se empregasse nelle vontade em algum tempo divertida.* E com razão pede o Senhor este agradecimento, e fórma a queixa. Porque, que condição, e animo, se he nobre, quiz ser o segundo (senão foy o primeiro) no amor? Ainda em sua Incarnação, e Morte, obsevou estes pontos sua Divina Magestade; porque pela Incarnação, habitou morada, alma, e coração de huma Esposa, que nunca fora, nem foy de outrem: e na morte, tomou para jazigo seu, aquelle, em que nenhum fora depositado: *In quo nondum quisquam positus erat.* (*Cantic. 5.*)

Assim era zelozo este Divino Esposo em outros tempos; que por saber que sua Esposa, naõ por culpa, mas por descuido, deixou de lhe abrir a porta, sentido a deixa, desgostado se retira, e ausenta: *Ipse declinaverat, atque transferat.* Porém já hoje mais amante, e mais humano, deixando-se destes pontos, e desistindo desses brios, vem habitar coraçãoes, que já foraõ de outrem, e aceita vontades, que n'outros objectos se divertiraõ. Mas deve-se-lhe dar em correspondencia o agradecimento, que he o que aqui pede a sua Esposa Theresa.

7 Além das visoens, que de nosso Senhor teve a Santa, e muitas de Santos, e outras de predestinados para a gloria: teve algumas tambem espantosas, de peccadores, e máos. Duas refere aqui, para nossa doutrina, e escarmento.

Chegando huma vez a commungar das mãos de hum Sacerdote, que dizia Missa em peccado mortal, vio que tinha dous demonios

nos hombros, os quaes pela garganta lhe enroscavaõ as horriveis pontas, q̄ sahiaõ da cabeça; significando o imperio q̄ nelle tinhaõ, e a vileza com que o tratavaõ. Disse-lhe aquelle Senhor, todo Omnipotente, e todo misericordias, que lhe rogasse por aquella alma: e que lhe mostrava a visaõ, para que melhor conhecesse a efficacia das palavras da confagração, e o extremo de sua bondade: pois ainda proferidas por hum seu inimigo, se entregava em suas mãos.

A outro peccador mais contumaz, e mais infeliz, que havia vivido mal, e que morrera sem confissão, ainda que teve o aviso repetido, em dous annos de doença, vio a Santa amortalhado, e que muitos demonios tomavaõ aquelle corpo com garfos de ferro, jogando com elle a pélla. Sómente em quanto se celebrou o Officio de defuntos, não appareceãõ, respeitando as preces da Igreja: mas em se acabando o funeral, acudiraõ muitos espiritos malignos a levá-lo á sepultura, ou a fazer por ella, com aquelle corpo, caminho para os Infernos.

8. Agora refere algumas visoens de almas ditosas, que vio subir ao Ceo. Disseraõ-lhe que era morto hum Provincial da Observancia, (*Flor. do Carmel. n. 62.*) e morreo com este cargo: teve nosa Santa hum penoso cuidado, por haver elle sido muitas vezes Prelado, conhecendo riscos no governo, pois envolve a obrigação de dar conta dos outros. Foy-se a hum Oratorio a encommendá-lo a Deos; deo-lhe todos seus merecimentos, para que sahisse do Purgatorio; que foy dar muito, sendo sua caridade prodiga: e logo o successo mostrou, como fora a dadiva grande para o dezempenho, pois no mesmo instante, que applicou a satisfacção, vio que aquella alma, ao seu lado direito, sahia como do centro da terra, e subia muito alegre ao Ceo, em idade como de trinta annos; sendo que era já muito velho. Confirmando-se (diz hum Douto) a opiniaõ, de que resuscitaremos todos na idade em que morreo Christo. (*Barret. c. 4. §. 20.*)

A huma Religiosa de seu Convento, depois de dia e meyo, que morrera; estando-se dizendo por ella huma lição de defuntos, ao meyo da lição, vio a Santa Madre que subia ao Ceo gloriosa.

A outra da mesma casa, que morreo de dezoito, ou vinte annos, lhe pareceo á Santa, que não entraria no Purgatorio pelas virtudes que lhe achava: mas julga a Justiça Divina muito diversamente, do que parece ao juizo humano: e assim depois de quatro horas a vio subir ao Ceo. Estas duas Religiosas morreraõ no Convento da Incarnação, diz o Padre Fr. Jozé de Santa Thereza. (*Flor. do Carmel. fest. do Carm. n. 75. & Vid. da Sant. n. 62.*)

Tambem da Irmã Ursula dos Santos escreve o Padre Ribeyra, q̄ nossa Santa Madre a vira subir ao Ceo, depois de haver estado só quatro horas no Purgatorio. Morreo no Convento de S. Jozé de Avila, o anno de mil quinhentos setenta e quatro, estando a Santa em Alva, dondê a vio ir ao Ceo, como com o corpo glorificado, segundo ella o disse depois que tornou a Avila; e lançada a conta do dia, e hora em que morreo, e da hora em que a vio da maneira, que havemos dito, acharão que havia estado naõ mais de quatro horas no Purgatorio. (*Rib.l.1.c.17.*)

Foy esta Religioza (como fica dito em outra parte) huma das quatro primeiras da Reforma, e a primeira entre todas ellas, que morreo. (*Rib. supr.*) Nella fez a Santa Fundadora notaveis provas. E como visse que de todas as provas ordinarias sahia muy bem a Noviça, usou a Santa Mestre de huma extraordinaria; com intento (segundo disse depois a hum Confessor seu) de que se mostrava desobediencia naquella, tirar-lhe o habito.

E foy, que encontrando-a hum dia no claustro diante das Religiosas, se lhe mostrou com semblante compassivo, tomou-lhe o pulso, e usando de palavras equivocadas, fallou desorte, que entenderão, estava achacada. Mandou-lhe que se recolhesse á cella, e que se deitasse: obedeceo a Noviça, deitou-se na cama, como se estivera doente. Acudiaõ a vizitá-la, e como lhe perguntassem como estava, Respondia, que muito mal. Insistiaõ em procurar saber que dores tinha, e de que se queixava? E satisfazia com dizer: Naõ, sei, Irmãs, a Madre Priora o diz.

E como perseverasse naquella sincera obediencia, pareceo-lhe á Santa, que seria bem ir adiante na prova, e ver se obedecia até derramar sangue. Foy vizitá-la, e tornando-lhe a tomar o pulso, disse muy sentida: Ay pobre de mim! Irmãs, vaõ chamar o Barbeiro, para que a fangre. Assim se executou na mesma hora, sem que fizesse o menor reparo a obediente, em offerecer o braço á lanceta, assim como sacrificava o juizo ao parecer de Prelada; que já devia de estar certa, por inspiração Divina, que naõ causaria prejuizo a cura sem necessidade. E assim naõ cautou dãno o exame, mas accrescentou os motivos de cobrar a Santa Madre particular amor a taõ obediente filha. (*Yep.l.2.c.12. Ref.l.1.c.52.n.10. Barret.c.6. §.19.*) E ultimamente mereceo com suas virtudes subir ao Ceo com quatro horas só de lurgatorio.

Acaba a Santa este numero com a visãõ, que se segue: *Estando no Collegio da Companhia de JESUS, da Cidade de Avila, (Rib.l.4.c.5.) encommendando a Deos hum Irmão Collegial, que havia morto aquella noite;*



noite; applicou-lhe mais ouvir por elle huma Missa, e nella 'lhe deo o Senhor hum grande recolhimento, e vio que subia ao Ceo com muita gloria, levando-o Sua Magestade a seu lado, por particular mercê, e favor.

9 O Veneravel Padre Fr. Diogo Mathias, Religioso do Carmo da observancia, morreo no seu Conventó de Avila; e a Santa Madre, na mesma hora, em que morrera, o vio subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. (*Flór do Carm. fest. do Carmo n. 75. o P. José Andre in Decore Carm. Decor. 57. n. 282. Cap. ubi Ista dist. 74.*) E accrescenta estas notaveis palavras: *Entendi que por haver sido frade, que havia guardado bem sua profissão, lhe haviaõ aproveitado as Bullas da Ordem, para naõ entrar no Purgatorio.*

— Donde parece nos quiz a Santa Madre advertir, ensinada de Deos, como naõ quer a Justiça Divina que valhaõ os privilegios de algum instituto a quem naõ seja observante delle, com aquella pontual observancia, que merece. E he muy conforme ás leys humanas; pois como diz Graciano: *Privilegium meretur amittere, qui permissa sibi abutitur potestate.*

Desorte, que o naõ entrar, ou sahir mais depressa do Purgatorio, he segundo as almas nesta vida o mereceraõ á Virgem, pelo cumprimento exacto das obrigaçoens, que professaraõ. E conforme a isto he o que se conta na vida de nosso Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS Maria.

Rogava elle pela alma de huma defunta, Irmãa da Ordem, á qual (em hum extasi, que teve) vio, que padecia muito no Purgatorio. A Virgem Santissima lhe offereceo, que no sabbado sahiria daquellas penas. E o Padre Fr. Domingos disse á Virgem: Já he certo, Senhora, que no sabbado ha de sahir, pelo escapulario. Mas a Sacratissima Virgem lhe respondeo: *Oh filho, que ainda que trazem o escapulario, poucos guardaõ o que com elle tem obrigaçãõ de guardar, com o rigor que se deve, para ganhar a indulgencia.* (*Ref. t. 2. l. 7. c. 7. n. 7. Appendix ao Epitom. de sua Vid. por D. Fr. Agostin f. 302. Elor. do Carm. fest. do Carm. n. 78.*)

E por esta causa sem duvida, (havendo-se divulgado em a Ordem, entre alguns menos advertidos, que vivendo nossa gloriosa Madre, havia alcançado privilegio do Senhor, de que nenhum frade, nem freira, se condenasse; (appareceo a Santa á Veneravel Anna de S. Agostinho, e lhe mandou, que em seu nome dissesse aos Prelados: *Ha alguns entre vós outros, e vós outras, que dizeis, que no tempo de minha vida disse eu, que nosso Senhor me havia concedido, que naõ se condenasse nenhum frade, nem freira de nossa Religiaõ. Dize-lhes, que naõ*

he assim: que Inferno ha para os que faltarem a suas obrigações; e Ceo, e Purgatorio, para cada hum, segundo suas obras. (Flor. do Carmel. n. 73. Ref. t. 4. l. 16. c. 32. n. 1.)

Conclue a Santa este capitulo, com dizer: Que de todas as almas, que vio subir ao Ceo, (que foraõ muitas) só de tres entendeo, que não fossem ao Purgatorio. Huma foy a do Padre Fr. Diogo Mathias: outra a de S. Pedro de Alcantara: e a terceira do Padre Dominico, que fica dito, que he o Veneravel Padre Fr. Pedro Ibanhez. (Hic supra n. 4.)

Nos Escritores da vida da Santa, acho ainda mais duas, que tive- raõ este privilegio, e o Senhor o mostrou á mesma Santa Madre, para que o visse. Huma foy a alma de sua sobrinha Dona Leonor de Cepeda, irmã da Madre Maria Baptista: outra, a do Doutor Honca- la, Conego de Avila.

Este vio a Santa ir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio; e enten- deo, que por haver sido virgem lhe concedera o Senhor este favor. A Dona Leonor, sua sobrinha, que havia de veras deixado as coufas do mundo, e dado-se muito á oração, e a Deos; vio (hum dia antes que morresse) o ditoso fim, que havia de ter, e que não havia de chegar ao Purgatorio. E quando as Freiras a levavaõ ao coro baixo para enterrá-la, vio que os Anjos hiaõ ajudando a levar o corpo. E contando sua santa tia isto depois, disse: *Para que se veja, quanto honra Deos os corpos, onde estiveraõ almas boas.* (Rib. l. 4. c. 5. Ref. t. 3. c. 33. n. 2. Chron. Portug. l. 1. c. 8. n. 58.)

Nem contradiz isto, o haver dito a Santa, que só tres almas vira subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio. Porque estes dous casos succederaõ muito depois, que havia escrito sua vida, quando era Prio- ra no Convento da Incarnação, aonde morreo sua sobrinha, Dona Leonor de Cepeda: (Rib. supr. Ref. supr. Chron. supr.) e entrou alli, a ser nossa Santa Madre, o anno de mil quinhentos setenta e hum. (Rib. l. 3. c. 1. Yep. l. 2. c. 25. Ref. l. 2. c. 49. n. 5. & c. 51. n. 1.) E sua vida es- creveo a ultima vez, o anno de mil quinhentos sessenta e quatro; com que não pode naquelle tempo fazer menção do que aqui deixamos referido.

## CAPITULO XXXIX.

*Profegue na mesma materia de dizer as grandes mercês, que lhe ha feito o Senhor: trata de como lhe prometteo de fazer o que ella lhe pedisse: diz algumas cousas finaladas, em que lhe ha feito Sua Magestade este favor.*

**E** Stando eu huma vez importunando ao Senhor muito, por que desse vista a huma pessoa, a que eu tinha obrigação, que a havia de todo quasi perdido, eu tinha-lhe grande lastima, e temia, por meus peccados, não me havia o Senhor ouvir.

Appareceo-me como outras vezes, e começou-me a mostrar a chaga da mão esquerda, e com a outra tirava hum cravo grande, q̄ nella tinha mettido: parecia-me, que á volta do cravo tirava a carne. Veja-se bem a grande dor, que me lastimava muito; e disse-me: que quem aquillo havia passado por mim, que não duvidasse, senão que melhor faria o que lhe pedisse, que elle me prometia, que nenhuma cousa lhe pedisse, que não a fizesse, que já sabia elle, que eu não pediria, senão conforme a sua gloria; e que assim faria isto, que agora pedia: que ainda quando não o servia (olhasse eu) que não lhe havia pedido cousa, que não a fizesse, melhor que eu o sabia pedir: que quanto melhor o faria agora, que sabia o amava, que não duvidasse disto.

Não, creyo, passarão cyto dias, que o Senhor tornou a vista áquella pessoa. Isto soube meu Confessor logo. Já pôde ser não fosse por minha oração: mas como eu havia visto esta visão, ficou-me huma certeza, que por mercê feita a mim, dei a Sua Magestade as graças.

Outra vez estava huma pessoa muy enferma de huma enfermidade muy penosa, que por ser não sei de que feitura não a finalo aqui. Era cousa incomportavel o que havia dous mezes que passava, e estava em hum tormento que se despedaçava. Foy-o a ver meu Confessor, que era o Reitor, que hey dito, (Cap. 33. n. 3.) e teve-lhe grande lastima, e disse-me, que em todo caso o fosse a ver, que era pessoa, que eu o podia fazer, por ser meu parente. Eu fuy, e moveo-me a ter delle tanta piedade, que comecei muy importunamente a pedir sua saude ao Senhor. Nisto vi claro, a todo meu parecer, a merce que me fez; porque logo ao outro dia estava de todo bom daquella dor.

Estava huma vez com grandissima pena, porque sabia que hãa pessoa, a quem eu tinha muita obrigação, queria fazer huma cousa muito contra Deos, e sua honra, e estava já muy determinada a isto. Era tanta minha fadiga, q̄ não sabia q̄ fazer, nem achava remedio para q̄ a deixasse, (e ainda parecia q̄ não o havia) roguei a Deos muy de coração, q̄ o puzesse, mas até ve-lo, não podia alleviar-se minha pena.

Fuy-me, estando assim, a huma Ermida bem apartada, ( que as ha neste Mosteiro ) e estando em huma, onde está Christo á columna, pedindo-lhe me fizesse esta mercê, ouvi que me fallava huma voz muy suave, como mettida em hum soído, ou ar delgado. Eu me arripiey toda, que me fez temor, e quizera entender o que me dizia, mas não pude, q' passou muy em breve. Passado meu temor, que foy depressa, fiquey com hum socego, e deleite interior, que eu me espantei, que só ouvir hũa voz, ( porque isto ouvi-o com os ouvidos corporaes ) e sem entender palavra, fizesse tanta operaçã na alma.

Nisto vi, que se havia de fazer o que pedia; e assim foy, que se me tirou de todo a pena, em cousa que ainda não era, ( como se o vira feito ) como foy depois: disse-o a meus Confessores, que tinha entã dous, muito letrados, e servos de Deos.

Sabia que hũa pessoa, que se havia determinado a servir a Deos muy de veras, e tido alguns dias oraçã, e nella lhe fazia Sua Magestade muitas merces, que por certas occasioens, que havia tido, a havia deixado, e ainda não se apartava dellas, e eraõ bem perigosas. A mim me deo grandissima pena, por ser pessoa a quem queria muito, e devia: creyo foy mais de hum mez, que não fazia senão pedir a Deos tornasse esta alma a si. Estando hum dia em oraçã, vi hum demmio junto a mim, que fez huns papeis, que tinha na mão, pedaços, com muito enojo, e a mim me deo grande consolaçã, que me pareceo se havia feito, o que pedia: e assim foy, ( que depois soube ) que havia feito hum confissão com grande contriçã, e tornou-se taõ de veras a Deos, que espero em Sua Magestade ha de ir sempre muy adiante: se ja bendito por tudo. Amen.

2 Em isto de tirar nosso Senhor almas de peccados graves por pedir-lho eu, e trazido outras a mais perfeiçã, he muitas vezes: e de tirar almas do Purgatorio, e outras cousas finaladas, são tantas as merces, que o Senhor me dá feito, que seria cançar-me, e cançar a quem o le se, se as bouve se de dizer, e muito mais em saude de almas, que de corpos. Isto ha sido cousa muy conhecida, e que disto ha muitas testemunhas. Logo, logo, dava-me muito escrupulo, porque eu não podia deixar de crer, que o Senhor o fazia por minha oraçã: ( deixemos ser o principal, por só sua bondade ) mas são ja tantas as cousas, e taõ vistas de outras pessoas, que não me dá pena, cre-lo, e louvo a Sua Magestade, e faz-me confusã, porque vejo sou mais devedora; e faz-me, a meu parecer, crescer o desejo de mais servi-lo, e aviva se o amor.

E o que mais me espanta, he que as que o Senhor ve não convem, não posso, ainda que quero, pedir-lho, senão com taõ pouca força, e espirito, e cuidado, que ainda que mais quero forçar-me, he impossivel, como outras.



tras cousas, que Sua Magestade ha de fazer, que vejo eu que posso pedi-lo muitas vezes, e com grande importunação, ainda que eu não traga este cuidado, parece que se me representa diante.

He grande a differença destas duas maneiras de pedir, que não sei como o declarar. Porque ainda que hum, o peço, (que não deixo de esforçar-me a pedi-lo, ao Senhor, ainda que não sinta em mim aquelle fervor, que em outras, ainda que muito me toquem) he como que quem tem travada a lingua, que ainda que quer fallar, não pôde; e se falla, he de sorte, que ve que não o entendem: ou como quem falla claro, e desperto, a quem ve que de boa vontade o está ouvindo. Hum, se pede digamos agora, como oração vocal: e o outro, em contemplação tão subida, que se representa o Senhor de maneira, que se entende que nos entende, e que se folga Sua Magestade de que lho peçamos, e de fazer-nos merce: seja heredito por sempre, que tanto dá, e tão pouco lhe dou eu.

Porque, que faz, Senhor meu, quem não se desfaz todo por vós? E que d'isto, que d'isto, e outras mil vezes o posso dizer, me falta para isto! Per isso não havia de querer viver, (ainda que ha outras cousas) porque não vivo conforme ao que vos devo. Com que de imperfeiçoens me vejo! Com q' froxidade em servir-vos! He certo que algumas vezes me parece quera estar sem sentido, por não entender tanto mal de mim: o que pôde o remedee.

Estando em casa daquelle Senhora, que hey dito, (Cap. 34. n. 1.) adonde havia nister estar com cuidado, e considerar sempre a vaidade, que camfigo trazem todas as cousas da vida, porque estava muy estimada, e era muy louvada, e offereciaõ-se muitas cousas a que me pudera bem apegar se olhara a mim; mas olhava ao que tem verdadeira vista, a não me deixar de sua mão.

Agora que digo de verdadeira vista, me lembro dos grandes trabalhos, que se passaõ em tratar (pessoas a quem Deos ha chegado a conhecer o que he verdade) nestas cousas da terra, adonde tanto se encontra, como huma vez o Senhor me disse, que muitas cousas das que aqui escrevo não são de minha cabeça, senão que mas dizia este meu Mestre celestial: e porque nas cousas, que eu finaladamente digo, Isto entendi; ou mo disse o Senhor, se me faz escrupulo grande, pôr, ou tirar, hãa só syllaba que se ja; assim quando pontualmẽte não se me lembra bem tudo, vay dito como de mim, ou porque algumas cousas tambem o seraõ. Não chamo meu, o que he bom, que já sei não ha cousa em mim, senão o q', tão sem merece-lo, me ha dado o Senhor: senão chamo dito de mim, não ser dado a entender em revelação.

Mas ay, Deos meu, e como ainda nas espirituales, queremos muitas vezes entender as cousas por nosso parecer, e muy torcidas da verdade,

tam-

tambem como nas do mundo, e nos parece que havemos de taxar n'osso aproveitamento pelos annos q' temos algum exercicio de oração, e ainda parece queremos pôr taxa, a quem sem nenhuma dá seus dons quando quer, e pôde dar em meyo anno mais a hum, que a outro em muitos! E he cousa esta, que a tenba tão vista por muitas pessoas, que eu me espanto como nos podemos deter em isto. Rem creyo não estárá neste engano, quem tiver talento de conhecer espiritos, e lhe houver o Senhor dado humildade verdadeira, que este julga pelos effeitos, e determinacoens, e amor, e dá lhe o Senhor luz para que o conheça; e n'isto vê o adiantamêto, e aproveitamento das almas, que não em os annos, que em meyo pôde hum haver alcançado mais, que outro em vinte: porque, como digo, dá-o o Senhor a quem quer, e ainda a quem melhor se dispõem. Porque vejo eu vir agora a esta casa humas Donzellas, que são de pouca idade, e em tocando-as Deos, e dando-lhes huma pouca de luz, e amor (digo em hum pouco de tempo, que lhes fez algum regalo) não o esperáráo, nem se lhe pôs cousa diante, sem lembrar-se do comer; pois se encerraõ para sempre em casa sem renda, como quem não estima a vida; por aquelle, que sabem que as ama, deixã-no tudo, nem querem vontade, nem se lhes põem diante, que pôdem ter descontentamento em tanto encerramento, e aperto, todas jun:as se offerecem em sacrificio a Deos.

Quão de boa vontade lhes dou eu aqui a vantagem, e havia de andar envergonhada diante de Deos, porque Sua Magestade não acabou conmigo em tanta multidaõ de annos, como ha que comecei a ter oração, e me começou a fazer mercês, o q' acaba cõ ellas em tres mezes, e ainda com alguma em tres dias, com fazer-lhe muitas menos, que a mim; ainda que bem lhes paga Sua Magestade: a bom seguro, que não estão descontentes, pelo que por elle hão feito.

Para isto queria eu se nos lembrasse dos muitos annos, (aos que os temos de profissãõ, e ás pessoas, que os tem de oração) e não para fatigar aos q' em pouco tempo vão mais adiante, com fazê-los tornar atrás, para que andem a n'osso passo, e aos que voão como aguias (com as mercês que lhes faz Deos) quere-los fazer andar como pinto peado: senão que ponhamos os olhos em Sua Magestade; e se os virmos com humildade dar-lhe a redea, que o Senhor, que lhe faz tantas mercês, não os deixará despenhar. Fiaõ-se elles mesmos de Deos, (q' isto lhes aproveita a verdade que conhecem da fé) e não os fiaremos n'os outros? Senão que queremos medi-los por n'ossa medida, conforme a n'ossos baixos animos? Não assim, senão, que se não alcançamos seus grandes affectos, e determinacoens, (porque sem experiencia se pôdem mal entender) humilhemo-nos, e não os condenemos, que com parecer que olhamos seu proveito, no lo tiramos a n'os outros, e perdemos esta occasiãõ, q' o Senhor põem para

para humilhar-nos, e para que entendamos o que nos falta, e quaõ mais desapegadas, e chegadas a Deos, devem de estar estas almas, que as nossas, pois tanto Sua Magestade se chega a ellas.

Não entendo outra cousa, nem a queria entender, senão que oração de pouco tempo, que faz effeitos muy grandes: (que logo se entendem, q̄ he impossivel, que os haja para deixá-lo tudo, só por contentar a Deos, sem grande força de amor) eu a queria mais, que a de muitos annos, q̄ nunca acabou de determinar-se mais ao ultimo, que ao primeiro, a fazer cousa que seja nada por Deos, salvo se humas coufitas miudas como sal, que não tem pezo, nem tomo, que parece hum passaro as levará no bico, não temos isto por grande effeito, e mortificação, que de algumas cousas fazemos caso, que fazemos pelo Senhor, que he lastima as entendamos, ainda que se fizessẽ muitas.

Eu sou esta, e esquecerei as mercês a cada passo? Não digo eu que não as terá Sua Magestade em muito, segundo he bom, mas queria eu não fazer caso dellas, nem ver que as faço, pois não são nada. Mas perdouy-me, Senhor meu, e não me culpeis, que com alguma cousa me tenho de consolar, pois não vos sirvo em nada, que se em cousas grandes vos servira, não fizera caso de nonadas. Bemaventuradas as pessoas que vos servem com obras grandes, se com haver-lhes eu inveja, e de-sejá-lo, se me toma em conta, não ficaria muy atras em contentar-vos, mas não valho nada, Senhor meu, ponde-me vós o valor, pois tanto me amais.

Aconteceo-me hum dia destes, que com trazer hum Breve de Roma, para não poder ter renda este Mosteiro, se acabou de todo, que parece me ha custado algum trabalho, estando consolada de vé-lo assim concluindo, e considerando os que havia tido, e louvando ao Senhor, que em alguma cousa se havia querido servir de mim, comecei a imaginar as cousas que havia passado, e he assim, que em cada hum das que parecia eraõ alguma cousa (que eu havia feito) achava tantas faltas, e imperfeições, e as vezes, pouco animo, e muitas, pouca fé; porque até agora que tudo o vejo cumprido, quanto o Senhor me disse desta casa se havia de fazer, nunca determinadamente o acabava de crer, nem tão pouco o podia duvidar. Não sei como era isto, he que muitas vezes, por hũa parte me parecia impossivel, por outra não o podia duvidar, digo crer, que não se havia de fazer. Em fim achei o bom, havê-lo o Senhor feito tudo de sua parte, e o máo, eu: e assim deixei de imaginar em isto, e não queria se me lembrasse, por não tropeçar com tantas faltas minhas: bendito seja o que de todas tira l em, quando he servido. Amen.

Pois digo que he perigoso ir taxando os annos, que se haõ tido de oração, que ainda que haja humildade, parece pôde ficar hum não sei que,

de parecer se merece alguma coisa pelo servido. Não digo eu, que não o merecem, e lhas será bem pago; mas qualquer espirital, que lhe pareça, que por muitos annos, que baja tido oração, merece estes regalos de espirito, tenbo eu por certo, que não subirá ao cume delle. Não he muito, q' baja merecido, q' o tenbi Deos de sua mão para não lhe fazer as offensas, que antes que tivesse oração lhe fazia, senão que lhe ponha pleito por seus dinheiros, como dizem? Não me parece profunda humildade, já pôde ser o seja, mas eu por atrevimento o tenbo, pois eu, com ter pouca humildade, não me parece jámais hey ousado. Já pôde ser, que como nunca hey servido, não hey pedido, por ventura se o houvera feito, quizera, mais que todos, mo pagara o Senhor.

Não digo eu, que não vá crescendo huma alma, e que não se lho dará Deos, se a oração ha sido humilde, mas que se esqueçam estes annos, que he tudo asco quanto podemos fazer, em comparação de hũa gotta de sangue, das que o Senhor por nós outros derranhou: e se com servir mais, ficamos mais devedores, que he isto, que pedimos, pois se pagamos hũa real da divida, nos tornaõ a dar mil cruzados? Que por amor de Deos, deixemos estes juizos, que são seus. Estas comparaçoens sempre são, mas ainda em cousas de cá, pois que será, no que só Deos sabe, e o mostrou bem Sua Magestade, quando pagou tanto aos ultimos, como aos primeiros. (Matt. 20. v. 9. 1.)

3 He em tantas vezes as que hey escrito estas tres folhas, e em tantos dias, porque hey tido, e tenbo (como hey dito) tão pouco lugar, que se me havia esquecido o que comecci a dizer, que era esta visãõ. Vi-me estando em oração, em hum campo só, ao redor de mim muita gente de diferentes maneiras, que me tinhaõ rodeada, todas me parece tinhaõ armas nas mãos, para offender-me, humas, lanças; outras, espadas; outras, adagas; e outras, estoques muy compridos: em fim, eu não podia sabir por nenhuma parte, sem que me puzesse a perigo de morte, e só, sem pessoa que achasse de minha parte.

Estando meu espirito nesta offlicãõ, que não sabia que fazer; levanteei os olhos ao Ceo, e vi a Christo, (não em o Ceo, senão bem alto de mim, em o ar) que estendia a mão para mim, e desde alli me favorecia, de maneira, que já não temia toda a outra gente, nem elles, ainda que queriaõ, me podiaõ fazer dãno. Parece sem fructo esta visãõ, e hame feito grandissimo proveito, porque se me deo a entender o que significava, e pouco depois me vi quasi naquella bateria, e conheci ser aquella visãõ hum retrato do mundo, que quanto ha nelle, parece tem armas para offender a triste alma; deixemos os q' não serve n' muito ao Senhor, boutras, fazendas, delices, e outras coisas semelhantes, que está claro, que quando não se preza, se vê enredada, ao menos procuraõ ser



das estas cousas enredar ; mas amigos, parentes, e o que mais me espanta, pessoas muy boas. De tuco me vi depois taõ apertada, cuidando elles que fazião bem, que eu não sabia como me defender, nem que fazer.

Oh valha-me Deos ! se dissesse das maneiras, e differenças de trabalhos, que neste tempo tire, ( ainda depois do que avras fica dito ) como seria bastante aviso para de todo aborrecer tudo ; foy a mayor perseguição, me parece, das que hey passado. Digo que me vi ás vezes de todas as partes taõ apertada, que só achar a remedio em levantar os olhos ao Ceo, e chamar a Deos : lembrar a me bem do que havia visto nesta visão : fez-me muito proveito para não confiar muito de ninguem, porque não o ha, que seja estavel, seuão Deos.

Sempre nestes trabalhos grandes, me enviava o Senhor ( como mo mostrou ) huma pessoa de sua parte, que me desse a mão, como mo havia mostrado nella visão, sem ir apegada a nada, mais que a contentar ao Senhor, que ha sido para sustentar essa pouquita de virtude, que eu tinha, em desejar vos servir ; sejais bendito por sempre.

4 Estando huma vez muy inquieta, e avorçada, sem poder recolher-me, e em batalha, e contenda, indo-se-me o pensamento a cousas, que não erão perfectas, ainda aõ me parece que estava com o desapego que costume ; como me vi assim taõ ruim, tinha medo, se as merces, que o Senhor me havia feito, erão illusoens ; estava em fim com huma escuridade grande d' alma.

Estando com esta pera, começou-me a fallar o Senhor, e disse-me : Que não me affligisse, que em ver-me assim, entenderia a miseria, que era, se elle se apartava de mim, e que não havia segurança em quanto viviamos nesta carne. Deo-se-me a entender, quaõ bem empregada he esta guerra, e contenda por tal premio, e pareceo-me tinha lastima o Senhor dos que vivemos no mundo ; mas que não imaginasse eu me tinha esquecida, que jámais me deixaria, mas que era necessario fizesse eu o que he em mim. Isto me disse o Senhor com huma piedade, e regalo, e com outras palavras, em que me fez muita merce, que não ha para que dize-las. Estas me diz Sua Magestade muitas vezes, mostrando-me grãde amor, Já es minha, e eu sou teu. As que eu sempre tenho costume de dizer, e a meu parecer as digo com verdade, são : Que se me dá, Senhor, a mim de mim, senão de vós ? São para mim estas palavras, e regalos taõ grandissima confusão, quando me lenbro a que sou, que ( como hey dito creyo, outras vezes, e agora o digo algumas a meu Confessor ) mais animo, me parece, hey mister para receber estas merces, que para passar grandissimos trabalhos. Quando passa, estou quasi esquecida de minhas obras, se não hum representar-se-me, que sou ruim, sem discurso de entendimento, que tambem me parece ás vezes sobrenatural.

5 *Vem-me algumas vezes humas ancias de commungar tão grandes, que não sei se se poderia encarecer. Aconteceo-me humã manbãã q̃ chovia tanto, q̃ não parece fazia tempo para sabir de casa (estando eu fira della) eu estava já tão fira de mim com aquelle desejo, que ainda que me puzeraõ lanças aos peitos, me parece entrara por ellas, quanto mais agua. Como cheguei á Igreja, deo-me hum arrobamento grande: pareceo-me vi abrir os Ceos, com humã entrada, como outras vezes bey visto. Representouse-me o trono, que disse a v. m. bey visto algumas vezes, e outro em cima delle; a donde, por humã noticia que não sei dizer, entendi estar a Divindade. Parecia-me fosse-lo huns animes, (Isai. 6. v. 1.) imaginei se eraõ os Evangelistas. Mas como estava o trono, nem que estava uelle, não vi, senãõ muy grande multidãõ de Anjos. Pareceraõ-me, sem comparaçãõ, com muito mayor formosura, que os que no Ceo bey visto. Hey imaginado, se sãõ Serafins, ou Querubins; porque sãõ muy diferentes em gloria, q̃ pareciaõ ter inflammamento: he grande a diferença, como bey dito. E a gloria, que entãõ em mim senti, não se pôde escrever, nem ainda dizer, nem ainda a poderia considerar, quem não houve se passado por isto. Entendi estar alli todo junto o que se pôde desejar, e não vi nada. Disserãõ-me, e não sei quem, que o que alli podia fazer, era entender, que não podia entender nada, e olhar o nada que era tudo em comparaçãõ daquillo. He assim, que se affrontava depois minha alma, de ver que possa parar em nenhuma coisa creada, quanto mais affeioar-se a ella, porque tudo me parecia hã formigueiro. Communguey, e estive na Missa, que não sei como pude estar. Pareceo-me havia sido muy breve espaço: admirei-me quando deu o relógio, e vi que eraõ duas horas as que havia estado naquelle arrobamento, e gloria.*

*Espantava-me depois, como em chegando a este fogo, (que parece vem de cima, de verdadeiro amor, porque ainda que mais o queira, e procure, e me desfiça por isso, senãõ he quando Sua Magestade quer, como bey dito outras vezes, não sou parte para ter humã fuisca delle) parece que consome o homem velho, de faltas, e tibeza, e miserias. E a maneira de como fiz a Ave Fenix (segundo bey lido) e da mesma cinza, depois que se queima, sabe outra; assim fica feita outra a alma depois com diferentes desejos, e firmeza grande: não parece he a que antes, senãõ que começa com nova pureza o caminho do Senhor. Pedindo eu a Sua Magestade, fosse assim, e que de novo começasse eu a servi-lo me disse: Boa comparaçãõ has feito: olha não se te esqueça, para procurar melhorar-te sempre.*

*Estando humã vez com a mesma duvida, que pouco ha disse, se eraõ estas visões de Deos; me appareceo o Senhor, e me disse com rigor: Oh filhos dos homens! Até quando, sereis duros de coraçãõ? (Pl. 4.*

v. 3.) *Que hũa cousa excommiãsse bem em mim, se de todo estava dada por sua, ou raõ: que se estava, e o era, que cresce, não u.e deixaria perder. Eu me affligi muito daquella exclamação; com grande ternura, e regão me tori ou a dizer, que não me affligisse, que já sabia, q̄ por mim não faltaria de pôr-me a tudo o que fosse seu serviço, que se faria tudo o que eu queria (e affm se fez o que entõ lhe pediu) que oikasse o amor que se hia em mim augmentando cada dia para em-a-lo; que visto veria não ser demonio, que não imaginasse, q̄ e consentia Deos tivesse tanta parte o demonio nas almas de seus servos, e que te pudesse dar a clareza de entendimento, e quietação que tens. Leo-me a entender, que havendo-me dito tantas pessoas, e taes, q̄ era Deos, q̄ e faria mal em não cre-lo.*

*Estando rezando o Psalmo de Quicumque vult; se me deo a entender a maneira como era hum só Leos, e tres pessoas, tãõ claro, que eu me admirei, e consolei muito. Fez-me grandissimo proveito para conhecer mais a grandeza de Deos, e suas maravilhas, e para quando considero, ou se trata em a Santissima Trindade, parecc-me entendendo como pôde ser, e he para mim muito contentamento.*

7 *Hum dia da Assumpção da Rainha dos Anjos, e Senhora nossa, me quiz o Senhor fazer esta merce, que em hum arrobamento, se me representou sua subida ao Ceo, e a alegria, e solemnidade com que foy recebida, e o lugar adonde está. Lizer como foy isto, eu não saberia. Foy grandissima a gloria, que meu espirito teve, de ver tanta gloria; fiquei com grandes effeitos, e proveitou-me para desejar mais passar grandes trabalhos, e ficou-me grande desejo de servir a esta Senhora, pois tanto mereço.*

*Estando em hũa Collegio da Companhia de JESUS, e estando commungando os Irmãos de quella casa, vi hum pallio muito rico sobre suas cabeças, isto vi duas vezes; quando outras pessoas commungavaõ, não o via.*

## D I L U C I D A C , A M.

I **E**stava nossa Santa pedindo a Deos, que desse vista a huma pessoa, a quem tinha alguma obrigação: que saõ muy agradecidos os Santos; e temendo que por seus peccados a não ou viria, lhe appareceo o Senhor, mostrando-lhe a chaga da mão esquerda, tirava com a direita o cravo, a que tinha pegado alguma parte da carne; dizendo-lhe: *Que quẽ aquillo havia obrado por ella, melhor faria o que lhe pedisse: e prometto, que nada lhe pederia Santa Teresa, que lho não concedesse; pois sabia, que não seria senão conforme a sua gloria.* E bem podemos presumir, que attendendo-se a esta circumstancia, no que pedimos por intercessão da San-

Santa, que tudo nos concederá o Senhor. E por seus rogos, antes de oytto dias, alcançou a vista que desejava, naquella pessoa.

Com esta promessa, que aqui lhe deo Sua Magestade, e fundada nesta palavra de Deos, tinha, como de justiça, certas suas petições, e rogos: e assim, no modo de pedir, imitava aos Bemaventurados, e Santos, que estão no Ceo; porque o que não havia de alcançar, apenas podia levantar as mãos, nem o coração para pedi-lo: e quando o Senhor queria que lhe pedisse, e conceder-lhe sua petição, logo lhe punha hum grande desejo de que Sua Magestade fizesse o que pedia, e hum grande fervor, para lho rogar.

Estava hum parente seu muy apertado com huma supressão de urinas, do qual achaque, havia dous mezes que padecia, não dores, senão morte: foy-o a ver a Santa, porque lho advertio seu Confessor, o Padre Reitor Gaspar de Salazar, (*Dilucid. do c. 33. n. 4.*) e movida da compaixão, pediu a Deos lhe desse saude, e logo a outro dia se achou o enfermo bom, e saõ daquella dor. (*Rib. l. 4. c. 11. Yep. l. 3. cap. 16.*)

Mayor mercê lhe concedeo o Senhor em outra occasião, se me irmos o favor por seu contrario; pois he mayor o mal da culpa, que o da pena. Soube a Santa que huma pessoa (a quem ella tinha obrigação) intentava huma offensa contra Deos, e sua honra: pediu por ella, e fugindo a tenração, não commetteo a culpa.

Sabendo tambem que huma pessoa, que em algum tempo havia servido a Deos muito, andava mettida em occasiões muy perigosas; rogou ao Senhor mais de hum mez por ella, e o fructo de sua oração, foy ver que hum demonio rasgou huns papeis, que tinha na mão: e ao depois soube, que aquella pessoa havia feito huma confissão com grande arrependimento, e dor, e que se tornou outra vez muito de veras ao serviço de Deos. Isto he em summa, o que a Santa Madre diz em todo este numero primeiro.

1 No segundo nos declara o desempenho da palavra, que o Senhor lhe havia dado, de conceder-lhe o que lhe pedisse; e assim diz: *Em isto de tirar nossa Senhor almas de peccados graves, por pedir-lho eu, e outras trazido a muy perfeição, he muitas vezes; e de tirar almas do Purgatorio, e outras cousas finaladas, saõ tantas as merces, que o Senhor me ha feito, que seria cançar-me, e cançar a quem o lesse. f. as houvesse de dizer; e muy o mais em saude de almas, que de corpos. Até aqui o texto da Santa.*

Muitos exemplos particulares temos, que comprovaõ tudo isto. Alguns, direi accrescentando-os aos muitos que já deixo referidos. A hum Sacerdote, que estava em gravissimo perigo, pois andando



em máo estado, dizia Missa, remedcou em pouco tempo. Deixou, que acabasse huma, que lhe ouvia, em que pela Divina luz conheceo como andava, e chamando-o ao locutorio, lhe fallou com grande sentimento, de que se atrevesse a chegar a Deos, andando d'elle taõ apartado; e que sendo Ministro seu, se sujeitasse a ser escravo do demonio, sem confundir-se, de que estando em peccado mortal, se atrevesse a tomar em suas mãos todos os dias na realidade aquelle mesmo Senhor, que em figura o summo Sacerdote sómente huma vez no anno, e com preparação notavel, entrava a adorar no *Sancta Sanctorum*. (*Ad Heb. 9. v. 6. Exod. 30. v. 10. Levit. 16. v. 2. Castillo de vestib. Aaron. in c. 28. Exod. v. 4. n. 2.*) Confundio-se o Ecclesiastico, e admirou-se, de se saber o peccado, que era muito occulto: pediu o encommendasse a Deos; e com sua intercessão, sahio da culpa. E ao depois, para honra de Deos, e para crédito da Santa, publicou o que havia passado. (*Yep. l. 3. c. 28. §. 13. Barret. c. 3. §. 3.*)

No hombro de outro Sacerdote, que levava o Santissimo Sacramento, vio assentado hum demonio: rogou por elle, e alcançou de nosso Senhor, que fosse livre do inimigo. E depois de morto, o vio a Santa em o Ceo. (*Ref. l. 2. c. 16. n. 3. Chron. Portug. l. 1. c. 7. n. 50.*)

Tambem huma pessoa principal de Castella estava em hum grande peccado, e desejava apartar-se d'elle, mas a occasião era taõ forte, que lhe atava as mãos para a emenda da culpa. Soube-o a Santa Madre, e pediu com grande instancia a nosso Senhor o remedio daquela alma, e escreveu-lhe algumas cartas, persuadindo-lhe, se apartasse d'elle; assim o executou, com que cessou o escandalo, e a occasião, e com ella o peccado. E a pessoa ficou muy agradecida a Deos, e á Santa, por cujo meyo, e intercessão, lhe havia feito nosso Senhor esta mercê. (*Rib. l. 4. c. 11. Yep. l. 3. cap. 26.*)

Tanta era a veneração, que lhe tinhaõ, pela experiencia de sua grande virtude, e intercessão, que como a Oraculo Divino a consultavaõ nas duvidas, e como a soberano antidoto, a procuravaõ nos achaques. Muitas pessoas achavaõ que só em lhe communicarem seus trabalhos, e necessidades, estava livrado seu remedio; porque assim como lhos diziaõ, se alliviavaõ; ou porque em chegando a seus ouvidos, perdiaõ a qualidade de affligirem; ou porque em fallando á Santa, ganhavaõ luz de se consolarem. (*Ref. l. 2. c. 16. n. 3. Barret. c. 7. §. 13.*)

E o que mais he: de só olhar a huma pessoa, parece que respondia interiormente ao que desejava hum coração, de maneira, que se havia alguma duvida, não ficava que perguntar; como testifica em seu Elogio o Mestre Christovão Colon. (*Apud Yep. in Prolog. §. in fin.*)

Particularmente contra a impureza, era sua vista, e trato, o mais singular remedio: e assim foy prerogativa desta Santa Virgem, que ninguem mereceo tratá-la, que não apartasse de si qualquer lascivo pensamento. (*Yep.l.3.c.4.Flor.n.53.Barret.c.2.§.5.Chron.Portug.l.1.c.10.n.66.*) Fazendo nosso Senhor, que em Santa Theresia fosse triaga, o que em outras mulheres costuma ser o veneno mais activo; como lá disse o Poeta; *Ut vidi, ut perii.* (*Virg.Egl.8.v.41.In 3.sent.distinct.3.q.1.art.2.questiunc.1.ad 4.*)

Prerogativa tão singular que da Virgem Santissima o ponderaõ S. Thomaz, e Santo Ambrosio, dizendo, que com sua vista apagava nos que a viaõ, os movimentos da concupiscencia. E como Santa Theresia era tão filha desta Senhora, lhe abrangeo tambem este feu tão singular privilegio. (*Div.Amb.l.de Instit.Virgin.c.7.*)

Do rigoroso achaque de escrupulos se achava hum bom Religioso gravissimamente atormentado; as sombras que lhe escureciaõ o entendimento, e o discurso o tinhaõ reduzido a estado, que estava muy perto de perder o juizo: mas como chegasse a communicar a Santa, de tal sorte obrou em sua alma o resplandor, que vio de perto, que logo, e em todo o tempo que viveo, se achou livre, quieto, e sosegado. (*Ref.l.2.c.16.n.3.Chron.Portug.l.1.c.7.n.50.Barr.c.7.§.13.*)

Mas que muito, que alumiasse desta sorte huma tão grande luz vizinha, se ainda estando remota, chegava a obrar effeitos maravilhosos! Com hum escrito, que escreveo a hum fidalgo de Valhadolid, o livrou de huma tristeza, e melancolia grande, que com afflicções repetidas o seccava, e chegava ao fim da vida. (*Ref.Chronic.Barret.supr.*)

Era a Marqueza de Almenara, muito amiga, e muito devota da Santa; e andava affligidissima com huns pensamentos, que a ninguem communicava: mas a Santa o conheceo, sem que lho dissesse; e tambem a livrou, sem que lhe pedisse remedio, só com a reprehender amorosamente, e com lhe advertir, que deixasse aquelles pensamentos, que eraõ illusoens do demonio. (*Yep.l.3.c.28.§.3.Barret.c.10.§.7.*)

Muitas vezes buscavaõ as Religiosas á Santa Madre, para que as consolasse, e lhes desse remedio em alguma afflicção, ou pena que padeciaõ: e sem que fosse necessario explicar-lhe, nem a pena, nem a afflicção que sentiaõ, lhes chegava a mão ao rosto, e dizia: *Vá minha filha, não seja simples, não tenha pena, que não ser à nada.* E com isto ficavaõ livres, como se fora o conselho preceito: mas era muito poderosa a mão que as tocava, e muito efficazes as vozes que proferia. (*Yep.l.3.c.28.§.3.Barret.20.§.7.*)

Achava-se enferma com humas fezoens a Veneravel Anna de S. Bartholomeu, em occasião, que a Santa Madre havia de fahir a húa fundação: disse-lhe: *Oibe filha, que á manhã se ha de ir commigo.* Como, Madre, (replicou a enferma) estando como estou? *Naõ pôde ser menos,* (disse a Santa) *que á manhã estorã boa.* Assim foy; pois despertando á meya noite, se achou taõ saã, e robusta, que acompanhou a Santa em seu caminho; tremendo, e fugindo a febre á voz taõ efficaz, e poderosa da Santa Madre. (*Flor. do Carmel. n. 64. Barret. c. 10. §. 10.*)

Padecia muitas vezes a mesma Veneravel Anna de S. Bartholomeu huma terrivel dor de dentes, e quando a naõ podia soffrer, rogava muito á Santa Madre que a benzesse, e ella o fazia, pela naõ ver padecer tanto, e se lhe tirava a dor. Tres, ou quatro vezes fez isto, estando a Santa Madre em Avila, pouco antes de fahir á fundação de Burgos, aonde lhe deo outra vez esta dor; e pedindo-lhe a benzesse, a Santa o naõ fazia, dizendo-lhe com a graça que tinha em todas as cousas: *Anda, anda, naõ cuides que sou eu benzedeira.*

Desta maneira fallava a esta Irmaã, (pelo muito amor que lhe tinha.) Porém importunada das outras Religiosas lhe lançou a bêcão, e logo se lhe tirou a dor á Veneravel Anna. (*Rib. l. 4. c. 22.*)

Com só passar las mãos pelo rosto da Madre Anna da Trindade, que no Convento de Medina padecia huma ardente erysipela, dizendo-lhe: *Confie, filha, que Deos a sarará:* ficou saã, e sem enfermidade alguma (*Bull. Can. n. 23. Rib. l. 4. c. 1. Ref. l. 2. c. 7. n. 4. & 5. c. 7. n. 3. Flor. n. 64.*) E por espaço de mais de vinte annos, que viveo depois, nunca jámais teve este mal, a que desde menina havia sido muito sujeita. (*Yep. supr.*) A Catharina de JESUS, sendo Noviça no mesmo Convento de Medina, com a abraçar, a deixou a Santa livre de húa achaque, que lhe impedia a profissão. (*Ref. l. 2. c. 7. n. 4. Chr. Portug. l. 1. c. 7. n. 51. Barret. c. 7. §. 14.*) E naõ era muito que tirasse enfermidades do corpo com a naõ, quem só com ella sarava tambem as da alma: pois muitas de suas religiosas experimentáraõ, que com só tocá-las, lhes parecia que as livrava dos trabalhos, e tentaçoes, que padeciaõ. (*Yep. l. 4. c. 1.*) Huma quero finalar aqui.

Sabia a Santa Madre de Salamanca para Segovia, o anno de mil quinhentos setenta e quatro; (*Ref. l. 3. c. 27. n. 4. Chron. Portug. l. 1. c. 9.*) e despedindo-se de suas filhas, a acompanharaõ até á portaria, e olhando ella para tras, vio que a Irmaã Ilabel de S. Jeronymo vinha hum pouco affastada das mais Religiosas, e disse-lhe: *Venã cá, minha filha; porque se fica ella lá?* E abraçou-a; e em chegando seu rosto á da Irmaã, se lhe tirou huma tentação, que entaõ trazia, e lhe dava

grandíssima pena ; a qual nunca mais teve , nem por sombras. ( *Rib.l. 4.c.22.Chron.Portug.l.1.c.9.60.* )

Tambem declara a Santa em este numero que quando neste livro de sua Vida diz : *Isto entendi*, ou, *mo disse o Senhor* ; he doutrina , sua, e revelação : e assim que lhe faz escrupulo pôr, ou tirar , nem ainda huma só syllaba.

Diz mais , que não se ha de medir , pelos annos , nosso aproveitamento , pois dá nosso Senhor , e reparte seus favores a quem quer , e como quer , e a quem melhor se dispõem ; e pôde dar mais a hum em meyo anno , do que a outros em muitos : põem a Santa o exemplo em algumas Religiosas filhas suas , que entraraõ de pouca idade , e diz assim : *O que Sua Magestade não acabou commigo em tanta multidão de annos , como ha , que comecei a ter oração , e me começou a fazer mercês , acaba com ellas em tres mezes ; e ainda com alguma em tres dias.*

Destá Religiosa dos tres dias , escreve o Padre Ribeira , ( calando seu nome , porque era ainda viva ) e diz , que era pessoa , que andava mettida em vaidades do mundo : a Santa Madre sentia isto muito , pelo muito que lhe queria ; mas encommendava-o a Deos , e dissimulava com ella. Em huma occasião , havendo ella esperado para communhar com a Santa , e havendo-lhe dado hum capitulo do *Contemptus Mundi* , para que o lesse , e rogando a Deos por ella , a tocou nosso Senhor taõ fortemente , e lhe deo taõ grande luz dos erros de sua vida passada , que se confessou com o mesmo Confessor da Madre , e ficou sua alma consolada , renovada , e já outra : e pouco a pouco se mudou deforte , que lhe vieraõ grandes desejos de perfeição , e de Religião , com havê-lo sempre aborrecido sobre maneira : e deixando de todo as gallas , q̄ eraõ muitas , e dando-se á oração , e lição de livros santos , veyo , com grandíssima consolação da Santa Madre , e com grande admiração de toda a Cidade , a entrar no primeiro Mosteiro , que foy S. Jozé de Avila. Esta foy a Religiosa , de quem fallou a Santa , dizendo que acabou o Senhor com ella em tres dias , o que com a mesma Santa não havia acabado em muito tempo. ( *Rib.l.4.c.11.* )

E ainda que o Padre Ribeira calou o nome da dita Religiosa , pela causa acima dita ; já hoje sabemos ( por Relação do Padre Fr. Jozé de Santa Theresa , Chronista Geral da Reforma ) que fora a Madre Maria Baptista , sobrinha de nossa Santa Madre , quando estava secular no Convento da Incarnação , com o nome de D. Maria de Ocampo. ( *Ref.t.3.l.11.c.33.n.6.* ) Foy a vocação , com que o Senhor a chamou , taõ grande , que em tres dias se resolveo , e determinou a ser Religiosa Carmelita Descalça , e fazer-se filha pelo habito , da que pelo



pelo sangue era sobrinha. Desta vocação falla tambem a Santa na fundação de Medina, capitulo primeiro, e nella fez a prova de obediencia, que alli refere. (*Fundac. c. 1.*)

3 Em huma visão, que lhe mostrou o Senhor, lhe declarou o que he o mundo, e conto todos tem armas para offender a pobre alma. E com ella a prevenio Sua Magestade para o muito que havia de padecer, até de pessoas espirituaes, imaginando ellas que fazião bem, e o que deviaõ; não achando da sua parte, senão ao Senhor, que do Ceo a favorecia; mas com tão grande conforto, ficou animada, e fortalecida para aquelles, e para mayores encontros.

Esta visão teve a Santa, estando em Toledo com Dona Luiza de Lacerda: e se cumprio depois no alvoroto, e perseguição de Avila, quando queriaõ desfazer o seu primeiro Mosteiro de S. Jozé: pois entãõ se vio só sem favor humano, rodeada de toda aquella junta grande, onde se acharãõ de todos os estados, de todas as condiçoens, e sortes de gente, armados contra ella, e que Christo a favorecia. Fez-lhe proveito (como testifica) esta visão; porque a memoria della em todos os trabalhos da terra lhe representava, quaõ fiel he Deos: quanto desamparaõ os amigos da terra nas occasiaoens: e quaõ pouco podem os homens contra o Senhor, se elle favorece. (*Ref. l. 1. c. 46. n. 3. Vide Dilucid. do c. 28. n. 3.*)

4 Huma vez lhe disse Deos, que não imaginasse que se esquecia della, porque nunca jámais a deixaria. E acrescenta a Santa. *Isto me disse o Senhor com huma piedade, e regalo, com outras palavras, em q me fez muita merce; que não ha para que dize-las.*

Estas me diz Sua Magestade muitas vezes, mostrando-me grande amor: *Já es minha, e eu sou teu.* Sempre Theresa foy de Christo: mas o ser já por aquelle modo, com tanta perfeição, toda entregue, he que parece que o Senhor recorda, como quem já lograva satisfeito o emprego, que muito desejava. E a tão amoroso requebro satisfazia a Santa com estes affectos: *Que se me dá, Senhor, a mim de mim, senão de vós?* Mostrando-se, não só de si alheya, e entregue a Christo, mas transformada nelle.

Estes, e outros regálos, sem conto, fazia o Senhor continuamente a sua Esposa. A este lugar reduzirei alguns, dos que não estão escritos neste livro de sua vida: mas referem-nos teus Historiadores de papeis soltos, e de testemunhos, que gravissimas pessoas derãõ nas informaçoes de sua canonização.

Hum dia da Magdalena, estando a Santa Madre com huma amorosa inveja do muito que o Senhor havia amado áquella Santa peccadora, lhe disse: *A esta tive por amiga em quanto estive na terra, e*

a ti tenho agora, que estou no Ceo. E confirmou-lhe este favor por alguns annos, no seu mesmo dia. (Yep.l.i.c.19.Refl.2.c.53.n.9.Flor.n.39.Chron.Portug.l.i.c.8.n.58.Barret.c.10.§.9.)

Por ventura foy mayor outra mercê, que o mesmo Senhor fez á Santa; á qual, entre outros regálos, lhe disse huma vez: *Se não houvera creado o Ceo, para ti só o creara.* (Yep.Refl.Flor.Chron.Portug.ut supra.) Em outra lhe fez hum muy amoroso favor. Achava-se a Santa Madre muy affligida com humas tristes novas, que lhe vieraõ tocantes á sua Reforma; desceo ao refeitorio a petição de suas filhas para comer alguma cousa: estando assentada cheya de lagrimas, e de dor, lhe appareceo Christo; e partindo-lhe o paõ, lho punha na boca, dizendo: *Come filha, que já ve jo que passas muito: Toma animo, que não pôde ser menos.* (Refl.2.c.53.n.9. & l.4.c.33.n.3.Yep.l.i.c.19.Flor.n.44.)

5 Sempre teve a Santa grandes ancias de commungar, mas em huma manhã, que chovia muito, foraõ excessivas; e taõ fóra de si a pôs aquelle desejo, que por lanças passara, quanto mais por agoa, a troco de commungar: rompeo por todõs os estorvos, e incõmodidades para chegar á Igreja, aonde lhe deo hum arrobamento, que lhe durou duas horas; nelle se lhe mostrou hũ throno de muy grande Magestade, e este servia de peanha aoutro mais sublime, em que entendeo estava a Divindade, sem que visse cousa alguma, senaõ grande multidaõ de Anjos, que se mostravaõ de mayor excellencia, que todos os que havia visto; imaginou que eraõ Querubins, ou Serafins, porq̃ os vio muy abrazados. (Isai.6.v.1.) *Disseraõ-lhe* (sem saber quem) *que o que alli podia entender, era entender, que não podia entender nada, e attentar o nada, que era tudo, em comparaçaõ do que alli havia.*

Neste gloriosissimo abyfmo, lhe pareceo que huma faifca do amor Divino lhe abraçava a alma: e que de suas mesmas cinzas, á maneira de dizer, nascia outra melhorada de novo, como Feniz. Disse-lhe a este tempo Christo: *Boa comparaçaõ fizeste: olha que não te esqueça, para procurar melhorar-te sempre* (Cap.7. §.Ipsa de caelesti Hierarch.) Com que podemos entender quanto a Santa se excedia a si propria; pois parecia que se consumia a que era, para começar a ser (d'entre as cinzas de sua humildade) outra Feniz, que se renovava.

Nesta visaõ do Throno Divino, q̃ se mostrou á nosla Gloriosa Santa, vemos a experiencia do que diz S. Dionysio: que a primeira Jerarchia, que consta de Thronos, Querubins, e Serafins, q̃ sempre estaõ assistindo a Deos, e como rodeando o Throno da Divindade. E ainda que nosla Santa não o vio ao descoberto, nem por similhaçaõ distin-

distincta, altissimo conhecimento indistincto lhe deraõ della, pois taõ efficaz conceito fez de sua grandeza, e excellencia, que tudo o demais, a respeito daquillo, lhe parecia vil, e como formigueiro. (*Sub. d' alm. 2. p. l. 2. cap. 12.*) Isto parece haver succedido á Santa, quando estava em Toledo em casa de D. Luiza de Lacerda: segundo a ordem, que leva de historiar o Doutissimo Barreto. (*Barret. c. 5. §. 23.*) E devia-o de inferir pelo que a Santa aqui diz no numero segundo: *Estando em casa daquella Senhora, que hey dito, &c.*

E com serem taõ grandes as ancias, que a Santa tinha de commungar, (como fica dito) era sem comparaçãõ muito mayor o rendimento, que tinha a seus Confessores; naõ commungando, quando elles lho prohibiaõ: porque sabia muy bem, que estava mais aproveitamento em fazer a vontade de Deos, que em commungar por só sua devoçãõ, e desejo. A's vezes, pela mortificarem, e provarem os Confessores, lhe mandavaõ que naõ commungasse: e em vez de se mostrar desconsolada, se explicava agradecida, dizendo: *Que attentavaõ mais pela honra Divina em naõ permittirem que recbesse a Deos no Sacramento huma taõ grande peccadora; do que ella, em intentar commungá-lo sendo a que era.* (*Fundaç. c. 6. Rib. l. 4. c. 15. Yep. l. 3. c. 20. Barr. c. 6. §. 23.*) Com que recuperava de algum modo, no martyrio do seu desejo, e na protestaçãõ de sua indignidade, alguma parte do que perdia.

Este rendimento, e sujeiçãõ, era huma cousa, que ella desejava muito em seus Mosteiros, e o ensinou em hum delles a duas freiras com sua muita prudencia, e discriciãõ. O caso refere a Santa nas fundaçoens, desta maneira.

„ Estaõ em hum Mosteiro destes, huma Religiosa de coro, e hũa  
 „ Leiga: hũa, e outra de grandissima oraçãõ, acompanhada de mortificaçãõ, humildade, e virtudes, muy regaladas do Senhor, e a  
 „ quem elle communica de suas grãdezas; e particularmente taõ de  
 „ sapegadas, e occupadas em seu amor, que naõ parece (ainda que  
 „ muito lhes queiramos andar em os alcances) q̄ deixaõ de respon-  
 „ der (conforme a nosla baixeza) ás mercês que nosso Senhor lhes  
 „ faz. Hey tratado tanto de sua virtude, porque temaõ mais as que  
 „ naõ a tiverem.

„ Começaraõ-lhes huns impetos grandes de desejo do Senhor, que  
 „ naõ se podiaõ valer: parecia-lhes, se lhes applacavaõ, quando cõ-  
 „ mungavaõ, (e assim procuravaõ com os Confessores, fosse a miu-  
 „ do, de maneira que veyo a crescer tanto esta sua pena, que se naõ  
 „ as commungavaõ cada dia, parecia que morriaõ. Os Confessores,  
 „ como viaõ taes almas, e com taõ grandes desejos (ainda que hum  
 „ era

„era bem espirital) parecia-lhe, que convinha este remedio para  
„seu mal.

„Naõ parava só em isto; fenaõ, que em huma eraõ taõ grandes as  
„ancias, que havia milter commungar muy de manhãa, para poder  
„viver; (a seu parecer) que naõ eraõ almas, que fingiraõ cousa algu-  
„ma, nem por nenhuma das do mundo disleraõ mentira.

„Eu naõ estava alli, e a Priora escreveo-me o que passava, e que  
„naõ se podia valer com ellas: e que pessoas taes diziaõ, que pois  
„que naõ podiaõ mais, se remediassem assim. Eu entendi logo o ne-  
„gocio, (que o quiz o Senhor) com tudo calei, até estar presente:  
„porque temi naõ me enganasse: e a quem o approvava, era razaõ  
„naõ contradizer, até dar-lhe minhas razoens. Elle era taõ humilde,  
„que logo como fuy lá, e lhe fallei, me deo credito.

„O outro naõ era taõ espirital, nem quasi nada, em sua compa-  
„raçaõ; naõ havia remedio de podê-lo persuadir: mas deste se me  
„deo pouco, por naõ lhe estar taõ obrigada. Eu lhes comecei a fal-  
„lar, e dizer muitas razoens, a meu parecer bastantes, para que el-  
„las entendessem, era imaginaçaõ o cuidar se morriaõ sem este re-  
„medio: tinhaõ-nas taõ fixas com isto, que nenhuma cousa bastou,  
„(nem bastára, levando-se por razoens;) já eu vi, era escusado: e  
„disse-lhes, que eu tambem tinha aquelles desejos; e deixaria de cõ-  
„mungar, porque crêsem, que ellas naõ o haviaõ de fazer, fenaõ  
„quando todas, que nós morressemos todas tres: que eu tinha isto  
„por melhor, que naõ que semelhante costume se puzesse nestas casás,  
„adonde havia quem amava a Deos tanto como ellas, e quereriaõ  
„fazer outro tanto.

„Era em tanto extremo o dãno, que já havia feito o costume, e o  
„demonio que devia intremetter-se, que verdadeiramente (como  
„naõ commungaraõ) parecia que se morriaõ. Eu mostrei grande ri-  
„gor, porque quanta mais via que naõ se sujeitavaõ á obediencia,  
„(porque a seu parecer, naõ podiaõ mais) mais claro vi que era  
„tentaçãõ. Aquelle dia passaraõ com muito trabalho, outro com hũ  
„pouco menos, e assim se foy diminuindo de maneira, que ainda q  
„eu commungava, porque mo mandaraõ (que via-as taõ fracas que  
„naõ o fizera) passavaõ muy bem por isso. Dahi a pouco, entende-  
„raõ ellas, e todas a tentaçãõ, e o bem que foy remedia-lo com  
„tempo.

„E accrescenta mais a diante: *No que toca ás communhoens, será  
„muy grande inconveniente, que por amor que tenha huma alma, naõ  
„estã sujeita (tambem em isto) ao Confessor, e á Priora. He necessario  
„tambem em isto, como em outras cousas, as vaõ mortificando, e lhes  
„dem*



„dem a entender, convém mais não fazer sua vontade, que não sua con-  
solação.

Tudo isto he da Santa no Cap. VI. de suas Fundações : ( *Fundaç. c.6.* ) O Padre Ribeira, referindo este successo, diz : Isto passou em hũ Mosteiro não longe de Salamanca, e bem sei eu quem foraõ as pessoas, porèm não me pareceo pôr os nomes : Huma goza já de Deos, e outra vive todavia. ( *Rib.l.4.c.24.* ) He certo que huma das duas Religiosas, segundo o refere a nosa Chronica, foy a Madre Alberta Baptista, Religiosa de muita perfeição, e virtude. ( *Ref.tom.2.l.6.c.20.n.5.* )

6 Estando nosa Santa Madre huma vez affligida com remorsos das antigas duvidas, e com alguns sobressaltos, se feriaõ as Visoens verdadeiras; lhe appareceo Christo Senhor nosso, e como Amante queixoso de se achar tantas vezes duvidado, lhe disse com alguma severidade : *Ob filhos dos homens, até quando sereis duros de coração!* Ensinando-nos de caminho, que pela brandura do coração se dava á fé mais entrada.

E proseguio o Senhor : *Que examinasse bem, se de todo estava dada por sua, ou não; e que se era de todo sua, estivesse certa, não deixaria perde-la.* E entre o mais, que lhe disse, acabou o Divino Mestre, dando-lhe a entender, *Que fazia mal, em não crer as pessoas espirituaes, e doutas, que a asseguravaõ, que era Deos.*

Em outra occasião, rezando o symbolo de Santo Athanazio, se lhe deo a entender, como era Deos Trino, e Uno : com que se consolou muito, aprendendo em hum só instante mais Theologia, do que as escolas ensinaõ em muitos annos, com huma luz tão clara, e tão perfeita, a que por ellas se não chega.

7 Em hum dia da Gloriosa Assumpção da Virgem Maria, teve a Santa Madre hum extasi, em que se lhe representou claramente aquella magestoso triumpho, com que subio ao Ceo, e a solemnidade com que foy recebida a celeste Imperatriz da Gloria : e tambem se lhe mostrou o lugar, em que ficou collocada.

Foy de grãde gozo esta gloria para a Sãta : mas não merecemos os peccadores, o deixar-nos noticia, nem do lugar onde está, nem da solemnidade, e alegria com que a Sagrada Virgem foy recebida, representando-se-lhe tudo isto : recorre á sua humildade dizendo, q̃ o não saberia dizer. Porèm ( já que a Santa o não disse ) recorrendo nós ao que dizem gravissimos Authores, foy sua subida, e recebimento desta maneira.

A subida da Virgem ( dizem Ubertino, e S. Pedro Damiaõ ) sahio seu filho com toda a Corte Celestial, assim de Anjos, como de almas bem-

bemaventuradas : e com grande solemnidade a levou até o confistorio do Throno Beatissimo. (*Fr. José de JESUS MARIA Vid. de nossa Senhora l.5. cap. 21. n. 2.*) Alli foy recebida da Santissima Trindade com ineffavel gozo de todas as tres Divinas Pessoas : cujo recebimento descrevem Riquelio, e o mesmo Ubertino em esta fórma : Não só JESU Christo (em quanto homem em corpo glorioso) mas tambem toda a Beatissima Trindade sahio a receber com solemnidade de triumpho á Sagrada Virgem, naõ com movimento local, senaõ com hũa complacencia favoravel com hũa glorificaçãõ Divina, com hũa affluencia soberana, e com humia approvaçãõ gratissima. Porque o Pay occorreo a receber a Esposa de seu Amor castissimo, e á companheira de sua fecundidade singularissima, e abraçando-a docemente, a reconheceo diante de toda aquella Corte Celestial, por Mãy dignissima de seu Unigenito, e companheira de seu Reyno.

Occorreo tambem a receber a Virgem, depois do Padre Eterno, a Pessoa do Filho na Gloria de Sua Magestade, e natureza Divina, manifestando a todos os Cortezaons Celestiaes, que aquella era sua Mãy natural, e verdadeira, que o havia concebido, parido, e criado em a natureza humana, que della havia recebido; e que como Mãy sua purissima, e amantissima, queria que fosse de todos seus Cortezaons venerada com singular veneraçãõ.

Finalmente, occorreo a receber, e honrar a Virgem o Espirito Santo, reconhecendo-a pelo cryzol abrafado de seu amor, pelo archivo de seus secretos, pela officina singular de suas operaçoens milagrosas, na qual foy fabricado de suas purissimas entranhas o corpo Sacrosanto do Filho de Deos. (*Vid. de N. Senhora supra c. 25. n. 2. 3.*) Acerca do lugar, que a Senhora tem em o Ceo, ha grande variedade. Os Santos Padres, e os Theologos, ainda que todos concordãõ em que a Virgem Santissima foy levantada a mayor alteza de gloria, q̄ todos os Anjos, e Santos, differem muitos em finaliar o lugar, que occupa no Empyreo, e em que Jerarchia tem seu Throno.

Huns dizem, que está collocada na Bemaventurança, sobre todas as Ordens, e Jerarchias de homens, e Anjos, em quarta Jerarchia á parte inferior ao Throno Divino, onde está Christo; feita medianeira entre Deos, e ellas. Outros dizem, que está collocada em hum mesmo Throno com Christo Senhor nosso á sua direita. E outros finalmente affirmãõ, que a Sagrada Virgem está sobre todas as creaturas humanas, e Angelicas, ainda que naõ em o Throno de Christo, em outro de per si muy chegado a elle, e posto junto á sua direita em lugar dignissimo, e muy eminente do Ceo Empyreo. (*Vid. de N. Senhora supr. l. 5. c. 28. n. 1. 2. 3.*) Isto dizem os Santos, e Authores graves : e como  
nossa

noſſa Santa nos não declarou o que vio ; pôde cada hũ acer ca diſto ſeguir deſtas opinioens , a que melhor lhe parecer.

A ultima viſaõ, com que a Santa acaba eſte cap. foy , que eſtando em hum Collegio da Companhia de JESUS , ao tempo que chegavaõ a commungar os Irmãos daquelle caſa , vio por duas vezes hũ pallio muy rico , que apparecia ſobre elles, o qual não via , quando outras peſſoas commungavaõ. Como moſtrando aquelle Senhor de infinita Mageſtade , que ainda que foſſe ſempre a meſma , ſe oſtentava diverſamente com mais, ou menos glorioſa pompa , conforme a diſpoſiçaõ com que algumas almas o recebiaõ ; ſendo para elle mayor triumpho , aonde havia nas almas mayor pureza.

### C A P I T U L O   X X X X .

*Proſegue na meſma materia , de dizer as grandes mercês , que o Senhor lhe ha feito. De algumas ſe pôde tomar muito boa doutrina , que eſte ha ſido ( ſegundo ha dito ) ſeu principal intento , depois de obedecer , por , as que ſaõ para proveito das almas. Com eſte cap. ſe acaba o diſcurſo de ſua vida , que eſcreveo ; ſeja para Gloria do Senhor Amen.*

**I** **E** Stando huma vez em oraçaõ , era tanto o deleyte , q̃ em mim ſentia , que , como indigna de tal bem , comecei a considerar , em como merecia melhor eſtar no lugar , que eu havia viſto eſtar para mim no Inferno , que ( como hey dito ) ( Cap. 32. n. 1. ) nunca eſqueço da maneira que alli me vi.

Começou-ſe com eſta consideraçaõ a inflamar mais minha alma , e veyo-me hum arrobamento de eſpirito , de ſorte que eu não o ſei dizer. Pareceo-me eſtar mettido , e cheyo daquelle Mageſtade , que hey entendido outras vezes. ( Cap. 38. n. 1. & 6. ) Neſta Mageſ. ade ſe me deo a entender huma Verdade , que he cumprimento de todas as verdades ; não ſei eu dizer como , por q̃ não vi nada. Diſſeraõ-me ſem ver quem : ( mas bem entendi ſer a meſma Verdade ) Não he pouco iſto , que faço por ti , que huma das couſas he , em que muito me deves , porque todo o dãno , que vem ao mundo , he de não conhecer as verdades da Eſcritura com clara verdade , não faltará hum tilde della. *A mim me jareceo , que ſempre eu havia crido iſto , e que todos os fieis o criaõ. Diſſe-me : Ay filha , que poucos me amaõ com verdade , que ſe me amaſſem , não lhes encobriria eu meus ſegredos. Sabes que he amar-me com verdade ? Entender , que tudo he mentira o que não he agrada-*

vel amim, com clareza verás isto, que agora não entendes, no que aproveita a tua alma.

E assim o hey visto, seja o Senhor louvado; que depois para cá, tanta vaidade, e mentira me parece o que eu vejo não vay guiado ao serviço de Deos, que não o saberia eu dizer, como o entendo, e a lastima que me faz em os que vejo com a escuridade que estão nesta verdade, e com isto outros proveitos, que aqui direi, e muitos não saberei dizer. Disse-me aqui o Senhor hum particular palavra de grandissimo favor. Eu não sei como isto foy, porque não vi nada, mas fiquei de hum sorte (que tão pouco sei dizer) com grandissima fortaleza, e muy de veras para cumprir com todas minhas forças a mais pequena parte da Escritura Divina. Parece-me que nenhuma cousa se me portia diante, que não passasse por isto.

Ficou-me hũa verdade desta Divina Verdade, que se me representou (sem saber como, nem que) esculpida, que me fiz ter hum novo acatamento a Deos, porque da noticia de Sua Magestade, e poder, de hum maneira, que não se pôde dizer, sei entender que he hũa grande cousa. Ficou-me muy grande vontade de não fallar, senão cousas muy verdadeiras, que vão adiante do que cá se trata no mundo, e assim comecei a ter pena de viver em elle. Deixou-me com grande ternura, e regalo, e humildade. Parece-me que, sem entender como, me deo o Senhor aqui muito, não me ficou nenhuma suspeita, de que era illusão. Não vi nada, mas entendi o grande bem que ha em não fazer caso de cousa q̃ não se ja para chegar-nos moys a Deos: e assim entendi, que cousa he andar hum alma em verdade diante da mesma Verdade. Isto que entendi, he dar-me o Senhor a entender, que he a mesma Verdade.

Tudo o que hey d'ito, entendi, fallando-me algumas vezes, e outras sem fallar-me, com mais clareza algumas cousas, que as que por palavras se me dizião: entendi grandissimas verdades sobre esta Verdade, mais, que se muitos letrados mo houverão ensinado. Parece-me que em nenhuma maneira me puderaõ imprimir assim, nem tão claramente se me dera a entender a vaidade deste mundo.

Esta verdade (que digo se me deo a entender) he em si mesma Verdade, e he sem principio, nem fim, e todas as demais verdades dependem desta Verdade, como todos os demais amores deste amor, e todas as demais grandezas desta grandeza; ainda que isto vai dito escuro, para a clareza com que a mim quiz o Senhor se me desse a entender. E como se parece o poder desta Magestade, pois em tão breve tempo deixa tão grãde proveito, e taes cousas impressas n'alma. Oh grandeza, e Magestade minha! Que fazeis, Senhor meu, todo poderoso? Olhai a quem fazeis tão soberanas mercês. Não vos lembrais que ha sido esta alma hum abyf-



no de mentiras, e pelago de vaidades, e tudo por minha culpa, que com haver-me vós dado natural de aborrecer o mentir, eu mesma me fiz tratar em muitas cousas mentira. Como se soffre, Deos meu, como se compadece tão grande favor, e merce, a quem tão mal o ha merecido?

2. Estando humã vez em as horas, com todas, logo se recolho minha alma, e pareceo-me ser como hum espelho claro, toda sem haver costas, nem lados, nem alto, nem baixo, que não estivesse toda clara, e no centro della se me representou Christo nosso Senhor, como o costume ver. Parecia-me em todas as partes de minha alma o via claro, como em hum espelho, e tambem este espelho ( eu não sei dizer como ) se esculpia todo no mesmo Senhor, por humã communicação, que eu não saberei dizer, muy amorosa. Sei que me foy esta visã de grande proveito, cada-vez, que se me lembra, em especial, quando acabo de commungar. Deo-se-me a entender, que estar humã alma em peccado mortal, he cobrir-se este espelho de humã grande nevoa, e ficar muy negro, e assim não se pôde representar, nem ver este Senhor, ainda que esteja sempre presente dando-nos o ser; e que os hereges, he, como se o espelho fosse quebrado, q̄ he muito peyor, que escurecido. He muy differente, o como se ve, a dizer-se, porque se pôde mal dar a entender. Mas ha-me feito proveito, e grande lastima, das vezes, que com minhas culpas e scureci minha alma, para não ver este Senhor.

Parece-me proveitosa esta visã para pessoas de recolhimento, para saber considerar ao Senhor no muy interior de sua alma, que he consideração que mais se apega, e muito mais fructuosa, que fora de si ( como outras vezes hey dito ) ( Lib. Soliloq. cap. 31. ) e em alguns livros de oração está escrito, adonde se ha de buscar a Deos: em especial o diz o Santo Agostinho, que nem nas praças, nem nos contentamentos, nem por nenhunã parte, que o buscava, o achava, como dentro de si. E isto he muy claro, ser melhor. E não ha mister ir ao Céo, nem mais longe, que a nós outros mesmos, porque he cair o espirito, e distrahir a alma, e não com tanto fructo. Humã cousa quero avisar aqui ( por se algumã tiver ) que acontece em grande arrobamento, que passado aquelle tempo, que a alma está em uniaõ, que de todo tem absortas as potencias: ( e isto dura pouco, como hey dito ) ficar-se a alma recolhida, e ainda no exterior, não poder tornar em si, mas ficar as duas potencias, memoria, e entendimento quasi com frenesi muy desatinadas. Isto di o, que acontece algumã vez, em especial aos principios. In agno, se procede, de que não pôde soffrer nossa fraqueza natural tanta força de espirito, e enfraquece a imaginação. Sei, que lhes acontece a algumas pessoas. Teria por bem, q̄ se forçassem a deixar por entã a criação, e cobrassem em outro tempo, aquelle que perdem, que não seja junto, por que podera vir a muito mal.

mal. E disto ha experiencia, e de quaõ acertado he olhar o que pôde nos sa saúde.

Em tudo he necessario experiencia, e Mestre; porque chegada a alma a estes termos, muitas cousas se offerecem, que he necessario com quem tratá-lo; e se buscado, não o achar, o Senhor não lhe faltará, pois não me ha faltado a mim, sendo a que sou, porque creyo ha poucos, que hajaõ chegado á experiencia de tantas cousas: e se não a ha, he por demais dar remedio, sem inquietar, e affligir. Mas isto tambem tomará o Senhor em conta, e por isso he melhor tratá-lo, (como já hey dito outras vezes, e ainda tudo o que agora digo, senão q̄ não me lembra bem, e vejo importa muito) em especial se são mulheres, com seu Confessor, e que se ja tal. E ha muitas, mais que homens, a quem o Senhor faz estas mercês. E isto ouvi ao Santo Fr. Pedro de Alcantara, (e tambem o hey visto eu) que dizia, aproveitavaõ muito mais em este caminho, que homens; e dava disto excellentes razoens, que não ha para que dize-las aqui, todas em favor das mulheres.

3 Estando huma vez em oração, se me representou muy em breve, (sem ver cousa formada, mas foy huma representação com toda a clareza) como se vêem em Deos todas as cousas, e como as tem todas em si. Saber escrever isto, eu não o sei, mas ficou muy impresso em minha alma; e he huma das grandes mercês, que o Senhor me ha feito, e das que mais me haõ feito confundir, e envergonhar, lembrando-me dos peccados, que hey feito. Creyo, se o Senhor fora servido vira isto em outro tempo, e se o vissem os que o offendem, que não teriaõ coração, nem atrevimento, para fazê-lo. Pareceo-me, já digo, sem poder afirmar-me, em que vi nada; mas algũa cousa se deve ver, pois eu poderei pôr esta comparação, senão que he por modo taõ subtil, e delicado, que o entendimento não o pôde alcançar, ou eu não me sei entender nestas visões, que não parecem imaginarias, e em a'gunas alguma cousa disto deve de haver, senão que como são em arrobamento, as potencias não o sabem depois formar, como alli o Senhor lho representa, e quer que o gozem.

Digamos, ser a Divindade como hum muy claro Diamante, muito mayr que todo o mundo; ou espelho, á maneira do que disse da alma na outra visão, (Supra n. i.) salvo que he por taõ subida maneira, que eu não o saberei encarecer: e que tudo o que fazemos, se vé neste Diamante, sendo de maneira, que elle encerra tudo em si; porque não ha nada, que sayá fora desta grandeza. Causa espantosa me foy, em taõ breve espaço, ver tantas cousas juntas aqui neste claro Diamante; e lastimozissima, cada vez que me lembra, ver q̄ cousas taõ feyas se representaõ naquella limpeza de claridade, como eraõ meus peccados. E he assim, que quando me lembra, eu não sei como o posso levar; e assim si-  
quey

quei entãõ taõ envergonhada, que não sabia, me parece, adonde me metter.

Oh quem pudesse dar a entender isto aos que muy deshonestos, e feyos peccados fazem, par a que se lembrem, que não são occultos, e que com razaõ o sente Deos, pois taõ presentes a Sua Magestade passãõ, e taõ de facatadamente nos havemos diante delle. Vi, quaõ bem se merece o Inferno por huma só culpa mortal, porque não se pôde entender, quaõ gravissima cousa he faze-la diante de taõ grande Magestade, e que taõ fora de quem elle he, são cousas similhantes; (Matth. 25. v. 31.) e assim se ve mais sua misericordia, pois entendendo nósoutros tudo isto, nos soffre.

Ha-me feito considerar, se huma cousa como esta, assim deixa espantada a alma; que será o dia do Juizo, quando esta Magestade claramente se nos mostrará, e veremos as offensas, que lhe havemos feito. Oh valha-me Deos! Que cegueira he esta, que hey trazido! Muitas vezes me hey espantado em isto, que hey escrito, (Vide cap. 28. n. 1.) e não se espante vossa merce, senãõ, como vivo, vendo estas cousas, e olhando-me a mim: seja bendito por sempre, quem tanto me ha soffrido.

4 Estando huma vez em oraçaõ com muito recolhimento, suavidade, e quietaçãõ, parecia-me estar rodeada de Anjos, e muy chegada a Deos. Comecei a rogar a Sua Magestade pela Igreja. Deo-se-me a entender o grande proveito, que havia de fazer huma Ordem nos tempos ultimos, e com a fortaleza, que os della haõ de sustentar a fé.

Estando huma vez rezando junto do Santissimo Sacramento, appareceo-me hum Santo, cuja Ordem ha estado alguma cousa cabida. Tinha nas mãos hum livro grande, abriu-o, e disse-me que lesse humas letras, que eraõ grandes, e muy legriveis, e diziaõ assim: Nos tempos vindouros florecerá esta Ordem, haverá muitos Martyres.

Outra vez estando em Matinas no Coro, se me representaraõ, e puzeraõ diante seis, ou sette, (me parece seriaõ desta mesma Ordem) com espadas nas mãos. Imagino que se dá em isto a entender, haõ de defender a fé: porque outra vez estando em oraçaõ se arrebatou meu espirito, pareceo-me estar em hum grande campo, adonde se combatiaõ muitos, e estes desta Ordem pelejavaõ com grande fervor. Tinhaõ os rostos formosos, e muy abrazados, e deitavaõ muitos no chaõ vencidos, outros matavaõ: parecia-me esta batalha contra os herejes.

A este Glorioso Santo hey visto algumas vezes, e me ha dito algumas cousas, e agradecido-me a oraçaõ, que faço por sua Ordem, e promettido de encommendar-me ao Senhor. Não finalo as Ordens, (se o Senhor he servido se saiba, as declarará) porque não se agravem outras; mas cada Ordem havia de procurar, ou cada hum della por si, que por seus meyos

me yos fiz:ſſe o Senhor taõ ditosa ſua Ordem, que em taõ grande neceſſidade, como agora tem a Igreja, o ſerviſſem: ditosas vidas, que em iſto ſe acabarem.

5 Rogou-me huma peſſoa huma vez, que pediffe a Deos, lhe deſſe a entender, ſe ſeria ſerviço ſeu, acceitar hum Biſpado. Diſſe-me o Senhor, acabando de commungar: Quando entender com toda a verdade, e clareza, que o verdadeiro ſenhorio he naõ poſſuir nada, entaõ o poderei acceitar. Dando a entender, que ha de eſtar muy fóra de deſejá-lo, nem quere-lo, quem houver de ter Prelazias, ou ao menos de procurá-las.

Eſtas mercês, e outras muitas ha feito o Senhor, e faz muy continuo a eſta peccadora, que me parece, naõ ha para que as diz r, pois pelo dito, ſe pôde entender minha alma, e eſpirito, que me ha dado o Senhor: ſeja bendito por ſempre, que tanto cuidado ha tido de mim.

6 Diſſe-me huma vez, consolando-me: que naõ me affligiſſe (iſto com muito amor) que neſta vida naõ podiamos eſtar ſempre em hũ ſer, que algumas vêzes teria fervor, e outras eſtaria ſem elle, humas com deſaſſoço, e outras com quietaçã, e tentaçoens, mas que eſperaffe em elle, e naõ temeſſe.

Eſtava hum dia imaginando, ſe era apego, dar-me contentamento, eſtar com as peſſoas, com q̄ trato da minha alma, e ter-lhes amor, e aos q̄ eu vejo muy ſervos de Deos, que me consolava com elles, me diſſe: Que ſe a hum enfermo, que eſtava em perigo de morte, lhe dá ſaude hum Medico, que naõ era virtude deixar de lho agradecer, e naõ o amar. Que, que houvera feito, ſe naõ fora por eſtas peſſoas! Que a converſaçã dos bons naõ dãnava; mas que ſempre foſſem minhas palavras pezadas, e ſantas, e que naõ os deixaffe de tratar, que antes ſeria proveiro, que dãno. Consolou-me muito iſto, porque algumas vêzes (parecendo-me apego) queria de todo naõ tratá-los.

Sempre em todas as couſas me aconselhava eſte Senhor, até dizer-me, como me havia de haver com os fracor, e com a'gumas peſſoas. Jámais ſe deſcuida de mim; algumas vezes eſtou affligida, de ver-me para taõ pouco em ſeu ſerviço, e de ver, que por força hey de occupar o tempo em corpo taõ fraco, e ruim, como o meu, mais do que eu queria.

Eſtava huma vez em oraçã, e veyo a hora de dormir, e eu eſtava com muitas dores, e havia de ter o vomito ordinario, como me vi taõ atada de mim, e o eſpirito pr outra parte querendo tempo para ſi, vi-me taõ fatigada, que comeci a chorar muito, e a affligirme. Iſto naõ he ſó huma vez, ſe naõ (como digo) muitas, que me parece me dava hum enojo contra mim meſma, que em fôrma (pr entaõ) me aborreço; mas o continuo, he entender de mim, que naõ me tendo aborrecida, nem falto



co que vejo me he necessario. E praza ao Senhor que não me tome muitas, mais do que he necessario que se deve fazer. Esta que digo, estando nesta pena, me appareceo o Senhor, e regalou muito, e me disse: Que fizesse eu estas cousas por amor delle, e o passasse, que se havia mi-ter agora minha vida.

7 E assim me parece que nunca me vi em pena, depois que estou determinada a servir com todas minhas forças a este Senhor, e consolador meu, que ainda que me deixava hum pouco padecer, me consolava de maneira, que não faço nada em desejar trabalhos, e assim agora não me parece ha para que viver, senão para isto: e o que mais de vontade peço a Deos. Digo-lhe algumas vezes com toda ella: Senhor ou morrer, ou padecer; não vos peço outra cousa para mim. Dá-me consolação ouvir o relógio, porque me parece me chego hum pouquito mais, para ver a Deos, de que vejo ser passada aquella hora da vida.

Outras vezes estou de maneira, que nem sinto viver, nem me parece, tenho vontade de morrer, senão com huma tizeza, e escuridade em tudo, como hey dito, que tenho muitas vezes de grandes trabalhos. E com haver querido o Senhor se saiba em publico estas mercês, q̄ Sua Magestade me faz, (como mo disse alguns annos ha q̄ o havião de ser, que me affligi eu muito, e até agora não hey passado pouco, como vossa mercê sabe, porque cada hum o toma, como lhe parece) consolação me ha sido, não ser por minha culpa; porque em não o dizer, senão a meus Confessores, ou a pessoas, q̄ sabia dellas o sabião, hey tido grande ariso, e extremo, e não por humildade, senão porque (como hey dito) ainda aos mesmos Confessores, me dava pena dize-lo.

Agora já (gloria a Deos, ainda que muito me murmurão, e com bom zelo, e outros temem tratar commigo, e ainda confessar-me: e outros me dizem muitas cousas) como entendo, que por este meyo ha querido o Senhor remediar muitas almas (porque o hey visto claro, e me lembro o do muito, q̄ por hũa só passará o Senhor) muy pouco se me dá de tudo.

Não sei se he parte para isto, haver-me Sua Magestade mettido neste cantinho tão encerrado, e adonde já como cousa morta, imaginei não houvera mais memoria de mim, mas não ha sido tanto, como eu quize- ra, que forçado hey de fallar a algumas pessoas: mas como não estou adonde me vejaõ, parece já sey o Senhor servido lançar-me a hum porto, que espero em Sua Magestade, será seguro. Por estar já fora do mundo, e entre pouca, e santa companhia, olho como desde o alto, e dá-se-me já bem pouco, de q̄ di-ã, nem se saiba. Em mais teria, se aproveitasse hum tantico huma alma, que ti do o que de mim se pôde dizer; que depois que estou aqui, ha sido o Senhor servido, que todos meus de- sejos parem em isto.

E ha-me dado huma maneira de sonbo na vida, que quasi sempre me parece estou sonbando o que vejo, nem contentamento, nem pena, que seja muita, naõ a vejo em mim. Se alguma me daõ algumas cousas, passa com tanta brevidade, que eu me maravilho, e deixa o sentimento, como huma cousa, que se sonbou. E isto he inteira verdade, que ainda que depois eu queira folgar-me daquelle contentamento, ou pezar-me daquellas penas, naõ he em minha maõ; senaõ como o seria a huma pessoa discreta, ter pena, ou gloria de hum sonbo, que sonbou; porque já minha alma a despertou o Senhor daquelle, q, por naõ estar eu mortificada, nem morta ás cousas do mundo, me havia feito sentimento. E naõ quer Sua Magestade, que se torne a cegar.

Destá maneira vivo agora, Senhor, e Padre meu, peça vossa mercê a Deos, ou me leve consigo, ou me dê, como o sirva. Praza a Sua Magestade isto que aqui vay escrito faça a vossa mercê algum proveito, que pelo pouco lugar, ha sido com trabalho; mas ditoso seria o trabalho, se hey acertado a dizer alguma cousa, com que só huma vez se louve por isso ao Senhor, que com isto me daria por paga, ainda que vossa mercê logo o queime. Naõ queria fosse, sem que o vissem as tres pessoas, que vossa mercê sabe, pois saõ, e haõ sido Confessores meus: porque se vay mal, he bem que percaõ a boa opiniaõ, que tem de mim; e se vay bem, saõ bons, e letrados, sei que veraõ de donde vem, e louvarãõ a quem o ha dito por mim. Sua Magestade tenha sempre a vossa mercê de sua maõ, e o faça taõ grande Santo, que com seu espirito, e luz allumie a esta miseravel, pouco humilde, e muito atrevida, que se ha ousado de terminar a escrever cousas taõ subidas.

Praza ao Senhor naõ haja nisto errado, tendo intençãõ, e desejo de acertar, de obedecer, e que por mim se louvasse em alguma cousa ao Senhor; (que he o que ha muitos annos lhe peço) e como me faltãõ para isto as obras, hey-me atrevido a concertar esta minha desbaratada vida, ainda que naõ gastando em isto mais cuidado, nem tempo, do que ha sido necessario para escrevê-la, senaõ pondo o que ha passado por mim com toda a liberdade, e verdade, que eu hey podido. Praza ao Senhor, (pois he poderoso, e se quer pode) queira que em tudo acerte eu a fazer sua vontade, e naõ permitta se perca esta alma, que com tantos artificios, e maneiras, e tantas vezes ha tirado Sua Magestade do Inferno, e trazido a si. Amen.

## D I L U C I D A C A M.

I S Erve este numero, de declarar-nos, como em huma occasiãõ se achava a Santa na oraçãõ muy consolada, e julgando-se indigna de tanto bem, começou a considerar, q  
o que

o que ella merecia, era o lugar do Inferno, que noutra occasião lhe mostrara, e nunca perdia da memoria: foy-se inflammando mais sua alma até que a tomou hum extasi, em que lhe parecia que seu espirito estava mettido, e cheyo de huma luz de infinita Magestade engolfado no abyfmo glorioso das grandezas Divinas. (*Vide Morad; 6. cap. 10.*)

Deo-se-lhe a entender huma verdade, que he complemento de todas, e entendeo que a mesma Verdade lhe dizia: *Naõ he pouco isto, que faço por ti, que bñã das cousas he em que muito me deves, porque todo o dãno, que vem ao mundo, he de naõ conhecer as verdades da Escritura com clara verdade. Naõ faltara hum tilde della.* Parece que naõ basta crer com verdade, senaõ for com verdade clara; isto he com a fé viva; e que se infinua aqui, como a luz, e a claridade para cremos, como devemos, he dom de Deos, e que quando a dá, dá muito.

E parecendo-lhe á Santa Madre, que todos os fieis criaõ, como ella, as verdades da Sagrada Escritura, lhe disse o Senhor: *Ay filha, que poucos me amaõ com verdade! Que se me ama sem, naõ lhes enco-briria eu meus segredos. Sabes que he amar-me com verdade? Entender, tudo he mentira o que me naõ he agradavel. Com evidencia verás isto, que agora naõ entencês, no que aproveita a tua alma.* E assim devemos entender todos, que tudo o que for fóra do Amor de Deos, tudo o mais he mentira, e vaidade.

Imagino porém, que em referir esta visãõ, ufou a Santa de menos explicaçãõ, da que necessitavamos, e tambem referio muito menos, do que se lhe deo a entender nella: pois a supposiçãõ, que fazia, de que eraõ muitos os que criaõ, diz Christo que saõ poucos, os que o amaõ: e naõ diz, com muita fineza; senaõ com muita verdade: como sendo o amor mais fino, aquelle que he mais verdadeiro; pela falta do qual nos privamos de nos communicar Deos seus segredos. (*Barret. c. 6. §. 25.*)

Outra cousa póde mais admirar-nos; e he, o em que Christo declara que consiste a verdade de amá-lo; pois depende de hum extremo taõ difficil de hum conhecimento taõ facil, como entender que tudo he mentira, em naõ sendo a Deos agradavel. Deo final a infinita piedade, para o conhecer a Santa, no seu aproveitamento; e he certo, que o entendeo, pois muito lhe aproveitou: e desde aquelle ponto, lhe pareceo com mayor clareza, que o que naõ era encaminhado a servir a Deos, tudo era vaidade, e mentira.

Outra palayra de grandissimo favor lhe disse Christo, que a Santa naõ quiz referir; como tambem outras mercês mayores, sendo taõ grandes as referidas, e tambem as que se seguem.

2 Na vizaõ, que escreve em o numero segundo, lhe deo o Senhor a entender a formosura de huma alma posta em graça. Representou-se-lhe toda, como hum espelho claro, sem que tivesse costas, alto, nem baixo, que não estivesse clara: e no centro della se lhe representou Christo nosso Senhor, ao qual vio em todas as partes de sua alma, como em hum espelho, com hũa communicaçã ineffavel, e amorosa. E revelou-lhe Deos, que estar huma alma em peccado, he cobrir-se este espelho de hũa nevoa, e ficar muy negro; que ainda que Deos está alli, dando-lhe ser, com tudo não se póde ver.

Ao fim deste numero accrescenta, e enfina a Santa Doutora: que no caminho espirital, ninguem caminhe sem Mestre, especialmente mulheres; por serem ellas, a quem nosso Senhor faz ainda mais favores, e mercês sobrenaturaes, que aos homens: e para serem as mais favorecidas, diz que lhe dera muitas, e excellentes razoens S. Pedro de Alcantara. E a mesma Santa o vio por experiencia, as vezes, que, com o seu grande juizo, o observou.

He certo, que a todos os que se dispõem a receber seus favores, os communica nosso Senhor: porém as mulheres, ou por mais necessitadas, ou por mais devotas, e recolhidas, as favorece Sua Magestade com mais ternura, e frequencia. E se verificou no nascimento do Baptista; onde notou Santo Ambrosio, que primeiro profetizou Isabel, que o infante: *Ante Joannem Elisadeth prophetat.* (*Div. Amb. in Luc.*) E na Resurreiçã de nosso Salvador, as Marias foraõ as primeiras, e as q̄ mais amorosamente gozãraõ da conversaçã de Christo, e de seus Anjos.

E as razoens, (além das ditas) porque as mulheres são de Deos mais favorecidas na oraçã, ao parecer de hum Moderno, são as seguintes. 1. Porque são mais amorosas, e enternecidas: e a graça de Deos se accommoda ao modo de nossa natureza, conforme o axioma dos Filozofos: *Omne quod recipitur, ad modum accipientis recipitur.* 2. Porque na sua oraçã caminhaõ mais por affectos, que por discursos, os quaes não são tão aptos para accender a alma, e uni-la com Deos. 3. Porque são mais singellas, e com menos reflexoens: e com os taes he a conversaçã do Senhor: *Cum simplicibus sermocinatio ejus.* (*Proverb. 3. v. 32.*) 4. Porque são mais fracas: e assim necessitaõ deste conducto, para a sua natureza aturar os trabalhos da vida espirital. 5. Porque parecia razaõ que Deos lhes compensasse com estes dons, e favores, os merecimentos, que lhes não concedeo nos graos, e officios do Sacerdocio, Prêgaçã Apostolica, governo Ecclesiastico, administraçã de Sacramentos. (*Luz, e calor 1. p. doutrin. 9. classe 3. docum. 55.*)



Estas razões, ou outras semelhantes, foraõ sem duvida as que S. Pedro de Alcantara disse á Santa. Porém advirto, que ainda que as mulheres costumão fer de Deos mais frequentemente favorecidas na oraçaõ, com extasis, raptos, e visões; não he isto final certo de estarem em mais alto gráo de Santidade, do que alguns homens fervos de Deos, que não lograõ semelhantes favores.

3 Teve outra vidaõ maravilhosa, em que lhe deo nosso Senhor a conhecer, como estaõ nelle todas as cousas, as creadas, futuras, e possiveis, e que daquelle summo ser increado, e independente, dependem para ter ser; e não sómente para o ter, senão para o conservarem: e entaõ subio depondo o conhecimento de quaõ excessivo he o atrevimento dos peccadores, quando chegamos a offender huma Magestade taõ grande; de quem, para a propria acçaõ, em que o delagradamos, dependemos. Mostrou-se-lhe aqui a Divindade, como hum muy claro Diamante, ou espelho muito mayor que todo o mundo; no qual se vê tudo, quanto nelle se faz, até as mais abominaveis offensas. (*Vide Morad. 6. c. 10.*)

Considerou, como será terrivel o Senhor no dia do Juizo para os máos. Porque se vindo de paz, tanto espanta; (que não cabia a Santa em si de temor, nem sabia onde se metter) que será, quando vier rigoroso, com a espada na mão. *Si nuda vinco, quomodo quando arma accepero!* (*Auson. in Epigram.*) disse lá a Deosa Venus, quando Pallas a desafiava a contenda. É melhor Santo Agostinho, fallando do mesmo Senhor quaõ Menino, e Amoroso: *Quid erit Tribunal judicantis, quando superbos Reges cunabula terrebant Infantis!* (*Div. Agost. serm. 20. de tempor.*) Se vindo Amoroso Menino, tanto assim espanta, e faz temer; que fará, quando vier Juiz rigoroso em o dia do Juizo!

4 Neste numero referiremos humas profecias da Santa Madre, para seus filhos mais ditosas, que se pódem considerar; por nos annunciar em ellas os consideraveis fructos, que nos ultimos annos haõ de fazer seus Religiosos em a Igreja.

A primeira he, que estando hum dia rogando a Deos pela Igreja, se vio estar muito chegada a Deos, e rodeada de grande multidaõ de Anjos: Deo-lhe o Senhor a entender, que huma Religiaõ havia de fazer nos ultimos tempos grande proveito espirital no mundo, e sustentar a fé com grande fortaleza. Bem sabido he, que os ultimos tempos saõ os do Antichristo: (*Ocumenius in 1. Joan. 1. v. 18. vide A-costa de Novissimis temporib.*) *Antichristum in extremis temporibus, at-que ultimis expectamus.* E nestes tempos taõ calamitosos, e taõ cru-  
eis, diz a Santa (como interpretaõ seus Escriitores) que os Carmeli-

tas, como filhos, e coadjutores do grande Elias, haõ de sustentar a fé em a Igreja. (*N. Philip. à Sanctissim. Trinitat. in Histor. Carmelit. l. i. c. 8.*)

E a mesma Santa, e valorosa Virgem ( diz o Doutissimo Carthage-na ) abrazada em zelo da honra Divina, como taõ filha de Elias, em sua companhia reprimirá o furor do Antichristo, lhe tirará suas armas, quebrantará seu poder, e alcançará delle victória illustre, de maneira, que com razão se possa dizer della: *Una Mulier fecit confusionem in domo Nabuchodonosor.* ( *Cartbag. t. 4. Hum. 4. Judit. b. 14. v. 16.* )

Outra vez se lhe repetio a visão, apparecendo-lhe hum Santo da mesma Ordem, e lhe disse que lêsse em hum livro grande, que tinha nas mãos, o que continha: vio que em letras grandes se referia: *Nos tempos vindouros florecerá esta Ordem, e haverá nella muitos Martyres.*

Destá mesma Religiaõ se lhe representaraõ seis, ou sette, ( parece que significando-se, por numero determinado, excessivo numero ) com espadas nas mãos. E já em outra occasião, vio que pelejavaõ com grande fervor; tinhaõ os rostos formosos, e muy abrazados, a muitos de seus contrarios prostravaõ no chaõ vencidos, outros mata-vaõ. Pareceo-lhe batalha contra infieis, e hereges. E a todos parece, que estas visões foraõ dos seus Carmelitas, que herdando, por intercessão de Mãe taõ santa, o zelo de seu Padre Santo Elias, esgrimem pela fé a sua espada. ( *Flor. do Carmel. n. 62. E Fest. dos Santos da Ordẽ. n. 20. Barret. c. 6. §. 26. Promptuar. do Carm. 2. p. Dialog. 10. n. 20.* )

O Veneravel Bispo de Tarragona, diz, que calára a Santa Madre o nome de sua Religiaõ por alguns honestos fins; porẽm eu sei ( diz Sua Illustrissima ) que falla aqui da nova Reforma, que ella fundou, e o mesmo sabem algumas companheiras da Santa. ( que hoje vivem ) E segundo os passos, com que caminha esta Ordem, se pôde certamente esperar grande fructo, e proveito em a Igreja. ( *Yep. l. 3. c. 17.* )

Com que bem podemos prometter-nos, segundo esta profecia, ( q̃ ainda que não he canonica, he de grandissima authoridade, assim pela eminente Santidade de quem a teve, como de quem a refere, que he nossa Gloriosa Madre ) que a Religiaõ do Carimo, não menos que até aqui, ha de servir tambem á Igreja nos tempos futuros, e esmaltar seus grandes meritos com muy subidos realces de valor, e zelo pela fé Catholica. Porque isto denotaõ as espadas, o fervor em pe-lear, o accendimento, e formosura do rosto, o ferir, e prostrar a tantos na batalha; como a Santa vio, e profetizou.

E supposto que alguns digaõ que esta revelação pertence á Ordem de S. Domingos; ( *Rib. l. 4. c. 50.* ) e outros querem que á Compa-nhia

nhia de JESUS, dizendo : *Sancta Theresia asseruit duplicem Ordinem, scilicet Sancti Dominici, & Societatis nostrae, maxime Ecclesiam propugnaturum contra haereticos, & Antichristianos, ideoque ex utroque fore illustres, tum Doctores, & Praedicatores; tum Martyres.* ( *Corn. à Lapidè in Apocal. c. II. ad v. 3.* )

Porèm o certo he o que fica dito ; que não pertence senão á Religião do Carmo , por estas razoens. A primeira , ( e he demonstraçãõ concludente ) porque ainda que a Santa, por justas razoens, não quiz no livro de sua vida nomear a sua Religião , ás filhas de sua confidencia lho disse de palavra : e que o Santo , era Santo Alberto o de Sicilia , Illustrissimo, e Gloriosissimo Confessor de nossa Ordem ; de quem ella era muy devota , e de cuja intercessãõ se valia para a reformaçãõ, que na Ordem delejava. E a isto alludem as palavras, que a Santa lêo, e todas as outras, que depois accrescenta : porque todas levoã seu fio , e contexto.

Esta he a tradiçãõ constante entre as Descalças, derivada das que viverãõ com a nossa Santa Madre, as quaes, por sua muita santidade, e amor que lhes tinha, fiava grandes segredos. Em Vienna, no archivo, que alli ha da nossa Provincia , se guarda o testimunho do Padre Fr. Joãõ Luiz da Assumpçãõ ( cuja vida vem no Decore Carmelito do Padre Fr. Philippe ) o qual com juramento , e fé Religiosa , e Sacerdotal testifica , que em Ambers , sendo Confessor da Veneravel Anna de S. Bartholomeu, ( inseparavel companheira de nossa Madre Santa Theresia , e muito sua familiar ) ouvira da sua boca, e lhe affirmara , que nossa Santa Madre lhe descobrira este segredo ; dizendo , q̃ era certissimo , que a revelaçãõ, que ella tivera dos que haviaõ de ser Martyres , que refere no Cap. XXXX. de sua vida , se havia de entender da Ordem do Carmo. ( *Apud Promptuar. del Carmo 2.º p. Dialog. 10.º n. 206.* ) E isto mesmo , que diz a tradiçãõ , testificaõ tambem as pinturas antigas daquelle tempo ; pois representaõ a Santo Alberro em seu habito Carmelita , mostrando o livro , e suas letras a Santa.

A segunda razaõ he , porque ella diz que encommendava muito a Deos a Ordem daquelle Santo , que lhe appareceo : e a nenhuma encommendou tanto a Deos, como a sua, porque a amou tanto, como a ella , trabalhando infinito por restitu-la ao estado primitivo.

Finalmente , porque diz que aquelle Santo era de huma Ordem , que ha estado alguma cousa cahida. O qual se não pôde verincar em alguma das duas Sagradas Religioens de S. Domingos , ou Companhia de JESUS. Não da primeira, porque naquelle tempo da Santa estava a Religião de S. Domingos florentissima , chea de Varoẽs doutos, Bispos , Cardeaes , e de muita observancia , authoridade , e credito ,

dito, não menos que hoje.

E ainda menos se pôde verificar da Sagrada Companhia; porque entãõ estava em seus fervorosos principios, pois não tinha de idade mais que huns trinta annos, havendo começado no de mil quinhentos e quarenta. E aquellas palavras: Cuja Ordem ha estado alguma cousa cahida, denota mais antiguidade, e successão de tempos: porque de nenhuma cousa se verifica, que ha estado cahida, quando começa. Nem aquelles Santos Padres levaraõ bem que se dislesse, que sua Ordem estava já alguma cousa cahida tanto ao principio. (*Promptuar. do Carmel. 2.º p. Dialog. 10.º n. 206.*)

Não differe das Revelaçõens sobreditas de nossa Santa, a visãõ, q' o Padre Mariano teve, quando os nossos Padres, em S. Pedro de Paltrana, deraõ o hábito da Ordem á Veneravel Catharina de Cardona: refere a mesma Santa no livro das Fundaçõens, desta maneira: „ Estando presentes todos os frades, recebeo o habito, de nossa Senhora do Carmo: achou-se alli o Padre Mariano, o qual me disse a mim mesma que lhe havia dado huma suspenção, e arrobamento, que de todo o elevou, e que estando assim, vio muitos Frades, e Freiras mortos, huns descabeçados, outros cortadas as pernas, e braços, como que os martyrizavaõ; que isto se dá a entender nesta visãõ, e não he homem que dirá senão o que vir; nem tampouco está costumado seu espirito a estas suspensõens, que não o leva Deos por este caminho. Rogay a Deos, Irmãas, que seja verdade, e que em nossos tempos mereçamos ver taõ grande bem, e ser nósoutras dellas. (*Fundaç. c. 27. No Orig. c. 28.*)

O Padre Fr. Jozé de JESUS Maria diz, que o Santo, que appareceo com o livro a nossa Madre Santa Theresa, fora o Santo Profeta Elias. (*In vita Sancti Joannis à Cruce l. 1. c. 1.*) Esta opiniaõ he singular, e contra o que todos dizem, que foy nosso Padre Santo Alberto. (*N. Philip. à Trinitat. in Histor. Carmelitan. l. 1. cap. 8.*)

5 Huma pessoa grave, e Ecclesiastica pediu á Santa, que soubesse de Deos, se era servido que accetasse hum Bispaõ? E conforme a resposta, se infere que era a indifferença apparente, pois acabando de comungar, disse o Senhor a sua serva: *Quando entender com toda a verdade, e clareza, que o verdadeiro senhorio he não possuir nada, entãõ o podera tomar.*

Dando-lhe a entender que os dignos das Prelacias, haõ de estar muito longe de pertendê-las: e não sei se tambem insinuando, em que o não possuir seja o Senhorio verdadeiro, que os Ministros Ecclesiasticos devem entender, que não tem dominio, senão administraçãõ; e que as dignidades da Igreja, quanto tem de mais honorífico,

tem



tem de mayor encargo, e de mayor pezo, antes mais he carga, que honra, diz o Padre Innocencio: *Nomen Episcopi plus ferat oneris, quam honoris*: Que por isto disse o Apostolo: *Qui Episcopatum desiderat, bonum opus desiderat. Non dicit honorem, sed opus*, diz Innocencio. (*Tratad. de Sacro Altar. Mister. l. i. c. 7. 1. Ad Tim. o. h. 3. v. 1. Div. Hieronym. Epitaph. Hypotian. ad Hiliodoa. Epist. 3.*)

Bem tinha entendido esta verdade Nepociano, quando recusava, não o ser Bispo, mas o ser Sacerdote; tendo esta dignidade por pezo intoleravel, como escreve S. Jeronymo: *Igitur, clericatum, non honorem intelligens, sed onus.*

6 Huma vez lhe disse o Senhor, que se não affligisse, de não estar sempre na oração com a mesma viveza de affecto, como desejava; porque nesta vida não se podia estar sempre em hū mesmo ser: hū dia sentiria fervor, ou tibieza, huma hora inquietação, outra socego; mas que esperasse nelle, e não temesse. Dando-nos a Santa, nesta doutrina, e nesta relação, advertencia, e exemplo para confiarmos, e para conhecermos, que ainda que nas occasioens, em que fazemos por agradar a Deos, nos achemos indevotos, e tibios, podemos entender que he assim vontade Divina, para os fins, que dispõem para bem nosso: podendo succeder, que nas sequedades ganhemos talvez a humildade, que entre as suavidades perderiamos.

Com grande cuidado, e ancia de aproveitar nas virtudes, examinava a Santa sua consciencia: e como se augmentasse hum escrupulo, de não estar desapegada, como prezumia, pois gostava tanto de tratar com os servos de Deos, e com os Confeslores; a assegurou Christo com este exemplo: *Que se a hum enfermo lhe parecia que devia a hum medico a saude, não era virtude deixar de lhe agradecer a cura, e ainda amá-lo. Que a conversação dos bons não prejudica, porèm q̄ fofsem as palavras pezadas, e as rizeas santas: que deste trato antes resultava proveito, que dāno.*

Instruida com a Doutrina do Divino Mestre, escreveu depois ensinando a suas filhas o q̄ se segue: *Pois cobramos amor a quem nos faz alguns bens ao corpo; quem sempre procura, e trabalha de faze-los á alma, porque não lhe havem os de querer? Antes tenho por grande principio de aproveitar muito, ter amor ao Confessor. se he santo, e espiritual, e vejo que põem muito em aproveitar minha alma.* (*Caminh. de Perfeiq. cap. 4.*)

Tambem lhe dava pena, o haver de acudir ás necessidades corporaes, defraudando seu espirito, do tempo, (ainda que breve) que gastava em contemporizar com elle. E por esta causa, começou hum dia a chorar muito: acudio Christo Senhor nosso a consolá-la, e lhe disse:

dille: *Que por amor delle comeſſe, que era ſua vida neceſſaria.* Com que poderemos dizer, que ſe os outros Santos por amor de Chriſto jejuao, Santa Theſea por amor de Chriſto come: e que tinha a ſua abſtinencia ſubido a claſſe mais perfeita, quando ganhava merecimentos do jejum, em alimentar huma vida, que achava Chriſto neceſſaria

Deſta grande pena, que tinha em acudir a ſeu corpo, havendo de comer, e de dormir, nos dá ainda mais noticias nas relaçoens, que eſcreveo de ſua vida. Em huma diz: *Outras vezes me dá grande pena haver de comer, e dormir, e ver que eu mais que ninguem não o poſſo deixar; faço-o por ſervir a Deos, aſſim lho offereço.* (Relaç. 1. n. 5.)

E em outra: *He grandiffim pena para mim muitas vezes, e agora mais exceſſiva, o haver de comer: em eſpecial, ſe eſtuo em oração deve ſer grande; porque me faz chorar muito, e dizer palavras de aſſlicção, quaſi ſem ſentir-me: o que eu não coſtumo fazer por grandiffimos trabalhos, que hey tido neſta vida, não me lembro have-las dito, que não ſou nada mulher em eſtas coiſas, que tenho riſo coração.* (Relaç. 2. n. 47.) Verificando ſe em noſſa Santa a doutrina de S. Bernardo: que ſe havia de chegar a comer, com tanta pena, e dor, como ſe fora a ir padecer martyrio: *Sicut ad crucem, ſic accedas ad cibum.* (Div. Bernard. Formula Honſtæ vitæ cap. 10.)

O faltar-lhe o tempo para a oração, e para ler, era huma das cauſas deſta pena. E aſſim diz ella: *To to o tempo me parece breve, e que me falta para rezar. Sempre tenho deſejo de ter tempo para ler; porque a iſto hey ſido muy aſſeçoada.* (Relaç. 1. n. 6.)

7 Vay a Santa aqui acabando ſua vida com o que a alimentava, que era com o padecer. E aſſim diz em eſte numero ſettimo, e ultimo deſte ultimo capitulo de ſua vida: *Não faço nada em deſejar trabalhos: nem me parece ha para que viver, ſenão para iſto: e o que mais de vontade peço a Deos. Digo-lhe algumas vezes com toda ella: Senhor, ou morrer, ou padecer; não vos peço outra couſa para mim.*

Como ſe diſſera: Se tenho de viver, tenho de padecer, e ſe não chego a padecer, não quero vida. Rara petição! Pois determinada a paſſar a vida em padecer, não admittia meyo entre a morte, e os trabalhos. E eſta era a ſua empreza, que oſtentava valoroſa, e eſte o ſeu deſejo, que affectuoſa proteſtava: *Senhor, ou morrer, ou padecer.* Reconhecia, que ſe o gozar he a dita do amor; a fineza he o padecer.

Toda ſua viſta foy hum continuo penar; mas foy tambem ſua paciencia heroica em o ſoffrer. Huma vez lhe perguntou huma Religioſa: Como podia levar taõ grandes trabalhos? E reſpondeo a Santa:

Que parecia que tinha huma taboinha diante do coração, em que descarregavaõ os golpes, sem tocar-lhe nelle. E era assim, porque esta taboinha, ( que ella dissimuladamente callou ) donde os golpes cahião, sem lhe tocar em a alma, era o escudo da paciencia. ( *Rib. l. 4. cap. 17. Yep. l. 3. cap. 14.* )

Igual a esta virtude, era a da fortaleza, e o eraõ todas nesta maravilhosa Santa. Pela igualdade de animo, com que levava todas as coufas, assim prosperas, como adversas, podemos dizer, naõ só que era mulher forte, e grande, mas Maxima.

O Rio Istro tem huma propriedade que escreve delle Herodoto, e he: Que nem o ardente do veraõ diminue o caudaloso de suas agoas, nem o humido do inverno accrescenta suas correntes; e este, diz que ( entre todos os Rios que conhecia ) era o Maximo: *Ister, omnium, quos novimus, fluviorum maximus, semper sibi ipsi par tam aestate, quam hyeme fluit.* ( *Herodot. l. 4. sive Melpomen.* ) E com razãõ: porque Rio, que persevera taõ compassado, e com tanta serenidade procede, que nem os calores do veraõ o abatem, nem as seccas o exasperaõ, nem as inundaçoens o fazem arrebatat; nenhum tempo, ou seja prospero, ou adverso, o muda; nunca se altera, sempre permanece igual: *Semper sibi ipsi par, tam aestate, quam hyeme;* bem merece o nome de Maximo: *Ister, omnium, quos novimus, fluviorum maximus.*

Tal era, como o Rio Istro, nossa Madre Santa Teresa, que nenhuma cousa a alterava; nas prosperidades, e adversidades sempre era a mesma, e com a mesma igualdade permanecia. Por seu grande animo, por sua constancia, e por sua magnanimidade costumavaõ em Hespanha, chamar-lhe: *Teresa de Jesus a Omnipotente.* ( *Yep. l. 3. c. 11. Parr. c. 10. §. 5. Flor del Carmel. n. 74.* ) Ella, como taõ poderosa para com Deos, se lembre de lhe pedir por todos os que vivemos neste desterro ( particularmente por este seu indigno filho ) para que, por sua intercessãõ, e merecimentos nos vejamos com ella, e com Sua Divina Magestade eternamente. Amen.

## C A R T A.

## J E S U S

**O** Espirito Santo se ja sempre com vossa mercê, Amen. Naõ seria máo encarecer a vossa mercê este serviço, por obrigá-lo a ter muito cuidado de encommendar-me a Deos; que segundo o que hey passado em ver-me escrita, e trazer á memoria tantas misérias minhas, bem podia; ainda que com verdade posso dizer, que hey sentido

mais em escrever as mercês, que nosso Senhor me ha feito, que as offensas, que eu a Sua Magestade.

2 Eu hey feito o que voſa mercê me mandou em alargar-me, com condiçãõ, que voſsa mercê fiça o que me prometteo, de romper o que mal lhe parecer. Não havia acabado de lê-lo, depois de escrito, quando voſsa mercê manda por elle. Pôde ser, vaõ algumas cousas mal declaradas, e outras postas duas vezes; porque ha sido taõ pouco o tempo, que hey tido, que não podia tornar a ver o que escrevia.

3 Peço a voſsa mercê o e mende, e mande trasladar, se se ha de levar ao P. Mestre Avila: porque poderia conhecer alguma letra. Eu deſejo muito, se de ordem como o veja; pois com esse intento o comecei a escrever: porque como a elle lhe pareça vou por bom caminho, ficarei muy consolada, que ja não me fica mais para fazer o que he em mim.

4 Em tudo faça voſsa mercê, como lhe parecer: e veja está obrigado a quem aſsim lhe fia sua alma. A de voſsa mercê encomendarei eu to la minha vida ao Senhor: por isso deſe pressa a servir a Sua Magestade, para fazer-me a mim mercê: pois verá voſsa mercê, pelo que aqui vay, quaõ bem se emprega em dar-se todo (como voſa mercê o ha começado) a quem taõ sem taxa se nos dá. Seja bendito por sempre: que eu espero em sua misericordia nos veremos aonde mais claramente voſsa mercê, e eu vejamos as grandes, que ha feito com nósoutros, e para sempre jamais o louvemos. Amen.

Indigna Serva, e Subdita de V. m.

TERESA DE JESUS.

D I L U C I D A C, A M.

**I**llustrissimo Bispo D. Joaõ de Palafox, com sua muita noticia, e agudeza, commentou, e illustrou esta carta da Santa: e aſsim, para sua intelligencia, trasladey aqui todas suas Notas, porque muito melhor: que eu, no-la explicará elle; e diz aſsim:

Esta Carta se acha impressa com as obras da Santa, ao fim do livro de sua vida, e antes de huns papeis de favores, que a Santa recebeo de nosso Senhor, recolhidos pelo Doutissimo Mestre Fr. Luiz de Leão, hum dos primeiros sujeitos, que nestes tempos ha tido a esclarecida Ordem de S. Agostinho, e que foy dos primeiros, que com bem elegante penna approvou a vida, e obras de Santa Tereſa, para que se dessem á estampa.

Escreve esta carta a Santa ao Padre Presentado Fr. Pedro Ibanhez, filho



filho da Religião Sagrada de S. Domingos, que foy seu Confessor e o primeiro, que havendo ouvido da boca da Santa sua maravilhosa vida, fez alto juizo della, e lhe mandou que a escrevesse; e a quem deve a Igreja o haver sido meyo para que se manifestasse este grande thesouro, que tantas almas ha dado á Gloria.

Tambem a este Douto, e Veneravel Religioso se lhe deve a resolução ultima, que tomou Santa Theresia em emprender a Reforma. Porque, segundo refere a Chronica, (*Ref. l. i. c. 35. n. 67. c. 36. n. 1. 2. c. 37. n. 5. 6.*) havendo-se ajuntado, a Santa com D. Guiomar de Ulhoa, e huma sobrinha da mesma Santa, que foy Dona Maria de Ocampo, secular que entãõ era no Convento da Incarnação, e dalli passou a ser Religiosa no de S. Jozé, e chamou-se Maria Baptista, a quem, sendo Priora de Valhadolid, escreveu a Santa muitas cartas, em que mostra a perfeição de sua vida: e em sua morte (que foy em Valhadolid) mereceo que se achassem á sua cabeceira os piedosissimos Reys D. Philippe III. e Dona Margarida, pedindo-lhe favores do Ceo para seus filhos, e Reynos. Depois de haver praticado as difficuldades da empreza, se resolverão de fazer o que lhes disesse o P. Presentado Fr. Pedro Ibanhez. Porque o Padre Balthazar Alvares feu Confessor da Santa, ainda que desejava o mesmo, achava tantas difficuldades, que as tinha por insuperaveis: e lhe mandou, que não fizesse diligencia em isso. (*Cap. 32. n. 3. Ref. l. i. c. 37. n. 5. 6.*) E havendo-se-lho Santa Teresia communicado a este Santo Religioso, e o que parecia a seu Confessor, pedio oito dias de termo para encommendá-lo a Deos; e depois delles tornou, e animou, e alentou a que o emprendesse, como o refere a Santa no Cap. 35. da sua vida, e as Chronicas, onde trataõ desta Fundaçãõ: e a Santa, por não ir contra o parecer de seu Confessor, não quiz fazer por entãõ diligencia até ter licença.

Eu confesso, que não me admiro que o Padre Balthazar Alvares tivesse por impossivel empreza taõ ardua; porque para isso havia infinitas razoes; nem tampouco que lhe parecesse possivel a hum Varaõ Douto, e Espiritual como o Padre Mestre Fr. Pedro Ibanhez; porque pode Deos dar-lhe luz de que seria possivel. Do que me admiro, he: de ver a tres mulheres encerradas em hum aposento do Mosteiro da Incarnação de Avila, que se reduziaõ a huma pobre freira, que era Santa Teresia, e a huma viuva secular principal da Cidade de Toro, que se chamava Dona Guiomar de Ulhoa; e a hũa Donzella secular, sobrinha da mesma Santa, pôr-se a discorrer muy de espaço em reformar huma Religião, como a de nossa Senhora do Carmo, doutissima, antiquissima, nobilissima, cheya de caãs, e de

varoens sabios, e Santos, e illustres em todo genero de virtudes. Diz a Chronica, que a Donzella secular, sobrinha da Santa, porque não se defanimasse, lhe offerecia mil cruzados: e aquella Senhora viuva secular lhe promettia fazer todo seu poder em isto. Veja-se, que eraõ mil cruzados, e o poder de huma honesta viuva, para hũa empreza tão grande, e insuperavel.

Se entãõ se puzeraõ todas as Universidades do mundo, e applicaraõ o ouvido á junta, e consulta destas tres mulheres; que homem douto não dissera, que ou andavaõ perdidas do juizo, ou que as dividissem, e cada huma se fosse a sua profissãõ: Santa Teresa a sua cella, a viuva a sua casa, e a donzella a de sua mãy, sem que se fallasse mais em isto? E depois disso, desta junta (para o mundo devaney, e mysterio para Deos) tirou sua sabedoria, e poder, e levantou hum espiritual edificio tão grande, e tão admiravel, que apenas cabe nos termos do mundo, e estaõ semeados por toda essa Europa, não Mosteiros, senãõ Estrellas, e luzeiros clarissimos, que allumiaõ na vaidade do mudo, e desvanecem seus rayos tão repetidos enganõs.

Quem dirá, que não he este aquelle graõ de mostarda, que sendo a menor de todas as sementes, se fez depois a mayor de todas as arvores da terra? (*Matth. 13. v. 31.*) Quem dirá, que não he, o que disse S. Paulo: *Infirma mundi elegit Deus, ut confundat fortia!* (*I. Ad Cor. 1. v. 27.*) Escolheo o mais fragil, e que parece impossivel que vença; para vencer o mais forte, que parece impossivel que o vençaõ?

Quem dirá, que não cahiraõ sobre isto as graças, que dava o Filho a seu Eterno Pay, quando dizia: *Confiteor tibi Pater, quia abscondisti hæc à sapientibus, & revelasti ea parvulis?* (*Matth. 11. v. 25.*) Confesso-vos, Pay meu, que não allumiaestes aos sabios, e allumiaestes aos pequenos?

Estas saõ as victorias, e os triunfos da graça. Este he o dedo invifivel de sua Omnipotencia. Estes saõ os meritos do Crucificado; que por mãos frageis consegue emprezas insuperaveis: lavrando com o fragil o forte; e fazendo com o pequeno o grande; para que conheça, e reconheça o mundo, que não he isto da natureza, senãõ só da graça: para que se humilhe a humana sabedoria, e acabe de entender, que sem Deos tudo he ignorancia: para que se prostre a humana grandeza a esta humildade forte, Santa, e soberana. E não sómente este Padre da Ordem de S. Domingos animou a Santa Teresa; senãõ que a assegurou, que havia de conseguir esta empreza. E di-lo com estas palavras a Santa: *O Santo Varãõ Dominico não deixava de ser por tão certo como eu, que se havia de fazer: e como eu não queria*

entender em isto; por não ir contra a obediencia de meu Confessor; negociava-o elle com minha companheira, e escrevia-o a Roma, e dava-o traças. (Vida cap. 33. n.1.)

Deste mesmo Religioso, diz a Santa outra vez: Vi estar a nossa Senhora pondo-lhe huma capa muy branca, e disse-me, que pelo serviço, que havia feito em ajudar a que se fizesse esta casa, (era a das Carmelitas de S. Jozé de Avila) lhe deu a aquelle nanto: em sinal, que guardaria sua alma em limpeza dalli adiante, e que não cabiria em peccado mortal. (Vida cap. 38. n.4.) E acrescenta a Santa: Eu tenho certo, que assim foy: porque dahi a poucos annos morreo: e o que viveo foy com tanta penitencia; e a vida, e a morte com tanta Santidade, que a quanto se pôde entender, não ha que pôr duvida. Disse-me hum Frade, que havia estado á si a morte, que antes que espirasse, elle disse, como estava com elle Santo Thomás. Deo-is me ha apparecido algumas vezes com muy grande gloria, e ditó-me algumas cousas. Tinha tanta oração, que quando morreo, com a grande fraqueza, a quizera escusar, não podia. Escreveo-me pouco antes que morresse, que meyo teria; porque como acabava dizer Missa, se ficava em arrobamento muito effaço, sem pode-lo escusar. Deo-lhe Deos ao fim o premio do muito que o havia servido. Estas palavras são todas de Santa Teresa: por onde se verá a grandeza do espirito deste Douto, e Santo Religioso.

Ainda que he assim, que a Santa escreveo sua vida esta primeira vez á instancia deste Padre Presentado seu Confessor; a escreveo segunda vez com divisaõ de capitulos, e acrescentadas algumas cousas, mais de dez annos depois (seria erro da imprensa dizer dez annos, havendo de dizer dous: que são só os que passaraõ depois) (Vide Dilucid. Prologom.) por obediencia que teve para isto d'outro Padre Dominico seu Confessor, chamado Fr. Garcia de Toledo, Varão douto, e espiritual, filho da Casa de Oropeza; com que huma, e outra vida se deve a estes dous grandes filhos desta illustre Religiaõ.

Em o numero primeiro diz a Santa: *Que la sentido mais ver-se eserita em as merces, que I eos lhe ha feito, que não em suas culpas.* He razaõ muy espiritual, e discreta. Porque ao ver suas culpas não podia resultar-lhe senão humilhação: e era humilde a Santa, e desejava ver-se humilhada; porém ao ver-se favorecida de Deos, temia, e muito, o ser exaltada: e a alma, que caminha em verdade, quer para a eternidade os favores; para esta vida as penas: quer que todos a persigaõ, e lastimem; não que a estimem, que a louvem, e a sigaõ.

2 Em o numero segundo lhe roga, que rompa quanto lhe parecer

cer do escrito, em não parecendo-lhe que he do serviço de Nosso Senhor. Não errará quem obrar sempre com esta resignação a hum douto, e espirital Padre de sua alma, como o era este Santo Varaõ.

3 Em o numero terceiro lhe pede, que o remetta ao Padre Mestre Joaõ de Avila, hum luzeiro clarissimo, que allumiava em Andaluzia uaquelles tempos, não só a Hespanha, senão a toda a Igreja: cuja vida tambem se lha devemos estampada ao Licenciado Luiz Munhoz meu amigo; e por ella se verá quanto buscava a verdade a Santa, pois se punha nas mãos daquelle Varaõ de espirito, e de verdade. E diz, que com sua censura não lhe fica mais que fazer, para quietar-se; porque depois de haver feito huma alma o que convém para assegurar o seu caminho, he necessario que cesse o cuidado, e que comece a consolação: e fiar de Deos, que não defampará a quem faz o que póde por buscá-lo, em verdade: *Fidelis autem est Deus; & non patietur vos tentari supra id, quod potestis.* (1. Ad Cor. 10. v. 13.)

4 Em o numero quarto se põem em suas mãos, e reconvem com a obrigação do que deve hum Padre espirital a quem singelamente se lhe rende. E porque não sabe seu fervor, e caridade ardente conter-se em si mesma, lhe pede que seja muy Santo. Ella nasceo para Mestre de espirito em o mundo, e Deos a creou para isso: e não me admiro que a leve detde o espirito humilde de aprender, ao zeloso, e Santo de allumiar, e de exhortar. (*Palafox Not. a Cart. 15.*) Estas são as Notas do Illustrissimo Palafox; ao que não ha que acrescentar.

## ADDIC, OENS A ESTA VIDA.

1 **I**So me disse o Senhor hum dia: Imaginas, filha, que está o merecer em gozar? Não está senão em obrar, e em padecer, e amar. Não haverás ouvido, que S. Paulo estivesse gozando dos gozos celestiaes mais de huma vez, e muitas que padecoo? E ves minha vida toda cheia de padecer, e só no monte Tabor haverás ouvido meu gozo. (*Matth. 17. v. 2.*) Não imagines, quando ves a minha Mãe, que me tem nos braços, que gozava daquelles contentamentos sem grave tormento! Desde que lhe disse Simeão aquellas palavras, lhe deu meu Pay clara luz, para que visse o que eu havia de padecer. (*Luc. 2. v. 34. 35.*) Os grandes Santos, que viverão em os Desertos, como eraõ guaidos por Deos, assim fazião graves penitencias, e sem isto tinhaõ grandes batalhas com o demonio, e comfigo mesmos, muito tempo só passavaõ sem alguma consolação espirital. Cre, filha, que a quem meu Pay mais ama, dá mayores trabalhos, e a estes responde o amor.



Em que to posso mais mostrar, que querer porati, o que quize para mim! Olha estas chagas, que nunca chegarão aqui tuas dores. Este he o caminho da verdade. Assim me ajudarás a chorar a perdição, que trazem os do mundo, (entendendo tu isto) que todos seus desejos, cuidados, e pensamentos se entregão em como ter o contrario.

Quando este dia comecey a ter oração, estava com tão grande mal de cabeça, que me parecia quasi impossivel pode-la ter. Disse-me o Senhor: Por aqui verás o premio do padecer, que como não estavas tu com saude para fallar commigo, hey eu fallado contigo, e regalado-te. E he assim certo, que seria como hora e meia, pouco menor, o tempo, que effive recolhida. Em elle me disse as palavras ditas, e tudo o demais, nem eu me divertia, nem sey aonde estava, e com tão grande contentamento, que não sey dizer-lo, e ficou-me boa a cabeça, que me ha espantado, e muito desejo de padecer. Tambem me disse, que trouxesse muito na memoria as palavras, que disse a seus Apostolos, que não havia de ser mais o servo que o Senhor.

2 Hum dia de Renos, acabando de commungar, fiquei com grande suspensão, de maneira, que ainda não podia passar a forma, e tendo-a na bocca, verdadeiramente me pareceo, quando torney hum pouco em mim, que toda a bocca se me lavia enchido de sangue; e parecia-me estar tambem o rosto, e toda eu coberta delle, como que então acabara de derramá-lo o Senhor, me parece estava quente, e era excessiva a suavidade, que então sentia, e disse-me o Senhor: Filha, eu quero que meu Sangue te aproveite, e não bajas medo que te falte minha misericordia. Eu o derramey com muitas dores, e tu o gozas com tão grande deleite, como ves; bem te pago o deleite, que me fazias este dia.

Isto disse, por que ha mais de trinta annos, que eu commungava este dia, se podia, e procurava apparelhar minha alma para hospedar ao Senhor, porque me parecia muita a crueldade, que fizeram os Judeos, depois de tão grande recebimento, deixá-lo ir a comer tão longe; e fazia eu conta, de que se ficasse commigo, e em muito má pouxada, segundo agora vejo. E assim fazia humas consideraçoes simples, e devia-as admitir o Senhor: porque esta he das visões, que eu tenho por muy certas, e assim para a communhaõ me ha ficado aproveitamento. (Abiit in Bethaniam. Matth. 21. v. 17.)

3 Havia lido em hum livro, que era imperfeição ter Imagens curiosas, e assim queria não ter na cella huma que tinha. E tambem antes que lesse isto, me parecia pobreza, ter nenhuma senão de papel; e como depois li isto, já não as tivera de outra cousa. E entendi do Senhor isto, que drey, estando descuidada disto. Que não era boa mortificação; que qual era melhor, a pobreza, ou a caridade! Que pois era melhor

o amor; que tudo o que me despertasse a elle, não o deixasse, nem o tirasse a minhas freiras; que as muitas molduras, e cousas curiosas nas Imagens, dizia o livro, e não a Imagem. Que o que o demonio fazia com os Luteranos, era tirar-lhes todos os meços para mais despertar, e assim hão perdidos. Meus fieis, filha, hão de obrar agora, mais que nunca, ao contrario do que elles fazem.

4 Estando considerando huma vez com quanta mais limpeza se vive, estando apartada de negocios, e como quando eu ando em elles, devo andar mal, e com muitas faltas, entendi: Não pôde ser menos, filha, procura sempre em tudo recta intenção, e desapego, e olhar-me a mim, que vá o que fizeres conforme ao que eu fiz.

Estando imaginando, que seria a causa, de não ter agora quasi nunca arroamento em publico; entendi: Não convem agora, bastante credito tens para o que eu pertendo: vamos olhando a fraqueza dos maliciosos.

Estando com temor hum dia de se estava em graça, ou não; me disse: Filha, muy diferente he a luz das trevas, eu sou fel, ninguem se perderá sem entendê-lo. Enganar-se-ha quem se assegurar por regalos espirituaes: a verdadeira segurança he o testemunho da boa consciencia. Mas ninguem imagine, que por si pôde estar em luz, (assim como não poderia fazer, que não viesse a noite natural) porque depende de minha graça. O melhor remedio, que pôde haver, para deter a luz, he entender a alma, que não pôde nada por si, e que lhe vem de mim; porque ainda que este ja em ella, em hum ponto, que eu me aperte, virá a noite. Esta he a verdadeira humildade, conhecer a alma o que pôde, e o que eu posso. Não deixes de escrever os avizos, que te dou; porque não se te esqueçam, pois queres pôr por escrito os dos homens.

5 A vespera de S. Sebastião, o primeiro anno, que vim ao Mosteiro da Incarnação a ser Priora, começando a Salve, vi (na Cadeira Prioral, aonde está posta Nossa Senhora) baixar com grande multidão de Anjos a Mãe de Deos, e por-se alli, a meu parecer: não vi a Imagem entãõ, senão esta Senhora, que digo. Pareceo-me, se parecia alguma cousa á imagem, que me deo a Condessa, ainda que foy depressa o pôde-la determinar, por suspender-me logo muito. Pareciaõ-me em cima das Coroas das Cadeiras, e sobre os antepeitos muitos Anjos, ainda que não com fórma corporal; porque era visãõ intellectual. Estive assim toda a Salve, e disse-me: Bem acertaste, em por-me aqui, eu estarey presente aos louvores, que derem a meu Filho, e lhos presentarey.

6 Como huma tarde se fosse meu Confessor com muita pressa, chamado de outras occupaçoens, que tinha mais necessarias, eu fiquey hum pouco com pena, e tristeza; e como creatura de terra, não me parece,

me têm apegada; deo-me a gum escrupulo, temendo não começasse a perder esta liberdade. Isto foy de tarde, e pela manhaã do outro dia, responde-me Nosso Senhor a isto, e disse-me: Que não me maravilha-se, que assim como os mortaes dese jaõ companhia para communicar seus contentamentos sensuaes; assim a alma deseja (quando ha quem a entenda) communicar seus gozos, e penas, e se entristece de não ter com quem. Como esteve algum espaço commigo, lembrou-se-me, que havia dito a meu Confessor, que passavaõ depressa estas visoes; e disse-me, que havia differença disto ás imaginarias, e que não podia nas mercês, que nos fazia, haver regra certa; porque humas vezes convinha de huma maneira, e outras de outra.

7 Hum dia depois de commungar, me parece clarissimamente se pôs junto a mim Nosso Senhor, e começou-me a consolar com grandes regálos, e disse-me, entre outras cousas: Ves-me aqui, filha, que eu sou, mostra tuas mãos: e parecia-me, que mas tomava, e chegava a seu Lado, (Não diz em isto a Santa Madre &c.) e disse-me: Olha minhas Chagas, não estás sem mim, passa a brevidade da vida. Em algumas cousas que me disse, entendi que, depois que subio aos Ceos, nunca baixou á terra, senão he no Santissimo Sacramento, a communicar-se com ninguém.

Disse-me, que em resuscitando havia visto a Nossa Senhora, porque estava já com grande necessidade, que a pena a tinha taõ traspassada, que ainda não tornava logo em si, para gozar daquelle gozo; e que havia estado muito com ella, por que havia sido necessario.

8 Huma manhaã, estando em oração, tive hum grande arrobamento, e parecia-me que Nosso Senhor me havia levado o espirito junto a seu Pay, e dito-lhe: Esta, que me destes, vos dou; e parecia-me que me chegava a si. Isto não he cousa imaginaria, senão com huma certeza grande, e huma delicadeza taõ espiritual, que não se sabe dizer. Disse-me algumas palavras, que não me lembrão, de fazer-me merce, eraõ algumas. Durou algum espaço ter-me junto a si. (Joan. 19. v. 2.)

9 Acabando de commungar o segundo dia de Quaresma em S. Jozé de Malagaõ, se me representou Nosso Senhor Jesu Christo em visão imaginaria, como costuma, e estando eu olhando-o, vi que na cabeça, em lugar de coroa de espinhos, em toda ella (que devia ser aonde fizeraõ chaga) tinha huma coroa de grande resplendor. Como eu sou devoto deste Passo, consolou-me muito, e comecey a considerar, que grande tormento devia ser, pois havia feito tantas feridas, e a dar-me pena. Disse-me o Senhor: que não lhe houvesse lastima por aquellas feridas; f. não pelas muitas, que agora lhe davaõ.

Eu lhe disse, que podia fazer, para remedio disto? Que determinada estava

estar a a tudo. Disse-me: que não era agora tempo de descançar; senão; que me desse pressa a fazer estas casas, que com as almas dellas tinha elle descanço. Que tomasse quantas me dessem, porque havia muitas, que por não ter aonde, não o serviaõ; e que as que fizesse em lugares pequenos fossem como esta, que tanto podiaõ merecer com desejo de fazer o que em as outras; e que procurasse andassem todas debaixo de hum governo de Prelado; (Vid. Diluc. do cap. 33. n. 7.) e que puzesse muito, que por cousa de mantimento corporal não se perdesse a paz interior, que elle nos ajudaria, para que nunca faltasse: em especial tivessem conta com as enfermas; que a Prelada, que não proveesse, e regalasse á enferma, era como os amigos de Job, que elle dava o acoite para bem de suas almas, e ellas punhaõ em aventura a paciencia. Que escrevesse a fundação destas casas: eu imaginava, em como na de Medina, nunca havia entendido nada, para escrever sua fundação. Disse-me que mais queria ver, que sua fundação havia sido milagrosa. Quiz dizer, que fazendas só elle, parecendo ir sem nenhum caminho, eu me determiney a pô-lo por obra.

IO A terça feira depois da Ascensão, havendo estado hum pouco em oração, depois de commungar com pena, porque me divertia de maneira, que não podia estar em huma cousa, queixava-me ao Senhor de nosso miseravel natural. Começou a inflamar-se minha alma, parecendo-me, que claramente entendia ter presente a toda a Santissima Trindade em visão intellectual, aonde entendoõ minha alma (por certa maneira de representação, como figura da verdade, para que o pudesse entender minha torpezã) como he Deos Trino, e Uno; e assim me parecia fallar-me todas as tres Pessoas, e que se representavaõ dentro em minha alma distintamente, dizendo-me: Que desde este dia, veria melhora em mim em tres cousas, que cada hũa destas Pessoas me fazia merce: na caridade, em padecer com contentamento, em sentir esta caridade com o accendimento na alma. Entendi aquellas palavras, que diz o Senhor: que estarãõ com a alma, que está em graça, as tres Divinas Pessoas. (Joan. 14. v. 23.)

Estando eu depois agradecendo ao Senhor taõ grande merce, achando-me indignissima della, dizia a Sua Magestade com muito sentimento: que pois me havia de fazer semelhantes merces, que porque me havia deixado de sua Mão, para que fosse taõ ruim! Porque o dia antes havia tido grande pena por meus peccados, (tendo-os presentes) vi aqui claro o muito que o Senhor havia posto de sua parte, desde que era muito menina, para chegar-me asi com meyoos muito efficazes, e como todos não me aproveitaraõ. Por onde claro se me representou o excessivo amor, que Deos nos tem em perdoar tudo isto, quando nos queremos tornar a elle;



elle, e mais commigo, que com ninguem, por muitas causas. Parece ficárao em minha alma tao impressas aquellas tres Pessoas, que vi, sendo hum só Deos, que a durar assim, impossivel seria deixar de estar recolhida com tao Divina companhia.

Huma vez, pouco antes disto, indo a commungar, estando a forma no relicario, que ainda nao se me havia dado, vi huma maneira de pomba, que meneava as azas com ruido. Turbou-me tanto, e suspendeo-me que com muita forza tomey a forma. Isto era tudo em S. José de Avila, aonde tambem huma vez entendi: Tempo virá, que nesta Igreja se façao muitos milagres, chamá-la-hão Igreja Santa. Isto entendi em S. José de Avila, anno de mil e quinhentos e settenta e hum.

11 Estando hum dia imaginando se tinhaõ razao os que lhe parecia mal que eu sabisse a fundar, e que estaria eu melhor, empregando-me sempre em oracao, entendi: Em quanto se vive, nao está a ganancia em procurar gozar-me mais, senao em fazer minha vontade.

Pareceo-me a mim, que pois S. Paulo diz do encerramento das mulheres: ( que mo haõ dito, pouco ha, e ainda antes o havia ouvido ) que isto seria a vontade de Deos, e disse-me: Dize-lhes, que nao se governem por só huma parte da Escritura, que vejaõ outras; e que se podem por ventura atar-me as mãos!

12 Estando eu hum dia depois da oitava da Visitaçao, encomendando a Deos hum irmaõ meu em huma Ermida do Monte Carmelo, disse ao Senhor: ( nao sey se em pensamento ) Porque está este meu irmaõ aonde tem perigo sua salvaçao: se eu vira, Senhor, hum irmaõ vosso neste perigo, que fizera por remediá-lo! Parecia-me a mim, nao me ficara cousa, que pudera, por fazer. Disse-me o Senhor: O' filha, filha - Irmaõs saõ minhas estas da Incarnaçao, e te detens! Pois tem animo, olha que o quero eu, e nao he tao difficuloso, como te parece, e por onde imaginas perderão estoutras casas, ganhará hum, e outro; nao resistas, que he grande meu poder.

13 Estando considerando huma vez na grande penitencia, que fazia huma pessoa muy Religiosa, e como eu podera haver feito mais, ( seguindo os desejos, que me ha dado alguma vez o Senhor de fazela ) se nao fora por obedecer aos Confessores; que se seria melhor, nao lhes obedecer daqui adiante nisto! Me disse: Isso nao, filha, bom caminho levás, e seguro. Vés toda a penitencia que faz, em mais tenbo tua obediencia.

14 Huma vez estando em oracao me disse o Senhor, por huma maneira de visao intellectual, como estava a alma, que está em graça; em cuja companhia vi, por visao intellectual, a Santissima Trindade, de cuja companhia vinha aquella alma hum poder, que senboreava toda a terra,

a terra. *Deraõ-se-me a entender aquellas palavras dos Cantares, que dizem: Dilectus meus descendit in hortum suum.*

*Mostrou-me tambem como está a alma, que está em peccado, sem nenhum poder, senão como huma pessoa, que estivesse de todo atada, e liada, os olhos, que quer ver, não pôde, nem andar, nem ouvir, e em grande escuridade. Fizeraõ-me tanta lastima as almas, que estão assim, que qualquer trabalho me parece ligeiro, por livrar huma. Pareceo-me, que a entender isto, como eu o vi (que se pôde mal dizer,) que não era possível querer ninguem perder tanto bem; nem estar em tanto mal.*

15 *Estando na Incarnação o segundo anno, que tinha o Priorado, oitava de S. Martinho, estando commungando, partio a fôrma o Padre Fr. João da Cruz (que me dava o Santissimo Sacramento) para outra Irmaã. Eu imaginey que não era falta de fôrma; senão que me queria mortificar, porque eu lhe havia dito, que gostava muito quando erã grandes as fôrmas; não porque não importava para deixar de estar inteiro o Senhor, ainda que fosse muy pequeno pedacinho. Disse-me Sua Magestade: Não hajas medo, filha, que ninguem seja parte para tirar-te de mim. Dando a entender, que não importava. Entã representou-se-me por visã imaginaria, como outras vezes, muy no interior, e deo-me sua mão direita, e disse-me: Olha este cravo, que he final que serás minha Esposa desde hoje, até agora não o havias merecido, daqui adiante, não só como Creador, como Rey, e teu Deos olharás minha honra, senão como verdadeira Esposa minha; minha honra he já tua, e a tua minha.*

*Fez-me tanta operação esta mercê, que não podia caber em mim, e fiquey como desatinada, e disse ao Senhor: Que ou ampliasse minha baixeza, ou não me fizesse tanta mercê: porque certo, não me parecia o podia soffrer o natural, e assim esteve todo o dia muy embebida. Hey sentido depois grande proveito, e mayor confusão, e afflicção de ver que não sirvo nada taõ grandes merces.*

16 *Estando no Mosteiro de Toledo, e aconselhando-me alguns, que não dêsse o enterro, e padroado delle a quem não fosse Cavalheiro, disse-me o Senhor: Muito te desatinará, filha, se olhas as leys do mundo. Põem os olhos em mim pobre, e desprezado delle. Por ventura, seraõ os grandes do mundo grandes diante de mim, ou haveis vósoutras de ser estimadas por geraçoens, ou por virtudes?*

18 *Hum dia me disse o Senhor: Sempre desejas trabalhos, e por outra parte os recusas: eu disponho as cousas conforme ao que sey de tua vontade, e não conforme a tua sensualidade, e fraqueza. Esforça-te, pois vês o que te ajudo; hey querido que ganhes tu esta coroa: em teus dias verás muy adiantada a Ordem da Virgem. Isto entendi do*

Senhor mediado Fevereiro, anno de mil e quinhentos e settenta e hum.  
 18 Estando em S. Jozé de Avila, vespera de Paschoa do Espirito Santo, na Ermida de Nazareth, considerando em huma grande merce, que Nosso Senhor me havia feito em tal dia como este, vinte annos havia, pouco mais ou menos; me começou hum impeto, e fervor grande de espirito, que me fez suspender. Neste grande recolhimento entendi de Nosso Senhor o que agora direy: Que dissesse a estes Padres Descalços de sua parte, que procurassem guardar quatro cousas, e que em quanto as guardassem, sempre iria em mais crescimento esta Religião, e quando nellas faltassem, entendessem que hiaõ descabindo de seu principio.

*A primeira: que as cabeças eslivesses confórmes.*

*A segunda: que ainda que tivessem muitas casas, em cada huma houvesse poucos frades.*

*A terceira: que tratassem pouco com seculares; e isto para bem de suas almas.*

*A quarta: que ensinassem mais com obras, que com palavras.*

*Isto foy o anno de mil e quinhentos e settenta e nove.*

*E porque he grande, o firmey de meu nome.*

## TERESA DE JESUS.

### D I E U C I D A C A M.

**N**O fim da vida da Santa Madre andaõ humas addiçoens; q̄ lhe ajuntou o Padre Fr. Luiz de Leaõ. O qual ao principio della, diz desta maneira: O Mestre Fr. Luiz de Leaõ, ao leitor. Com os originaes deste livro, vieraõ a minhas mãos huns papeis escritos pelas da Santa Madre Theresa de JESUS, em que, ou para memoria sua, ou para dar conta a seus Confessores, tinha postas cousas, que Deos lhe dizia, e mercês que lhe fazia, de mais das que neste livro se contêm, que me pareceo pô-las com elle, por fer de muita edificaçãõ, E assim as puz á letra, como a Madre as escreve, que diz assim.

*Isto me disse o Senhor hum dia: Cuidas, filha, que está merecer, em gozar? Não está, senão em obrar, e em padecer, e amar &c.*

Começa a Santa esta Relaçãõ, dizendo as razoens, e exemplos, que o Senhor lhe dera, em como aos seus escolhidos dava trabalhos, como meyo para o gozar. E poderiamos logo reparar, porque razoãõ, a quem estava taõ entregue ao desejo de padecer, perluade Christo

ito Senhor nosso tanto, a estimação dos trabalhos? Expondo por exemplo a S. Paulo, aos grandes Santos do Ermo, a Sua Mãe Santíssima, e finalmente a si proprio! Não atinaremos a causa; mas não erraremos em cuidar que haviaõ de ser muy grandes os trabalhos, a que a dispunha; e que era grande o amor com q̄ neste desejo a confirmava, e lhe prevenia allivios. (*Barret.c.6. §.27.*)

Venerou a discipula amante a doutrina do Divino Mestre, e já á vista de taõ Divino Exemplar, qualquer trabalho, por grande que fosse, era para ella pequeno. Daqui lhe nasceo a inveja, que tinha aos Santos, que haviaõ padecido grandes trabalhos por Deos. Succedeo-lhe huma vez, que estando em Toledo huma noite, havendo rezado as Matinas dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, lhe deo hum impeto taõ grande, e sentimento taõ extraordinario, que parecia tinha ancias de morte, e que o coração se lhe sahia do corpo. Dizia humas palavras muy sentidas, e cheyas de inveja da dita, e ventura daquelles gloriosos Apostolos, em morrer taes mortes por Deos. (*Rib.l.4.c.17. Yep.l.3.c.14.*)

Hum anno antes que morresse, estando eu (diz o Bispo de Tarazona) com a Santa Madre tratando de algumas cousas de sua Ordem, e de seu espirito, entre outras, que me disse, foy huma: Que com ser taõ grandes os desejos, que tinha de ver-se com Deos; desejava, por outra parte, viver, por padecer por elle mais. E declarou-me aquelle lugar da Esposa: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo*; (*Cant.2.v.5.*) muy para seu proposito, e para minha confusão, dizendo estas palavras: *Para que, Esposa, pedis confortativos para viver! Amais, e vedes-vos morrer de amor, e desejas viver? sim; porq̄ desejo sustentar a vida para servi-lo, e padecer mais por elle.*

E assim estando a Santa Madre abrazada nesta chamma, (como ella me referio a mim) disse ao Senhor: *Como se póde passar, Senhor, a vida sem Vós? E como se póde viver, morrendo? E respondeo-lhe o Senhor: Filha, considerando que, acabada esta vida, não me poderás mais servir: nem padecer por mim.* E com estas flores, e maçaãs, esforçou Deos seu coração em seus trabalhos, que foraõ muy grandes, e fez que lhe fosse agradavel a vida enferma de amor e violentada com a larga esperança de gozá-lo. (*Yep.l.3.c.14.*)

E conforme aos bens, que a Santa Madre experimentava nos trabalhos, era o desejo de persuadir tambem a todo o mundo os fructos, e thesouros, q̄ nelles estavaõ escondidos. Seus livros estaõ cheyos desta doutrina; e não ha em elles folhas, onde não trate, e persuada Cruz, e trabalhos; não só a soffrê-los, senão a desejá-los, e pedi-los, a nosso Senhor em oração. E ainda que a suas filhas animava muito



a todas as virtudes ; em especial as procurava afeiçoar a esta do padecer por Deos ; pondo-lhes diante , que era grande affronta ir por outro caminho , que pelo que havia ido seu Esposo ; e dizia : *Que a Religiosa , que não sentisse em si estes desejos , não se tivesse por Descalça ( Rib.l.4.c.17.Yep.l.3.cap.14.)*

2 Tinha devoção de commungar o Domingo de Ramos , sempre com esta consideração , que havia sido muita a crueldade dos Judeos aquelle dia , em deixar ir a JESUS Christo nosso Senhor a comer tão longe a Bethania , depois de tão grande recebimento : *Abit foras extra civitatem in Bethaniam. ( Matth.21.v.27.)* E assim a Santa naquelle dia queria convidar ao Senhor a comer , e que se ficasse com ella ; e para isto apparelhava sua alma o melhor que podia , para hospeda-lo. Era hum destes dias , ( hayendo já trinta annos , que tinha esta devoção ) em recebendo a Sagrada Fôrma , lhe pareceo que tinha a boca cheya de sangue , que lhe cobria o rosto , e que a banhava toda com calor fresco , e suavidade excessiva ; como se entao se derramára na Cruz aquelle Divino licor , que recebia no Sacramento. E disse-lhe Christo : *Filha , eu quero que meu sangue te aproveite , e não bajas medo que te falte minha misericordia : eu o derramei com grandes dores , e tu o gozas , como vez , com grande deleite.* Recorda Christo as dores , com que derramou o Sangue , que com tanta suavidade recebia sua serva ; como por satisfação dos tormentos , que passou , a consolação que ella goza.

Mostra tambem o Senhor efficaz a vontade de que lhe aproveite ; e assegura a sua Esposa , que não haja medo que lhe falte a sua misericordia. Se foy confirmá-la em graça , ou canonizá-la em vida o mesmo Santo dos Santos , e o Summo Pontifice Christo , seja problema , e Gloria de seus devotos.

3 Achou Santa Theresa em hum livro , que era imperfeição ter Imagens curiosas ; e por lhe parecer que huma , que na cella tinha , encontrava a pobreza , intentou privar-se daquelle gosto , para não encontrar aquella doutrina. Mas o Divino Mestre a ensinou , dando-lhe a entender , que melhor era a charidade , que a pobreza ; e que , se o amor era melhor , não se privasse a si , nem a suas Religiosas de tudo o que o despertasse. Que as muitas molduras , e cousas curiosas em as Imagens , dizia o livro , e não a Imagem.

Seria o livro , o Compendio Espiritual ( pelo menos , he sua a doutrina ) do Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres ; aonde , entre os documentos que dá , he hum : Não possuir cousas superfluas , e curiosas , que occupaõ , e distrahem o coração , como retratos , e paineis com demaziada curiosidade. ( *Compend. Spirit. 1. p. cap. 5.* )

*Uso das Imagens* ( diz nosso Padre S. Joáo da Cruz ) para dous principaes fins o ordena a Igreja; he a saber : para reverenciar aos Santos em ellas ; e para mover a vontade , e despertar a devoção por ellas a elles. E quando servem disto, são de muito proveito , e o uso dellas necessario : e por isso as que mais ao proprio , e vivo , estão tiradas , e mais movem a vontade á devoção , se haõ de escolher , pondo os olhos nisto , mais que no valor , e curiosidade da feitura , e seu ornato. Porque ha algumas pessoas , que olhaõ mais a curiosidade da Imagem , e valor della , que ao que representa: e a devoção interior, q̃ e espiritualmente haõ de endereçar ao Santo invisivel, a empregão na affeição, e curiosidade exterior. ( *Subid. do Monte Carm. l. 3. cap. 34.* )

4 Como tambem lhe pareceste que era melhor tratar menos gente ; porque estando mais livres de negocios , tem menos embarços as consciencias, entendeo que o Senhor lhe respondia : *Filha, não póde ser menos , procura sempre em tudo recta intenção , e desapego , e olhar-me a mim , que vá o que fizeres conforme ao que eu fiz.* Propõem-se Christo por exemplar das obras de Theresa , que obre conforme ao que obrou ; e para isso lhe diz , não só que o veja , senaõ que o olhe , como querendo mayor attenção ao depois da recta intenção , com que devemos procurar agradá-lo.

Considerava a Santa , qual seria a causa , porque já não tinha extasis em publico ; e a esta duvida satisfez o Senhor , dizendo : *Naõ convem agora , bastante credito tens , para o que pertendo : vamos attentando á fraqueza dos maliciosos.* De maneira , que a bondade infinita cuida em nos evitar occasioens de tropeçarmos , e a troco de nós não cabirmos , recata as demonstraçoens do seu amor : suppondo da sua parte a Theresa , quando diz que vaõ attentando nossa miseria , e fraqueza. E não diz , que attentá á malicia dos fracos , senaõ á fraqueza dos maliciosos ; por ser sempre a malicia a mais debil cousa , porque nunca persiste , nem prevalece ; e se dura , he para mais ruína.

Teve hum dia hum temor , de se estava em graça ? E o Senhor , para a desenganar , lhe disse : *Filha, muy diferente he a luz das trevas : eu sou fiel , uinguem se perderá , sem entende-lo.* E já o Senhor lhe havia revelado , ( em outra occasião ) que estava em sua graça , e amizade , como se disse no Capitulo XXXIII. numero 4. E no Capitulo XXXIV. numero 2.

5 Quando á Santa Madre fizeraõ Priora da Incarnação , pôs na cadeira prioral hũa formosissima Imagem de nossa Senhora do Carmo , feita de vulto , e onde para fazer a primeira practica ás Religiosas , se assentou a seus pés. ( *Rib. l. 3. c. 1. Yep. l. 2. c. 25. Ref. l. 2. c. 49. n. 10. Flor. n. 38. Barr. c. 8. §. 36.* ) E depois neste primeiro anno do Priorado ,

vespera de S. Sebastião, começando a Salve, teve huma visão intellectual, em que vio a Mãe de Deos acompanhada de innumeraveis Anjos, e que se assentava na cadeira, em que estava posta a sua Imagem; e sobre as outras cadeiras, e nos antepeitos se foraõ accomodando por ordem muitos dos Cortezãos celestes. Assistio a Soberana Imperatriz da Gloria a toda a Salve; e depois lhe disse: *Bem acertastes em me pones aqui: eu estarei presente aos louvores de meu Filho, e lhos apresentarei.*

Aprova a Mãe de Deos o acerto com que lhe dera aquelle lugar Theresa; com materno agrado o aceita, e com soberana Magestade o occupa. Promette-lhe de estar presente, quando louvem seu Benito Filho: e sendo certo, que assiste a todos os louvores Divinos, claro está, que quando promete que ha de estar áquelles presente, ha de ser por favor particular com particular assistencia; assim para lhe alcançar mayor merecimento, como para que cheguem a conseguir mayor acceitação Divina. Donde devemos venerar a immensa piedade desta soberana Senhora; considerando, que muitas vezes toma o officio aos Anjos, para nosso beneficio, apresentando a seu Filho nossas oraçoens, para que assim sejaõ delle mais aceitas.

E he de advertir aqui, que a Santa entrou a ser Priora no Convento da Incarnação, depois de treze de Julho de mil quinhentos setenta e hum; (em que fez a renuncia da mitigação, como refere a Chronica. ( *Ref. l. 2. c. 49. n. 5.* ) E assim o de setenta e dous, vespera de S. Sebastião, correndo o primeiro anno do Priorado, he que recebeu esta mercê. ( *Ref. l. 2. c. 51. n. 1. Flor. do Carmo. n. 39.* )

A Imagem, que aqui diz nossa Santa que lhe dera a Condesa; foy Dona Maria de Velasco, e Aragaõ, Condesa de Olorno. Esta Sagrada Imagem está agora no Convento de S. Jozé de Avila: e diz o Padre Ribeira, que era a mais formosa, e grave, que elle havia visto. ( *Rib. l. 3. c. 1.* ) E escreve o mesmo Padre, que neste mesmo anno, primeiro de seu Priorado, recebera a Santa Madre hum favor tão grande de Deos, que não poderá referi-lo a penna, sem entorpecer-se no vôo.

Teve huma visão, em que lhe appareceo a Santissima Trindade, e a Virgem nossa Senhora; e o Padre Eterno, chegando-a a si, e dizendo-lhe palavras muy agradaveis, entre outras lhe disse: ( mostrando-lhe, o que lhe queria ) *Eu te dei a meu Filho, e ao Espirito Santo, e a esta Virgem: que me podes tu dar a mim?* ( *Rib. l. 4. c. 10. Yep. l. 3. c. 24. Ref. l. 2. c. 51. n. 2. Flor. n. 39. Joan. 3. v. 16.* ) Saõ muito grandes estas mercês, e estas materias muy altas para saber referi-las. Diz-lhe o Eterno Pay, que lhe deo seu Filho: e o dá-lo ao mundo, foy prova de o amar

amar com excesso ; com que parece , não será grande , se dissermos ; que amava a Santa Theresa só , como a todo o mundo. ( *Barret.c.8. §.7.* )

6 No Convento de S. Jozé de Avila ( *Barret.c.7. §.24.* ) se achava a Santa huma tarde com grande pena , de que sempre o teu Confessor estivesse com ella pouco tempo , porque gostava de tratar muito miudamente as cousas de sua alma : logo se seguiu hum escrupulo , de q̄ depois sentia tanto a falta de conversar muito a seu Padre Espiritual , era certo , que não estava taõ desapegada das creaturas , como imaginava.

Satisfez Christo Senhor nosso pela manhã a esta duvida , e disse-lhe : *Que não se admirasse , por q̄ assim como os mortaes desejavaõ companhia para communicarem seus gostos ; assim tambem desejava a nossa alma communicar seus gozos , e suas penas as pessoas , que tratasem de espirito , e as encaminhassem nellas.*

7 No segundo anno , que era Priora da Incarnação , ( *Yep.1.3.c.24.* ) depois de com nungar hum dia , se lhe mostrou o Senhor clarissimamente , e pôs junto a ella , e com grande regalo a consolou , e entre outras cousas , lhe disse : *Ves-me aqui , filha , mostra as tuas mãos , ( e chegando-lhas ao costado , proseguiu ) olha as minhas chagas , não estás sem mim , passa abrevidade da vida.*

Parêce que o tocar Theresa as chagas de Christo , era huma palpavel prova de Christo estar com Theresa : e ou lhe depositou as mãos no lado , ou pôem o lado em suas mãos. E para consolar sua Esposa da pena de viver ausente : lhe diz , que he breve a vida , e que não passa a brevidade della , sem estar com ella. Bem parece encarecida a saudade de Theresa , em que ainda em companhia de Christo , lhe parecia a vida dilatada ; e por isso lhe assegura , que he breve. ( *Barret.c.7. §.24.* )

Entre as cousas mais , que lhe disse , lhe deo a entender : *Que depois que subio aos Ceos , nunca baixou á terra ( senão he , em o Santissimo Sacramento ) a communicar-se com ninguem.* Sobre as quaes palavras , escreve a nota Marginal : Não diz em isto a Santa Madre , como alguns haõ entendido , e enganado-se , que entaõ havia baixado do Ceo a Humanidade de Christo , para fallar com ella , o q̄ não havia feito com ninguem depois de sua Assumpção. Porque como se vê , acabava de commungar entaõ , e assim nas especies do Sacramento tinha a Christo consigo , que lhe dizia o que ella aqui diz. Nem menos em dizer , que não baixou á terra Christo depois que subio aos Ceos , tira que não se haja mostrado a muitos servos seus , e fallado com elles , não baixando elle , senão elevando-lhes a elles seus enten-



entendimentos, e almas, para que o vissem, e ouvissem, como de Santo Estevão se escreve, e de S. Paulo nos Actos dos Apóstolos. (*Actos. 7. v. 55. Act. 9. v. 3. 4. 5. 17.*) Até aqui a Marginal do Padre Mestre Fr. Luiz de Leão.

O Doutíssimo Soares move a presente que staõ: se depois q̄ Christo subio ao Ceo, desceo alguma vez á terra? Em elle se pôdem ver suas razoens e argumentos; e varias appariçoens, nas quaes o Senhor se mostrou a muitos Santos. (*Suar. in 3. p. t. 2. q. 58. art. 4. disp. 51. f. 2. 4.*)

E que seja possível, o affirma com S. Thomaz o nosso Fr. Antonio da Annunciaçãõ: porẽm seguindo (como taõ filho seu) a sentença, e verdade revelada á Santa Madre, nega o facto. De tres maneiras (diz elle) se pôde ver Christo com os olhos corporaes: hũa he confortando Deos os olhos de algum para que alcance a ver a Christo em o Ceo, como o vio Santo Estevão: de outro modo, baixando ao ar, como o vio S. Paulo: ou baixando até á terra; e desta sorte fica em ser possível; mas no effeito, não ha baixado a ninguem, senão he o Santíssimo Sacramento. (*Manual de PP. espirituaes l. 3. c. 6. per tot. Actos. 7.*) Conforme a revelaçãõ da Santa. E se confirma com a Sagrada Escriitura; pois nos Actos dos Apostolos se diz, subio aos Ceos até a Resurreiçãõ de todos. (*Actos. 9.*) Isto he até o dia do Juizo: *Jesum Christum, quem oportet quid em Caelū suscipere usque in tempore resurrectionis omnium.* (*Actos. 3.*) E esta he (diz o nosso Fr. Thomaz de JESUS) a commũa sentença dos Padres. (*N. Thom. de Oration Divina l. 4. p. 4. cap. 26.*)

Tambem nesta occasiãõ lhe disse o mesmo Senhor: Como quando resuscitára, apparecera logo a sua Mãy Santíssima, e estivera largo espaço com ella, porque a pena, e saudade a tinhaõ taõ traspassada, que necessitava de todo aquelle remedio.

Os Santos consideraõ esta appariçãõ, desta maneira: (*Vid. de N. Senhora por Fr. José de JESUS MARIA l. 5. cap. 1. n. 2. 3.*) Estando a Sacratíssima Virgem só em seu apoento, posta em oraçãõ, com abundancia de lagrimas amorosas, resplandeceo a casa com huma nova, e peregrina claridade, e de improvizo lhe appareceo Christo. Senhor nosso vestido de roupas de gloria brancas, e resplandecentes, alegre, formosissimo, e Glorioso, dizendo: *Salve Sancta Parens, Deos vos Salve, Mãy Santa.*

Com esta presença repentina do Filho, recebeu a Virgem taõ infavel gozo, que se não fora confortada com especial soccorro do que tinha diante, desfalecera com a vehemencia da subita alegria; e ajoelhando-se para adorá-lo, como a seu Deos, elle a levantou com effeito ternissimo de filho, dizendo-lhe que se alegrasse, que já eraõ pas-

Todas as tormentas de sua morte, e enxugalle suas lagrimas; pois o via Resuscitado, e Glorioso.

A Senhora, já to la cheya de gozo, e alegria, abraçava ao Filho desejado, e descansava entre seus braços, das afflicções passadas. Assentou-se com ella o Filho, para dar-lhe mayor, e mais dilatada consolação; e entretinha-a com doces practicas, dando-lhe conta do que havia feito aquelles tres dias, para aperfeiçoar a redempção humana.

Deste modo consideraõ os Santos (particularmente Santo Anselmo, e S. Boaventura) esta apparição de Christo Senhor nosso a sua Mãy Santissima. A qual, primeiro que a outra pessoa alguma, appareceu, depois de resuscitado, segundo o commum sentimento dos Santos, e o uso da Igreja Romana, que o dia da Resurreição, celebra a primeira estação em Santa Maria a Mayor de Roma; significando com isto, haver sido a da Virgem, a primeira apparição do Filho, depois de Resuscitado. (*Div. Ans. l. de Excellent. Virginis c. 6. Div. Bonaventur. in meditat. Vitæ Christi. cap. 87.*)

E passá-lo em silencio os Evangelistas, foy advertidamente, por huma de duas cousas: ou porque não parecesse (como diz Santo Anselmo) (*ut supra.*) que escrevião cousas superfluas, como era esta: pois sendo tão claro, que a primeira visita havia de ser a de sua Mãy, não havia para que igualar em a narração dos favores do Eilho aos servos com a Rainha do Ceo; e os Evangelistas, para confirmação de nossa Fé, escrevem as apparencias, que Christo fez aos que nella haviaõ vacillado; e a da Virgem (que esteve sempre constantissima na Fé de seu Filho) não foy para confirmação desta Fé, senão para sua consolação; (como o Senhor aqui disse a nossa Santa) e assim não era necessario referi-la os Evangelistas.

Ou deixaraõ de escrevê-la; (e he a segunda causa) porque havendo de ser testemunhas sem suspeita (para Judeos, e Gentios) as da Resurreição de Christo, não quizerão (diz Metafraste) por o testemunho de sua Mãy, temendo não cui-lassem, que nesta Santissima Senhora podiaõ caber os affectos viciosos das outras mãys, em de-sejar ver a seus filhos venerados, e engrandecidos, ainda que seja com agravo da virtude, e da verdade.

A Santa Brigida revelou tambem a Senhora este apparecimento de seu Filho Benditissimo; accrescentando, nesta revelação, outra cousa do silencio dos Sagrados Evangelistas. *Como depois da morte de meu Filho* (diz a Virgem, fallando com Santa Brigida) *estive triste com huma incomparavel dor, em fim, como de Mãy, se me appareceu o mesmo Filho meu, primeiro que a outros, e se me mostrou palpavel,*

vel, consolando-me, e fazendo-me saber como havia de subir ao Céo vizivelmente. E ainda que isto não está escrito por minha humildade, a verdade he esta; que depois de haver resuscitado meu Filho, me appareceu a mim primeiro que a outra pessoa alguma. (In l. 6. Revelat. c. 97.)

Todas estas estas são palavras desta revelação: nas quaes se nos descobre a profundissima humildade da Sacratissima Virgem: e affirmou por havê-lo ella pedido aos Evangelistas, ou porque elles tinhaõ taõ conhecida esta sua humildade; por não dar-lhe desgosto, não trataraõ della no Evangelho, mais do que sómente era necessario, para os Mysterios de seu Filho. (*Vida de nossa Senhora ut supra*)

8 Neste numero diz nossa Gloriosa Santa, que estando hum dia pela manhã na cração, tivera hum grande atrobamento, e lhe pareceo que levava Christo seu espirito junto do Eterno Pay, e lhe dizia: *Esta, que me destes, vos dou.* E parecia-me que me chegava a si. Disse-me algumas palavras, que não me lembraõ; de fazer-me mercê eraõ algumas.

Bem rica sahiria desta presença do Pay Esposa taõ amada de seu Filho: não sahiria com as mãos vazias daquelle que as enche a quem menos o merece: nem o Esposo se contentaria com que fossem ordinarias as joyas, que se dessem a sua escolhida. Foraõ ellas taes, que nem ainda a Santa as póde de todo conhecer, nem ainda declarar, como foy aquella visão. Não sendo imaginaria, claro está, que seria intellectual: porèm taõ subida, e delicada, que achou Sua Magestade por expediente, não dar-lhe por entaõ inteira noticia della.

9 Fundou a Santa Mãe o seu Convento na Villa de Malagaõ o anno de mil quinhentos sessenta e oytto, a petição, e rogos de Dona Luiza de Lacerda, Senhora desta Villa, (*Fundaç. c. 9.*) E por ser terra pequena, por conselho de letrados, fundou o Convento com renda. E como a Santa era taõ pobre de espirito, e de coração, e entendia o muito, que importava que todos seus Mosteiros o fossem: temendo não viessem a alguma notavel ruina, procurava prevenir inconvenientes.

Por esta causa, depois de feita a fundação, e assegurada ella de tantos, e taõ graves letrados, especialmente com o parecer do Padre Mestre Fr. Domingos Banhez. Lente de Prima na Universidade de Salamanca; ainda não podia tirar de seu coração esta espinha da renda, que cadavez que lhe lembrava, era disto notavelmente molestada. Porèm porque havia deixado, e cativado seu parecer, por seguir o daquelles que estavaõ em lugar de Deos, o mesmo Senhor, passando a Santa outra vez por aquella casa, a assegurou consolando-a com a visão, e palayras, que refere neste numero.

A appareição foy esta: Representou-se-lhe Christo Senhor nosso, em visão imaginaria, (isto he intellectual distincta. *(Yep.l.2.c.18.Ref.l.2.c.11.n.1.3.4.5.)*) E vio que na Sagrada Cabeça, em lugar de coroa de espinhos, se mostrava outra muito resplandecente, multiplicada pelos golpes, e commutado o sangue em luz, e as chagas em resplandores: não obstante taõ suaves luzes, se enterneceu muito a Santa, na representação de taõ multiplicadas feridas. E o Senhor lhe disse: *Naõ houvesse lastima das feridas, que já padecera, senão das que lhe faziaõ de novo.* E como a magoada Esposa lhe perguntasse, que podia fazer, para remedio? Lhe respondeo, *Que não era tempo de descansar, que se desse pressa a fundar aquelles Conventos, porque com as almas delles tinha elle descanso: e que nos lugares pequenos, fundasse como naquella terra, &c.*

Com isto se consolou a Santa, e se animou a receber a renda, em similhantes povos. E assim quiz que se guardasse em sua Ordem: ainda que ao depois, o tempo mostrou, e as largas, e pezadas experiencias, que convinha alterar, e moderar esta disposição; recebendo, e tendo renda em commum todos os Mosteiros, sem alguma excepção. (*Vide.Dilucidat.doc.7.n.10.*)

Nem pareça que houve contradicção nestas duas Revelações: mandar-lhe o Senhor ao principio da Reforma, que fundasse os Mosteiros com pobreza: (*Joan.19.v.2.*) e agora, q̃ os fundasse com renda. (*C.35.n.1.*) Porque, o mandar-lhe Deos que fundasse sem renda, póde ter duas causas: a primeira querer que a Santa Madre em tudo tivesse o Espirito Evangelico, e começasse com a mayor perfeicção possivel: a segunda, porque como Deos queria que se fundassem muitos Conventos, por meyo da Santa; fora quasi impossivel (fallando segundo o caminho ordinario) que estes se fizessem, se houveraõ de ter renda, pois não era facil o achá-la para tantos. Por esta causa costumava ella dizer, que com huma campanha tinha bastante para fundar hum Convento. (*Ref.l.2.c.11.n.7.*) Porém depois com a experiencia se vio, que não se podiaõ conservar, sem ter alguma, sendo mulheres, e taõ encerradas: por isso lhe disse o Senhor, e aconselhou que nas terras pequenas tivesse renda. (*Rib.l.1.c.3.Yep.l.2.c.18.Ref.l.2.c.11.n.7.*)

Mais disse aqui o Senhor á Santa: *Que procurasse, que seus Conventos andassem todos debaixo do governo de hum Prelado:* (e disto já demos a ração na Dilucidacão do cap. 33. numero 1.) *E que houvesse grande cuidado com as enfermas:* e observou a Santa Madre esta doutrina desorte, que costumava dizer: *Que primeiro havia de fultar ás saãs o necessario, que ás enfermas o regalo;* assim as regalava muito,



to, e mostrava muito amor: desoccupava-se quanto podia para estar com ellas, e consolá-las; gostando que as demais Religiosas executassem o mesmo. (*Rib.l.4.c.11.Yep.l.3.cap.26.*)

Tambem lhe ordenou o Senhor, que escrevesse as Fundações destas casas, por serem todas milagrosas. O mesmo lhe aconselhou o Padre Mestre Jeronymo de Ripalda da Companhia de JESUS. Mas a Santa lhe parecia (por se achar com pouca saúde, e muitas occupaçoens) que não podenta cumprir o que lhe mandavaõ. Porém o Senhor disse: *Filha, a obediencia dá forças.* E com ellas se achou, para fazer o que Christo, e o Confessor lhe ordenavaõ: escrevendo, o anno de mil quinhentos settenta e tres, o livro das Fundações de teus Mosteiros. (*Fundaç. no Pro'og. & c. 26. no Origin.cap.27.*)

10 Depois de haver commungado, em huma terça feira depois da festa da Ascensão, lhe pareceo por visão intellectual, que tinha presente a Santissima Trindade, e recebia por certa especie, huma admiravel noticia, de que era Deos Trino, e Uno: e que todas as tres Pessoas Divinas se representavaõ com distincão em sua alma: e lhe disseraõ: *Que desda aquelle dia, veria em si melhoria em tres cousas, e de cada huma lhe fazia mercê cada Pessoa: vinhaõ a ser, na caridade; em padecer com gozo, e en sentir a caridade com accendimento na alma.* Entendeo aquellas palavras, que disse Christo por S. Joaõ: *Que veria elle, e o Pay, e o Espirito Santo a morar com a alma, que o ama, e guarda seus mandamentos:* Isto he, que as tres Divinas Pessoas estaraõ com a alma, que está em graça. (*Joan.14.v.23.*) Vejaõ-se nosos Salmaticenses no Tomo de Trinitate; donde com muitos Santos, e Doutores Escolasticos, se prova que não só habita Deos, e as Divinas Pessoas na alma do justo por Essencia, presença, e potencia, e por graça: senaõ que as mesmas Pessoas Divinas realmente, pessoalmente, e segundo suas próprias entidades, habitaõ com hum especialissimo modo em ella. (*Medul.Myst.tract.5.c.3.n.26.*)

Porém ainda que a Santa diz; *Começou a inflamar-se minha alma parecendo-me que claramente entendia ter presente toda a Santissima Trindade em visão intellectual.* (*Vid.Salm.de Trinit.tract.6.disp.19.dubio 5.*) Attenda o advertido, que ler, que não porque ouve aqui: *Santissima Trindade, manifesta em visão intellectual clara,* ha de imaginar que foy clara visão Beatifica, que chamaõ intuitiva. Porque seria conceder, que vio aqui claramente a Santissima Trindade, como a vêm os Bemaventurados: a qual não se deve admittir sem mayor fundamento de clareza no dito da Santa. Foy pois esta intellectual visão daquelle genero de visões claras, que os Theologos chamaõ abstractivas, por meyo das quaes vemos a Deos, não só com certeza, senaõ

senão com clareza em alguns effeitos seus. E aqui a figura, em que lhe deraõ a conhecer a Santissima Trindade, foy sua alma cheya de graça. E assim diz: *Parecia, fallar-me todas as tres Pessoas, e que se representavaõ dentro de minha alma.* Porque, como dizem os Santos, a alma por seu natural, mediante as tres potencias, he Imagem da Santissima Trindade; e pela graça que nos faz consortes da Divina natureza, he meyo muy proporcionado para conhecer a Deos, com a clareza, que nesta vida he possível. (*Ref. l. 2. c. 53. n. 56.*)

Outra semelhante visão teve a Santa, que refere em suas Moradas. (*Morad. 7. c. 2.*) Não saberei dizer, se foy a mesma mercê, referida por outras palavras; ou se feria duplicada; desorte que duas vezes visse a Santissima Trindade. Porém a este ultimo me inclino, por algumas circumstancias, que naquella, e não em esta visão, se achão. (*Ref. l. 2. c. 53. n. 4. 5.*)

Tambem dos escritos da Santa consta, que outras mais vezes, vio a Santissima Trindade em visão intellectual, com hum altissimo conhecimento deste ineffavel Mysterio. (*Rib. l. 4. Yep. l. 1. c. 18.*) Do qual fallando o Bispo de Tarraçona (que tanto conhecimento teve do Espirito da Santa) diz estas notaveis palavras: Esta presença da Santissima Trindade se converteo em huma maneira de visão altissima; porque começou a gozar da vista destas tres Pessoas com taõ grande luz, e penetração da verdade daquelle Mysterio, quanta nesta vida se pôde alcançar: e a meu parecer, com huma luz da fé, ainda que inferior á da Gloria, de q gozaõ os Bemaventurados: e com hũa evidencia (não do Mysterio, senão do que o propõem, que chamaõ os Theologos, evidencia in-attestante) convem a saber, de q era Deos, o que lhe revelava aquellas verdades, com huma certeza. de que ella não podia duvidar. (*Yep. l. 1. c. 18.*)

E hum dos grandes favores, que o Senhor lhe fez, foy, que esta presença, e assistencia das tres Divinas Pessoas lhe durou por espaço de quatorze annos; como o diz o mesmo Bispo no lugar já referido. (*Yep. supra Fr. Pedro da Annunciaç. Not. à cart. tom. 2.*)

A' sobredita visão da Santissima Trindade, que a Santa Madre nos disse em este numero 10. allude outra, que deixou escrita em hum papel, que escreveu a hum Confessor seu, e diz assim: *Hum dia depois de S. Mattheus, estando, como costume, depois que vi a visão da Santissima Trindade, e como está com a alma que está em graça, se me deo a entender muy claramente. De maneira, que por certas maneiras, e comparaçoens, por visão imaginaria o vi. E ainda que outras vezes se me ha dado a entender por visão a Santissima Trindade intellectualmente; não me fica ja depois de alguns dias a verdade como agora: digo para podê-lo*

zodé-lo imaginar &c. (Rib. l. 4. c. 4. Yep. l. 1. c. 18. Ref. l. 2. c. 53. n. 8.)

A causa de haver-lhe apparecido, em visão imaginaria, (isto he, como levo dito, intellectual distincta) dá o nosso insigne Historiador; (Ref. ut supra) e o insinua nesta mesma Relação a Santa: que foy, para lhe ficarem mais fixas em a memoria as tres Divinas Pelloas. E tanto o ficaraõ, que fez depois a Santa que lhas pintassem na fórma que as vio nesta visão, debuxando ella com sua propria maõ o que o pintor naõ sabia. Estas tres Imagens taõ dignas de veneraçãõ, por esta circumstancia, e principalmente por si mesmas, estiveraõ em poder da Excellentissima Senhora Dona Maria de Toledo Duqueza de Alva: e de suas mãos passou huma, que foy a de Christo Senhor nosso, ás de seu sogro, o Grão Duque D. Fernando: (Fr. Pedro da Annunçiac. Not. à Cart. 13. tom. 2.)

Profeguindo nosã gloriosa Madre com os favores, que de nosso Senhor recebeo, diz aqui: *Que chegando a commungar hum dia, estando ainda a particula em o vaso, vio o Espirito Santo em fórma de pomba, que meneava as azas, fazendo com ellas hum agradavel soido, com que se suspendeo desorte, que foy necessario fazer-se força para receber a Sagrada fórma.*

Esta visão, e a da Santissima Trindade, de q̄ neste numero nos deo noticia, a teve em S. Jozé de Avila, o anno de mil quinhentos setenta e hum. Adonde tambem entendeo estas palavras: *Tempo virá, que nesta Igreja se façãõ muitos milagres, chamá-la-hãõ Igreja Santa.* Começou desde seu alicerce com o milagre de refuscitar a Santa a seu sobrinho; continuou com sua vida, e ha de profeguir com suas reliquias no Convento, e com seu exemplo nas filhas.

II Hum dia a combateo hum pensamento, se teriaõ razaõ as peçoas, que achavaõ era mal feito que ella sahisse a fundar? E duvidava, se seria melhor estar recolhida, empregando-se em mais oraçãõ? A estas duvidas satisfez o Divino Esposo nestas palavras: *Em quanto se vive, naõ está a ganancia em procurar gozar-me mais, senãõ em fazer minha vontade.* Naõ havia duvida, que a Santa procurava fazê-la em tudo, e sabia do mesmo Deos, era vontade sua que fundasse as casas da Reforma: mas dava doutrina para nós, nas razoens, que lhe dava a ella.

E porque a Santa Madre temia que a opiniaõ dos que encontravaõ as fundaçoens se fundaria na doutrina de S. Paulo acerca do encerramento das mulheres; accrescentou o Senhor: *Dize-lhes, que se naõ governem só por huma parte da Escritura, que olhem outras: e poderaõ por ventura atar-me as mãos.* (1. ad Cor. 14. v. 34. & 1. ad Timoth. 2. v. 12.)

Naõ diz que olhem mais partes do Sagrado Texto, porque se contradigaõ; senaõ porque huns se explicaõ melhor com outros. E bem ensinua, no impossivel de lhe atarem as mãos, que se deve fazer differença entre a potencia ordinaria, e potencia absoluta. E assim parece, que como na regra ordinaria se naõ entendem as pessoas, que Deos exceptúa, assim se deve entender, e limitar o que o Apostolo encommenda, de que as mulheres calem na Igreja, e naõ ensinuem: pois a mesma Santa Theresa por Ordem Divina nos ensina em seus livros, e a Catholica Igreja lhe dá o titulo de Mestre. (*Barr.c.7. §.27.*) *Cælestis e jus doctrinæ pabulo nutriamur.* (*Urb.8. in oration. officii. Ref. l.5.c.42. per totum, Flor. do Carm.n.65.*)

12 Do grande zelo, que o Santo Pontifice Pio Quinto tinha da gloria de Deos, e augmento das Sagradas Religioens, determinou de signalar Visitadores para mayor reforma de algúas. Para a de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Castella, foy signalado o Padre Mestre Fr. Pedro Fernandes da Ordem de S. Domingos, varaõ Apostolico, e de muita prudencia, e letras. O qual visitando o Convento da Incarnação de Avila, achou nelle muita falta do necessario, e por conseguinte muitas quebras na observancia. O arbitrio mais importante, que lhe occorreo para o remedio, era mandar para Priora daquella casa a Santa Theresa; com que o proveito espirital era certo em sua virtude, e os soccorros temporaes seriaõ infalliveis na Divina Providencia.

Consultou-o primeiro com os Diffinidores do Capitulo dos Padres Calçados, e com seus votos, e com a authoridade, que elle tinha, elegeo á Santa Madre Priora do Mosteiro da Incarnação, para que com a sua presenca, e exemplo, e juntamente com sua grande prudencia, e espirito, remediasse aquella casa. A Santa sentio muito esta eleição, assim pela repugnancia ás Prelacias, como pela falta, que havia de fazer aos seus Conventos Descalços: mas para vencer estes inconvenientes, lhe declarou Deos sua vontade; e com isto ficou animada, e reduzida. (*Rib.l.3.c.1. Yep.l.2.c.25. Ref.l.2.c.38.n.1.4.c.48.n.5.c.49.n.1.2. Flor.n.37.*) Foy o caso, como neste numero refere.

Estava fazendo oração em huma Ermida, com o titulo do Monte Carmelo, hum dia depois da oytava da Vizitação de nossa Senhora, o anno de mil quinhentos settenta e hum; e encommendava a nosso Senhor hum seu irmão, que assistia em parte aonde sua salvação corria grande perigo; e com o fervor da oração, chegou a dizer a Christo: *Ay, Senhor, se eu vira hum irmão vosso neste perigo, que fizera por remediá-lo? Naõ deixára de fazer tudo para acudir-lhe?* Ao q̄ respondeu: *Oh filha, filha, irmãs minhas são estas da Incarnação,* (e pe-  
la



la Incarnação o eraõ) e tu te detens. Pois olha que o quero eu, e não he tão difficuloso, como te parece: e por onde cuidas que perderão estouttras casas, ganbaraõ humas, e outras. Não resistas, que he grande o meu poder.

A este aviso do Ceo, obedeceo logo sem réplica ao que o Visitador lhe mandava: acceitou o officio de Priora, sahindo do seu Convento de Medina (onde entao o era) para o da Incarnação de Avila. (Ref. l. 2. c. 48. n. 6. c. 49. n. 3. Rib. l. 3. c. 1. Yep. l. 2. c. 25. Flor. n. 37.) E para que a não obrigassem, sendo Prelada, a conformar-se com a observancia da mitigação, fez publicamente renuncia a treze de Julho de mil quinhentos settenta e hum, de todas as dispensações, e privilegios, que se haviaõ concedido á Religião para se moderar o rigor antigo: não obstante que já a tinha feita por Breve, que alcançou do Nuncio Cribello, em vinte e hum de Agosto de mil quinhentos sessenta e quatro. (Ref. l. 2. c. 49. n. 4. 5. Rib. supra Barret. cap. 8. §. 2.) Tomou a Santa Madre posse do officio, e Prelasia aos seis de Outubro de mil quinhentos settenta e hum. (Ref. tom. 2. l. 6. c. 8. n. 1.)

No principio tiverão algumas freiras repugnancia em recebê-la, por haver-lha dado por Priora, sem seus votos. E assim ao entrar no Convento, hũas cantavaõ o *Te Deum Laudamus*; e outras diziaõ mal da Priora, e de quem lha havia mandado por Prelada.

Não quero defraudar ao curioso da practica, que a Santa Madre nesta occasião fez ás Religiosas, no primeiro Capitulo; por ser (como diz o Illustrissimo Palafox) discreta, espiritual, e prudente. Pôs na Cadeira Prioral huma formosa Imagem de nossa Senhora com as chaves do Convento nas mãos, e a Santa assentou-se a seus pés, para dalli fazer o Capitulo; e começou a practicar nesta fórma:

„ Senhoras, Madres, e Irmãas minhas, nosso Senhor por meyo da  
 „ obediencia me ha mandado a esta casa, para fazer este officio, de  
 „ que estava eu tao descuidada, quaõ longe de merecê-lo. Ha-me da-  
 „ do muita pena esta eleição, assim por haver-me posto em cousa que  
 „ eu não faberei fazer, como porque a vossas mercês lhes hajaõ tira-  
 „ do a mão, que tinhaõ para fazer suas eleições, e lhes hajaõ dado  
 „ Priora contra sua vontade, e gosto; e Priora tal, que muito faria,  
 „ se acertasse a aprender da menor, que aqui está, o muito bom que  
 „ tem. Só venho para servi-las, e regalá-las em tudo o que eu puder:  
 „ e a isto espero que me ha de ajudar muito o Senhor; q̄ no demais  
 „ qualquer me póde ensinar, e reformar-me. Por isso vejaõ, senhoras  
 „ minhas, o que eu posso fazer por qualquer; ainda que seja dar o  
 „ Sangue, e a vida, o farei de muy boa vontade. Filha sou desta ca-  
 „ sa, e irmãa de todas vossas mercês: de todas, ou da mayor parte

„ conheço a condição, e as necessidades; não ha para que se estra-  
 „ nhem de quem he tão propria sua. Não temão meu governo; que  
 „ ainda que até aqui hey vivido, e governado entre Descalças, sei  
 „ bem, pela bondade do Senhor, como se haõ de governar as que não  
 „ o são. Meu desejo he, que sirvamos todas ao Senhor com suavida-  
 „ de; e este pouco, que nos manda nossa Regra, e Constituições, o  
 „ façamos por amor daquelle Senhor a quem tanto devemos. Bem  
 „ conheço nossa fraqueza, que he grande; porém já que aqui não  
 „ chegamos com as obras, cheguemos com os desejos: que piedozo  
 „ he o Senhor, e fará que pouco a pouco as obras iguaem com a in-  
 „ tenção, e desejo.

Ficaraõ tão enternecidas todas, e tão sujeitas, que logo prostra-  
 raõ o coração (que antes estava tão rebelde) ao serviço de Deos, e  
 á obediencia de sua Prelada. (*Palafox Not. às Cartas da Sant. t. 1. Avisa-  
 fo 5. Ref. l. 2. c. 49. n. 10.*)

Em muito mais ao depois, com a experiencia da sua Prelazia, se  
 acharão tão satisfeitas da Santa Madre, tão afeiçãoadas a seu trato,  
 e conversação, tão satisfeitas de sua prudencia, e santidade; que ha-  
 vendo acabado com o officio de Priora, e tornando ellas a fazer elei-  
 ção em Outubro, de mil quinhentos settenta e sette, (*Fr. Pedro da An-  
 nunciaç. Not. á Cart. 2. tom. 2.*) passados os tres annos de sua successora,  
 com grande conformidade, e gosto, a tornaraõ a reeleger segunda  
 vez; mas não o puderão conseguir, ainda que puzeraõ pleito a seus  
 Superiores, e profeguirão, e defenderão no Conselho Real sua elei-  
 ção: sendo por esta causa muitas Religiosas prezas, e maltratadas, e  
 padecendo o mais, que a Santa refere na carta terceira do primeiro  
 Tomo. Porém como o Senhor havia já conseguido o que pertendia  
 naquelle Convento, e tinha guardada a Santa Madre para renovar, e  
 santificar outros muitos, não deo lugar a que os desejos das freiras  
 chegassem a execução. (*Ref. l. 2. c. 49. n. 14. Tom. 1. cart. 3. n. 8. 9. Tom. 2.  
 cart. 2. n. 3. & suas Notas Palafox Not. ao Aviso 5. n. 13.*)

Todo aquelle Convento lhe ficou tão afeiçãoado, que da Incarna-  
 ção se passaraõ á Descalcez, vinte e duas Religiosas: que foraõ as  
 quatro primeiras, Anna de S. Joaõ, Anna dos Anjos, Maria Isabel de  
 S. Paulo; e as que se seguem: Maria da Magdalena, Maria Soares,  
 D. Ignez de Cepeda, D. Anna de Tapia, Maria Vela, D. Brites Soa-  
 res, D. Joanna Yera, Juliana da Magdalena, Isabel de JESUS, Anna  
 de S. Joaõ, D. Thereza de Quezada, Isabel Lopes, Isabel de S. Jozé,  
 D. Catharina Yera, Jeronyma de Santo Agostinho, D. Isabel Arias,  
 D. Antonia de Aguila, Dona Maria de Cepeda. Destas algumas por  
 suas enfermidades se tornaraõ á Incarnação, e as mais perseveraraõ  
 com

com grande fructo seu, e da Religiao, entre as Descalças. (Ref. l. 2. c. 49. n. 14. 15. Yep. l. 2. c. 25.)

13. Huma vez considerava a Santa Madre na grande penitencia, que fazia huma pessoa muy Religiosa, (ou como se acha no Padre Ribeira: considerando huma vez na grande penitencia, que fazia D. Catharina de Cardona) (Rib. l. 4. c. 18.) e com inveja santa de se mortificar, lhe pareceo que, conforme aos desejos, que Deos lhe dava, tambem podia fazer mais penitencia, que a que seus Confessores lhe permittiaõ: e assim veyo a imaginar, se seria melhor naõ obedecê-los, neste particular sómente. Mas acudio Christo a adverti-la, dizendo: *Isso naõ, filha, bom caminho levas, e seguro. Ves toda a penitencia, que fazes; Em mais tenbo tua obediencia.* Cujo caminho mostra Deos naõ sómente que he mais seguro, senaõ tambem mais agradável.

O que dizem os Theologos nesta materia he: que se hum tem desejo efficaz de fazer penitencias, e dando conta ao superior, ou Mestre espirital, as deixa, porque elle lhe manda o contrario, que naõ sómente naõ perde o merecimento dessas obras, mas antes o accrescenta, e dobra: porque ganha por huma parte o valor das mortificaçoens, que efficazmente deseja fazer; e por outra alcança o merecimento da obediencia, deixando-as por obedecer. Porque como diz S. Bernardo: *Voluntas pro facto reputatur, ubi factum excludit necessitas.* E a Abraõ premiou Deos sua vontade, e a admittio por obra: *Quia fecisti banc rem. (Genes. 22. v. 16. v. 18.)* Estimando mais sua obediencia, que o sacrificio: *Benedicentur in semine tuo omnes gentes terræ, quia obedisti voci meæ.* O mesmo disse aqui o Senhor á Santa, segundo se lê em algũs Originaes: *Ves toda a penitencia, que fazes; em mais tenbo tua obediencia.*

14. Teve huma visãõ intellectual, na qual o Senhor lhe mostrou o como estava huma alma, que está em graça: e via como estavaõ nella as tres Divinas Pessoas: conheceo, q̄ daquella companhia participava hum poder, que senhoreava toda a terra; sendo aquelle seu felice estado com muita complacencia Divina; e se lhe explicaraõ aquellas palavras dos Cantares; *Dilectus meus descendit in hortum suum. (Cant. 6. v. 1.)*

Em contraposição de taõ feliz sorte se lhe mostrou tambem a desgraçada miseria de huma alma, que cahe em mortal culpa; ficando, como atada, sem poder andar, nem erguer-se, nem ver, ouvir, nem fallar, como cega, surda, e tolhida.

E diz a Santa: *Fizeraõ-me tanta lastima as almas aff.m, q̄ qualquer trabalho, me parece ligeiro, por livrar huma.* E nas Moradas diz: *Que estaõ*

está como em hum carcere escuro, atadas de pés, e mãos para fazer uenhum bem, que lhes aproveite, e para merecer, cegas, e mudas, com razão podemos compadeçer-nos dellas, e considerar que em algum tempo nos vimos assim. E q̃ tambem pôde o Senhor haver misericordia dellas. Tenhamos, irmãs, particular cuidado de rogar ao Senhor pelos que estão em peccado mortal, que será grande esmola: que se vissemos hũ christão atadas as mãos, com huma forte cadeya, e estar amarrado a hum poste, e morrendo de fome, e não por falta de manjares, q̃ os tem junto a si muy estremados, senão que não os pôde tomar para chegá-los á boca, e está com tanta necessidade, que está para espirar, e não morte temporal senão eterna; não seria grande crueldade, estar vendo-o, e não chegar-lhe á boca que comesse? Pois que, se por vossa oração lhe tirassem as cadeyas? Por amor de Deos vos peço, que sempre tenhais memoria em vossas orações de almas semelhantes. (Morad.7.cap.1.) Desta maneira se compadeçia a Santa Madre das almas, q̃ estavaõ em peccado; e pede que nos compadeçamos nós, rogando a Deos por ellas

15 Chegando a Santa a commungar da mão de nosso Padre S. João da Cruz, na oytava de S. Martinho, o segundo anno, que era Priora da Incarnação; vio que partia elle a fórma, para commungar outra freira; imaginou que não era por faltar particula, senão por mortificá-la, porque sabia da Santa, que gostava muito de receber as fórmãs grandes; não por faltar-lhe o conhecimento de que o Senhor assim como estava todo em toda a Hostia, está todo em qualquer parte della, mas porque o amor he muito especulativo, tem suas miudezas muy delicadas; e desejava de gozar do Esposo com apparencias de porção mais grande.

A esta ambição devota, tão subtil, e especulativa, satisfez o mesmo Senhor, que recebia Sacramentado, dizendo-lhe: *Naõ hajas medo, filha, que ninguem seja parte para tirar-te de mim.* Discorra aqui o Escolastico, se esta foy confirmação em graça ou dom de perseverança: que a mim basta-me saber, que foy promessa de santidade até o fim da vida, sem queda em offensa grave. (Reform.1.2.cap.51.n.4.)

E logo por visão intellectual distincta (que isso quer dizer, quando diz imaginaria) se lhe representou muito no interior d'alma Christo Senhor nosso com grande resplendor, formosura, e Magestade; (Morad.7.cap.2.) e dando-lhe sua mão direita, disse: *Olha este cravo, que he sinal, que serás minha Esposa del de hoje: até agora não o havias merecido. Daqui por diante, não só como Creador, e como Rey, e teu Deos, olbarás minha honra, senão como verdadeira Esposa minha: a minha honra he já tua, e a tua minha.* Foy tão grande a opperação, que lhe fez esta mercê, que não podia a Santa caber em si, e assim disse



disse ao Senhor que ou ampliasse, e dilatasse sua baixeza, ou lhe não fizesse tanta mercê; porque lhe parecia não ser possível soffrer o natural tão excessiva grandeza.

Disse Tertuliano com agudeza: q̄ como ha males infopportaveis, que não se podem soffrer, ha tambem beneficios, e favores tão excessivos, que não ha forças para podê-los tolerar: *Quorundam bonorum, sicuti & malorum, intolerabilis magnitudo est.* (Tertulian. lib. de patientia cap. 1.) Porque temos hum Deos tão misericordioso, que em materia de favores, he excessivo. E aqui succedeo á Santa, o q̄ n'outra occasião a Santo Efrem, quando exclamou dizendo: *Domine, recede à me, contine undas consolationis tuæ, quia sustinere non possum præ dulcedinis magnitudine.* (Sant. Ephrem.) Senhor, que não posso com tantas doçuras, que me derrubão por terra; recolhey as enchentes de vossos favores, que me affogo com ellas. E que diremos de S. Francisco Xavier, que, tirando-se a roupa de sobre o peito, dizia a vozes: *Basta, Senhor, basta, que não pôde o vaso apertado de meu coração receber tão crescidas misericordias: ou parai, ou levai-me d:sta vida.* (Tertulian. em sua vida.)

Muito havia, que pelo estado de Religiosa era a Santa Esposa de Christo, e tambem havia muito que pela perfeição da vida era muito favorecida; mas parecê que dalli por diante o era com mais particularidade com hum novo modo, e com novas ceremonias. Esta de dar o Esposo á Esposa sua mão direita, como nos desposorios da terra se usa, foy mercê em todo encarecimento grande. Porque nella significou que a punha em sua mão direita; que lhe entregava todo seu poder, que a fazia senhora de todas suas grandezas, e riquezas, que o amor que lhe tinha, era rectissimo, ardente, puro, singêlo, e leal: que tudo isto significa entre os homens, por geral consentimento de todos, dar-se nos desposorios, e amizades as mãos direitas. E tudo isto quiz significar o Principe das eternidades a sua amada Theresa, dando-lhe a sua. Por isso em outra occasião lhe disse: *Já sabes o desposorio, que ha entre mim, e ti. E havendo isto, o que eu tenho, he teu. E assim te dou todos os trabalhos, e dores, que padeci. Já com isto podes pedir a meu Pay, como cousa propria.* (Reform. l. 2. c. 52. n. 5. Yep. l. 3. c. 24. Vide Morad. 6. c. 5.)

E sendo a mercê, que aqui nos diz a Santa feita no segundo anno, que era Priora da Incarnação; segue-se que foy o de mil quinhentos settenta e dous. E aquelle Religioso Convento mostra a janellinha do Commungatorio, onde recebeu este tão grande favor. (Reform. l. 2. c. 52. n. 2.) Deste seu espirital desposorio nos dá a Santa Madre outra vez noticia em suas Moradas capitulo segundo da settima Mora-  
da.

da. (*Morad. 7. cap. 2. in principio. Reform. l. 2. cap. 53. n. 2.*)

16 No Mosteiro de S. Jozé de Toledo (que no anno de mil quinhentos settenta e nove, a quatorze de Mayo havia fundado) estava a Santa Mãe, quando lhe succedeo o que escreve no livro das Fundaçoes, e o referem nossas Chronicas, ao que allude a falla do Senhor, que escrevemos neste numero, e foy desta maneira.

Não se havendo a Santa com Affonso Ramires na Fundaçãõ desta casa, por não vir em algumas condiçoes, que elle pedia, pouco convenientes ao retiro, e socego da Reforma, lhe não deo o padroado do Convento, fundando-o por esta causa com pobreza. Porém já depois de feito, vendo Affonso Ramires a grande devoçãõ do povo com o novo Mosteiro, e exemplo singular, que dava, de novo se inclinou a esforçar o Convento primeiro do padroado.

Certos emulos seus, ouvindo a practica, puzeraõ máo coraçãõ á Santa: Diziaõ-lhe, que ainda que Affonso Ramires, e seu Irmaõ, eraõ pessoas ricas, e honradas; porém não da qualidade, que convinha para padroeiro do tal Mosteiro: pois tendo os demais Conventos de Toledo pessoas muy fidalgas por padroeiros, não era justo fosse aquelle menos; e assim, que era razaõ, esperar melhor emprego, em pessoa mais illustre.

Estas, e outras semelhantes razoens tinhaõ suspenso á Santa, e a suas companheiras, quando o Senhor lhe deo luz, como a mesma Santa refere, na Fundaçãõ desta casa, dizendo assim: *Disse-me humavez, quaõ pouco caso fariaõ diante de Deos estas geraçoes, e estador: e me deo humareprehenção grande, porque dava ouvidos aos que fallavaõ em isto: que não eraõ cousas, para os que já temos desprezado o mundo.* (*Fund. ç. cap. 14. No Origin. cap. 15.*)

As palavras formaes, que nesta occasiaõ lhe disse o Senhor, saõ as mesmas deste numero, e saõ estas: *Muito te desatinará, filha, se olhas ás Leys do mundo. Põem os olhos em mim pobre, e desprezado d'elle. Porventura seraõ os grandes do mundo, grandes diante de mim? Ou haveis vós outras de ser estimadas por geraçãõ, ou por virtudes?*

E escrevendo isto, no que o Historiador, o Padre Fr. Francisco de Santa Maria, acrescenta: De muy boa vontade traslado aqui estas palavras; para que nosso sayal em occasioens de padroado, e em eleiçoes de Noviços, e Noviças, as tenhaõ muy escritas no coraçãõ. (*Reform. l. 2. cap. 24. n. 1. 3. 4.*) Desprezar a nobreza, e fidalguia, quando vem movida de Deos, sobre bons naturaes, he exposto erro contra a caridade, porém buscá-la com demaziado cuidado, e deixar por ella melhores talentos de gente limpa, e honrada; he vaidade grande, e dão irreparavel. (*ibi*) Desta maneira falla para nossa adver-

tencia (e talvez para confusão) quem era tão illustre por geração: pois pela linha paterna foy filho, e morgado de Dom Fernando de Pulgar, terceiro Senhor da Villa de Salar, no Reyno de Granada. E por sua mãy Dona Jeronyma de Cepeda, era sobrinho de nossa Mãre Santa Theresa. (*Reform.tom.2.no Prolog.n.1.2.*) E isto só bastava, para prova de sua nobreza, e fidalguia: a qual herdou, juntamente com a modestia de sua Santa Tia. Pois dizia ella: *Gloria seja a Deos, sempre hey estimado em mais a virtude, que a geração.* (*Fundaç.cap.14.No origin.cap.15.*) E disse muy bem a Santa; porque, se o q̄ val mais, merece mayor estima; sendo a virtude tão superior ao fangue no valor, (pois o fangue tem seu principio em nós, e a virtude em Deos) não he muito o exceda no apreço, e estimação. Finalmente, aquella he a verdadeira nobreza, que se coroa de suas proprias virtudes. Pois até o mesmo Christo viveo sem nome, em quanto não o mereceo, e com seu proprio fangue o alcançou: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus JESUS.* (*Luc. 2.*)

17. Disse-lhe nosso Senhor hum dia: *Sempre desejas os trabalhos, e por outra parte os recuzas: eu disponho as cousas conforme ao teu sensitivo, e fraqueza.* He, que a Santa desejava o padecer proporcionado ao que podia: e Deos, q̄ a ajudava, attendia a seu animo, e não ao seu receyo; para que ganhasse a coroa, que rezervava para ella, de reformar a Ordem da Virgem, que veria muito accrescentada. E assim lhe disse o Senhor: *Esforçate, pois vés o que te ajudo: hey querido que ganhes tu esta coroa: em teus dias verás muy adiantada a Ordem da Virgem.*

Destas palavras, infere o Doutissimo Padre Jozé Fernandes da Companhia de JESUS, Chronista Geral do Reyno de Aragaõ, ser a nossa Religiaõ a primogenita da Virgem; Mãy he esta grande Rainha (diz o Padre) das Sagradas Religioens, lucidissimos Astros, que resplandescem no Ceo da Igreja. Primogenita ha de haver entre ellas, que leve o Morgado de seus resplandores; e por direito o ha de ser a Religiaõ do Carmo, que por isso se chama entre as demais por excellencia, Ordem da Virgem, qualificada com tão glorioso titulo por boca de Christo, que assim disse á Serafica Theresa: *Consola-te, q̄ em teus dias verás augmentada a Religiaõ de minha Mãy.* Até aqui este Author; dando entre todas as Religioens a primazia á nossa Ordem. (*Apud.P.Joseph.Andr.in Decor.Carmel.Decore 3.*)

Consolou-se muito a Santa, assim com a coroa, que o Senhor lhe offerencia, como tambem o ver que o Summo Pontifice do Ceo, Christo nosso Redemptor, confirmava com estas palavras o titulo, que seus Vigarios na terra, haviaõ declarado com a authoridade A-

postolica, em favor de sua Religião, chamando-lhe Religião, e Ordem da Virgem Maria do Monte do Carmo.

Isto succedeo mediado Fevereiro de mil quinhentos settenta e hum; estando a Santa Madre em Salamanca, aonde havia ido a consolar, e accommodar suas filhas. (*Flor do Carmel. n. 36.*)

18 Para se mostrar Deos nosso Senhor em tudo principal, e unico Author de nossa Sagrada Reforma, havendo cuidado de sua Fundação com os expressos mandatos, e promptos avizos, que se haõ dito, e depois, de sua extensaõ em varias partes, com outros naõ menores; cuida agora de sua consistencia, com quatro gravissimos avizos, columnas fortissimas de sua firmeza. Deo-os sua Magestade a nossa Madre Santa Theresa de JESUS, estando em Avila, a donde passou desde Toledo, depois que teve licença para sahir daquelle Convento, que lhe haviaõ dado por carcere. A mesma Santa no-los deixou escritos de sua letra, duas vezes, em significação de sua importancia, sem mudar palavra, e firmados de seu nome; huma ao fim da Fundação de Caravaca, (*Fundaç. cap. 26. No Origin. cap. 27.*) e outra nas Addições de sua vida.

E sendo esta embaixada de Deos por meyo de seu Anjo, Theresa, justo he que o Carmelita a receba com ternissima ponderação; e posto de Joelhos, como outro Paulo, lhe dê graças por ella. Assim o ha feito a Religião toda em suas Constituições, dizendo assim: *Tambem nos pareceo pôr ao principio destas Constituições aquelles quatro Celestiaes documentos, e instrucções, que o Senhor revelou ao nossa Madre Santa Theresa Fundadora desta Reforma, por estas palavras: Neste grande recolhimento entendi de nosso Senhor, o que agora direi: Que dissesse a estes Padres Descalços de sua parte, q procurassem guardar quatro cousas, e que em quanto as guardassem, sempre bria em mais crescimento esta Religião: e quando nellas faltassem, que entendessem, que bria descabindo de seu principio. (I. p. cap. 1. n. 8.) A primeira, que as cabeças estivessem conformes. A segunda, q ainda que tivessem muitas casas, em cada huma houvesse poucos frades. A terceira, que tratassem pouco com seculares, e isto para bem de suas almas. A quarta, que ensinassem mais com obras, que com palavras. Isto foy o anno de mil quinhentos settenta e nove. E porque he grande verdade o firmei de meu nome Theresa de Jesus. E accrescenta a Constituição: As quaes piissimas, e muy proveitosas instrucções, como vindas do Ceo, e deixadas a nós outros, por tal Mãe, em lugar de huma riquissima herança, procurarão zodos nossos Religiosos ter fixas no intimo de suas entranhas, e com todas suas forças pô-las por obra.*

A importancia destes quatro Avizos he tal, que a mais eloquente, e fer-



e fervorosa perna não lhe dará mais realce do q̃ elles mostraõ em si mesmos : e assim ficará escuzada a minha , sendo taõ curta. Porém não deixarei de dizer alguma cousa , para que se entenda o proposito , e occasiaõ em que se deaõ.

O primeiro Avizo , que trata da conformidade entre as cabeças no sentimento , que haviaõ de ter acerca da Regra , e Constituiçoens ( a que principalmente attende , por depender daqui a uniforme observancia dos Subditos ) se deo em occasiaõ , que por não ter a Reforma cabeça , tinha muitas cabeças , que eraõ os principaes que a governavaõ por diferentes caminhos. Huns eraõ brandos , outros suaves , outros rigidos , outros firmes em seu parecer , outros recolhidos. Na idade , e antiguidade , não era muita a differença , nem na opiniaõ de letras : Os dictames , ainda que Santissimos , não caminhavaõ com a igualdade , que o bem universal da Religiaõ havia mister. Pelo qual , ainda que as vontades estavaõ unidas em Deos , a variedade dos sentimentos ( nascia dos naturaes de cada hum ) não deixava que a agulha do governo olhasse firmemente o norte do seu fim. Sentia tanto isto nossa Santissima , e Gloriosa Madre , que huma vez disse : ( considerando a variedade dos Sentimentos em as cabeças ) *Que lhe vinhaõ pensamentos de arrepedimento por haver fundado os Frades.* E a este proposito lhe deo Christo o avizo , para que entendessem , no que estava o augmento da Religiaõ.

E chegando a declarar com suas Notas este primeiro Avizo o Illustriissimo Palafox , adverte , que não quiz aqui dizer a Santa , que haja conformidade em tudo de pareceres , nas eleiçoens ; tenaõ que haja em tudo conformidade de vontades , e de intençoens ; e no possivel de dictames.

Discretissimo , e Celestial he o segundo Avizo : que ainda que tenhaõ muitas cazas , em cada huma haja poucos frades ; tambem commentado , ainda q̃ com brevidade do Senhor Bispo Palafox : o qual diz , que por duas cousas embaraça a multidaõ na regularidade. A primeira , para o sustento corporal. A segunda , para o pasto espirital. Para o corporal ; porque he muy difficuloso sustentar muitos Religiosos , já seja de rendas , já de esmolas , e mais em tempos taõ necessitados , como estes : e se falta o sustento , cessa com o sustento a observancia regular : porque cuidadoso o corpo para buscar de comer , leva arrastado o espirito. Para o pasto espirital , he dãnoza : a multidaõ : porque em sendo muitos os Religiosos , não he facil que os olhos do Prelado andem sobre cada hum : com que he precizo , que andando a observancia auzente da censura , ande auzente tambem do Convento a observancia.

He verdade, que ( como diz Tertuliano ) sempre está o Senhor entre dous Ladroens , como a virtude entre dous extremos : e assim he máo , que seja o numero dos Religiosos tão grande , que chegue , e passe ao superfluo ; como que não chegue até o necessario . Porque se são muitos , não pôde a observancia com elles , e se são poucos , não podem elles servir , nem exercitar a observancia.

Que farão doze Religiosos em hum Convento , sustentando-se de esmola ? que os dous , e talvez os quatro , a estão pedindo ; outro assiste á portaria , outro á enfermaria , outro está enfermo ; outro cuida da horta , outro de algum negocio preciso da casa ; este he forçoso , que leve hum companheiro : Quantos ficaõ para o Coro ? Para a Oraçãõ ? Quantos para seguir a Comunidade ? Claro está , que se acaba a disciplina regular , em acabando-se o numero , em quem se pratica a regular disciplina.

Por estas razoes , e experiencias , em que já os Padres das Sagradas Reformas estavaõ advertidos , se conheceo a importancia , e necessidade do Avizo de Christo para a nossa . Ao qual attendendo os Prelados , haõ posto conveniente taxa ao numero dos Religiosos , para que , nem sejaõ menos de quinze , nem mais de trinta os Coristas . ( excepto os Conventos , que são Seminarios , como Collegios , Noviciado , e Professados ) Paz , uniformidade , e amor , experimenta a Religiaõ com isto , e facilidade no sustento , e augmento espirital , e temporal nas Cazas . ( 1.ª. Const. cap. 7. n. 18. )

O terceiro Avizo , que nos dá o Oraçulo Divino , que seja pouco o trato com seculares , e este para bem de suas almas ; se deo a tempo muito opportuno , e conveniente . Porque sendo poderosamente inclinados a isto nossos Padres Frey Antonio de Jesus , e Frey Jeronymo Graciano , levavaõ atras de si a corrente da Religiaõ afeiçoada da formosura , do proveito , e zelo das almas , e movida do natural humano , sociavel , appetitoso da communicaçãõ . *Homo est animal politicum , e sociabile* : dizia o Philosopho .

Nosso Santo Padre Frey João da Cruz temeroso disto , e rico dos bens da contemplaçãõ , encolhia as redeas . O Padre Frey Nicolao Doria , attendendo á observancia da Regra , que manda se guarde a cella , não obrigando precisa necessidade , pégava retiro , e que não se introduzisses sahidas , nem tratos sem necessidade . Atras d'elle caminhavaõ Mariano , e Roca . As demais cabeças não tão animosas , andavaõ com o tempo ; e esta era huma das graves discentoens daquelle : e assim foy opportunissimo o Avizo . E se entãõ não fez tanto proveito , depois ha sido o que todos vêm . E assentado já por Constituiçãõ , e admittido com gosto dos Religiosos , cessou a controversia .

fia, que a não poucos foy amarga naquelles primeiros annos. Muy conforme a isto he o que Sua Illustrissima accrescenta, dizendo: que com estes dous Avizos, e documentos, que tratem pouco com os seculares; e este pouco, para bem de suas almas; faz a Santa a seus Religiosos summamente perfeitos, e espirituaes, e conformes á sua profissaõ. Porque com o primeiro só, se não tratavaõ com seculares, nada, nada, ficavaõ contemplativos, e não mais: porèm com o segundo ficaõ não só contemplativos, senaõ activos. Sendo contemplativos, só, deixavaõ de exercitar a caridade com os proximos, propria vocação de Sacerdotes: activos só, e tratando demasiado com os seculares, deixavaõ a contemplação de Anacoretas: porèm com hum, e outro, saõ na caridade Sacerdotes, e activos; e na contemplação Anacoretas, e contemplativos: e cumprem com ambas as profissoens.

E assim não diz o Oraculo celestial, nem a Secretaria do Divino Conselho, nossa Madre Santa Theresa, que não tratem com seculares; senaõ: seja pouco, e esse bom, para bem de suas almas. Insinuando, que nesta santa profissaõ do Carmelo, o muito, ha de ser a solidade, e a abstracção; o pouco, a conversação: porèm que aquelle muito, estaria mal, sem este pouco, e este pouco, se crecia, embarçaria aquelle muito, e se fahiriaõ de sua vocação.

Do quarto Avizo: que ensinemmais com obras nossos Religiosos, do que com palavras, (com o qual dou fim a esta obra) se puderaõ fazer de sua importancia, e necessidade livros muy grandes. S. Francisco, o Serafim da Igreja, pedindo-lhe que fosse (como costumava) a prégar á Cidade, chamou a seu companheiro, e com elle a andou toda, os olhos baixos, as mãos cubertas, os passos compostos, os movimentos honestos, e tornou-se a seu Convento, sem haver fallado, nem huma palavra. E perguntado pelo Sermaõ, disse com espirito admiravel: Isto he haver prégado. Porque andar compostos vósoutros, he compor á Cidade, e aos outros.

Porèm he necessario advertir, que não diz a Santa que obre tanto com palavras, senaõ: Mais com exemplo, que com palavras. Como quem diz: A meya hora de dizer, ha de dar o Carmelita vinte e quatro horas de obrar. Ao prégar com a boca meya hora, prégue com as obras vinte e quatro.

Pouco prégon Santo Antaõ; porèm a fama de suas heroicas acçoens encheo o mundo de Conventos. E Christo Senhor Nosso havendo convertido menos com seus Sermoens do que elles mereciaõ, disse: *Que desde a Cruz havia de trazer todas todas as cousas a si: (Joan. 12. v. 32. 33.) dando mais vigor as obras ás palayras, sendo humas,*

e outras Divinas.

Segundo isto, o que tem por infructuoso o silencio, o retiro, a quietação: menos entendido se mostra do Evangelho, que Seneca da verdade, que nos deixou escrita, dizendo: Que o caminho de preceitos he largo, o do exemplo breve, e eficaz: *Longum iter est per precepta, breve, & efficax per exempla.* (Senec. Epistol. 6.) Bem o entendeo o Glorioso S. Bernardo, quando disse: Que o Sermao mais vivo, e eficaz, he o exemplo do bem obrar: *Sermo vivus, & efficax, exemplum operis est.* (Div. Bernard. Serm. de Sancto Benedicto.) Prêgador he efficacissimo, o que devoto canta no coro, o que guarda encerramento, o que jejua, o que trata pouco com seculares; finalmente, o que mostra obras, muito mais, que o que gasta palavras: *Qui bene vivit, bene docet.* (Kempis in Hortulo rosarum Cap. 60.)

Estes quatro conselhos, e Avizos deo Deos a nossa Santa Madre, estando em Avila, na primeira Casa de sua Reforma, e na Ermida de Nazareth, aonde tantas mercês recebeo: e Vespera de Paschoa do Espirito Santo; porque se entendesse que dava esta nova ley aos Descalços, quando a deo o Espirito Santo a toda a Igreja.

E havendo cahido esta festa, aquelle anno, a sette de Junho; a feis foy a Revelação, quando os Assistentes (que El Rey nos havia dado) tratavao com o Nuncio, do assento, e paz da Descalcez, que a quinze do mez seguinte se firmou, (como refere nossa Chronica) conseguindo a Religiao por este meyo huma particular gloria. (Ita Reform. l. 4. Cap. 40. Palafox Notas aos Avizos.) Para Deos, e de Deos seja, a que se lhe seguir desta obra; q em todo, e por todo sobmeto, e sujeito á Santa Igreja Catholica, cativando o entendimento em obsequio de sua fé, Regras, e dictames, como unica Mestre da verdade.

A M E N.





# I N D E X

DAS COUSAS NOTAVEIS, QUE  
contém este livro.

## A

*Santo Antonio.*

**S**anto Antonio de Padua contemplava a sagrada Humanidade de Christo em o Menino Jesus, pag. 180. 187.

*Santo Antão.*

As creaturas lhe serviaõ de livro, em que lia as perfeçoens do Creador, p. 75.

*Santo Agostinho.*

Nossa Madre Santa Teresa era muy afeiçãoada a Santo Agostinho, pag. 73. 76.

Tirou grande aproveitamento lendo o livro de suas Confissoens, p. 75. 76.

Sentença de Santo Agostinho, que aproveitou muito á Santa, p. 102.

O melhor modo para achar a Deos, he buscá-lo cada hum dentro de si; diz Santo Agostinho, p. 419.

*O P. Fr. Ambrosio Mariano.*

Foy o fundador desta Provincia de Portugal, p. 368.

Teve huma visão, em que vio muitos Frades, e Freiras mortos, como que os martyrizavaõ, p. 430.

*A Veneravel Anna de S. Bartholomeu.*

Soube ler, e escrever milagrosamente em huma noite, só com duas regras, que lhe deo a Santa da sua letra, p. 277.

Com a benzer a Santa a livrou muitas vezes de dores de dentes, que padecia, p. 409.

Dizendo-lhe que estivesse boa; porque a havia de acompanhar no outro dia, se achou saã naquella noite, estando antes muito enferma, ibi.

*Anna da Trindade.*

Livrou-a a Santa de huma erizipela passando-lhe as mãos pelo rosto, ibi.

*Antonia do Espirito Santo.*

Foy huma das primeiras quatro Religiosas da Refórma; e se chamava Antonia de Enao, p. 355.

*Fr. Angelo de Salazar.*

Era Provincial do Carmo; e prometteo de admittir o primeiro Convento da Refórma, p. 298. Ao depois mudou de parecer, e não o quiz admittir, p. 307.

*D. Alvaro de Mendocça*

Era Bispo de Avila, quando a Santa fundou o seu primeiro Convento, e o tomou debaixo de sua jurisdicção, pp. 318. 335.

Fez

Fez em isto dous grandes beneficios á Santa, e á sua Religião, p. 318.

Declara-se quem era este Illustrissimo Bispo, ibi.

*Antonio de Abumada.*

Irmao da Santa, e com sua persuasão se metteo Religioso; e quando ella foy tomar o habito á Incarnação, a acompanhou; p. 23. 27.

*Agostinho de Abumada.*

Irmao da Santa, que por huma profetica carta, que recebeo sua, deixou hum governo que tinha; e dentro de pouco tempo entraraõ os inimigos naquella terra, e mataraõ com o Governador todos os Hespanhoes que acharaõ, p. 333.

*Agoa.*

Quatro agoas, ou quatro modos de regar hum jardim, a que compara quatro graõs de oração, p. 85. 91.

Agoa são as lagrimas; e quando as não ha, a ternura, e sentimento de devoção, p. 15. 92.

*Agoa Benta.*

Com ella se defendia dos demônios, pp. 263. 274.

Sentia huma grande recreação em sua alma quando a tomava, pp. 263. 274.

Sempre que fazia jornada a levava em huma redoma, p. 274.

*Agradecimento.*

Era muito agradecida a Deos, e

aos homens, pp. 64. 65.

Por acto de agradecimento desejava cantar para sempre as misericordias de Deos, pp. 119. 122.

*Alma.*

Comparada a hum jardim; e as virtudes as flores d'elle, pp. 85. 91.

A alma dos justos, a quem Deos se communica, he como hum jardim ao qual nunca falta agoa, p. 91.

Ainda que está substancialmente onde está o corpo; segundo seus actos, se une com cousas que conhece, e ama, p. 185.

Religiosas da Refórma; e se chamava Antonia de Enão, p. 355.

O Senhor Ihe mostrou, como está a alma que está em graça: e como assiste nella a Santissima Trindade, p. 443.

A alma, que tiver oração, deve descuidar-se de tudo, e de todos, e ter conta consigo, e contentar a Deos, pp. 104. 112.

Era como jaculatoria da Santa Madre: Considere a alma, que só Deos, e ella estaõ em o mundo, p. 112.

O zelo das almas he para Deos o sacrificio mais acceito, e agradavel, p. 311.

Almas que vio subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio, pp. 385. 393.

*Amor de Deos.*

Amor grande, que a Santa tinha a Deos; e desejos de o servir, pp. 259. 262.

O que acerca disto dizia, p. 263.  
Sua morte foy causada do abra-  
zado amor de Deos, p.170.  
Nãõ está o amor de Deos em ter  
lagrimas, nem gostos, e ternu-  
ra; senãõ em servir com ju-  
stiça, e fortaleza de animo, e  
humidade, p.88.

*Anti-Christo.*

Contra elle haõ de batalhar Santa  
Tereza, e seus filhos, p.428.

*Arrobamentos.*

Diz o que he arrobamento, pp.  
156. 167.

Os effeitos do arrobamento quaes  
sãõ, 159. 175.

O primeiro, que teve, foy quando  
lhe disse o Senhor: Já nãõ que-  
ro que tenhas conversaçãõ com  
os homens, senãõ com Anjos,  
pp. 198. 200.

Referem se os muitos arrobamẽ-  
tos que teve, pp. 168. 169.

Em hum arrobamẽto vio a Chri-  
sto que se agradava em falla-  
rem d'elle, pp. 326. 330.

Em outro foy levada ao Ceo: e  
o que alli vio, pp.376. 386.

Em outro vio o Throno da Divin-  
dade, pp. 405. 415.

Em outro vio a subida, e Rece-  
bimento da Virgem Nossa Se-  
nhora em o Ceo, o dia de sua  
Assumpçãõ, pp.405. 415.

Em outro se lhe deo a entender  
huma verdade, que he cumpri-  
mento de todas as verdades.  
pp. 425. 416.

Em outro levou Christo seu espi-  
rito junto ao Eterno Pay, e dis-  
se-lhe: Esta, que me destes, vos  
dou, pp. 441. 442.

*Avizos.*

Seis avizos muy proveitosos, e  
espirituaes, pp. 102. 110.

Avizos para os Religiosos Car-  
melitas Descalços, p.445.

**B***S. Bartholomeu.*

**D**ia do Apostolo S. Bartholo-  
meu 24 de Agosto de 1562.  
fundou a Santa o seu primeiro.  
Convento de S. Jozé, pp. 344  
357.

*S. Bernardo.*

Deleitava se, contemplando a Hu-  
manidade de Christo, pp. 180.  
186.

*O Padre Balthazar Alvares.*

Assistindo a Santa algum tempo  
em casa de D. Guiomar de U-  
lhoa, se começou a confessar  
com o Padre Balthazar Alvares  
Ministro do Collegio da Com-  
panhia de Jesus, p. 200.

Elle a mortificava muito; mas  
diz que era o Confessor, que  
mais lhe aproveitou, pp. 214.  
216.

Refere-se hum caso, com que a  
provou na obediencia, e mor-  
tificou, p. 216.

Padeceo muito em tres annos;  
que a confessou, p. 238.

Teve Revelaçãõ que se havia de  
salvar, e Nosso Senhor lhe mo-  
strou o eminente lugar que no  
Ceo havia de ter, p. 392.

No mesmo dia em que morreu o

- He o Author do livro, chamado Subida do monte Siao, p. 195.  
*D. Brites de Abumada.*  
 Era sobrinha da Santa; e profetizou-lhe que havia de ser Carmelita Descalça, p. 334.

## C

### *Santa Clara.*

**D**A devoção com esta Santa; se lhe apegou o espirito de probreza á nossa Santa, pp. 305. 317.

Santa Clara lhe appareceo; e disse que a ajudaria, p. 305. 317.

### *Caridade.*

Tinha muita a Santa, p. 29. 37.

Fez proposito de que não lhe passasse dia sem exercitar-se em alguma obra de caridade, p. 29.

**A**cto heroico de sua caridade, pp. 33. 370.

Não murmurava de ninguem; nem consentia que diante della se murmurasse, pp. 30. 43. 47.

### *Cartas.*

Com ler as cartas da Santa os que padeciaõ tentações, e tribulações, se remediavaõ dellas, pp. 266. 276.

Com huma carta, que recebeo da Santa, se confessou hum Sacerdote de hum peccado, com o qual havia dous annos e meyo que dizia Mitsa, pp. 266. 267.

Com huma carta, que escreveo a hum fidalgo, o livrou de huma melancolia, que o chegava ao fim da vida, p. 408.

Carta para o Padre Fr. Pedro Ibañez, pp. 230. 433.

*Vide Santa Teresa, e Visoens. Christovão Colon.*

Diz que de só olhar a Santa Madre a huma pessoa parece que respondia interiormente ao que desejava hum coração, p. 407.

### *Ceo.*

Olhar ao Ceo recolhe a alma; p. 378.

Huma vez lhe disse o Senhor: Se não houvera creado o Ceo, para ti só o creara, p. 412.

O caminho do Ceo, para quem o quer seguir, não he estreito; senão estrada Real, p. 340.

*A Religião he hum Ceo. Caminho de Perfeição cap. 13. in fine.*

Em hum arrobamento se vio metida no Ceo, aonde vio seu pay, e sua mãy, e muy grandes cousas, pp. 376. 386.

### *Confessores.*

Em vinte annos não achou Confessor, que entendesse feu espirito, p. 25.

Damno que lhe fizeraõ Confessores meyo letrados, p. 33.

Dezasette annos viveo enganada em suas imperfeições por culpa dos Confessores pouco letrados, p. 33.

O Senhor lhe deo a entender qual ha de ser o amor, com que se trata aos Confessores; p. 431.



Ao Confessor se ha de ter o amor, que o enfermo ao Medico, que lhe dá faude, p. 431.

Ensinou-lhe o Senhor que o Confessor fosse letrado, e que lhe obedecesse, pp. 214. 216.

*Companhia de Jesus.*

Teve a Santa Revelações admiraveis da Sagrada Companhia, pp. 334. 385. 391.

Algumas vezes vio seus Religiosos com bandeiras brancas em as mãos, p. 391.

Estando em hum Collegio da Companhia, vio hum pallio muy rico sobre as cabeças dos Irmãos daquella casa quando commungavaõ, p. 405.

A hum Irmão collegial vio ir glorioso ao Ceo, pp. 385. 393.

A quarenta Religiosos Martyres da Companhia vio subir ao Ceo, pp. 334. 394.

**D**

*Deos.*

Está de tres modos em todas as cousas, p. 151.

Demais destas tres maneiras, está tambem nos justos por graça, p. ibi.

*David.*

Era muy devota do Santo Rey David, p. 131.

*S. Domingos.*

Fazendo a Santa Oração na sua Capella de Segovia, lhe appareceu este glorioso Santo, p. 388.

Entrando na Capellinha, onde está

hum S. Domingos de vulto, lhe tornou a apparecer, p. 388.

A Santa disse, q̄ aquella Imagem de vulto, era verdadeiro Retrato de S. Domingos, p. 388.

Era a Santa Madre muy Dominica, e devota de seu habito; por isso dizia, q̄ era a Dominica in passione, p. 389.

*O Padre Fr. Domingos Banbez.*

Na junta, q̄ houve em Avila contra o primeiro Convento da Santa, elle o defendeo com muitas razoens, p. 348. 359. 360.

Sobre sua cabeça vio a Sãta o Espirito Santo em figura de Pombo, pp. 379. 380. 390.

*O Padre Fr. Diogo de Yanguéz.*

Costumava chamar a Santa Mãdre, Thezouro Virginal, p. 17.

*O Padre Fr. Diogo Mathias.*

Era Religioso Carmelita da observancia, vio a Sãta subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio: e entendeu que por haver guardado bem sua profissão lhe aproveitaraõ para isso as Bullas da Ordem, pp. 385. 395.

*Dezerto.*

Foraõ muitos Santos aos Dezertos, para fugirem á murmuração dos homens, p. 57.

No dezerto estava S. Jeronymo; aonde o demonio lhe representava muitos máos pensamentos, pp. 87. 93.

Por temor do Inferno, se condẽnou S. Jeronymo a viver em hũ Dezerto, p. 93.

*Decretos de Deos.*

Decretos de Deos condicionados,

Diversos Decretos de Deos segun-  
do as circumstancias do tempo ,  
pp. 319.

*Demonio.*

Avizos para se conhecer , quando  
a suavidade na oração he cau-  
sada do demonio , pp. 126. 128.

Effeitos das fallas quando saõ do  
demonio , pp. 206. 210.

Tres ou quatro vezes lhe appare-  
ceo o demonio em figura de  
Christo , pp. 233. 238.

Sinaes para se conhecer quando  
as visões saõ do demonio , p.  
210.

Humildade falsa , que põem o de-  
monio: sinaes para se conhecer ,  
pp. 253. 254.

Muitas vezes lhe appareco o de-  
monio , e a atormentava , pp.  
265. 273.

Em hũa occasião lhe quebrou hũ  
braço , e a deixou aleijada : e em  
outra a deixou como morta , pp.  
275. 276.

Hum mez a atormentaraõ os de-  
monios porque livrou a hũ Sa-  
cerdote de hum gravissimo pec-  
cado , pp. 266. 276.

Huma noite a accõmetteo hũa le-  
giaõ de demonios , e a atormen-  
taraõ gravissimamente , e pro-  
curaraõ affogá-la , pp. 266. 279.

Em huma noite das Almas se lhe  
pôs sobre o Breviario para lhe  
impedir a Reza , pp. 267. 279.

Com a agoa benta se defendia dos  
demonios , pp. 265. 275.

Naõ tinha a Santa temor , nem me-  
do delles , pp. 268. 269.

Com huma Cruz em a maõ , os de-

zafiava dizendo : agora vinde  
todos , que sendo serva do Se-  
nhor , eu quero ver que me po-  
deis fazer , pp. 207. 212.

Em huma visãõ , vio huma grande  
contenda de demonios contra  
Anjos : e seu significado , pp. 267.  
280.

Em outra occasião vio muita mul-  
tidaõ de demonios ao redor de  
si , e huma claridade , que a cer-  
cava , e defendia , pp. 268. 280.

Ajuntaraõ-se muitos demonios , e  
derrubaraõ hũa parede do pri-  
meiro Convento de S. Jozé , p.  
320.

Os demonios se alegraõ quando os  
Religiosos fallaõ cousas do mũ-  
do , p. 331.

Vio a Santa dous demonios , que  
com suas pontas rodeavaõ a  
garganta de hum Sacerdote , q̃  
estava dizendo Missa em pecca-  
do mortal , pp. 374. 383. 392.

A outro peccador , que morreo em  
mão estado , vio que amorta-  
lhando-o , estavaõ os demonios  
jogando com elle ; e quando o  
enterravaõ , acudio muita mul-  
tidaõ delles para levá-lo , pp.  
383. 393.

Vio a hum demonio fazer hũs pa-  
peis em pedaços porque huma  
pessoa havia feito huma confi-  
ssaõ com grande arrependimen-  
to , pp. 398. 406.

Tambem vio hum demonio assen-  
tado no hombro de hum Sacer-  
dote , que levava o Santissimo :  
Rogou por elle , e foy livre do  
inimigo , p. 407.

## E

*Espirito Santo.*

Foy o Author dos livros da Santa, p. 100.

Quando os escrevia assistia em figura de Pomba sobre sua cabeça, p. 101.

Em huma vespera de sua festa o vio em figura de Pomba sobre sua cabeça, p. 389.

Outra vez vio esta mesma Pomba sobre a cabeça do Padre Fr. Domingos Banhez, p. 390.

Tambem vio o Espirito Santo em figura de hum mancebo muy formoso rodeado todo de chamas muy abrazadas, e resplandecentes, p. 389.

A veneravel Anna de Santo Agostinho vio o Espirito Santo em figura de Pomba sobre a cabeça da Santa, p. 390.

Estando a Santa para commungar teve huma visão do Espirito Santo, que lhe appareceo em figura de Pomba, p. 443.

Sinaes para se entender (isto he conjecturar) que está o Espirito Santo em huma alma, pp. 390. 391.

*Escritura Sagrada.*

Por qualquer verdade da Sagrada Escritura se poria a Santa a morrer mil mortes, pp. 302. 307.

*Enfermos.*

Encomendou-lhe o Senhor que tivesse conta com as enfer-

mas, p. 454.

A Santa regalava muito as enfermas, e mostrava muito amor, e se desoccupava para estar com ellas, pp. 450 454.

Dizia que primeiro havia de faltar ás saãs o necessario, que ás enfermas o regalo, ibi.

## F

*S. Francisco.*

Dizia que era pregoeiro do grande Rey, p. 135.

Na Paixaõ de Christo achava toda a suavidade, e Divindade, pp. 180. 187.

Vendo a Santa hum S. Francisco na enfermaria de Avila, disse que se parecia muito ao do Ceo, p. 188.

*S. Francisco de Borja.*

Vindo a Avila, apurou o espirito da Santa, e lhe aconselhou que começasse sua oraçaõ meditando algum Passo da Paixaõ, pp. 197. 200.

*D. Francisco de Salcedo.*

Era hum Cavalheiro de Avila muy virtuoso, a quem a Santa muitas vezes chama o Cavalheiro Santo, p. 195.

Por seu meyo communicou a Santa sua alma com o Mestre Gaspar Daça, pp. 190. 193.

Em sua casa se agasalhava S. Pedro de Alcantara, pp. 350. 353.

Elle, e S. Pedro de Alcantara alcançaraõ do Bispo, que admitte o primeiro Convento da Reforma

- Refórma, pp. ib.  
 Tambem este servo de Deos ajudou a defender o pleito, que se armou contra o novo Convento, pp. 351. 361.  
*Fallar.*  
 Era a Santa muito amiga de fallar, e ouvir fallar de Deos, p. 69.  
 A primeira falla, que ouvio do Senhor, foy : Serve-me tu a mim, pp. 155. 158. 201.  
 Declara como saõ ás fallas de Deos, e a differença que ha dellas ás do demonio, pp. 203. 209. 210.  
 Effeitos das fallas quando saõ do demonio, pp. 205. 210.  
 Declara hum modo intellectual com que falla Deos ás almas, pp. 221. 228.  
 O modo que tem de fallar-se os Anjos em o Ceo, pp. 223. 228.  
 Desagrada a Deos, fallarem os Religiosos em cousas do mundo, p. 331.  
*Fé.*  
 Fé grande que teve a Santa, pp. 155. 302. 307.  
*Formosura.*  
 Depois que vio a formosura de Christo, nunca mais pode amar creatura alguma, p. 369.

## G

O P. Fr. Garcia de Toledo.

M Andou á Santa escrever sua vida segunda vez com distincão de capitulos, p. 311.

Pedio á Santa a nosso Senhor que o fizesse muy servo seu, e o alcançou, p. 330.

Por meyo da Santa lhe enviou o Senhor muitos avizos, e revelou muitas cousas, pp. 325. 330.

Teve huma visão em que vio que com muita gloria o levantavaõ os Anjos ao Ceo, pp. 327. 330.

Estando a Santa fallando com elle de Deos, vio a Christo que assistia com grande contentamento, pp. 327. 330.

Por commissão do Provincial do Carmo, annullou o voto, que tinha feito a Santa, e lho confirmou, e renovou em melhor fórma, p. 374.

O Padre Gaspar de Salazar.  
 Quando veyo para Reitor do Collegio de Avila, consolou muito a Santa, pp. 203. 304.

Desto Padre lhe disse o Senhor á Santa Madre algumas cousas de admiracão, pp. 326. 331.

O Senhor se lhe mostrou na Cruz, e lhe disse algumas palavras de consolação para este Padre, pp. 380. 391.

Ainda vivendo a Santa lhe appareceo, estando elle muitas leguas distante, e lhe deo certos avizos faudaveis para o bem de sua alma, p. 391.

O Padre Gaspar de Sá.  
 Tratou a Santa com elle sua alma, pp. 190. 195.

D. Gonçalo de Ovale.  
 Sendo Menino de cinco annos, resuscitou pelas oraçoens de sua Santa



- Santa Tia, p. 320.
- D. Guiomar de Ulboa.*
- Tomou a Santa amizade com ella; e por sua via se confessou com o Padre Balthazar Alvares, pp. 198. 200.
- Alcançou licença do Provincial para que a Santa estivesse algũs dias em sua caza: e ali tratou a primeira vez com S. Pedro de Alcantara, pp. 253. 254. 260.
- Communicou-lhe a Santa os desejos que tinha da Reforma; e ella a ajudou, pp. 289. 296.
- Declara-se quem era D. Guiomar; pp. 296. 354.
- Sua Mãe D. Aldonça de Gusmaõ ajudou tambem muito a Santa, p. 354.
- Breve para a fundação do Convento de S. Jozé se pedio, e concedeo em nome destas duas Senhoras, Mãe, e Filha, p. 354.
- D. Guiomar pretendeo ser Carmelita Desalça, porém não o conseguiu, por sua falta de saude, p. 354.
- Graças.*
- Dotou o Senhor a nossa Santa Madre das graças da natureza, pp. 7. 8.
- Teve graça de ser amada, e querida de quem a tratava, p. 13.
- Desde menina lhe concedeo o Senhor muitas graças sobrenaturais, p. 6. 9. 10.
- Teve as graças gratis datas, p. 90.
- Gloria.*
- Mostrou-lhe o Senhor cousas admiraveis da gloria, p. 88.
- Alguns dizem que lhe foy mostrada a Essencia Divina ainda que de passo, p. 388.
- Gostos.*
- Naõ desejava regalos, nem gostos na oração, p. 72.
- Só huma vez os pedio, estando com grande sequeidade mas ficou muy confusa quando o advertio, p. 72.
- Cõpara os gostos da oração com os que estaõ no Ceo; e a razaõ, pp. 77. 82.
- Naõ está o amor de Deos em ter gostos, ou ternura, p. 88.
- Quem começar a ter oração, e não fizer caso de gostos, e ternura; tem andado grande parte do caminho, p. 88.
- H**
- santo Hilariaõ.*
- E** Ncommendava-se a este Santo, para que a livrasse de ser enganada do demonio, p. 219.
- O Doutor Honcala.*
- Era Conego de Avila: e a Santa o vio subir ao Ceo, sem entrar no purgatorio por haver sido Virgem, p. 394.
- Herejes.*
- No Ceo elegeo o Senhor a Santa por Protectora dos Infeis, e Herejes, p. 312.
- Exclama contra os Herejes, que negaõ a adoração as Imagens, pp. 71. 75.
- Lendo os livros da Santa, se converteo ao grande Hereje, pp. 278.

278. 312.

Com o que a Santa escreveu em seus livros se podem confutar todas as herezias, p. 308.

O que disse hum Hereje, vendo o bom exemplo das Carmelitas Descalças, p. 312.

*Humildade.*

Acto de humildade que fez estando para morrer, p. 283.

A virtude de Christo, que diz S. Paulo, he a humildade, p. 282.

**I**

*S. Jozé.*

Occorre em todas as necessi-  
des, p. 45.

Faz Christo no Ceo quanto lhe pede S. Jozé, p. 45.

Foy a Santa Madre muito sua devota, pp. 45. 48.

O Santo lhe pagou, esta devoção, com muitos favores, pp. 45. 48.

Encommenda muito a devoção com S. Jozé, pp. 45. 48.

Tomou-o por seu advogado em suas enfermidades, pp. 44. 48.

Soccorre-a com dinheiro para pagar a hums officiais, pp. 304.

311. 312.

Vio S. Jozé, e a nossa Senhora q̄ lhe vestiaõ huma roupa muy branca, p. 317.

Dedicou-lhe o seu primeiro Convento, e Igreja, pp. 344. 356.

He Protector de nossa Reforma, p. 48.

*S. Jeronymo.*

Por temor do Inferno, se condẽ-

nou a viver em hum dezerto com muita penitencia, 93.

Com a lição das Epistolas de S. Jeronymo se animou, e determinou a Santa a ser Religiosa, pp. 21. 22.

*S. João Damasceno.*

Sentença notavel deste Santo na materia da oração mental, p. 114.

Sinala tres prendas, que ha de ter o Mestre espirital, que são: sabedoria, discricião, e experiencia, p. 115.

*João Gerson.*

Sentença deste Veneravel Padre na materia da oração mental, pp. 114. 115.

*Imagens.*

Era a Santa amiga de fazer pintar Imagens, que lhe fizel sem devoção, p. 74.

Imagem de hum Santo Christo muy chagado o effeito que lhe fez, p. 74.

Era muito amiga de ver Imagens: e a razão, p. 72.

Exclama contra os hereges, que não querem ver Imagens, pp. 72. 75.

Venerava com incrível gozo as Sagradas Imagens, Reliquias, e Sacramentos, e todos os Ritos, e Ceremonias da Igreja, p. 308.

Para dous fins principaes ordenou á Igreja o uso das Imagens, p. 448.

A curiosidade nas Imagens, e não as Imagens, he o que reprovão os Santos, p. 448.

*D. Joanna de Abumada.*

Irmaã da Santa, e a quem amou com particular affecto, e criou em sua cella, quando estava na Incarnação, p. 8.

Casou em Alva com Joaõ de Ovalle, ambos foraõ muy fervos de Deos, p. 8.

Vieraõ ambos para Avila, e em seu nome se fez a compra da casa, em que a Santa accomodou o seu proprio Convento de S. Jozé, p. 316.

*Joaõ de Ovale.*

Permittio o Senhor que estivesse doente para a Santa sair a curar delle; e a dispor (com esta occasião) o Convento, pp. 344. 354.

Não esteve mais tempo doente, que o necessario, para a Santa accommodar a casa, p. 354.

*A Princeza D. Joanna.*

O que lhe succedeo á Santa estando com ella quinze dias no Convento das Descalças Franciscas; pp. 110. 111.

*O Padre Joaõ de Avila.*

O Mestre Avila disse que era erro, o dar figas quando apparecia alguma visão, p. 247.

Desejavã a Santa que este Padre visse a relação de sua vida; e assim o escreveu ao Padre Fr. Pedro Ibanhez, pp. 434. 438.

*O Padre de Pradanos.*

Este foy o primeiro Padre da Companhia com quem a Santa se confessou, e tratou sua alma, pp. 193. 196.

*Joanna Soares.*

Foy o motivo por onde o Senhor chamou a Santa á Religião da Senhora do Carmo, pp. 19. 22.

Acompanhou a Santa, quando sahio do Convento da Incarnação a curar-se, pp. 25. 30. 33.

Profetizou a Santa que se havia de salvar, p. 40.

Depois de morta a vio subir ao Ceo, e lhe disse: Por ti sou salva, p. 41.

*Irmãos.*

Teve a Santa nove irmãos, e duas irmaãs, pp. 6. 8.

Os nomes de todos elles, pp. 7. 8.

Todos se pareceraõ a seus pays em ser virtuosos, pag. 6.

*O Padre Juliaõ de Avila.*

Foy Sacerdote exemplar, que muito ajudou a Santa, e a acompanhou em todas suas fundaçoens: era irmão de Maria de S. Jozé, huma das primeiras da Refórma, p. 355.

*Isabel de S. Jeronymo.*

Abraçando-a a Santa, e chegando seu rosto ao desta Religiosa, a deixou livre de huma tentação, p. 409.

*Inferno.*

Visão que teve do Inferno, pp. 284. 291.

Aproveitou-lhe muito esta visão para perder o medo aos trabalhos, e condiçoens desta vida; p. 286.

## L

*S. Luiz Beltraõ.*

**R**espondeo a huma carta da Santa aprovando-lhe (com huma profecia) o intento da Refórma, p. 298.

*O Padre Fr. Luiz de Leaõ.*

Foy o primeiro, que approvou esta vida, e as outras obras da Santa, para se imprimirem, pp. 81. 434.

Fez huma Apologia em sua defenfa, p. 81.

Começou a escrever a vida da Santa; mas prevenido com a morte, a não acabou, p. 81.

Delle saõ as Notas marginaes, que neste, e nos outros livros da Santa Madre se achaõ, p. 81.

Juizo que fez dos livros da Santa, pp. 89. 100.

*O Padre Lobo.*

Com ler huma carta da Santa, ficou livre de huma afflicção, e trabalho, que padecia, p. 276.

*D. Leonor de Cepeda.*

Era sobrinha da Santa: e quando morreo a vio subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio, p. 396.

Quando a hiaõ a enterrar, vio que os Anjos ajudavaõ a levar o corpo, ibi.

*D. Leonor Mascarenhas.*

Era fidalga Portugueza: e o que disse a Santa entrando em sua casa em Madrid, p. 109.

*Lagrimas.*

Teve a Santa dom de lagrimas, p. 25,

Lagrimas tudo ganhaõ, p. 153

As lagrimas, que dá Deos na Oraçãõ de quietaçãõ, vaõ acompanhadas de gozo, p. 116.

Não está o amor de Deos em ter lagrimas, p. 88.

*Letrados.*

Era muito amiga das letras, e dos Letrados, pp. 33. 106.

Letras com humildade, he hum grande thesouro para o exercicio da Oraçãõ, p. 96.

Letrados espirituaes quanto a proveitaõ no caminho da Oraçãõ, p. 96.

Damno, que lhe fizeraõ os Confessores meyo Letrados, pp. 33. 36. 44. 68. 69.

Diz que quando saõ virtuosos, e Santos, melhor he não ter nenhuma letra, que ter poucas: e a razaõ, p. 33.

*Livros.*

Livros profanos quanto damno fazem, pp. 11. 14.

O proveito, que lhe fizeraõ os bons livros, pp. 6. 20. 22. 25.

Este livro de sua vida escreveu por mandado de Christo, e de seus Confessores, p. 2.

O Espirito Santo foy o Author dos livros da Santa, pp. 98. 99. 101. 217. 218.

Quando escrevia estes livros assistia o Espirito Santo sobre sua cabeça em figura de Pomba, pp. 101. 217. 218.

Elogios dos livros da Santa Madre



- dre, pp. 91. & ibi.
- Testimunho do Padre Mestre Fr. Luiz de Leaõ, em louvor destes livros, pp.99. 100.
- Testimunho da Sagrada Rota, pp. 100. 101.
- Quando escreveo este livro de sua vida, lhe hia o Senhor dando aquelle grão de Oraçãõ, de que actualmente tratava, p. 133.
- O Senhor lhe disse, que lhe daria livro vivo, pp. 214. 217.
- Este livro foy o meismo Senhor, pp. 215. 218.
- A doutrina destes livros não só he humana, Angelica, e Celestial; mas em parte se pôde chamar Divina, p. 218.
- Disse-lhe o Senhor, que depois de sua morte, fariaõ muito fructo seus livros, p. 279.
- Lendo os livros da Santa, se converteo hum grande Herege, pp. 279. 312.
- Com o que a Santa ensina em seus livros se pôdem confutar todas as heresias, p. 308.
- hum colar de ouro precioussimo, pp. 305. 317.
- Aproveitou muito para a salvaçãõ de hũ Ecclesiastico o ser devoto da Conceiçãõ da Senhora, pp. 34. 38.
- Em hum dia da Assumpçãõ vio a Santa a subida, e recebimento da Senhora em o Ceo, pp. 405. 415.
- Em que lugar do Ceo tem a Senhora o seu Trono, p. 416.
- Sendo Priora da Incarnaçãõ, vio no tempo da Salve baixar a Nossa Senhora acompanhada de Anjos, e assentar-se na cadeira Prioral, em que estava posta sua Imagem, pp. 440. 448.
- Em huma visãõ lhe appareceo a Santissima Trindade, e Nossa Senhora: e o Padre Eterno lhe disse á Santa: Eu te dey a meu Filho, e ao Espirito Santo, e a esta Virgem; que me podes tu dar a mim? p. 449.
- Em Christo Resuscitando foy logo visitar a sua Mãy, p. 441.
- Como os Santos, e Authores considerãõ esta appariçãõ, 453.
- Appareceo Christo primeiro a sua Mãy, que a outra pestoa, ibi.

## M

### *Maria Senhora nossa.*

- D**Eíde menina foy a Santa muy devota do Rosario de Nossa Senhora, pp. 6. 9.
- Morta sua mãy, tomou por Mãy a nossa Senhora, pp. 6. 10.
- Vestio-lhe Nossa Senhora, e S. José huma vestidura muy branca; e deitou-lhe ao pesçoço
- Vio a Santa que Nossa Senhora punha huma capa branca ao Padre Pedro Ibanhez, pp. 380. 390.
- Chamou Christo á nossa Reforma Religiaõ da Virgem sua Mãy, p. 447.

- S. Miguel.*  
 Encomendava-se a este São para que a livrasse dos enganos do demonio, p. 219.
- Santa Maria Magdalena.*  
 Era muito sua devota, e encomendava-se a ella para que lhe alcançasse perdaõ, pp. 71. 74.  
 No dia da Magdalena, lhe disse o Senhor: A esta tive por amiga, em quanto estive na terra, e a ti tenho, agora que estou no Ceo. E alguns annos no mesmo dia, lhe confirmou o favor, p. 411.
- Mãe da Santa.*  
 Sua Mãe se chamou D. Brites Davila, e Ahumada, p. 7.  
 Criava a seus filhos com o cuidado de que fossem devotos de Nossa Senhora, e virtuosos, p. 5.  
 Morreo de 33. annos, ficando a Santa de 12., pp. 6. 7.  
 Em hũ arrobamento, que teve, a vio a Santa em o Ceo, pp. 7. 376. 386.
- D. Maria de Cepeda.*  
 Era Irmaõ da Santa, e muy virtuosa: foy cazada com D. Martinho de Gusmaõ, pp. 7. 12. 20. 23.  
 Vio a Santa subir ao Ceo, p. 328.
- D. Maria Brizenbo.*  
 Foy a Mestra da Santa quando entrou secular no Convento da Senhora da Graça, pp. 14. 18.  
 Hũa luz de estrellã se lhe entrou em o peito, antes da entrada da Santa em o Convento, p. 18.  
 Por seu meyo deo o Senhor luz á Santa para vir a ser Religiosa, pp. 14. 18. 19. 21.
- Quem foy esta Religiosa, pp. 18. 19.
- D. Maria de Salazar.*  
 Sendo de treze annos, lhe profetizou a Santa q̄ havia de ser Religiosa; como o foy, chamando-se Maria de S. Jozé, a que veyo fundar a este Reyno, p. 330.
- Maria de Jesus.*  
 Era huma Beata do Carmo: vindo de Roma fallou com a Santa em Toledo, pp. 336. 341.  
 Fundou hum Convento de Carmelitas Descalças em Alcalá, pp. 341. 351.
- Maria da Cruz.*  
 Foy huma das quatro primeiras Religiosas da Reforma, e se chamava Maria da Paz, p. 356.
- Maria de S. Jozé.*  
 Era Irmaõ do Padre Juliaõ de Avila: e foy huma das quatro primeiras Religiosas da Reforma; chamava-se Maria de Avila, p. 356.
- Magdalena da Cruz.*  
 Com seus milagres apparentes, e fingidos teve suspenã a toda Hespanha; até q̄ se descobrio o embuste, p. 195.
- Mestre espiritual.*  
 Ha de ser avizado; isto he de bom entendimento, e que tenha experiencia, e se com isto tem letras, he grandissimo negocio. Mas se se não podem achar estas tres cousas jũtas, as duas primeiras importaõ mais, pp. 107. 115.
- O mesmo ensina N. P. S. Joaõ da Cruz: ha mister, ser o Mestre, sabio,

sabio, discreto, e experimentado, p. 115.

He temeridade, sem letras, e experiencia, ser Mestre espirital, p. 115.

### Missa.

Se cumpre com a obrigaçõ de ouvir missa, o que estando a ella, se arroboou, p. 115.

### Mosteiro de S. Jozé.

Em hũa visaõ lhe disse o Senhor, que o Mosteiro se havia de fazer; q̃ se chamasse de S. Jozé, e que seria huma estrella que daria grande resplendor: e outras cousas, pp. 288. 296.

Huma vez lhe disse o Senhor, que era esta caza o paraíso de seu deleite, p. 339.

Fundou-se dia de S. Bartholomeu, vinte e quatro de Agosto, de 1562., pp. 339. 351.

Descreve-se o material do Convêto, p. 356.

Estando a Santa neste Convento, entendeo estas palavras: Tempo virá que nesta Igreja se façã muitos milagres, chama-lahã, Igreja santa, p. 443.

### Morte.

Quem ama a Deos, e dá de maõ ás cousas desta vida, morre com suavidade, p. 380.

A da Santa foy causada de hum abrazado amor de Deos, p. 171.

### Mulheres.

São mais favorecidas de Deos na Oração que os homens, pp. 421. 426.

## N

### Nobreza.

**N**Obreza do múdo não a haõ de estimar os Religiosos, q̃ já a deixaraõ, p. 446.

Na eleiçã de Noviços, não se ha de dedespregar a nobreza, e fidalguia, cahindo sobre bons naturaes; porẽm não se ha de buscar com demaziado cuidado, deixando por ella melhores talentos de gente limpa, e honrada, p. 395.

## O

### Obediencia.

**D**isse-lhe o Senhor, que não era obedecer, se não estava determinada a padecer, p. 214.

Costumava dizer a Santa, que não ter obediencia era não ser Religiosa, p. 316.

Era maxima sua: que ainda que todos os Anjos do Ceo lhe dissessem huma cousa, e os Prelados a contraria; antes que aos Anjos, se sujeitaria á voz de seus Prelados, p. 217.

Mais obedecia aos Prelados, que ás Revelaçõens: porque dizia que nas revelaçõens se podia enganar; porẽm não em obedecer a seus superiores, p. 217.

Assim lhe succedeo com o Padre Graciano, p. 217.

Por obediencia escreveu as cou-

- fas de sua vida , p. 2.
- Prova que nella fez de obediencia o Padre Balthazar Alvares , p. 216.
- Prova que a Santa fez de obediencia na irmaã Ursula dos Santos , p. 394.
- Disse lhe Christo que em mais tinha a obediencia , que a penitencia , p. 443.
- A obediencia dá forças , disse Christo á Santa , pag. 455.
- Oração mental.*
- Nos principios que começou a ter Oração mental , lhe deo o Senhor Oração de quietação , e algumas vezes de uniaõ , pp. 25. 32.
- Occasioens he a verdadeira Oração : declara o como , p. 53.
- Os que começam Oração importa muito que procurem amizade , e trato com quem trata o mesmo , p. 56.
- Oração he o mayor bem desta vida , p. 53.
- He columna forte , p. 65.
- He a porta para as mercês de Deos , p. 69.
- Encommenda muito a oração mental , pelos bens que nella se achão : diz que cousa he Oração , pp. 66. 67.
- O seu modo de Oração , era representar a Christo Senhor N. dentro de si , pp. 26. 31. 55. 70.
- Achava-se bem , meditando na Oração do Horto , p. 72.
- Aproveitava-lhe para a meditação , e lhe serviaõ de livros o ver campos , agoa , flores , pp. 71. 74.
- He necessario animo a quem começa a ter Oração , pp. 66. 84.
- Quem começa a ter Oração , sem fazer caso de gostos , e ternura , tem andado grande parte do caminho , e não haja medo de tornar a traz , ainda que mais tropece , porque vay começado o edificio em firme fundamento , p. 88.
- Alm que tiver Oração deve descuidar-se de tudo , e de todos , e ter conta consigo , e contentar a Deos , pp. 104. 112.
- Pela Oração chegou a Santa Madre ao que os demais Santos por suas lettras , e sabedoria , p. 121.
- Quatro grãos de Oração , comparados a quatro modos de regar hum jardim , pp. 85. 91.
- Ha de fazer conta o que começa Oração , que começa em terra muy inculta a fazer hum jardim , em que Deos se deleite , p. 85.
- Os que começam a ter Oração são como os que tiraõ agoa de hum poço , pp. 86. 91.
- Este he o primeiro grão de Oração ; chama-se Oração de recolhimento adquirido , pp. 91. 176.
- O Poço desta agoa he Christo ; p. 92.
- Agoa , são lagrimas ; e quando as não ha , a ternura , e sentimento interior de devoção , pp. 85. 92.
- Tirar agoa do poço he obrar com o entendimento , p. 92.



- Os q̄ vão por este primeiro grão de Oração, não fação caõ de máos pensamentos, pois muitos Santos padeceraõ este trabalho, como S. Jeronymo, pp. 87. 93. Dá feis avizos contra feis tentaçõens, que padecem os que caminhaõ por este primeiro grão de oração, p. 114.
- O segundo grão de Oração, chama-se Oração de quietação, pp. 115. 119. 176.
- He comparada á agoa que se tira da nora, pp. 115. 119.
- Diz os grandes bens, que esta agoa traz consigo, p. 116.
- As lagrimas, que dá Deos na Oração de quietação, vão acompanhadas com gozo p. 116.
- Na Oração de quietação lhe dava o Senhor intelligencia dos Psalmos, p. 125.
- Dá sinaes para se conhecer, se a quietação, e suavidade da Oração he de Deos, ou cauzada do natural, ou do demonio, pp. 127. 128.
- Avizos para não cauzar dãno o deleite cauzado do demonio, ou do natural, p. 126. 127. 128.
- O terceiro grão de Oração, chama-se fomno das potencias, pp. 129. 134. 176.
- Tambem se chama embriaguez espiritual, pp. 130. 133. 174.
- He comparada á agoa do rio, ou fonte, pp. 129. 133.
- Este terceiro grão de contemplação infusa inclue tres, que são: o primeiro, Oração de recolhimento infuso; o segundo, quietação infusa; o terceiro, fomno das potencias, ou embriaguez do espirito. A Santa dá-lhe o nome deste terceiro grão q̄ he o mais perfeito deste estado, p. 135.
- Os effeitos que causa, pp. 129. 134.
- Algumas vezes ha uniaõ de só a vontade, ficando livre a memoria, e entendimento, para tratar negocios, e entender em obras de caridade, pp. 136. 139. 140.
- Dentro deste terceiro grão, ha outra uniaõ, ainda não perfeita; em q̄ está unido o entendimento, e a vontade, ficando livre a memoria, e a imaginação, pp. 134. 137.
- O quarto grão de Oração chama-se Oração de uniaõ, pp. 142. 147.
- He comparada á agoa, que cahe do Ceo, pp. 144. 146. 147.
- Definição da Oração de uniaõ, p. 145.
- Que cousa he uniaõ, pp. 143. 147.
- O tempo que dura a uniaõ, he breve, quando muito meya hora, pp. 145. 149.
- A razãõ disto dá Santo Thomaz; p. 149.
- Ha outra uniaõ activa, e adquirida: que cousa seja, e como se alcança, p. 176.
- Effeitos da Oração de uniaõ, pp. 152. 157.
- Avizos para os que haõ chegado aqui, p. 157.
- Neste grão de Oração, faz differença entre uniaõ, e vôo de espirito,

- pirito, nesta mesma uniaõ: e o declara com a comparaçãõ de hum fogo pequeno, e hum fogo grande, p.144.
- A differença, que ha entre a uniaõ, e arrobamento, ou voo de espirito, pp. 158. 167
- Diz o que he arrobamento, pp. 159. 167.
- Maravilhosos efeitos do arrobamento, pp.160. 175.
- Se o arrobamento não deixa os efeitos, que diz; se pôde duvidar, se he de Deos, p.165.
- O arrobamento algũas vezes lhe chegava a levantar o corpo em o ar, pp. 159. 168.
- Os que tem estes arrobamentos (como andem com humildade) se poderaõ já pôr em qualquer occasiaõ, p.174.
- Aqui descobre o Senhor ás almas grandes segredos: aqui saõ as verdadeiras visõens, Revelaçõens, e outras grandes mercês, p.174.
- Não teve a Santa visõens, ou Revelaçõens até que o Senhor lhe deo Oraçãõ de uniaõ: se não foy a primeira vez, que vio a Christo chagado, pp. 202. 210.
- A sagrada Humanidade de Christo ha de ser o meyo para a mais sobida contemplaçãõ, traz para isto exemplos de muitos Santos, pp.180. 187. 188.
- Vio hum Serafim que lhe traspassava o coraçãõ, p. 244. 250.
- Esta ferida, chama-se cauterio, ou amor Serafico, p.250.
- Noite escura, ou purgaçãõ passiva do espirito, que padecco a Santa, pp. 261. 262.
- He semelhante este tormento ao que padecem as almas no Purgatorio, p. 262.

## P

*S. Pedro Apostolo.*

**D**ia do Apostolo S. Pedro teve huma visãõ intellectual de Christo Senhor Nosso, pp.219. 229.

Pedia a S. Pedro, e a S. Paulo, que a livrassem de ser enganada, p. 241.

*S. Paulo Apostolo.*

S. Paulo não lhe cahia da boca sempre Jesus; como quem o tinha bem em o coraçãõ, p.280.

Mais de duzentas vezes escreve este Santissimo Nome em suas epistolas, p.187.

Pelo costume que tinha de nomeá lo em vida; quando morreo (apartada já a cabeça do corpo) sua lingua tres vezes o pronunciou, p. 187.

Dia de sua Conversãõ teve a Santa huma visãõ de Christo Resuscitado, p. 229.

*S. Pedro de Alcantara.*

Refere a Santa suas virtudes, e suas penitencias, pp.224. 226. 228.

Muitas vezes lhe appareceo depois de morto, e na primeira, lhe disse, que bemaventurada penitencia, pois tanto premio havia merecido, pp. 226. 228.

Disse,

- Disse-lhe o Senhor, que não lhe pediriaõ cousa em nome deste Santo, que o não ouvisse, pp. ibi. 225.
- Em huma visãõ, que teve, vio que S. Francisco servia de Diacono, e Santo Antonio de Subdiacono ao Santo Fr. Pedro, que estava dizendo Missa, ibi.
- Diz o Santo que contradicaõ de bons, he o mayor trabalho da terra, pp. 253.
- Aconselhou á Santa a fundaçãõ do primeiro Convento, pp. 285. 293. 297.
- Tambem lhe aconselhou que o fundasse em pobreza, pp. 237. 241.
- Morreo o Santo aos 18. de Outubro o anno de mil e quinhentos e sessenta e dous, p. 353.
- Vio-o a Santa subir ao Ceo, sem entrar no Purgatorio, pp. 385. 396.
- Depois de morto, appareceo á Santa dizendo que não tivesse renda, pp. 350. 361.
- O Padre Fr. Pedro Ibanhez.*
- Mandou á Santa escrever sua vida, a primeira vez que a escreveu, p. 435.
- Para este Padre he a Carta, que anda no fim da vida da Santa, p. ib.
- Communicou a Santa com elle todas as visõens, e o modo de Oraçaõ, p. 313.
- Esta communicaçãõ fez ao Santo Varaõ muito proveito, ib.
- Com vir este servo de Deos a Avila, applaçou a muitos, que esta-vaõ contra a fundaçãõ do Convento, p. 351.
- Tambem moveo o Provincial para dar licença á Santa que se fosse ao novo Convento, pp. 351. 361.
- Vio a Santa a Nossa Senhora que punha a este Padre huma capa muy branca, pp. 380. 390.
- A Santa o vio subir ao Ceo sem entrar no Purgatorio, pp. 390. 396.
- Depois de morto lhe appareceo com grande gloria, p. 380.
- Pay da Santa.*
- Seu pay se chamon Affonso Sanchez de Cepeda, p. 7.
- Era muy virtuoso, e amigo de ler bons livros; e andava com cuidado, que seus filhos não lessem outros, pp. 5. 7. 11.
- Por conselho da Santa se deo ao exercicio da Oraçaõ, e aproveitou muito nella, p. 52.
- Affistio-lhe a Santa em sua enfermidade, e morte com grande animo, pp. 54. 61.
- Deo a seus filhos (quando morria) notaveis conselhos, p. 54.
- Dizia, que quizera haver sido Frade dos mais estreitos que hou- vera, ib.
- Quinze dias antes teve revelaçãõ de sua morte, ib.
- Teve huma morte muito ditosa, ib.
- Esta morte foy para a Santa o principio de sua vida espirital, p. 61.
- Em huma visãõ o vio a Santa

- em o Ceo, pp. 7. 386.
- Pedro Sanchez de Cepeda.*
- Tio da Santa, e muy virtuoso, pp. 20. 22.
- Deo-lhe o livro chamado, Terceiro Abecedario, que aproveitou muito á Santa, pp. 25. 31.
- Morreo Religioso, e fantamente, pp. 20. 22.
- Paciencia.*
- Com o escudo da paciencia se armava a Santa contra os golpes, p. 433.
- Disse huma vez: que tinha huma taboinha diante do coração, em que descarregavaõ os golpes, sem tocar-lhe nelle, p. 433.
- Padecer.*
- Disse-lhe Christo huma vez, que puzesse os olhos no que elle havia padecido, e tudo se lhe faria facil, p. 213.
- Era sua empreza: ou padecer, ou morrer, pp. 423. 432.
- Desejava a vida, só para ter tempo para mais padecer, p. 446.
- Perfuadia muito ao padecer, p. 447.
- Fallando Christo com a Santa, se lhe pôs a si por exemplar do padecer, e a sua Mãe Santissima, e a S. Paulo, pp. 437. 446.
- Naõ está o merecer em gozar; senão em obrar, em padecer, e amar, pp. 432. 446.
- Penitencia.*
- Eraõ muitas, e grandes, as que a Santa fazia, pp. 196. 199.
- Pobreza.*
- Espirito de pobreza da Santa acerca dos edificios, pp. 305. 317.
- A pobreza nos Conventos não he causa da distracção: senão a distracção, da pobreza, pp. 311. 337.
- Vendo a Christo taõ pobre, e nú em a Cruz, não podia levar em paciencia o ter renda, pp. 307. 311.
- O que acerca da pobreza respondeu o Padre Fr. Pedro Ibanhez, p. 337.
- Doutrina, que Christo lhe deo de pobreza, pp. 312. 337.
- Alcançou breve de Roma para o seu primeiro Convento não ter renda; pp. 317. 401.
- Pomba.*
- Em significação da sciencia infusa, se pinta a Santa com huma Pomba sobre a sua cabeça, p. 218.
- Diversas vezes vio o Espirito Santo em figura de Pomba, pp. 379. 390.
- Portugal.*
- Veyo fundar a este Reino o Padre Fr. Ambrosio Mariano o anno de 1581. p. 368.
- Antes se determinara a Santa a padecer qualquer martyrio por Deos, que reduzir-se a ser Prelada, pp. 338. 346.
- He grande perigo para a consciencia, o ser Prelado, pp. 338. 346.
- Quem houver de ser Prelado, há de estar muy fóra de desejá-lo, nem procurá-lo, p. 430.



## Profecias.

No Convento da Incarnação havia huma profecia, que nelle havia de haver huma Santa, que se chamasse Theresa, p. 28.

Profecias, que disse a Santa, quando acordou de hum parocysmo, que teve: e como se verificação, pp. 40. 41. 42.

Profetizou q̄ depois de sua morte, fariaõ muito fructo seus livros, p. 278.

Profetizou a sua parenta D. Maria de Salazar, o estado de vida que havia de ter, p. 330.

A hum Religioso Carmelita da Observancia profetizou q̄ havia de morrer na Descalcez, e que havia de converter huma alma, p. 333.

A hum Religioso de S. Francisco profetizou hum trabalho, que havia de ter, p. 333.

Profetizou, que a festa da Presentação de Nossa Senhora se havia de celebrar geralmente em toda a Igreja, p. 334.

Profetizou, e avizou de cousas, que tocavaõ ao interior, ao Padre Fr. Diogo de Yepes, p. 333.

A duas sobrinhas profetizou, que haviaõ de ser Carmelitas Descalças, p. 329.

A duas Noviças profetizou, que huma havia de professar, e outra não, p. 334.

A tres Irmaãs profetizou, que haviaõ de tomar o habito de Carmelitas, e professar, p. 334.

A D. João de Orofco, profetizou, que havia de ser Bispo, p. 335.

Todas as profecias da Santa se cumprirão, p. 312.

Profecias, de sua Religião, e Religiosos do Carmo, pp. 415. 421.

Da Companhia de Jesus teve revelações admiraveis, pp. 334. 380. 417.

## Piolhos.

Naõ os criaõ as nossas Religiosas, por particular privilegio, p. 365.

Em hum de cinco cazos; cessa o privilegio: e quaes saõ, p. 365.

## R

## Rodrigo de Cepeda.

Foy o Irmaõ mais querido da Santa, pp. 6. 7. 8.

Com elle fez aquella celebre jornada para terra de Mourõs, com intento de que õs martyrisassem por Christo, pp. 6. 7. 10. Morreo em defensa da Fé, p. 7.

## O Padre Rodrigo Alvares.

O que este Padre dizia da pureza da Santa, p. 17.

## Dia de Ramos.

Trinta annos havia, que commungava neste dia, quando o Senhor lhe fez hum favor sinaladissimo, pp. 439. 447.

## Reforma.

Revelação, que a Santa teve de nossa Reforma, pp. 288. 295.

Outra revelação de S. Luiz Beltraõ, p. 297.

Começou a Reforma no Convento de S. Jozé de Avila dia de S.

- Bartholomeu 24. de Agosto de 1562., pp. 344. 357.
- No mesmo dia os Luteranos de França se atreveraõ a primeira vez a derrubar hum Templo da Igreja Catholica, p. 312.
- No mesmo anno tomaraõ os Turcos a Chipre, e destruiuã o ultimo Convento q̄ havia da Regra primitiva, p. 356.
- Nos Religiosos começou a Reforma em Durvelo, na primeira Dominga do Advento, 28. de Novembro anno de 1568., p. 367.
- Entrou a Reforma em Portugal hũ anno antes que a Santa Madre morresse, p. 362.
- Veyo por seu Fundador o Padre Fr. Ambrosio Mariano com sette companheiros, p. 367.
- Fundou-se o anno de 1581. em Outubro, p. 367.
- Vinte e duas Religiosas se passaraõ da Incarnaçõ para a Reforma: os nomes de todas, pp. 455. 456.
- Christo chamou a esta Reforma; Religiaõ da Virgem sua Mãy, p. 440.
- O castigo de Deos, com que ameaça a Santa a quem em sua sagrada Reforma for causa de froxaçõ, p. 347.
- Disse Christo á Santa Madre, que se desse pressa a fazer as casas da Reforma, porque com as almas dellas tinha elle descañso, p. 442.
- Tambem lhe disse, que escrevesse a fundaçõ destas casas, p. 442.
- Disse-lhe o Senhor que o Convento de S. Jozê era o Paraizõ de seu deleite, p. 339.
- Regra.*
- Desejava a Santa a Refórma, para guardar com perfeiçãõ a Regra primitiva, pp. 287. 293.
- Anno em q̄ nossa Regra foy dada: confirmada: e mitigada, p. 293.
- Estabeleceo a Santa em seu primeiro Convento a Regra de Santo Alberto, explicada por Hugo Cardeal, e confirmada por Innocencio IV. pp. 352. 363.
- Contém esta Regra o naõ comer carne sem necessidade; e jejum de oito mezes, p. 347.
- Esteve mitigada por espaço de 130 annos, p. 363.
- Reys.*
- Os Reys ( pois o saõ ) devem imitar em tudo a Christo, p. 172.
- Ha sinaes no Ceo quando morrem, p. 172.
- Religiaõ.*
- Alegrava-se a Santa quando dava o relógio; porque se chegava hum pouco mais para ver a Deos, p. 376.
- Revelaçõens.*
- Pede a seus Confessores muito segredo nas Revelações, pp. 19. 82.
- Aviza do Ceo a suas filhas, que naõ escrevaõ coula de Revelaçõens, p. 82.
- Teve Revelaçõ de que estava em graça, pp. 324. 331.
- Oito annos antes que morresse, lhe revelou o Senhor, p. 334.
- Hum anno antes que morresse S. Pedro de Alcantara lho revelou

Iou o Senhor, pp. 333. 334.  
Revelações de sua Ordem, e Religiosos do Carmo, pp. 421. 427.  
*Rio Isro.*

Tem huma propriedade particular, p. 433.

## S

*Santissimo Sacramento.*

**E**Ra extraordinaria a devoção que tinha ao Santissimo Sacramento, p. 309.

Quando commungava lhe fazia o Senhor notaveis favores, e descobria grandes segredos, p. 311.

Nunca chegou á Communhão, sabendo de si algum peccado venial, ( ainda que não fosse senão hum ) sem confessar-se primeiro, p. 311.

Com a sagrada Communhão se achava com perfeita saude, ainda que chegasse enferma, p. 310.

He medicina da alma, e do corpo, p. 310.

Pede na alma, q̄ o houver de receber, hũa extrema pureza, p. 311.

Tinha grandes ancias de commungar: porèm rendia-se aos Confessores quando lha negavaõ, pp. 412. 413.

Este rendimento desejava em suas filhas: refere-se o que lhe succedeo com duas, pp. 413. 414.

Veneração humilde, que tinha ao Santissimo Sacramento, p. 382.

Muitas vezes vio a Christo em a Hostia, p. 382.

*Santos.*

Confolava-se muito com os Santos, que haviaõ sido primeiro peccadores, p. 72.

Tomava Santos devotos, para que a livrassem dos enganos do demonio, p. 219.

Nos Santos ha humas cousas, que saõ para admirar, e outras para imitar: e quaes saõ, pp. 111. 112.

Devemos ter grande confiança em Deos, que se nos esforçamos, poderemos, com seu favor, chegar ao que muitos Santos, p. 103.

*Samaritana.*

Era muy affeiçoada ao Evangelho da Samaritana: tinha em hum painel retratado este passo, com a letra: *Domine da mihi aquam*, pp. 259. 264.

*Sacerdotes.*

Livrou a hum Sacerdote de huns feitiços; e de huma occasião em que vivia com escandalo havia sette annos, pp. 33. 34. e segg.

Este Sacerdote foy a primeira pe-soa, que por meyo da Santa se salvou, p. 38.

Vio dous demonios, que com as pontas da cabeça rodeavaõ a garganta de hum Sacerdote, que estava dizendo Missa em peccado mortal, pp. 383. 392.

Com fallar a hum Sacerdote, que dizia Missa em máo estado, advirtindo-lhe o mal que fazia, se emendou, pp. 406. 407.

No hombro de hum Sacerdote, que

- levava o Santissimo, vio assentado hum demonio, p. 407.
- Livrou a hum Sacerdote de hum peccado mortal muito abominavel, em que estava havia dous annos e meyo, pp. 264. 266. 273.
- Saude.*
- Alcançou que Nosso Senhor desfe vista a huma pessoa, p. 405.
- Sermoens.*
- Ouvia-os com grande gosto, ainda que não fossem de grandes Prégadores, p. 70.
- Cobrava particular amor aos Prégadores, que prégavaõ nos Sermoens com espirito, p. 70.

## T

### *Santissima Trindade.*

- P**Referença continna que trazia das tres Divinas Pessoas, p. 245.
- Visão altissima da Sãtissima Trindade, que lhe durou por espaço de 14 annos, p. 451.
- Rezando o Symbolo de Santo Athanasio, se lhe deo a entender o Mysterio da Santissima Trindade, 405.
- Visão da Santissima Trindade, e da Virgem N. Senhora, p. 449.
- Visão intellectual da Santissima Trindade, 443.
- Outra Visão intellectual distinta da Santissima Trindade, p. 456.
- Esta visão das Tres Divinas Pessoas mandou retratar debuxando ella com sua propria mão o que o pintor não sabia, p. 456.
- Em huma visão lhe mostrou o Senhor, como está a Santissima Trindade na alma que está em graça, p. 443.
- Nossa Madre Santa Tereza.*
- Naceo o anno de 1515. a 28. de Março, p. 8.
- Prendas de Santa Tereza, pp. 7. 8. 9. 10.
- Foy a mais querida de seu pay, e de seus irmãos, pp. 6. 8.
- Desde menina foy muy inclinada á virtude, pp. 5. 6. 8., e fegg.
- Effeitos que lhe causava a consideração da Eternidade, p. 6.
- Com seu Irmaõ Rodrigo se partio para terra de Mouros para que os martyrizassem, p. 10.
- Morta sua mãy, tomou por Mãy a Nossa Senhora, pp. 6. 10.
- Retrato da Santa, p. 9.
- Confessou que tres cousas haviaõ dito della: que fora formosa, e discreta, e que era Santa, p. 9.
- Os bens, que lhe vieraõ por huma boa companhia, pp. 14. 18. 19. 21.
- Foy figurada em hũa estrella, p. 18.
- Tinha hum natural aborrecimento a toda a deshonestidade, e hum temor grande de perder sua honra: foraõ duas guardas de sua consciencia, pp. 12. 13. 16.
- Nunca commetteo culpa mortal, nem perdeo a graça do bautifmo, pp. 16. 55. 63,
- Não teve tentações contra a pureza, pp. 17. 18.
- Desde o Noviciado lhe começou a falta de faude, que lhe durou toda a vida, pp. 32. 37.
- Deo-lhe o Senhor Dom de lagrimas, pp. 25. 31.



- Aproveitava-se das cousas naturaes para contemplar a Deos, pp. 72. 75.
- Era affavel em sua conversação, e aconselhava a suas Religioes, pp. 108. 109.
- Era muy pontual na observancia da Ordem: particularmente nas ceremonias do Coro, e Officio Divino, p. 29.
- Porque hum homem lhe deo indodo de caminho hum pucaro de agoa, o encommendou muitos annos a Deos, p. 65.
- Conrespondia com agradecimento a quem lhe fazia aggravos, p. 65.
- Teve hum parocysmo, que lhe durou quatro dias: e já com a sepultura aberta para a enterarem, pp. 35. 36. 40.
- Em suas enfermidades, e necessidades, tomou por advogado ao glorioso S. Jozé, pp. 44. 45. 48.
- Naõ era amiga de oraçoens, ou devoçoens, fenaõ as approvadas pela Igreja, p. 44.
- Deo-se a conversaçoes vaãs, a titulo de agradecida, pp. 49. 54.
- Representou-se-lhe Christo com muito rigor, pp. 51. 58.
- Outra vez lhe appareceo huma cousa a modo de sapo grande, e fez-lhe grande operação esta vista, pp. 53. 62.
- Foy sempre inimiga de hypocrizia, pp. 110. 150. 153.
- Por ser de animo generoso, e agradecido, sentia mais, receber de Deos favores, do que trabalhos, e enfermidades, pp. 56. 64.
- Nunca deixou cousa por confessar, que imaginasse era peccado, ainda que fosse venial, p. 36.
- Era muito amiga de Deos, e ouvir fallar delle, p. 100.
- O effeito, que lhe causou o ver hum santo Christo muito chagado, pp. 71. 74.
- Deleitava-se, considerando ser sua alma hum jardim, e ao Senhor que se passeava por elle p. 118.
- Pela oração chegou ao q̄ os mais Santos por suas letras, e sabedoria, pp. 121. 122.
- Porque se pinta a Santa com a letra: *Misericordias Domini*, p. 123.
- A primeira vez que lhe fallou o Senhor, pp. 153. 158.
- Naõ escreveo os favores, e mercês, que do Senhor recebeo nos ultimos 20. annos de sua vida, p. 224.
- Mostrando a Cruz das costas ao Senhor quando lhe appareceo; a tomou em as mãos, e lha deo composta de quatro pedras preciosas, pp. 248. 249.
- Milagre que fez esta Santa Cruz; p. 249.
- Diz o martyrio; que do mundo padecem as almas espirituas, pp. 270. 283.
- Tinha tanto desejo de aproveitar as almas, que por livrar do Inferno só huma, passaria muitas mortes de boa vontade, pp. 286. 293.
- Em o Ceo a elegeo o Senhor por

- Proctetora dos infieis assim Gé-  
tios como Herejes , p. 312.
- Recuzava o ser Prelada , por ser  
grande perigo para a conscien-  
cia , p. 342.
- Promette-lhe o Senhor q̄ S. Jozé  
guardaria huma porta do Con-  
vento , e Nossa Senhora outra ;  
que Christo andaria com as Re-  
ligiosas , e q̄ feria aquelle Con-  
vento huma estrella de grande  
resplendor , pp. 288. 296.
- Fazêdo oração diante do Santissi-  
mo Sacramento , e prometten-  
do clausura , se vio livre de hũa  
tentação , que a atribulava , pp.  
346. 357.
- Na junta defendeo a causa do  
Convento o Padre Mestre Fr.  
Domingos Banhez , p. 348. 359.
- O Senhor consolou a Santa , di-  
zendo que não se faria o Con-  
vento , p. 349.
- Por Dezembro de 62. se tornou  
ao novo Convento com quatro  
Religiosas da Incarnação , p.  
362.
- Vestio-se como Descalça : e o mes-  
mo fizeraõ quatro Religiosas  
que foraõ com ella , p. 363.
- Alcançou do Senhor , que não co-  
mettesse huma pessoa hũa gran-  
de offensa sua , p. 397.
- Tambem lhe concedeo , que outra  
fosse livre de humas perigosas ,  
ocasioens , em que andava met-  
tida , p. 396.
- Por sua intercessão livrou a mui-  
tas pessoas de peccados graves ,  
p. 396.
- Muitas vezes lhe dizia o Senhor :
- Já es minha , e eu sou teu ; e a  
Santa costumava dizer : que se  
me dá Senhor , amim de mim ,  
fenaõ de vós , p. 401. 410.
- Particulares favores , que lhe fez o  
Senhor , p. 410.
- O que lhe disse acerca de huma  
pessoa aceitar hum Bispaado , p.  
430.
- Chamavaõ-na , Theresa de Jesus  
a omnipotente , p. 433.
- Disse-lhe o Senhor que escrevesse  
os avizos , que lhe dava , p. 440.
- Tambem lhe disse , que depois q̄  
subira aos Ceos , nunca havia  
baixado ( fenaõ he em Santissi-  
mo Sacramento ) a communi-  
car-se com ninguem , p. 450.
- Declara-se , o como isto se enten-  
de , p. 451.
- Disse-lhe que em Ressuscitando  
apparecera a sua Sãtissima Mãi ,  
p. 441.
- Disse-lhe que os Religiosos , não  
devem attender ás geraçoens ,  
fenaõ ás virtudes , p. 440.
- Tambem lhe disse em outra occa-  
sião : esforça-te pois vês o que  
te ajudo : hey querido que gan-  
hes tu esta Coroa : em teus  
dias verás muy adiantada a Or-  
dem da Virgem , p. 440.
- A Santa dá á Igreja o titulo de  
Mestra , p. 458.
- Avizos celestiaes que por meyo  
da Santa deo Nosso Senhor aos  
Religiosos Carmelitas Descal-  
ços , p. 447.
- Ensinou-lhe o Senhor como havia  
de ser o toucado das suas Reli-  
giosas Carmelitas Descalças ,  
pp.

pp. 366. 367.

Morreo a Santa de hum acto de amor de Deos, p. 170.

## V

*Fr. Vicente Varraõ.*

**E**Ste Religioso fez muito proveito á Santa, e a mandou cõ-mungar de quinze em quinze dias, pp. 54. 56. 63. 156.

Desde que tratou com elle, nunca mais deixou a Oraçaõ, pp. 55. 63.

*Ursula dos Santos.*

Foy huma das quatro primeiras da Reforma, p. 355.

Nella fez huma singular prova de obediencia p. 394.

Foy a primeira das quatro que morreo: e depois de quatro horas de Purgatorio, a vio a Santa subir gloriosa ao Ceo, p. 394.

*Vida.*

Escreveo a Santa Madre sua vida por mandado de Deos, e de seus Confessores, p. 2.

Escreveo-a duas vezes: a primeira por mandado do Padre Fr. Pedro Ibanhez; a segunda por ordem do Padre Fr. Garcia de Toledo, pp. 2. 3. 4.

O segundo livro da vida da Santa se guarda no Escorial; do primeiro não consta adonde está, p. 3.

A Santa não attendeo á chronologia dos annos quando escreveo sua vida, p. 62.

Escreveo este livro quasi furtan-

do o tempo, por suas muitas occupaçoens, pp. 79. 117.

O Senhor foy seu Mestre, e lhe ensinava oq havia de dizer, e escrever, pp. 90. 97. 142. 154. 156. Quando escreveo sua vida, lhe hia o Senhor dando aquelle grão de Oraçaõ, de que actual-mente tratava, e escrevia, como ao principio lhe havia dado, p. 133.

*Virtude.*

Diz que ningues imagine que tem ganhada alguma virtude, em quanto a não experimenta com seu contrario: e põem em si o exemplo, p. 271.

As virtudes comparadas ás flores de hum Jardim, pp. 85. 91.

*Voto.*

Fez voto de obrar sempre o mais perfeito, p. 373.

Fez este voto, por conselho, e inspiraçã do Espirito Santo, p. 373.

*Visoens.*

Visaõ imaginaria, q teve de Christo atado á columna, pp. 51. 52.

Só esta foy visaõ imaginaria: todas as outras foraõ intellectuaes, p. 58.

A's intellectuaes distinctas chama a Santa imaginarias; e porque, p. 59.

Dia do Apostolo S. Pedro teve hũa visaõ intellectual de Christo Senhor nosso, pp. 219. 225.

Esta visaõ foy intellectual indistincta, pp. 224. 226.

Visaõ que teve de S. Pedro de Alcantara estando elle dizendo

- Missa, pp. 226. 228.
- Teve huma visão de Christo hum dia lhe mostrou suas Sacratissimas mãos ; outro seu Divino rosto , e em outro ( que foy o da Conversão de S. Paulo ) se lhe representou toda sua Humanidade Sacratissima, como se pinta Resuscitado, pp. 229. 237.
- Esta visão foy intellectual distincta, pp. 234. 237.
- Descreve a Santa de algum modo a formosura de Christo Senhor nosso, p. 230.
- Gozou desta visão quasi continua, por espaço de dous annos e meyo, p. 239.
- Esta visão de Christo Resuscitado mandou a Santa retratar em huma lamina pequena, q̄ hoje se guarda no nosso Convento de Madrid, p. 237.
- Sinaes para se conhecer, quando as visoens são de Deos, ou do demonio, pp. 232. 233. 235.
- Muitas vezes lhe apparecia o Senhor, e as mais dellas Resuscitado, e da mesma maneira o via em a Hostia, pp. 241. 246.
- Algumas vezes se lhe representava em os Passos da Paixão, p. 246.
- Com a coroa de espinhos, algumas vezes, mas poucas, p. 246.
- Vio hum Serafim, que com hum dardo de ouro lhe feria o coração, p. 250.
- Não falta quem diga, que o mesmo Senhor dos Serafims ( naquella figura ) era o que feria a Santa, p. 252.
- Vio hũa grande contenda de demonios contra Anjos, p. 267.
- Visão que teve estando fallando de Deos, p. 327.
- Vio hum Anjo com huma espada dezembainhada sobre o nosso Reyno de Portugal, mais de vinte annos, antes da morte de ElRey D. Sebastião, p. 332.
- Sobre o Reyno de França, vio outro Anjo com a espada nua, e ensanguentada, p. 333.
- Em huma visão vio a Christo, q̄ lhe punha huma coroa, p. 251.
- Em outra lhe mostrou o Senhor cousas admiraveis, e lhe disse: Olha filha, o que perdem os q̄ são contra mim, p. 377.
- Alguns querem que nesta visão lhe fosse mostrada a Essencia Divina, ainda que de passo, p. 387.
- Visoens, que teve do Espirito Santo, pp. 379. 389.
- Em huma visão admiravel, se lhe mostrou a Sacratissima Humanidade de Christo: e representou-se-lhe, como no seyo do Eterno Pay está o Verbo Divino, p. 392.
- Em huma visão lhe mostrou o Senhor o que he o mundo: e como todos tem armas para offender a pobre alma, pp. 402. 411.
- Nesta visão se declara, como nosso Senhor, ainda que deixa padecer perseguiçoens, e tribulaçoens aos Justos, sempre elle os defende, pp. 403. 411.
- Em huma visão vio o Throno da Divin



Divindade, pp. 404. 412.

Teve outra visãõ , de como se vêm em Deos todas as cousas, pp. 418. 427.

Nesta visãõ se lhe representou a Divindade , como hum muy claro Diamante , ou espelho muito mayor que todo o mundo , no qual se vê tudo quanto se faz, pp. 418. 427.

Dia de Ramos teve huma visãõ , em que commungando , se lhe enchia a boca de sangue do Senhor , p. 439.

Huma vez lhe appareceo Christo,

e tomando-lhe as mãos lhas chegava ao lado , e disse: olha minhas chagas , &c. , p. 441.

Outra lhe appareceo com a coroa de espinhos , e com grande resplendor , p. 441.

Visoens que teve de sua Religiaõ, e Religiosas do Carmo , pp. 421. 428.

Em huma visãõ celebrou Christo Senhor nosso desposorios com sua esposa , e nossa Madre Santa Theresã dando-lhe sua maõ direita , p. 444.

FINIS LAUS DEO.



# L I C E N Ç A S.

## D O S A N T O O F F I C I O .

**P**Ode-se reimprimir o livro, que se apresenta, da Vida de Santa Teresa de Jesus, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa no Paço de Palhavaá 8. de Julho de 1760.

*Trigoso. Silveiro Lobo. Carvalho. Mello.*

---

## D O O R D I N A R I O .

**P**Ode-se reimprimir o livro, de que se trata, e depois de reimpresso torne. Lisboa 9. de Julho de 1760.

*D. J. A. de Lacedemomia.*

---

## D O P A C O .

**Q**ue se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de reimpresso tornará conferido para se taxar, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 10. de Julho de 1760.

*Emaus. D. Velho. Castello. Affonseca.*

---

**Q**ue possa correr, e taxaõ em quinhentos reis. Lisboa 4 de Junho de 1761.

*Carvalho. D. Velho. Castello. Emaus.*



ORDINARY

$$\begin{array}{r} 544 \\ \hline 076 \\ 510 \\ 088 \\ \hline 2 \\ 77 \end{array}$$







V I D A  
D E S  
B E R O S

G-E 392